



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA**  
**DOUTORADO EM LINGUÍSTICA APLICADA**

**JORGE TÉRCIO SOARES PACHECO**

**UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE CULTURAS DISCIPLINARES DA**  
**GRANDE ÁREA DA SAÚDE: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS**  
**SOCIORRETÓRICAS EM ARTIGOS ACADÊMICOS ORIGINAIS**

**FORTALEZA-CEARÁ**

**2020**

JORGE TÉRCIO SOARES PACHECO

UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE CULTURAS DISCIPLINARES DA GRANDE  
ÁREA DA SAÚDE: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS SOCIORRETÓRICAS EM  
ARTIGOS ACADÊMICOS ORIGINAIS

Tese apresentada ao Curso de Doutorado em  
Linguística Aplicada do Programa de Pós-  
Graduação em Linguística Aplicada do Centro  
de Humanidades da Universidade Estadual do  
Ceará como requisito parcial para a obtenção  
do título de Doutor em Linguística Aplicada.  
Área de Concentração: Linguagem e Interação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cibele Gadelha  
Bernardino

FORTALEZA-CEARÁ

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Estadual do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Pacheco, Jorge Tercio Soares.

Uma análise comparativa entre culturas disciplinares da Grande Área da Saúde: semelhanças e diferenças sociorretóricas em artigos acadêmicos originais [recurso eletrônico] / Jorge Tercio Soares Pacheco. - 2020.

395 f. : il.

Tese (Doutorado) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada - Doutorado Acadêmico, Fortaleza, 2020.

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dra. Cibele Gadelha Bernardino.

1. Análise sociorretórica contrastiva. 2. Culturas disciplinares da Grande Área da Saúde. 3. Artigo acadêmico original.. I. Título.

JORGE TÉRCIO SOARES PACHECO

UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE CULTURAS DISCIPLINARES DA GRANDE  
ÁREA DA SAÚDE: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS SOCIORRETÓRICAS EM  
ARTIGOS ACADÊMICOS ORIGINAIS

Tese apresentada ao Curso de Doutorado em  
Linguística Aplicada do Programa de Pós-  
Graduação em Linguística Aplicada do Centro  
de Humanidades da Universidade Estadual do  
Ceará como requisito parcial para a obtenção  
do título de Doutor em Linguística Aplicada.  
Área de Concentração: Linguagem e Interação.

Aprovada em: 30 de outubro de 2020.

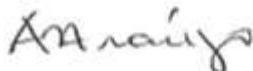
BANCA EXAMINADORA




Profa. Dra. Cibe Gadelha Bernardino (Orientadora)  
Universidade Estadual do Ceará – UECE



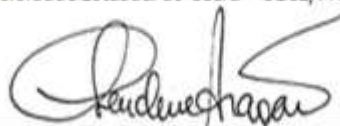
Profa. Dra. Maria Eduarda Gonçalves Peixoto  
Universidade Estadual do Ceará – UECE/LETRAS



Profa. Dra. Antonia Dilamar Araújo  
Universidade Estadual do Ceará – UECE



Profa. Dra. Suelene Silva Oliveira  
Universidade Estadual do Ceará – UECE/PROFLETRAS



Profa. Dra. Cleudene de Oliveira Aragão  
Universidade Estadual do Ceará – UECE

À minha diletta sobrinha, Ana Talita, pela atenção que, em muitos momentos, lhe foi negada no decorrer desse empreendimento científico.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e sabedoria, e por todos os momentos que me proporcionou vivenciar em minha caminhada acadêmica.

À Nossa Mãe Maria Santíssima Senhora Aparecida, pelo encorajamento constante que me fez seguir nessa longa jornada.

À minha mãe, meu pai, meus irmãos e minhas sobrinhas, pela paciência em aceitar a minha ausência e pelo afeto que me impulsionaram a manter-se firme em meio às adversidades.

A todos os meus familiares, tias Maria e Raimunda (*in memorian*), Rita Lopes, Raimundo, Francisca, Maria da Paz, Regiane, Ana Alice, Ítalo, Natália, Rita Rocha, Bruce, Dafne, Eveline, Irami, Rogério, Kalyna, e às minhas afilhadas, Ariane, Guilhermina e Agnes, pelo carinho e afeto.

Aos amigos Liana, Augusto, Hilcélia, Sandro, Sara, Marilene, Régis pelo entusiasmo constante em participar do meu crescimento profissional.

Às amigas Ana Keyla e Georgyana, pela amizade constante desde a graduação, pelo incentivo a continuar na vida acadêmica.

Aos amigos professores e funcionários da Escola Municipal Manoel Rodrigues: Márcia Graciele, Marcelo Leão, Paula, Jonaldo, Ricardo, Socorro, Maria, Mazé, Jonas, Rosângela, Ronaldo, Luana, Diego, Rafael, Halisson, Liliane, Lidiane Wellington, Edna, Benedita, Antônia, Eunice, Erilene, pelo entusiasmo que me motivou nessa dupla jornada, acadêmica e docente.

Aos amigos professores que tive o privilégio de conviver, Katiúscia, Dani, Regina, Francisca, Glauciana, Triciana, Irislene (*in memorian*), Lívia, Joana D'arc, Gle, Socorro Cunha, Concebida, Bernardete, Mazinha.

Ao meu amigo Leonel, pela amizade e pelo apoio no processo de seleção de Doutorado.

Ao amigo Iaci, pelas discussões teóricas, pelos aparatos técnico-científicos que tanto colaboraram para meu amadurecimento acadêmico e pelos laços fraternos que se firmaram ainda mais.

Ao amigo Hipólito, pela disposição contínua em me ajudar, pelas fontes bibliográficas, pelas traduções, pelas discussões teóricas e pela amizade que só se fortaleceu nesses anos de Doutorado.

Aos amigos do grupo de pesquisa: Aline, Dawton, em especial, Nicolás e Tatiane, pelo diálogo mais próximo, pela contribuição e pelo crescimento mútuos.

Ao Ismael e aos demais colaboradores da Secretaria do Posla, pela cordialidade e atenção em nos atender sempre que os solicitamos.

À minha orientadora, Profa. Dra. Cibele Gadelha Bernardino, por suas orientações, pelo carinho, pelo apoio, por me fazer trilhar os caminhos da pesquisa, meu muito obrigado.

Ao Prof. Dr. Benedito Bezerra e à Profa. Dra. Débora Liberato, por suas substanciais contribuições na banca de qualificação.

À Profa. Dra. Antônia Dilamar Araújo e ao Prof. Dr. Francisco Alves Filhos, pelas pertinentes e pontuais considerações na banca de qualificação da disciplina Seminário de Tese.

Às Profas. Dras. Maria Eduarda Gonçalves Peixoto, Suelene Silva Oliveira, Antônia Dilamar Araújo e Cleudene de Oliveira Aragão pelas contribuições para a versão final desta Tese.

Aos professores-pesquisadores que, cordialmente, participaram de nossa pesquisa.

À Gleuce e à Verônica pelo estabelecimento de contato com o coordenador de um programa de pós-graduação que teve papel fundamental na composição de nossa amostra.

À Profa. Lucinha pelo acolhimento e carinho com que me recebeu em seu programa de pós-graduação e pelo estabelecimento de contato com professores-pesquisadores de seu círculo de amizade.

Ao Fabiano, secretário do PPCCLIS, pela constante cordialidade e presteza em me atender.

À Aline, secretária do PPCCLIS, pelo estímulo constante em conseguir profissionais que pudessem participar de minha amostra, mas, sobretudo, pela amizade que surgiu e se fortaleceu nos meses em que me fiz presente nas instalações do programa.

Ao Prof. Wilson que, por ocasião da disciplina Seminário de Tese, estabeleceu o contato com a secretaria e coordenação do PPCLIS.

Aos bolsistas de Iniciação Científica, Débora, Natália e Ilgner, pela contribuição na coleta de parte do *corpus* e na formação de banco de dados de professores pesquisadores das áreas, como também pelas transcrições de entrevistas.

À Universidade Estadual do Ceará (UECE) e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA), pela oportunidade de cursar o Doutorado e, principalmente, pelo enriquecimento técnico-científico construído nesses quatro anos.

À Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza - SME, por conceder o afastamento parcial contribuindo para me dedicar às atividades do Doutorado.

“Há verdadeiramente duas coisas diferentes: saber e crer que se sabe. A ciência consiste em saber; a ignorância reside em crer que se sabe.”

Hipócrates



## RESUMO

A nossa pesquisa tem por objetivo descrever e compreender a realização do gênero artigo acadêmico original em quatro culturas disciplinares da Grande Área da Saúde (Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia), verificando os propósitos comunicativos que se fazem presentes na composição das seções, dos movimentos e dos passos retóricos, bem como estabelecendo um diálogo entre essas informações e os dados encontrados em cada cultura disciplinar. A partir dessa análise, buscamos perceber, comparativamente, as regularidades e especificidades encontradas na configuração composicional do gênero nas áreas investigadas, e, assim, evidenciar o que essa característica pode revelar sobre essas culturas disciplinares. Como fundamentação dessa pesquisa, apoiamo-nos nas concepções teóricas de Swales (1990, 2004) em torno dos gêneros acadêmicos e em seu construto metodológico CARS (*Created a Research Space*). Quanto aos pressupostos teóricos sobre culturas disciplinares, fundamentamo-nos nas proposições de Becher (1981; 1987; 1989[2001]) e Hyland (2000; 2009) sobre as influências disciplinares na construção dos gêneros. Nossa pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza exploratório-descritiva de base qualitativa, uma vez que o cerne dessa investigação consiste em compreender a produção do artigo acadêmico original nas culturas disciplinares em estudo, percebendo a prototipicidade dos movimentos e passos retóricos que caracterizam o referido gênero. Desse modo, a nossa amostra foi composta de 60 exemplares do gênero artigo acadêmico, em língua inglesa, publicados entre 2017 e 2019, 15 em cada área, nos mais representativos periódicos brasileiros e internacionais, com estratificação *WebQualis* Capes de B2 a A1. Com base na descrição sociorretórica, evidenciamos que o artigo original, quanto à sua configuração composicional, apresenta regularidade retórica nas culturas disciplinares investigadas. O referido gênero, principal meio de divulgação de ciência nas áreas investigadas, caracteriza-se pela concisão e objetividade de suas funções comunicativas, que se fazem presentes pela delimitação precisa de suas unidades informacionais: seções, movimentos e passos retóricos. Considerando o envolvimento de diversos campos de atuação da Saúde na realização de suas pesquisas, podemos sugerir que a composição precisa e regular do artigo original em áreas biomédicas possibilita uma consulta acessível do conhecimento técnico-científico produzido aos diversos pesquisadores da área da Saúde.

**Palavras chave:** Análise sociorretórica contrastiva. Culturas disciplinares da Grande Área da Saúde. Artigo acadêmico original.

## ABSTRACT

Our research aims to describe and understand the realization of the genre original academic article in four disciplinary cultures of the Great Health Area (Nursing, Pharmacy, Medicine and Dentistry), verifying the communicative purposes that are present in the composition of sections, rhetorical movements and steps, as well as dialoguing this information with the data found in each disciplinary culture. From this analysis, we seek to understand, comparatively, the regularities and specificities found in the compositional configuration of genre in the investigated areas, and thus highlight what this feature may reveal about these disciplinary cultures. As a basis for this research, we rely on Swales' (1990, 2004) theoretical conceptions around academic genres, as well as his methodological construct CARS (Created a Research Space), an analytical path that enables the identification and description of rhetorical movements and steps that make up the genre. As for the theoretical assumptions about disciplinary cultures, we also base ourselves on Becher's (1981; 1987; 1989 [2001]) and Hyland's (2000; 2009) theoretical assumptions about disciplinary influences on genre construction. Our research is characterized as a qualitative exploratory-descriptive study, since the core of this investigation is to understand and describe the production of the original academic article genre in the disciplinary cultures under study, realizing the prototypical movements and rhetorical steps that characterize this genre. Thus, our sample consisted of 60 copies of the academic article genre, in English, published between 2017 and 2019, 15 in each area, in the most representative Brazilian and international journals, with *WebQualis* Capes stratification from B2 to A1. Based on the socio-rhetorical description, we evidenced that the original article, regarding its compositional configuration, presents rhetorical regularity in the investigated disciplinary cultures. This genre, the main means of disseminating science in the areas investigated, is characterized by the conciseness and objectivity of its communicative functions, which are present by the precise delimitation of its information units: sections, rhetorical movements and steps. Considering the involvement of several fields of Health activity in carrying out their research, we can suggest that the precise and regular composition of the original article in biomedical areas allows an accessible consultation of the technical-scientific knowledge produced to the various researchers in the Health area.

**Keywords:** Contrastive socio-rhetorical analysis. Disciplinary Cultures of the Greater Health Area. Original academic article.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
APA	American Psychological Association
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CARS	Created a Research Space
CH	Centro de Humanidades
CPqGM	Centro de Pesquisas Gonçalo Muniz
CPqRR	Centro de Pesquisas René Rachou
DILETA	Grupo de Pesquisa em Discurso, Identidade e Letramento Acadêmicos
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
ICMJE	International Committee of Medical Journal Editors
IMRD	Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão
IMRDCR	Introdução, Metodologia, Resultados, Discussão e Referências
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PUC/RS	Pontifícia Universidade Católica/Rio Grande do Sul
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
USP	Universidade de São Paulo

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 – Níveis de realização do discurso .....</b>	<b>50</b>
<b>Figura 2 – Culturas disciplinares em análise de gêneros .....</b>	<b>83</b>
<b>Figura 3 – Procedimento de análise dos exemplares do gênero em arquivo pdf .....</b>	<b>138</b>
<b>Figura 4 – Síntese de aspectos caracterizadores de pesquisas nas áreas investigadas ...</b>	<b>203</b>
<b>Figura 5 – Semelhanças entre pesquisas nas áreas de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia. ....</b>	<b>205</b>
<b>Figura 6 – Aspectos que aproximam a produção científica na área da Saúde .....</b>	<b>209</b>
<b>Figura 7 – Relevância do artigo acadêmico para áreas da Saúde.....</b>	<b>214</b>
<b>Figura 8 – A produção colaborativa na área da Saúde .....</b>	<b>219</b>
<b>Figura 9 – Síntese das vozes dos pesquisadores sobre a seção de Introdução .....</b>	<b>226</b>
<b>Figura 10 – Síntese das vozes dos pesquisadores sobre a seção de Métodos .....</b>	<b>230</b>
<b>Figura 11 – Síntese das vozes dos pesquisadores sobre a seção de Resultados .....</b>	<b>233</b>
<b>Figura 12 – Síntese das vozes dos pesquisadores sobre a seção de Discussão .....</b>	<b>237</b>
<b>Figura 13 – Síntese das vozes dos pesquisadores sobre a seção de Conclusão .....</b>	<b>240</b>
<b>Figura 14 – Semelhanças na escrita do artigo acadêmico.....</b>	<b>244</b>
<b>Figura 15 – Culturas disciplinares da Área da Saúde na produção do artigo original .</b>	<b>338</b>

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Análise de gênero a partir do texto.....	55
Quadro 2 – Análise de gênero a partir do contexto.....	56
Quadro 3 – Construto teórico CARS.....	97
Quadro 4 – Descrição das unidades retóricas em artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Medicina .....	103
Quadro 5 – Movimentos e suas funções discursivas – Seção de Introdução.....	104
Quadro 6 – Síntese de unidades informacionais da seção de Introdução.....	107
Quadro 7 – Movimentos e suas funções discursivas – Seção de Metodologia.....	109
Quadro 8 – Síntese de unidades informacionais da seção de Metodologia .....	113
Quadro 9 – Movimentos e suas funções discursivas – Seção de Resultados .....	114
Quadro 10 – Síntese de unidades informacionais da seção de Resultados .....	115
Quadro 11 – Movimentos e suas funções discursivas – Seção de Discussão .....	116
Quadro 12 – Síntese de unidades informacionais da seção de Discussão.....	119
Quadro 13 – Movimento 3 e suas funções discursivas – Seção de Discussão.....	120
Quadro 14 – Síntese de unidades informacionais da seção de Conclusão.....	121
Quadro 15 – Movimentos e suas funções discursivas – Seção de Referências.....	122
Quadro 16 – Informações sobre os periódicos da área de Enfermagem .....	131
Quadro 17 – Informações sobre os periódicos da área de Farmácia.....	132
Quadro 18 – Informações sobre os periódicos da área de Medicina .....	133
Quadro 19 – Informações sobre os periódicos da área de Odontologia .....	133
Quadro 20 – Modelo analítico para a análise sociorretórica de gêneros acadêmicos a partir de culturas disciplinares .....	135
Quadro 21 – Modelos de descrição sociorretórica para a análise de artigos acadêmicos originais na Grande Área da Saúde.....	140
Quadro 22 – Termos e suas definições.....	143
Quadro 23 – Distribuição de programas de pós-graduação com padrões de internacionalização por regiões do Brasil .....	177
Quadro 24 – Descrição das seções retóricas de artigos originais de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde.....	261
Quadro 25 – Descrição sociorretórica da seção de Introdução de artigos originais de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde .....	276

<b>Quadro 26 – Descrição sociorretórica da seção de Métodos de artigos originais de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde .....</b>	<b>293</b>
<b>Quadro 27 – Descrição sociorretórica da seção de Resultados de artigos originais de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde .....</b>	<b>304</b>
<b>Quadro 28 – Descrição sociorretórica da seção de Discussão de artigos originais de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde .....</b>	<b>316</b>
<b>Quadro 29 – Descrição sociorretórica da seção de Conclusão de artigos originais de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde .....</b>	<b>323</b>
<b>Quadro 30 – Descrição sociorretórica da seção de Agradecimentos de artigos originais de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde .....</b>	<b>328</b>
<b>Quadro 31 – Descrição sociorretórica da seção de Referências de artigos originais de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde .....</b>	<b>336</b>
<b>Quadro 32 – Configuração composicional do artigo original em culturas disciplinares da Saúde.....</b>	<b>339</b>
<b>Quadro 33 - Unidades informacionais reconhecidas pelos membros experientes.....</b>	<b>379</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1- Distribuição de cursos de pós-graduação nas regiões do Brasil por área disciplinar .....</b>	<b>171</b>
<b>Tabela 2 – Média aritmética de informações preliminares de artigos originais de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde .....</b>	<b>249</b>
<b>Tabela 3 – Frequência de resumo estruturado em artigos originais de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde .....</b>	<b>254</b>
<b>Tabela 4 – Frequência das seções retóricas de artigos originais de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde .....</b>	<b>257</b>
<b>Tabela 5 – Frequência de movimentos e passos que compõem a seção de Introdução de artigos originais em culturas disciplinares da Grande Área da Saúde .....</b>	<b>263</b>
<b>Tabela 6 – Frequência de movimentos e passos que compõem a seção de Métodos de artigos originais em culturas disciplinares da Grande Área da Saúde .....</b>	<b>278</b>
<b>Tabela 7 – Frequência de movimentos e passos que compõem a seção de Resultados de artigos originais em culturas disciplinares da Grande Área da Saúde .....</b>	<b>295</b>
<b>Tabela 8 – Frequência de unidades informacionais da seção de Discussão em artigos originais de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde .....</b>	<b>306</b>
<b>Tabela 9 – Frequência de unidades informacionais da seção de Conclusão em artigos originais de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde .....</b>	<b>318</b>
<b>Tabela 10 – Frequência de unidades informacionais da seção de Agradecimentos em artigos originais de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde.....</b>	<b>325</b>
<b>Tabela 11 – Frequência de unidades informacionais da seção de Referências em artigos originais de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde .....</b>	<b>330</b>
<b>Tabela 12 – Frequência de fontes de dados em culturas disciplinares da Saúde.....</b>	<b>333</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	18
<b>2 UM OLHAR SOBRE A PROPOSTA SOCIORRETÓRICA DE GÊNEROS DE JOHN SWALES</b> .....	40
<b>2.1. Propósito comunicativo</b> .....	52
<b>2.2 Comunidade discursiva</b> .....	58
<b>3 CULTURAS DISCIPLINARES</b> .....	64
<b>3.1 Categorizações para áreas disciplinares</b> .....	65
<b>3.2 Áreas disciplinares e comunidades acadêmicas</b> .....	70
<b>3.3 Discurso acadêmico e escrita acadêmica</b> .....	73
<b>3.4 Concepção de culturas disciplinares</b> .....	75
<b>4 O ARTIGO ACADÊMICO ORIGINAL</b> .....	86
<b>4.1 Contextualização histórica do artigo acadêmico</b> .....	86
<b>4.2 A metodologia CARS</b> .....	92
<b>4.3 O artigo acadêmico original em culturas disciplinares da Grande Área da Saúde</b> ...	99
4.3.1 Seção de Introdução .....	103
4.3.2 Seção de Metodologia .....	108
4.3.3 Seção de Resultados .....	113
4.3.4 Seção de Discussão .....	116
4.3.5 Seção de Conclusão .....	119
4.3.6 Seção de Referências .....	121
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	124
<b>5.1 Tipo de pesquisa</b> .....	124
<b>5.2 Participantes envolvidos</b> .....	124
<b>5.3 Instrumentos utilizados</b> .....	126
<b>5.4 O <i>corpus</i></b> .....	128
<b>5.5 Procedimentos de análise</b> .....	134
<b>5.6 Modelos sociorretóricos norteadores de nossa pesquisa</b> .....	140
<b>5.7 Termos utilizados na contextualização das culturas disciplinares e na análise sociorretórica</b> .....	143
<b>6 CONTEXTUALIZAÇÃO DE CULTURAS DISCIPLINARES DA GRANDE ÁREA DA SAÚDE</b> .....	145
<b>6.1 Perfil sócio-histórico de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde</b> .....	145



6.1.1 Cultura disciplinar da área de Enfermagem .....	146
6.1.2 Cultura disciplinar da área de Farmácia .....	152
6.1.3 Cultura disciplinar da área de Medicina .....	158
6.1.4 Cultura disciplinar da área de Odontologia .....	164
6.1.5 Síntese das Culturas disciplinares em estudo.....	169
<b>6.2 Quadro contrastivo de cursos e programas de pós-graduação entre as culturas disciplinares em estudo .....</b>	<b>171</b>
<b>6.3 Diretrizes aos autores presentes nos periódicos de nossa amostra .....</b>	<b>179</b>
6.3.1 Orientações sobre a seção de Introdução .....	185
6.3.2 Orientações sobre a seção de Métodos .....	187
6.3.3 Orientações sobre a seção de Resultados.....	189
6.3.4 Orientações sobre a seção de Discussão .....	190
6.3.5 Orientações sobre a seção de Conclusão .....	192
6.3.6 Orientações sobre as unidades informacionais de Agradecimentos, Contribuição dos Autores e Conflito de Interesse .....	193
6.3.7 Orientações sobre a seção de Referências .....	196
6.3.8 Síntese sobre as orientações dos periódicos.....	197
<b>7 OLHAR DOS PROFESSORES PARTICIPANTES SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA.....</b>	<b>198</b>
<b>7.1 A pesquisa científica em culturas disciplinares da área da Saúde .....</b>	<b>198</b>
7.1.1 Particularidades inerentes à pesquisa científica em culturas disciplinares da Grande Área da Saúde .....	198
7.1.2 Aspectos convergentes da pesquisa científica entre culturas disciplinares da Grande Área da Saúde .....	205
7.1.3 Relevância do artigo original para a pesquisa científica em culturas disciplinares da Saúde.....	210
7.1.4 Autoria coletiva em culturas disciplinares da área da Saúde .....	215
<b>7.2 A construção do artigo original em culturas disciplinares da área da Saúde .....</b>	<b>222</b>
7.2.1 A composição da seção de Introdução.....	223
7.2.2 A composição da seção de Métodos.....	227
7.2.3 A composição da seção de Resultados .....	230
7.2.4 A composição da seção de Discussão.....	234
7.2.5 A composição da seção de Conclusão .....	237
<b>7.3 Considerações gerais sobre a escrita do artigo original em culturas disciplinares da Saúde.....</b>	<b>240</b>

<b>8 DESCRIÇÃO SOCIORRETÓRICA DE ARTIGOS ACADÊMICOS ORIGINAIS DE CULTURAS DISCIPLINARES DA GRANDE ÁREA DA SAÚDE .....</b>	<b>248</b>
<b>8.1 Seção de Introdução .....</b>	<b>261</b>
<b>8.2 Seção de Métodos.....</b>	<b>277</b>
<b>8.3 Seção de Resultados.....</b>	<b>294</b>
<b>8.4 Seção de Discussão.....</b>	<b>305</b>
<b>8.5 Seção de Conclusão.....</b>	<b>317</b>
<b>8.6 Seção de Agradecimentos.....</b>	<b>324</b>
<b>8.7 Seção de Referências .....</b>	<b>329</b>
<b>8.8 Comportamento sociorretórico de culturas disciplinares da área da Saúde na composição do artigo original .....</b>	<b>336</b>
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>343</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>350</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>364</b>
<b>APÊNDICE A – REFERÊNCIAS DO <i>CORPUS</i> DA ÁREA DE ENFERMAGEM .....</b>	<b>365</b>
<b>APÊNDICE B – REFERÊNCIAS DO <i>CORPUS</i> DA ÁREA DE FARMÁCIA .....</b>	<b>368</b>
<b>APÊNDICE C – REFERÊNCIAS DO <i>CORPUS</i> DA ÁREA DE MEDICINA .....</b>	<b>371</b>
<b>APÊNDICE D – REFERÊNCIAS DO <i>CORPUS</i> DA ÁREA DE ODONTOLOGIA .....</b>	<b>374</b>
<b>APÊNDICE F – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS/QUESTIONÁRIOS.....</b>	<b>378</b>
<b>APÊNDICE G – QUADRO DE UNIDADES INFORMACIONAIS .....</b>	<b>379</b>
<b>APÊNDICE H – TRADUÇÃO DOS EXCERTOS UTILIZADOS NO DECORRER DA DESCRIÇÃO SOCIORRETÓRICA.....</b>	<b>381</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Considerando os inúmeros campos de estudos sobre os gêneros, a nossa pesquisa lança o olhar para a discussão acerca dos gêneros acadêmicos na perspectiva sociorretórica de Swales (1990), que, a partir da publicação de seu livro *Genre analysis: English in academic and research settings*, influenciou muitos pesquisadores a seguir o seu percurso teórico-metodológico descrevendo gêneros acadêmicos, embora grande parte desses pesquisadores não tenha demonstrado preocupação em compreender como áreas disciplinares distintas da academia concebiam a produção, a circulação e o consumo dos gêneros. Os trabalhos tendiam a englobar os gêneros acadêmicos como se suas realizações ocorressem da mesma forma em todas as áreas disciplinares da academia, não cogitavam a ideia de que exemplares de um mesmo gênero pudessem apresentar configurações retóricas e linguísticas distintas conforme os valores e propósitos das culturas disciplinares (BECHER, 1981; HYLAND, 2000) em que se realizavam.

Assim, muitos manuais de escrita acadêmica tendem a propagar o que passamos a chamar de mito da escrita acadêmica homogênea, ou seja, concebem os gêneros como unidades padronizadas e uniformes, cuja realização se mantém semelhante nas mais diversas disciplinas, não havendo espaço para a diversidade composicional. Ao analisar manuais brasileiros de escrita acadêmica acerca do gênero artigo científico, Pinheiro (2016) aponta que grande parte deles ancora sua concepção de gênero nas normas da ABNT, o que vem responder a aspectos, preponderantemente, formais. Realmente, nesses termos, poderíamos considerar sim a existência de uma escrita homogênea, já que os textos acadêmicos, dada a sua formalidade, são regidos por normas e regulamentações técnicas. O fato é que praticamente todas as universidades dispõem de manuais que orientam a formatação de seus textos, mas podemos considerar esse tipo de orientação fulcral para a escrita acadêmica? Será que o cerne que diferencia a escrita acadêmica das manifestações textuais de outras esferas discursivas reside apenas nessas regulamentações técnicas?

Não pensamos dessa maneira, pois a escrita, a partir da concepção de gêneros acadêmicos, deve ser compreendida como um forte mecanismo de aquisição e transmissão de conhecimento, como também de manutenção de valores e crenças epistêmicas que permeiam cada área disciplinar (HYLAND, 2000). No entanto, a tradição dos manuais didáticos tem mostrado que a escrita acadêmica não é compreendida em sua diversidade. Para elucidar essa discussão, contamos com as pesquisas de Cortes (2009) e Pinheiro (2016) que analisam

manuais de escrita acadêmica. Finalizando essa apreciação, tecemos considerações sobre o manual de Gustavi (2017), livro com inúmeras reedições e traduções aqui no Brasil.

Cortes (2009) evidencia que o manual *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*, de Medeiros (2005), embora leve em consideração o público a que se destina o artigo acadêmico, limita-se a apresentação de uma só proposta de configuração para a escrita do gênero, ignorando, por exemplo, os tipos de artigo (teórico, de revisão, de análise de dados). Na mesma linha de pensamento, Cortes (2009) aponta que o manual *Anatomia de um artigo*, de Souto (2007), é concebido como um livro que visa facilitar a vida de alunos de graduação, apresentando-se como um manual de consulta de fácil compreensão. Em outras palavras, acreditamos que o autor desse manual encara os problemas de escrita pelos quais passam os alunos da graduação como sendo todos da mesma ordem.

Ainda, segundo Cortes (2009), o manual *Como escrever artigos científicos: sem arrodeio e sem medo da ABNT*, de Aquino (2007), apresenta uma visão prescritiva e homogênea do gênero artigo, tendo em conta que, nesse manual, utilizam-se apenas exemplares de uma mesma área científica (ciências naturais) como modelo para as demais áreas, como se a produção escrita se desse de forma igual em todas as disciplinas, desconsiderando a heterogeneidade inerente das interações sociais, da língua, do discurso e dos gêneros acadêmicos.

A título de exemplo, Cortes (2009) pontua que os três manuais analisados dispõem, de forma prescritiva, de informações sobre a seção de Metodologia, sugerindo que as pesquisas provavelmente ocorrem nos mesmos contextos e apresentam propósitos semelhantes. Nos manuais analisados pela autora, evidencia-se uma preocupação em apresentar aspectos estruturais do texto, a partir de critérios e convenções rígidas de uma única área científica. As convenções textuais para a escrita do artigo acadêmico, nos manuais analisados, indicam a existência de homogeneidade entre as comunidades científicas, revelando uma concepção de linguagem monolítica, que desconsidera as diversas culturas disciplinares.

Continuando a discussão sobre “a escrita acadêmica homogênea”, passemos à análise de Pinheiro (2016) sobre quatro manuais de escrita acadêmica. A autora, ao analisar o *Guia Prático para redação científica*, de Volpato (2015), evidencia que o gênero artigo é visto de forma generalista, uma vez que as especificidades das diversas áreas são compreendidas pelo autor do manual como “vícios de linguagem” e, assim, devem ser evitadas. Nesse manual, o artigo é encarado como uma preocupação do cientista em “contar uma história” plausível sobre sua realização investigativa. Mas será que essas histórias se

mostram semelhantes em todas as áreas? Não compartilhamos dessa premissa, visto que pesquisas recentes têm demonstrado a diversidade da escrita acadêmica na composição dos gêneros acadêmicos.

Dando continuidade a essa discussão, Pinheiro (2016) indica que o *Manual de artigos científicos*, de Gonçalves (2013), baseado em outros manuais de metodologia científica e na ABNT, mantém o mito de que a escrita do artigo acadêmico se dá de forma universal, não levando em consideração as especificidades que áreas disciplinares podem imprimir na produção de seus textos. Por outro lado, Pinheiro (2016) percebe que o manual *Produção textual na universidade*, de Motta-Roth e Hendges (2010), dá atenção às culturas disciplinares, apontando descrições retóricas para as seções do artigo em áreas distintas, através da apresentação de três modelos retóricos para a seção de metodologia nas áreas de Medicina, Bioquímica e Administração. Entretanto, ao revisitarmos e analisarmos esse manual, pudemos evidenciar que esse mesmo empenho não é percebido nas demais seções, considerando que as autoras se limitam a apresentar uma ou duas descrições retóricas de outras culturas disciplinares como referência. Talvez esse fato, dentre outros motivos, seja fruto das poucas pesquisas no âmbito das diferenças disciplinares no Brasil, à época da produção desse manual.

Encerrando o panorama de manuais investigados por Pinheiro (2016), destacamos o manual *Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar*, de Pereira (2014), que traz um extenso trabalho sobre o gênero artigo para pesquisas na área da Saúde, por isso configura referencial teórico em nossa pesquisa. Com base nas observações da autora e na nossa análise sobre esse manual, acreditamos que esse material pedagógico se alinha melhor às nossas concepções teóricas no que se refere às variações disciplinares, haja vista se tratar de um livro que orienta a produção escrita do gênero artigo à luz das expectativas de uma área em particular. Assim como teceu Pinheiro (2016), a crítica que julgamos necessário apontar aqui é que tal manual não se baseia em nenhuma concepção de gênero, o que, para nós, se justifica pela formação inicial e continuada do autor estar vinculada à área da Saúde. A partir da discussão sobre o livro de Pereira (2014), sugerimos que uma aproximação entre pesquisadores da área de gêneros textuais-discursivos e membros experientes de outras áreas disciplinares se faz pertinente quando se tem por objetivo produzir um manual de metodologia científica que atenda aos propósitos comunicativos dos gêneros estabelecidos em uma determinada cultura disciplinar.

Podemos evidenciar, de acordo com os achados de Pinheiro (2016), que os manuais de escrita acadêmica analisados deixam a desejar, à medida que uniformizam, em

grande maioria, os gêneros que são utilizados na academia. Semelhantemente aos achados de Cortes (2009) e Pinheiro (2016), podemos perceber que o manual *Como escrever e ilustrar um artigo científico*, de Gustavi (2017), cuja primeira versão é datada de 2003, cai na mesma linha conceitual e nebulosa de considerar a escrita acadêmica homogênea. Segundo notas da editora, a priori, o livro fora pensado para as ciências médicas e biológicas e, com o passar do tempo, ampliou seu escopo para as outras áreas científicas. Mas será que um manual pode dar conta de todas as nuances que se apresentam em cada uma das áreas disciplinares da academia? Reafirmamos, aqui, que não compartilhamos dessa assertiva, pois as culturas disciplinares tendem a imprimir características específicas sobre os gêneros que mais comumente utilizam, de modo que um referencial descritivo do gênero, na maioria das vezes, não se mostra compatível em áreas distintas.

É fato que o livro tenta mostrar todo um caminho que é seguido para a publicação de um manuscrito apontando para questões relacionadas às regras básicas de escrita (como, por exemplo, clareza e objetividade na transmissão de informação), ao uso de recursos visuais (como preparar uma tabela, um gráfico etc), aos termos adequados para o título, ao índice de catalogação de palavras-chave, às formas de escrita do resumo, às seções do artigo (não contemplou uma seção para fundamentação teórica), aos agradecimentos, às referências, à relação com pareceristas etc. Em suma, esse manual busca fazer um panorama dos processos que culminam com a publicação de um trabalho acadêmico, utilizando-se de uma linguagem objetiva e direta, o que muitas vezes não apresenta a profundidade necessária para dirimir possíveis dúvidas quanto à realização do gênero em uma determinada área. Por exemplo, ao tratar do Resumo, há a orientação de que a sua produção deve ocorrer de forma corrida ou estruturada, mas não dá maiores detalhes sobre quais unidades informacionais deveriam fazer parte de sua composição. Além disso, é notório, por meio da ausência da seção de Revisão de Literatura, que esse manual não se adequa, por exemplo, às áreas humanísticas, as quais, de um modo geral, tendem a contemplar e a valorizar essa seção se comparadas a outras áreas, como Física, Medicina etc.

Embora saibamos que manuais de escrita científica não figuram o mesmo segmento de estudos em torno dos gêneros acadêmicos, acreditamos que essas pesquisas deveriam impactar na construção dos materiais pedagógicos utilizados nas universidades, de forma análoga ao que ocorre com os materiais didáticos da educação básica, os quais, ao longo dos anos, têm sido concebidos à luz das novas abordagens teórico-práticas advindas das pesquisas sobre gêneros. Em virtude disso, tentamos mostrar o descompasso entre as

pesquisas que têm sido realizadas em torno dos gêneros acadêmicos e a sua inserção pouco efetiva nos manuais de produção de escrita científica.

Diante do princípio de que cada área disciplinar percebe, reconhece e constrói os gêneros conforme seus propósitos, o grupo de pesquisa em Discurso, Identidade e Letramento Acadêmicos (DILETA) dá corpo a essa discussão, quando Costa (2015) promove uma comparação sociorretórica do gênero artigo acadêmico nas áreas de Medicina e Linguística e quando Lima (2015) estabelece uma discussão entre essas mesmas áreas à luz dos marcadores metadiscursivos, confirmando, assim, a hipótese de que a escrita acadêmica não é homogênea. Nesse contexto, os trabalhos que vieram e estão por vir tiveram/têm por propósito descrever o gênero nas mais diversas áreas acadêmicas. Nesse grupo, encontram-se o meu trabalho sobre artigos na área de Nutrição (PACHECO, 2016); o estudo de Abreu (2016) sobre artigos na área de Psicologia; a descrição de Freitas (2018), na área de História; a análise de artigos da área de Linguística Aplicada, de Silva (2019); e a pesquisa de Valentim (2020), na área de Jornalismo. É importante destacar que a nossa pesquisa e cada trabalho realizado no âmbito do Grupo de Pesquisa DILETA são partes constituintes de um projeto maior, *Práticas discursivas em culturas disciplinares acadêmicas*, que visa mapear a produção de gêneros acadêmicos em culturas disciplinares distintas, buscando compreender como essas áreas disciplinares entendem e constroem os gêneros que se realizam em seus contextos sócio-discursivos.

Dessa forma, o nosso empreendimento investigativo, em consonância com as contribuições teórico-metodológicas de Swales (1990) acerca do estudo sobre os gêneros em ambientes acadêmicos, tem como foco de análise a compreensão do artigo original<sup>1</sup> em áreas disciplinares da Saúde. A ênfase em torno do artigo acadêmico reside no fato de que se trata do gênero mais requisitado na academia no que diz respeito à divulgação e aquisição do conhecimento, pois a manutenção da credibilidade de uma área disciplinar se evidencia por meio de suas publicações, em especial, pelo artigo acadêmico, considerado o principal meio de promoção de descobertas relevantes para uma área disciplinar (HYLAND, 1997). Em culturas disciplinares da Grande Área da Saúde, o artigo acadêmico representa o gênero mais valorizado, seja como fonte de dados de suas pesquisas, seja como meio de propagação de suas descobertas (PEREIRA, 2014).

---

<sup>1</sup> Para a ABNT (NBR 6022), artigo original é aquela pesquisa inédita que trata de temas ligados a uma determinada área. Em nossa pesquisa, esse artigo representa aquele trabalho que analisa dados de qualquer natureza. O nosso interesse pelo artigo original reside no fato de que esse tipo de trabalho é o mais requisitado pela área da Saúde, conforme levantamento preliminar em alguns periódicos.

Levando em conta que nossa perspectiva de análise de gênero aponta para o seu contexto de produção e realização, dispusemos de proposições acerca das culturas disciplinares, acepção teórica que leva em conta as características particulares de cada entorno disciplinar. A partir da concepção de que culturas disciplinares representam tribos unidas por um sistema de coerções compartilhadas, Becher (2001 [1989]) pontua que as variações disciplinares ocorrem de área para área, como, por exemplo, determinados termos podem ser comumente utilizados em uma cultura disciplinar para atribuir um valor positivo, enquanto que podem ser desaprovados em outras. Hyland (2000) acrescenta que cada cultura disciplinar apresenta um conjunto de características que a define e a singulariza frente às demais áreas, de modo que essas marcas não se fazem evidentes somente pelo léxico específico, nem pelo conteúdo que é abordado, mas, sobretudo, pela forma de conceber e propagar o conhecimento.

Nesse universo sobre os gêneros acadêmicos em áreas disciplinares distintas, muitas pesquisas vêm sendo realizadas ao longo dos anos e, para que tenhamos uma dimensão desse lócus investigativo, realizamos um passeio por pesquisas que articulam as variações disciplinares na produção dos gêneros acadêmicos. Em um primeiro momento, mostramos pesquisas que se relacionam às variações disciplinares em gêneros acadêmicos. Em um segundo momento, revisamos trabalhos relacionados às áreas disciplinares em artigos acadêmicos, seja na descrição retórica, seja na análise dos itens léxico-gramaticais mais recorrentes. No último momento dessa revisão, direcionamos nosso olhar para pesquisas relacionadas ao artigo acadêmico original em culturas disciplinares da Grande Área da Saúde, trabalhos que, direta ou indiretamente, dialogam com os nossos propósitos investigativos.

Nessa perspectiva das culturas disciplinares, Motta-Roth (1995) realiza uma investigação pioneira ao analisar o gênero resenha acadêmica nas áreas de Linguística, Economia e Química em língua inglesa, trazendo contribuições para a formação de escritores não nativos em língua inglesa a produzirem textos publicáveis nos mais diversos periódicos internacionais. Para a realização dessa descrição, a autora dispõe do olhar de editores de revistas nas áreas analisadas. A partir dessas observações, dados contextuais podem ser evidenciados como informações pertinentes à configuração e à função textual que são esperados pelos membros experientes da área para o referido gênero.

Esse estudo descreve os movimentos retóricos recorrentes do gênero (macroestrutura) e suas marcas linguísticas (microestrutura) em áreas disciplinares distintas. Nessa análise comparativa, a autora apresenta algumas variações na configuração do gênero



nos seguintes aspectos: a) diferença na dimensão dos movimentos retóricos<sup>2</sup>; b) diferença na ordem dos passos dentro dos movimentos; c) diferença na frequência dos passos retóricos. Como exemplo, a autora aponta que os movimentos retóricos que têm como principal função descrever e avaliar o livro são mais desenvolvidos na área de Linguística, ao passo que, na área de Química, os escritores mostram-se mais sucintos quanto à realização dessas unidades informacionais.

Acreditamos que esse trabalho contribui teoricamente para a análise de gêneros por considerar as variações disciplinares em exemplares das resenhas acadêmicas, um gênero que, na época da realização do estudo, não tinha sido explorado com afinco em pesquisas brasileiras. Além disso, é um trabalho que buscou compreender as áreas disciplinares onde os exemplares do gênero em estudo se realizam, e, dessa forma, entender a sua variação, recorrendo a entrevistas de editores de periódicos, informações presentes nos periódicos e na literatura das áreas, não se limitando a um quadro retórico dos textos. Nesse sentido, o caminho metodológico trilhado pelas pesquisas do DILETA se aproxima do percurso seguido por Motta-Roth (1995), uma vez que é levado em consideração o contexto de realização do gênero. A respeito disso, consideramos que a caracterização de uma cultura disciplinar vem proporcionar uma melhor compreensão da lógica que orienta a configuração retórica prototípica de um gênero, ou seja, o cruzamento de dados de uma cultura disciplinar com os dados presentes no texto é o que denominamos de uma típica descrição socioretórica de gêneros acadêmicos (BERNARDINO; PACHECO, 2017).

Por sua vez, Bezerra (2002), com base nas descrições retóricas de Motta-Roth (1995) e Araújo (1996), descreve o gênero resenha acadêmica na área de Teologia, produzido por membros experientes e iniciantes. O autor aponta que os exemplares produzidos por estudantes apresentam um grau de complexidade menor, visto que eles realizam o gênero com os mesmos movimentos apresentados em exemplares produzidos por especialistas, porém a sua construção dispõe de um número menor de passos retóricos. É importante ressaltar que grande parte dessas resenhas produzidas por estudante avalia artigos e capítulos de livros, correspondendo a uma prática acadêmica comum, embora destoe do propósito central do gênero quando ocorre em seu contexto prototípico de realização. Esse tipo de resenha que responde a fins didático-pedagógicos é denominado por Alzari, D'Alessandro e Radiminski (2014) de “resenha de formação”. No que diz respeito à avaliação final, as duas modalidades

---

<sup>2</sup> Unidade informacional prototípica de um gênero ou de uma seção retórica, cuja função comunicativa está associada aos propósitos do gênero. O movimento pode ser constituído de unidades informacionais menores, chamados de passos (SWALES, 1990). Esses conceitos serão, amplamente, discutidos na seção quatro.

de resenha se diferenciam ainda mais, tendo em vista que há um distanciamento de propósitos comunicativos de uma resenha produzida por um especialista daquela realizada por um estudante (BEZERRA, 2002).

Dando continuidade ao estudo sobre gêneros em culturas disciplinares distintas, Parodi (2009) busca catalogar os gêneros mais utilizados no processo de formação de estudantes em quatro áreas disciplinares distintas. Para isso, o autor recorre a 491 textos acadêmicos nas áreas de Química Industrial, Serviço Social, Engenharia Civil e Psicologia por meio de uma análise baseada em *corpus* coletado pelas áreas investigadas na Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso, Chile. De acordo com suas análises, constatou que estudantes de Psicologia liam até quatro vezes mais que os estudantes de Química Industrial. Observou também que estudantes de Psicologia e Serviço Social são mais exigidos a ler, se comparados a estudantes de Engenharia Civil, por exemplo. Quando essa comparação se relaciona à leitura de livros, a diferença mostra-se ainda mais saliente.

Parodi (2010) aponta que compreender as diferenças na formação de áreas de conhecimento implica apreender concepções e metodologias pedagógicas particulares de construir ciência, em outras palavras, os gêneros-base de formação de um campo acadêmico não são os mesmos nas ciências exatas e humanas, por exemplo. Quando investigamos artigos na área de Nutrição (PACHECO, 2016), constatamos, por meio do olhar dos membros experientes, que o livro, no que diz respeito à aquisição do conhecimento, não detém o mesmo prestígio que demonstra ter na área de Linguística, reforçando, assim, a assertiva de Parodi (2010).

A partir de estudos realizados no âmbito das culturas disciplinares, Navarro (2014) organiza um manual que orienta a produção de gêneros em domínio acadêmico, reunindo trabalhos de diversos linguistas voltados ao ensino de leitura e escrita na educação superior em países de língua hispânica. Nesse trabalho, são envolvidos estudos relacionados às áreas de História, Letras, Filosofia e Educação. Na área de História, por exemplo, são apresentados e discutidos propostas de descrição retórica do gênero resenha como eixo norteador para a produção de “resenhas de formação”, ou seja, para fins didático-pedagógicos. Em seguida, são apresentados exemplares do gênero “resenha de formação” realizados em diversas disciplinas da área de História, apontando para as características retóricas do gênero que se fazem mais evidentes.

De forma semelhante, nas demais áreas, são evidenciados outros gêneros peculiares do domínio didático-pedagógico produzidos por alunos em disciplinas específicas da academia, seja na modalidade oral, seja na modalidade escrita. Como se trata de um

manual, os gêneros não são descritos nem discutidos a fundo, pois a perspectiva pedagógica do livro consiste em conduzir os alunos a refletir determinados gêneros em sua cultura disciplinar, por meio de diversas propostas de atividades.

Em suma, esse trabalho traz contribuições pedagógicas para o ensino dos gêneros acadêmicos, uma vez que tenta mostrar como cada área se envolve em suas atividades de leitura e escrita. Todavia, por tentar dar conta da escrita acadêmica na construção de alguns gêneros, o manual não delimita claramente a configuração dos gêneros nas diversas áreas apresentadas, pelo contrário, mostra a resenha em uma determinada área, a monografia em outra e assim por diante. O manual aponta para as diferenças disciplinares, mas não evidencia como essas diferenças se dão em exemplares do mesmo gênero. Talvez isso se deva à falta de pesquisas envolvendo o mesmo gênero em diversas áreas que pudessem subsidiar a produção do manual, como também podemos inferir que essa limitação seja fruto das demandas editoriais, que visam abranger a comunidade acadêmica como um todo. Contudo, não podemos deixar de ressaltar que esse manual está fortemente ligado a pesquisas sobre gênero em culturas disciplinares das áreas de Humanas, por isso a sua relevância didática para as áreas disciplinares envolvidas.

Depois desse breve recorte de pesquisas em torno das variações disciplinares em gêneros acadêmicos, direcionemos o foco para o gênero mais requisitado na academia, o artigo científico. Nessa linha de pesquisa, Holmes (1997) examina a estrutura das seções de Discussão em artigos acadêmicos das áreas de História, Ciência Política e Sociologia, traçando um perfil comparativo entre Ciências Sociais (Ciência Política, Sociologia e História) em contraponto com as Ciências Naturais.

Na área de História, os artigos acadêmicos não intitulavam suas seções e, para demarcar uma seção da outra, os escritores recorriam ao uso do espaçamento duplo para salientar a mudança de turno. Holmes (1997) aponta para a existência de um padrão retórico na construção do artigo acadêmico nas áreas de Ciência Política e Sociologia, apresentando as seções de Introdução, Fundamentação Teórica, Métodos, Resultados e Discussão, incluindo ainda uma seção sobre as Hipóteses, entre as seções de Fundamentação Teórica e Métodos. Nas Ciências Sociais, são reservadas longas seções para fundamentação teórica, enquanto que, nas Ciências Naturais, a ausência de um quadro teórico detalhado vem a representar um acordo preestabelecido nessas áreas.

Holmes (1997) sugere que, na área de História, a ausência de uma seção de Métodos seja consequência da própria natureza dos dados históricos, os quais não são construídos pelo investigador, embora possam ser seletivamente salientados ou deixados à

margem. Ao comparar as áreas, o autor observa que, na área de História, a seção de Discussão apresenta um repertório de movimentos mais enxuto em relação à Ciência Política e Sociologia, assim, a seção de Discussão na área de História mostra-se breve, ao contrário da seção de Introdução que se mostra longa e complexa. O referido trabalho traz contribuições relevantes para a discussão das variações disciplinares, mas, como muitas pesquisas nessa linha de análise, limita-se a uma descrição textual do gênero, isto é, não busca compreender como os membros dessas áreas disciplinares concebem a produção dos gêneros.

Por sua vez, Silva (1999) investiga 10 artigos acadêmicos da área de Química publicados em periódicos de língua inglesa, com o propósito de descrever a seção retórica de Resultados e Discussão, explicitando os recursos linguísticos utilizados pelos escritores dos manuscritos. A autora toma como marcadores metadiscursivos os itens linguísticos que apontam para “o posicionamento do escritor sobre o conteúdo do texto e sobre a organização da informação” (p. 12). Nesse estudo, a autora dispõe de entrevistas a professores de Química Orgânica da UFSM, porém o olhar desses professores estava mais ligado em compreender a relevância do artigo acadêmico para a área, como também destacar os periódicos de maior respaldo, ou seja, as entrevistas não buscaram compreender questões inerentes à produção dos gêneros acadêmicos.

Segundo Silva (1999), houve variação quanto à macroestrutura dos exemplares, uns apresentaram Introdução, Seção Experimental, Resultados e Discussão, e Conclusão, enquanto que os demais, Introdução, Resultados, Discussão e Seção Experimental. No que se refere à dimensão dos manuscritos, houve uma variação de 4 a 10 páginas, dos quais 2 a 5 páginas eram reservadas para a seção de Resultados e Discussão, incluindo-se ainda figuras e tabelas, chamando a atenção para o fato de que metade do espaço utilizado no artigo fora destinada para essa seção.

Silva (1999) propõe a ocorrência de seis movimentos, dos quais os três primeiros são obrigatórios e os demais opcionais. Além da descrição das unidades informacionais, a autora ressalta ainda a presença do pronome “nós”, demonstrando a interação entre pesquisadores e a sua área. Destaca-se também a presença de marcadores de atitude “curiosamente, surpreendentemente”, ou de validade “claramente, evidentemente”, assim como de modalizadores “pode, provavelmente”. Dessa forma, a pesquisadora conclui que a seção de Resultados e Discussão nessa área apresenta uma organização retórica sistemática, que destaca o posicionamento do autor frente aos dados alcançados.

Nessa revisão de estudos que descrevem o gênero artigo em áreas distintas, destacamos o trabalho de Hendges (2001) que analisa a seção de Revisão de Literatura de

doze artigos acadêmicos eletrônicos nas áreas disciplinares de Economia e Linguística, em língua inglesa, entre 1998 e 1999. Neste estudo, a autora se propõe a apresentar a configuração retórica da referida seção em artigos eletrônicos, apontando para os aspectos que destoam dos tradicionais artigos acadêmicos impressos. Além disso, apresenta um quadro contrastivo entre as áreas de Linguística e Economia, indicando as características próprias de cada contexto disciplinar. Para evitar problemas de legibilidade dos dados, a autora compila tão somente exemplares do gênero produzidos e distribuídos exclusivamente por meio digital. Dessa forma, periódicos que dispõem das duas modalidades de publicações foram descartados, pois, muitas vezes, a versão digital de um trabalho limitava-se a um escaneamento do texto impresso.

De acordo com as análises de Hendges (2001), em artigos eletrônicos, é possível citar pesquisas prévias por meio de um *hiperlink*, evitando, assim, o uso de citações literais e/ou notas de rodapé, realidade comum em artigos tradicionais “impressos”. A autora sugere que recursos como os *hiperlinks* constituem um potencializador na interação entre leitor e a literatura prévia colocada em evidência e propõe que a seção de Revisão de Literatura futuramente venha a constituir-se de uma lista de citações em *hyperlinks* que direcionam o leitor para o texto original. Acreditamos que isso não ocorra de forma tão simplista como apontou a autora, considerando que nem todos os textos referenciados em um artigo poderão ser facilmente conectados, seja pela falta da referência na rede, seja pela não autorização dos escritores. Destacamos que, embora o *corpus* analisado pela autora compunha duas áreas distintas, a ênfase não recai em suas diferenças disciplinares, mas, sobretudo, como exemplares eletrônicos são produzidos em contraposição aos impressos.

Assim como Hendges (2001), Oliveira (2003) busca compreender como se dá a publicação em meio eletrônico do artigo acadêmico na área de Linguística em língua inglesa, examinando a macroestrutura e microestrutura da seção de metodologia em 39 exemplares do gênero. Para a realização dessa análise, a autora parte inicialmente de uma contextualização do ambiente de submissão desse tipo de publicação, lançando mão das orientações dos *e-journals* (*sites* de periódicos) e das vozes dos pesquisadores envolvidos. O olhar dos professores e editores estava relacionado ao funcionamento social de publicação eletrônica, verificando em que medida os autores se pautavam em tendência quantitativa e qualitativa, ou seja, o traço da cultura disciplinar investigado pela autora não apresentava um diálogo com a composição retórica da seção em análise.

No que diz respeito à macroestrutura do artigo acadêmico, todos os exemplares analisados por Oliveira (2003) apontaram para o padrão IMRD, embora as seções recebessem

outras denominações. A seção de Metodologia foi construída por meio de quatro movimentos: *Descrição do corpus ou participantes de pesquisa*, *Descrição dos materiais ou instrumentos utilizados na coleta dos dados*, *Descrição dos procedimentos* e *Descrição da análise dos dados*. Segundo a autora, a pesquisa de natureza quantitativa ainda é predominante em pesquisas de Linguística Aplicada, porém não houve distorções na produção da seção de Metodologia fosse em uma pesquisa quantitativa, fosse em uma pesquisa qualitativa. Em pesquisas quantitativas, houve uma ênfase maior na descrição dos materiais e dos instrumentos, ressaltando a objetividade característica do paradigma positivista da ciência. Já em pesquisas qualitativas, o foco recaiu na descrição dos procedimentos que apontam para o contexto sócio-cultural em que ocorre a pesquisa, ressaltando a relação entre pesquisado e pesquisador nos moldes pós-positivistas.

Oliveira (2003) aponta que existia certa reserva em se publicar em meios eletrônicos, tendo em vista o pouco prestígio dessas publicações à época. Nesse contexto de publicações de artigos acadêmicos eletrônicos, os editores indicaram que os autores dessas publicações ainda se mostravam tímidos quanto ao uso dos recursos possíveis em meio eletrônico como, *hiperlink*, áudio, vídeo, entre outros. Apesar de já ter se passado mais de quinze anos dessa publicação, consideramos pouco disseminado na nossa cultura disciplinar a submissão desse tipo de artigo eletrônico. O que nós percebemos é que hoje os artigos são submetidos em uma plataforma digital, mas os moldes ainda estão fortemente arraigados aos ditames dos textos impressos.

Em um estudo mais amplo, Dahl (2004) tenta responder se as identidades culturais podem ser reveladas no discurso acadêmico e se essas marcas são características da nacionalidade ou são próprias de cada disciplina. Para a sua amostra, Dahl (2004) analisa 180 artigos em três áreas distintas (Medicina, Linguística e Economia), pois, para ele, representam três grandes ramos das ciências: naturais, humanas e sociais, respectivamente. Os idiomas envolvidos nesse estudo foram o inglês, o norueguês e o francês. O inglês foi selecionado por ser considerada a língua franca na comunidade de pesquisa global; o norueguês por se tratar de língua-mãe do autor; e o francês por apresentar importância global, embora no mundo acadêmico essa relevância esteja entrando em declínio. O autor usou como critério de seleção exemplares do gênero cujo escritor fosse nativo do idioma utilizado no artigo.

No que tange à comparação entre áreas, Dahl (2004) percebeu que recursos metadiscursivos de localização (recursos linguísticos que apontam para informações que podem ser encontradas no texto) apresentaram frequência maior nos exemplares da área de Economia do que na área de Linguística. Exemplares da área de Economia, embora menos

padronizados que na área de Medicina, apresentaram com regularidade, no final da Introdução, a organização do manuscrito.

No nível idiomático, exemplares em língua francesa apresentaram frequência de recursos metadiscursivos abaixo da metade do que nos textos de língua inglesa e norueguesa, nas disciplinas de Economia e Linguística. Já na área de Medicina, essas práticas metatextuais mostraram-se quase idênticas nos três idiomas, levando à conclusão de que o uso e a frequência de recursos metadiscursivos são marcadores de disciplina e não de cultura nacional. Esse amplo estudo revela traços característicos relevantes dessas áreas tão somente pela análise textual, pois não traz à tona a razão que subjaz o uso ou não de um determinado recurso metadiscursivo por uma determinada área em detrimento de outra.

Em um estudo de grandes dimensões, Peacock (2011) analisa a seção de Métodos em 288 artigos acadêmicos em oito áreas disciplinares: Biologia, Química, Física, Ciências Ambientais, Negócios, Linguística, Direito e Administração Social. Para efeito de sua investigação, o autor seleciona artigos que apresentavam explicitamente a referida seção em estudo. A seção de Métodos apresentou uma média de seis movimentos por área; na área de Biologia, por exemplo, houve a recorrência de sete movimentos, enquanto que, na área de Física, a referida seção se fez presente por meio de quatro movimentos.

No *corpus* analisado, somente o movimento responsável por descrever as ações de coleta de dados, *Procedimentos*, foi recorrente em todos os exemplares analisados em todas as áreas. A seção de Métodos mostrou-se semelhante nas áreas de Biologia e Química, apresentando uma configuração uniforme com descrições precisas e detalhadas. Em comparação às áreas mais aplicadas (Negócios, Linguística, Direito e Administração), a área de Linguística mostrou uma seção mais curta e mais simples, indicando informações sobre localização, procedimentos e análise de dados. Já na Administração Pública e Social, a referida seção se mostrou longa, envolvendo a descrição de múltiplos métodos. Acreditamos que já está claro que variações disciplinares promovem diferenças substanciais na concepção e, por conseguinte, na produção do gênero artigo acadêmico, por isso devemos lançar o olhar para as razões que justificam essas variações. Nesse sentido, acreditamos que o foco das pesquisas deve se pautar no intercruzamento de dados provenientes das culturas disciplinares com os textos que são analisados. Em outras palavras, o estudo de Peacock (2011), por exemplo, promove uma discussão profícua sobre culturas disciplinares, mas restringe-se à descrição textual.

Depois dessa revisão de pesquisas que envolvem o gênero artigo acadêmico em diversas áreas disciplinares, passemos agora para estudos voltados à análise do artigo

acadêmico em culturas disciplinares da Grande Área da Saúde, trabalhos que, de alguma forma, possam dialogar com os nossos objetivos de pesquisa.

Nwogu (1997), com base na metodologia CARS de Swales (1990), analisa 15 artigos acadêmicos na área de Medicina em língua inglesa. Nesse estudo, o autor descreve retoricamente todas as seções do gênero em análise, afastando-se, assim, da maioria dos trabalhos da literatura que evidenciava uma seção ou outra em pesquisas dessa natureza. Segundo a descrição do autor, o artigo apresenta três movimentos para as seções de Introdução, Métodos e Discussão, e dois movimentos para a seção de Resultados. A seção de Discussão mostra-se mais ampla, tendo em vista que, nessa proposta de configuração retórica, não há uma seção específica para a conclusão, a qual se faz evidente por meio de um de seus movimentos. Considerando que se trata de uma descrição de todas as seções do artigo acadêmico na área de Medicina, esse trabalho mostra-se uma importante referência na literatura, a qual será norteadora em nossa análise, por isso tal estudo será apresentado com maior detalhamento no capítulo referente ao gênero artigo acadêmico original. Ressaltamos que, embora se trate de um referencial importante para nosso estudo, assim como a maioria dos trabalhos aqui citados, limita-se a uma descrição linguístico-textual (SWALES, 2004), não apontando para dados caracterizadores da área de Medicina que justifiquem a prototipicidade da configuração retórica do gênero.

Na perspectiva do metadiscurso, Rezende (2004) analisa seis artigos científicos da subárea da Saúde (Microbiologia, Epidemiologia, Nutrição, Pediatria, Puericultura, Reumatologia, Cirurgia Vascular) em língua portuguesa e em língua inglesa. Nesse trabalho, a autora verifica o uso de atenuadores por autores falantes nativos e não-nativos de língua inglesa, apresentando a interferência que a língua materna pode promover no uso de recursos metadiscursivos em uma segunda língua. Primeiramente, a autora identificou e contabilizou todos os atenuadores encontrados nos artigos e depois os distribuiu em suas respectivas seções retóricas. Nessa distribuição, a autora percebeu que a ocorrência de atenuadores se deu de maneira desigual, mostrando-se mais efetivamente na Discussão, enquanto que, na Metodologia, sua ocorrência foi quase nula.

Em língua portuguesa, houve uma ocorrência menor de atenuadores se comparados a artigos em língua inglesa. A autora sugere que a maior utilização de atenuadores por escritores não nativos de língua inglesa se deve ao fato de que os brasileiros adotam uma atitude mais moderada ao afirmar suas discussões, já que estão escrevendo para um público maior e em outro idioma. Embora esta pesquisa não relacione os dados que caracterizam as áreas disciplinares da Saúde aos dados evidenciados nos textos, traz um olhar



sobre a Grande Área da Saúde como um grupo altamente padronizado, o que de certa forma comunga com os nossos propósitos de investigar o gênero artigo acadêmico em culturas disciplinares da Saúde quanto a uma possível uniformização retórica.

A respeito dessa padronização, Sollaci e Pereira (2005) fazem um estudo diacrônico de artigos acadêmicos na área de Medicina, analisando o percurso percorrido pelo gênero até se fixar na configuração IMRD típica nessa área. Para isso, os autores compilaram artigos produzidos entre 1935 e 1985, em quatro periódicos internacionais da área. Segundo os autores, a adoção desse padrão tomou impulso a partir da década de 1970, principalmente, com as orientações do ICMJE, conhecido como o estilo *Vancouver*. Com essas diretrizes em vigor, os artigos acadêmicos na década de 1980 atingem o ápice de produção do gênero com essa configuração retórica.

Os autores não apontaram nenhuma motivação clara que explicasse o uso de tal padrão retórico, no entanto, revelaram que desde o início do século XX áreas como a Física já utilizavam tal configuração de escrita, além disso, após a Segunda Guerra Mundial, muitas conferências internacionais orientaram a produção científica nesses ditames. Segundo os autores, a configuração IMRD proporciona uma leitura modular do artigo, visto que os leitores não necessariamente leem o artigo acadêmico de forma linear, pelo contrário, buscam informações específicas, como a metodologia, os resultados etc. Poderíamos sugerir que essa característica se resvala na construção dos resumos dos artigos, visto que podem ser construídos de forma estruturada, apontando para unidades informacionais específicas de forma explícita, conforme apontaram Abreu e Pacheco (2018).

Já na área de Odontologia, Morales (2010) descreve sociorretoricamente 120 artigos científicos publicados em periódicos de língua hispânica, como também analisa as estratégias de atenuação utilizadas pelos escritores nesses manuscritos. O autor analisa 40 artigos de análise de dados, 40 artigos de revisão e 40 casos clínicos. Pela dimensão de textos, podemos perceber que se trata de um estudo denso que tenta traçar o perfil da escrita acadêmica na área de Odontologia, levando em conta que Morales (2010) busca, nos gêneros mais requisitados dessa área, compreendê-los a luz de suas especificidades.

Para compreender a produção dos gêneros na área de Odontologia, o autor lança mão do olhar de pesquisadores da área, assemelhando-se ao percurso metodológico que seguimos nessa pesquisa. Morales (2010) chama a atenção para a publicação coletiva, prática comum na área de Odontologia. Tal fato dialoga com os resultados de Becher (1987) de que determinadas áreas são mais propensas à escrita colaborativa que outras. Corroboramos esses

dados quando investigamos artigos originais na área de Nutrição (PACHECO, 2016) e evidenciamos no *corpus* exemplar com até dez autores.

Morales (2010) destaca que, na área de Odontologia, a revisão de literatura remete apenas a trabalhos que venham contribuir e dialogar com o estudo empreendido, ou seja, não se apresentam críticas a pesquisas prévias, levando-o a considerar que não há competição por espaço entre os odontólogos hispânicos. Quanto à seção de Discussão, por exemplo, o autor indica que a promoção por mais investigação mostra, implicitamente, as limitações do estudo. Por considerarmos esse trabalho relevante na literatura e por dialogar com o nosso estudo, será descrito com maior detalhamento na seção teórica direcionada para o gênero artigo acadêmico original.

Nessa mesma linha de análise, Dias e Bezerra (2013) apresentam uma proposta de composição retórica para a seção de Introdução em artigos acadêmicos na área de Saúde Pública, entretanto, os autores não levaram em consideração aspectos explícitos da referida cultura disciplinar na discussão dos achados do texto. A delimitação dos artigos na área de Saúde Pública não ficou clara, tendo em vista que alguns exemplares foram coletados em revistas da área de Nutrição, Medicina, Enfermagem e Veterinária, enfim, os autores não definiram claramente quais os critérios utilizados para a identificação do gênero como um texto da área de Saúde Pública.

Com base nos movimentos e passos descritos por Swales (1990), Dias e Bezerra (2012) verificam a recorrência dessas unidades informacionais no *corpus* em análise. É importante frisar que os autores descrevem detalhadamente como cada movimento e passo se fez presente no *corpus* em análise, mas não propõem claramente uma descrição prototípica para a seção do referido gênero. Por outro lado, os excertos apresentados são elucidativos de cada ação retórica envolvida na Introdução de artigos da área de Saúde.

Outro trabalho que se mostra relevante na descrição do gênero artigo original é o manual de Pereira (2014), que embora não se fundamente em nenhuma concepção de gênero, apresenta um panorama da organização retórica do artigo acadêmico na área médica, aproximando-se dos propósitos de letramentos que nossa pesquisa almeja ao final da descrição do gênero em cada área disciplinar, ou seja, promover a inserção efetiva de membros iniciantes em suas comunidades disciplinares.

Nesse manual, o autor faz um levantamento da escrita do artigo acadêmico, apresentando a descrição das seções retóricas que o compõem, e discutindo como os escritores devem proceder nos demais componentes do artigo, tais como: título, resumo, palavras-chave, referências, agradecimentos, colaboradores, conflito de interesse etc. Além

disso, várias questões relacionadas à elaboração do manuscrito, à submissão de trabalhos, ao processo de avaliação dos artigos pelos periódicos, ao uso adequado de métodos estatísticos, à preparação de recursos visuais (gráficos, figuras, tabelas) e aos preceitos éticos são discutidas com profundidade ao longo do texto.

É pertinente sublinhar que as concepções de Pereira (2014) estão amparadas nas diretrizes do ICMJE, conhecidas como as recomendações do grupo de *Vancouver*, as quais traçam um perfil da publicação acadêmica na área médica, orientando todos os partícipes do processo de publicação acadêmica sobre a produção dos gêneros textuais mais recorrentes nessa área. Essas recomendações representam um forte fundamento disciplinar da área da Saúde, as quais terão forte papel no diálogo entre os dados encontrados nos textos do *corpus*, uma vez que mostram, com teor de detalhamento, a composição de cada uma das seções do gênero artigo acadêmico original. Salientamos que o trabalho de Pereira (2014) representa um forte aparato para descrição do gênero e para compreensão de questões relacionadas aos processos de escrita pertinente à sua cultura disciplinar.

Nesse contexto, chegamos ao trabalho pioneiro do Grupo de Pesquisa DILETA, a proposta sociorretórica de Costa (2015), que descreve dez exemplares do gênero artigo acadêmico na área de Medicina, em língua portuguesa. Nessa investigação, a autora percebe a recorrência do padrão IMRD, embora ela acrescente a Conclusão como uma seção recorrente em artigos da área e passe a considerar as Referências como uma seção retórica, visto que se trata de um espaço que apresenta propósitos bem definidos dentro de um texto acadêmico. Com base na metodologia CARS de Swales (1990) e na proposta retórica de Nwogu (1997), a autora apresenta, ao final do estudo, um possível padrão prototípico da descrição sociorretórica para artigos acadêmicos nessa área.

É importante destacar que Costa (2015) não se limita à terminologia ecológica proposta por Swales (1990), tampouco se prende à descrição de Nwogu (1997), pelo contrário, a autora, com base em Araújo (1996), Biasi-Rodrigues (1998) e Bezerra (2001), retextualiza os movimentos e passos recorrentes em sua amostra por meio do uso do gerúndio, apontando para a ação retórica em curso na construção do gênero, bem como indicando uma expressão lexical que se relaciona a uma determinada função comunicativa.

Contemporaneamente a esse trabalho, Lima (2015) promove uma investigação na área de Medicina à luz da descrição dos recursos metadiscursivos utilizados na área de Medicina. A autora faz um levantamento dos recursos léxico-gramaticais utilizados na construção do metadiscorso interacional de posicionamento. Primeiramente, a autora faz um levantamento de todas as ocorrências ao longo do texto, e, por fim, mapeia esses itens em

cada seção retórica do artigo acadêmico. De acordo com Lima (2015), escritores da área disciplinar de Medicina usam timidamente marcadores metadiscursivos, tendo em vista que buscam descrever seus estudos de forma mais objetiva possível.

Nesse contexto, dou início a minha pesquisa de mestrado, que consistiu na descrição sociorretórica de 30 artigos acadêmicos originais na área de Nutrição (PACHECO, 2016), associando dados culturais dessa área disciplinar aos dados textuais encontrados nos artigos. Destacamos que as informações fornecidas por membros experientes da área por meio das entrevistas desempenharam um papel extremamente relevante para que pudéssemos compreender como o gênero é concebido nessa área. Ao final da análise do *corpus*, percebemos que artigos originais na área de Nutrição apresentam as seções retóricas de Introdução, Metodologia, Resultados, Discussão, Conclusão e Referências. Chamamos a atenção para o fato de que, nessa área, não há uma seção exclusiva para a discussão teórica, embora haja uma revisão de pesquisas prévias nas seções de Introdução e de Discussão.

Em outras palavras, ao final de nossa pesquisa, constatamos que a configuração retórica de artigos acadêmicos originais da cultura disciplinar da área de Nutrição (PACHECO, 2016) aproximou-se das propostas de descrição composicional de artigos da área de Medicina investigada por Nwogu (1997) e Costa (2015), levando-nos a hipotetizar a existência de uma padronização retórica do artigo acadêmico original na Grande Área da Saúde. Assim, podemos inferir que, do mesmo modo que encontramos áreas que se distanciam retoricamente entre si, existem aquelas cujos propósitos comunicativos se aproximam e/ou se comunicam, influenciando uma construção composicional dos gêneros de forma semelhante.

Ademais, as orientações internacionais em torno da produção acadêmica nas áreas da Saúde, sobretudo, as normas do ICMJE (2014), vêm reforçar a hipótese de que artigos da área de Saúde seguem um padrão retórico. Essas recomendações surgem quando um grupo de pesquisadores e editores de revistas da área médica se reúne em *Vancouver*, no Canadá, com o propósito de estabelecer ditames norteadores para a produção dos manuscritos a serem submetidos em suas revistas, de modo que os resultados dessas pesquisas se mostrassem de forma precisa, clara e uniforme. Aqui no Brasil, muitos periódicos, visando à internacionalização de suas pesquisas, adotam essas orientações, ratificando, assim, a nossa hipótese de que os artigos originais na área da Saúde podem apresentar uma padronização em sua configuração retórica.

Considerando que compreender uma cultura disciplinar implica entrar em contato com o conjunto de valores, práticas e crenças epistemológicas que cada área carrega,

balizamos nossa pesquisa em questões sobre a produção do gênero artigo original em culturas disciplinares da Grande Área da Saúde. Desse modo, a questão geral que norteia a nossa investigação busca compreender: De que maneira as diversas culturas disciplinares da área da Saúde (Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Medicina) entendem e constroem o gênero artigo acadêmico? A partir dessa problematização, depreendem-se três questões específicas: I) Como o conjunto de valores e crenças epistêmicas, e propósitos comunicativos de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde (Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia) influencia a construção do gênero artigo acadêmico original? II) Como as culturas disciplinares em estudo constroem e organizam sociorretoricamente o gênero artigo original? II) Será que diferenças entre as culturas disciplinares da Grande Área da Saúde em estudo implicam diferenças sociorretóricas realmente substanciais em exemplares do gênero artigo acadêmico original?

É nesse lócus de investigação que se insere nossa pesquisa, compreender como as áreas da Saúde se portam na produção e na circulação do gênero artigo acadêmico original. Desse modo, acreditamos que a apresentação de um quadro contrastivo da descrição sociorretórica do artigo acadêmico nas culturas disciplinares das áreas de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia em língua inglesa pode representar um campo fértil de investigação (BERNARDINO, 2007), uma vez que não dispusemos, na literatura, de pesquisas que comparem propostas de descrição retórica em exemplares de artigo original nessas áreas.

Portanto, buscando responder a essas questões, a nossa pesquisa teve como objetivo geral compreender e descrever o gênero artigo acadêmico original em quatro culturas disciplinares da Grande Área da Saúde (Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia), verificando como os propósitos comunicativos que se fazem presentes em suas seções, seus movimentos e seus passos retóricos dialogam com os dados encontrados em cada cultura disciplinar. Para a sua operacionalização, esse objetivo geral ramificou-se em três objetivos específicos: I) Descrever o conjunto de valores, crenças epistêmicas e propósitos comunicativos de quatro culturas disciplinares da Grande Área da Saúde (Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia) no que se refere, principalmente, à escrita acadêmica, e, assim, perceber a sua influência na configuração sociorretórica do gênero artigo acadêmico original. II) Descrever os propósitos comunicativos e a organização sociorretórica do artigo acadêmico original nas culturas disciplinares em estudo, percebendo a recorrência/prototipicidade da configuração composicional do gênero e relacionando-a aos

dados das culturas disciplinares. III) Comparar as configurações sociorretóricas das culturas disciplinares apontadas, enfatizando suas regularidades e diferenças.

É importante destacar que o objetivo de analisar as áreas de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia consiste em reconhecer se cada uma dessas áreas influencia ou não a configuração sociorretórica do gênero artigo acadêmico original. Embora adeptos da proposição de que comunidades disciplinares distintas influenciam sociorretoricamente a produção do gênero artigo acadêmico, precisamos confirmar se, nessas áreas, tal fato se faz produtor ao ponto de apresentar uma configuração relevantemente diferente em cada uma dessas quatro áreas ou revelar a existência de um comportamento sociorretórico homogêneo na Grande Área da Saúde.

Diante dos resultados alcançados nas descrições sociorretóricas das culturas disciplinares da Grande Área da Saúde (Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia), podemos contribuir teoricamente para a compreensão do gênero artigo acadêmico original à luz de cada uma dessas culturas disciplinares. Por outro lado, a manutenção de uma regularidade sociorretórica do referido gênero nas áreas investigadas pode nos conduzir a compreensão da área da Saúde como um grande grupo de culturas disciplinares no que tange à escrita do gênero artigo acadêmico original. E, assim, confirmar ou não a proposição já apontada por Becher ([1989] 2001) de que determinadas grupos são altamente padronizados, enquanto outros, não.

Levando em conta ainda que grande parte dos estudantes que entra na academia se depara com a dificuldade de compreender como os gêneros são construídos em sua área disciplinar (BEZERRA, 2012), acreditamos que os resultados da nossa pesquisa possam contribuir ainda para as práticas de letramento acadêmico nas áreas em estudo, visto que podem amparar teoricamente professores no processo de ensino do gênero artigo acadêmico. Nessa perspectiva, Lea e Street (1999) asseveram que, mais importante que ficar apontando para os déficits de aprendizagem que os estudantes apresentam ao chegar à universidade, deve-se pensar em uma abordagem dos letramentos acadêmicos que priorize as variedades e especificidades de práticas institucionais pelas quais os estudantes estão sujeitos e que façam sentido a todos os atores envolvidos da academia. Dessa forma, nossa investigação pode contribuir para a compreensão das práticas discursivas de letramento nas áreas de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia, uma vez que nos propomos a compreender como membros experientes dessas culturas disciplinares concebem a produção do gênero artigo acadêmico original. Em outras palavras, recorreremos, em nossa análise, aos processos sociais que subjazem à concepção do referido gênero.

Como o estudo dos gêneros acadêmicos na abordagem das diversas culturas disciplinares ainda não obteve impacto relevante na produção de manuais didáticos, os grandes problemas por que passam estudantes iniciantes em diversas áreas acadêmicas ainda se mostram comuns, considerando que os manuais de redação acadêmica tendem a padronizar o conhecimento sociorretórico dos gêneros como se a produção desses textos fosse regular em todas as áreas. A partir dos resultados alcançados, professores de redação acadêmica terão a possibilidade de não incorrerem nessa padronização, à medida que terão à disposição a descrição sociorretórica do gênero artigo acadêmico em diversas áreas disciplinares da Saúde.

Antes de concluirmos essa contextualização, indicamos a configuração do texto desta Tese que está constituído de oito seções. Na seção 1, a Introdução, iniciamos uma discussão sobre o descompasso existente entre as pesquisas que se realizam na academia e sua insípida materialização nos manuais de escrita acadêmica. Em um segundo momento, delineamos as questões e os objetivos que justificam a realização da pesquisa, através de um levantamento do estado da arte por meio de estudos que se relacionam aos nossos propósitos investigativos.

As seções 2, 3 e 4 são reservadas para os fundamentos teóricos que sustentam a nossa pesquisa. Na seção 2, revisitamos as acepções teóricas sobre gêneros propostas por Swales (1990, 2004), destacando o papel do propósito comunicativo como um critério relevante na análise de gêneros e ressaltando o seu conceito sobre comunidade discursiva. Nessa apresentação, buscamos estabelecer um contato com as proposições de Bhatia (2004; 2017) acerca da produção dos gêneros em ambientes profissionais e acadêmicos. Na seção 3, lançamos o olhar para as discussões acerca de culturas disciplinares à luz dos estudos pioneiros de Becher (2001 [1989]) que buscou categorizar as áreas disciplinares, como também contamos com as proposições de Hyland (2000; 2009) acerca das acepções de discurso, comunidade acadêmica e disciplina. Na seção 4, colocamos em evidência o gênero alvo de nossa investigação, o artigo acadêmico original. Primeiramente, destacamos as mudanças composicionais sofridas pelo artigo desde as suas primeiras manifestações até os dias de hoje; em seguida, apresentamos uma categorização do gênero, afunilando para o artigo original. Depois dessa contextualização, discorreremos sobre o construto teórico-metodológico CARS, bem como descreveremos trabalhos que serviram de base para nossa análise textual.

Na seção 5, apontamos as escolhas e o percurso metodológicos seguidos ao longo da nossa investigação. No primeiro momento dessa seção, indicamos a natureza de nossa pesquisa; em seguida, apresentamos o perfil dos participantes de nossa amostra, que foi constituído essencialmente por pesquisadores das áreas em análise; depois, identificamos os

instrumentos utilizados para a coleta de informações dos participantes, bem como a sua aplicação; e apresentamos o *corpus*, mostrando como se deu a sua seleção e composição. No segundo momento, destacamos os procedimentos de análise do gênero que consistiu inicialmente na apreensão dos dados das culturas disciplinares para, em uma etapa futura, dialogar com os dados encontrados nos gênero artigo. Findamos a seção com a exposição de um quadro-síntese dos trabalhos norteadores de nossa análise sociorretórica e dos termos e definições utilizados em nossa investigação.

As seções 6, 7 e 8 apresentam e discutem os resultados da pesquisa. A seção 6 faz uma contextualização das culturas disciplinares em estudo, passando pelos aspectos históricos, pelo perfil profissional e pela constituição acadêmica de cada uma dessas áreas no Brasil, e, por fim, pelas orientações dos periódicos sobre a produção do artigo acadêmico. A seção 7 se caracteriza pela disposição das vozes dos membros experientes de cada uma das áreas em estudo, sobre questões relacionadas à produção científica e à composição do artigo original. A seção 8 traz a descrição sociorretórica comparativa do gênero em estudo nas áreas investigadas, explicando e exemplificando cada unidade informacional recorrente no *corpus* de análise com base nos dados de cada cultura disciplinar em estudo.

Na seção 9, são tecidas considerações finais sobre os resultados alcançados, buscando responder aos objetivos traçados para o estudo. Além disso, destacamos as limitações da pesquisa, bem como as contribuições teórico-práticas que estamos promovendo para a área de gêneros acadêmicos. Nas Referências, dispusemos todas as fontes que embasaram a nossa pesquisa, seja em aspectos teóricos ou metodológicos. Em seguida, nos Apêndices, disponibilizamos as referências do *corpus* em cada uma das áreas investigadas, as traduções dos excertos utilizados ao longo da descrição sociorretórica, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o roteiro das entrevistas e dos questionários.



## 2 UM OLHAR SOBRE A PROPOSTA SOCIORRETÓRICA DE GÊNEROS DE JOHN SWALES

Nas últimas duas décadas, houve grandes avanços nos estudos sobre os gêneros, levando a maioria das abordagens a considerar, com mais profundidade, os papéis que o discurso vem a desempenhar nas diversas esferas sociais. Para nosso empreendimento investigativo, lançamos o olhar para a concepção de gênero proposta por Swales (1990; 2004), o qual norteou a nossa compreensão sobre os gêneros nos domínios da universidade, tendo em vista que a nossa pesquisa visa analisar o gênero artigo acadêmico em culturas disciplinares da Grande Área da Saúde. Dessa maneira, discutimos, inicialmente, os pressupostos teóricos de Swales (1990; 2004) acerca do conceito de gênero e seus critérios definidores, buscando tecer um diálogo com as proposições de Bhatia (2013 [1993]; 2009[1997]); em seguida, sublinhamos a nova abordagem que Bhatia (2004; 2017) propõe em relação à compreensão dos gêneros em ambientes profissionais e acadêmicos; e, por fim, retomamos, de forma mais aprofundada, os conceitos de propósito comunicativo e de comunidade discursiva, visto que representam grande relevância nas acepções de gênero dos dois autores.

Swales (1990), em sua concepção teórico-metodológica para o estudo sobre os gêneros, reconhece que, para compreender profundamente os gêneros, o analista não deve se orientar apenas por elementos linguísticos do texto, mas também compreender os entornos da realização do gênero. Assim, o autor estabelece cinco critérios que visam caracterizar e definir os gêneros, a saber: 1) o gênero é uma classe de eventos comunicativos; 2) essa classe detém um conjunto de propósitos comunicativos comuns e partilhados pela comunidade discursiva; 3) os exemplares de um gênero são agrupados de acordo com a sua prototipicidade, de outro modo, os textos que melhor tipificam um gênero são considerados prototípicos; 4) os gêneros são fruto da razão que subjaz à realização dos gêneros; 5) os gêneros recebem uma denominação conforme os membros de uma comunidade discursiva a compreendem. A partir do delineamento desses critérios, o autor diz que:

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros mais experientes da comunidade discursiva original, e, portanto, constituem a razão do gênero. A razão subjacente dá o contorno da estrutura esquemática do discurso e influencia e restringe as escolhas de conteúdo e estilo. O propósito comunicativo é o critério privilegiado que faz com que o escopo do gênero se mantenha relacionado estreitamente com uma determinada ação retórica compatível com o gênero. Além do propósito, exemplares do gênero demonstram padrões semelhantes, mas com variações em termos de estrutura, estilo,

conteúdo e público-alvo. Se forem realizadas todas as expectativas em relação àquilo que é altamente provável para o gênero, o exemplar será visto pela comunidade discursiva como um protótipo. Os gêneros têm nomes que são herdados e produzidos pelas comunidades discursivas e importados por outras comunidades. Esses nomes constituem uma comunicação etnográfica valiosa, porém tipicamente precisam de validação adicional. (SWALES, 1990, p. 58)<sup>3</sup>

O primeiro critério proposto por Swales (1990) indica que o gênero é uma classe de eventos comunicativos cuja linguagem exerce um papel fundamental e significativo. Quando o autor afirma que o gênero é um evento comunicativo, ele está propondo que os usuários realizam suas ações comunicativas por meio dos gêneros, ou seja, o gênero está relacionado a um acontecimento, a uma ação sociorretórica típica e recorrente. Biasi-Rodrigues, Hemais e Araújo (2009, p. 21) reforçam a ideia de classe como “uma categoria em que se encaixam textos semelhantes pertencentes ao mesmo gênero”. Podemos dizer, então, que essa classe de eventos comunicativos representa um conjunto de exemplares que realizam, com certa similaridade, uma determinada ação comunicativa reconhecível, através do gênero, pelos membros das comunidades discursivas. Esse aspecto apresenta fortes ligações com a concepção de gênero enquanto ação retórica tipificada proposta por Miller (2005 [1984]). Quanto à tipificação de situações retóricas, a autora diz que:

É através do processo de tipificação que criamos recorrências, analogias, similaridades. O que ocorre não é uma situação material (um evento real, objetivo, factual), mas nossa interpretação de um tipo. A situação tipificada, incluindo tipificações de participantes, subjaz à tipificação retórica. A comunicação bem sucedida requer que os participantes compartilhem tipos comuns; isso é possível na medida em que os tipos são criados socialmente (MILLER, 2005 [1984], p. 30).

Nessa perspectiva, as situações comunicativas com que nos deparamos ao longo da vida são interpretadas e respondidas analogamente às situações retóricas tipificadas que fazem parte de nosso conhecimento. Em outros termos, os gêneros compreendem uma classe de eventos comunicativos, porque existem tipificações de situações e ações de linguagem recorrentes solicitadas por estas situações. Para Miller (2005 [1984]), o gênero é uma ação comunicativa significativa e recorrente que incorpora valores de um dado contexto cultural, de modo que para compreender e interpretar uma ação retórica é necessário estar envolto em normas epistemológicas, ideológicas e sociais de um contexto social. Assim, o gênero é

---

<sup>3</sup> Tradução de Biasi-Rodrigues, Hemais e Araújo (2009). As demais traduções constantes nesta Tese são de nossa responsabilidade.

compreendido como uma ação retórica, cujas convenções discursivas são estabelecidas por um contexto sociocultural.

Swales (2004), fundamentando-se nos pressupostos teóricos de Bazerman (1997), propõe uma metáfora que concebe o gênero *como Frames para ação social*. Conforme aponta Bazerman (1997), gêneros compreendem formas de vida ou modos de ser para ação social, e não a ação social propriamente dita. Nessa ótica, os gêneros são concebidos como espaços reconhecidos onde significados são construídos a fim de promover uma ação comunicativa inteligível. Além disso, enquanto constituintes das relações sociais e cognitivas de seus indivíduos, os gêneros ditam normas quanto ao modo mais reconhecido e adequado de interagir na e pela linguagem. Assim, quando esses indivíduos se aventuram em domínios discursivos desconhecidos, a percepção desses novos mundos será possível a partir das maneiras de interagir que lhes parecem familiar (BAZERMAN, 1997).

Segundo essa perspectiva, Swales (2004) compreende o gênero como um ponto de partida, uma orientação inicial para a organização e construção do pensamento, embora não haja garantias de que uma ação comunicativa realmente será realizada. A nosso ver, o gênero, nessa acepção, representa um modelo de como devemos conduzir nossas ações em contextos diversos, uma vez que é, também, por meio dele que o significado é construído. O total desconhecimento do funcionamento de um dado gênero pode implicar em uma interação comunicativa pouco satisfatória ou mesmo na ruptura da interação. Destacamos que, embora essas abordagens apresentem perspectivas diferentes, a ação comunicativa tipificada é um aspecto essencial para as considerações analíticas sobre gêneros.

O segundo critério dessa caracterização aponta para a relevância do propósito comunicativo em identificar e definir um gênero. Para Swales (1990), o propósito comunicativo representa o critério privilegiado nessa definição, em outras palavras, quando os demais critérios não forem suficientes para a identificação de um gênero, o analista deve recorrer a esse critério. Acerca disso, Biasi-Rodrigues, Hemais e Araújo (2009) sugerem que o propósito comunicativo é a força motriz que impulsiona a realização do evento comunicativo. No entanto, identificar o propósito comunicativo de um gênero não é uma tarefa das mais fáceis, tendo em conta que a maioria dos gêneros apresenta conjuntos de propósitos comunicativos, variando dos mais gerais aos mais específicos. É importante destacar que a concepção de propósito comunicativo, enquanto critério privilegiado e apriorístico de uma análise de gênero, mostrou-se problemática, visto que, muitas vezes, a apreensão dos propósitos sociais de um gênero não é identificável em um primeiro olhar. Por isso esse conceito é repensado por Askehave e Swales (2009 [2001]) e Swales (2004) quanto

ao papel que desempenha na análise de gêneros. Levando em conta a relevância desse critério para a conceituação de gênero, retomaremos a discussão sobre propósito comunicativo na subseção 2.1.

O terceiro critério da caracterização de gêneros de Swales (1990) versa sobre a prototipicidade de uma classe de eventos comunicativos. Assim, os textos que melhor tipificam as características de um gênero são considerados o protótipo, uma vez que podem ser facilmente reconhecidos pelos membros de sua comunidade discursiva. Para identificar a prototipicidade de um gênero, faz-se importante recorrer não só aos propósitos comunicativos, mas também ao contexto prototípico de realização do gênero, à configuração composicional, às características linguísticas e às expectativas do público. Ressaltamos que, dentre os exemplares de um gênero, existem textos que representam mais prototipicamente os gêneros, enquanto outros apresentam idiossincrasias, contudo, essas divergências não podem ser substanciais a ponto dos membros da comunidade discursiva não reconhecerem a matriz familiar desse gênero. A respeito disso, Bazerman (1994) assevera que a existência de um gênero está condicionada a seu reconhecimento, como também a sua distinção por seus usuários, de modo que uma forma textual não reconhecida como constituinte de um dado tipo não lhe caberia o valor social de um gênero.

Destacamos que, no conjunto de um dado gênero, alguns exemplares são mais característicos que outros, mas mesmo aqueles que apresentam idiossincrasias não podem destoar sobremaneira de suas características primordiais. A ruptura com as características prototípicas do gênero pode ser um espaço de mudança ou instituição de um novo gênero. Para nosso esforço investigativo, o critério da prototipicidade relaciona-se às ações retóricas recorrentes que se fazem presentes ao longo do gênero em análise. Por meio de uma analogia biológica, Swales (2004) reforça o critério da prototipicidade, utilizando uma metáfora em que os gêneros são compreendidos *como famílias e protótipos*, buscando explicar que algumas categorias de gêneros são menos ou mais representativas que outras. Nessa ótica, “os gêneros são exemplares de membros de uma família”<sup>4</sup> (SWALES, 2004, p. 65), aproximando-se em grau maior ou menor do que se vem a chamar de protótipo. Em outras palavras, existem exemplares de gêneros que apresentam, em sua essência, características mais prototípicas, embora possam transgredir em alguns pontos, enquanto outros exemplares se distanciam essencialmente dos paradigmas norteadores de um determinado gênero. Swales (2004)

---

<sup>4</sup> [...] genre exemplars being members of a family (SWALES, 2004, p. 65).

salienta ainda que um determinado gênero pode assumir características de outro gênero, como parte do seu processo de transformação.

Quanto a esse processo de mudança, Swales (2004), com base em Fishelov (1993) compara os gêneros a *espécies biológicas*, já que o seu surgimento, a sua manutenção e o seu desaparecimento ocorrem de forma semelhante às espécies biológicas. Nessa analogia biológica, os gêneros podem emergir a partir de algum avanço tecnológico, da influência de algum membro experiente de renome e do desenvolvimento de alguma nova atividade de um dado grupo. O avanço tecnológico, por exemplo, pode estimular o surgimento de novos gêneros, como também tornar obsoleto a realização de outros. Ademais, há de se levar em conta os gêneros que nascem em ambientes periféricos e restritos, os quais, na maioria das vezes, não conseguem uma expansão considerável para serem reconhecidos como gêneros, portanto, a tendência é que tais ações comunicativas fiquem relegadas a uma possível extinção (SWALES, 2004).

É importante apontar que os gêneros apresentam regularidade típica quanto à sua configuração retórica, todavia, eles levam certo tempo para se consolidar e ser reconhecidos por seus membros como uma ação comunicativa relativamente estável. Portanto, os gêneros mais institucionalizados são construídos com certas limitações quanto ao uso de recursos léxico-gramaticais e construção retórica, os quais devem estar de acordo com os propósitos sociais definidos e esperados pela comunidade discursiva da qual faz parte (BHATIA, 2009[1997]). Assim, para Swales (2004, p. 66), o gênero não é apenas um produto visível, é antes de tudo “uma instituição complexa, que envolve processos mais ou menos tipificados de produção e recepção”<sup>5</sup>, pertencentes a uma ampla rede de convenções, valores e tradições em sua constituição.

O quarto critério para a conceituação de gênero de Swales (1990) trata da racionalidade que existe por trás da realização de um gênero. A razão subjacente ao gênero se apresenta intimamente ligada aos propósitos comunicativos. De outra maneira, a lógica que orienta a realização dos gêneros se dá pela relação entre os propósitos sociais do gênero e as suas características léxico-gramaticais e retóricas. Nessa relação bilateral, é importante perceber como os propósitos comunicativos interferem na caracterização dos gêneros, como também essa caracterização do gênero constitui e constrói esses propósitos. Swales (1990) ressalta ainda que a relação entre propósito comunicativo e realização do gênero implica em limitações quanto à configuração composicional do gênero, no que diz respeito à estrutura

---

<sup>5</sup> [...] a complex institution involving more or less typified processes of production [...] (SWALES, 2004, p. 66).

esquemática, à escolha léxico-gramatical, ao conteúdo e à sequência textual. A respeito da racionalidade que subjaz a realização dos gêneros, Bernardino e Abreu (2018, p. 892) pontuam que a “configuração retórica está diretamente relacionada aos propósitos comunicativos que regulam o funcionamento dos gêneros”. A nosso ver, a razão subjacente é o que justifica a realização do gênero de uma dada forma em detrimento de outra. Do ponto de vista analítico, podemos dizer que essa razão é o que permite o caráter explicativo para que determinado gênero possua uma dada configuração composicional, por exemplo.

A respeito disso, tomamos, como exemplo, o uso de tabelas, gráficos e figuras que, embora seja comum em artigos acadêmicos, não necessariamente se realiza da mesma forma em áreas disciplinares distintas. Na área de Psicologia, a apresentação de resultados por meio desses recursos visuais mostra-se intensa, além disso, considera que os dados dispostos nesses recursos devem ser autoexplicativos, de modo que a sua textualização deve ficar restrita a resultados pontuais (ABREU, 2016). Por outro lado, artigos na área de História dificilmente dispõem dessa estratégia comunicativa, entretanto, quando a utilizam, os recursos visuais são extremamente detalhados na discussão verbal (FREITAS, 2018). Assim, a forma como essa ação retórica se materializa responde ao conjunto de propósitos sociais que os membros dessas comunidades reconhecem para a escrita acadêmica em suas áreas.

Dialogando com essas proposições e outras abordagens, Bhatia (2013 [1993]) também reconhece o gênero enquanto ação comunicativa que se realiza em torno de propósitos sociais de grupos profissionais ou acadêmicos. Embora outros aspectos (conteúdo, forma, público-alvo, meio ou canal) sejam relevantes para a realização de um gênero, o propósito comunicativo representa o fio condutor que molda o gênero, dando forma à sua estrutura interna. Bhatia (2009[1997]; 2004) tem sinalizado que os gêneros, embora sejam padronizados, também são flexíveis quanto à sua realização, visto que membros experientes, em posição de poder, podem alterar a configuração dos gêneros. Quanto à dinamicidade dos gêneros, mesmo para aqueles situados em contextos discursivos cujas restrições quanto à sua construção retórica e léxico-gramatical são mais rígidas, ainda, sim, há margens para transformações (BHATIA, 2009[1997]). Em âmbito acadêmico e profissional, acreditamos que essas mudanças emanam das novas demandas que passam a enquadrar o escopo de um grupo social, oriundas das novas tecnologias, novas perspectivas metodológicas e teóricas, entre outros fatores internos e externos à comunidade discursiva.

Nesse sentido, Swales (2004) relaciona os gêneros aos padrões de linguagem, uma vez que são concebidos como espaços em que “ocorrem padrões de restrição e criatividade; de regularidade e mudança; e de limitação e escolhas” (BERNARDINO, 2007, p. 36). Na

concepção de Devitt (2004), os gêneros por meio de padrões existentes expressam novos discursos, isto é, a criatividade reside no fato de que o não dito ou escrito se realiza através de padrões de gêneros reconhecidamente já utilizados. A respeito disso, interlocutores de uma ação comunicativa têm expectativas específicas quanto a situações particulares, restringindo a construção do gênero conforme um conjunto de convenções. Assim, “os gêneros representam expectativas estabelecidas sobre o que os bons escritores escrevem ou falam em contextos específicos”<sup>6</sup>, de modo que subverter esse padrão predefinido pode trazer implicações de diversas ordens (DEVITT, 2004, p. 141).

Com base nessas proposições, Swales (2004, p. 62) assevera que tal como os padrões da língua definem regras de etiqueta, os gêneros também estabelecem normas de conduta que correspondem àquilo que são social e retoricamente aceitos. Nesse conjunto de regras e coerções, os posicionamentos podem variar desde uma conduta mais “conservadora prescritivista” a uma mais “progressista”, já que tanto os padrões linguísticos quanto os do gênero podem permitir algumas possibilidades de escolha. Nessa acepção, o gênero é compreendido como um espaço de restrição e de limitação de determinados comportamentos ou padrões, contudo, as regras que regem a realização dos gêneros não são absolutas, elas são passíveis de transformações ao longo do tempo.

O quinto e último critério para a definição de gênero de Swales (1990) volta-se para a nomenclatura atribuída aos eventos comunicativos de uso recorrentes por uma comunidade discursiva. Segundo o autor, os membros experientes dos grupos sociais, por terem um maior domínio sobre a realização dos gêneros, denominam os eventos comunicativos conforme compreendem a ação retórica recorrente. A respeito desse critério, Swales (1990) admite fragilidades, como, por exemplo, um mesmo evento comunicativo pode ser reconhecido por mais de uma denominação em uma comunidade discursiva, como também um dado termo de um gênero pode permanecer inalterado, embora a ação comunicativa tenha sofrido mudanças significativas. É importante destacar que esse critério está relacionado às influências que Swales (1990) recebeu dos estudos folclóricos sobre gêneros, perspectiva teórica em que os gêneros não são classificados segundo a forma, mas, sim, a partir de como os membros das comunidades discursivas os reconhecem e os compreendem. Nesse contexto, lançar o olhar para os membros experientes que produzem e se utilizam dos gêneros mostra-se um caminho de análise de grande relevância, pois esses

---

<sup>6</sup> Genres represent established expectations of what “good” writers write and “good” speakers speak in particular context; [hence, to subvert those expectations entails consequences of various kinds, good and bad] (DEVITT, 2004, p. 141).

membros podem nos elucidar não só quanto à denominação atribuída aos gêneros, mas também em relação às características de reconhecimento do gênero como a própria configuração retórica prototípica e sua relação com os propósitos da ação comunicativa. Nessa perspectiva, Bernardino (2000), em sua pesquisa sobre a comunidade discursiva dos alcóolicos anônimos, reconhece o gênero depoimento a partir da compreensão que seus membros experientes têm quanto à denominação e à realização sociorretórica do gênero investigado.

Há de se considerar ainda o conceito-chave de comunidade discursiva na concepção de gênero de Swales (1990), tendo em vista que o cerne dessa acepção gravita em torno de um grupo social que desempenha funções sociorretóricas em conformidade com seu acervo sociocultural. Os conceitos de gênero e comunidade discursiva estão profundamente imbricados, uma vez que os gêneros não pertencem a indivíduos, mas, sim, a comunidades que se relacionam em função de objetivos comuns e partilhados. A respeito dessa característica, Biasi-Rodrigues, Hemais e Araújo (2009, p. 23) reforçam essa premissa indicando que os “gêneros são propriedades de grupos de indivíduos, que geram convenções e padrões que restringem as escolhas individuais”. Para Swales (1990), uma comunidade discursiva se estabelece em torno de propósitos sociais compartilhados, e, para que esse conceito não se confunda com a acepção de comunidade de fala<sup>7</sup>, o autor elenca critérios definidores de uma comunidade discursiva. Dada a sua relevância para o conceito de gênero, esses critérios serão detalhadamente explicados na subseção 2.2.

Assim, o gênero é um tipo de evento comunicativo altamente estruturado e convencionalizado, visto que é fruto não somente dos objetivos de uma comunidade discursiva, mas, sobretudo, de uma construção cumulativa das experiências vivenciadas por essa comunidade. Nesses termos, os gêneros acadêmicos ou profissionais apresentam algumas restrições quanto à sua realização, no entanto, membros especialistas que detém conhecimento dos propósitos sociais de um gênero podem explorar tais convenções para proveito de suas intenções particulares, desde que mantenham a integridade do gênero (BHATIA, 2013 [1993]). Há de se notar que, nessa abordagem, os gêneros podem ser compreendidos em um contexto sócio cultural que visa responder a propósitos comunicativos específicos de uma comunidade profissional ou disciplinar, categoria relevante em nossa investigação,

---

<sup>7</sup> Segundo Swales (2016), comunidade de fala corresponde a um grupo social homogêneo, cujas pessoas compartilham de um mesmo lugar, contexto, idioma e também de valores sociais, religiosos e culturais.



considerando que analisamos o gênero artigo acadêmico em culturas distintas da Grande Área da Saúde.

Baseando-se em construtos teóricos de outros autores, Swales (2004) reorganiza sua concepção de gênero em torno de metáforas: *“frames” para a ação social, padrões de linguagem, espécies biológicas, famílias e protótipos, instituições e atos de fala*, que buscam compreender a realização dos gêneros. É importante destacar que essas analogias já se faziam presentes em seu conceito de 1990, uma vez que elementos importantes na constituição dos gêneros (a ação comunicativa, a prototipicidade e a complexidade institucional dos gêneros etc) já tinham sido colocados em debate. Considerando que articulamos essas metáforas ao longo da discussão sobre os critérios de 1990, nesse momento, lançamos o olhar apenas para a metáfora que associa os gêneros aos atos de fala, abordagem inspirada nas contribuições teóricas de Bazerman (1994).

Nessa acepção, os atos de fala remetem a uma ação comunicativa que se realiza no e pelo gênero. Contudo, essa teoria dos atos de fala traz alguns contratempos, na medida em que “qualquer enunciado pode ter uma multiplicidade de funções e significados e que o contexto local pode influenciar fortemente a nossa interpretação e realização de qualquer ato de fala de qualquer tipo designado”<sup>8</sup>; ressalta-se que essa teoria, dificilmente, suporta uma aplicação a textos escritos mais longos e complexos, além disso, deve-se levar em consideração que sua composição teórica está pautada em situações e exemplos imaginários (SWALES, 2004, p. 67).

Quanto à teoria dos atos de fala relacionada a documentos escritos de ampla extensão e complexidade, Bazerman (1994) aponta para a dificuldade em retomar as circunstâncias locais e situacionais que são importantes para a identificação, interpretação e realização dos atos de fala. Outro ponto de tensão observado pelo autor diz respeito à polissemia dos atos de fala, tendo em conta que esses enunciados podem ser ditos e compreendidos a partir de um conjunto de intenções que geram significados diversos. Assim, o enunciado pode estar a serviço de variadas funções de seus interlocutores, de modo que a sua realização se faz evidente por meio dessa multiplicidade de significados e funções atribuídas a esses atos de fala. Para finalizar, Bazermann (2011, p. 26) diz que “para nossas palavras realizarem seus atos, elas devem ser ditas pela pessoa certa, na situação certa, com o conjunto certo de compreensões”, melhor dizendo, o gênero é uma ação comunicativa que

---

<sup>8</sup> [...] that any utterance may have a multiplicity of functions and meanings and that the local context can strongly influence our interpretation and realization of any speech act of any designated type (SWALES, 2004, p. 67).

ocorre por meio de interações preestabelecidas e reconhecidas pelos membros participantes de uma comunidade discursiva.

Em relação à construção teórica de gêneros, continuamos a reconhecer pressupostos relevantes no conceito de Swales (1990), já que os seus critérios definidores permanecem consistentes no reconhecimento dos gêneros, ademais, essa acepção tem se mostrado um importante construto operacional de investigação de gêneros em ambientes acadêmicos. Embora tenha sido revisitado ao longo dos anos pelo autor, a sua definição pioneira de gêneros mantém-se presente em suas novas abordagens.

Em um estudo recente, Bhatia (2017) vem propor uma teoria que busca compreender os gêneros no contexto complexo e dinâmico de suas realizações profissionais ou acadêmicas, distanciando-se, como pontuou Bezerra (2017, p. 119), “de uma concepção de gênero mais instrumental e pedagógica”. Segundo Bhatia (2017), as primeiras noções conceituais de gênero propostas por Swales (1990) e por ele mesmo em outros trabalhos enfatizavam preponderantemente aspectos textuais, relegando o contexto a um papel relativamente tímido, uma vez que não havia propagado ainda percursos metodológicos que viabilizassem a apreensão do contexto discursivo. Em estudos posteriores, esses e outros pesquisadores passaram a dar mais ênfase ao contexto, repensando o gênero por meio da relação íntima entre o texto e o seu entorno de realização.

Nessa perspectiva, as interações e apropriações resultantes da relação entre os gêneros e as práticas profissionais ou disciplinares são compreendidas por Bhatia (2017) como interdiscursividade, princípio fundamental no desenvolvimento de uma análise multidimensional de gêneros. Nas palavras do autor, “a interdiscursividade pode ser vista como a apropriação de recursos semióticos textuais externos através de convenções de gênero, aspectos específicos das práticas profissionais, culturas ou identidades disciplinares e profissionais”<sup>9</sup> (BHATIA, 2017, pp. 35 e 36).

Para a compreensão do contexto de realização dos gêneros, Bhatia (2017) propõem que o analista deve adentrar no mundo profissional ou acadêmico, e por isso deve balizar sua investigação buscando entender: a) como os membros de um grupo profissional ou acadêmico escrevem; b) qual a natureza de seus objetivos; c) que função o discurso exerce na realização desses objetivos; d) o que viabiliza a comunicação nesses domínios discursivos; e) como se alcança o sucesso de seus objetivos profissionais; f) quem, quando e como contribui

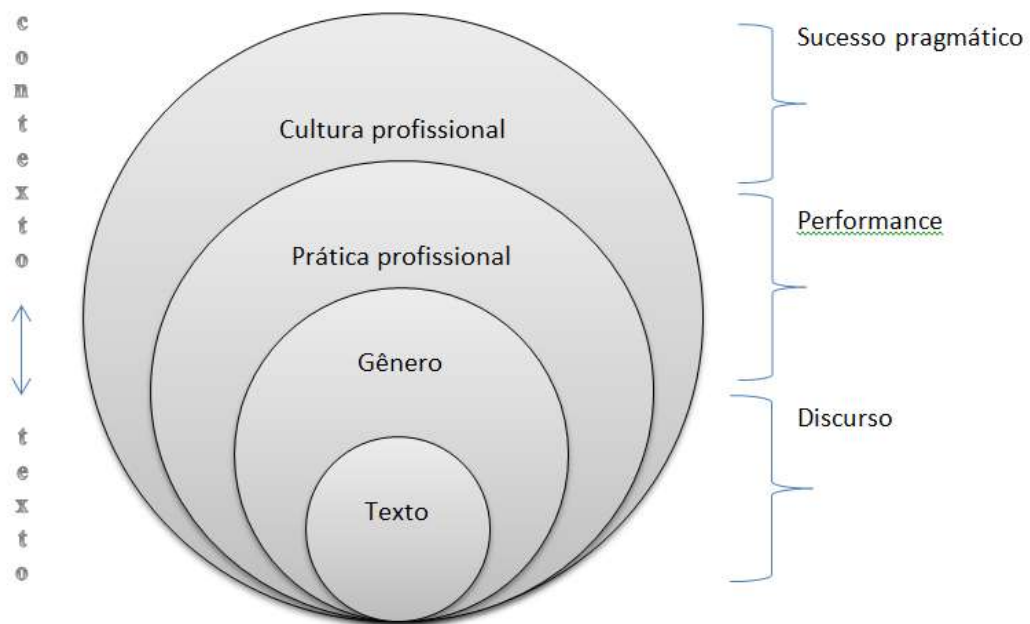
---

<sup>9</sup> More importantly for our discussion here, interdiscursivity can be viewed as the appropriation of text-external semiotic resources across genre conventions, specific aspects of professional practices, disciplinary and professional cultures or identities (BHATIA, 2017, pp. 35 e 36).

para a produção discursiva; g) que outros gêneros se ligam interdiscursivamente na construção dos gêneros profissionais e como contribuem para o sucesso de sua realização; e, por fim, h) em que medida a Análise Crítica do Gênero possibilita a compreensão das práticas profissionais. Consideramos que os gêneros profissionais ou acadêmicos representam entidades complexas e multidimensionais, e, por esse motivo, o analista deve tentar responder os porquês do discurso se realizar de dada forma nesses ambientes discursivos.

Bhatia (2017) vê a Análise Crítica de Gêneros como um rico campo teórico que vem agregar valor às concepções tradicionais de gênero, apontando três aspectos-chave: a noção de interdiscursividade, o papel das práticas discursivas nas atividades profissionais ou acadêmicas, e a compreensão de gênero em uma visão multidimensional. Conforme o autor, nessa abordagem, não se faz pertinente limitar-se à identificação e à categorização de recursos textuais em práticas discursivas, mas, sim, compreender a posição que as práticas discursivas exercem na realização das atividades profissionais. Nessa abordagem teórica, o autor propõe que o discurso deve ser compreendido em quatro níveis distintos: discurso como texto, discurso como gênero, práticas discursivas e cultura profissional, conforme a Figura 1.

**Figura 1 – Níveis de realização do discurso**



Fonte: Bhatia (2017).

No primeiro nível, *o discurso enquanto texto*, Bhatia (2004; 2017) pontua que a análise se limita a aspectos formais e funcionais do discurso, apontando para elementos

fonológicos, léxico-gramaticais, organizacionais e estruturais do texto. Nessa perspectiva, o autor chama atenção que, embora o discurso esteja intimamente relacionado ao contexto, na maioria das vezes, o estudo do contexto foi relegado às relações intertextuais que os textos apresentam uns com os outros.

No segundo nível, *o discurso como gênero*, Bhatia (2004; 2017) reconhece que a análise do texto vai além de aspectos superficiais, incorporando o contexto a fim de compreender não somente como o gênero é produzido, mas, sobretudo, como esse texto é recebido, interpretado e explorado em seus domínios discursivos. Nessa perspectiva de análise, o pesquisador não deve ser orientado apenas por elementos linguísticos formais, mas também deve levar em consideração aspectos sociais, pragmáticos e etnográficos.

No terceiro nível, *a realização do discurso enquanto prática profissional*, Bhatia (2017) chama a atenção para o fato de que as práticas discursivas e as práticas profissionais são conceitos que apresentam relação estreita, na medida em que muitos comportamentos profissionais podem ser melhor compreendidos pela realização da ação comunicativa. O autor denomina de desempenho discursivo essa abordagem analítica que visa compreender como membros de comunidades profissionais (ou acadêmicas) exercem suas funções por meio de seu comportamento discursivo.

No quarto nível, *a realização do discurso enquanto cultura profissional*, Bhatia (2017) indica que as identidades profissionais e disciplinares são concebidas para proporcionar o sucesso pragmático da ação discursiva e profissional. Sob esse prisma, a performance discursiva, compreendida como a atuação discursiva em contextos profissionais específicos, destaca-se como um elemento importante da análise de gêneros, tendo em vista que as práticas discursivas se alinham sobremaneira às práticas profissionais.

Embora Bhatia (2017) considere que o discurso opere em quatro níveis distintos, eles se apresentam sobrepostos, de modo que cada uma dessas perspectivas se faz relevante para uma compreensão macro da realização discursiva dos gêneros. A respeito disso, Bezerra (2017, p. 122) pontua que essa visão de análise de gênero “não implica desprezar os recursos linguísticos, mas tomá-los como ponto de partida, sem deixar de adentrar à análise das práticas profissionais e disciplinares”. Ainda conforme o autor, a Análise Crítica de Gêneros<sup>10</sup> não tem por objetivo negar as concepções de gêneros mais convencionais levantadas ao longo dos últimos trinta anos, pelo contrário, essa abordagem propõe que não nos limitemos aos

---

<sup>10</sup> A Análise Crítica de Gêneros aqui reportada se relaciona aos pressupostos de Bhatia (2004; 2017) o qual se distancia da escola brasileira, cujas bases estão fortemente relacionadas à Linguística Sistêmico Funcional e Análise Crítica do Discurso.

gêneros, mas também que busquemos compreender as práticas profissionais que viabilizam a realização de práticas discursivas socialmente eficientes.

Considerando que a nossa pesquisa visa compreender como diversas culturas disciplinares da Grande Área da Saúde entendem e se utilizam do gênero artigo acadêmico, acreditamos que, em certa medida, estamos alinhados a essa abordagem de análise de gênero, uma vez que não nos limitamos a uma análise meramente textual. Em nossa acepção de gênero, buscamos primeiramente adentrar na cultura disciplinar de uma área específica e assim descrever o gênero à luz de seus valores e suas expectativas profissionais e culturais. Nesse sentido, a articulação entre as informações pertinentes à compreensão dos membros experientes acerca dos gêneros que são utilizados em sua cultura disciplinar e os dados encontrados nos exemplares do gênero em análise representa o que consideramos um estudo, de fato, sociorretórico.

Assim, para darmos prosseguimento à discussão, lançamos o olhar sobre o conceito de propósito comunicativo, um dos critérios-chave para a compreensão de gêneros.

## **2.1. Propósito comunicativo**

Em sua proposição sobre gêneros, Swales (1990, p. 46) põe o propósito comunicativo como critério privilegiado para a definição de um gênero, ou seja, quando os demais critérios não forem suficientes para a sua categorização, o analista terá o propósito social como definidor de um dado gênero, pois “os gêneros são veículos comunicativos para a realização de seus objetivos”<sup>11</sup>. Conforme pontuam Biasi-Rodrigues e Bezerra (2012), o propósito comunicativo seria a força motivadora do evento comunicativo. A nosso ver, a importância desse critério reside no fato de que exige do analista uma compreensão mais abrangente do gênero, não se limitando a uma classificação pautada em aspectos estruturais e/ou estilísticos.

Em algumas situações, como aponta Swales (1990), é possível detectar o propósito comunicativo de um gênero de uma forma mais rápida, no entanto, certos gêneros dispõem de conjunto de propósitos comunicativos, que muitas vezes não são tão fáceis de identificar. Os noticiários, por exemplo, tem como propósito central a atualização do público sobre eventos locais e mundiais, mas, em meio a esse discurso que, a priori, deveria ser neutro, emergem propósitos que, de forma velada, visam moldar a opinião pública à luz de

---

<sup>11</sup> [...] genres are communicative vehicles for the achievement of goals (SWALES, 1990, p. 46).

interesses de diversas ordens. Assim, quanto à realização desse gênero, vêm à tona propósitos que só podem ser evidenciados por meio de um olhar mais atento para as nuances que se encontram subjacentes ao seu objetivo central.

Trazendo essa discussão para o nosso objeto de análise, podemos dizer que o gênero artigo acadêmico, cujo propósito mais global consiste na divulgação (como também na aquisição) de conhecimento relevante para uma dada área disciplinar, apresenta outros propósitos comunicativos que servem aos interesses de uma comunidade discursiva ou cultura disciplinar no que tange à manutenção, à propagação e ao desenvolvimento de seus valores, suas expectativas e suas práticas sociais e retóricas, conforme afirma Hyland (1997). Em suma, esses outros propósitos só podem ser melhor observados quando se olha para o contexto mais amplo em que esse gênero é utilizado, seja em sua produção, seja em seu consumo.

É importante destacar que o papel preponderante que esse critério exerce na definição de um gênero recebeu críticas, pois, muitas vezes, o propósito comunicativo não pode ser manifestado explicitamente; ademais, há de se conceber que os gêneros podem apresentar mais de um propósito que conduz a construção do gênero (BIASI-RODRIGUES; HEMAIS; ARAÚJO, 2009). Nesse contexto, Askehave e Swales (2009 [2001]) e Swales (2004) revisitam e discutem as limitações do conceito de propósito comunicativo quanto a seu papel na análise de um gênero. Os autores argumentam que não podemos conceber o propósito comunicativo como um critério absoluto de confirmação do gênero, considerando que muitos trabalhos demonstram que tais propósitos e/ou objetivos se apresentam mais evasivos, múltiplos e complexos, não podendo, assim, “ser usado para decidir se um determinado texto se qualifica para filiação em um dado gênero, por oposição a outro” (ASKEHAVE; SWALES, 2009, p. 224 [2001]).

É interessante notar, conforme aponta Bhatia (2009[1997]), que o conceito de propósito comunicativo se mostra multifacetado, uma vez que pode ser atribuído a um grau maior de generalização, como também a um nível mais particular. Nessa perspectiva, BIASI-Rodrigues e Bezerra (2012) indicam que o propósito comunicativo se faz evidente por meio dos movimentos e passos que compõem o gênero, ou seja, a realização dos propósitos sociais ocorre pela combinação de várias estratégias retóricas, respondendo à lógica que subjaz à realização do gênero (SWALES, 1990). Para a elucidação dessa proposição, tomamos como exemplo a seção de Metodologia de artigos originais da área de Nutrição (PACHECO, 2016), cujo propósito global consiste em orientar o leitor quanto à validade dos dados que estão dispostos no artigo, por isso essa seção descreve, de forma bem detalhada, todas as escolhas

metodológicas seguidas ao longo da pesquisa. Para a sua realização, os autores dos manuscritos, por meio dos movimentos e passos, respondem a propósitos específicos que subjazem à construção dessa seção; em outros termos, cada movimento recorrente, nessa seção, apresenta um propósito particular que visa alcançar o propósito central de validar a pesquisa. Então, quando os artigos dessa área dispõem de informações detalhadas sobre os sujeitos envolvidos em um estudo, os autores desses manuscritos estão dizendo aos seus pares que os seus resultados se referem àquela dada amostra ou população, e que, caso essa mesma pesquisa seja replicada com outras variantes, os resultados podem não ser os mesmos.

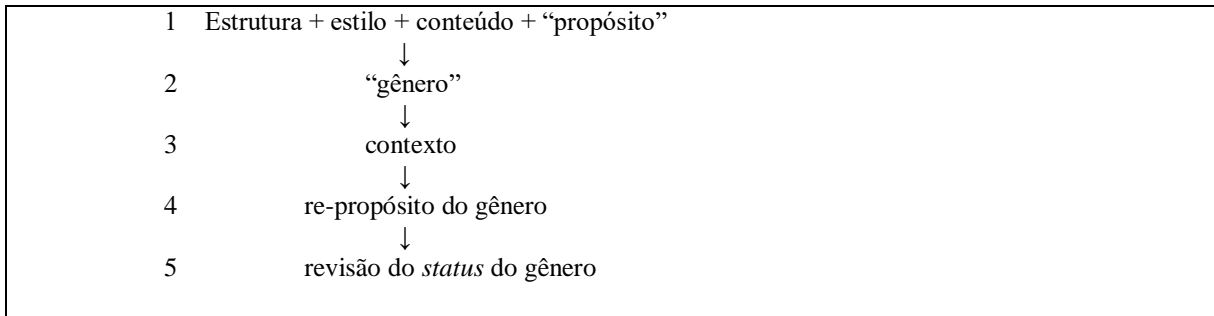
Considerando que, para identificar os propósitos comunicativos de um texto, exige-se do analista uma investigação acurada, levando em conta o contexto de produção e de consumo desse gênero, a apreensão do propósito comunicativo só se tornará efetiva após a conclusão da análise do gênero, já que isso pode não se revelar adequadamente em um primeiro contato com os textos. Nesses termos, Askehave e Swales (2009 [2001]) e Swales (2004) mantêm a relevância do propósito comunicativo na análise de gênero, porém propõem dois esquemas investigativos, em que se reavalie o propósito comunicativo em momentos distintos da pesquisa. Em relação a essa reavaliação, os autores chamaram de “*repurposing*”<sup>12</sup> o gênero, um processo em que o propósito é redefinido ao longo de uma análise de gêneros, a qual pode seguir um procedimento textual/linguístico ou um contextual.

Com base em Askehave e Swales (2009 [2001]) e Swales (2004), o primeiro procedimento de análise de gêneros se aproxima de uma perspectiva mais tradicional, visto que o foco dessa abordagem incide, essencialmente, em aspectos linguístico-textuais. Segundo Biasi-Rodrigues e Bezerra (2012), a operacionalização do procedimento linguístico-textual se dá pela análise conjunta do propósito comunicativo com a forma, o estilo e o conteúdo do gênero, e, dessa forma, em uma etapa posterior, o propósito é retomado como um aspecto de redefinição do gênero. Vejamos, então, o Quadro 1 que orienta a análise de gênero a partir do texto.

---

<sup>12</sup> Termo utilizado para indicar que o propósito comunicativo passa por diversas avaliações ao longo da análise do gênero.

### Quadro 1 – Análise de gênero a partir do texto



Fonte: Askehave e Swales (2009 [2001], p. 239).

Conforme o Quadro 1, Askehave e Swales (2009[2001]) estabelecem cinco etapas para a análise de gênero a partir de uma abordagem linguístico-textual. Segundo essa perspectiva, os termos “propósito” e “gênero” vêm expressos entre aspas para indicar o *status* provisório de sua análise, em outras palavras, essa marcação sugere que tanto o propósito quanto o gênero só serão realmente definidos ao final da investigação. Assim, o primeiro passo desse modelo analítico consiste em uma verificação mais geral de aspectos referentes à forma, ao estilo, ao conteúdo e ao propósito do evento comunicativo em análise. A partir dessa primeira observação, lançam-se hipóteses sobre o gênero investigado, mas que serão revisadas ao final da análise. Depois dessas considerações mais globais do gênero, os autores sugerem a necessidade de uma compreensão do contexto que circunda a realização do gênero em análise. Quanto ao termo contexto, Swales (2004, p. 72) diz que se trata de “uma categoria aberta pelo menos em parte limitada por questões de tempo, recursos, viabilidade e acesso”<sup>13</sup>. Diante da análise linguística e do acesso ao contexto de realização do gênero, o analista tem a possibilidade de revisar e apreender com mais clareza o propósito comunicativo. Considerando o reposicionamento dos propósitos comunicativos, o pesquisador será capaz de revisar o *status* do gênero, verificando as suas fronteiras, bem como perceber o surgimento de um novo gênero ou o enfraquecimento de um mais antigo (ASKEHAVE; SWALES, 2009[2001]).

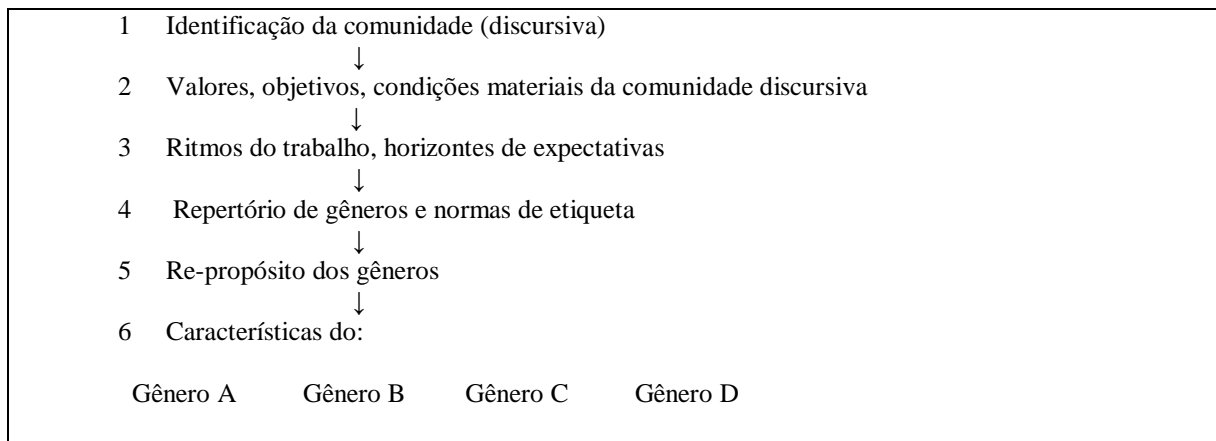
Em relação ao procedimento contextual, o propósito comunicativo mantém sua importância quanto à categorização de um gênero, no entanto, faz-se pertinente uma apreensão do contexto em que os gêneros são constituídos, como a identificação da comunidade discursiva, dos valores, das expectativas e do repertório de gêneros (ASKEHAVE; SWALES, 2009[2001]; SWALES, 2004; BIASI-RODRIGUES; BEZERRA,

<sup>13</sup> [...] context is an open category at least partly bounded by constraints of time, resources; availability and access (SWALES, 2004, p. 72).



2012). Desse modo, antes da análise linguística propriamente dita, é de suma importância compreender os entornos em que esse gênero é produzido e recebido. Nessa abordagem de análise, invertem-se os caminhos investigativos, a ênfase inicial recai sobre os entornos da produção discursiva para em seguida partir ao estudo do texto propriamente dito. Vejamos, então, o Quadro 2, norteador da abordagem contextual de análise de gêneros:

**Quadro 2 – Análise de gênero a partir do contexto**



Fonte: Askehave e Swales (2009 [2001], p. 240).

Com base no Quadro 2, Askehave e Swales (2009[2001]) propõem seis etapas para a análise de gênero a partir de uma perspectiva contextual. Nessa proposta, a preocupação metodológica gira em torno da análise complexa do gênero no contexto em que se insere, partindo, inicialmente, de uma descrição minuciosa da comunidade discursiva. Caminho seguido por Bernardino (2000) para identificar e caracterizar o grupo de Alcoólicos Anônimos como uma comunidade discursiva, conforme os critérios estabelecidos por Swales (1990). Embora Askehave e Swales (2009[2001]) e Swales (2004) proponham esse modelo de análise, os autores não descrevem com precisão como pode se realizar cada um dos passos mais relacionados ao estudo do contexto. A nosso ver, os passos 2, 3 e 4, apesar de se mostrarem separadamente no Quadro 2, não são operacionalizados rigidamente nessa sequência. Assim, os valores, os objetivos, as expectativas podem ser analisados à medida que estudamos a literatura referente à comunidade discursiva ou recorreremos às informações dos membros experientes desse grupo, ou seja, não são etapas necessariamente excludentes. Diante de uma compreensão minuciosa da comunidade discursiva e, por conseguinte, dos seus valores e objetivos, a análise textual se mostra mais eficaz, uma vez que se torna mais visível ao analista uma reavaliação dos propósitos comunicativos que se fazem presentes no gênero, e, nesse sentido, torna-se possível descrever sociorretoricamente um determinado gênero.

Esses procedimentos de análise podem ajudar a compreender, com maior precisão, os propósitos comunicativos do gênero, pois, em ambos os modelos, a atribuição do propósito comunicativo deve ser realizada em um estágio tardio, e, não, apriorístico como pensava Swales (1990) em sua primeira proposta. Além disso, Askehave e Swales (2009 [2001], p. 241) acreditam que esses procedimentos de análise podem oferecer “uma promessa de investigação sensível à natureza dinâmica e evolutiva dos gêneros”. Embora Askehave e Swales (2009 [2001]) e Swales (2004) tenham revisto o caráter apriorístico do propósito comunicativo, o papel desse critério permanece importante para a análise de gêneros.

Considerando a abordagem contextual mais adequada aos nossos objetivos investigativos, nós do grupo de pesquisa DILETA vimos construindo um percurso metodológico que visa à análise de gêneros acadêmicos em uma perspectiva contextual. Em outras palavras, a nossa análise parte inicialmente da apreensão dos dados culturais das disciplinas cujos exemplares dos gêneros foram selecionados para, em um momento futuro, travarmos um diálogo entre esses dados com os encontrados nos textos.

Na busca da compreensão sobre a caracterização de uma determinada cultura disciplinar, faz-se pertinente a apreensão das mais variadas fontes sobre uma área que se pretende investigar, como: literatura vigente, documentos e manuais de áreas, relatórios de órgãos de fomento, orientações de periódicos, mas, principalmente, contar com o olhar dos pesquisadores dessa área sobre a sua produção escrita, corroborando a assertiva de Biasi-Rodrigues e Bezerra (2012) de que a confirmação do propósito comunicativo de um gênero será mais seguramente alcançada se o pesquisador criar condições para, pessoalmente, colher informações dos sujeitos produtores e consumidores dos gêneros, especialmente, de membros experientes das comunidades discursivas de que participam. Nessa perspectiva de análise, acreditamos que a nossa referência metodológica se aproxima do que Bhatia (2017) chama de *Análise Crítica de Gênero*, haja vista, para a compreensão do gênero artigo original, recorreremos a uma imersão no contexto em que o gênero se realiza, ou seja, consideramos fundamental conhecer os entornos de produção, divulgação e consumo dos gêneros para compreendermos com mais clareza os diversos aspectos envolvidos em sua construção.

Com base na proposta metodológica de Pacheco, Bernardino e Freitas (2018), buscamos descrever e compreender o gênero artigo acadêmico original em quatro culturas disciplinares da grande área da Saúde, verificando e dialogando com os propósitos comunicativos que se fazem presentes por meio de suas seções, seus movimentos e seus passos retóricos com os dados encontrados em cada cultura disciplinar. Ressaltamos que essa

proposta metodológica encontra-se, de forma detalhada, na seção de Metodologia, levando em conta que será o mesmo caminho que buscamos seguir nessa pesquisa.

Para finalizar essa discussão, apontamos para os critérios definidores de outro termo chave na conceituação de gênero de Swales (1990), comunidade discursiva.

## **2.2 Comunidade discursiva**

Já faz algum tempo que a acepção do termo comunidade tem sido objeto de inúmeras discussões, dada a sua filiação a variadas perspectivas ou abordagens de estudo. Em relação a essa diversidade, Swales (1990) afirma que, independente da genealogia do termo comunidade discursiva, o importante é a sua concepção social a qual reside em contextos de pesquisas aplicadas à escrita. Assim, um grupo estar envolto em uma atividade discursiva não constitui uma premissa decisiva para determinar se se trata de uma comunidade discursiva.

Em meio à complexidade envolvendo a acepção de comunidade e o intuito de delinear critérios definidores de comunidade discursiva, Swales (1990) tenta sinalizar aspectos que diferenciam uma comunidade discursiva de uma comunidade de fala, levando em conta que a sua concepção inicial surgiu em oposição ao conceito sociolinguístico. Uma comunidade de fala representa um grupo sociolinguístico cuja necessidade comunicativa reside no desenvolvimento e na manutenção de suas características discursivas. Nesse sentido, compreende uma assembleia homogênea de pessoas que compartilham do mesmo lugar, das mesmas concepções e do mesmo idioma, ou seja, comungam dos mesmos valores socioculturais. Essas comunidades, muitas vezes, ficam restritas a lugares pequenos e isolados, por isso as suas interações, geralmente, ocorrem face a face com a finalidade de promover a socialização. De um modo geral, nesses grupos, o recrutamento de seus membros ocorre por nascimento, acidente ou adesão (SWALES, 1990; 2016).

Por sua vez, uma comunidade discursiva compreende um grupo sociorretórico, cujos membros se articulam por meio dos seus principais comportamentos linguísticos com o fito de atingir os seus propósitos, os quais antecedem à socialização e à solidariedade. Trata-se de um grupo heterogêneo de pessoas que compartilham experiências, propósitos e interesses, sejam eles profissionais ou de outra natureza. O recrutamento de seus membros ocorre pela persuasão, pelo treinamento ou pela qualificação (SWALES, 1990; 2016).

Considerando que membros de uma comunidade discursiva podem se comunicar à distância, podem pertencer a etnias e a estratos sociais distintos, dificilmente, uma comunidade discursiva nessas condições poderia ser considerada uma comunidade de fala.

Além disso, Swales (1990) salienta que os membros de uma comunidade discursiva podem pertencer a outras comunidades, e, por conseguinte, podem deter um conhecimento mais amplo sobre outros gêneros.

A partir disso, Swales (1990) se empenha em compreender em que consiste uma comunidade discursiva, pois essa acepção exerce um papel importante em sua construção conceitual de gênero. Com base nessa perspectiva teórica, Bernardino (2000) assevera que as concepções de gênero e comunidade discursiva estão estreitamente ligadas, pois comunidades discursivas são redes sociorretóricas que se agrupam com a finalidade de realizar um conjunto de objetivos comuns. Assim, Swales (1990) propõe seis critérios caracterizadores para o reconhecimento de uma comunidade discursiva.

Nessa concepção, o primeiro critério definidor de comunidade discursiva versa sobre o conjunto de propósitos amplamente acordados por seus membros, os quais podem ser formulados pública e explicitamente, impressos em seus documentos oficiais, como registros de associações ou simplesmente podem estar subentendidos. Ao revisitar esse conceito, Swales (2009[1992]; 2016) indica que tais propósitos comuns podem ser reconhecidos no todo ou em parte por seus membros, e, embora sejam amplamente consensuais, ainda assim podem ser divergentes, quando, por exemplo, membros experientes e iniciantes dispõem de posicionamentos distintos quanto a uma questão.

O segundo critério trata dos mecanismos de intercomunicação que uma comunidade discursiva dispõe para a participação entre seus membros, os quais podem variar conforme as suas demandas, tais como: encontros, telecomunicações, correspondências, boletins informativos, bate-papo, entre outros. Em relação a esse critério, Swales (2016) enfatiza o papel que os novos meios de comunicação digitais, como *e-mail*, *blogs*, *tweet*, entre outros desempenham nas comunidades discursivas. Em outras palavras, o segundo critério não sofreu mudanças substanciais, já que, sem esses mecanismos, não há comunidade discursiva.

O terceiro critério diz respeito à relevância dos mecanismos de participação para fornecer e adquirir informações como também para dar um retorno a seus pares (*feedback*). A adesão desses mecanismos de participação implica a obtenção de informações, entretanto, se um determinado participante negligencia as mensagens recebidas de seu grupo, ele não pode ser concebido como membro efetivo dessa comunidade discursiva. Segundo o autor, dos critérios estabelecidos em 1990, esse é considerado o mais incompleto, já que os mecanismos não são utilizados apenas para fornecer informações. Esses mecanismos servem para gerenciar as operações da comunidade discursiva, promover o recrutamento, a mudança, o

crescimento e o desenvolvimento, e executar a sua redução ou extinção. Em um departamento da universidade, por exemplo, uma série de reuniões pode implicar a extinção de um curso em decorrência de sua baixa procura por matrículas (SWALES, 2009[1992]; 2016).

O quarto critério versa sobre a utilização de uma seleção de gêneros por uma comunidade discursiva para a promoção de seus propósitos comunicativos, além disso, esses gêneros podem funcionar como meios para instanciar os mecanismos de participação. Swales (2016) ressalta que muitas vezes os gêneros são particularizados, (re) executados e refinados a fim de responder a propósitos específicos de uma comunidade discursiva, tendo em vista que os gêneros não são de sua exclusividade. Estudos no âmbito do grupo de pesquisa DILETA tem evidenciado que o gênero artigo tende a se alinhar aos propósitos comunicativos de áreas disciplinares em particular, buscando responder às suas normas e aos seus valores.

Conforme sugere Swales (1990), o quinto critério diz respeito ao léxico específico que uma comunidade discursiva tem adquirido ao longo de sua história. Esse conjunto de termos técnicos e especializados caracteriza e particulariza uma comunidade discursiva em relação à outra. Esse léxico específico pode-se fazer evidente por meio de expressões particulares de determinadas áreas, como também pela ocorrência de abreviaturas e siglas específicas de uma comunidade discursiva. A revisão desse critério reside no fato de que, embora uma comunidade discursiva já detenha um léxico e uma terminologia própria, como se trata de uma instituição viva, ela continua a adquirir e aprimorar seu vocabulário, expressões, siglas e abreviações (SWALES, 2009 [1992]; 2016).

O sexto critério está relacionado à composição mínima de participantes de uma comunidade discursiva com certo grau de expertise quanto ao conhecimento da área e às práticas discursivas. A sobrevivência de uma comunidade discursiva depende de uma convivência harmoniosa entre membros experientes e iniciantes, uma vez que estes têm a responsabilidade pela manutenção da comunidade discursiva. Em outras palavras, uma comunidade discursiva apresenta uma hierarquia explícita ou implícita, que orienta os processos de ingresso e egresso nesse grupo (SWALES, 1990; 2016).

É importante destacar que, ao longo dos anos, Swales vem revisitando esse conceito e propondo mudanças que buscam aproximá-lo do mundo em que vivemos, de modo que, em 2016, sugere mais dois critérios de definição de comunidade discursiva. Assim, o sétimo critério diz que uma comunidade discursiva desenvolve um senso de “relações silenciais”, em outros termos, uma comunidade discursiva compreende uma série de valores e práticas que não precisam ser explicados detalhadamente, nem precisam ser formalizados em documentos escritos. Já o oitavo critério indica que uma comunidade discursiva desenvolve os

horizontes de suas expectativas, estabelecendo os ritmos de suas atividades práticas, a compreensão do seu percurso histórico e os sistemas de valores, os quais orientam o que é mais conveniente para a realização ou não de suas atividades práticas.

Essa constante redefinição do conceito de comunidade discursiva chama a atenção para o fato de que esses critérios apriorísticos encaravam excessiva e utopicamente os discursos e os espaços como entidades homogêneas. No entanto, conforme aponta Prior (2003), pesquisas sobre escrita acadêmica em âmbito disciplinar têm mostrado que cada vez mais estudantes de graduação e pós-graduação estão imersos em espaços complexos de discursos, práticas e identidades variados. Esses espaços têm convivido com vários conflitos que permitem divisões de trabalho e interação com outros discursos, embora ainda apresentem discursos homogêneos em uma escala menor. O autor sinaliza que as pessoas têm sido atraídas pelas comunidades de prática como uma alternativa às comunidades discursivas, visto que aquelas põem em primeiro plano a diversidade, enfatizam a centralidade da participação e da prática, e, sobretudo, defendem a atenção para a aprendizagem como uma dimensão onipresente da vida social.

Os conceitos de comunidade discursiva e comunidade de prática apresentam pontos convergentes e destoantes. Nessas comunidades, ressaltam-se a natureza relativamente voluntária de seus membros e os papéis que desempenham em sua comunidade, como também compartilham de um conjunto de tópicos e problemas constitutivos da produção do conhecimento. Em uma comunidade discursiva, o foco reside no discurso comum desenvolvido pelo grupo, enquanto que, em uma comunidade de prática, a ênfase recai nas práticas comuns desenvolvidas (POGNER, 2005).

Em algumas situações, as comunidades discursivas e comunidades de prática podem se mostrar difíceis de serem dissociadas, como, por exemplo, em uma comunidade acadêmica, cujo cerne das práticas sociais consiste em práticas discursivas, sejam elas oficiais ou não (POGNER, 2005). Em outras palavras, comunidades discursivas e comunidades de prática não são concepções excludentes, à medida que ambas apontam para os aspectos sociais de construção e aquisição do conhecimento, um priorizando as práticas discursivas, ao passo que o outro, as práticas sociais. A respeito disso, o autor indica que as comunidades que podem emergir nos departamentos e/ou organizações geralmente apresentam características de comunidades discursivas e comunidades de prática, tendo em vista que, nessas instâncias, o aspecto social e interativo da produção de textos e da produção do conhecimento são atividades fundamentais. Além disso, o conceito de comunidade de prática deve agregar as práticas discursivas como uma prática social, ou, então, um grupo cujas práticas

predominantes se relacionam à produção de textos deve ser compreendido como uma comunidade discursiva, já que o discurso é a razão que justifica a sua existência.

Considerando as mudanças pelas quais vem passando o mundo no que diz respeito ao acesso às novas tecnologias, a (re) configuração da família, o mercado fluido, a ascensão do comércio internacional e o declínio do artesanato e da indústria local, não é de se estranhar que os conceitos de comunidade de fala, comunidade de prática e comunidade discursiva se inter cruzem em dados momentos. Nesse contexto, Swales (2016) propõe uma (re) categorização de comunidades discursivas em locais, focais e foco-locais.

As comunidades discursivas locais (inspirada na concepção de comunidade de prática) representam grupos de pessoas que trabalham no mesmo lugar ou desempenham a mesma ocupação. Nessas comunidades discursivas, as pessoas estão reunidas em prol de um projeto comum, adquirindo abreviações, siglas, palavras e frases específicas para a realização eficiente de suas tarefas.

Já as comunidades focais são associações de qualquer natureza que compreendem uma região, uma nação ou vários países, embora não seja uma premissa o engajamento mútuo. Essas comunidades discursivas podem ser mais formais ou informais, apresentando suas normas, regras de ingresso e hierarquias próprias. Por sua vez, as comunidades discursivas foco-locais, como o próprio termo sugere, envolvem características de uma comunidade local e de uma focal.

Nas comunidades discursivas foco-locais, enquanto comunidades híbridas, os seus membros enfrentam desafios e pressões internos e externos. Uma comunidade foco-local tem que articular a conduta de suas atividades locais àquelas orientações a nível nacional ou internacional, ou seja, há forças centrípetas e centrífugas que agem sobre as práticas e escolhas dos grupos. Swales (2016) considera que, em certa medida, todos os oito critérios estabelecidos para caracterizar uma comunidade discursiva podem ser aplicados a esses três tipos de comunidade discursiva.

Diante do exposto nesse tópico, é notório que qualquer esforço em tentar encapsular conceitualmente o termo comunidade tem provado de dissabores, haja vista as mudanças por que o mundo passou, passa e sempre passará implicam em transformações no modo como esses grupos se constituem. Em outros termos, o que pode ser enquadrado hoje como uma dada comunidade, seja ela de fala, de prática, discursiva ou acadêmica, não podemos afirmar categoricamente que daqui a alguns anos permaneça da mesma maneira. Pelo contrário, as diversas (re) configurações do termo comunidade discursiva ao longo do

tempo tem mostrado que as comunidades mudam e os critérios que antes eram aceitáveis, hoje não mais podem ser encarados tal qual como antes.

Em nosso empreendimento investigativo, compreendemos uma comunidade acadêmica como uma comunidade discursiva, uma vez que o cerne de suas atividades gravita em torno de suas práticas discursivas. Todavia, não podemos conceber a comunidade acadêmica de forma uníssona, haja vista que a universidade é constituída por diversas áreas disciplinares que apresentam especificidades quanto à construção do conhecimento e à utilização dos gêneros por sua comunidade discursiva particular. Nessa perspectiva, almejamos compreender as particularidades de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde quanto à construção do gênero artigo acadêmico original. Destacamos, ainda, que temos consciência da necessidade em apresentar com mais clareza uma delimitação conceitual entre comunidade discursiva e cultura disciplinar, e, para isso, na próxima seção, lançamos mão de diversos estudos em torno das discussões sobre os conceitos de disciplina e comunidades acadêmicas em prol da compreensão conceitual de culturas disciplinares.



### 3 CULTURAS DISCIPLINARES

Há mais de três décadas, pesquisas em torno das variações disciplinares têm se intensificado ao redor do mundo, em virtude da expansão e do acesso do/ao ensino superior, mas, principalmente, em decorrência das dificuldades encontradas pelos estudantes nesse novo domínio discursivo. Morales e Cassany (2008) declaram que estudantes universitários, ao iniciarem suas carreiras acadêmicas, enfrentam dificuldades relacionadas à aprendizagem de novas práticas letradas particulares das disciplinas que escolheram como carreira profissional. Mesmo aqueles estudantes que tiveram uma formação educacional anterior satisfatória, quando são inseridos em um contexto acadêmico, habilidades específicas lhes são exigidas, o que, na maioria das vezes, não estão aptos a desempenhar, dada a complexidade dos discursos altamente especializados, cujos significados são construídos conforme uma tradição preestabelecida.

Corroborando essa assertiva, Ylijoki (2000) atesta que dentro de um ambiente acadêmico existem diferentes tipos de valores, objetivos, pressões e problemas, e, por isso, o ensino e a aprendizagem na universidade respondem a diferentes significados conforme a área disciplinar da qual fazem parte. A esse respeito, Navarro (2014) assevera que, para um membro pertencer a uma cultura disciplinar, faz-se necessário participar, de forma exitosa, das práticas de leitura e escrita consensuais de uma comunidade disciplinar, em outras palavras, apoderar-se das convenções próprias de uma dada disciplina é uma premissa para poder incorporar-se ao seu grupo discursivo.

É importante salientar que, embora o olhar para as diversas culturas disciplinares seja um fenômeno relativamente recente em países hispânicos e no Brasil, há muito se tem investigado sobre a organização das disciplinas acadêmicas em países anglo-saxônicos, mostrando-se uma perspectiva teórica que, ainda, se mantém viva. A nosso ver, as discussões lançadas, nesta seção, são de suma importância para responder aos objetivos da nossa pesquisa, visto que todo o cerne de nossa análise gravita em torno das influências de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde na construção sociorretórica do gênero artigo acadêmico original.

Assim, buscando pressupostos teóricos em prol da compreensão conceitual de cultura disciplinar, chamamos ao diálogo estudos pioneiros como o de Becher, que, desde meados da década de 1980, revelou que diferentes áreas disciplinares apresentam comportamentos distintos, categorizando-as segundo critérios cognitivos e sociais. Em um segundo momento dessa discussão, evidenciamos noções-chave para a apreensão de culturas

disciplinares: discurso, comunidade acadêmica e disciplina, com base nos pressupostos teóricos de Hyland (2000; 2009). E, por fim, intentamos uma concepção de cultura disciplinar.

### **3.1 Categorizações para áreas disciplinares**

Dado o seu empenho em tentar traçar um perfil acerca do ensino superior e das culturas acadêmicas, Becher passa a ser considerado o pai da pesquisa britânica (HUGHES, 2013). Becher (1981) começa um empreendimento que visa compreender as diversas áreas disciplinares, para isso, lança mão de entrevistas de renomados pesquisadores em universidades britânicas e americanas. A partir desse diálogo com os membros experientes de diversas áreas disciplinares, o autor chama a atenção para as variações disciplinares, apontando contrastes que envolvem aspectos epistemológicos, sociais, como também valores e práticas que caracterizam as áreas do conhecimento, como, por exemplo, questões relacionadas à publicação.

No que tange às áreas disciplinares, a linguagem ajuda a unir grupos de pessoas, refletindo e reforçando valores comuns. Nesse sentido, as disciplinas acadêmicas podem manter-se unidas, em qualquer grau significativo, por um sistema de regras e proibições compartilhadas, uma vez que características típicas da linguagem em contexto acadêmico representam aspectos de uma determinada cultura disciplinar. Assim, cada comunidade disciplinar está eivada de elementos culturais que a definem quanto às tradições, aos costumes, às práticas que envolvem a transmissão de conhecimento, às crenças, aos princípios morais e às normas de conduta, evidenciando-se nas formas linguísticas e simbólicas de comunicação (BECHER, 1981; 1987; 2001 [1989]).

Por meio de sua metáfora sobre as “tribos e territórios acadêmicos”, Becher (2001 [1989]) sugere que as formas de organização de áreas disciplinares estão intimamente relacionadas às atividades intelectuais desempenhadas por seus membros. O autor busca evidenciar as diferenças entre os aspectos sociais da comunidade e as propriedades epistemológicas do conhecimento. No tocante aos aspectos epistemológicos, as disciplinas são categorizadas em duras ou brandas, puras ou aplicadas; já, na dimensão social, as disciplinas podem ser classificadas em convergentes ou divergentes, urbanas ou rurais.

Segundo Becher (2001 [1989]), as disciplinas duras apresentam uma teoria bem desenvolvida, leis universais e proposições causais, são cumulativas e os seus resultados são generalizáveis. Nos termos de Turner, Miller e Mitchell-kernan (2002), essas disciplinas se

caracterizam pelo conhecimento atomístico, comparáveis ao processo de solução de um quebra-cabeça. Por outro lado, nas disciplinas brandas, conforme aponta Trowler (2014, p. 18)<sup>14</sup>, os limites quanto à sua estrutura teórica não estão fortemente especificados, bem como essas disciplinas “estão sujeitas à moda e têm os problemas vagamente definidos”. Turner, Miller e Mitchell-kernan (2002) acrescentam que disciplinas brandas como a História e a Sociologia se preocupam com problemas de pesquisa menos restritos (em oposição ao conhecimento atomístico como na área de Física) e, ao mesmo tempo, enfatizam a subjetividade que reside na interpretação dos dados.

Por sua vez, as disciplinas puras e aplicadas se contrastam em relação ao grau de autonomia social. Conforme esclarece Trowler (2014), as disciplinas puras são autorreguladoras e não se relacionam diretamente aos problemas pertinentes às profissões nem ao mundo exterior, centralizam-se na compreensão dos fenômenos em si mesmos. Em contrapartida, as disciplinas aplicadas são orientadas pela influência externa em alguma extensão, como, por exemplo, órgãos que regulam as entidades profissionais de áreas e, por esse motivo, são mais ligadas às profissões. Além disso, disciplinas aplicadas estão sujeitas à aplicação pragmática de pesquisa para problemas sociais.

Quanto à natureza do ensino na universidade, Neumann (2001) observa que, em diferentes disciplinas acadêmicas, as práticas e concepções pedagógicas também variam. Por exemplo, acadêmicos das Ciências Naturais, da Tecnologia e da Medicina dispõem de uma carga-horária maior em atividades de laboratórios, em aulas práticas e de campo. Nas áreas brandas, há uma preferência maior pelo ensino, enquanto que, nas áreas duras, a ênfase maior recai na pesquisa. No entanto, a autora considera essa polarização um tanto duvidosa, já que pesquisas voltadas ao ensino têm revelado que essas duas perspectivas podem caminhar lado a lado.

Nas disciplinas duras, Neumann (2001) diz que a educação de pós-graduação está fortemente associada à organização da pesquisa em si, cujo processo de supervisão se baseia em grupos. Nessas áreas, a supervisão de pesquisa representa um dos componentes do processo de ensino, enquanto que, nas disciplinas brandas, prevalece a aprendizagem individual, uma vez que as pesquisas dos alunos nem sempre estão vinculadas à pesquisa de um supervisor. Já as áreas brandas dão maior atenção ao conhecimento amplo, ao desenvolvimento global dos alunos, estimulando-os quanto ao posicionamento crítico acerca

---

<sup>14</sup>[*Soft* disciplines have unclear boundaries, relatively unspecified theoretical structure,] are subject to fashions and have loosely defined problems (TROWLER, 2014, p. 18).

do conhecimento, haja vista a ênfase na criatividade do pensamento e na expressão oral e escrita.

Em uma dimensão social, Becher (2001 [1989]) apresenta uma classificação de quatro células: convergentes e divergentes, urbanas e rurais. As disciplinas convergentes estão fortemente ligadas por sua ideologia, seus valores comuns, seu juízo de qualidade, sua consciência de pertença a uma determinada tradição, seu sentido de nacionalidade. É pertinente pontuar que as fronteiras territoriais e intelectuais das disciplinas convergentes são bem delimitadas. Em contrapartida, em disciplinas divergentes, os membros necessitam de um sentido maior de coesão e identidade compartilhada. As zonas fronteiriças nesses campos não são tão definidas e por isso estão suscetíveis quanto a sua defesa. Trowler (2014) acrescenta que disciplinas convergentes apresentam padrões uniformes na prática de pesquisa, configurando-se em uma elite relativamente estável, enquanto que as divergentes são adeptas do desvio intelectual e, por vezes, se aventuram em mudar os seus padrões de pesquisa.

No que concerne ao enfoque urbano e rural, Becher (2001 [1989]) busca comparar as áreas conforme a proporção de pessoas envolvidas na solução de um problema. As disciplinas urbanas são caracterizadas por um ritmo de vida agitado e por um alto grau de atividade coletiva, e, por esse motivo, as lutas por espaços e recursos são mais intensas. Em relação às pesquisas, há uma ênfase maior por questões cujas soluções podem ocorrer de forma mais rápida, visto que, nessas áreas, a competitividade é mais acirrada, levando seus pesquisadores a se preocuparem quanto ao sigilo dos dados, como também pela publicação rápida dos seus resultados de pesquisa. Já nas áreas rurais, por se concentrarem em territórios maiores, a interação entre os pesquisadores e a proporção de pessoa por problema é menor, podendo demandar maior tempo para a solução de problemas. Além disso, nessas áreas, há um envolvimento mais estreito com questões de grande alcance, os quais podem levar anos para serem solucionados.

Exemplificando essa taxonomia, Becher (2001 [1989]) diz que a Física é uma disciplina dura, pura, convergente e urbana; a Sociologia é branda, pura, divergente e rural; a Engenharia é dura, aplicada, convergente e urbana; a Economia é dura, aplicada, convergente e rural. Com base nessa classificação, Trowler (2014) mostra que essas diferenças dizem respeito ao modo como os membros de culturas disciplinares se comunicam, abordam os problemas de pesquisa, consideram o que é relevante ou não para a área. Assim, disciplinas duras e puras apresentam um consenso considerável em termos de atitudes, valores e práticas relacionados à pesquisa; enquanto que, em disciplinas brandas, há uma diversidade ou até conflito sobre questões fundamentais, como a própria natureza da disciplina. As diferenças

quanto às culturas disciplinares se resvalam ainda nas carreiras profissionais, nas atividades de pesquisa fora dos contextos universitários e nas práticas de publicação.

É importante destacar que Trowler (2014) questiona essa categorização, à medida que essas disciplinas, quando analisadas de uma longa distância, mostram-se delimitadas e visíveis; porém, ao nos aproximarmos delas, tornam-se perceptíveis as suas rachaduras, como também as congruências entre áreas disciplinares aparentemente diferentes, melhor dizendo, as diferenças territoriais não são tão evidentes como propunha a metáfora territorial de Becher (2001 [1989]). Segundo Trowler (2014, p. 19), “a paisagem é excepcionalmente complicada e está mudando rapidamente para se tornar ainda mais complicada com o passar do tempo”<sup>15</sup>. A respeito disso, o autor rejeita essa concepção imprecisa e tendenciosa do termo tribos, uma vez que a considera uma classificação pejorativa eivada de colonialismo imperialista.

Ainda a respeito das classificações das disciplinas acadêmicas, Turner, Miller e Mitchell-kernan (2002) chamam a atenção para o fato de que essas polarizações apresentam limitações, tendo em conta que dificilmente as características de uma disciplina apontam para só um dos eixos (social ou epistemológico) da cultura disciplinar. Complementando essa categorização, Turner, Miller e Mitchell-kernan (2002) propõem outra dimensão de análise de áreas disciplinares em um contexto de ensino de pós-graduação, cujas áreas disciplinares podem se enquadrar em colaborativas ou solitárias. O autor reconhece a limitação de uma classificação simplificada como esta, no entanto, para o efeito de descrever a inter-relação entre a epistemologia e a estrutura social disciplinar em cursos de doutorado, se mostrou relativamente pertinente. Áreas disciplinares colaborativas “envolvem um apagamento normativo da subjetividade individual, ao passo que as disciplinas solitárias adotam como pressuposto a subjetividade individual como prática disciplinar”. (TURNER; MILLER; MITCHELL-KERNAN, 2002, p. 53)<sup>16</sup>.

Assim, em uma área disciplinar solitária, os componentes de um trabalho cognitivo, geralmente, não são divididos, mostrando-se difícil a sua execução por meio de uma equipe de professores e alunos. Por outro lado, não implica dizer que disciplinas eruditas como a Filosofia não seja concebível a colaboração, embora áreas como essas não demonstrem a realização de trabalhos nesses moldes. Em áreas disciplinares colaborativas, são exigidas formas compartilhadas de pesquisa, cujos problemas intelectuais da disciplina

---

<sup>15</sup> The landscape is an exceptionally complicated one, and is quickly changing to become even more complicated as time goes on (TROWLER, 2014, p. 19).

<sup>16</sup> [In short, the collaborative disciplines] involve a normative erasure of individual subjectivity while the lone-scholar disciplinary culture is premised upon individual subjectivity *as* disciplinary praxis (TURNER; MILLER; MITCHELL-KERNAN, 2002, p. 53).

podem ser divididos na realização de um estudo. Nessa perspectiva de investigação, não há lugar para a subjetividade individual quanto à produção de conhecimento, uma vez que o saber construído é acordado coletivamente conforme os ditames estabelecidos da disciplina. Em outros termos, os resultados de um trabalho intelectual não podem ser associados ao olhar particular do pesquisador. Entretanto, é relevante destacar que, mesmo em disciplinas colaborativas, as tensões em torno do *status* das contribuições cognitivas individuais também podem ser evidenciadas (TURNER; MILLER; MITCHELL-KERNAN, 2002).

Segundo pontuam Turner, Miller e Mitchell-kernan (2002), em áreas disciplinares colaborativas, a ênfase recai na produtividade de projetos de pesquisa em grupo. O resultado de um estudo não é concebido como produto de esforço ou interpretação individual, mas, sim, é fruto das contribuições que dependem da assistência e do trabalho de colegas, já que o trabalho de pesquisa pode ser subdividido e agrupado, não recorrendo a uma visão individual do todo. Por outro lado, áreas disciplinares solitárias enfatizam a subjetividade individual, induzindo os estudantes a um sistema social cujo trabalho é indivisível de interpretação, haja vista a necessidade de uma voz autoral.

Turner, Miller e Mitchell-kernan (2002) apontam que, na pós-graduação, a educação reside na relação entre o que os membros experientes ensinam e aquilo que os membros iniciantes devem conhecer sobre sua cultura disciplinar. Com base nessas considerações, podemos depreender que essa socialização entre membros experientes e iniciantes só pode ser evidenciada quando se apreende os valores e as práticas que orientam as relações que ocorrem nas áreas disciplinares. Membros iniciantes, em áreas colaborativas, são envolvidos em produtividade significativa, que contribuem para a sua formação, por meio de atividades compartilhadas e compromissos conjuntos. Além disso, disciplinas colaborativas que se realizam em laboratórios recebem mais incentivos financeiros do que disciplinas solitárias, como nas áreas de Humanas e Ciências Sociais. É importante destacar que nos estendemos nessa categorização de disciplinas solitárias e, sobretudo, nas colaborativas por acreditarmos que há uma tendência hoje para esse tipo de característica nas áreas da Saúde, visto que evidenciamos em artigos acadêmicos da área de Nutrição (PACHECO, 2016) exemplares com uma quantidade expressiva de autores por manuscrito.

É fato que as mudanças na prática acadêmica têm possibilitado que as áreas disciplinares tornem-se cada vez mais complexas, como também se subdividam em novas áreas (HUGHES, 2013). Acerca disso, Trowler (2014, p. 22) reconhece outras estruturas poderosas, como tecnologias, ideologias e práticas gerenciais que influenciam a prática disciplinar. Em uma perspectiva teórica da prática social, o autor passa a entender as

disciplinas acadêmicas como maleáveis, como sistemas abertos, que são influenciados de maneiras contextualmente contingentes por características sociais e materiais. “As identidades acadêmicas individuais e as relações de poder são significativas na estruturação de como as práticas disciplinares são instanciadas em locais específicos”.<sup>17</sup> Hughes (2013) pontua que, apesar de que as fronteiras dos territórios acadêmicos não estejam bem delimitadas em virtude de suas constantes mudanças e contestações, o desejo de pertencer a uma comunidade disciplinar se mantém presente ainda hoje.

Apontamos que, apesar de muitos estudos já terem se debruçado sobre a compreensão das áreas disciplinares, as marcas conceituais sobre cultura disciplinar ainda não são tão claras, por isso, para compreendermos, com maior clareza, a acepção de culturas disciplinares, buscamos nos fundamentar nas discussões de Hyland (2000; 2009) acerca de disciplinas, comunidades acadêmicas e discurso acadêmico, os quais são concepções que se mostram intimamente imbricadas, de modo que, para a compreensão de um desses elementos, faz-se necessário recorrer à compreensão dos outros. Considerando a existência de uma linha tênue entre esses conceitos, buscamos travar algumas discussões sobre disciplinas, comunidades acadêmicas e discurso acadêmico, para que, dessa maneira, possamos articular proposições conceituais sobre cultura disciplinar.

### **3.2 Áreas disciplinares e comunidades acadêmicas**

Conforme aponta Becher (1981, p. 109), “as disciplinas também são fenômenos culturais: elas são incorporadas em pessoas de mentalidade semelhante, cada um com seus próprios códigos de conduta, valores e tarefas intelectuais distintas”<sup>18</sup>. Para Hyland (2000), cada disciplina apresenta um acervo de valores e práticas marcantes que a caracteriza em relação às demais áreas da academia. Contudo, esses traços que particularizam as áreas não se revelam apenas por meio da terminologia específica das disciplinas, pelo contrário, elas se evidenciam nos modos de conceber o conhecimento, na construção de seus discursos e nas práticas sociais recorrentes que permeiam a academia em um contexto disciplinar específico. Na visão de Bhatia (2004, p. 32):

---

<sup>17</sup>Individual academic identities and power relations are significant in structuring how disciplinary practices are instantiated in specific locales (TROWLER, 2014, p. 22).

<sup>18</sup>Disciplines are also cultural phenomena: they are embodied in collections of like-minded people, each with their own codes of conduct, sets of values and distinctive intellectual tasks (BECHER, 1981, p. 109).

Disciplinas [...] são compreendidas principalmente em termos de conhecimentos específicos, metodologias e práticas compartilhadas por membros de sua comunidade, especialmente suas formas de pensar, construir e consumir conhecimento, suas normas e epistemologias específicas e, acima de tudo, seus objetivos típicos e práticas disciplinares para atingir esses objetivos (BHATIA, 2004, p. 32)<sup>19</sup>.

Em outras palavras, disciplina se caracteriza por apresentar modos típicos de pensar, construir e consumir o conhecimento, como também por adotar metodologias e epistemologias que tentam se adequar aos objetos investigados. Nessa mesma linha, Hyland (2009) sugere que disciplina pode ser compreendida pelos variados papéis, identidades, relações, reputações, sistemas de recompensa e outras práticas sociais.

Embora Becher (1981; 2001 [1989]) reconheça que as disciplinas se caracterizam por apresentar elementos unificadores, elas estão longe de ser entidades homogêneas e estáveis, haja vista a complexidade e a variedade de abordagens que podem ser adotadas em uma disciplina. Além disso, a natureza de qualquer disciplina é suscetível à variação ao longo do tempo e do espaço. Confirmando essa premissa, Hyland (2009) indica que as fronteiras das disciplinas eruditas estão mudando e se dissolvendo em função das variações histórico-geográficas. O autor acrescenta que as disciplinas não podem ser entendidas como instituições monolíticas de geração de conhecimento, mas como espaços de lutas locais sobre recursos e reconhecimento. A nosso ver, as disciplinas sofreram grandes mudanças desde a classificação apontada por Becher (1981; 1987; 2001 [1989]), tendo em conta que elas estão se tornando altamente complexas e ainda mais dinâmicas, além do constante inter cruzamento de disciplinas que vem ocorrendo nos últimos anos.

Considerando as disciplinas como instituições fluidas, Trowler (2014, p. 22) propõe uma conceituação que tenta ultrapassar a delimitação tribal de Becher (2001 [1989]), assim, o autor diz que: “disciplinas são reservatórios de modo de saber que, em combinação dinâmica com outros fenômenos estruturais, podem condicionar práticas comportamentais, conjuntos de discursos, modos de pensar, procedimentos, respostas emocionais e motivações”<sup>20</sup>. Nessa ótica, concebemos a disciplina como o espaço onde uma determinada

---

<sup>19</sup> Disciplines[, on the other hand, in spite of the overlap with registers, have their typical characteristics, and] are primarily understood in terms of the specific knowledge, methodologies and shared practices of their community members, especially their ways of thinking, constructing and consuming knowledge, their specific norms and epistemologies and, above all, their typical goals and disciplinary practices to achieve those goals (BHATIA, 2004, p. 32).

<sup>20</sup>Disciplines are reservoirs of ways of knowing which, in dynamic combination with other structural phenomena, can condition behavioural practices, sets of discourses, ways of thinking, procedures, emotional responses and motivations (TROWLER, 2014, p. 22).



comunidade acadêmica vem acumulando, no decorrer de sua história, o seu acervo cultural, o qual vem moldar as práticas retóricas recorrentes no que diz respeito à construção do conhecimento, à escolha de determinados gêneros em detrimento de outros, à relação entre os seus membros, aos modos de publicação, em suma, esse conjunto de informações armazenado orienta os comportamentos específicos de uma área. Trowler (2014) chama a atenção ainda para o fato de que, embora possa haver conflitos dentro das disciplinas, há um consenso quanto às figuras-chave, conflitos e conquistas que as tornam una. Nessa construção conceitual, o autor ressalta ainda que as disciplinas enquanto instituições organizacionais apresentam hierarquias distintas que lhes conferem vantagem e desvantagem.

Para Morales e Cassany (2008), cada disciplina é constituída por uma comunidade discursiva cujas práticas de leitura e escrita específicas, como também a utilização dos gêneros são fruto de uma construção histórica que envolve as relações existentes em seu entorno geográfico e cultural. Nessa perspectiva, Hyland (2000; 2009) compreende comunidades acadêmicas como grupos relativamente estáveis, cujos membros se relacionam consensualmente em suas práticas sociais e na utilização da linguagem. Em outros termos, comunidades acadêmicas são passíveis de divergências, visto que a sua composição pode abraçar discursos antagônicos, teorias contestáveis, como também pode agregar componentes ocasionais. Assim, nessa pluralidade de práticas e de crenças, a inovação de uma comunidade torna-se possível.

Hyland (2009) atesta que comunidade acadêmica está associada à linguagem, uma vez que a utiliza para se comunicar com os seus pares, por meio de normas particulares, categorizações e conjunto de convenções que conduzem à realização de suas atividades. A maneira como os membros de uma comunidade se comunicam, trocam informações e realizam as ações retóricas varia conforme o grupo do qual faz parte. O autor diz ainda que uma comunidade acadêmica detém conhecimentos que norteiam a atribuição de significado que é produzido em suas interações, ou seja, a forma como os membros de uma comunidade acadêmica se comunicam diz muito sobre uma área. Dessa forma, as comunidades acadêmicas adotam formas particulares de representação, encorajando a construção de determinados tipos de identidades. Em uma comunidade acadêmica, conforme Pose e Trincheri (2014), seus membros devem legitimar sua voz dentro da sua disciplina, mostrando que detém conhecimento sobre léxico específico, conceitos, metodologias e práticas de pesquisa.

Segundo Hyland (2009), em uma comunidade acadêmica, nem todos os componentes concordam em tudo, visto que disciplinas representam os contextos em que a discordância pode ser deliberada. Para nós, essas divergências movimentam a construção do saber, representam uma força propulsora para o novo, seja por meio de aspectos teóricos e metodológicos, seja pelas imposições externas à academia. Em síntese, as comunidades acadêmicas são instituições humanas cujas ações são influenciadas por questões pessoais e biográficas, mas, sobretudo, pela academia e pelo entorno sociocultural.

De acordo com essas considerações, podemos notar que Hyland (2000; 2009) adota o conceito de comunidade discursiva proposto por Swales (1990; 2009[2001]), embora não se debruce em aplicar os critérios definidos pelo autor, visto que estes aparecem ao longo das discussões acerca do próprio conceito de comunidade, como também quando discorre sobre disciplina. A nosso ver, apontar para esses critérios não se fez relevante para o autor, já que o propósito de discutir o conceito de comunidade discursiva residia na compreensão de como os grupos sociais respondiam às práticas sociais em uma área disciplinar.

### **3.3 Discurso acadêmico e escrita acadêmica**

Para a compreensão de culturas disciplinares, faz-se pertinente perceber como o discurso acadêmico permeia instâncias essenciais da universidade, como a produção escrita e a construção do conhecimento. Conforme Hyland (2000; 2009), o discurso acadêmico se refere às maneiras pelas quais a linguagem é concebida e realizada na academia. É responsável por construir os papéis e as relações sociais que transpassam a academia, sustentando, assim, as disciplinas e a própria criação do conhecimento. Para o autor, a academia não vive sem seus discursos, uma vez que estes se concentram no bojo das práticas sociais em que seus membros participam.

Para Hyland (2000; 2009), a escrita acadêmica, dada a sua função comunicativa, pode ser considerada o protótipo do discurso acadêmico, visto que esse discurso representa um acervo de significados que dão identidade a uma cultura disciplinar. Assim, escrever como um membro de uma determinada cultura disciplinar implica ser capaz de produzir textos como representante de uma dada área disciplinar, autorizando e restringindo o escritor sobre o quê e como se deve dizer algo. Hyland (2000) aponta que compreender uma disciplina implica compreender seus discursos, considerando que o discurso disciplinar representa uma rica fonte de informações a respeito das práticas sociais acadêmicas, como também pode ser

entendido como um conjunto de declarações que revelam os valores e as crenças de uma comunidade disciplinar.

Nessa perspectiva, o discurso acadêmico nos obriga a rever nossos posicionamentos para uma melhor adequação aos ditames da universidade. As vivências prévias que os estudantes tiveram quanto à produção de textos pouco serão levadas em consideração, haja vista, na universidade, as formas que legitimam a produção de significados não são mais as mesmas. Nesses novos contextos, são estabelecidos novos termos técnicos e/ou específicos para explicar como as coisas acontecem ou existem (HYLAND, 2009). Dada a complexidade dos discursos acadêmicos, Navarro (2014) indica que os estudantes devem lançar mão de estratégias que possibilitem representar os significados conforme as bases de sua cultura disciplinar.

Hyland (2009) acrescenta que a linguagem não pode ser dissociada daqueles que a utilizam. Nesse sentido, os escritores devem estar cientes do patrimônio cultural que os seus possíveis leitores detém, como pressupostos linguísticos e contextuais que possibilitem identificar a relevância e o significado de um texto. Para o autor, a escrita pode ser entendida como uma força motriz para a construção de novos modelos cognitivos e pessoais de comunidades acadêmicas relativamente estáveis.

Considerando que o discurso trata-se de uma construção social, Hyland (2000) diz que a escrita não representa apenas um aspecto do que se realiza em uma cultura disciplinar, pelo contrário, a escrita é compreendida como produção dessa cultura. Nesses termos, compreender a produção escrita na academia requer uma apreensão dos comportamentos sociais dos grupos disciplinares, como também suas crenças no que diz respeito à construção do conhecimento e suas estruturas institucionais, ou seja, faz-se necessário conhecer o mundo onde esses textos estão inseridos.

Hyland (2000) diz que, para analisar o discurso em uma comunidade disciplinar, é importante identificar as motivações que permeiam a interação na escrita acadêmica, bem como apontar para os recursos linguísticos e para as estratégias utilizados nessas interações. Além disso, faz-se pertinente compreender o que as estratégias e os princípios dizem quanto às crenças e práticas sociais das disciplinas. Esses questionamentos visam compreender como o discurso acadêmico se processa, permitindo aos escritores experientes e novatos selecionar estratégias discursivas, assim como negociar e estabelecer uma pluralidade de normas culturais características de uma disciplina.

É importante destacar que a forte ênfase que é dada à escrita acadêmica se deve ao fato de que a academia é fruto da escrita, pois a construção do conhecimento e a manutenção

de seus valores e suas crenças se realizam por meio dos gêneros, tais como: artigos acadêmicos, resenhas, livros didáticos, guias de estudos, entre outros (HYLAND, 2000). A respeito das variações disciplinares no que se refere à escrita acadêmica, Becher (2001 [1989]) aponta que disciplinas solitárias privilegiam a produção de livros, já que esse gênero confere maior prestígio ao autor frente a seus pares. Por outro lado, nas disciplinas duras puras (Física e Química, por exemplo), há uma maior valorização do artigo acadêmico. No entanto, a escrita não se restringe apenas ao âmbito da divulgação e do consumo do conhecimento, pelo contrário, segundo Morales e Cassany (2008), grande parte das práticas sociais na academia gravita em torno da escrita, como o uso de protocolo de laboratório, informe, projeto, memorial, gravação de áudio ou vídeo, entre outros gêneros.

Nessa perspectiva, a escrita acadêmica é parte constituinte das disciplinas, à medida que um campo disciplinar pode ser evidenciado pela produção de seus gêneros. Assim, os discursos são responsáveis por negociar o conhecimento e a credibilidade da comunidade, mas também são coautores na produção e na manutenção das relações, dos interesses e do *status*. Em outros termos, o conhecimento acadêmico é resultado de acordos, filiações e discussões disciplinares. Dessa forma, o texto acadêmico nunca pode ser tomado como uma representação precisa do mundo real, haja vista a seleção e simbolização de seus significados, ou seja, a realidade é produzida por meio de processos sociais e pela elaboração de textos. É por meio do discurso acadêmico que resultados de pesquisa são constituídos em conhecimento acadêmico (HYLAND, 2000; 2009).

O discurso acadêmico pode ser evidenciado na materialização de textos e nas práticas sociais institucionais. É, por meio do discurso, que nós, enquanto membros de uma comunidade discursiva acadêmica, recriamos instituições, atividades, práticas e valores, pois o discurso é um modo de ser. Em suma, as atividades acadêmicas respondem a contextos institucionais socialmente situados, com suas ideologias, controvérsias e normas disciplinares. Assim como as disciplinas e as comunidades acadêmicas não são uniformes, os discursos acadêmicos também não, considerando que são fruto de instâncias interacionais e institucionais resultantes de práticas e estratégias sociais de membros escritores em suas áreas disciplinares.

### **3.4 Concepção de culturas disciplinares**

As concepções de disciplina, comunidade discursiva e comunidade disciplinar têm se mostrado enredadas por características próximas, o que, muitas vezes, torna difícil uma

delimitação mais precisa entre os termos. No entanto, Hyland (2000) atesta que o importante não é a forma como as disciplinas são intituladas, se recebem a designação de culturas, tribos ou comunidades discursivas, mas, sim, como essas acepções podem e devem influenciar a visão sobre a escrita acadêmica, possibilitando compreendê-la no contexto de suas crenças epistêmicas e práticas sociais. O autor diz ainda que o discurso acadêmico revela significativamente uma cultura disciplinar por meio das práticas adotadas em suas pesquisas, do zelo em analisar seus dados, da idoneidade intelectual, da ética, da forma como compreende o avanço do conhecimento, da manutenção de autoridade etc.

Na tentativa de elucidar a compreensão de cultura disciplinar, lançamos o olhar para pesquisas pertinentes a essa discussão a fim de compreendermos como as disciplinas se fazem presentes em sua construção discursiva, destacando aspectos relacionados ao reconhecimento acadêmico em uma área disciplinar, à construção do conhecimento, à autoria individual ou coletiva, ao uso dos gêneros, à configuração e à dimensão do gênero artigo.

O reconhecimento em uma carreira acadêmica, conforme atesta Becher (2001 [1989]), destaca-se fundamentalmente pela publicação dos resultados de suas investigações, entretanto, essa premissa pode variar de uma disciplina para outra. Por exemplo, um profissional da área de Direito pode se tornar um eminente consultor, embora não tenha publicado muito em sua área. Já em áreas tecnológicas, a publicação mostra-se um complicador, uma vez que a confidencialidade de novas interfaces é uma máxima, em outros termos, nenhum pesquisador entregará, sem ganho algum, suas inovações tecnológicas.

Em determinadas áreas, o empenho dos acadêmicos reside na qualificação e experiência profissional em detrimento de uma carreira acadêmica, como a realização de um doutorado, por exemplo, pois o mercado apresenta posições muito mais atrativas que uma pós-graduação possa oferecer. Assim, um engenheiro empreende grande esforço para produzir um artefato que lhe renda atributos financeiros, pois isso dificilmente seria possível na academia (BECHER, 2001 [1989]).

Na cultura disciplinar da área de Direito, embora a escrita permeie todas as instâncias de sua prática acadêmica, seja no uso das leis, seja na produção de processos, os valores que emanam indicam que, para o reconhecimento de um membro experiente nessa área, não implica obrigatoriamente ser detentor de uma vasta produção de escrita acadêmica (BECHER, 1981). De forma semelhante em culturas disciplinares voltadas para o mercado, o olhar frente às descobertas de pesquisa mostra-se diferente, ou seja, não se faz pertinente propagar para o mundo os seus construtos teóricos, pois isso pode acarretar a sua desvalorização. Em suma, o reconhecimento de um membro em uma área disciplinar

específica é construído pelo conjunto de valores emanados de fatores internos e externos à academia.

Quanto à construção do conhecimento, existem áreas disciplinares que estão enredadas em uma complexa rede de aceleração de descobertas científicas, como a área de Física. Nessa disciplina, por exemplo, há periódicos que agilizam o processo de submissão e avaliação dos artigos, levando em média três meses para a sua publicação. Além da velocidade como o conhecimento é propagado, é importante ressaltar que o conhecimento, nessa área, é considerado atomístico, haja vista ser concebido por meio do acúmulo de descobertas científicas, em que cada novo achado deve se conectar a um já existente (BECHER, 1987). Por outro lado, disciplinas sociais, como a História e a Sociologia, apresentam uma comunicação mais comedida e, além disso, não concebem o conhecimento na perspectiva cumulativa, tendo em vista que podem se basear na reiteração e reinterpretação de um objeto que já tenha sido investigado por outro viés ou por outro pesquisador (BECHER, 2001 [1989]).

Desse modo, podemos evidenciar que determinadas culturas disciplinares concebem o conhecimento em uma dimensão compartimentada, em que saberes são articulados a outros já existentes ou que venham a existir. Nessa ótica, um estudo pode segmentar a realização de um trabalho em diversas partes do mundo, onde cada pesquisador esteja imbuído de solucionar aspectos mais específicos de uma questão de pesquisa. Nessa perspectiva, a comunidade disciplinar está envolta de um objetivo comum, isto é, encontrar mais uma peça que se encaixe em um grande quebra-cabeça. Em contrapartida, em culturas disciplinares das áreas sociais, o valor agregado ao conhecimento se relaciona ao papel inerente do pesquisador-observador quanto ao objeto de pesquisa, já que o conhecimento é fruto da sua (re) interpretação. Em síntese, uma comunidade disciplinar corresponde e mantém aos/os valores culturais que regem a sua conduta em uma disciplina particular, ou seja, os mesmos valores agregados à construção do conhecimento na cultura disciplinar da área de História não serão correspondidos por membros de uma comunidade discursiva da cultura disciplinar da área de Nutrição, por exemplo.

Como diz Becher (1987, p 267), a disciplina de Física compara-se a “uma indústria acadêmica em larga escala com um sistema de comunicação rápido e altamente

internacional”<sup>21</sup>. Considerando que o conhecimento, nessa área, pode ser fragmentado e articulado a partir de pequenas peças, a atividade de pesquisa pode ser compartilhada, e, assim, chegar a resultados de forma mais rápida, correspondendo às expectativas de contribuir para a construção do conhecimento da área.

Dada essa característica, a autoria de artigos na área de Física, conforme pontua Becher (1987) mostra-se extremamente coletiva, pois, em sua amostragem, foram evidenciados trabalhos com até 18 autores e de três instituições diferentes. Corroborando esses dados, quando analisamos a área de Nutrição (PACHECO, 2016), encontramos exemplares de manuscrito com dez autores de instituições diversas, ultrapassando os limites da área de Linguística, que, na maioria de seus periódicos, apresenta publicações com uma média de três autores e da área de História que tem a tradição de autoria solitária (FREITAS, 2018). A esse respeito, Becher (1987) já indicava que, em alguns campos, seria aceitável a publicação com dois ou mais autores, enquanto, em outros, a norma seria a autoria individual. Nas áreas de Sociologia e História, não é coerente, em sua linha interpretativa, o olhar coletivo de seu objeto de investigação, já que a voz autoral é muito estimada.

Confirmando essas proposições, Freitas (2018), ao investigar artigos acadêmicos na área de História, reconhece que grande parte da produção nessa área é individual. Em sua amostra, apenas três artigos foram produzidos por mais de um autor, o que reforça o caráter extremamente interpretativo e solitário do trabalho historiográfico. Esses dados corroboram a categorização das disciplinas em individuais e colaborativas pontuadas por Turner, Miller e Mitchell-kernan (2002), indicando que determinadas áreas são adeptas de atividade compartilhadas, enquanto outras consideram inconcebível um trabalho que envolva mais de um pesquisador. O trabalho historiográfico é muito interpretativo de modo que os autores concebem a pesquisa como uma ação solitária.

É importante destacar que a velocidade com que o conhecimento deve ser construído em uma disciplina provoca mudanças essenciais no modo como as comunidades disciplinares devem encarar suas práticas de pesquisa. Assim, em culturas disciplinares colaborativas, o conhecimento é construído de forma mais acelerada em virtude do trabalho compartilhado.

O uso dos gêneros também é condicionado às variações disciplinares, de modo que um gênero que confere autoridade em uma disciplina, em outra não apresenta o mesmo

---

<sup>21</sup> [...] that physics is in comparison a large-scale academic industry with a rapid and highly international communication system, embodying a very different disciplinary community from theirs (BECHER, 1987, p 267).

valor. Becher (1981; 2001 [1989]) e Freitas (2018) apontam que, na área de História, há uma forte adesão à produção do livro, uma vez que essa publicação lhe confere maior prestígio que artigos acadêmicos. Nas áreas que valorizam o livro, torna-se comum também a publicação de resenhas com o propósito de divulgar para seus pares a apreciação de um trabalho de renome para a área. Considerando a recorrência desse gênero, Navarro (2014) aponta que, nas áreas de Humanas, é corriqueira ainda a utilização de resenha de formação, visando estimular a vivência acadêmica de seus estudantes. Em outra perspectiva, existem disciplinas que valorizam gêneros curtos (artigo, *short communication* etc), dada a velocidade com que o conhecimento é engendrado.

Nessa ótica, Becher (2001 [1989]) aponta que o prestígio, na área de Física, consiste no anúncio de descobertas por meio de artigos acadêmicos em detrimento de livros, por exemplo. Na mesma perspectiva, Motta-Roth e Hendges (2010) sugerem que, na área de Química, têm-se optado pelo uso de um resumo mais amplo em substituição ao artigo acadêmico. É importante sublinhar que, considerando a baixa publicação de livros, o uso de resenhas se torna sem sentido para a área. Sob esse mesmo prisma, um participante entrevistado por nós (PACHECO, 2016) revelou que, na área de Nutrição, os pesquisadores pouco se utilizam de livros para aquisição de conhecimento, pois a base para a atualização reside no consumo de artigos, e, por conseguinte, desconsidera a resenha como gênero de relevância para a área. Segundo esse membro experiente, um livro demanda muito tempo desde a sua concepção até a sua publicação, de modo que já nasce desatualizado.

Podemos perceber que a velocidade com que as culturas disciplinares concebem a construção do conhecimento influi sobremaneira na escolha dos gêneros que melhor se adequam a sua realidade. Em culturas disciplinares cuja interpretação consiste no olhar subjetivo de um pesquisador, a rapidez do conhecimento não é uma ótica que se deve tomar como parâmetro. Pesquisas antropológicas, por exemplo, demandam anos para a publicação de um livro, haja vista o tempo em que o pesquisador se debruça em coletar os dados como também em interpretá-los. Dada a complexidade com que esses achados são (re) significados e o tempo de maturação dessa interpretação, os livros melhor correspondem às expectativas de tal comunidade disciplinar, ao passo que, em uma cultura disciplinar que concebe a construção do conhecimento de forma acelerada, esse gênero não se mostra a opção mais oportuna.

Ainda em consonância com a fluidez em que pesquisas são publicadas, áreas cuja rapidez da propagação do conhecimento é a sua ótica tendem a compactar os seus achados em manuscritos cada vez menores. Na área de Física, os artigos comumente não ultrapassam a



dimensão de três ou quatro laudas (BECHER, 1989). Nas áreas de Nutrição (PACHECO, 2016) e de Psicologia (ABREU, 2016), os manuscritos também se mostram enxutos, já que grande parte dos dados é disponibilizado em tabelas ou gráficos autoexplicativos, excluindo, assim, a necessidade de uma textualização mais detalhada desses resultados. Por sua vez, Becher (1987) indica que, nas áreas de Sociologia e História, os artigos apresentam uma média de 20 e 30 páginas, respectivamente. De forma semelhante, Freitas (2018), ao analisar a cultura disciplinar da área de História, observou, em sua amostra, que a dimensão do manuscrito alcançou uma média de 23 páginas, embora alguns exemplares tenham ultrapassado a marca de 30 laudas. Ao contrário das demais áreas em que muitos dados podem ser condensados em tabelas, por exemplo, o trabalho historiográfico, em virtude de seu caráter interpretativo, demanda mais espaço para a análise e discussão dos resultados, já que os historiadores se propõem a defender uma nova visão para um fato histórico, muitas vezes, já investigado.

Assim, em culturas disciplinares individuais, geralmente, as pesquisas envolvem a reinterpretação subjetiva dos fatos, demandando um espaço maior para sua explanação, em outros termos, há uma prevalência por textos mais longos, tendo em vista a complexidade em atribuir significado ao objeto investigado. Em contrapartida, em culturas disciplinares que concebem a velocidade e compartimentação como uma ótica da construção do conhecimento, os valores agregados à sua cultura não compactuam com a utilização de gêneros longos, pois o conhecimento é construído de forma rápida, mas também é consumido ferozmente por sua comunidade disciplinar. Dessa forma, para agregar novos conhecimentos, os membros de uma dada comunidade devem partir dos saberes acumulados na área.

Levando em consideração trabalhos no âmbito do grupo de pesquisa DILETA<sup>22</sup>, evidenciamos que o gênero artigo, embora seja o gênero contemplado pela academia para a aquisição e divulgação de conhecimento, apresenta configurações diferentes quando olhamos para áreas disciplinares distintas, confirmando assim as proposições de Bhatia (2004) de que os gêneros são suscetíveis às variações disciplinares. Ao analisarmos artigos na área de Nutrição (PACHECO, 2016), constatamos que os membros dessa comunidade disciplinar constroem o resumo de forma estruturada, apresentando-o em tópicos que remetem às principais unidades informacionais: objetivo, metodologia, resultados e conclusão. Quanto a isso, um dos participantes entrevistados por nós revelou que essa estratégia é fruto de um

---

<sup>22</sup> Grupo de Pesquisa em Discurso, Identidade e letramento acadêmicos, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada/Posla da Universidade Estadual do Ceará/UECE, e coordenado pela Profa. Dra. Cibele Gadelha Bernardino.

posicionamento positivista da área da Saúde em colocar tudo dentro “das caixinhas” (PACHECO, 2016). Inferimos, então, que, nessa disciplina, os membros que compõem essa comunidade disciplinar dispõem de valores que se materializam na configuração ou no entendimento de seus gêneros discursivos. Sugerimos ainda que esse olhar compartimentado do saber é uma premissa para a construção do gênero artigo como um todo, haja vista a padronização IMRD[CR] constante nessas áreas disciplinares (SWALES, 1990; SOLLACI; PEREIRA, 2004; PACHECO, 2016).

Em relação à configuração global do gênero artigo acadêmico, destacamos que a revisão de literatura não recebe a mesma atenção nas diversas disciplinas da academia. Por exemplo, na área de Linguística (COSTA, 2015), uma forte atenção é dada à discussão de pesquisas prévias e aos pressupostos teóricos que embasam um estudo, destinando parte da Introdução para retomada de estudos anteriores, como também pela presença constante de uma seção extensa sobre os fundamentos teóricos envolvidos em uma pesquisa. Por outro lado, na área de Nutrição (PACHECO, 2016), não há o mesmo empenho, já que não dispõem de uma seção específica para esse fim, apresentando-se, de forma breve, estudos anteriores somente na Introdução e na Discussão. Já na área de Psicologia, embora também não haja uma seção voltada para pesquisas prévias e fundamentação teórica, ela se faz presente na seção de Introdução de forma mais intensa que na área de Nutrição, já que, em Psicologia, 80% dessa seção se destina ao estudo de pesquisas prévias e à discussão teórica.

Quando pensamos na seção de Metodologia, diferenças sociorretóricas também podem ser apontadas. Essa seção mostra-se extremamente importante nas áreas de Nutrição (PACHECO, 2016) e de Psicologia (ABREU, 2016), apresentando detalhadamente informações pertinentes à natureza da investigação, aos critérios de seleção da amostra, aos instrumentos utilizados, aos parâmetros de análise, enfim, há uma apresentação pormenorizada do caminho seguido para a realização da pesquisa, no entanto, a mesma ênfase não é evidenciada na área de Linguística (COSTA, 2015), por exemplo, já que informações pertinentes a aspectos metodológicos podem estar presentes, de forma breve, na Introdução ou na seção de Resultados e Discussão, como também em uma seção destacada. Em um lado mais extremo, encontramos artigos na área de História (FREITAS, 2018), cujas fontes e abordagens metodológicas empregadas em sua investigação são brevemente mencionadas na Introdução.

Em suma, um membro de uma comunidade disciplinar deve corresponder às expectativas de sua cultura disciplinar, dando maior ênfase ou não às seções retóricas que compõem o gênero, uma vez que o discurso acadêmico pode se manifestar de forma diferente

em contextos disciplinares distintos. Que objetivo teria um membro de uma comunidade disciplinar em discorrer detalhadamente sobre pesquisas anteriores e fundamentos teóricos se a sua disciplina comumente se mostra sucinta quanto à realização dessa ação retórica? Do mesmo modo, seria adequado um membro de uma comunidade disciplinar negligenciar informações metodológicas em um artigo de uma disciplina cuja validade de uma pesquisa se dá justamente pelo detalhamento de aspectos metodológicos? A nosso ver, esse membro não estaria correspondendo ao discurso vigente em sua cultura disciplinar. Embora transgressões sejam possíveis e saudáveis à renovação de uma área disciplinar, isso não se dá por meio de eventos isolados, geralmente, tais mudanças são compartilhadas, de forma regular, pelos membros de maior respaldo de uma comunidade disciplinar.

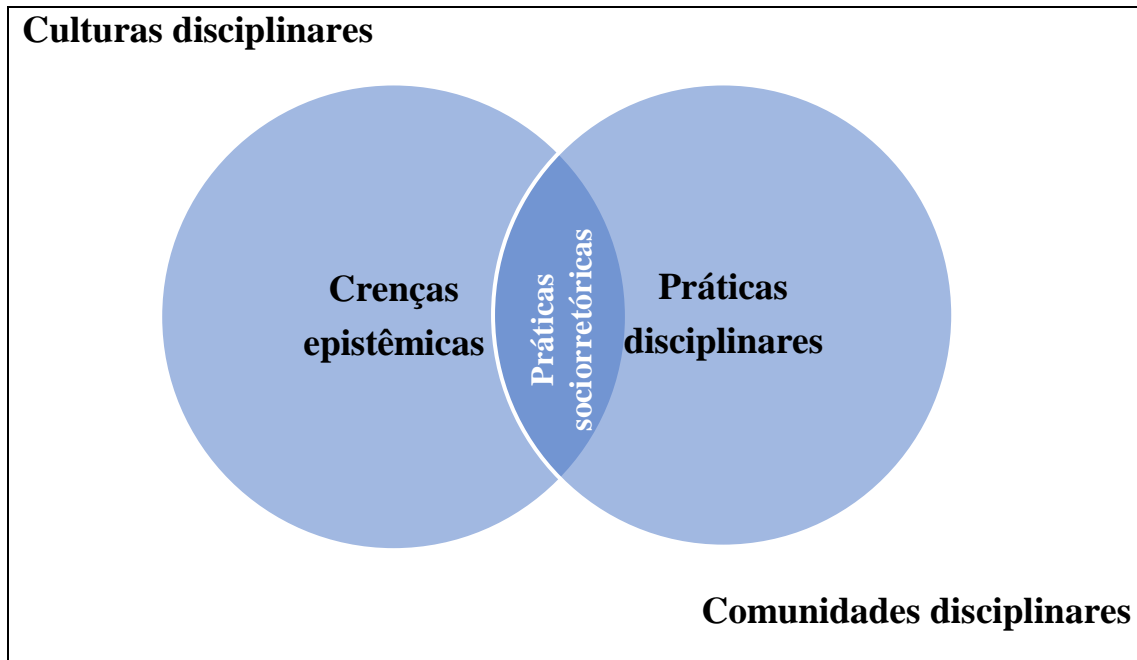
A partir do que discorreremos ao longo dessa seção, buscamos compreender as nuances que permeiam o universo das culturas disciplinares, uma vez que estão imbricadas nas concepções de disciplina, comunidade disciplinar e discurso acadêmico. Nesse contexto, acreditamos que, em um ambiente acadêmico, a cultura disciplinar corresponde ao acervo de crenças e valores epistêmicos, conhecimentos teóricos e metodológicos e formas de interação adquiridas ao longo de sua construção histórica que orientam e, muitas vezes, regem as práticas sociais e discursivas de uma comunidade disciplinar.

Esse conjunto de crenças e valores epistêmicos influencia o modo como membros de uma comunidade disciplinar concebem a construção do conhecimento, a seleção dos gêneros que mais se adequam aos seus propósitos comunicativos, a dimensão e a configuração melhor para a realização desses gêneros, como também a forma de encarar o trabalho individual ou coletivo, enfim, esse arquivo cultural que constitui uma área disciplinar promove sanções quanto aos comportamentos inerentes ao fazer acadêmico em uma área específica. Por sua vez, os seus discursos se materializam por meio dos gêneros que melhor respondem aos propósitos da cultura de uma disciplina do conhecimento, como também pela concepção de construção desses gêneros.

O discurso disciplinar não se faz evidente apenas pela terminologia específica de sua área do conhecimento ou por suas crenças epistêmicas, mas, sobretudo, pela forma que uma comunidade disciplinar reverbera as suas ações sociorretóricas recorrentes em conformidade com os anseios de sua disciplina. Nesse sentido, compreender e explicar os gêneros acadêmicos é fundamental para compreender e explicar a própria cultura disciplinar. Destacamos que esse contexto cultural, embora fortemente arraigado a uma herança social das áreas de conhecimento, não se trata de uma unidade impenetrável às mudanças. Todavia, para que mudanças efetivas realmente ocorram nas concepções culturais de uma área disciplinar,

faz-se importante que as ações sociorretóricas recorrentes nas práticas da área sejam reconsideradas por seus membros experientes. Para uma melhor visualização das relações existentes na constituição de uma cultura disciplinar, apresentamos a Figura 2.

**Figura 2 – Culturas disciplinares em análise de gêneros**



Fonte: Elaborada pelo autor.

Com base na Figura 2, podemos depreender que uma cultura disciplinar se constitui das práticas disciplinares e das crenças epistêmicas que convivem e dialogam em seu entorno, influenciando suas práticas sociorretóricas. A partir da apreciação desses aspectos, compreendemos culturas disciplinares como o arcabouço cultural que abrange os modos particulares de construir as relações sociocomunicativas, bem como os objetivos acadêmicos compartilhados em torno de três relevantes dimensões: as crenças epistêmicas, as práticas disciplinares e as práticas sociorretóricas.

Essas práticas disciplinares (acadêmicas ou profissionais) compreendem as várias formas de interação e argumentação entre seus pares, as diversas maneiras de composição, divulgação e consumo dos gêneros, as relações de poder, as articulações políticas, os princípios morais e as normas de conduta, cuja manutenção também pode ser evidenciada pelos acordos formais presentes nas instituições, associações e agremiações profissionais, nos conselhos de área, nas disposições dos periódicos e em outras entidades disciplinares.

É importante ponderar que essas práticas disciplinares se realizam em conformidade com o acervo epistemológico adquirido ao longo da história de uma disciplina,

que envolve seus posicionamentos quanto à produção do conhecimento em uma área. Assim, consideramos crenças epistêmicas como as maneiras particulares de conceber o conhecimento, as quais se consubstanciam diretamente na delimitação e construção dos objetos de pesquisa eleitos por uma área, nas teorias sedimentadas em um campo disciplinar, nas metodologias e técnicas procedimentais adotadas para a apreensão de seus objetos e na natureza ou no tipo de estudo empreendido.

Por sua vez, as práticas sociorretóricas residem na interseção entre as crenças epistêmicas e as práticas disciplinares, que são materializadas no e pelos gêneros acadêmicos. Assim, a relação intrínseca entre esses dois eixos resulta, por exemplo, no entendimento sobre o funcionamento, sobre a configuração composicional e sobre a organização dos gêneros ou na compreensão sobre o prestígio de um gênero em detrimento de outro para as ações comunicativas das comunidades disciplinares. Nesse sentido, as práticas sociorretóricas compreendem os comportamentos relacionados à concepção, à construção, à circulação, à recepção e ao impacto dos gêneros em uma comunidade disciplinar, ou seja, sem a realização dos gêneros acadêmicos, tanto as crenças epistêmicas quanto as práticas disciplinares não se materializariam de forma mais evidente, melhor dizendo, não ganhariam corpo. Por isso, nessa Tese, seguindo o percurso metodológico adotado pelo Grupo de Pesquisa DILETA, lançamos mão de uma análise sociorretórica de gêneros, tendo em vista que não nos limitamos a apontar diferenças retóricas evidenciadas nos gêneros, mas, sobretudo, visamos relacionar a configuração composicional do gênero a suas crenças e práticas disciplinares, visando explicá-la e não somente descrevê-la. Essa triangulação de dados é o que temos considerado uma análise de gênero tipicamente sociorretórica em oposição a uma análise retórica.

Antes de encerrarmos essa discussão, julgamos pertinente destacar em que medida a acepção de comunidade disciplinar se dissocia do conceito de cultura disciplinar, embora saibamos que essa distinção não seja insofismavelmente excludente. Uma comunidade disciplinar se caracteriza essencialmente pela relação direta de seus membros com os papéis sociais e as práticas que desempenham em suas áreas disciplinares. É por meio de uma comunidade disciplinar que uma cultura disciplinar se mantém, se propaga, se modifica. Em síntese, uma cultura disciplinar, considerando seus três eixos (crenças epistêmicas, práticas disciplinares e práticas sociorretóricas) permanece viva através das ações executadas pelos membros de sua comunidade disciplinar. Ressaltamos que essas dimensões podem receber influências de fatores externos à academia, como, por exemplo, os imperativos do mercado profissional.

Consideramos que as proposições lançadas aqui sobre disciplinas, comunidades e discurso acadêmicos em prol de uma compreensão conceitual de culturas disciplinares representam fundamentos essenciais para uma melhor apreensão dos gêneros acadêmicos, haja vista indicar que áreas disciplinares distintas demonstram características típicas quanto à construção do conhecimento, à valorização dos gêneros, como também à sua produção. Nesse sentido, essas categorias teóricas subsidiarão o nosso intento de pesquisar o comportamento sociorretórico do artigo acadêmico em áreas disciplinares da Saúde, à medida que buscamos compreender como o referido gênero é produzido nessas culturas disciplinares.

Depois das discussões apontadas sobre culturas disciplinares, iremos fazer um panorama do gênero alvo de nossa investigação em áreas disciplinares da Saúde.

## **4 O ARTIGO ACADÊMICO ORIGINAL**

Nesta seção, evidenciamos o gênero alvo de nossa investigação, o artigo acadêmico. Inicialmente, tentamos tecer breves considerações sobre as mudanças ocorridas em sua configuração; depois, buscamos informações sobre os diversos tipos de artigo, em especial, o artigo de análise de dados. A partir dessas primeiras considerações, nós nos fundamentamos no aporte teórico-metodológico CARS e na descrição das seções do gênero artigo acadêmico original em culturas disciplinares da Grande Área da Saúde.

### **4.1 Contextualização histórica do artigo acadêmico**

A comunicação humana data de milhares de anos, no entanto, a comunicação científica é relativamente recente, tendo suas primeiras manifestações há aproximadamente 300 anos. Como aponta Bazerman (1988), o empreendimento científico nasce a partir dos primeiros relatos sobre os fenômenos observados na natureza, cujo discurso foi se desenvolvendo em consonância com as mais variadas maneiras de apresentar relatos de pesquisas. Ao longo dos anos, o discurso científico passa a se preocupar em responder a questões empíricas, por meio do diálogo com outras pesquisas e/ou teorias presentes na literatura, da apresentação precisa de aspectos metodológicos e da apreciação crítica dos resultados.

Entre os gêneros que permeiam a academia, o artigo acadêmico se sobressai, pois, por meio dele, os membros de uma cultura disciplinar adquirem e divulgam conhecimento, e, assim, corroboram a manutenção de seus valores e suas crenças (HYLAND, 2000). Contudo, gostaríamos de frisar que o referido gênero passou por inúmeras mudanças até chegar às configurações composicionais que reconhecemos hoje e, para elucidarmos essas mudanças, faremos uma breve contextualização sobre a origem do artigo acadêmico.

O artigo acadêmico surge, de forma bem rudimentar, a partir de cartas informativas que os cientistas mantinham entre si para divulgar suas descobertas. As primeiras publicações do periódico *The Philosophical Transactions of Royal Society*, nos séculos XVII e XVIII, foram marcadamente relatadas em forma de carta. Geralmente, esses relatos se iniciavam com uma saudação “Senhor, Caro Senhor”, apresentavam introduções e, por vezes, encerravam o manuscrito honrando o seu destinatário, já que essas epístolas eram dirigidas a pesquisadores conhecidos que mantinham objetivos comuns e evidentes. Em suas primeiras expressões, os manuscritos tendiam a ser curtos, embora diversos em conteúdo e

organização. No decorrer do século XVIII, os relatórios de pesquisa se distanciam da configuração epistolar e, em meados do século XIX, relatos em forma de carta estavam cada vez menos sendo usados (ATKINSON, 1999).

Ao analisar três séculos de produção do gênero artigo acadêmico no periódico *The Philosophical Transactions of Royal Society*, Atkinson (1999) evidencia algumas mudanças retóricas por que passou o gênero artigo acadêmico. No que diz respeito à dimensão dos relatos de pesquisa, no século XVII, a sua forma epistolar não ultrapassava o limite de três páginas. Por influência da abordagem de pesquisa de Newton, no século XVIII, os relatos de pesquisa tornam-se mais extensos como também apresentam uma organização mais elaborada, mantendo essas características no século XIX. Em relação ao uso de recursos visuais, no século XIX, tabelas e gráficos são utilizados com frequência para apresentar uma quantidade expressiva de dados.

Até meados do século XIX, a retórica epistolar dos relatos de pesquisa centrava-se no autor, por isso recursos linguísticos como pronomes pessoais de primeira pessoa, verbos na voz ativa, recursos de modalização como também pronomes pessoais de segunda pessoa (tendo em conta que as cartas eram dirigidas a determinados pares) faziam-se recorrentes. Quando o foco do discurso científico passa a centrar-se no objeto, os textos tornam-se mais informativos e menos narrativos e, dessa forma, as marcas de pessoalidade tão comuns ao gênero enquanto epístola tendem a ser apagadas, uma vez que o objeto de pesquisa assume papel central no relato empreendido. Com essa mudança de paradigma, os relatos experimentais no século XX passam a dar maior atenção à seleção de pesquisas prévias que buscam amparar teoricamente o estudo, como também grande esforço é destinado à descrição dos métodos de pesquisa.

Nos séculos XVII e XVIII, os relatos científicos não apresentavam uma organização retórica elaborada, considerando que os pesquisadores recorriam a diversas maneiras de narrar o percurso dos experimentos da pesquisa. Entretanto, no final do século XVII, aspectos metodológicos passam a ser descritos pormenorizadamente, assim como os resultados começam a ser discutidos e interpretados. Por sua vez, no início do século XX, o detalhamento de relatos metodológicos e descrições de instrumentos dá espaço para discussões teóricas. Em meados desse século, o padrão IMRD (Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão) torna-se convencionalizado em artigos experimentais, de modo que, em 1975, a maioria dos manuscritos apresentavam pelo menos três dessas seções retóricas.

Swales (1990) indica que pesquisadores como Robert Boyle buscaram estabelecer as bases para o conhecimento científico, desenvolvendo um conjunto de estratégias



complexas sobre a escrita dos relatórios de pesquisa. O autor afirma ainda que Boyle acreditava ser necessário contar com testemunhas para replicar os experimentos e, dessa forma, ter condições de validar os resultados alcançados, embora reconhecesse que muitas dessas reproduções não seriam exitosas. A esse respeito, Bazerman (1988) sugere que para ganhar a confiança do leitor, a narrativa experimental deve ser contada de maneira plausível, de modo que os eventos relatados forneçam argumentos suficientes para validar suas conclusões.

Assim, para que esse leitor fosse capaz de reproduzir os experimentos, fazia-se pertinente: a) apresentar de forma fidedigna, exata e detalhada as ilustrações dos instrumentos utilizados, caso houvesse; b) escrever com teor de detalhes os experimentos, de modo que o leitor acreditasse se tratar de um relato completo e idôneo; c) destacar os experimentos desastrosos; d) ater-se a tudo aquilo que emana dos resultados; e) recorrer ainda aos atenuadores, ou seja, o investigador deve se mostrar cauteloso ao apresentar os resultados de seus experimentos (SWALES, 1990). Em relação à ilustração e ao detalhamento de instrumentos de pesquisa, acreditamos que, no século XVII, muitos artefatos eram desconhecidos ou estavam em processo de criação, fazendo-se necessário mostrar em detalhes a sua funcionalidade à comunidade científica. Notamos ainda que desde essa época, os pesquisadores se preocupavam em apontar as limitações da pesquisa, ao indicar as experiências que não foram exitosas. O fato é que esses pesquisadores se esforçaram para desenvolver uma ação retórica convincente capaz de levar o leitor a crer que os fatos falavam por si só (SWALES, 1990).

Em meados do século XIX, Louis Pasteur contribuiu para a construção de relatos de pesquisa, ao substituir expressões substancialmente descritivas e cronológicas como, por exemplo, “eu fiz isso e depois fiz aquilo” em detrimento de uma descrição detalhada dos experimentos. A partir de então, surge o princípio da reprodutibilidade de experimentos de pesquisa, o qual passou a exigir uma seção destacada para os métodos empregados em um estudo (DAY, 1998).

Com os avanços nas pesquisas médicas em torno da produção de antibióticos eficazes na cura de diversas mazelas após a segunda Guerra Mundial, as pesquisas passaram a ter mais investimento do governo dos EUA e de empresas privadas (DAY, 1998). De forma semelhante, Atkinson (1999) aponta que a incursão britânica na Segunda Guerra Mundial fez emergir pesquisas relacionadas aos efeitos da guerra, levando o governo a aumentar o financiamento aos órgãos de pesquisa. Em decorrência disso, muitos artigos foram produzidos, aumentando a pressão dos periódicos para que os novos manuscritos fossem bem

redigidos e organizados, tendo em vista que o espaço destinado ao artigo era precioso demais para ser desperdiçado com redundâncias.

A partir dessas considerações sobre as mudanças pelas quais passou o gênero artigo acadêmico, acreditamos que o referido gênero ainda passará por diversas transformações, levando em conta, ainda, que as culturas disciplinares também podem passar por transformações em torno de seus valores e de suas práticas que, por sua vez, podem estabelecer mudanças na forma de encarar a construção dos seus gêneros. Ademais, não podemos esquecer que as demandas sociais externas à academia têm trazido mudanças nas relações sociais em contextos acadêmicos particulares.

Atualmente, o artigo acadêmico é compreendido como um gênero que “apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados” de pesquisas em diversas áreas do conhecimento (NBR, p. 2). Day (1998) sugere que um artigo científico deve ser encarado como um relatório que descreve os resultados originais de uma pesquisa, o qual deve ser redigido e publicado conforme os padrões que foram estabelecidos ao longo de três séculos de práticas editoriais e éticas.

Na concepção de Hyland (1996), o artigo acadêmico representa o principal veículo para a divulgação e aquisição do conhecimento em culturas acadêmicas, ou seja, é o gênero mais requisitado para a legitimação de uma disciplina como também para a reputação de seus membros. Assim, a relevância do artigo acadêmico não reside apenas em divulgar e adquirir conhecimento, mas também consiste na busca de manutenção e valorização de uma comunidade acadêmica, visto que representa um mecanismo ideológico com o qual cada comunidade disciplinar demonstra todo o seu acervo científico, cultural e social (HYLAND, 1997). É importante destacar que o conhecimento científico é fruto de inúmeras respostas sociais e culturais que se apresentam no decorrer da história. A partir da construção dos ideais metodológicos e científicos, foram-se criando referências e padrões que institucionalizam e particularizam as diversas áreas da comunidade científica, e, assim, passaram a imprimir as suas particularidades quanto à concepção e construção dos gêneros que se realizam em seus domínios discursivos.

No que diz respeito aos aspectos formais que caracterizam o gênero artigo acadêmico, Motta-Roth e Hendges (2010) acrescentam que o referido gênero é uma publicação que tem em média 10.000 palavras, cuja construção se dá entre 10 e 20 páginas. Quanto a isso, chamamos a atenção para o fato de que essa proposição não pode ser atribuída a todas as áreas disciplinares da academia. A título de exemplo, na área de Nutrição (PACHECO, 2016), foram identificados vários artigos com menos de dez páginas, já a área de

Psicologia (ABREU, 2016) apresentou uma média de 13 páginas por manuscrito, ao passo que, na área de História (FREITAS, 2018), essa marca sobe para 25 páginas por exemplar do gênero. Além disso, destacamos que, ao longo da história, a dimensão dos manuscritos sofreu variação: ora apresentava uma média de 7.000 palavras, ora essa média não passava de 5.000, conforme aponta Swales (1990). Em outras palavras, o gênero apresenta variações em áreas disciplinares distintas, seja no que refere à dimensão do manuscrito, seja na sua composição.

Em relação à natureza do manuscrito, o artigo acadêmico pode ser categorizado em: teórico, de revisão de literatura e experimental (SWALES, 2004). O artigo teórico, conforme propõe Bernardino (2007), corresponde àquele manuscrito que tem como principal propósito travar uma discussão teórica sobre um tema específico. Para a realização desse tipo de artigo, o pesquisador pode recorrer ao uso de exemplos elucidativos para suas proposições teóricas, porém o foco não reside na análise de dados. No que diz respeito ao artigo de revisão, Swales (2004) afirma que sua principal meta é realizar uma discussão dos dados presentes na literatura, apresentando uma avaliação global sobre o estado da arte de determinado campo teórico. Esse tipo de artigo se distancia, sobremaneira, do padrão IMRD (Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão), uma vez que suas seções são marcadas pelos conteúdos discutidos. Segundo o autor, a sua ocorrência é menor, principalmente, porque, para sua construção, são requisitados os membros de maior renome no campo de conhecimento. Na área de Nutrição, observamos que, quando artigos de revisão apresentam uma discussão contrastiva entre dois estudos, recebe a denominação de metanálise (PACHECO, 2016).

No tocante ao artigo experimental, optamos por denominá-lo de artigo de análise de dados para não o restringir a pesquisas de natureza experimental ou que realizam experiências em laboratórios, por exemplo. A respeito desse tipo de artigo, Bernardino (2007) indica que a sua principal função é o estudo de dados de qualquer natureza, geralmente, apresentando uma seção para discutir os resultados, como também uma seção para tratar de informações metodológicas. Na área de Nutrição, por exemplo, evidenciamos que esse tipo de artigo é denominado de artigo original, haja vista a valorização da área por dados inéditos (PACHECO, 2016); na área de Psicologia (ABREU, 2016), por sua vez, recebe a denominação de empírico.

Pereira (2014) sugere que um artigo original corresponde a uma publicação científica que apresenta resultados de pesquisas em primeira mão. Além disso, o artigo original representa o manuscrito mais requisitado para divulgação de resultados de uma pesquisa nos periódicos da área da Saúde. Day (1998), por sua vez, pontua que o crivo

quanto à originalidade de estudos tem se mostrado cada vez mais rígido, de modo que alguns periódicos têm considerado inadmissível a submissão de um artigo científico, cujos dados já tenham sido apresentados em outros meios, tais como: relatório de conferência e/ou simpósio, boletim técnico, *Internet*, *CD-ROM* etc.

No tocante a esse tipo de publicação, Sollaci e Pereira (2004), ao analisarem exemplares do gênero em periódicos internacionais, identificaram que os artigos de análise de dados (artigos originais) da área da Saúde ao longo do século XX foram se aproximando cada vez mais do padrão IMRD (Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão). Essa configuração do artigo tomou impulso a partir da década de 1970, culminando com as orientações do ICMJE (Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas), conhecido como o estilo *Vancouver*. Pereira (2014) destaca que essas orientações adotadas por inúmeros periódicos da área da Saúde vão além do padrão IMRD, como, por exemplo, conflito de interesses, autoria de trabalhos etc. Sollaci e Pereira (2004) não evidenciaram nenhuma motivação clara que explicasse o uso de tal padrão retórico, no entanto, eles apontam que, desde o início do século XX, áreas como Física utilizavam tal configuração de escrita, ademais, após a Segunda Guerra Mundial, muitas conferências internacionais orientaram a produção científica nesses ditames. Os autores asseveram, ainda, que a configuração IMRD proporciona uma leitura modular do artigo, visto que os leitores não necessariamente precisam ler o artigo acadêmico de forma linear, pelo contrário, podem buscar informações específicas, como a metodologia, os resultados etc.

Em relação a isso, Day (1998) diz que o padrão IMRD toma impulso com as novas exigências editoriais no início do século XX, pois essa configuração era considerada por alguns pesquisadores uma maneira simples e lógica de propagar os resultados de uma investigação. Mesmo aqueles que não estavam convencidos dessa proposição, passaram a adotar esse padrão por economia de espaço, como também por facilitar a apreciação dos pareceristas. Segundo o autor, essa configuração responde a uma sequência lógica: “Que questão (problema) foi estudada? A resposta é a introdução. Como o problema foi estudado? A resposta são os métodos. Quais foram os resultados? A resposta são os resultados. O que essas descobertas significam? A resposta é a discussão”<sup>23</sup> (DAY, 1998, p. 7). Em outros termos, o autor acredita que essa configuração ajuda os autores a produzirem seus artigos de

---

<sup>23</sup>What question (problem) was studied? The answer is the Introduction. How was the problem studied? The answer is the Methods. What were the findings? The answer is the Results. What do these findings mean? The answer is the Discussion (DAY, 1998, p. 7).

forma mais organizada, ao passo que também fornece um roteiro aos leitores para a apreciação e o consumo desses trabalhos.

Para Swales (2004), esse padrão retórico não se faz evidente em todas as áreas da academia, por exemplo, nas áreas de Humanas, a configuração composicional do gênero artigo se mostra mais flexível. Ao analisarmos artigos da área de Nutrição (PACHECO, 2016), verificamos uma configuração retórica semelhante ao encontrado por Costa (2015) para artigos da área de Medicina, confirmando as proposições de Day (1998) e Sollaci e Pereira (2004) sobre o padrão IMRD. Nesse lócus da padronização da escrita de artigos acadêmicos da área da Saúde, reside nosso interesse em compreender se a configuração retórica de artigos das demais áreas da Saúde mantém ou não essa regularidade.

Depois dessa contextualização mais geral acerca do artigo acadêmico, vejamos os pressupostos teóricos lançados por Swales (1990) sobre a organização retórica da seção de Introdução em artigos acadêmicos, fonte teórica que impulsionou a descrição de gênero nas mais diversas esferas discursivas, mostrando-se, também, uma proposta metodológica relevante para o estudo sobre os gêneros.

#### **4.2 A metodologia CARS**

A proposta teórico-metodológica CARS (*Criando um espaço de pesquisa*) é fruto de uma longa jornada investigativa de Swales (1990) que buscou compreender a configuração retórica de Introduções de artigos acadêmicos em várias áreas disciplinares. Nessa proposta de configuração retórica do gênero, o autor reconhece que a seção de Introdução representa o espaço onde o escritor do manuscrito justifica a relevância em investigar determinado tópico, uma vez que se faz necessário apontar a relevância do próprio campo de pesquisa para a comunidade discursiva, situar a pesquisa dentro desse contexto e indicar como a pesquisa será realizada.

Muitos pesquisadores, ao longo dos anos, têm-se inspirado nas concepções teóricas de Swales (1990), assim como no construto teórico CARS, replicando pesquisas em outras seções do artigo acadêmico e em outros gêneros. Todavia, grande parte da literatura que se refere ao autor relega o CARS a uma mera proposição retórica para Introdução de artigos acadêmicos, apresentando, sobretudo, a descrição retórica resultante de sua análise, que se evidencia pelos movimentos e passos recorrentes dessa seção. A propósito disso, destacamos trabalhos, como os de Silva (1999), Bernardino (2000), Hendges (2001), Bezerra (2002) e Oliveira (2003), que têm considerado o CARS, essencialmente, em sua proposição

retórica de Introduções de artigos, embora em seus respectivos estudos não tenham testado esse padrão retórico nos gêneros que investigaram, ou seja, esses pesquisadores estão, na verdade, seguindo um caminho metodológico de análise de gêneros.

À guisa de exemplo, apontamos o trabalho de Bezerra (2002) que se baseia no CARS, mas, para sua descrição de resenha acadêmica, pauta-se nos modelos retóricos de resenhas acadêmicas de Motta-Roth (1995) e Araújo (1996). Em outros termos, esse pesquisador toma o CARS como procedimento metodológico, à medida que analisa o gênero na mesma linha de abordagem realizada por Swales (1990).

Em contrapartida, autores como Motta-Roth (1995) e Nowgu (1997) já vislumbravam o CARS enquanto abordagem de investigação de gêneros, já que essa proposição retórica poderia ser adaptada a outros gêneros. Nessa mesma concepção, Yang e Alisson (2003) sugerem que a proposta de Swales (1990) representa um método denso de análise de gênero, considerando que os pesquisadores podem se basear nessa descrição de movimentos e passos para analisar outras seções do artigo. Tais estudos destacam a relevância do CARS enquanto método investigativo, no entanto não discorrem detalhadamente sobre os aspectos que o tornam um construto metodológico.

Na nossa compreensão, o CARS, à medida que passa a ser reproduzido em outras seções e em outros gêneros é alçado à categoria de metodologia, pois passa a ser entendido como uma visão de como analisar textualmente os gêneros. Não se trata apenas de um modelo retórico a ser aplicado apenas em Introduções de artigos. Ao replicarem o caminho seguido pelo CARS, os pesquisadores depreendem aspectos textuais importantes do gênero, tais como: a) a seleção de um *corpus* suficientemente representativo de um gênero que se realiza em um determinado contexto por um grupo social e discursivo particular; b) a visão de gênero a partir de blocos informacionais (movimentos e passos) recorrentes; e c) a relação desses blocos informacionais com os propósitos (ou as funções) comunicativos do gênero realizados nas interações sociais.

Nessa perspectiva metodológica, a compilação do *corpus* deve estar relacionada aos exemplares que melhor representam o gênero, por isso se faz relevante selecionar textos produzidos por membros experientes de uma dada comunidade discursiva, pois são eles que melhor compreendem o uso do gênero em seu entorno discursivo. Uma seleção inadequada de textos pode não representar fielmente os propósitos comunicativos de um gênero, implicando uma descrição que se distancia da função comunicativa a que ele se propõe. Assim, a amostra deve ser composta por um número expressivo e diversificado de exemplares que possa apresentar uma visão geral do gênero em seu entorno de realização discursiva. Ademais, o

recorte temporal é outro elemento relevante na compilação do *corpus*, o qual deve se adequar aos propósitos da investigação.

Por meio da metodologia CARS, os pesquisadores são orientados a investigar a organização retórica dos gêneros, buscando identificar os movimentos e passos retóricos que se fazem frequentes em sua composição. À medida que os pesquisadores analisam os exemplares do gênero, reconhecem as unidades informacionais (movimentos ou passos) mais frequentes, em outros termos, são observadas as estratégias retóricas utilizadas pelos autores para a construção do gênero. Para reconhecer um movimento ou um passo retórico prototípico de um gênero, os pesquisadores realizam um processo de idas e vindas aos exemplares do *corpus*, observando e catalogando as estratégias mais recorrentes para a realização desses blocos informacionais, e, a partir dessa frequência, buscam relacionar o padrão prototípico evidenciado nos exemplares aos propósitos comunicativos que justificam a realização do gênero. Em pesquisas voltadas para ambientes acadêmicos, a organização retórica de um gênero pode atentar para: a) a organização macro de um gênero, apontando como as seções são distribuídas ao longo do texto; b) o uso ou não de recursos visuais para apresentar dados; c) a ordem em que são dispostos os movimentos e seus passos retóricos; e d) as marcas linguísticas que caracterizam as unidades informacionais, entre outros elementos composicionais. Contudo, destacamos que esse construto metodológico foi replicado em diversos ambientes discursivos, de modo que outros aspectos acerca da configuração composicional do gênero possam ser observados além dos que apontamos para os gêneros acadêmicos. Em outras palavras, a metodologia CARS direciona o pesquisador a buscar compreender a realização de um determinado gênero.

É importante destacar que a composição de um gênero está intimamente relacionada aos seus propósitos e às suas funções comunicativas. Dessa maneira, ao descrever os movimentos e passos retóricos prototípicos de um gênero, o pesquisador tenta responder a função comunicativa que eles desempenham na construção textual. A maneira como se configura composicionalmente um gênero diz muito sobre os propósitos que dado grupo discursivo pretende em sua realização, como também em sua distribuição e consumo. Em suma, a proposta CARS extrapola os limites de uma simples descrição de Introduções de artigos, quando passa a inspirar pesquisadores no percurso analítico para descrever e explicar gêneros, indicando os blocos informacionais que o compõem, como também relacionando sua configuração composicional à função comunicativa que o gênero busca realizar em sua comunidade discursiva.

Em trabalhos posteriores, Askehave e Swales (2009[2001]) e Swales (2004) propõem um caminho metodológico que leva em consideração o contexto de realização do gênero, no entanto, quanto à análise linguística propriamente dita do gênero, os pressupostos metodológicos que se depreendem do CARS permanecem vivos. Nessa concepção teórico-metodológica, a acepção dos termos movimentos e passos é essencial à análise de gêneros.

Com base no construto teórico-metodológico de Swales (1990), podemos indicar que os movimentos são unidades de informação recorrentes em uma classe de exemplares do mesmo gênero, os quais se realizam por meio de passos ou estratégias linguístico-discursivas recorrentes cujas funções retóricas realizam os propósitos comunicativos do gênero. Swales e Feak (2000) afirmam que um movimento representa uma ação comunicativa definida e delimitada a fim de atingir um propósito comunicativo principal. Nesse sentido, a função comunicativa coerente desempenhada por um movimento, seja em um discurso oral, seja em um discurso escrito, são flexíveis quanto à sua realização (SWALES, 2004; MORENO; SWALES, 2018). Considerando o caráter funcional dos movimentos, Swales (2004) chama a atenção para o fato de que essas unidades podem ser tomadas por um parágrafo ou por apenas uma sentença. Há de se destacar que, na literatura, não há um consenso que estabeleça diferenças em relação à dimensão formal mínima entre movimentos e passos.

Para a realização dos movimentos, os escritores recorrem a uma série de etapas definidas como elementos constituintes que se combinam para compor uma unidade informacional coerente (MOTTA-ROTH, 1995). Já Biber, Connor e Upton (2007, p. 24) acrescentam que a combinação desses “passos funcionam primariamente para alcançar o propósito do movimento ao qual ele pertence”<sup>24</sup>. Nessa mesma perspectiva, Dias e Bezerra (2013) indicam que os passos (ou as estratégias) são unidades menores responsáveis pela construção da informação apresentada no texto. Todavia, os autores chamam a atenção que há uma tendência hoje, em trabalhos que seguem a metodologia CARS, em evidenciar/descrever apenas os movimentos que compõem o gênero, embora apresentem de forma global as estratégias utilizadas pelos escritores para a composição desses movimentos. Corroborando essa proposição, Morales (2010) descreve todos os movimentos recorrentes no gênero artigo acadêmico da área de Odontologia, no entanto, não mostra a recorrência dos passos que foram utilizados para a realização desses movimentos. Por outro lado, Moreno e Swales (2018) apontam que estudos sobre os gêneros, sobretudo em língua inglesa, tem priorizado a

---

<sup>24</sup> The steps of a move primarily function to achieve the purpose of the move to which it belongs. (BIBER; CONNOR; UPTON, 2007, p. 24)



identificação das características/marcas linguísticas que caracterizam os vários movimentos retóricos.

Ao revisitarem esses conceitos, Moreno e Swales (2018) reconhecem limitações quanto à identificação de um movimento retórico, visto que essa unidade informacional, muitas vezes, não se materializa na tessitura textual por meio de pistas léxico-gramaticais. A respeito disso, Alves Filho (2018, p. 138) afirma que o movimento “pode apresentar uma contraparte textual”, embora “difusa do ponto de vista da estruturação textual”, já que o “seu reconhecimento depende de fatores extralinguísticos, como propósitos comunicativos, interações e processos cognitivos.” Por outro lado, o passo se mostra mais preciso e localizável, embora sua construção teórica também dependa “de uma formulação exterior concebida pelo modelo retórico” (ALVES FILHO, 2018, p. 138). Em outros termos, o passo, enquanto categoria empírico-pragmática, também não deixa de ser uma construção teórica advinda da análise do pesquisador. Entretanto, o passo demonstra ser menos abstrato que o movimento, considerando que não é tão dependente de fatores extralinguísticos, por isso Alves Filho (2018), ao descrever projetos de pesquisa, propõe uma organização retórica que evidencia somente os passos retóricos.

A nosso ver, os passos, em suas especificidades, se reúnem com a finalidade de realizar uma ação comunicativa que vem a compor o que compreendemos como movimento, dando, assim, sentido a uma seção retórica ou a um gênero. Nesse sentido, a ordem e articulação dos passos não são aleatórias, estão a serviço de uma função retórico-comunicativa maior, de modo que não podemos negligenciar a existência dos movimentos, embora seja um construto teórico que, muitas vezes, não se concretiza linguisticamente no texto.

Quando analisamos a seção de Metodologia de artigos acadêmicos na área de Nutrição (PACHECO, 2016), evidenciamos que a sua construção ocorre através de quatro blocos informacionais, movimentos que versam sobre aspectos específicos do desenho metodológico de uma pesquisa na área (Procedimentos de coleta de dados, Relato da análise de dados, Análise Estatística e Aspectos Éticos), os quais são constituídos de passos que desempenham funções retóricas específicas em prol da realização da função comunicativa de cada movimento. Inferimos, então, que dificilmente um passo que compõe o movimento *Procedimentos de coleta de dados* se articulará de maneira produtiva com um passo do movimento que trata da *Análise estatística*, embora reconheçamos que a ordem e articulação dos passos não se mostram rígidas quanto à constituição de um determinado movimento.

Pontuamos, ainda, que ao pensarmos em função retórica, a sua realização está mais para o movimento do que para o passo, porque a construção de uma ação comunicativa não se limita a elencar e construir sequencialmente passos retóricos. Esses passos se articulam de uma dada maneira buscando responder a função comunicativa do movimento da qual faz parte. Morales (2010), ao evidenciar os movimentos retóricos de artigos acadêmicos na área de Odontologia, propõe que os escritores dispõem de diversas estratégias linguístico-discursivas para a realização de uma ação comunicativa, de modo que algumas se mostram mais recorrentes, enquanto outras menos usuais.

Em nosso empreendimento investigativo, realizamos uma análise retórica clássica à medida que visamos identificar as diversas funções retóricas que se mostram por meio dos movimentos, como também pelas estratégias utilizadas pelos autores para a realização desses movimentos, ou seja, os passos. Em meio a essa discussão, acreditamos que movimentos retóricos cumprem propósitos comunicativos do gênero que se materializam no texto por meio de estratégias linguístico-discursivas diversas, as quais são denominadas de passos. Assim, vejamos o padrão retórico CARS proposto por Swales (1990):

### Quadro 3 – Construto teórico CARS

<b>MOVIMENTO 1: ESTABELECE O TERRITÓRIO</b>		
Passo 1 - Estabelecer a importância da pesquisa e / ou		↓
Passo 2 - Fazer generalização / ões quanto ao tópico e / ou		
Passo 3 - Revisar a literatura (pesquisas prévias)		
		Diminuindo o esforço retórico
<b>MOVIMENTO 2: ESTABELECE O NICHU</b>		
Passo 1A - Contra-argumentar ou		↓
Passo 1B - Indicar uma lacuna / s no conhecimento ou		
Passo 1C - Provocar questionamentos ou		
Passo 1D - Continuar a tradição		
		Enfraquecendo os possíveis questionamentos
<b>MOVIMENTO 3: OCUPAR O NICHU</b>		
Passo 1A - Delinear os objetivos ou		↓
Passo 1B - Apresentar a pesquisa		
Passo 2 - Apresentar os principais resultados		
Passo 3 - Indicar a estrutura do artigo		
		Explicitando o trabalho

Fonte: Swales (1990, p. 141).<sup>25</sup>

Segundo o Quadro 3, a proposta de Swales (1990) para Introduções de artigos acadêmicos apresenta três movimentos retóricos: *Estabelecer o território*, *Estabelecer o nicho* e *Ocupar o nicho*. Para enriquecer a descrição dos movimentos propostos por Swales (1990), contamos ainda com as proposições de Dias e Bezerra (2013) acerca de Introduções de artigos

<sup>25</sup> Tradução de Biasi-Rodrigues, Hemais e Araújo (2009, p. 30).

voltados para a área de Saúde Pública, o que, em parte, dialoga com os objetivos de nossa investigação.

Como sugere Swales (1990), o primeiro movimento, *Estabelecer o território*, é constituído por três passos: *Estabelecer a importância da pesquisa*, *Fazer generalização quanto ao tópico* e *Revisar a literatura*. O primeiro passo, *Estabelecer a importância da pesquisa*, tem como principal propósito mostrar para a comunidade discursiva de uma dada área sobre a relevância da pesquisa dentro de um escopo fértil e significativo de conhecimento já estabelecido. Em artigos da área de Saúde Pública, Dias e Bezerra (2013) perceberam que a realização desse passo se deu pelo uso de adjetivos, como “fundamental”. O segundo passo, *Fazer generalização quanto ao tópico*, se caracteriza por adotar um posicionamento mais neutro, uma vez que faz declarações mais gerais sobre o tema a ser discutido. Dias e Bezerra (2013) indicam que essa estratégia tem por finalidade proporcionar um maior engajamento com o receptor do texto. O terceiro passo, *Revisar a literatura*, tem como propósito comunicativo apontar para estudos anteriormente realizados que serão fontes importantes para a discussão dos resultados da pesquisa corrente (SWALES, 1990). Segundo Dias e Bezerra (2013), esse passo ocorreu de forma concisa e objetiva, priorizando pesquisas atuais.

Conforme Swales (1990), o segundo movimento, *Estabelecer o nicho*, é composto por quatro passos: *Contra-argumentar*, *Indicar lacunas no conhecimento*, *Provocar questionamento* e *Continuar a tradição*. O passo 1A, *Contra-argumentar*, se caracteriza por apresentar contraposições em relação a pesquisas anteriores. A realização desse passo ocorre, em grande parte, por conjunções de valor adversativo. O passo 1B, *Indicar lacunas no conhecimento*, é considerado o mais prototípico, pois é por meio dele que o escritor do artigo salienta que, na literatura, há temas desassistidos que precisam de uma atenção maior. A realização desse passo, no *corpus* investigado por Dias e Bezerra (2013), foi evidenciada por meio do advérbio “apenas”, numeral “um” e adjetivo “escassos”. O passo 1C, *Provocar questionamento*, tem como principal propósito levantar questões que justificam a realização da pesquisa. O passo 1D, *Continuar a tradição*, se caracteriza por indicar que a pesquisa segue uma tradição de estudos anteriormente defendidos. Não houve ocorrência desse passo nos exemplares analisados por Dias e Bezerra (2013).

De acordo com Swales (1990), o terceiro movimento é evidenciado por meio de quatro passos: *Delinear os objetivos*, *Apresentar a pesquisa*, *Apresentar os principais resultados* e *Indicar a estrutura do artigo*. O passo 1A, *Delinear os objetivos*, se caracteriza por indicar os propósitos que norteiam a pesquisa. Conforme Dias e Bezerra (2013), a sua realização ocorreu por meio de termos explícitos como “objetivo” e “objetivar”, e

acrescentam ainda que, na maioria dos exemplares, esse passo se localizou no final da Introdução. Segundo Swales (1990), o passo 1B se faz presente pela apresentação das principais características da pesquisa. O segundo passo, *Apresentar os principais resultados*, se faz evidente por apontar para os principais resultados alcançados no estudo. O terceiro passo, *Indicar a estrutura do artigo*, é responsável por apresentar um desenho estrutural das seções do artigo. Esse passo não foi recorrente nos artigos analisados por Dias e Bezerra (2013), nem nos exemplares que analisamos na área de Nutrição (PACHECO, 2016), o que para nós reforça a nossa hipótese da padronização retórica de artigos na área da Saúde, não se fazendo necessário indicar a estrutura de um gênero altamente regular.

É importante destacar, segundo Swales (1990), que a realização dos movimentos não ocorre obrigatoriamente com todos os passos, em outros termos, o autor já vislumbrava que as variações disciplinares poderiam provocar diferenças sociorretóricas na construção dessa seção do gênero. No entanto, mais importante que mostrar os movimentos e passos que compõem a seção de Introdução, a nosso ver, essa proposta se revela um percurso riquíssimo de descrição de gêneros. A partir dessas concepções, muitos trabalhos, em âmbito acadêmico, descreveram outros gêneros, como também outras seções do gênero artigo, dos quais chamamos para o debate, no próximo tópico, aqueles trabalhos voltados à área da Saúde.

#### **4.3 O artigo acadêmico original em culturas disciplinares da Grande Área da Saúde**

Neste momento do diálogo teórico, lançamos o olhar para estudos específicos acerca do artigo acadêmico original em culturas disciplinares da área da Saúde. Para isso, chamamos para essa discussão a descrição retórica de Nwogu (1997) e a análise sociorretórica de Costa (2015) na área de Medicina. Para colaborar nessa discussão, colocamos em evidência os pressupostos lançados por Pereira (2014) em seu manual para a escrita de artigos na área de Medicina. Na sequência, contamos com a descrição sociorretórica de Morales (2010) para artigos de investigação na área de Odontologia em língua hispânica. E, por fim, dispusemos do estudo sociorretórico que realizamos na área de Nutrição (PACHECO, 2016).

Optamos por essa disposição retórica para tornar mais elucidativas as especificidades composicionais do gênero nas culturas disciplinares em estudo, uma vez que buscamos compreender como o gênero artigo acadêmico original é construído em culturas disciplinares da Grande Área da Saúde. Esses referenciais teóricos terão papel fundamental nessa jornada investigativa, tendo em vista que servirão como eixo norteador na compreensão das funções retóricas recorrentes do gênero. Assim, a partir de um quadro contrastivo da

configuração do artigo acadêmico em diferentes áreas da Saúde, poderemos confirmar ou refutar a hipótese de que o referido gênero em culturas disciplinares dessa grande área apresenta um comportamento sociorretórico uníssono.

Nwogu (1997), baseando-se na proposta metodológica CARS (SWALES, 1990), analisa artigos acadêmicos da área de Medicina em língua inglesa. Para a realização dessa descrição, o autor seleciona 15 artigos em periódicos de alcance internacional, que seguem o padrão retórico IMRD. Conforme sinaliza o autor, os exemplares de seu *corpus* foram recorrentes por meio de 11 movimentos retóricos distribuídos por seção: Introdução (3 movimentos); Metodologia (3 movimentos); Resultados (2 movimentos) e Discussão (3 movimentos). Embora Nwogu (1997) não revele, explicitamente, em sua análise, dados da cultura disciplinar da área de Medicina, consideramos essa descrição uma fonte consistente sobre a configuração do artigo acadêmico nessa área, visto que o autor lança o olhar sobre as principais seções que compõem o gênero, apontando para as suas funções retóricas recorrentes ao longo do texto.

Por outro lado, Costa (2015) realiza uma descrição sociorretórica de 10 artigos acadêmicos da área de Medicina em língua portuguesa, coletadas em periódicos brasileiros. Segundo propõe a autora, o *corpus* analisado apresenta 13 movimentos retóricos distribuídos por seção: Introdução (2 movimentos); Metodologia (4 movimentos); Resultados (1 movimento); Discussão (3 movimentos), Conclusão (2 movimentos) e Referências (1 movimento). A proposta sociorretórica da autora para artigos acadêmicos nessa cultura disciplinar trouxe contribuições relevantes para o estudo sobre gêneros acadêmicos, haja vista a atualização do quadro de funções retóricas recorrentes do artigo acadêmico na área de Medicina, em língua portuguesa. Em seu estudo, propõe ainda uma configuração retórica mais ampla para o artigo, agregando duas seções retóricas ao padrão IMRD.

No *corpus* analisado pela autora, foi recorrente a seção de Conclusão, embora ela reconheça que sua função comunicativa também foi parte constante da seção de Discussão, característica já evidenciada por Nwogu (1997) e Motta-Roth e Hendges (2010). Além dessa seção, Costa (2015) passa a considerar as Referências uma seção retórica, já que se trata de um espaço obrigatório no manuscrito que desempenha uma função comunicativa de apresentar, por meio de uma lista, informações sobre as fontes apontadas no decorrer do artigo. Desse modo, a autora sugere a sequência retórica IMRDCR (Introdução, Metodologia, Resultados, Discussão, Conclusão e Referências) para artigos acadêmicos de análise de dados na área de Medicina.

Além dessas contribuições, Costa (2015), baseando-se em autores como Araújo (1996), Biasi-Rodrigues (1998) e Bezerra (2001), sugere, em sua descrição retórica, o uso de verbos no gerúndio para descrever os movimentos e passos recorrentes, permitindo, assim, uma melhor associação às ações retóricas em andamento, como também propõe a utilização de uma terminologia que tenta expressar explicitamente a função comunicativa dos movimentos e passos prototípicos do gênero. A nosso ver, não se trata apenas de mudança terminológica, mas, sobretudo, de tornar elucidativa a compreensão das funções comunicativas que subjazem à construção do gênero.

Por sua vez, Pereira (2014) apresenta um panorama detalhado em torno do artigo acadêmico na área de Medicina. Em seu manual, são projetadas diversas etapas e nuances da produção do gênero em estudo. Embora o autor não se fundamente em nenhuma concepção de gênero explicitamente, ele promove uma descrição substancial do gênero, apresentando quadros esquemáticos norteadores para a construção das seções componentes do artigo. Destacamos ainda a relevância do trabalho não só pela descrição pormenorizada dos processos de produção, divulgação e consumo do gênero, mas, principalmente, por mostrar todas as especificidades do gênero sob o olhar de um membro experiente da cultura disciplinar em questão.

Para a descrição do artigo acadêmico na área de Odontologia, contamos com a investigação densa de Morales (2010) sobre os gêneros mais utilizados por odontólogos em língua hispânica. Para artigos de análise de dados, o autor reconhece a denominação de “original” por se tratar de uma publicação que tem por excelência divulgar resultados inéditos, no entanto o autor prefere adotar a terminologia de artigos de investigação, pois, segundo ele, permite uma melhor distinção entre artigos de revisão e casos clínicos, gêneros também investigados pelo autor.

Nesse estudo, Morales (2010) faz um panorama minucioso do artigo de investigação, verificando a frequência dos diversos elementos constitutivos, como, por exemplo, a presença de título, autores com sua afiliação e contato, até a ocorrência de seções menos usuais, como as recomendações e os agradecimentos. Quanto às sequências textuais predominantes em artigos de investigação, o autor aponta que prevalecem trechos descritivos e narrativos, uma vez que essas sequências evitam o uso de verbos de função atenuadora, constantes em sequências argumentativas e expositivas.

A nosso ver, nessa perspectiva retórica descritiva e narrativa, o escritor do manuscrito não precisa se justificar quanto a seu posicionamento, visto que os dados por si só já devem dizer muito. Assim como concebemos uma descrição sociorretórica, Morales

(2010), em sua análise, busca dialogar os dados revelados nos textos com os dados da cultura disciplinar (orientações dos periódicos e considerações de membros-informantes da área). O autor aponta que o *corpus* analisado se fez presente por meio de 16 movimentos retóricos distribuídos por seção: Introdução (3 movimentos); Metodologia (4 movimentos); Resultados (3 movimentos); Discussão (4 movimentos) e Conclusão (2 movimentos). Embora o autor se fundamente na metodologia CARS de Swales (1990), não apresenta, em sua proposta de descrição, os passos componentes de cada movimento retórico, nem justifica tal escolha para isso. Entretanto, sua descrição revela as estratégias utilizadas pelos escritores dos artigos para a construção dos movimentos retóricos de forma global. Ao longo da descrição das seções, isso será evidenciado, apesar de que não será apontado pelo autor como passo retórico.

Colaborando com a construção desse quadro contrastivo, chamamos para a discussão a nossa proposta de descrição sociorretórica do gênero artigo acadêmico na área de Nutrição (PACHECO, 2016). Nessa análise, investigamos 30 exemplares do gênero artigo acadêmico original em língua portuguesa, distribuídos em seis periódicos da área. O *corpus* analisado se fez presente por meio de 14 movimentos retóricos distribuídos por seção: Introdução (2 movimentos); Metodologia (4 movimentos); Resultados (2 movimentos); Discussão (3 movimentos), Conclusão (2 movimentos) e Referências (1 movimento). Salientamos que as proposições constantes nessa análise geraram inquietações que resultaram nesta investigação, tendo em vista que reconhecemos a hipótese de uma padronização retórica do gênero na área da Saúde ao compararmos com as propostas de Nwogu (1997) e Costa (2015). Nesse sentido, as proposições dessa descrição serão relevantes também porque já vem construindo/consolidando comportamentos de análise no que tange à terminologia e ao uso do gerúndio, como já pontuados por Costa (2015).

Na descrição de artigos da área de Nutrição, buscamos compreender como o gênero era construído nessa cultura acadêmica, levando-nos a recorrer aos relatórios de órgãos de fomento, às informações de associações, às orientações de periódicos e de manuais, e, sobretudo, ao olhar de professores-pesquisadores da área. Os dados da cultura disciplinar e dos exemplares do *corpus* possibilitaram-nos construir um cruzamento de informações, que ajudaram na compreensão das razões que permeiam a construção do gênero nessa área.

Ao final desse trabalho, propusemos uma sequência retórica que corrobora o padrão IMRDCR sugerido por Costa (2015), reconhecendo as referências como uma seção retórica que compõe o artigo acadêmico. Essa proposta confirma, em parte, o padrão IMRDC sugerido por Morales (2010), destoando apenas da seção de Referências, haja vista não ser

reconhecida pelo autor como uma seção. Apesar de o autor não configurar as referências como seção retórica, essa unidade se fez presente em todos os exemplares analisados por ele.

Vejamos, então, a proposta de Costa (2015) para as seções retóricas do artigo acadêmico:

**Quadro 4 – Descrição das unidades retóricas em artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Medicina**

Unidade retórica 1 – Introdução
Unidade retórica 2 – Metodologia
Unidade retórica 3 – Resultados
Unidade retórica 4 – Discussão
Unidade retórica 5 – Conclusão
Unidade retórica 6 – Referências

Fonte: Costa (2015, p. 175).

Utilizando como referencial esse quadro da configuração retórica do artigo acadêmico, vejamos as proposições dos autores sobre cada seção.

#### 4.3.1 Seção de Introdução

A seção de Introdução mostra-se essencial à construção do artigo acadêmico, uma vez que, sem a sua presença, dificilmente um artigo seria aceito para publicação, como assevera Costa (2015). Motta-Roth e Hendges (2010) sugerem que, nessa seção, se faz pertinente contextualizar o leitor sobre as questões que permeiam a investigação, por isso, geralmente, os autores recorrem a pesquisas prévias sobre o assunto que será desenvolvido no artigo.

Para a descrição da seção de Introdução, contamos, inicialmente, com as proposições de Nwogu (1997), e, a partir delas, dialogamos com os achados de Costa (2015), Morales (2010) e Pacheco (2016)<sup>26</sup>. Contemplamos a descrição de Nwogu (1997) por ser uma proposta ampla que apresenta os movimentos e passos que compõem o gênero ao longo de suas seções retóricas.

---

<sup>26</sup> Nesse diálogo teórico, priorizamos a apresentação de dados por área, por isso o trabalho de Costa (2015) vem logo em seguida ao trabalho de Nwogu (1997), considerando que os dois estudos analisaram o artigo acadêmico na área de Medicina. Na sequência, apresentamos dados referentes ao estudo de Morales (2010) na área de Odontologia e, por fim, à pesquisa de Pacheco (2016) na área de Nutrição.



### Quadro 5 – Movimentos e suas funções discursivas – Seção de Introdução

<p><b>Movimento 1 – Apresentando informações gerais</b>          Passo 1 - Referência ao conhecimento estabelecido no campo          Passo 2 - Referência aos principais problemas de pesquisa</p> <p><b>Movimento 2 – Revisando pesquisas relacionadas</b>          Passo 1 - Referência à pesquisa anterior          Passo 2 - Referência às limitações da pesquisa</p> <p><b>Movimento 3 – Apresentando nova pesquisa</b>          Passo 1 - Referência aos objetivos da pesquisa          Passo 2 - Referência ao principal procedimento de pesquisa</p>
--

Fonte: Nwogu (1997, p. 135).<sup>27</sup>

Conforme os achados de Nwogu (1997) para artigos da área de Medicina em língua inglesa, a seção de Introdução é composta por três movimentos: *Apresentando informações gerais*, *Revisando pesquisas relacionadas* e *Apresentando nova pesquisa*. O primeiro movimento, *Apresentando informações gerais*, tem como principal propósito apresentar informações gerais sobre o estudo que se faz presente, como também destacar o principal problema de pesquisa. Para a construção desse movimento, o autor reconhece o uso predominante de formas verbais no presente, assim como a utilização de advérbios de lugar e de tempo. Segundo Nwogu (1997), esse movimento é constituído por dois passos, *Referência ao conhecimento estabelecido no campo* e *Referência aos principais problemas de pesquisa*. Embora o autor reconheça que o movimento é constituído por passos, ele não os caracteriza individualmente, por isso chamamos ao diálogo as proposições de Costa (2015).

Como aponta Costa (2015), o primeiro passo, *Referência ao conhecimento estabelecido no campo*, do primeiro movimento, *Apresentando informações gerais*, não obteve ocorrência em seu *corpus*, tendo em vista que, no segundo movimento, serão apresentadas pesquisas prévias, apontando, assim, para o conhecimento estabelecido no campo de estudo. O segundo passo, *Referência aos principais problemas de pesquisa*, desse mesmo movimento caracterizou-se por apresentar um caminho longo que pode indicar para os problemas de pesquisa. Quanto a esse passo, Pereira (2014) considera necessário informar as

<sup>27</sup> “Introduction

Move 1: Presenting Background Information:

by (1)Reference to established knowledge in the field.  
 (2)Reference to main research problems.

Move 2: Reviewing Related Research:

by (1)Reference to previous research.  
 (2)Reference to limitations of previous research.

Move 3: Presenting New Research:

by (1)Reference to research purpose.  
 (2)Reference to main research procedure.” (NWOGU, 1997, p. 135).

questões como forma de justificar o empreendimento investigativo. Na área de Nutrição (PACHECO, 2016), esse passo se caracterizou por apontar as questões que impulsionaram a realização da pesquisa, geralmente, servindo como um liame entre a revisão de literatura e a apresentação dos objetivos. Conforme as proposições dos três autores para esse movimento, não evidenciamos uma terminologia que direcionasse explicitamente à função retórica desses passos.

De acordo com os resultados de Nwogu (1997), o segundo movimento, *Revisando pesquisas relacionadas*, tem como propósito inserir o trabalho que está sendo lançado dentro de um contexto de pesquisas estabelecidas no campo de conhecimento. Em algumas situações, faz-se importante, ainda, indicar a ausência de estudos sobre determinados temas pertinente à área. Esse movimento é constituído dos passos, *Referência à pesquisa anterior* e *Referências às limitações de pesquisas anteriores*. O primeiro passo, *Referência à pesquisa anterior*, do segundo movimento, *Revisando pesquisas relacionadas*, foi construído por meio da identificação explícita dos nomes dos autores das pesquisas, ou simplesmente pelo uso de expressões como “os pesquisadores, os investigadores”, como também pela forma generalizada de se referir a outras pesquisas, como, por exemplo, “os resultados que apoiam”, “um corpo crescente de dados”. Esse passo foi recorrente no *corpus* analisado por Costa (2015) por meio da citação direta de autores, pelo uso de índices numéricos que direcionam o leitor a identificar, na seção de Referências, a fonte teórica utilizada pelo pesquisador ou pela utilização das duas formas simultaneamente. Ademais, tal passo evidenciou-se pela referência a estudos prévios por meio do uso de numerais e advérbios de intensidade, denotando que a pesquisa em curso se insere dentro de um lócus estabelecido na área. Pereira (2014) revela que a apresentação dessas referências deve limitar-se àquelas que fundamentarão a realização dos objetivos da pesquisa.

Conforme a nossa descrição para a área de Nutrição (PACHECO, 2016), esse passo se caracterizou por situar o “estado da arte”, como sugeriu um dos informantes. É importante destacar que esse passo se mostra de suma relevância, visto que os exemplares analisados não dispõem de uma seção voltada para a revisão de literatura. Evidenciamos ainda que os escritores dos artigos analisados recorrem a diversas fontes teóricas, provenientes de institutos e órgãos de pesquisa, não se limitando às investigações realizadas na universidade.

Já o segundo passo, *Referência às limitações de pesquisas anteriores*, caracterizou-se por apontar uma avaliação negativa de resultados anteriores, como também indicar que certos temas ainda não foram abordados por pesquisas anteriores (NWOGU, 1997). Quanto aos itens léxico-gramaticais, o autor mostra que foi recorrente o uso de formas

verbais no pretérito perfeito para se referir a um só evento de uma pesquisa; enquanto que, para indicar vários eventos, a forma verbal mais usual foi o tempo presente. Além desses recursos, foi frequente o uso de conjunções adversativas e de adjuntos adverbiais de negação. No *corpus* analisado por Costa (2015), esse passo foi evidente por meio de informações que revelam a incipiência de pesquisas na área, indicando, assim, lacunas no conhecimento. Para Pereira (2014), indicar a escassez de pesquisas prévias representa uma forma de justificar a realização de uma investigação.

De acordo com a descrição de Morales (2010) para artigos acadêmicos na área de Odontologia, o primeiro movimento, *Definição do saber estabelecido*, mostra-se extenso, pois é por meio dele que se define o problema, se faz a revisão de literatura e subscreve o marco teórico. A maioria dos artigos se inicia com uma definição e caracterização de um termo chave referente ao tema investigado. Para a realização dessa estratégia, as formas verbais mais recorrentes foram “ser, estar, constituir, consistir, ter”, geralmente, declinadas em terceira pessoa. O conhecimento estabelecido nesse movimento é referido com certa reserva, ou seja, evitam-se afirmações categóricas, recorrendo, assim, a formas verbais de modalização, como: “sugerir, parecer”.

Na revisão de literatura, são descritos e narrados estudos prévios relevantes para a pesquisa, sem atribuir teor avaliativo desses trabalhos; em outros termos, os escritores limitam-se a resumi-los. Morales (2010) acredita que isso se deve à ausência de competição entre odontólogos hispânicos por espaços de investigação. Com base em seus informantes, o autor sugere que essa revisão de literatura tem o propósito pedagógico de favorecer a formação e atualização dos estudantes de graduação e pós-graduação. Para a construção desse movimento, foi recorrente o uso de formas verbais no pretérito perfeito.

De acordo com Nwogu (1997), o terceiro movimento, *Apresentando nova pesquisa*, tem como principal propósito introduzir a nova pesquisa, indicando os seus objetivos como também os principais métodos de investigação. Embora o autor indique a possibilidade desses dois propósitos, considera que a referência aos objetivos da pesquisa é o elemento dominante desse movimento. Assim, esse movimento é constituído por dois passos: *Referência aos objetivos da pesquisa* e *Referência ao principal procedimento de pesquisa*. O primeiro passo, *Referência aos objetivos da pesquisa*, desse movimento se caracteriza por expressões explícitas, como “objetivo”. Quanto às formas verbais, foi predominante o uso do presente e do pretérito perfeito. Costa (2015) aponta que, em seus exemplares analisados, esse passo foi construído por formas verbais no infinitivo, como também por expressões como “objetivo”, confirmando as proposições do autor. Pereira (2014) ressalta que, geralmente, a

indicação dos objetivos se faz presente no final da Introdução. Em artigos da área de Nutrição (PACHECO, 2016), observamos que esse passo se caracteriza por indicar os objetivos da pesquisa, apresentando, explicitamente, expressões como “objetivo, propósito”. Quanto às formas verbais, evidenciamos o uso de verbos no pretérito, como também no infinitivo para referir-se diretamente aos objetivos. Já na área de Odontologia (MORALES, 2010), esse passo recorre ainda a uma avaliação das aplicações clínicas e pedagógicas que a pesquisa pode proporcionar. Quanto às formas verbais, predominam o presente e o pretérito perfeito, em terceira pessoa.

Em relação ao segundo passo, *Referência ao principal procedimento de pesquisa*, do terceiro movimento, *Apresentando nova pesquisa*, Nwogu (1997) sugere que algumas pesquisas apresentam os principais procedimentos metodológicos utilizados ou fazem referência às bases que fundamentaram a pesquisa, embora não aprofunde tal descrição, tampouco apresente exemplos. Esse passo não foi recorrente nas demais descrições aqui levantadas.

Morales (2010) aponta ainda que, em seus exemplares de análise, o movimento, *Justificativa da investigação*, mostrou-se obrigatório, caracterizando-se, geralmente, pela justificativa da pesquisa por meio da apresentação de dados epidemiológicos e aplicação clínica, como também pela indicação de limitações de pesquisas prévias, embora essa estratégia tenha ocorrido em poucos exemplares do *corpus*.

A partir dessas proposições para a seção de Introdução, apresentamos uma síntese dos movimentos e/ou passos mais recorrentes nas áreas analisadas, as quais nortearam a nossa análise.

#### **Quadro 6 – Síntese de unidades informacionais da seção de Introdução**

Definindo o saber estabelecido no campo de conhecimento Fazendo referência a pesquisas prévias Indicando limitações de pesquisas prévias Fazendo referência aos principais problemas de pesquisa Fazendo referência aos principais procedimentos de pesquisa Apresentando os objetivos da pesquisa
---

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Nwogu (1997), Morales (2010), Costa (2015) e Pacheco (2016).

Passemos, agora, para as proposições dos autores sobre a seção de Metodologia.

#### 4.3.2 Seção de Metodologia

A seção de Metodologia (ou Materiais e Métodos) tem como principal propósito descrever o processo experimental, de modo que um leitor (pesquisador) seja capaz de replicar os experimentos ali descritos, pois os resultados de pesquisas só adquirem mérito científico se forem passíveis de reprodução e julgamento (DAY, 1998). Complementando essas proposições, Motta-Roth e Hendges (2010, p. 115) afirmam que “a função retórica dessa seção é narrar os procedimentos de coleta e análise de dados e descrever os materiais” envolvidos na investigação. Segundo as autoras, nessa seção, são apresentados os materiais e métodos empregados na pesquisa, como: os participantes envolvidos, os instrumentos utilizados, os procedimentos e as categorias de análise, entre outros.

De acordo com os achados de Morales (2010), a seção de Metodologia pode receber várias terminologias, a saber: Método; Materiais e Métodos (ou Material e Método); Materiais e Metodologia; Marco Metodológico; Pacientes; e Pacientes e Métodos. Para o autor, essa seção se mostra extensa e estruturada, uma vez que foi recorrente pelo uso de subtítulos marcando as unidades informativas. Nessa seção, predomina a sequência narrativa, com o uso de formas verbais no pretérito e na voz passiva. A sequência narrativa também se fez presente pelo uso de adjetivos e substantivos para caracterizar as pessoas, materiais, equipes e processos envolvidos na investigação.

Para a descrição da seção de Metodologia, contamos, inicialmente, com as proposições de Nwogu (1997), e, a partir delas, dialogamos com os achados de Costa (2015), Morales (2010) e Pacheco (2016).

### Quadro 7 – Movimentos e suas funções discursivas – Seção de Metodologia

**Movimento 1 – Descrevendo procedimentos de coleta de dados**

Passo 1 - Indicando fonte de dados

Passo 2 - Indicando a dimensão dos dados

Passo 3 - Indicando os critérios para a coleta de dados

**Movimento 2 – Descrevendo procedimento experimental**

Passo 1 - Identificando os principais instrumentos de pesquisa

Passo 2 - Recontando processo experimental

Passo 3 - Indicando critérios para o sucesso

**Movimento 3 – Descrevendo procedimento de análise de dados**

Passo 1 - Definindo terminologias

Passo 2 - Indicando processo de classificação dos dados

Passo 3 - Identificando instrumento / procedimento analítico

Passo 4 - Indicando modificação no instrumento / procedimento

Fonte: Nwogu (1997, p. 135).<sup>28</sup>

De acordo com a descrição de Nwogu (1997), a seção de Metodologia é construída por meio de três movimentos, *Descrevendo procedimentos de coleta de dados*, *Descrevendo procedimento experimental* e *Descrevendo procedimento de análise de dados*. O primeiro movimento, *Descrevendo procedimentos de coleta de dados*, tem como propósito discutir aspectos relacionados aos processos de identificação, seleção e delimitação de dados. Assim, o referido movimento foi construído por meio de três passos: *Indicando a fonte de dados*, *Indicando a dimensão dos dados* e *Indicando os critérios para a coleta de dados*. Segundo o autor, o primeiro passo foi construído por formas verbais na voz passiva. Costa (2015) reconhece esse passo, nos exemplares analisados, pela indicação do lugar de onde a amostra foi retirada. Quanto a essa estratégia comunicativa, Pereira (2014) considera importante apresentar informações sobre local e data de coleta de dados, possibilitando ao leitor adotar um posicionamento frente aos achados. Corroborando as assertivas dos autores, na área de Nutrição, verificamos a recorrência desse passo através da indicação do lugar e da

<sup>28</sup> “Methods

Move 1: Describing Data-Collection Procedure

by (1) Indicating source of data.  
(2) Indicating data size.  
(3) Indicating criteria for data collection.

Move 2: Describing Experimental Procedures

by (1) Identification of main research apparatus.  
(2) Recounting experimental process.  
(3) Indicating criteria for success.

Move 3: Describing Data-Analysis Procedures:

by (1) Defining terminologies.  
(2) Indicating process of data classification.  
(3) Identifying analytical instrument/procedure.  
(4) Indicating modification to instrument/procedure.” (NWOGU, 1997, p. 135).

data de onde e quando os dados foram coletados, ou por apontar para uma amostra maior cujos dados estão inseridos (PACHECO, 2016).

Conforme analisa Nwogu (1997), o segundo passo, *Indicando a dimensão dos dados*, foi construído por verbos no presente ou no pretérito perfeito. A respeito desse passo, Costa (2015) percebe que a sua construção se dá por meio da indicação numérica da amostra. Por sua vez, Morales (2010) sugere que esse passo se caracteriza por descrever a amostra, seja pessoa, espécie ou material. Ao analisarmos artigos da área de Nutrição (PACHECO, 2016), verificamos que a realização desse passo ocorreu pela quantificação da amostra, como também pelo delineamento de informações sobre os sujeitos (como faixa etária, sexo etc) ou sobre os materiais envolvidos na pesquisa.

Como aponta Nwogu (1997), o terceiro passo, *Indicando os critérios para a coleta de dados*, foi construído por lexemas explícitos indicativos de inclusão ou exclusão de dados. Embora não recorrente nos exemplares analisados por Costa (2015, p. 191), esse passo, quando frequente, se deu por meio da observação do conteúdo expresso, como, por exemplo, “os critérios de inclusão foram [...]”. Pereira (2014) atesta que se faz pertinente explicar os processos que conduziram à seleção dos participantes envolvidos na pesquisa. Já segundo Morales (2010), a realização desse passo ocorre pela descrição do procedimento de seleção da amostra, definindo, em alguns exemplares, os critérios de inclusão/exclusão para dar maior validade à seleção da amostra.

Com base nos achados de Nwogu (1997), o segundo movimento, *Descrivendo procedimento experimental*, relaciona-se sobremaneira a pesquisas que realizaram experimentos. Nesse movimento, são apresentados sequencialmente os procedimentos envolvidos ao longo do experimento, como também os instrumentos utilizados na pesquisa. Dessa forma, esse movimento foi construído por meio dos passos: *Identificando os principais instrumentos de pesquisa*, *Recontando processo experimental* e *Indicando critérios para o sucesso*. O primeiro passo foi construído por meio de lexemas explícitos que apontam para o aparelho envolvido no estudo, geralmente, introduzidos por verbos na voz passiva. A realização desse passo, segundo Costa (2015), se deu pela apresentação dos aparatos utilizados na pesquisa, como entrevistas e questionários. Para Morales (2010), a identificação e descrição de técnicas e instrumentos utilizados na pesquisa devem-se apresentar através de informações precisas para garantir a objetividade do estudo. A respeito desse passo, nós consideramos como instrumento os mais variados recursos e/ou materiais que servem à avaliação dos dados, os quais se relacionam diretamente à natureza da pesquisa, como, por

exemplo, entrevistas/questionários, reagentes/substâncias, balanças, fita métrica etc (PACHECO, 2016).

O segundo passo, *Recontando o processo experimental*, foi construído principalmente por expressões verbais na voz passiva e pelo uso de adjuntos adverbiais. A construção desse passo, segundo os achados de Costa (2015), se dá pela narração de algum processo da realização da pesquisa, embora não apresente uma estratégia discursiva que indique explicitamente essa função retórica. Para Morales (2010), esse passo descreve cronológica e detalhadamente os procedimentos seguidos na investigação. Para essa sequência cronológica, utilizam-se conectivos de sequência (primeiro, logo, depois etc) para apontar a ordem das atividades. Tanto a ordem quanto o detalhamento dessas informações são importantes para dar validade, confiabilidade e objetividade ao caminho metodológico seguido, para que, caso seja replicado por um investigador que tenha acesso aos dados, possa avaliar a investigação. Por sua vez, nos exemplares da área de Nutrição (PACHECO, 2016), evidenciamos que esse passo se caracteriza por detalhar o percurso metodológico adotado na pesquisa, não se referindo apenas a pesquisas experimentais, mas ao processo de análise de dados de qualquer natureza investigativa.

De acordo com Nwogu (1997), o terceiro passo, *Indicando critérios para o sucesso*, foi construído por expressões explícitas, como “sucesso”, no entanto o autor não traz maiores explicações sobre o referido passo. Ademais, esse passo não houve ocorrências nos outros estudos em discussão. Por outro lado, conforme a análise que realizamos na área de Nutrição (PACHECO, 2016), evidenciamos a ocorrência de um outro passo *Apresentando modelo/parâmetro de aplicação de instrumento*, o qual se caracterizou por indicar as bases em que se fundamentam os procedimentos realizados no curso da pesquisa, através de expressões denotativas da função retórica, tais como: “métodos de, técnicas de, pontos de corte de”.

Como propõe Nwogu (1997), o terceiro movimento, *Descrevendo procedimentos de análise de dados*, relaciona-se a pesquisas que dão um tratamento estatístico aos dados. Assim, esse movimento se caracteriza por apontar para as ferramentas estatísticas e a sua aplicação na pesquisa. Sua realização se dá por meio dos passos: *Definindo terminologias*, *Indicando processo de classificação dos dados*, *Identificando instrumento/procedimento analítico* e *Indicando modificação no instrumento/procedimento*. O primeiro passo, *Definindo terminologias*, é construído por meio de lexemas explícitos indicativo das decisões terminológicas para o estudo, geralmente, utilizando a voz passiva. Nos exemplares analisados por Costa (2015, p. 192), esse passo apresentou baixa ocorrência, evidenciando-se



pela identificação específica dos sujeitos da pesquisa, como, por exemplo, “as mães foram nomeadas de M1 a M7”.

Em relação aos demais passos, Nwogu (1997) não traz maiores esclarecimentos, tampouco os elucida com exemplos. Segundo Costa (2015), o segundo passo, *Indicando processo de classificação dos dados*, foi construído através da “apresentação de critérios para o reconhecimento de determinadas informações” de classificação dos dados. Assim como no passo anterior, não houve ocorrência nos exemplares analisados por Morales (2010) e Pacheco (2016).

Como aponta Costa (2015), o terceiro passo, *Identificando instrumento/procedimento analítico*, foi evidenciado pela apresentação dos instrumentos estatísticos envolvidos. A respeito desse passo, Pereira (2014) sugere a necessidade de apresentar informações detalhadas sobre *software* estatístico utilizado no tratamento dos dados. A realização dessa ação retórica, segundo Morales (2010), está relacionada, principalmente, a pesquisas quantitativas. Para a sua construção, apresentam-se os equipamentos utilizados, bem como os procedimentos e /ou as técnicas seguidos na análise de dados, no entanto, a sua descrição não são detalhadas, visto que se trata de saberes amplamente e internacionalmente difundidos na área específica internacional. Percebemos, nos exemplares da área de Nutrição (PACHECO, 2016), que a construção desse passo se dá pela apresentação explícita dos programas/*softwares* estatísticos empregados, especificando informações sobre a versão, a origem, o ano, entre outras. Evidenciamos ainda o passo *Apresentando teste/modelo de aplicação estatística* que foi elaborado pela apresentação explícita dos testes/modelos adotados como referência no tratamento estatístico dos dados, contrapondo-se às proposições de Morales (2010) de que não se faz necessário explicitar essas técnicas internacionalmente reconhecidas pela área.

O movimento *Indicando aprovação por comitê de ética* proposto por Costa (2015) caracteriza-se pela apresentação de informações sobre a aprovação de um comitê de ética em pesquisa de uma instituição. Pereira (2014) assevera que a indicação a um comitê de ética deve ser contemplada na seção de Metodologia. Segundo os exemplares da área de Nutrição (PACHECO, 2016), confirmamos a realização desse movimento para pesquisas que envolveram seres humanos (ou material humano) e animais, indicando explicitamente informações sobre processo, protocolo, parecer ou registro e a data da autorização. Nesse movimento, indicam-se ainda que os sujeitos envolvidos na pesquisa, de comum acordo, assinaram um termo de consentimento que autoriza o uso legal dos dados.

Para finalizar essa seção, destacamos o passo *Apresentando o tipo de pesquisa* recorrente em artigos da área de Nutrição (PACHECO, 2016). Esse passo foi elaborado por meio da apresentação explícita do tipo de pesquisa realizado, como, por exemplo, “estudo transversal”, “pesquisa exploratória”, confirmando as orientações de Pereira (2014) de que se faz pertinente indicar o delineamento envolvido em um estudo.

Em suma, a seção de Metodologia mostrou-se extremamente detalhista quanto às informações expressas, tendo em vista que os resultados são validados a partir de um desenho metodológico consistente e claro. A partir dessas proposições para a seção de Metodologia, apresentamos uma síntese das unidades informacionais (movimentos ou passos) mais recorrentes nas áreas analisadas, as quais nortearam a nossa análise.

#### **Quadro 8 – Síntese de unidades informacionais da seção de Metodologia**

Apresentando o tipo de pesquisa
Indicando a fonte de dados
Apresentando a amostra
Indicando os critérios para a coleta de dados
Relatando o processo de análise de dados
Indicando o instrumento de pesquisa
Apresentando o modelo/parâmetro de aplicação de instrumento
Definindo terminologia
Indicando instrumento de análise estatística
Apresentando teste/modelo de aplicação estatística
Indicando modificação no instrumento/procedimento
Indicando aprovação por comitê de ética

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Nwogu (1997), Morales (2010), Costa (2015) e Pacheco (2016).

Passemos, agora, para as proposições dos autores sobre a seção de Resultados.

#### 4.3.3 Seção de Resultados

A seção de Resultados, conforme sugere Day (1998), deve se iniciar apresentando um quadro geral dos experimentos, embora não seja necessário repetir detalhadamente as informações descritas na seção de Metodologia. Para Morales (2010), essa seção se destina à exposição dos achados de pesquisa. Não se apresentam referências à literatura, isto é, registra-se tão somente a apresentação dos resultados frutos da investigação, por meio de verbos no presente, pretérito perfeito e orações na voz passiva. Para a descrição da seção de Resultados, contamos, inicialmente, com as proposições de Nwogu (1997), e, a partir delas, dialogamos com os achados de Costa (2015), Morales (2010) e Pacheco (2016).

### Quadro 9 – Movimentos e suas funções discursivas – Seção de Resultados

Movimento 1 – **Indicando Observações Consistentes**

Passo 1 - Destacando observação global

Passo 2 - Indicando observação específica

Passo 3 - Contabilizando observações feitas

Movimento 2 – **Indicando Observações não Consistentes**

Fonte: Nwogu (1997, p. 135).<sup>29</sup>

De acordo com a descrição de Nwogu (1997), a seção de Resultados é construída por meio de dois movimentos, *Indicando observações consistentes* e *Indicando observações não consistentes*. O primeiro movimento, *Indicando observações consistentes*, tem como propósito apontar para as informações mais gerais, destacar os resultados mais pontuais e contabilizar as observações realizadas, assim, os passos que o constituem são: *Destacando observação global*, *Indicando observação específica* e *Contabilizando observações feitas*. O primeiro passo, *Destacando observação global*, sinaliza-se a partir de expressões preparatórias, como “o início do estudo”, por meio de verbos no presente e na voz passiva para se referir aos recursos visuais (tabelas, gráficos e figuras). Esse passo, como aponta Costa (2015), foi construído através da informação referente ao resultado global da pesquisa. Não houve ocorrência desse passo nos demais referenciais aqui estudados.

Como sugere Nwogu (1997), o segundo passo, *Indicando observação específica*, é construído através do uso do pretérito para se reportar aos resultados. Costa (2015) revela que esse passo ocorre pela apresentação pontual dos resultados específicos, muitas vezes, dispondo de recursos visuais. Morales (2010) chama a atenção para o fato de que essa unidade informacional ocorre preponderantemente por meio de dados não verbais, os quais foram expressos em tabelas, figuras, quadros e gráficos. Para o autor, o uso desses recursos visuais promove a apresentação de muitos dados numéricos em um espaço reduzido. Constatamos que esse passo, nos artigos da área de Nutrição (PACHECO, 2016), também lançou mão de recursos visuais para a apresentação dos resultados, no entanto, a repetição dessas informações no texto verbal não se fez pertinente, visto que os dados não verbais para área são considerados autoexplicativos. Por outro lado, Morales (2010) sugere que a apresentação

<sup>29</sup> “Results

Move 1: Indicating Consistent Observation:

by (1) Highlighting overall observation.

(2) Indicating specific observations.

(3) Accounting for observations made.

Move 2: Indicating Non-Consistent Observations” (NWOGU, 1997, p. 135).

dos resultados se dá pela narração/descrição explícita dos elementos não verbais (tabelas, gráficos e figuras).

Para finalizar esse movimento, Nwogu (1997) propõe que o terceiro passo, *Contabilizando observações feitas*, recorre ao uso de atenuadores para a contabilização de suas observações. Esse passo, por sua vez, não foi recorrente nos demais estudos. O segundo movimento, *Indicando observações não consistentes*, tem como principal propósito apontar para os achados que não estão em conformidade com os resultados almejados para o estudo. A realização desse movimento se deu pelo uso de frases verbais e adjetivos negativos. Esse movimento não foi recorrente nos demais estudos levantados nesta pesquisa.

Complementando esses dados, Morales (2010) indica a existência de um movimento inicial que se caracteriza por fazer referência ao objetivo ou a algum aspecto metodológico, embora não tenha apresentado frequência expressiva nos exemplares analisados. Por sua vez, em artigos da área de Nutrição (PACHECO, 2016), identificamos que o movimento inicial dessa seção teve como principal propósito detalhar informações sobre a amostra, recorrendo a aspectos sociodemográficos (sexo, etnia, classe social, escolaridade), os quais, muitas vezes, eram dispostos em tabelas. Esses dados confirmam as proposições de Pereira (2014) de que o detalhamento sobre a amostra deve se fazer presente na seção de Resultados, apontando para informações demográficas, socioeconômicas, clínica ou de outra ordem.

Em suma, a seção de Resultados mostra de forma clara e objetiva os achados da pesquisa, não cabendo uma discussão à luz da literatura, visto que há uma seção específica para tal fim. A partir dessas proposições para a seção de Resultados, apresentamos uma síntese das unidades informacionais (movimentos ou passos) mais recorrentes nas áreas analisadas, as quais nortearam a nossa análise.

#### **Quadro 10 – Síntese de unidades informacionais da seção de Resultados**

Detalhando informações sobre a amostra Apresentando resultados específicos Apresentando os resultados em tabelas, quadros, gráficos e figuras
---

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Nwogu (1997), Morales (2010), Costa (2015) e Pacheco (2016).

Passemos, agora, para as proposições dos autores sobre a seção de Discussão.

#### 4.3.4 Seção de Discussão

Para Motta-Roth e Hendges (2010), a seção de Discussão deve extrapolar o limite da sumarização dos resultados. Nessa mesma linha de pensamento, Day (1998) aponta que, nessa seção, o principal propósito é discutir os resultados e não recapitulá-los. Nesse sentido, é importante mostrar como os resultados e as suas interpretações contrastam ou dialogam com pesquisas anteriores. Por fim, o autor afirma que se faz pertinente discutir as possíveis implicações teóricas e práticas de seus achados. Com base em Morales (2010), nessa seção, podem ser retomadas informações sobre a revisão de literatura apresentada na Introdução, os procedimentos descritos na Metodologia e os dados destacados nos Resultados. A ocorrência desse passo é preponderantemente realizada por meio de sequências narrativas e descritivas, e, raras vezes, argumentativas.

Para a descrição da seção de Discussão, contamos, inicialmente, com as proposições de Nwogu (1997), e, a partir delas, dialogamos com os achados de Costa (2015), Morales (2010) e Pacheco (2016).

#### Quadro 11 – Movimentos e suas funções discursivas – Seção de Discussão

<p>Movimento 1 – <b>Destacando Resultado Global de Pesquisa</b>  Movimento 2 – <b>Explanando os Resultados Específicos de Investigação</b>  Passo 1 - Afirmando um resultado específico  Passo 2 - Interpretando o resultado  Passo 3 - Indicando significado de resultados  Passo 4 - Contrastando resultados prévios com atuais  Passo 5 - Indicando as limitações dos resultados</p> <p>Movimento 3 – <b>Declarando Conclusões de Pesquisa</b>  Passo 1 - Indicando implicações da pesquisa  Passo 2 - Promovendo mais investigação</p>
--

Fonte: Nwogu (1997, p. 135).<sup>30</sup>

De acordo com a descrição de Nwogu (1997), a seção de Discussão é construída por meio de três movimentos, *Destacando Resultado Global de Pesquisa*, *Explanando os*

<sup>30</sup> “Discussion

Move 1: Highlighting Overall Research Outcome:

Move 2: Explaining Specific Research Outcomes:

by (1) Stating a specific outcome  
(2) Interpreting the outcome  
(3) Indicating significance of the outcome  
(4) Contrasting present and previous outcomes  
(5) Indicating limitations of outcomes

Move 3: Stating Research Conclusions:

by (1) Indicating research implications  
(2) Promoting further research” (NWOGU, 1997, p. 135)

*Resultados Específicos de Investigação e Declarando conclusões de pesquisa.* O primeiro movimento, *Destacando observação global*, tem como propósito confirmar ou não se os objetivos traçados para a investigação foram alcançados, indicando, assim, o principal resultado da pesquisa através de expressões explícitas, como “o resultado desse estudo, o principal objetivo”. Segundo Costa (2015), essa unidade informacional foi uma das estratégias utilizadas para construir o primeiro movimento dessa seção, ocorrendo também por meio da referência a objetivos, aspectos metodológicos e teóricos, corroborando as proposições de Pereira (2014) de que, nessa seção, constrói-se uma ponte entre os resultados obtidos e os objetivos traçados para a pesquisa. Confirmando essas proposições, Morales (2010) indica que essa seção se inicia apontando para os objetivos, e, assim, verifica se a pesquisa obteve êxito ou não. É comum a retomada das principais concepções teóricas fundamentais para a compreensão dos resultados. Em relação aos artigos da área de Nutrição (PACHECO, 2016), evidenciamos que também se faz frequente a retomada de informações diversas, como dados da literatura, objetivos da pesquisa e resultados mais gerais.

Como aponta Nwogu (1997), o segundo movimento, *Explanando os Resultados Específicos de Investigação*, tem como função comunicativa indicar a relevância dos resultados, interpretar e justificar os resultados, como também contrastá-los com outras pesquisas. A realização desse movimento se dá através de cinco passos: *Afirmando um resultado específico*, *Interpretando os resultados*, *Indicando significado de resultados*, *Contrastando resultados prévios com atuais* e *Indicando as limitações dos resultados*. O primeiro passo, *Afirmando um resultado específico*, é elaborado por meio de formas verbais no pretérito perfeito. Nos demais estudos analisados, esse passo não foi recorrente, uma vez que a apresentação dos dados esteve relacionada à interpretação do resultado.

Para Nwogu (1997, p. 132), o segundo passo, *Interpretando os resultados*, sinaliza-se pelo uso de itens lexicais explícitos que indicam a interpretação dos resultados, como, por exemplo, “esta descoberta implica”. Segundo Costa (2015), esse passo se caracteriza por apresentar as considerações sobre os resultados, ou como diz Pereira (2014), a interpretação dos resultados é o aspecto central da discussão dos resultados. Por sua vez, Morales (2010) ressalta que a estratégia utilizada consiste em apontar para os resultados por meio de referência aos dados das tabelas, quadros e figuras ou por meio dos dados explicitamente. Na área de Nutrição (PACHECO, 2016), percebemos que a interpretação reside sobre os dados mais relevantes da pesquisa.

O terceiro passo, *Indicando significado de resultados*, foi construído por meio de expressões explícitas que apontam para a relevância da pesquisa, como “importantes”

(NWOGU, 1997). Conforme os exemplares analisados por Costa (2015, p. 202), esse passo se apresentou “de modo associado à apresentação prévia dos resultados” e “de modo isolado, algumas vezes, ligando-se a dados apresentados anteriormente”. Não houve ocorrência dessa unidade informacional nos demais estudos.

Conforme sugere Nwogu (1997), o quarto passo, *Contrastando resultados prévios com atuais*, caracteriza-se por tecer um diálogo entre os resultados alcançados com pesquisas prévias, sendo sinalizado pelo contraste entre os estudos. A realização desse passo nos exemplares analisados por Costa (2015) foi evidenciado pela comparação entre os resultados da pesquisa e os dados da literatura. Pereira (2014) diz que é importante ressaltar apenas aqueles trabalhos que promovem uma discussão direta com os resultados. Por outro lado, Morales (2010) destaca que essa confrontação dos resultados se caracteriza por mostrar semelhanças e diferenças entre os resultados alcançados com a literatura descrita. O autor destaca ainda que nenhuma pesquisa prévia foi utilizada para sustentar as afirmações e conclusões apresentadas nos exemplares analisados. Nos artigos que analisamos na área de Nutrição (PACHECO, 2016), a realização desse passo se deu pela discussão propriamente dita entre os resultados alcançados e interpretados com o conhecimento já estabelecido na área.

O quinto passo, *Indicando as limitações dos resultados*, se caracteriza por apontar as limitações de pesquisa, sinalizadas por expressões que expressam essas limitações e através de formas verbais negativas (NWOGU, 1997). Embora não recorrente nos exemplares analisados por Costa (2015), esse passo foi evidente pela apresentação de termos explícitos que indicam a limitação da pesquisa, como “limitação”. Pereira (2014) acrescenta que indicar limitações não desmerece uma pesquisa, apenas sugere que, se for reproduzida em outro contexto, os resultados poderão ser diferentes. Nos exemplares da área de Nutrição (PACHECO, 2016), verificamos que a ocorrência desse passo se deu pela indicação de qualquer limitação que possa implicar diferenças nos resultados alcançados na pesquisa.

Conforme sugere Nwogu (1997), o terceiro movimento, *Declarando conclusões de pesquisa*, se caracteriza por indicar as contribuições e as implicações práticas que a pesquisa trouxe para área, como também por apontar para a necessidade da realização de novas pesquisas. Assim, esse movimento foi constituído por meio de dois passos: *Indicando implicações de pesquisa* e *Promovendo mais investigação*. O primeiro passo, *Indicando implicações de pesquisa*, foi construído através do uso de expressões explícitas acerca das implicações práticas da pesquisa, como “as implicações práticas”. Segundo Costa (2015), tal passo foi evidenciado por sugestões práticas no cotidiano dos médicos. Essa indicação prática

também foi evidenciada nos exemplares analisados por Morales (2010) e por nós, na área de Nutrição (PACHECO, 2016).

Conforme aponta Nwogu (1997), o segundo passo, *Promovendo mais investigação*, é construído por meio de termos explícitos que indicam a necessidade de mais estudos para complementar os dados que não foram possíveis com a pesquisa. Embora não recorrente nos exemplares da área de Nutrição (PACHECO, 2016), notamos que essa unidade informacional foi construída pela pertinência em dar continuidade a estudos na mesma linha de análise. Para Morales (2010), a seção de Discussão se encerra com um movimento que tece as conclusões e recomendações, caracterizando-se por mostrar onde a pesquisa chegou, geralmente, resumindo os resultados. Nesse movimento, sugerem-se pesquisas futuras como também aplicações práticas. Destacamos que a Discussão se mostra uma seção complexa no manuscrito, considerando a diversidade de funções retóricas que a ela estão agregadas. Aliado a isso, não podemos deixar de mencionar que é nesse espaço em que o pesquisador se mostra verdadeiramente autor do artigo.

A partir dessas proposições para a seção de Discussão, apresentamos uma síntese das unidades informacionais (movimentos ou passos) mais recorrentes nas áreas analisadas, as quais nortearam a nossa análise.

#### **Quadro 12 – Síntese de unidades informacionais da seção de Discussão**

Apresentando informação introdutória Interpretando o resultado Comparando resultados com a literatura prévia Indicando limitações dos resultados Indicando implicações práticas de pesquisa Promovendo mais investigação
---

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Nwogu (1997), Morales (2010), Costa (2015) e Pacheco (2016).

Passemos, agora, para as proposições dos autores sobre a seção de Conclusão.

#### 4.3.5 Seção de Conclusão

Em relação à seção de Conclusão, Motta-Roth e Hendges (2010) propõem que as conclusões podem estar presentes na seção de Discussão ou se mostrar independentes com o título *Conclusão* ou *Considerações Finais*. Por sua vez, em artigos da área de Odontologia essa seção foi intitulada *Recomendações* ou *Conclusões e Recomendações*, e sua dimensão representou uma média de 2,1% do manuscrito, conforme aponta Morales (2010). A respeito da dimensão dessa seção do artigo, Pacheco, Bernardino e Freitas (2018) destacam que os



exemplares da área de Nutrição não ultrapassaram o limite de uma lauda, mostrando-se uma seção sintética. Conforme os autores, a principal função retórica dessa seção é apontar para as possíveis contribuições que os resultados da pesquisa podem trazer para o campo de conhecimento.

Para a descrição da seção de Conclusão, retomamos, novamente, as proposições de Nwogu (1997) sobre o terceiro movimento da seção Discussão, o qual trata especificamente das conclusões da pesquisa e, a partir dessas considerações, dialogamos com os achados de Costa (2015), Morales (2010) e Pacheco (2016).

### Quadro 13 – Movimento 3 e suas funções discursivas – Seção de Discussão

Movimento 3 – <b>Declarando Conclusões de Pesquisa</b>
--

Passo 1 - Indicando implicações da pesquisa
---

Passo 2 - Promovendo mais investigação
--

Fonte: Nwogu (1997, p. 135).<sup>31</sup>

Conforme Nwogu (1997), o primeiro passo, *Indicando implicações da pesquisa*, se caracteriza por apresentar as contribuições que os resultados da pesquisa trouxeram para o campo de conhecimento. Segundo Morales (2010), esse passo é responsável por apontar os caminhos para melhorar a prática de técnicas na área de Odontologia. Nos exemplares analisados por Costa (2015), as implicações práticas se relacionaram à atividade profissional do médico ou à educação superior na área de Medicina. Constatamos que essa unidade informacional, na área de Nutrição (PACHECO, 2016), foi construída por meio de expressões que direcionam para a contribuição que o estudo pode promover para a área.

O segundo passo proposto por Nwogu (1997), *Promovendo mais investigação*, se caracteriza por apontar para estudos futuros. Por outro lado, Morales (2010) sugere que a partir da apresentação das limitações da investigação, pode-se induzir a novos temas de pesquisa. Ao analisarmos artigos da área de Nutrição (PACHECO, 2016), percebemos que essa unidade informacional se realiza através da indicação para novos estudos.

Ainda sobre essa seção, Morales (2010) sugere que o primeiro movimento consiste em apresentar um resumo dos principais resultados do estudo. A respeito dessa unidade informacional, Costa (2015) diz que a sua realização se deu por meio de comentários gerais relacionados aos resultados e sobre a pesquisa como um todo. Já na área de Nutrição

---

<sup>31</sup> “Discussion

Move 1: Stating Research Conclusions:

by (1)Indicating research implications

(2)Promoting further research” (NWOGU , 997, p. 135)

(PACHECO, 2016), percebemos que essas interpretações mais gerais tinham por função responder às questões de pesquisa.

A partir dessas proposições para a seção de Conclusão, apresentamos uma síntese das unidades informacionais (movimentos ou passos) mais recorrentes nas áreas analisadas, as quais nortearam a nossa análise.

#### **Quadro 14 – Síntese de unidades informacionais da seção de Conclusão**

<p>Apresentando interpretações gerais dos achados de pesquisa Indicando implicações práticas de pesquisa Promovendo mais investigação</p>
---

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Nwogu (1997), Morales (2010), Costa (2015) e Pacheco (2016).

Passemos, agora, para as proposições dos autores sobre a seção de Referências.

#### 4.3.6 Seção de Referências

As Referências consistem em um conjunto complexo de informações acerca das fontes teóricas utilizadas ao longo do texto, geralmente, dispostas no final dos artigos acadêmicos. Embora represente um espaço relevante para a configuração do gênero, a literatura, até o estudo de Costa (2015), não considerava as Referências uma seção retórica, relegando, muitas vezes, a aspectos meramente formais. A partir dessa investigação, as Referências passam a ser consideradas uma seção retórica, uma vez que apresentam propósitos comunicativos bem delineados e importantes para a construção do gênero (COSTA, 2015; PACHECO; ABREU; BERNARDINO, 2018).

Ressaltamos que as Referências apresentam 100% de recorrência na constituição de artigos acadêmicos, de modo que dificilmente um exemplar do gênero seria publicado caso essa seção fosse negligenciada por seus autores. Ademais, podemos perceber a relevância dessa seção pela forte ênfase que manuais de escrita acadêmica, associações de normas técnicas e instruções aos autores constantes nos periódicos dão para a sua construção.

Inferimos que essa seção tem sido relegada a elementos pós-textuais do gênero em virtude de sua organização retórica se fazer presente por meio de aspectos preponderantemente formais. A respeito disso, destacamos que, mesmo considerando a constituição formulaica dessa seção, a sua realização não ocorre de maneira uníssona entre culturas disciplinares, tendo em conta a existência de padrões norteadores de construção dessa seção: ABNT, *Vancouver*, APA etc. Em nossa perspectiva sociorretórica, as Referências revelam muito sobre as diferenças existentes entre culturas disciplinares, apontando para os

gêneros mais prestigiados em dada área disciplinar em detrimento de outros, como também indicando a utilização/valorização ou não de publicações mais recentes.

Em suma, não concebemos a seção de Referências como uma mera listagem de fontes que foram citadas ao longo do texto, mas, sobretudo, como um espaço que desempenha funções comunicativas de mostrar o percurso teórico e metodológico seguido pelos autores para a realização de seu empreendimento investigativo, de imprimir autoridade, confiabilidade e validade de uma pesquisa e de estabelecer o diálogo como o leitor do artigo. Essa seção tem como principal função comunicativa inserir a pesquisa em um nicho teórico, apontando para as fontes que fundamentaram a pesquisa e, assim, construir autoridade acadêmica à medida que o pesquisador fala a partir de vozes de autoridade de sua cultura disciplinar (PACHECO; ABREU; BERNARDINO, 2018). Nessa seção, apresenta-se, não só o nicho teórico, mas também o metodológico, a que se filiam seus autores, apontando para as crenças epistêmicas que sedimentam o seu campo de conhecimento.

Informações sobre a autoridade de um artigo podem ser reveladas nas Referências, quando, por exemplo, identificamos que o autor do manuscrito não foi beber nas fontes, baseia-se em textos de terceiros, levando-nos a inferir que esse trabalho é fruto de um pesquisador que não se apropriou ainda das teorias e que devemos ter reserva quanto aos resultados ali apontados. Outrossim, ao tentar estabelecer um diálogo com as concepções teóricas e metodológicas que estão dispostas nas Referências, um leitor busca depreender se as fontes apresentadas ali são as mais confiáveis e validadas pela literatura, como, por exemplo, se se trata de uma tradução de renome ou, simplesmente, perceber se o nicho teórico envolvido na pesquisa é ou não de seu campo de interesse. Em outras palavras, o leitor não está atrás de aspectos estruturais que regem a composição das Referências, tal como se a listagem foi construída em ordem alfabética (ABNT ou APA) ou numérica (*Vancouver*), se dispõem ou não dos nomes de todos os autores de cada fonte citada, entre vários aspectos formais que constituem essa seção retórica.

Para a descrição da seção de Referências, contamos com as proposições de Costa (2015), Pacheco (2016) e Pacheco, Abreu e Bernardino (2018).

#### **Quadro 15 – Movimentos e suas funções discursivas – Seção de Referências**

Movimento 1 – Listando referências completas de todos os trabalhos citados
--

Fonte: Costa (2015, p. 173).

Como aponta Costa (2015) para artigos da área de Medicina, essa seção é constituída por um único movimento, *Listando referências completas de todos os trabalhos citados*, cuja composição ocorre por meio de uma lista de informações acerca das citações utilizadas ao longo do texto. Essas citações, em sua maioria, são marcadas por índices numéricos que direcionam a ordem de disposição nas referências. A realização desse movimento se dá pela apresentação de informações complexas sobre as citações, como sobrenome dos autores, nome de revistas, volume, edição etc. Considerando que os exemplares da área de Nutrição recorrem ainda a fontes não acadêmicas para fundamentar seus estudos (PACHECO; ABREU; BERNARDINO, 2018), percebemos que esse movimento, também, foi construído pela identificação nominal de: institutos de pesquisa, documentos oficiais e organizações não governamentais.

Acreditamos que os pressupostos teóricos traçados sobre o artigo acadêmico original venham contribuir para a construção teórica acerca do referido gênero nas demais áreas da Saúde, reconhecendo ou não uma possível regularidade retórica nessas áreas. Concluído esse percurso teórico, passemos aos caminhos e escolhas metodológicas que realizamos para concretização do nosso empreendimento investigativo.

## 5 METODOLOGIA

Nesta seção, apresentamos informações referentes ao delineamento de nossa pesquisa, bem como as escolhas metodológicas adotadas para a sua realização, indicando, assim, o tipo de estudo, os participantes envolvidos, o *corpus*, os instrumentos utilizados, os métodos e os procedimentos de análise desenvolvidos ao longo dessa investigação.

### 5.1 Tipo de pesquisa

Em uma abordagem qualitativa, a nossa pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza exploratório-descritiva, uma vez que, segundo postulam Marconi e Lakatos (2003, p. 188), pesquisas dessa natureza visam descrever “um determinado fenômeno [...] por meio de informações detalhadas como as obtidas por intermédio da observação participante”, e, por esse motivo, podem contar com procedimentos de amostragem flexíveis. Nessa perspectiva, o nosso empreendimento investigativo intenta reconhecer os entornos das culturas disciplinares onde o gênero investigado se realiza, visando uma compreensão consistente da produção do artigo original nas áreas de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia, a partir da recorrência de suas seções, seus movimentos e de seus passos retóricos.

Para Bernardino e Pacheco (2017), o critério de prototipicidade corresponde à frequência igual ou superior a 50% das seções, dos movimentos e dos passos retóricos evidenciados nos exemplares de um *corpus*. Considerando que a amostra de cada área é constituída de 15 artigos, nessa Tese, realinhamos esse parâmetro para o maior percentual aproximado da metade dos exemplares, o que equivale a 47% ou sete exemplares em cada área. Quanto à frequência dos movimentos e passos, seguimos esse mesmo princípio, entretanto, gostaríamos de frisar que algumas seções não foram recorrentes em todos os exemplares da amostra, de modo que o percentual de suas unidades informacionais (movimentos ou passos) teve que passar novamente por ajustes, os quais são apresentados à medida que realizamos a descrição sociorretórica.

### 5.2 Participantes envolvidos

Para a análise das culturas disciplinares da Grande Área da Saúde, contamos com a participação de ‘membros experientes’ (SWALES, 1990) de cada uma dessas áreas

disciplinares, buscando compreender como eles percebem a produção acadêmica em sua área específica, no que diz respeito, principalmente, à construção do gênero artigo acadêmico original. Nessa Tese, consideramos como membros-experientes professores/pesquisadores que, preferencialmente, compõem o corpo docente de um Programa de Pós-Graduação em cada área investigada, visto que, para integrar e manter-se em um programa desse nível, exige-se um fluxo denso e contínuo de publicações de artigos acadêmicos em periódicos fortemente ligados ao campo de atuação, em outros termos, mantém uma íntima relação com os processos de produção, circulação e consumo do referido gênero. Para a realização da coleta de dados dos professores-pesquisadores, priorizamos os programas fixados no estado do Ceará, realizando entrevistas na modalidade face a face, enquanto que, para aqueles programas fixados em outros estados, quando o contato se fez viável, aplicamos questionários via *e-mail*.

Ao todo, tivemos a adesão de 28 professores-pesquisadores, no entanto, a distribuição não se mostrou equânime nas quatro áreas investigadas, por isso resolvemos eliminar 4 entrevistas e 1 questionário de pesquisadores da área de Enfermagem para que não houvesse disparidade em relação às outras. Assim, consideramos 6 entrevistas para área de Enfermagem, 5, para a área de Farmácia, 4, para a área de Medicina e 5, para a área de Odontologia. Além dessas entrevistas, obtivemos respostas de 4 questionários, 1 em cada uma dessas áreas. Nessa amostra, foram envolvidas 5 universidades brasileiras, 3 sediadas no Ceará e 2, em São Paulo. Dos participantes que consideramos em nossa análise, 13 foram constituídos de mulheres e 11 de homens, entretanto, a textualização das falas não visou fazer essa distinção de gênero, por isso nos referimos a esses pesquisadores no masculino: membros experientes, membros participantes, pesquisadores, professores-pesquisadores etc. Levando em conta as entrevistas constantes nessa amostra, alcançamos a marca de 12 horas de áudio, apresentando uma média de 38 minutos por participante. Esses áudios foram transcritos<sup>32</sup> nos meses de novembro de 2019 a maio de 2020.

Quanto ao perfil desses professores-pesquisadores, sublinhamos que, embora 2 deles ainda estivessem no doutorado (1 em Medicina e outro em Odontologia), resolvemos reconsiderar nosso critério e enquadrá-los em nossa amostra, em virtude das publicações e do engajamento efetivo deles em diversos setores de suas áreas disciplinares, tais como: docente de graduação, membro de comitê de ética, preceptor de residentes etc. Além desses

---

<sup>32</sup> Para essa tarefa, contamos com a colaboração dos estudantes de Iniciação Científica, Francisca Natália Leite e Ilgner Fernando, e do amigo Hipólito Ximenes Sousa.

participantes, 2 pesquisadores da área de Farmácia e 1 da área de Medicina não fazem parte do corpo docente de programas de pós-graduação, contudo, por serem atuantes na produção científica nessas disciplinas, levamos em conta as suas disposições acerca do tema investigado.

Em relação aos demais professores, salientamos que alguns deles estão vinculados em mais de um programa de pós-graduação ou mestrado profissional, além de atuarem como revisores ou membros consultivos de revistas em suas ou em outras áreas disciplinares da Saúde. No tocante à produção desses pesquisadores, destacamos que muitos já dispunham de publicações de artigo no ano de 2020, um dos participantes da área de Odontologia alcançara o índice de 19 manuscritos publicados até o mês de julho, outro da área de Enfermagem atingira a marca de 12 artigos, enquanto os demais participantes já tinham publicado entre 3 a 5 manuscritos neste ano, em periódicos brasileiros e estrangeiros. Na tessitura textual, as vozes dos membros experientes foram sinalizadas pela letra inicial de cada área investigada e por um número correspondente à ordem de participação dos pesquisadores. Assim, na área de Enfermagem, os participantes foram indicados pelas siglas E1 a E6; na Farmácia, F1 a F6; na Medicina, M1 a M5, e na Odontologia, O1 a O6.

É importante destacar que foi disponibilizado a todos os participantes envolvidos nessa pesquisa um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que, somente por meio de sua assinatura/autorização, foi-nos concedido o direito de utilizar os dados obtidos nas entrevistas e questionários. Nesse documento, ressaltamos que a nossa pesquisa é vinculada ao projeto maior *Práticas discursivas em culturas disciplinares acadêmicas*, o qual está devidamente regulamentado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade Estadual do Ceará/UECE, sob o Processo nº 5765459.2018.

### **5.3 Instrumentos utilizados**

Para a descrição das diversas culturas disciplinares da Grande Área da Saúde, lançamos mão de entrevistas “semiestruturadas” (FRASER; GONDIM, 2014) e questionários com 12 questões abertas (VIEIRA, 2009) sobre a produção do artigo acadêmico, submetidos a professores-pesquisadores das áreas em estudo. O emprego do questionário ou da entrevista levou em conta, além de questões espaciais, a disponibilidade dos professores-pesquisadores envolvidos. As/os entrevistas/questionários foram dirigidas/aplicados de acordo com um roteiro previamente preparado, priorizando aquelas questões que gravitam em torno do gênero artigo acadêmico original.

A primeira parte dos questionários e do roteiro das entrevistas versa sobre as particularidades e as semelhanças das áreas quanto ao fazer pesquisa na Saúde. Ainda nesse primeiro momento, lançamos perguntas acerca da relevância do gênero em estudo para cada uma dessas áreas disciplinares como também colocamos em evidência o papel colaborativo de suas pesquisas e as práticas de letramento no que tange à construção do manuscrito por vários autores. A segunda parte desse roteiro/questionário foi constituída de indagações sobre a construção das seções do artigo, visando o reconhecimento das unidades de informação (movimentos ou passos) que as compõem e de seus propósitos comunicativos. A terceira parte dispõe de questões acerca dos aspectos divergentes e convergentes dessas áreas em relação à produção do artigo original, e, por fim, solicitamos aos participantes que pontuassem algum dado considerado pertinente por eles que não tivesse sido contemplado nas questões abordadas (ver apêndice F).

A realização dessas entrevistas ocorreu do dia 20 de setembro de 2019 a 16 de março de 2020, principalmente, nos departamentos das universidades, mas também em hospitais (Instituto do Câncer do Ceará, Hospital São José), em posto de saúde (Posto de Saúde Dom Aloísio Lorscheider), em clínicas odontológicas universitárias e na residência de um dos participantes. Ao final das entrevistas, dispusemos ainda de uma ficha de reconhecimento das unidades informacionais (movimentos ou passos) de cada seção, conforme a descrição retórica preliminar realizada nos exemplares do *corpus*. Nessa ficha, encontravam-se todos os passos que tiveram ocorrência na amostra para que os participantes marcassem quando os reconhecessem como prototípicos em sua área disciplinar (ver apêndice G). Sublinhamos que não aplicamos esse instrumento aos pesquisadores que responderam ao questionário pelo *google forms*, pois o formulário ficaria muito extenso.

Para a aplicação dos questionários, coletamos endereços eletrônicos de professores-pesquisadores de Programas de Pós-Graduação de universidades brasileiras nas quatro áreas investigadas. Como critério para a coleta desses *e-mails*, priorizamos os programas que apresentavam melhor conceito da Capes, partindo daqueles com nota 7 e decrescendo até aqueles com nota 5. Em seguida, selecionamos os professores-pesquisadores que apresentassem formação inicial e continuada na área disciplinar em estudo, que fossem pareceristas de periódico nacional ou internacional e que tivessem publicações em língua



inglesa. A coleta desse banco de dados ocorreu nos meses de maio e junho de 2019<sup>33</sup> e o envio dos questionários ocorreu paulatinamente entre setembro de 2019 e março de 2020.

#### 5.4 O corpus

Para a análise linguístico-textual, contamos, inicialmente, com um *corpus* de 80 exemplares do gênero artigo acadêmico em quatro áreas de avaliação da Grande Área da Saúde: Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia, 20 exemplares do referido gênero em cada área. No que se refere à seleção dos textos, levamos em conta os periódicos mais representativos de cada área disciplinar em língua portuguesa, optando, sempre que possível, por aqueles cujo *qualis* CAPES fosse mais elevado. Entretanto, evidenciamos que periódicos brasileiros em língua portuguesa, à exceção da área de Enfermagem, apresentavam estrato de qualificação baixo, compreendidos entre o *qualis* B1 ao B5. Observamos, ainda, que esses periódicos apresentam melhor estratificação, quando as publicações passam a ser em Inglês, língua franca do conhecimento nas áreas da Saúde.

Em virtude disso, membros da banca de qualificação chamaram-nos a atenção para essa limitação, indicando que a produção em língua inglesa poderia dizer muito sobre essas áreas e que tais exemplares, em língua portuguesa, não se mostravam representativos, dada a sua baixa estratificação. A partir disso, descartamos os exemplares que havíamos compilado e ajustamos a nossa amostra para artigos acadêmicos publicados em periódicos nacionais e internacionais que dispusessem de um escopo mais representativo das áreas, levando-nos a selecionar publicações de pesquisadores brasileiros em língua inglesa.

Diante desse realinhamento, reduzimos a amostra para 60 exemplares do gênero, 15 em cada área, levando em conta que os exemplares não estariam mais em nossa língua materna e que publicações em periódicos internacionais nem sempre estão disponíveis gratuitamente. Depois dessas novas diretrizes, delimitamos como critério de corte, artigos publicados entre 2017 e 2019, já que os resultados finais dessa pesquisa só estarão disponíveis no final do ano de 2020.

Visando uma maior representatividade dos dados, tentamos, sempre que possível, compilar os exemplares do gênero em um número mais abrangente de periódicos em cada uma das referidas áreas. Além disso, não ultrapassamos o limite de três exemplares por

---

<sup>33</sup> Contamos com a participação das bolsistas de Iniciação Científica Francisca Natália Leite Lopes e Ana Débora Afonso de Holanda para a composição desse banco de dados e para a compilação do *corpus*.

periódico para que a identificação das unidades informacionais não ficasse restrita às orientações de um ou outro periódico da nossa amostra. Assim como pontua Hyland (2000), acreditamos que, para uma pesquisa de gênero no âmbito das culturas disciplinares, se faz necessária a compilação de um *corpus* representativo da área a ser investigada. De certo modo, tentamos estabelecer essa representatividade em nossa amostra, à medida que adotamos critérios delimitadores do gênero para considerá-lo prototípico de cada uma dessas áreas. No entanto, é importante salientar que a compilação do *corpus* em cada uma das áreas envolvidas não se mostrou uma tarefa fácil, tendo em vista que os periódicos da área da Saúde agregam trabalhos nas diversas culturas disciplinares, de modo que um periódico voltado para a área de Medicina pode acolher um artigo prototípico da área de Enfermagem, e vice-versa.

Nesse sentido, para não haver dúvidas acerca da prototipicidade do gênero em determinada cultura disciplinar, seguimos os critérios estabelecidos por Pacheco (2016) quando coletou os exemplares do gênero na cultura disciplinar da área de Nutrição: (a) verificamos se o título do artigo contemplava pelo menos uma palavra ou expressão que direcionasse à área específica, avaliando a pertinência para a determinada área; (b) na mesma perspectiva, observamos se alguma palavra-chave apontava explicitamente para questões relacionadas à área específica; (c) identificamos se os objetivos da pesquisa estavam relacionados à área em análise; (d) e, por fim, verificamos a afiliação dos autores a um curso, um departamento, um programa ou uma faculdade da área em estudo. Nessa mesma perspectiva, Bhatia (2004) aponta a necessidade de selecionar adequadamente o *corpus* para que o pesquisador alcance os seus objetivos. O autor indica que a delimitação dos gêneros pode estar relacionada aos seus propósitos comunicativos, como também ao contexto em que esses gêneros ocorrem. Em nossa pesquisa, isso se dá por meio da articulação entre os dois critérios, os propósitos comunicativos relacionados às culturas disciplinares em que o artigo acadêmico está inserido.

Definidos esses critérios de delimitação do gênero em cada uma das áreas investigadas, começamos a coletar o *corpus* em fevereiro de 2019 e concluímos em abril do mesmo ano. Após a coleta dos textos, em maio de 2019, etiquetamos os exemplares do gênero da seguinte forma: (a) AE – Artigo da área de Enfermagem; (b) AF – Artigo da área de Farmácia; (c) AM – Artigo da área de Medicina; e (d) AO – Artigo da área de Odontologia. Para indicar o exemplar analisado, acrescentamos a essas siglas uma numeração que se inicia em 01 e termina em 15.

Quanto à cultura disciplinar da área de Enfermagem, a seleção do *corpus* foi mais tranquila que nas demais áreas, tendo em conta que a área dispõe de periódicos nacionais com

boa estratificação e com acesso livre aos manuscritos. Além disso, há de se destacar que, como a amostra foi composta principalmente por periódicos nacionais, a disponibilidade de exemplares produzidos por pesquisadores brasileiros torna-se mais fácil, já que é mais cômoda e natural a publicação em um periódico do país de origem dos autores. Assim, o *corpus* da área de Enfermagem foi coletado em cinco periódicos brasileiros e em cinco internacionais. Nos periódicos nacionais, coletamos, de forma aleatória, exemplares dos artigos em língua inglesa e depois confirmávamos se era de autoria de pesquisadores brasileiros.

No que concerne à coleta dos artigos em periódicos internacionais, fizemos um caminho inverso ao realizado nos nacionais, pois procurar publicações de brasileiros em periódicos internacionais não pareceu uma atividade produtiva. Ao invés de selecionarmos um periódico X e depois coletar os artigos, primeiramente, buscamos, nos portais dos programas nacionais com melhor conceito Capes, pesquisadores com publicação em língua inglesa e, a partir do acesso ao currículo *lattes* desses professores, verificamos a disponibilidade de suas publicações na rede. Na maioria das vezes, esses artigos só eram acessíveis mediante pagamento<sup>34</sup>, o que, para nós, se tornava inviável, haja vista a falta de recursos para tal fim. Salientamos que esse percurso metodológico também foi seguido nas demais áreas.

Ressaltamos que a coleta de artigos em língua inglesa não foi uma tarefa das mais fáceis, já que periódicos internacionais acolhem trabalhos de todas as partes do mundo como também não dispõem gratuitamente a sua produção. Em virtude dessas limitações, para a área de Enfermagem, priorizamos a coleta dos artigos em periódicos brasileiros, já que apresentam estratificação compatível com as melhores revistas internacionais. A partir dessas considerações, vemos informações referentes aos periódicos envolvidos na amostra, indicando o *qualis*, a quantidade de exemplares, o país de origem e o ano de sua publicação, os quais se fazem presentes no Quadro 16.

---

<sup>34</sup> Em virtude do nosso desconhecimento sobre o papel do Portal de Periódico CAPES, não utilizamos as suas ferramentas de busca, o que teria facilitado bastante a compilação do nosso *corpus*, uma vez que essa plataforma disponibiliza gratuitamente artigos científicos a pesquisadores de IE's cadastrados, quando solicitados diretamente de um *campus*.

**Quadro 16 – Informações sobre os periódicos da área de Enfermagem**

<b>Periódico</b>	<b>Qualis</b>	<b>Qnte.</b>	<b>País</b>	<b>Ano</b>
<i>Acta Paulista de Enfermagem</i>	A2	2	Brasil	2018
<i>Applied Nursing Research</i>	A1	1	Estados Unidos	2017
<i>International Journal of Nursing Knowledge</i>	A2	1	Estados Unidos	2017
<i>Nursing Inquiry</i>	A1	1	Canadá	2019
<i>Plos One</i>	A2	1	Estados Unidos	2018
<i>Revista Brasileira de Enfermagem</i>	A2	2	Brasil	2018
<i>Revista da Escola de Enfermagem da USP</i>	A2	2	Brasil	2019
<i>Revista Gaúcha de Enfermagem</i>	B1	1	Brasil	2019
<i>Revista Latinoamericana de Enfermagem</i>	A1	2	Brasil	2019
<i>Texto e Contexto Enfermagem</i>	A2	2	Brasil	2019

Fonte: Elaborado pelo autor.

Já na cultura disciplinar da área de Farmácia, a dificuldade em coletar textos em língua inglesa redobrou, tendo em vista que grande parte dos periódicos não disponibiliza gratuitamente suas publicações. Além disso, consideramos apenas dois periódicos brasileiros com um *qualis* razoável para a composição da nossa amostra. Desse modo, seguimos o mesmo caminho utilizado na área de Enfermagem para periódicos internacionais, em outros termos, a nossa coleta partiu de informações sobre o corpo docente dos programas com melhor avaliação da Capes, tendo em conta que um dos critérios para alcançar os maiores conceitos está atrelado à internacionalização do conhecimento.

Nesse sentido, catalogamos os textos em língua inglesa que estavam disponíveis na lista de publicações dos principais pesquisadores da área no Brasil. A partir dessa triagem, compilamos artigos em dois periódicos brasileiros e em dez internacionais. Depois de discorrermos sobre a compilação dos exemplares na área de Farmácia, vejamos informações sobre os periódicos envolvidos na amostra, tais como: *qualis*, quantidade, país de origem e ano de publicação dos artigos, os quais se fazem presentes no Quadro 17.

**Quadro 17 – Informações sobre os periódicos da área de Farmácia**

Periódico	Qualis	Qnte.	País	Ano
<i>BMC Complementary and Alternative Medicine</i>	B1	1	Reino Unido	2017
<i>Brazilian Journal of Pharmaceutical Science</i>	B2	2	Brasil	2018
<i>European Journal of Pharmaceutical Sciences</i>	A2	1	Países Baixos	2019
<i>Frontiers in Pharmacology</i>	A1	1	Suíça	2019
<i>Frontiers in Physiology</i>	A2	1	Suíça	2017
		1		2018
<i>Journal of Dairy Science</i>	B1	1	Estados Unidos	2018
<i>Life Sciences</i>	B1	1	Estados Unidos	2018
<i>Oxidative Medicine and Cellular Longevity</i>	A1	2	Reino Unido	2018
<i>Phytotherapy Research</i>	B1	1	Estados Unidos	2018
<i>Plos One</i>	A2	1	Estados Unidos	2017
<i>Redox Biology</i>	A1	1	Países Baixos	2018
<i>Revista Brasileira de Farmacognosia</i>	B2	1	Brasil	2018

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para a coleta do *corpus* na cultura disciplinar da área de Medicina, mantivemos o caminho seguido nas demais áreas, uma vez que o *qualis* dos periódicos brasileiros nessa área, mesmo quando a sua produção se encontrava disponível em língua inglesa, não era dos mais representativos, embora essas revistas tenham apresentado estratificação melhor que na área de Farmácia. Diante disso, fomos conduzidos a compilar artigos somente em periódicos internacionais, verificando, no currículo *lattes* dos pesquisadores, a sua produção em língua inglesa, depois averiguando a disponibilidade do manuscrito na rede e, por fim, a estratificação do periódico de acordo com a Plataforma Sucupira da Capes, pois muitos periódicos internacionais não são bem avaliados e, por isso, foram descartados.

Todavia, a compilação dos exemplares do gênero mostrou-se mais produtiva que na área de Farmácia, em virtude do número expressivo de periódicos voltados para as áreas médicas, em suas inúmeras especialidades, como também por representar a área da Saúde mais antiga e consolidada no mundo. Nesse sentido, a proporção maior de produção de artigos na área de Medicina por brasileiros proporcionou uma coleta de artigos originais de forma menos traumática. Na sequência, passemos às informações pertinentes aos periódicos que compõem a nossa amostra, conforme aponta o Quadro 18.

**Quadro 18 – Informações sobre os periódicos da área de Medicina**

<b>Periódico</b>	<i>Qualis</i>	Qnte.	País	Ano
<i>Acta Tropica</i>	B1	1	Estados Unidos	2019
<i>BioMed Research International</i>	B1	1 1	Reino Unido	2018 2019
<i>Clinical and Experimental Allergy</i>	A1	1	Reino Unido	2019
<i>CNS Neuroscience &amp; Therapeutics</i>	A2	1	Reino Unido	2018
<i>Genes</i>	A2	1	Suíça	2018
<i>Jama Ophthalmology</i>	A1	1	Estados Unidos	2018
<i>Journal of the Renin-Angiotensin-Aldosterone System</i>	A2	1	Reino Unido	2018
<i>Liver International</i>	A2	1	Reino Unido	2018
<i>Neuroscience</i>	A2	1	Estados Unidos	2019
<i>Oncotarget</i>	A1	1	Estados Unidos	2018
<i>Plos One</i>	A2	3	Estados Unidos	2018
<i>Toxins</i>	A2	1	Suíça	2018

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por fim, na cultura disciplinar da área de Odontologia, encontramos periódicos brasileiros com escopo e estratificação bem representativos, de modo que a sua compilação foi analogamente tranquila à área de Enfermagem. Em relação a isso, a disponibilidade de periódicos brasileiros de aderência internacional tem-se mostrado um caminho produtivo de publicações aos pesquisadores da área. Para os periódicos internacionais, o paradigma foi o mesmo das demais áreas, garimpando as publicações dos professores-pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação radicados no Brasil com avaliação igual ou superior a cinco. Nessa área, contamos com cinco periódicos nacionais e quatro internacionais, os quais estão segmentados no Quadro 19.

**Quadro 19 – Informações sobre os periódicos da área de Odontologia**

<b>Periódico</b>	<i>Qualis</i>	Qnte.	País	Ano
<i>Brazilian Dental Journal</i>	A2	3	Brasil	2018
<i>Brazilian Oral Research</i>	A2	3	Brasil	2019
<i>Cadernos de Saúde Pública</i>	A2	1	Brasil	2018
<i>Ciência e Saúde Coletiva</i>	B1	1	Brasil	2019
<i>Clinical Oral Implants Research</i>	A1	1	Reino Unido	2018
<i>Journal of Applied Oral Science</i>	A2	3	Brasil	2018
<i>Journal of Periodontology</i>	A1	1	Estados Unidos	2018
<i>Operative Dentistry</i>	A1	1	Estados Unidos	2018
<i>Revista de Saúde Pública</i>	A2	1	Brasil	2018

Fonte: Elaborado pelo autor.

Já para a análise das quatro culturas disciplinares, tomamos como norte todo material que dispõe informações sobre o perfil de cada uma dessas áreas, e, para isso, lançamos mão de dados oriundos de artigos e livros sobre o perfil profissional e histórico de

cada uma das áreas em estudo, de sites de associações e conselhos nacionais/regionais, de relatórios da Capes, de manuais de associações, de orientações dos periódicos e de vozes de expertise dos membros experientes de cada uma dessas áreas disciplinares. Como se trata de uma tarefa contínua, a análise das culturas disciplinares esteve articulada ao longo do percurso descritivo dos exemplares do gênero, culminando com a inter-relação dos dados dos textos com as informações dos pesquisadores-participantes.

### **5.5 Procedimentos de análise**

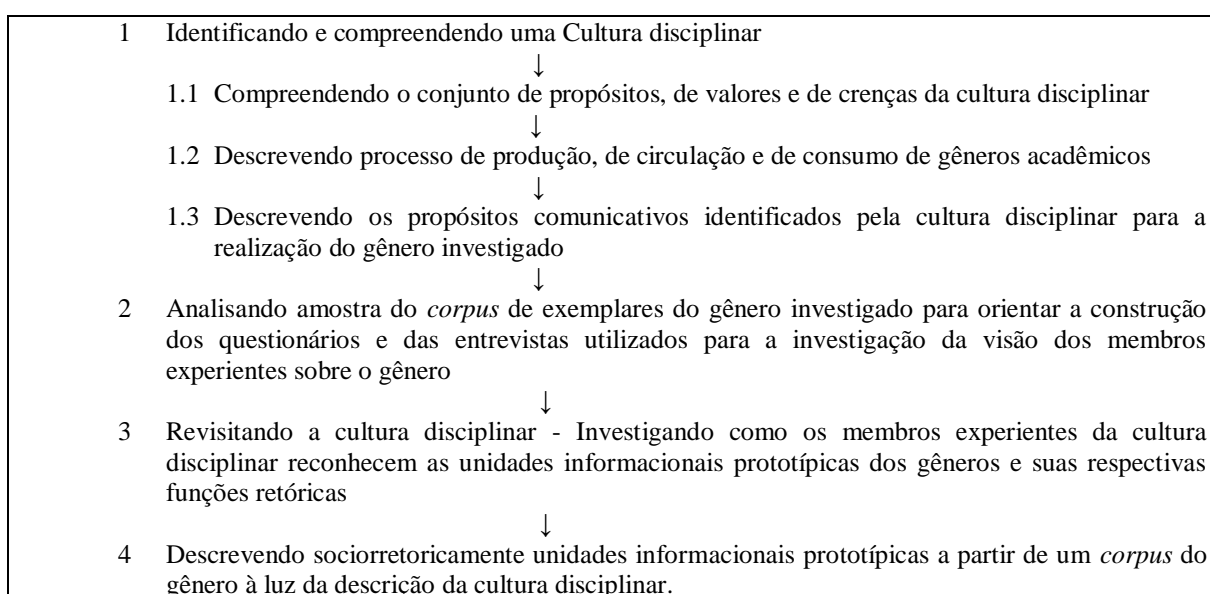
Becher (1981, 1987, 2001 [1989]) e Hyland (2000) apresentam discussões teóricas consistentes sobre culturas disciplinares, no entanto, os referidos autores não propõem, explicitamente, um caminho metodológico que possibilite a operacionalização de estudos nessa perspectiva investigativa. A partir dessa demanda, pesquisas do grupo DILETA vêm construindo um percurso metodológico que torna viável a descrição de aspectos de culturas disciplinares que se relacionam à produção dos gêneros acadêmicos.

Como fruto dessas pesquisas, Pacheco, Bernardino e Freitas (2018) propõem um modelo analítico para a descrição sociorretórica de gêneros acadêmicos a partir de culturas disciplinares, o qual nos embasa metodologicamente nessa pesquisa. Nessa abordagem metodológica, os autores apresentam, com base no modelo contextual de Askehave e Swales (2009[2001]) e Swales (2004), uma proposta que visa uma análise de gêneros acadêmicos a partir da descrição de culturas disciplinares. Em outros termos, para esse tipo de análise de gênero em âmbito acadêmico, faz-se necessária, inicialmente, uma compreensão das perspectivas culturais de dada área disciplinar, antes mesmo de adentrar na análise linguístico-textual. Em um momento futuro, a análise se mostra evidente pela articulação dos dados da cultura disciplinar com os dados dos gêneros em análise, ou seja, esse intercruzamento de dados é o que denominamos de análise sociorretórica. Em certa medida, tal percurso metodológico aproxima-se da proposta metodológica de Bhatia (2004), uma vez que o autor propõe, em instâncias iniciais de um percurso de análise de gêneros, delimitar o contexto situacional do gênero em estudo para, em uma etapa posterior, partir para uma descrição textual propriamente dita.

De acordo com a proposta metodológica de Pacheco, Bernardino e Freitas (2018), o diálogo entre os dados de uma cultura disciplinar, principalmente, pelo olhar de expertise de seus membros experientes sobre a sua produção escrita e os dados presentes nos textos possibilitam uma melhor compreensão de como as seções e os seus movimentos e passos são

construídos em gêneros acadêmicos, revelando-nos o que Swales (1990) compreende como a lógica que subjaz à realização do gênero. Nos termos dos autores, “realizar uma descrição sociorretórica significa explicar a configuração retórica prototípica do gênero à luz das crenças, dos valores e dos propósitos de um grupo social que usa o gênero” (PACHECO; BERNARDINO; FREITAS, 2018, p. 128). Vejamos, então, a proposta metodológica que orientou o nosso percurso investigativo.

**Quadro 20 – Modelo analítico para a análise sociorretórica de gêneros acadêmicos a partir de culturas disciplinares**



Fonte: Pacheco, Bernardino e Freitas (2018, p. 126).

A primeira etapa da nossa análise consiste na identificação das culturas disciplinares investigadas nessa pesquisa. Como critério de delimitação dessas culturas disciplinares, utilizamos a matriz de áreas do conhecimento proposta pela CAPES, a qual divide as áreas por critérios de afinidade. Estabelecida essa orientação, escolhemos quatro áreas bem representativas da Saúde: Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia.

Ainda, nessa primeira etapa de compreensão de uma cultura disciplinar, buscando apreender o conjunto de valores e de crenças epistemológicas que norteiam as áreas em estudo, recorreremos inicialmente a uma contextualização histórica das áreas investigadas, por meio de diversas fontes de pesquisa, tais como: livros, artigos, cartilhas, dados de *sites* de associações, conselhos e federações, vislumbrando uma compreensão geral das contingências históricas pelas quais passaram/passam as referidas áreas. Na tentativa de apreender outras nuances das culturas disciplinares investigadas, buscamos estudos relacionados à descrição do



perfil do profissional de cada uma dessas áreas, para que, assim, pudéssemos tecer um diálogo com os seus horizontes e as suas perspectivas profissionais.

Fomentando ainda apreender aspectos das culturas disciplinares no que se refere à pesquisa, lançamos nosso olhar sobre os documentos oficiais que orientam, regulam e avaliam os Programas de Pós-Graduação das áreas investigadas enquanto Programa de Pós-Graduação, evidenciando as metas traçadas para o desenvolvimento desses programas, como também apontando para questões relacionadas ao impacto social e à inserção de suas investigações na ciência. É importante destacar que esses dados da cultura disciplinar, embora não dialoguem diretamente na descrição sociorretórica dos artigos, são fundamentais para compreender a constituição de cada uma das áreas. Ao longo dos anos de 2018 e 2019, coletamos fontes de informação sobre as áreas investigadas, no entanto, somente nos meses de março a maio de 2020, realizamos a contextualização histórica, social e profissional das culturas disciplinares em análise.

Depois dessa primeira análise de aspectos mais gerais das culturas disciplinares investigadas, lançamos mão das orientações dos periódicos aos autores dos manuscritos envolvidos nesse estudo, como também contamos com os manuais que orientam a produção acadêmica nas áreas investigadas, como as recomendações do Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (ICMJE), conhecido como modelo *Vancouver*. Por meio dessas orientações, pudemos compreender melhor os mecanismos que disciplinam a submissão de gêneros acadêmicos nos periódicos das áreas investigadas, uma vez que eles apresentam em suas instruções questões relacionadas à revisão por pares, à contribuição de autores, à presença ou não de conflito de interesse, ao comitê de ética, entre outros aspectos, mostrando-nos, assim, como se dão os processos de produção e circulação dos gêneros nessas instâncias da academia. Levando em consideração que os periódicos das áreas investigadas e o ICMJE disponibilizam em detalhes instruções de como os autores devem conduzir na construção dos manuscritos, acreditamos, ainda, que essas instruções foram relevantes para compreendermos os propósitos comunicativos que permeiam a produção e o consumo dos gêneros nas culturas disciplinares das áreas investigadas. As orientações dos periódicos foram coletadas no mês de maio de 2019, logo após a etiquetagem dos artigos. A textualização acerca das diretrizes dos periódicos aos autores ocorreu no mês de abril de 2020.

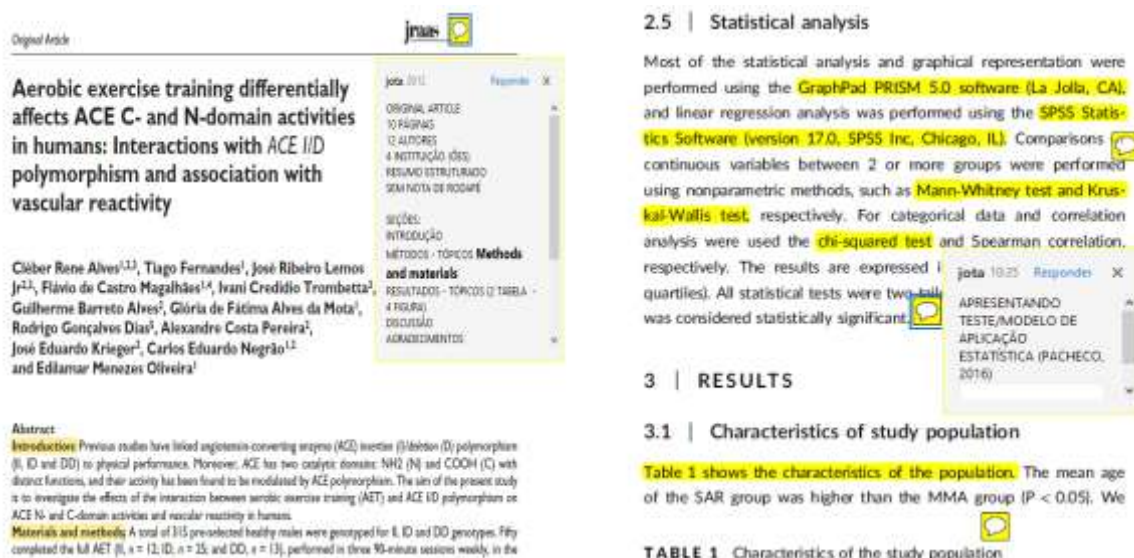
Após a apreensão desses primeiros aspectos das culturas disciplinares, partimos para a segunda etapa dessa análise, que consistiu em uma análise retórica preliminar do *corpus*. A partir dessa descrição, orientamos os questionamentos que seriam, posteriormente, discutidos com os membros experientes de cada uma dessas áreas. Inicialmente, fizemos uma

análise global de todos os exemplares, destacando informações sobre denominação do gênero, dimensão do artigo, autoria coletiva, estrutura do resumo, uso de notas de rodapé, e a contabilização das seções retóricas. Com base na proposta metodológica CARS, a segunda parte da análise pautou-se na descrição retórica de todas as unidades informacionais recorrentes ou não em cada seção do gênero, identificando e contabilizando os movimentos e os passos que a constituem.

Para a análise das seções retóricas do artigo acadêmico original, tomamos como fio condutor as descrições de Nwogu (1997) e Costa (2015), na área de Medicina, de Morales (2010), na área de Odontologia, e de Pacheco (2016), na área de Nutrição, propostas retóricas que, direta ou indiretamente, dialogam com as demais áreas da Saúde investigadas nessa pesquisa. Para a seção de Introdução, especificamente, contamos ainda com a proposta retórica de Swales (1990) e de Dias e Bezerra (2013). A realização dessa descrição ocorreu durante os meses de maio, junho e julho de 2019.

A análise retórica ocorreu pela marcação direta nos exemplares do gênero em cada unidade informacional (movimento ou passo) que se fez presente ao longo do texto, destacando itens léxico-gramaticais que apontavam para a ação comunicativa e inserindo caixas de comentário com a nominalização dos passos já evidenciados na literatura, bem como daqueles ainda não catalogados. Para nós, essas caixas de diálogo representaram sinalizadores importantes em nossa análise, principalmente, na etapa de contabilização dos movimentos e passos. Embora a compreensão dos movimentos seja uma tarefa complexa, uma vez que nem sempre a ação comunicativa se materializa no texto, levando o analista a critérios extralinguísticos ou aos propósitos comunicativos, como pontua Alves Filho (2018), na área da Saúde, a maioria de seus manuscritos dispõe de uma organização em tópicos que marca a ação retórica em desenvolvimento, conforme podemos visualizar na Figura 3.

**Figura 3 – Procedimento de análise dos exemplares do gênero em arquivo pdf**



Fonte: Elaborada pelo autor, com base nos excertos AM13 e AM08.

Conforme podemos evidenciar na Figura 3, algumas informações vêm estruturadas, direcionando o leitor acerca da sua função comunicativa, como o bloco informacional sobre o tratamento estatístico dos dados que foi construído no último parágrafo da seção de Métodos. Ao longo dos exemplares do *corpus*, realçamos em amarelo as marcas linguísticas que consideramos pertinentes à identificação e compreensão das unidades informacionais (movimentos ou passos), como também referentes a outras características composicionais que pudessem revelar nuances das culturas disciplinares, tais como: número de autores, ausência de notas de rodapé etc. Destacamos que as caixas de diálogo foram dispostas ao final de cada passo ou movimento para facilitar, em momento futuro, a sua catalogação e frequência.

Depois de analisar todas as seções, contabilizamos a ocorrência de cada uma delas; em seguida, tabulamos os dados em tabelas. Em outra etapa desse processo, selecionamos os exemplos mais elucidativos de cada passo para a composição dessa descrição, levando-nos novamente a revisitar o nosso *corpus*. Sublinhamos que, nos excertos que compõem o texto dessa Tese, negritamos os itens léxico-gramaticas que apontam para a função retórica do passo em questão. No momento da textualização dessa análise, fez-se necessária novamente a submersão nos exemplares do gênero para podermos visualizar globalmente as semelhanças e diferenças que se faziam presentes em cada uma das áreas.

Em outros termos, o processo de descrição retórica do gênero seguiu um percurso de idas e vindas aos artigos do *corpus*. Gostaríamos de destacar que essa primeira incursão

nos textos, como também nas orientações dos periódicos já revelavam aspectos das culturas disciplinares envolvidas, mas que só foram potencializadas quando traçamos um diálogo com a visão dos pesquisadores das áreas. Por meio dos dados dessa análise retórica, (re) alinhamos as questões dos questionários, do roteiro de entrevistas e da ficha de reconhecimento de unidades informacionais, tornando-os mais elucidativos quanto aos pontos que considerávamos mais relevantes para a análise sociorretórica que fora realizada em etapa posterior.

Para dar mais consistência aos dados das culturas disciplinares que, em sua primeira etapa, se limitou à descrição de documentos envolvidos no processo de produção, circulação e consumo dos gêneros acadêmicos, lançamos mão da visão de expertise dos membros experientes de cada uma dessas áreas no que diz respeito, principalmente, a aspectos da produção escrita na academia. Nessa terceira etapa de análise, ao revisitarmos os dados das culturas disciplinares por meio de entrevistas e aplicação de questionários, pudemos elucidar questões que não ficaram tão claras quando apresentadas apenas nos documentos que foram coletados ao longo da pesquisa, confirmando as orientações de Hyland (2000) sobre a importância de dialogar com informantes das áreas investigadas para possibilitar a compreensão de suas práticas disciplinares.

A análise desses dados consistiu em perceber como os membros-participantes compreendiam a sua disciplina em relação às demais áreas da Saúde, como também reconhecer os propósitos comunicativos do artigo original. Depois do período da coleta de dados por meio de entrevistas/questionários e das transcrições, organizamos as respostas dos pesquisadores conforme cada tópico do roteiro para que pudéssemos ter uma visão geral de suas vozes. Então, em um quadro, dispusemos as observações sobre cada resposta, evidenciando, por exemplo, a relevância do artigo para sua área disciplinar, a autoria coletiva, as informações pertinentes a cada seção do gênero etc. Dessa maneira, foi-nos possível perceber, em suas respostas, convergências e particularidades nas/entre as áreas disciplinares da Saúde. A textualização dessa seção seguiu o roteiro de questões em prol do reconhecimento da configuração do artigo original na área da Saúde, a partir dos vários momentos de leitura e interpretação desses dados.

A quarta etapa dessa análise representa a descrição sociorretórica propriamente dita do gênero, momento em que articulamos todas as informações colhidas sobre as culturas disciplinares ao longo da pesquisa com os dados linguísticos e retóricos que foram evidenciados nos gêneros analisados. Ratificamos que, em nossa análise, não ficamos restritos à descrição meramente retórica dos exemplares do gênero, ao contrário, articulamos um

diálogo entre os dados da literatura e da cultura disciplinar com os dados presentes nos textos, tentando compreender a razão que subjaz (SWALES, 1990) à produção do gênero artigo acadêmico original nas áreas investigadas nessa pesquisa. Nesse momento da análise, colocamos em evidência os dados que dispúnhamos a partir da análise retórica com os aspectos concernentes à cultura disciplinar, principalmente, na produção do artigo acadêmico.

A partir da contextualização das áreas, das orientações dos periódicos e das vozes dos pesquisadores, retornamos aos exemplares do gênero e revisitamos a sua organização retórica, confirmando ou realinhando a análise conforme os dados oriundos das entrevistas sobre os propósitos comunicativos das unidades informacionais (movimentos ou passos) que compõem o artigo original. A textualização dessa análise se caracterizou pela articulação dos aspectos presentes na literatura e nos dados das culturas disciplinares com a construção composicional evidenciada nos exemplares do *corpus*. No mês de junho de 2020, (re) interpretamos os propósitos comunicativos do gênero em estudo e, assim, encerramos a análise sociorretórica do artigo original.

## 5.6 Modelos sociorretóricos norteadores de nossa pesquisa

Para uma melhor visualização da análise dos dados, apresentamos um quadro-síntese das principais descrições retóricas que subsidiaram à nossa análise: de Nwogu (1997), e Costa (2015), ambas na área de Medicina, de Morales (2010), na área de Odontologia, e de Pacheco (2016), na área de Nutrição. A descrição dessas propostas retóricas se encontra, em maiores detalhes, na seção 4 dessa Tese. Para a descrição da seção de Introdução, apresentamos, ainda, o construto teórico CARS de Swales (1990), haja vista ser o trabalho pioneiro que impulsionou a descrição de gêneros na perspectiva sociorretórica.

**Quadro 21 – Modelos de descrição sociorretórica para a análise de artigos acadêmicos originais na Grande Área da Saúde**

INTRODUÇÃO			
Nwogu (1997)	Morales (2010)	Costa (2015)	Pacheco (2016)
<b>1 - Apresentando informações gerais</b>  1.1 - Referência ao conhecimento estabelecido no campo 1.2 - Referência aos principais problemas de pesquisa	<b>1 - Definição do conhecimento estabelecido – Revisão de Literatura, Marco Teórico</b>	<b>1 - Apresentando o tema</b>  1.1 – Fazendo referência a pesquisas prévias e/ou 1.2 – Indicando limitações de pesquisas prévias e	<b>1 - Apresentando o tema</b>  1.1 – Fazendo referência à pesquisa anterior e 1.2 – Fazendo referência aos principais problemas de pesquisa e/ou

<b>2 - Revisando pesquisas relacionadas</b>  2.1 - Referência à pesquisa anterior 2.2 - Referência às limitações da pesquisa	<b>2 - Justificativa da Investigação</b>	<b>2 - Apresentando os objetivos da pesquisa</b>	<b>2 - Apresentando os objetivos da pesquisa</b>
<b>3 - Apresentando nova pesquisa</b>  3.1 - Referência aos objetivos da pesquisa 3.2 - Referência ao principal procedimento de pesquisa	<b>3 - Apresentação do propósito e da aplicação</b>		
<b>METODOLOGIA</b>			
<b>Nwogu (1997)</b>	<b>Morales (2010)</b>	<b>Costa (2015)</b>	<b>Pacheco (2016)</b>
<b>1 - Descrevendo procedimentos de coleta de dados</b>  1.1 - Indicando fonte de dados 1.2 - Indicando a dimensão dos dados 1.3 - Indicando os critérios para a coleta de dados	<b>1 - Descrição do desenho e tipo de investigação (opcional)</b>	<b>1 - Descrevendo procedimentos de coleta de dados</b>  1.1 – Indicando a fonte de dados e/ou 1.2 – Apresentando a amostra e	<b>1 - Descrevendo procedimentos de coleta de dados</b>  1.1 – Apresentando o tipo de pesquisa e/ou 1.2 – Indicando a fonte de dados e/ou 1.3 – Apresentando a amostra e/ou 1.4 – Indicando os critérios para a coleta de dados e/ou
<b>2 - Descrevendo procedimento experimental</b>  2.1 - Identificação dos principais instrumentos de pesquisa 2.2 - Recontando processo experimental 2.3 - Indicando critérios para o sucesso	<b>2 - Identificação e descrição da amostra</b>	<b>2 - Descrevendo procedimentos experimentais</b>  2.1 – Relatando o processo experimental e/ou 2.2 – Identificando o principal aparato da pesquisa e/ou	<b>2 - Descrevendo procedimentos experimentais</b>  2.1 – Relatando o processo experimental e 2.2 – Identificando o instrumento de pesquisa e/ou 2.3 – Apresentando modelo/parâmetro de aplicação de instrumento e/ou
<b>3 - Descrevendo procedimento de análise de dados</b>  3.1 - Definindo terminologias 3.2 - Indicando processo de classificação dos dados 3.3 - Identificando instrumento / procedimento analítico 3.4 - Indicando modificação no instrumento /	<b>3 - Narração do procedimento</b>	<b>3 - Descrevendo procedimentos de análise de dados</b>  3.1 – Indicando o processo de classificação de dados e/ou 3.2 – Indicando o instrumento de análise estatística e/ou 3.3 – Apresentando método(s) e/ou	<b>3 - Descrevendo procedimentos de análise de dados</b>  3.1 – Indicando instrumento de análise estatística e/ou 3.2 – Apresentando teste/modelo de aplicação estatística e/ou

procedimento			
	<b>4 - Descrição da técnica de análise utilizada</b>	<b>4 - Indicando aprovação por comitê de ética</b>	<b>4 - Indicando aprovação por comitê de ética</b>
<b>RESULTADOS</b>			
<b>Nwogu (1997)</b>	<b>Morales (2010)</b>	<b>Costa (2015)</b>	<b>Pacheco (2016)</b>
<b>1 - Indicando Observações Consistentes</b>  1.1 - Destacando observação global 1.2 - Indicando observação específica 1.3 - Contabilizando observações feitas	<b>1 - Referência ao objetivo e à metodologia (opcional)</b>	<b>1 - Apresentando resultados específicos</b>	<b>1 - Detalhando informações sobre a amostra e/ou</b>
<b>2 - Indicando Observações não Consistentes</b>	<b>2 - Descrição e explicação dos resultados</b>		<b>2 - Apresentando resultados específicos</b>
	<b>3 - Apresentação dos resultados em tabelas, quadros, gráficos e figuras</b>		
<b>DISCUSSÃO</b>			
<b>Nwogu (1997)</b>	<b>Morales (2010)</b>	<b>Costa (2015)</b>	<b>Pacheco (2016)</b>
<b>1 - Destacando Resultado Global de Pesquisa</b>	<b>1 - Contexto - objetivo, referencial teórico e revisão bibliográfica (opcional)</b>	<b>1 - Apresentando informação introdutória e</b>	<b>1 - Apresentando informação introdutória e/ou</b>
<b>2- Explanando os Resultados Específicos de Investigação</b>  2.1 - Afirmando um resultado específico 2.2 - Interpretando o resultado 2.3 - Indicando significado de resultados 2.4 - Contrastando resultados prévios com atuais 2.5 - Indicando as limitações dos resultados	<b>2 - Apresentação e interpretação dos principais resultados</b>	<b>2 - Explicando resultados específicos de pesquisa</b>  2.1 – Interpretando o resultado e/ou 2.2 – Indicando a importância do resultado e/ou 2.3 – Comparando resultados com literatura prévia e/ou 2.4 – Indicando limitações dos resultados e/ou	<b>2 - Explicando resultados específicos de pesquisa</b>  2.1 – Interpretando o resultado e/ou 2.2 – Comparando resultados com literatura prévia e 2.3 – Indicando limitações dos resultados e/ou
<b>3 - Declarando Conclusões de Pesquisa</b>  3.1 - Indicando implicações da pesquisa 3.2 - Promovendo mais investigação	<b>3 - Confronto dos resultados com a literatura</b>	<b>3 - Indicando implicações práticas de pesquisa</b>	<b>3 - Indicando implicações práticas de pesquisa</b>
	<b>4 - Conclusões e implicações e recomendações (pesquisa futura,</b>		

	aplicações clínicas, desenvolvimento social)		
<b>CONCLUSÃO</b>			
	Morales (2010)	Costa (2015)	Pacheco (2016)
	1 - Resumo dos resultados	1 - Apresentando interpretações gerais dos achados da pesquisa e/ou	1 - Apresentando interpretações gerais dos achados de pesquisa e/ou
	2 - Recomendações	2 - Indicando implicações práticas de pesquisa	2 - Indicando implicações práticas de pesquisa
<b>REFERÊNCIAS</b>			
		Costa (2015)	Pacheco (2016)
		1 - Listando referências completas de todos os trabalhos citados	1 - Listando referências completas de todos os trabalhos citados

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme as descrições propostas por Nwogu (1997), Morales (2010), Costa (2015) e Pacheco (2016).

Esses referenciais teóricos foram relevantes para a análise do artigo acadêmico original em culturas disciplinares da Grande Área da Saúde, tendo em vista que serviram como eixo norteador para a análise dos movimentos e passos das seções retóricas do referido gênero.

### 5.7 Termos utilizados na contextualização das culturas disciplinares e na análise sociorretórica

Para a conclusão do percurso metodológico, apresentamos um quadro-síntese dos termos que adotamos no decorrer de nossa análise, com base em Costa (2015) e Pacheco (2016).

**Quadro 22 – Termos e suas definições**

TERMOS	DEFINIÇÃO
<b>Disciplina</b>	Disciplinas [...] são compreendidas principalmente em termos de conhecimentos específicos, metodologias e práticas compartilhadas por membros de sua comunidade, especialmente suas formas de pensar, construir e consumir conhecimento, suas normas e epistemologias específicas e, acima de tudo, seus objetivos típicos e práticas disciplinares para atingir esses objetivos (BHATIA, 2004, p. 32)
<b>Cultura disciplinar</b>	Corresponde aos modos particulares de construir as relações sociocomunicativas e os objetivos acadêmicos compartilhados em torno de três relevantes dimensões: as crenças epistêmicas, as práticas disciplinares e as práticas sociorretóricas.



<b>Comunidade disciplinar</b>	Caracteriza-se essencialmente pela relação direta de seus membros com os papéis sociais e as práticas que desempenham em suas áreas disciplinares, pois é por meio de uma comunidade disciplinar que uma cultura disciplinar se mantém, se propaga, se modifica.
<b>Crenças epistêmicas</b>	Acervo epistemológico adquirido ao longo da história de uma disciplina, que compreende seus posicionamentos quanto à produção do conhecimento, as quais se revelam a partir dos objetos de pesquisa, da natureza ou do tipo de estudo, das bases teóricas e metodológicas.
<b>Práticas disciplinares</b>	Compreendem as várias formas de interação e argumentação entre seus pares, as diversas maneiras de composição, divulgação e consumo dos gêneros, as relações de poder, as articulações políticas, os princípios morais e as normas de conduta, cuja manutenção também pode ser evidenciada pelos acordos formais presentes nas instituições, associações e agremiações profissionais, conselhos de área, disposições dos periódicos, entre outras entidades disciplinares.
<b>Práticas sociorretóricas</b>	Coexistem a partir da interseção entre as crenças epistêmicas e as práticas disciplinares, que são materializadas no e pelos gêneros acadêmicos. Assim, a relação intrínseca entre esses dois eixos resulta, por exemplo, no entendimento sobre o funcionamento, sobre a configuração composicional e sobre a organização dos gêneros ou na compreensão sobre o prestígio de um gênero em detrimento de outro para as ações comunicativas das comunidades disciplinares.
<b>Unidade informacional</b>	Qualquer bloco de texto, recorrente ou não, que possui uma função retórica associada ao propósito do artigo.
<b>Seção retórica</b>	Unidade informacional que corresponde a qualquer seção mais ampla do artigo, como Introdução, Metodologia, Resultados, e que possui uma função retórica e comunicativa específica associada ao propósito do referido gênero.
<b>Movimento</b>	Unidade informacional recorrente que compõe a seção retórica e que possui uma função retórica e comunicativa específica associada ao propósito da seção e do artigo.
<b>Passo</b>	Unidade informacional menor e recorrente que compõe o movimento e que possui uma função retórica e comunicativa específica associada ao propósito do próprio movimento, da seção retórica e do artigo.
<b>Frequência ou Ocorrência</b>	Número de vezes em que seções retóricas, movimentos, passos e outras unidades informacionais acontecem nos artigos analisados.
<b>Recorrência</b>	Ocorrência aproximada ou superior a 50%.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Depois da descrição do percurso metodológico seguido nessa Tese, vejamos a contextualização sócio-histórica das culturas disciplinares em estudo.

## **6 CONTEXTUALIZAÇÃO DE CULTURAS DISCIPLINARES DA GRANDE ÁREA DA SAÚDE**

Buscando contextualizar e compreender as bases em que se fundam as culturas disciplinares de que nos propomos a investigar, essa seção tem como propósito responder como o conjunto de valores, práticas e crenças epistêmicas das áreas disciplinares em estudo influenciam a produção do artigo original. Para isso, inicialmente tentamos traçar um percurso histórico e social, mostrando as mudanças por que passaram as áreas de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia até chegarmos ao perfil profissional que conhecemos na atualidade, por isso, ainda nesse primeiro momento, consideramos importante trazer breves considerações sobre o papel profissional dessas áreas, para que possamos entender um pouco sobre seus horizontes e suas perspectivas profissionais. Na segunda etapa dessa descrição, colocamos em evidência documentos de avaliação de área da CAPES sobre o desempenho dos Programas de Pós-Graduação, buscando mostrar como essas culturas disciplinares se encontram, cientificamente, no cenário nacional e internacional. Por fim, recorreremos às orientações aos autores presentes nos periódicos que fizeram parte de nossa amostra. Nessa etapa, foram evidenciados pontos tão somente voltados para a produção do artigo original, uma vez que buscamos captar os propósitos comunicativos que justificam a realização do gênero nessas áreas.

### **6.1 Perfil sócio-histórico de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde**

Nesse primeiro momento da descrição das culturas disciplinares, trouxemos para o diálogo pesquisas que dispõem de informações históricas sobre as áreas de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia, tentando contextualizar a evolução de cada uma dessas áreas, no entanto, sem a pretensão de traçar um percurso histórico denso e detalhado. Ademais, chamamos, para essa discussão, estudos relacionados ao perfil profissional dessas áreas, revelando nuances e particularidades que as caracterizam em si e entre si. A partir desse caminho, podemos perceber que as expectativas profissionais dessas áreas foram construídas ao longo dos tempos e que continuam em processo de mudança. Para a contextualização das culturas disciplinares, optamos por organizar as áreas em ordem alfabética (Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia), pois, dessa forma, não seria estabelecido juízo de valor ou de importância entre elas.

### 6.1.1 Cultura disciplinar da área de Enfermagem

A Enfermagem representa uma área da saúde, cujo cerne de sua atuação profissional reside no cuidado aos enfermos. Para compreendê-la enquanto campo epistemológico, é pertinente refletir sobre os caminhos percorridos pela área na construção de suas bases teóricas, metodológicas e técnicas ao longo de sua existência (CARVALHO, 2007). Segundo Paixão (1979), a literatura não dispõe de muitos referenciais históricos que evidencie especificamente o exercício da Enfermagem nas civilizações mais antigas. Assim, grande parte do acervo de povos antigos antes de Cristo de que se tem notícia se relaciona aos achados sobre Medicina, ritos sociais e religiosos na busca do tratamento das enfermidades. Em contrapartida, a Índia é o único país a mencionar o papel do enfermeiro, atribuindo-lhes características para o seu exercício, tais como: “asseio, habilidade, inteligência, conhecimento de arte culinária e de preparo de remédios” (PAIXÃO, 1979, p. 22).

Com base nos apontamentos de Padilha e Mancia (2005), destacaremos as principais influências para a formação da Enfermagem Moderna, que, como atividade profissional, se estabelece no século XIX a partir dos fundamentos técnico-científicos concebidos por Florence Nightingale, personalidade que imbuída do desejo cristão de cuidar dos pobres, mostra-se ativa no cuidado aos pacientes decorrentes da Guerra da Criméia. Com a ajuda de 38 mulheres, reduz a mortalidade dos soldados a 2%, êxito que lhe rendeu honrarias do governo inglês, como também lhe possibilitou a implementação da primeira escola de Enfermagem, em Londres. Suas influências se encontram nos valores altruístas de ordens religiosas por que passou (em especial, a Companhia das Irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo), como doação, amor ao próximo, caridade e humildade.

Nesse contexto religioso, a assistência aos enfermos respondia a um dos pilares cristãos, o exercício da caridade. Além disso, essa atividade profissional simbolizava, para as mulheres, principalmente as solteiras e viúvas, um papel social e importante que poderiam exercer na sociedade. Muitas dessas jovens recrutadas pelas congregações religiosas para as obras de caridade não tinham interesse pela vida matrimonial tampouco dispunham de recursos financeiros para alçar a uma vida religiosa, mostrando-se personagens ideais para o exercício da doação ao cuidado dos enfermos (PADILHA; MANCIA, 2005).

Aos poucos, as experiências vivenciadas na Companhia das Irmãs de Caridade foram se tornando uma tradição da atividade de Enfermagem, que, por meio de documentos e pela comunicação oral, propagavam-se as práticas do cuidado, constituindo-se em técnicas da área. Contudo, a congregação priorizava a formação de caráter humano de suas jovens em

detrimento da difusão do arcabouço técnico-científico adquirido. Com base na observação e vivência das atividades de assistência empreendidas pelas irmãs, Florence aprofunda e sistematiza seus conhecimentos, cuja concepção de Enfermagem se mostra alinhada aos preceitos reinantes em ordens religiosas (PADILHA; MANCIA, 2005).

Em meados do século XIX, o trabalho desenvolvido por ordens religiosas estava trazendo contribuições significativas para o cuidado dos enfermos, como os ótimos serviços prestados aos soldados franceses, ao passo que os hospitais militares carregavam péssimos índices quanto ao cuidado e tratamento dos doentes, fato que leva a imprensa inglesa a questionar a ausência de irmãs de caridade no cuidado dos pacientes, conduzindo as autoridades a pensar no nome de Florence como artífice dessa mudança (PADILHA; MANCIA, 2005).

Os fundamentos da escola de Enfermagem de Florence consistiam em capacitar os profissionais para o cuidado de doentes em hospitais e em domicílio, como também preparar para o ensino de Enfermagem. Assim, a premissa religiosa se fazia presente, à medida que o recato moral e a disciplina rigorosa representavam requisitos essenciais para a assistência aos enfermos. Embora seja forçoso conceber a Enfermagem moderna tão somente às contribuições de Florence, suas influências foram marcantes para a constituição dos saberes científicos da área (PADILHA; MANCIA, 2005). Dada a sua relevância para a constituição da Enfermagem, enquanto campo científico, o dia internacional do enfermeiro é comemorado no dia 12 de maio, data de nascimento de Florence Nightingale (COFEN, 2019).

É importante sublinhar que o ambiente hospitalar durante muito tempo foi gerido por ordens religiosas, no entanto, quando esse espaço passa a ser compreendido como um equipamento terapêutico no tratamento e na cura de doenças, a área médica se apropria desse locus de fazer ciência, submetendo os religiosos às suas determinações. Nesse contexto, evidencia-se o papel disciplinador do médico que vem imprimir o comportamento ideal a ser alcançado pelo enfermeiro no ambiente hospitalar (ANDRADE, 2007). Por sua vez, Florence, convicta do papel social e científico da Enfermagem, reconhece a necessidade de assumir o hospital como um espaço de construção de saber desde que as potencialidades técnicas fossem encaradas em sua coletividade (PADILHA; MANCIA, 2005).

Desde Florence Nightingale, aspectos relacionados à obediência, subserviência e disciplina permeiam o universo do exercício da Enfermagem, seja no diálogo enfermeiro/médico, seja na relação Enfermagem/administração hospitalar. Nesse contexto hospitalocêntrico, a validade assistencial e curativa ficava reduzida aos médicos, dado o conhecimento científico da área. Em virtude disso, os cuidados inerentes à Enfermagem eram

pouco valorizados, tendo em conta a ausência de cientificidade do saber existente na área. Desse modo, o exercício da Enfermagem se reduzia a: dar o medicamento no horário prescrito e a alimentação adequada, fazer o asseio, acompanhar o paciente em suas necessidades, limpar o quarto, entre outras tarefas delegadas pelos médicos (ANDRADE, 2007).

Aqui no Brasil, as primeiras expressões da área da Saúde instituídas no período colonial se referem às criações das Santas Casas, espaços de caridade que exerciam a função de hospitais, abrigos para pobres e orfanatos. Um proeminente nome desse período é José de Anchieta, religioso que, não se limitando ao exercício da catequese, atendia às enfermidades do povo. A ordem dos Jesuítas era responsável pela supervisão das obras caritativas e pela assistência de Enfermagem, com o auxílio de fiéis voluntários e de escravos. Muitos desses escravos especialistas no trato de enfermidades eram requeridos por senhores para o cuidado de doentes particulares. Considerando que a Enfermagem brasileira do período colonial era exercida, principalmente, por religiosos e leigos, cuja atividade se baseava em conhecimento prático, não se exigia muita escolaridade para o exercício desse ofício. Dentre esses leigos, outro nome que se destaca nesse período é Francisca de Sande, baiana que cuidou de doentes com febre amarela, transformando sua residência em enfermaria (PAIXÃO, 1979; SILVEIRA; PAIVA, 2011).

Silveira e Paiva (2011) pontuam que, mesmo sem um currículo sistematizado e sem um aprendizado pautado em fundamentos científicos, as instituições religiosas foram as responsáveis pelas primeiras experiências relacionadas ao ensino de Enfermagem no Brasil. Destaca-se ainda que no século XVII, o foco da atividade hospitalar não girava em torno do eixo doença/cura, uma vez que o hospital era entendido como o espaço em que os enfermos buscavam assistência espiritual para o rito de passagem, por isso muitas pessoas que prestavam serviços nos hospitais não tinham conhecimentos técnico-científicos relacionados ao campo da saúde.

Até a Proclamação da República, a Igreja Católica gozava de grande poder no Estado, de modo que detinha exclusividade na assistência aos enfermos e na gerência dos hospitais, sobretudo, nas Santas Casas de Misericórdia. Contudo, assim como ocorrera em outros países, a classe médica assume esse espaço não somente no exercício da medicina, mas também na função de cargos burocrático-administrativos (GOMES; ALMEIDA FILHO; BAPTISTA, 2005).

Conforme Galleguilos e Oliveira (2001), ainda é muito forte o paradigma biomédico individualizante e hospitalocêntrico que influenciou os primórdios da educação de Enfermagem no Brasil, cujos princípios estavam distantes do atendimento à população. A

partir do percurso histórico traçado por esses dois autores, vejamos a construção científica da área que se faz mais evidente no final do século XIX e no decorrer do século XX. Em 1890, instaura-se no Brasil o ensino de Enfermagem, com o fito de capacitar enfermeiros para dar assistência em hospícios e hospitais. Levando em consideração a carência de profissionais aptos a realizar os trabalhos de Enfermagem no Hospital Nacional dos Alienados, funda-se a Escola Alfredo Pinto, instituição de ensino regida por médicos. Entretanto, grande parte da literatura tem atribuído à Escola Anna Nery o título de primeira escola de Enfermagem do Brasil.

Com o objetivo de capacitar socorristas, em 1916, cria-se a Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha, e, em 1920, institui-se o curso de visitadoras sanitárias, precursoras dos serviços de Enfermagem em Saúde Pública. Nessa década, o Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), sob a direção de Carlos Chagas, sistematiza o ensino de Enfermagem para garantir o saneamento urbano, já que o país se encontrava assolado por epidemias, o que, por sua vez, constituía-se em um grande problema para o comércio mundial. Assim, em 1922, cria-se a Escola de Enfermagem do DNSP, e, com o objetivo de orientar os parâmetros relacionados ao exercício da Enfermagem bem como da Saúde Pública no Brasil, iniciam-se, em 1923, as suas atividades (GALLEGUILOS; OLIVEIRA, 2001).

A escola de Enfermagem instituída pelo Brasil em 1923 carrega forte influência do paradigma americano, cujo cerne de sua organização se centra na formação hospitalocêntrica, que visa responder aos anseios de uma medicina curativo-hospitalar. Em outros termos, a Enfermagem dos anos de 1920 e 1930 apresentou pouco impacto na Saúde Pública, haja vista o currículo estar arraigado ao modelo hospitalar de assistência. É importante destacar que desde essa época, o programa de ensino de Enfermagem tinha caráter de educação superior, no entanto, a baixa escolaridade das mulheres brasileiras à época dificultou o estabelecimento do ensino de Enfermagem nesse nível educacional. Ademais, a Enfermagem, fortemente influenciada pelos modelos inglês e americano, é instituída sob a regência de médicos, fato que também reforça a relação de submissão entre essas áreas presente na literatura (GALLEGUILOS; OLIVEIRA, 2001).

Em 1945, a Divisão de Ensino de Enfermagem estabelece o programa de formação teórico-prático dos cursos bem como orienta a formação de auxiliares de enfermagem. Em 1957, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) prevê a formação dos profissionais de Enfermagem em 3 níveis: superior, médio (técnico de Enfermagem) e elementar (auxiliar de Enfermagem). Na década de 1960, é estabelecido o currículo mínimo de Enfermagem, que limita em três anos a duração do Curso, exclui a disciplina de Saúde

Pública e sinaliza para especializações em um quarto ano opcional, de modo que a formação das enfermeiras ficou ainda mais restrita à assistência individual e curativa. Em 1968, a ABEn revisita o currículo mínimo, possibilitando a inclusão de disciplina relacionada a aspectos da Saúde Pública (GALLEGUILOS; OLIVEIRA, 2001).

Na década de 1970, o Parecer CFE nº 163/72 prevê habilitações, de forma opcional, em Saúde Pública, Obstetrícia e Enfermagem médico-cirúrgica, visando subsidiar as demandas médicas por uma Enfermagem especializada na assistência curativa. Nos anos seguintes, as diretrizes desse parecer foram discutidas por profissionais da área questionando o modelo hospitalocêntrico e a especialização prematura quanto à habilitação. Em 1990, o parecer 314/94 amplia a carga-horária para 3.500h/a, reservando pelo menos dois semestres para estágio supervisionado, bem como contemplando disciplinas de Ciências Biológicas, Humanas e Saúde Pública (GALLEGUILOS; OLIVEIRA, 2001).

Ao longo das reformulações por que passaram os programas e os currículos de Enfermagem no Brasil, buscou-se, através das teorias da Enfermagem, instituir um arcabouço epistêmico que proporcionasse autonomia e especificidade à área. Contudo, essas mudanças não foram suficientes para quebrar o paradigma hegemônico que põe o conhecimento e a prática de saúde centrada no médico. A reprodução desse modelo se evidencia quando se tem um ensino voltado às instituições hospitalares, como também pouca ou nenhuma ênfase é dada para questões relacionadas à saúde pública (GALLEGUILLOS; OLIVEIRA, 2001).

Segundo o perfil traçado pelo Conselho Federal de Enfermagem (2015), atualmente no Brasil, cerca de 80% dos profissionais da Enfermagem são técnicos e auxiliares, enquanto 20% são constituídos de enfermeiros. Destaca-se que aproximadamente metade dessa amostra se concentra na Região Sudeste, evidenciando as distorções geográficas que precisam ser resolvidas, como na Região Nordeste, onde as equipes de enfermagem não ultrapassam os 20%. Ademais, é importante salientar que metade dos profissionais da área da saúde é constituída por enfermeiros, tendo em vista que se encontram presentes em todos os municípios brasileiros, sobretudo, em instituições mantidas pelos SUS, como também apresentam forte inserção no setor privado, filantrópico e em atividades de ensino.

Quanto à remuneração, pode-se dizer que os profissionais de Enfermagem têm rendimentos aquém de suas atribuições, configurando-se como uma das principais angústias dos profissionais da área, principalmente, para aqueles em nível técnico e auxiliar. Trata-se de uma profissão com predominância de mulheres, embora, desde a década de 1990, tenha crescido a presença de homens. No que tange à formação continuada, o estudo revela que os

profissionais de enfermagem estão sempre se atualizando, por isso têm forte presença em cursos de aprimoramento (COFEN, 2015).

Há de se considerar ainda que, por se tratar de uma profissão essencialmente de mulheres, o perfil do profissional de Enfermagem foi marcado por representações da mulher idealizada: submissão, abnegação, disciplina, pureza, humildade e domesticidade, em outras palavras, o cuidado devotado aos filhos e ao marido se transpunha do ambiente doméstico para o meio hospitalar (ANDRADE, 2007). Embora o foco de nossas entrevistas aos membros experientes não se referisse a esse aspecto, pelo menos em duas situações, pesquisadores participantes<sup>35</sup> de nossa amostra fizeram menção ao gênero predominante dos estudantes da área como “as minhas alunas” (E4) ou “as meninas da Enfermagem” (F1), fazendo-nos inferir sobre a intensa representatividade feminina nessa área.

Entretanto, o cuidado hoje não é nem deve ser encarado de forma generalizante como era nos primórdios da profissão, já que a assistência de Enfermagem constitui um conjunto de conhecimento adquirido sistematicamente. Em relação à assistência de Enfermagem, em alguns momentos, enfermeiros podem evitar o uso de linguagem científica, quando, por exemplo, se objetiva um melhor êxito na comunicação com o paciente. Essas técnicas de comunicação, baseadas em conhecimento científico, visam uma melhor apreensão do estado em que se encontra o cliente (paciente), para que a tomada de decisão seja mais adequada, mostrando-se uma ação tão importante quanto à prescrição médica. Aliada à ação comunicativa, aspectos afetivos podem aproximar e conquistar a confiança do paciente, estabelecendo “uma relação de afeto capaz de despertar e fortalecer nele o instinto de luta pela sobrevivência e recuperação” (ANDRADE, 2007, p. 97).

Para o autor, a observação precisa e detalhada acerca do paciente constitui uma ação essencial da equipe responsável pelo cuidado do paciente, que, junto às demais áreas que englobam a Saúde, possam promover a assistência adequada conforme o arcabouço técnico-científico da Enfermagem. A Enfermagem hoje tem a concepção de que a práxis profissional deve representar um forte aliado na construção e renovação dos saberes, por meio da observação crítica dos procedimentos que ser realizam (ANDRADE, 2007).

Desse modo, a sistematização da assistência de Enfermagem promove o *status* de cientificidade de sua prática profissional. Assim, por meio da ação consciente e planejada, o profissional de Enfermagem possibilita ao paciente um diagnóstico mais preciso de suas

---

<sup>35</sup> Visando corroborar as discussões levantadas nessa seção, chamamos ao diálogo, quando pertinente, as vozes de alguns pesquisadores participantes de nossa amostra. Destacamos que essas vozes serão amplamente abordadas na seção 7.



necessidades, direcionando a tomada de decisão mais adequada àquela situação. Em suma, o imperativo da Enfermagem hoje não deve conceber o enfermeiro subjugado aos ditames de nenhum outro profissional da Saúde (ANDRADE, 2007).

### 6.1.2 Cultura disciplinar da área de Farmácia

A área de Farmácia corresponde a diversas atividades relacionadas à preparação e dispensação de medicamentos e, em âmbito técnico-científico, configura-se como o “produto da interseção de várias disciplinas, como a Biologia, a Química e a Medicina, cujo objeto de investigação reside na relação entre os medicamentos e os organismos vivos” (MENEZES, 2005, p. 6). De um modo geral, trata-se de um campo do conhecimento que estuda o medicamento em relação aos homens e às sociedades. Nesse primeiro momento que visa contextualizar a construção histórica da área de Farmácia, tomamos como referencial o estudo de Menezes (2005) que faz um desenho expressivo da área ao longo dos tempos.

Desde as civilizações mais remotas, os efeitos benéficos e nocivos dos medicamentos são conhecidos, de modo que, ao longo dos séculos, ações foram se desenvolvendo em torno de sua manipulação, fabricação, prescrição e comercialização como também acerca do papel dos profissionais envolvidos nesses processos. É fato que a busca por soluções farmacológicas capazes de sanar problemas de saúde foram uma constante em toda a história da humanidade.

Na medicina primitiva, o poder de cura estava relacionado a um alto teor psicológico, cujas bases se fundavam em crenças e ritos mágicos. Nesse contexto, a palavra grega *pharmakon* que deu origem aos termos fármaco e farmácia carrega em sua acepção um valor antagônico entre medicamento e veneno, dado ao aspecto místico atribuído aos rituais de cura (MENEZES, 2005), o que, para nós, também pode remeter aos impactos benéficos ou nocivos que os medicamentos podem provocar.

É importante destacar que, nas sociedades mais antigas, o papel do farmacêutico e do médico era exercido por apenas um profissional, cabendo-lhe diagnosticar a doença, produzir e prescrever medicamentos (BRASIL, 2019). Quanto a isso, Menezes (2005) relata que Hipócrates, um dos principais nomes da Medicina no período clássico, detém uma vasta obra de livros apontando informações sobre a produção de medicamentos e técnicas por ele utilizados, embora se saiba hoje que parte desses manuscritos tenha sido produzida por escolas alinhadas a seus pensamentos.

Continuando com os apontamentos de Menezes (2005), destacamos que, com o crescimento do comércio de especiarias orientais, os ambulantes de drogas passaram por um processo de especialização na manipulação de medicamentos, deixando paulatinamente seu papel meramente comercial. Aliado a isso, a partir do século XI, a profissão médica começa a deter um espaço notável nas sociedades greco-romanas, relegando funções manuais como a preparação de medicamentos a outros profissionais, como os boticários. Nesse período, a formação médica dogmática passa a ser realizada em ensino superior, com professores que detinham alto grau de expertise. Em contrapartida, médicos cirurgiões como também farmacêuticos tinham uma formação voltada para as atividades práticas, ficando o ensino a cargo de um mestre estabelecido, aos moldes das profissões mecânicas (MENEZES, 2005).

Em virtude disso, muitos boticários foram se firmando por toda a Europa, no entanto, a primeira separação legal entre as profissões de médico e farmacêutico de que se tem notícia data de 1162, na França. No ano de 1240, Federico II estabelece na Itália a obrigatoriedade do ensino superior na formação médica em Salerno, embargando qualquer tipo de sociedade entre médicos e farmacêuticos. Essas diretrizes promovem sanções quanto ao papel do farmacêutico, as quais determinam que a dispensação de medicamentos deveria estar condicionada às tão somente receitas médicas, como também regulamentam o preço dos medicamentos, o licenciamento e a inspeção das boticas. Nesse contexto, a separação entre as duas profissões começa a se intensificar na Europa; e, em Portugal, isso corre em 1461, quando Afonso V, além de determinar a separação entre as profissões, proíbe aos médicos e cirurgiões a manipulação e produção de medicamentos, vinculando a sua comercialização a um boticário ou, em casos excepcionais, a um teriagueiro (profissional que manipula soros contra mordedura de animais venenosos) que detivesse respaldo médico sobre seus produtos (MENEZES, 2005).

Com essas regulamentações, os boticários ficaram vetados de prescrever qualquer medicamento aos pacientes, ressaltando a distinção entre os papéis a serem desempenhados pelas duas profissões, como também coibindo uma possível sociedade entre médico e farmacêutico, de modo que um boticário não poderia manipular e comercializar um medicamento que fora receitado por um médico com laços familiares. Em 1497, cria-se o Regimento dos Boticários da cidade de Lisboa, conferindo obrigações às entidades farmacêuticas, tais como: a) os boticários eram obrigados a ter determinados livros, pesos e medidas essenciais à sua atividade laboral; b) os medicamentos passam a ser tabelados pela câmara; c) a dispensação só poderia ser realizada por um boticário, exceto em sua ausência, um ajudante profissional com prática e registro na câmara poderia substituí-lo; e d) o boticário

deveria informar ao médico quando realizaria a manipulação do medicamento para que pudesse acompanhar esse processo (MENEZES, 2005).

Nesse período, o Físico-mor, médico nomeado pelo rei, detinha o poder regulamentador acerca de questões sanitárias e sobre as práticas profissionais do farmacêutico. Destacam-se algumas atribuições do Físico-mor, como: a) regularizar o acesso à profissão farmacêutica; b) promover concessão de boticas em Lisboa; c) regulamentar as visitas inspecionais às boticas; d) tabelar o preço dos medicamentos; e e) permitir o licenciamento de medicamentos secretos. Do mesmo modo, as câmaras governamentais também gozavam de certo poder regulamentador quanto a esse campo de atuação (MENEZES, 2005).

O advento dos medicamentos químicos promoveu influências na literatura portuguesa, impulsionando farmacopeias que até então não representavam grandes contribuições para a literatura. No final do século XVII, surgem as primeiras farmacopeias em língua portuguesa escritas por boticários (farmacêuticos), como a Farmacopeia Lusitana, criada com propósitos didáticos aos praticantes da Farmácia. Há de se destacar que os remédios químicos sofreram certa resistência, uma vez que grande parte das boticas não podia arcar com as tecnologias que a manipulação química exigia. Por causa disso, mostrou-se comum, a princípio, a terceirização de medicamentos já prontos que não exigissem a necessidade de práticas em laboratórios (MENEZES, 2005).

Assim, evitando a manipulação de remédios químicos em laboratórios, os boticários passaram a comprar dos droguistas matérias-primas passadas por processo de transformação. Além disso, os droguistas possibilitavam a compra a crédito desses produtos, de modo que os boticários podiam investir em outras atividades. Para a instalação e funcionamento de uma botica, não se exigia muito investimento com mobília e instrumentos, de maneira que um estabelecimento desse porte poderia ser mantido a partir do fornecimento de medicamentos a crédito por um droguista. É importante ressaltar que os boticários não davam tanta importância a sua atividade profissional, levando-os a investirem em aquisição de outros bens como também na ascensão social de seus primogênitos, já que as boticas eram passadas para os segundos filhos ou para as viúvas. Em virtude disso, em Portugal, poucos boticários se destacaram do ponto de vista científico entre os séculos XVII e XVIII, excetuando-se Antônio Serrão de Castro (MENEZES, 2005).

Em oposição à farmácia laica, surge, na Europa, a farmácia conventual, estabelecimento pertencente a conventos e mosteiros, que passaram a expandir seus produtos ao público externo, como a botica dos dominicanos e jesuítas. É importante sublinhar que os

jesuítas tornavam desleal a concorrência com as boticas preponderantemente artesanais. Esses medicamentos tiveram grande inserção em Portugal, pois poderiam ser produzidos em quantidade e comercializados sem prescrição médica, evidenciando-se a automedicação. Suas composições eram lhe facultadas ao público, no entanto, fazia-se pertinente uma descrição do tipo de doença a que se destinava e das dosagens a serem administradas. A disseminação de medicamentos em larga escala e para lugares longínquos só foi possível pelo advento da manipulação química, ao contrário das boticas tradicionais, cuja produção se restringia a uma prescrição individual e local, visto que a matéria-prima era, predominantemente, de origem vegetal (MENEZES, 2005).

Aqui no Brasil colonial, o papel dos boticários não foi diferente, era o responsável por manipular e preparar medicamentos, fundamentalmente, vegetal ou animal, como também orientar o uso de forma adequada dessas substâncias (SERAFIN; CORREIA JÚNIOR; VARGAS, 2015). Essa realidade perdurou até início do século XX, quando a ascensão da indústria farmacêutica trouxe mudanças substanciais quanto a esse paradigma. Em 1774, criou-se um regimento que regula a distribuição de medicamentos a estabelecimentos habilitados, instituindo-se o profissional responsável por fiscalizar o estado de conservação das substâncias e medicamentos (BRASIL, 2019).

Em linhas gerais, a indústria farmacêutica estimulou a fabricação de medicamentos em grandes quantidades, que, aliado ao desenvolvimento de pesquisas e, conseqüentemente, às descobertas de fármacos de grande eficácia, resultou em uma diminuição dos laboratórios magistrais, lócus onde residia a principal atividade do farmacêutico (SERAFIN; CORREIA JÚNIOR; VARGAS, 2015). Ao longo dos anos, houve um redirecionamento das boticas para os laboratórios farmacêuticos (pesquisa e produção de medicamentos) e para as farmácias (dispensação de fármacos).

Em 1839, funda-se a primeira instituição de ensino de Farmácia no Brasil, a Escola de Farmácia de Ouro Preto (MG). Em 20 de janeiro de 1916, é criada a Associação Brasileira de Farmacêuticos (ABF), principal instituição da área à época, por isso, em 2010, o projeto de Lei PLC nº 145/08 institui oficialmente 20 de janeiro como o Dia Nacional do Farmacêutico. Em 1931, publica-se o Decreto 19.606, trazendo determinações sobre a profissão farmacêutica e sua atuação no país (BRASIL, 2019).

Na década de 1960, criam-se instituições importantes para o fortalecimento da área no Brasil, como o Conselho Federal de Farmácia-CFF, Conselho Regional de Farmácia-CRFs, Laboratório Farmacêutico da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, Fundação para o Remédio Popular (Furp), como também se estabeleceu o currículo mínimo para o

farmacêutico. Na década seguinte, leis e decretos foram criados visando o controle do comércio de medicamentos e drogas, bem como órgãos regulamentadores foram instituídos, como a Central de Medicamentos / Ceme (BRASIL, 2019).

Em 17 de dezembro de 1973, promulga-se a lei 5991 que versa sobre o controle sanitário, possibilitando a qualquer cidadão a comercialização de medicamentos desde que estivessem sob a égide de um farmacêutico responsável. Assim, os farmacêuticos viram-se subordinados a comerciantes leigos e à indústria farmacêutica sem atentar para os princípios éticos que norteiam a área. Nesse contexto, os farmacêuticos começam a se distanciar dos estabelecimentos comerciais, ora pelos baixos salários, ora pela improvável ascensão profissional. Por outro lado, a diversidade de remédios disponíveis pela indústria farmacêutica faz emergir a necessidade de um profissional especializado capaz de se responsabilizar pela orientação sobre o uso adequado dos medicamentos (SANTOS; LIMA; VIEIRA, 2013).

No ano de 1981, o Decreto nº 85.878 estabelece paradigmas para a execução da Lei nº 3.820, de 11 de novembro de 1960, que versava sobre o papel do farmacêutico. No ano de 1988, alinhado à Constituição Federal do Brasil, cria-se o Sistema Único de Saúde – SUS, que busca promover e garantir a saúde para todos cidadãos. Na década de 1990, grandes medidas foram tomadas em torno dos medicamentos responsáveis pelo tratamento de pacientes portadores de HIV, como o acesso gratuito e universal a retrovirais. Além dessas medidas, destacamos o “Decreto dos Genéricos”, nº 793, regulamentação que proporcionou a produção de medicamentos a um custo menor ao consumidor. No século XXI, intensificam-se resoluções quanto ao papel do farmacêutico, ao rigor da vigilância sanitária e à Política Nacional de Medicamentos. Em 2013, a resolução do CFF nº 586 regula a prescrição farmacêutica, assim como, em 2015, resolução CFF nº 616 determina as diretrizes técnicas para atuação na área estética (BRASIL, 2019).

Hoje o farmacêutico desempenha um papel fundamental na orientação do uso adequado de medicamentos, mostrando-se cada vez mais pertinente a sua presença em tempo integral nas farmácias. Embora a oferta de trabalho no campo da dispensação de medicamentos seja mais próxima da realidade dos recém-formados, a busca por essa atividade profissional, muitas vezes, fica de lado, dados os baixos salários, como também está associada ao exercício de um balconista, atividade de cunho meramente comercial (SANTOS; LIMA; VIEIRA, 2013).

Conforme aponta Santos (2009, p. 1), “os farmacêuticos que atuam, nas farmácias e drogarias, são os últimos profissionais da Saúde a manter contato com os pacientes”. Nesse contexto de atuação, a orientação do farmacêutico representa um forte

aliado na redução dos riscos oriundos do uso inadequado de medicamentos, uma vez que se mostram cada vez mais recorrentes problemas relacionados à má administração, automedicação, reação adversa à interação de vários fármacos etc. É importante destacar que grande parte dos problemas de intoxicação medicamentosa, doenças e internações hospitalares poderiam ser evitadas se houvesse continuidade do tratamento sob a égide de um farmacêutico.

No que diz respeito à atenção primária, os farmacêuticos podem verificar, em uma farmácia, pressão arterial, aferir taxas de glicose e gordura no sangue, oferecer orientações a portadores de diabetes, hipertensão etc. Na atual conjuntura, o farmacêutico é o profissional da Saúde “obcecado pelo conhecimento científico e consciente de suas responsabilidades sociais”, buscando o bem-estar da população por meio do acesso universal aos medicamentos. Além disso, há de se destacar que o serviço farmacêutico passa a ser inserido em programas de atenção básica, a propósito do Programa de Saúde da Família/PSF (SANTOS, 2009, p. 1).

Alinhado a essas mudanças, os currículos têm-se voltado para uma formação mais humanista, social e generalista, sem negligenciar sua natureza técnico-científica. Nessa perspectiva, “a atenção farmacêutica prevê que os serviços profissionais devem estar focados no paciente e não necessariamente no medicamento”, considerando que recai sobre o farmacêutico a árdua tarefa de minimizar estimativas graves relacionadas ao impacto nocivo do uso inadequado de medicamentos (SANTOS, 2009, p. 2).

Em um estudo sobre o perfil do farmacêutico no Brasil, Serafin, Correia Júnior e Vargas (2015) verificam que grande parte dos profissionais dessa área é constituída de mulheres e que a incidência de farmacêuticos provenientes de instituições particulares tem se mostrado recorrente, principalmente, da região Sudeste. Segundo esse estudo, os farmacêuticos revelam interesse em sua qualificação profissional, apresentando forte aderência à pós-graduação *lato sensu*, dada à grande oferta de cursos de especialização e aos seus conteúdos voltados aos aspectos práticos da profissão. Todavia, a produção científica fica relegada aos profissionais que seguem uma carreira acadêmica. Já os farmacêuticos em outras áreas de atuação, embora julguem importante a atualização através desses eventos científicos, eles pouco são estimulados a uma participação efetiva em congressos, seminários, haja vista a falta de recursos financeiros e a não liberação de suas atividades corriqueiras para esses momentos de atualização.

É importante destacar que 80% dos farmacêuticos prestam serviços a farmácias ou drogarias, o que pode estar relacionado ao aumento desses estabelecimentos de natureza pública, privada ou hospitalar e a respectiva exigência legal de um profissional da área nessas

unidades. Nesse contexto, evidencia-se que as atividades mais recorrentes do farmacêutico relacionam-se ao âmbito administrativo (dispensação, controle e registro de medicamento) em detrimento de atividades técnico-científicas e/ou clínicas. Ademais, há de se apontar o papel fundamental do farmacêutico na prevenção de doenças e na promoção e recuperação da saúde, visto que é o profissional da saúde que apresenta certa acessibilidade à população (SERAFIN; CORREIA JÚNIOR; VARGAS, 2015).

### 6.1.3 Cultura disciplinar da área de Medicina

Na Antiguidade, o enfoque místico-religioso da Medicina concebia a doença como fruto de transgressões da natureza, de modo que para reaver a saúde fazia-se necessário recorrer a ritos mágicos, realizados através de feiticeiros, sacerdotes ou xamãs, personagens que ainda hoje desempenham semelhante papel em sociedades primitivas (BARROS, 2002). Por ser considerada uma atividade sagrada, o exercício estava a cargo dos sacerdotes, que, por meio dos poderes dos deuses, praticavam a arte da cura (PESSOTI, 1996).

Barros (2002) aponta que, a partir do momento em que o pensamento médico passa a compreender a doença como um fenômeno natural, ou seja, sem relação direta com poderes sobrenaturais, institui-se a concepção empírico-racional, cujas primeiras expressões que se tem notícia datam de 3.000 a.C. no Egito. Nesse novo enfoque, desponta o médico e estudioso Hipócrates, considerado o pai da Medicina ocidental. Para ele, a saúde deveria ser compreendida a partir da harmonia dos quatro humores (qualquer fluido líquido contido nos corpos organizados): bile amarela (fogo), bile negra (terra), sangue (ar) e fleugma (água).

No entanto, alguns sucessores da teoria humoral hipocrática consideraram outros atenuantes na constituição das doenças, como os ferimentos e venenos, perspectiva que, ainda, se faz presente em algumas correntes da Medicina oriental. Os pressupostos de Hipócrates consistem sobremaneira na prevenção de doenças a partir da “valorização do ambiente de trabalho, da habitação ou da dieta” (BARROS, 2002, p. 70). Conforme os apontamentos de Pessoti (1996), o pensamento hipocrático representa o começo do Iluminismo grego, período em que a Medicina Sacerdotal perde força. Nesse viés, o médico, munido de um pensamento humanista, se caracteriza pela ética na busca do conhecimento sobre a natureza humana.

Relegando o caráter teológico da Medicina em detrimento de uma visão filosófica, Galeno estabelece concepções diagnóstico-terapêuticas que persistiram praticamente por toda a Idade Média (PESSOTI, 1996). Segundo o galenismo, a fisiologia humana reside nos

humores, no ambiente em que o rodeia, no calor inato e na dieta alimentar. Desse modo, as morbidades estão relacionadas à ordem interna (a predisposição individual), à ordem externa (o excesso de exercícios, de atividades sexuais) ou à desordem alimentar, bem como a associação destas. Assim, o diagnóstico e tratamento das mazelas devem ser encarados em contexto interno e externo do paciente. Desde esse período, Galeno chama a atenção para o papel curativo ou venenoso dos medicamentos (BARROS, 2002).

Em meio aos séculos XV e XVI, opondo-se às concepções do passado, sobretudo, a teoria humoral de Hipócrates e às ideias do galenismo, a doença passa a ser compreendida como um fenômeno independente, cujo tratamento se dá essencialmente por meio de remédios químicos, como compostos de mercúrio utilizados no tratamento da sífilis (BARROS, 2002). No século XVII, há um distanciamento da Filosofia do conhecimento médico, em virtude de novas perspectivas científicas, especialmente, das ciências naturais e do pensamento cartesiano, inspirado em Descartes, cuja explicação da vida deve ocorrer através da objetividade das leis da Física e da Química. Em outros termos, não havia mais a visão humanista do médico, uma vez que seu exercício se volta exclusivamente aos eventos físicos. Já nos séculos XVII e XVIII, há o predomínio da racionalidade, apontando “o método científico como instrumento definitivo de domínio da natureza circunstante, não menos que da natureza anatomofisiológica do homem” (PESSOTI, 1996, p. 442).

Aqui no Brasil colonial, destacam-se os jesuítas que, além da missão religiosa, aturaram na terapêutica de enfermidades e epidemias, por meio do estudo de plantas curativas, da fundação de hospitais e da administração de enfermarias e boticas sediadas em seus colégios. Nessa dupla jornada do cuidado da alma e do corpo, enfrentaram grandes desafios climáticos em uma fauna hostil, com inúmeros insetos e animais peçonhentos, sem contar os ataques de alguns nativos. Esses religiosos foram de vital importância para a promoção da saúde no Brasil colônia, tendo em vista que alguns tinham formação para o exercício da Medicina, ao passo que outros atuavam como físico, sangradores e cirurgiões, ofícios adquiridos na atividade prática da colônia, dos quais se destacam José de Anchieta, João Gonçalves ou Gregório Serrão (CALAINHO, 2005).

Devido à falta de médicos advindos de Portugal, boa parte dos serviços de saúde ficava sob a responsabilidade dos jesuítas. A partir do conhecimento adquirido nos livros e do uso de ervas e raízes com base na cultura popular, os jesuítas aprimoraram fórmulas e terapêuticas para as enfermidades da época. Em seus estudos, apontaram o tabaco como uma eficiente terapêutica digestiva, bem como um princípio ativo para a cura de outras enfermidades estomacais (SOARES, 2001; CALAINHO, 2005).



A partir dos manuscritos dos jesuítas, evidenciam-se as enfermidades que assolavam o país nesse período: verminoses, doenças de pele, sífilis, problemas de visão, cólicas, peçonha de animais, febres, chagas, tumores, varíola e outras doenças. Em relação às epidemias, tiveram papel fundamental “na observação dos sintomas, na evolução destas moléstias e na aplicação da terapêutica possível”. É importante apontar que nas tribos brasileiras os ritos de cura eram desempenhados pelos pajés, aos moldes das primeiras expressões da Medicina no mundo, o contato com a natureza e com o sobrenatural. Dada a forte influência dos sacerdotes ou feiticeiros, os jesuítas se empenham em desacreditar esses curandeiros, tratando-os como charlatães e representantes do mal (CALAINHO, 2005, p. 68).

Faz-se pertinente pontuar que a escassez de profissionais da saúde (médicos e boticários) foi constante nas regiões do interior, haja vista a distância de áreas portuárias onde o acesso às boticas pudesse ser mais fácil. Conforme as leis da época, somente os físicos e médicos poderiam exercer o ofício da Medicina, enquanto os demais profissionais como os boticários, cirurgiões, sangradores e outros tinham papel limitado. Assim, considerando a falta de médicos, a população recorria aos mestres que estavam “ao seu alcance: cirurgiões, barbeiros, boticários, parteiras e seus respectivos aprendizes”, embora fossem tratados pelos médicos e/ou religiosos como feiticeiros, uma vez que seus conhecimentos estavam associados a ritos mágicos. Esses profissionais responsáveis por tratar das enfermidades de grande parte dos colonos eram também conhecidos de mezinheiros (SOARES, 2001).

O acesso a medicamentos era difícil, demoravam muito a chegar quando não estragavam nos longos trajetos de Portugal ao Brasil. No final do século XVII, a falta de qualificação dos boticários era tema de discussão pelas autoridades, pois até meados do século XIX, o conhecimento desses profissionais era adquirido através da práxis, com raríssimos boticários formados em universidades da Europa, ademais eram acusados de pôr os interesses comerciais acima da qualidade de seus medicamentos (SOARES, 2001).

Apesar dessas controvérsias, frente à população, os boticários gozavam de grande prestígio, haja vista a procura maciça por tratamento de suas enfermidades nas boticas. Do mesmo modo que os boticários, até meados do século XIX, eram raros médicos com formação acadêmica, visto que poucos eram os abastados que seguiam estudos nessa área em universidades europeias. Somado a isso, muitos desses estudantes não regressavam logo ao país, ficando em Portugal ou Paris exercendo a Medicina, quando não, outros cargos. Os que voltavam ao país ficavam à disposição das classes abastadas, como também atuavam em academias e na política. É importante destacar que o curso de Medicina não correspondia à opção mais prestigiada na sociedade da época (SOARES, 2001).

Em 1829, é criada a Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro com a finalidade de levantar pareceres sobre questões relacionadas à Saúde Pública. Estima-se que, em 1834, conforme a Secretaria de Política da Corte, havia pouco mais de 200 médicos formados no Brasil, entre brasileiros e estrangeiros. Com o crescimento do número de médicos formados, é travada uma batalha com os mezinheiros, buscando desacreditá-los ante a população. Na metade do século XIX, a agonia da morte e das enfermidades era monopólio da Igreja, pois os médicos não tinham percebido ainda o papel desse locus para a ciência, de modo que a busca pela cura nem sempre conduzia aos cuidados médicos. O acompanhamento de enfermos graves se dava por familiares e padres, dificilmente por médico (SOARES, 2001).

A influência do sobrenatural nos ritos de cura era comum até nas camadas sociais mais abastadas, que preferiam os mezinheiros aos médicos. Aliado à desconfiança da população em relação ao médico, há de se apontar que os medicamentos europeus, a base da Medicina ocidental, eram muito onerosos. As pessoas mesmo sendo atendidas pelos médicos, contavam com o acompanhamento das mezinhas no tratamento de suas moléstias, ou seja, os médicos estavam longe de gozar o prestígio na arte de curar. Não havia na época queixas da população quanto à ausência de médicos e de remédios, os relatos referentes a isso vinham de médicos, viajantes estrangeiros e administradores inconformados com exercício ilegal de mezinheiros e outros profissionais. A resistência da população em relação ao médico também estava condicionada ao local de atendimento que, na maioria das vezes, ocorria nos hospitais, ambiente mal visto pela sociedade, pois as pessoas que se encontravam lá estavam em regime de reclusão ou não tinham recursos para serem tratadas em casa (SOARES, 2001).

No século XIX, grandes descobertas da Medicina deram vazão à concepção biomédica, como, por exemplo, os estudos sobre o papel das bactérias na constituição de doenças. Grande parte do avanço técnico-científico ao longo dos tempos buscava uma compreensão direcionada à “interação harmônica das partes do corpo”, ao passo que esse novo modelo passa a se basear no funcionamento de cada uma dessas partes, semelhante às engrenagens de um relógio. Em 1921, descobre-se que a insulina era capaz de minimizar os efeitos da diabetes, provando que o seu tratamento poderia ser realizado por meio de uma substância específica para esse fim. Desse modo, percebe-se a medicalização como um dos elementos de consolidação do modelo biomédico, aparato fundamental na terapêutica médica. Ademais, a medicalização toma impulso com a revolução industrial, quando o fármaco passa a ser encarado como um produto a gerar lucro (BARROS, 2002).

Nessa concepção, qualquer problema deve ser solucionado com o uso de medicamentos, substituindo o efeito milagroso dos ritos mágicos por substâncias

tecnicamente desenvolvidas. Embora tenha proporcionado importantes resultados, hoje se percebe que esse modelo não dá conta de todo tipo de enfermidade, em especial, àquelas que se relacionam a aspectos psicológicos. Nesse sentido, a busca por terapêuticas alternativas e/ou complementares demonstra limitações das práticas biomédicas na atualidade. Vislumbra-se hoje uma terapêutica que responda às suas peculiaridades dos indivíduos (BARROS, 2002).

Alinhado a teorias do pensamento e do comportamento humano, o médico estará mais habilitado para cuidar da complexidade do homem que vai além de seus aspectos morfofisiológicos. “A formação humanística deve capacitar o médico a ver e auscultar não só o corpo enfermo”, [...] mas também “ver e ouvir o homem que está vitimado pela doença, e, por isso, traz ao consultório o corpo doente”. Nesse sentido, a visão do médico atualmente se encontra para além de uma ciência pragmática ligada essencialmente à eficiência anatomofisiológica, pois urge compreender o homem que carrega uma enfermidade e não somente o corpo nem a doença (PESSOTI, 1996, p. 447).

Em aspectos técnicos e teóricos, a Medicina compreende a capacidade de diagnosticar sintomas e defini-los em quadros clínicos. A perspectiva clínica corresponde ao profissional técnico-científico responsável por diagnosticar, prescrever e administrar fármacos para o tratamento de uma enfermidade. Atualmente, o médico se caracteriza como um profissional de alto grau de expertise que está em constante processo de aprendizagem e de acúmulo de conhecimentos atualizados ao seu campo de especialização e/ou atuação principal (PESSOTI, 1996). Assim, “a identificação principal desses profissionais é tributária de sua reputação no seio de sua comunidade disciplinar – reconhecimento pelos pares é buscado acima de tudo” (SÁ, 2015, p. 242). Nesse contexto em que a racionalidade cartesiana já não responde satisfatoriamente aos anseios do homem de hoje, faz-se necessário uma formação crítica e humana, em que a Filosofia Humanística não seja negligenciada (PESSOTI, 1996).

Dado esses fatos, não é de se estranhar que, na sociedade de hoje, ainda seja comum o endeusamento do médico, profissional, altamente, prestigiado. Esse caráter remonta ao personagem da mitologia grega Asclépios, considerado precursor da Medicina, por ter sobrevivido do ventre de sua mãe quando fora queimada, e por isso era capaz de compreender e tratar das enfermidades (RAMOS-CERQUEIRA; LIMA, 2002). Além disso, o dia do Médico é comemorado em 18 de outubro, dia de São Lucas, profissional que se dedicou ao atendimento de pessoas pobres, embora afortunado de nascença e agraciado por César (SILVA, 2020).

Atualmente, as principais motivações que conduzem os jovens à carreira médica residem no prestígio social e financeiro, na segurança, na utilidade aos que sofrem etc. Entretanto, a perspectiva de sucesso financeiro e de prestígio social, em grande medida, esbarra em um mercado profissional precário e distorcido, cujas políticas públicas não são suficientes para o exercício satisfatório da Medicina (RAMOS-CERQUEIRA; LIMA, 2002).

Destaca-se que, na formação médica hoje, grande parte dos professores se restringe à leitura de documentos produzidos exclusivamente por médicos, no entanto, somente os profissionais “mais modernos” recorrem à produção dos demais profissionais da saúde. Geralmente, os professores médicos que reconhecem a produção científica na área da Saúde como um todo se limitam a pesquisas voltadas para a Saúde Coletiva. Desse modo, busca-se hoje uma formação que associe conhecimentos tecnológicos mais avançados a um currículo complexo que proporcione um posicionamento ético, crítico e reflexivo acerca de seu papel social no mundo (SÁ, 2015).

Segundo o estudo de Scheffer e Cassenote (2013), a área de Medicina se caracteriza por ser uma profissão masculina, embora, desde 2009, esse quadro tenha começado a mudar, quando o número de novos registros médicos mostra uma incidência maior de mulheres, fato que também foi confirmado em 2010. Embora haja uma tendência crescente de inserção de mulheres na Medicina, dados de 2010 revelam que 60% dos profissionais ainda são constituídos por homens.

Quando se trata de faixa etária, profissionais com 29 anos ou menos têm apresentado um percentual maior de mulheres. Contudo, quando se volta para profissionais com idade igual ou superior a 70 anos, o percentual de mulheres não chega a 20%. Há de se destacar, ainda, estados da federação cuja presença de médicos homens é maior, como Rondônia, Goiás, Piauí e Santa Catarina, ao passo que, em Alagoas, a concentração de mulheres se sobressai (SCHEFFER; CASSENOTE, 2013).

Os dados apontam que mais da metade dos médicos em exercício são especialistas, sendo 60% homens e 40% mulheres. As especialidades mais usuais entre as mulheres são Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Médica, Medicina da Família e Comunidade, e Medicina Preventiva, já as mais requeridas por homens são as ligadas à cirurgia e à ortopedia, uma vez que lhes são exigidas força e resistência física, tempo maior em sua formação e maior disponibilidade de tempo para a realização do seu ofício. Em virtude das outras atribuições da mulher na sociedade, profissionais do sexo feminino furtam-se de especialidades que lhe exijam muito tempo, por isso realizam menos plantões e evitam instalar-se em cidades interioranas (SCHEFFER; CASSENOTE, 2013).

Por outro lado, as médicas proporcionam um relacionamento mais harmônico com seus pacientes, envolvendo-os em suas tomadas de decisão. Ademais, são mais receptivas ao funcionamento de equipes multiprofissionais de saúde. O androcentrismo, a inferioridade e a desvalorização da mulher ainda são frequentes no cenário brasileiro, embora os recentes registros mostrem uma presença muito forte da mulher na Medicina (SCHEFFER; CASSENOTE, 2013).

#### 6.1.4 Cultura disciplinar da área de Odontologia

A Odontologia surge no período pré-histórico quando o homem passa a sentir as suas primeiras dores de dente, porém os escritos mais antigos sobre o tratamento de afecções dentárias datam de 3.500 a.C. na Mesopotâmia, apontando para o gusano, verme capaz de corroer toda a composição dentária. Nesse período, o diagnóstico e o tratamento de problemas odontológicos eram cuidados à luz de ritos mágicos, de modo que essa profissão, em seus primórdios, estava a cargo de sacerdotes ou curandeiros, no entanto, por muito tempo essa atividade foi relegada a charlatães, e só tempos depois por profissionais especializados e dedicados ao seu ofício (SILVA, 2005; SILVA, SALES-PERES, 2007). As primeiras expressões da Odontologia enquanto ciência ocorrem na Europa do século XVI, entretanto, na América, tal fato só vai ocorrer efetivamente no século XIX, quando são criadas a Sociedade de Cirurgiões-dentistas de Nova Iorque, a Escola de Prática Odontológica da América e a primeira revista especializada da área, dando projeção à Odontologia nos Estados Unidos (SILVA, SALES-PERES, 2007).

Aqui no Brasil, desde a chegada de Pero Vaz de Caminha que se tem notícia de ações de higiene oral realizada por índios que ingeriam alimentos oferecidos pelos portugueses. Junto com os portugueses, foram trazidos aparatos de tratamento e extração odontológicos. Como não vieram os melhores profissionais da Europa, o exercício da Odontologia ficou relegado a barbeiros e sangradores, cuja principal atividade era extrair dentes e fazer drenagens. (SILVA, SALES-PERES, 2007). Em 6 de novembro de 1629, a Carta Régia de Portugal regulamenta o ofício de dentista no Brasil, mas não dispõe nenhum tipo de curso para a formação desses profissionais (SILVA *et al*, 2017).

Somente os médicos que diagnosticavam as enfermidades e prescreviam remédios gozavam de certa respeitabilidade por parte da categoria, ao passo que os demais profissionais da saúde, como cirurgiões, tiradentes, boticários, barbeiros, sangradores, algebristas (que tratavam os ossos quebrados) e parteiras eram estigmatizados em função do exercício prático

e mecânico que realizavam. Assim, como a extração de dentes e outros tratamentos dentários eram considerados serviços sujos, os médicos evitavam realizá-los. No que se refere à prática odontológica, havia poucos recursos para o tratamento dentário tampouco anestésico, de modo que o dentista deveria ter agilidade e destreza na extração de dentes (FERRARI, 2011).

No século XVII, a falta de cirurgiões vindos da Europa para o ofício de extração de dentes estimula paulatinamente o exercício dessa atividade por homens negros escravos e/ou alforriados, embora a sua participação não fosse bem vista pelos portugueses (SILVA, SALES-PERES, 2007). Nos séculos XVII e XVIII, o maior consumo de açúcar por camadas mais abastadas provocou o aumento de cárie e outras afecções dentárias, impulsionando a demanda por tratamentos odontológicos, sobretudo, na extração de dentes e no comércio de próteses (FERRARI, 2011).

No século XVIII, o efetivo de tiradentes legalizados era pouco, tendo em vista que a maioria dos mestres dessa atividade profissional dispunha de escassos recursos financeiros para arcar com um processo longo e oneroso de regulamentação do ofício (FERRARI, 2011). Devido ao variado conhecimento para a essa época, Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, ganha notoriedade, por isso hoje é considerado o patrono da Odontologia no Brasil (CFO, 2020). A sua precisão na arte de construir próteses o mais próximo possível dos dentes naturais era sua marca, que poucos dentistas de sua época tinham. Era hábil na extração de dentes, mostrando leveza e rapidez na execução de um procedimento que, por não dispor de anestésico, causava muita dor, ademais, tinha conhecimentos sobre as plantas utilizadas no cuidado de várias afecções dentárias (OLIVERIA, 2019).

No início do século XIX, as práticas de tratamento mantinham-se semelhante ao século anterior, por meio da extração, obturação e construção de próteses, considerando que esse ofício era exercido por mestres que passavam seus conhecimentos para filhos e outros aprendizes, em outras palavras, não havia uma preocupação formal com o ensino dessa profissão. Nessa época, era ainda uma atividade predominantemente masculina (FERRARI, 2011). Com a chegada da família real, houve avanços em diversos campos do conhecimento, dos quais pode se apontar a Odontologia, com a criação da primeira carta de Dentista no Brasil, como também a vinda de dentistas franceses e americanos (SILVA, SALES-PERES, 2007). Nesse período, foram criadas faculdades de Medicina na Bahia e no Rio de Janeiro. Com o decreto nº 7.247 de 19 de abril de 1879, vislumbra-se a criação de cursos de Odontologia vinculados às Faculdades de Medicina. O Decreto nº 1.484 prevê os cursos de Ciências Médicas e cirúrgicas, Farmácia, Obstetrícia e Odontologia para cada Faculdade de Medicina e Farmácia (SILVA *et al*, 2017).

As primeiras escolas de Odontologia se basearam em princípios práticos, em virtude da necessidade emergente da população por seus serviços. Os primeiros cursos de Odontologia não gozavam de privilégio, de modo que havia certo descaso pelo ensino do ofício clínico e pelas funções organizacionais das instituições, relegando essas atribuições a encarregados não especializados, ao passo que a Patologia e Anatomia, disciplinas do currículo médico, eram privilegiadas na formação. Nesse período, a crescente incidência de pessoas com cárie fez emergir políticas governamentais de estabelecimento da profissão, como também a separação da Odontologia das Ciências Médicas (FERRARI, 2011).

Já no século XX, são criadas as primeiras faculdades de Odontologia, tornando-se autônoma da Medicina, o que possibilitou um avanço técnico-científico da área. Em 1919, por exemplo, o Curso de Odontologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro torna-se Faculdade de Odontologia, ampliando a carga-horária de três para quatro anos, bem como incluindo disciplinas cada vez mais direcionadas para o exercício da profissão de dentista. É importante destacar que durante todo o século houve transformações no currículo, fruto tanto das mudanças ocorridas no sistema de ensino do país quanto da consolidação de uma área que nascera vinculada à Medicina (FERRARI, 2011). Ademais, há um movimento para a regularização do ofício, uma vez que a presença de pessoas não habilitadas na prática odontológica ainda se fazia muito forte. A primeira regulamentação da profissão de Odontologia é erigida pela Lei nº 1.314 de 17 de janeiro de 1951, que passa a considerá-la uma profissão especializada (SILVA, SALES-PERES, 2007).

Segundo Silva e Sales-Peres (2007), a evolução da Odontologia no mundo pode ser compreendida a partir de cinco etapas de desenvolvimento: 1) *a etapa da ocupação diferenciada*, período em que a Odontologia era praticada por curandeiros, a partir de tratamentos com produtos de origem vegetal, como, por exemplo, o uso de azeite de coco no dente dolorido; 2) *a etapa de diferenciação ocupacional* compreende a especialização de um ofício cujo aprendizado ocorre por meios informais, esse tipo de modalidade é encarada atualmente como exercício ilegal da profissão; 3) *a etapa inicial de profissionalização* representa as primeiras expressões de estabelecimento de legislação quanto ao exercício da profissão e organização formal de cursos para quem almeja exercer essa carreira; 4) *a etapa intermediária* vem fortalecer as instituições profissionais, bem como ampliar a duração dos cursos de formação, nessa etapa, também se delimitam as profissões técnicas da área, como o protético, por exemplo; 5) *a etapa avançada de profissionalização* constitui o período em que a área se configura como ciência propriamente dita, tendo em vista o desenvolvimento de Programas de Pós-Graduação e, conseqüentemente, de pesquisas embasadas cientificamente

(SILVA, SALES-PERES, 2007). Em suma, trata-se de um longo caminho que a área disciplinar de Odontologia percorreu até atingir a consolidação que se tem hoje no mundo.

Para se falar da importância da Odontologia, não podemos deixar de mencionar a Odontologia Legal, um efetivo campo científico que está a serviço de práticas periciais por meio da análise em seres vivos e cadáveres, o que justifica sua forte aderência à segurança pública e à academia. Em outros termos, constitui uma especialidade cujos saberes subsidiam as instâncias do Direito e da Justiça. Atribui-se o incêndio ocorrido no Bazar de Caridade, no ano de 1987 em Paris, o marco da Odontologia Legal. Nesse evento, foi fundamental o papel de três dentistas (Charles Godon, Isaac Davenport e Decorneau) na identificação de dezenas de vítimas e mortos. Essa área da Odontologia surge como um ramo da Medicina Legal que se instrumentaliza pela perícia a partir das particularidades dentárias. Essas análises eram exercidas por médico legistas e por dentistas-cirurgiões antes da sua consolidação enquanto ciência. Aqui no Brasil, a Odontologia Legal se estabelece nos anos 1930 quando passa a integrar o setor de identificação da Polícia Civil de São Paulo, bem como passa a ser incluída no currículo dos cursos de Odontologia (SILVA *et al*, 2017a; SILVA *et al*, 2017b).

Em uma discussão sobre os caminhos profissionais da Odontologia no Brasil, Ferreira, Ferreira e Freire (2013) apontam que muitos estudantes iludidos com a visão áurea da Odontologia acreditam que se trata de uma profissão financeiramente bem sucedida, o que pode levá-los a conflitos, quando se deparam com um mercado retraído. Considerando que esse mercado não consegue absorver tantos profissionais, têm-se gerado muitas frustrações, como também o abandono da profissão. Por isso, é importante que os estudantes em formação inicial tomem consciência do mercado de trabalho, evidenciando as dificuldades, para que em sua formação delineiem seu caminho. Diante da consciência mercadológica, o interesse pelo setor público tem aumentado substancialmente.

Embora seja uma das profissões da Saúde com boa remuneração, muitos cirurgiões-dentistas sentem-se desestimulados pela imposição financeira dos planos odontológicos, que pregam baixos valores aos seus serviços, levando muitos profissionais a uma carga-horária excessiva. Aliado a isso, o mercado profissional da área é preocupante, uma vez que a expansão de cursos no Brasil tem formado muitos profissionais a cada ano, impulsionando muitos cirurgiões-dentistas a práticas eticamente questionáveis (FERREIRA, FERREIRA, FREIRE, 2013). Segundo Farias *et al* (2010), a grande parte dos profissionais paraibanos é oriunda de faculdades públicas, ao passo que, no Brasil, a maioria é fruto de instituições privadas.



Em contrapartida, conforme aponta o estudo de Paranhos *et al* (2010) sobre a região Centro-Oeste do Brasil, tem-se percebido o desinteresse pelo curso de Odontologia em virtude da grande concorrência, desprestígio social e baixa remuneração. Nessa região, há um mercado saturado, haja vista os inúmeros profissionais formados anualmente. Esse problema mercadológico está relacionado ainda ao baixo poder aquisitivo da população para o consumo de serviços odontológicos de qualidade, de modo que o jovem profissional deve fazer um levantamento das demandas locais de sua região, caso haja interesse em investir em um consultório próprio. Na região Centro-Oeste, tem-se notado uma inserção maior da mulher na Odontologia, indicando que, em futuro próximo, pode corresponder ao sexo predominante da área, além disso, há um interesse crescente dos estudantes pelas especialidades de Ortodontia e Prótese dentária. Por outro lado, em João Pessoa, os odontopediatras e clínicos são predominantemente constituídos por mulheres, embora tenha crescido o interesse por homens em ingressar em faculdades de Odontologia (FARIAS *et al*, 2010).

Em estudo realizado em João Pessoa, evidenciou-se que os profissionais mais jovens têm recorrido a especializações, uma vez que a sociedade tem exigido profissionais de expertises, de modo que um dentista que não corresponda a essa expectativa, fique de fora do mercado. A busca por especialização muitas vezes está relacionada a uma formação inicial negligente que, para o profissional se sentir competitivo, faz-se necessário buscar fontes auxiliares de crescimento técnico-científico. É importante destacar que esses cursos *lato sensu* estão sobremaneira voltados para atividade prática nas clínicas, ao contrário de Mestrados e Doutorados cujo foco reside na pesquisa. Ademais, o cirurgião-dentista tem buscado se estabelecer no mercado se inserindo no setor público e privado, como também se utilizando de estratégias corporativas que não lhe submetam aos padrões estabelecidos pelos planos odontológicos (FARIAS *et al*, 2010).

Já os participantes de um estudo realizado em Santa Catarina consideram um dentista ideal aquele profissional alinhado e atualizado aos novos insumos técnicos-científicos, como também o que dispõe de aparelhamento e estrutura adequada em suas instalações clínicas. No contexto de humanização, é fundamental uma boa relação entre cirurgião-dentista e seu paciente, percebendo que ali não se trata apenas de uma parte de um corpo, mas, sim, um ser humano com anseios, medos etc. Assim, os preceitos éticos, sociais e humanos se fazem essenciais a uma relação interpessoal de respeito a ser empreendida à população, de modo que o currículo hoje deve fomentar não só conhecimento técnico-científico, mas inculcar valores humanos e éticos em sua formação inicial (CAMPOS *et al*, 2012).

Embora a produção acadêmica na Odontologia brasileira tenha trazido inúmeras contribuições técnico-científicas, há um descompasso no que diz respeito à saúde bucal dos brasileiros (FERRARI, 2011). É, no mínimo, paradoxal que um país com aproximadamente 240 mil cirurgiões-dentistas não seja capaz de mudar os péssimos índices de saúde oral no país (FERREIRA, FERREIRA, FREIRE, 2013). Assim, o perfil do dentista hoje exige uma gama de competências técnico-científicas e éticas que aliadas a práticas mais humanizadas possam contribuir para a construção de uma sociedade mais saudável. Além disso, deve ser capaz de, a partir das dificuldades mercadológicas, encontrar soluções éticas que contribua financeiramente para seu ofício (FARIAS *et al*, 2010; CAMPOS *et al*, 2012; FERREIRA, FERREIRA, FREIRE, 2013).

#### 6.1.5 Síntese das Culturas disciplinares em estudo

Nos primórdios das civilizações, o papel que hoje é exercido por médicos, dentistas, farmacêuticos e enfermeiros estava a cargo de um único profissional de saúde que frente às mazelas humanas e aos recursos limitados de que dispunha à época diagnosticava as enfermidades, prescrevia, manipulava ou produzia os remédios, realizava terapêuticas e cirurgias, cuidava dos doentes e acompanhava a evolução de suas doenças. Embora essa configuração social tenha mudado no mundo, ainda há notícias de sociedades primitivas e/ou rurais que convivem com práticas semelhantes a estas.

Todavia, ao longo da história foi emergindo a necessidade por profissionais cada vez mais especializados em determinados segmentos da terapêutica e do tratamento de afecções humanas. Assim, a partir da demanda por profissionais envolvidos especificamente na manipulação e produção de remédios, a área de Farmácia busca se desvencilhar da Medicina. De forma semelhante, a Odontologia busca conhecimentos técnico-científicos e específicos em torno de afecções dentárias, o que levou a despontar como área distinta da Medicina, embora isso tenha ocorrido somente em meados do século XIX e início do século XX<sup>36</sup>. Já a área de Enfermagem esteve sempre relacionada ao acompanhamento devotado por ordens religiosas a pessoas que, muitas vezes, estavam desenganadas pelos médicos. Essa área desponta para a ciência a partir das contribuições de Florence Nightingale, ao mostrar ao mundo que o cuidado desempenha uma função essencial no tratamento das afecções e na cura das doenças.

---

<sup>36</sup> No final do século XX, depreendem-se inúmeras especialidades da Saúde, no entanto, não nos detivemos a sua contextualização, tendo em vista que não faz parte do escopo de nossa amostra.

É importante pontuar que essas áreas foram exercidas por leigos durante muito tempo no Brasil, pois a demanda por profissionais da saúde era muito grande e, como essas atividades detinham pouco prestígio social, esses ofícios eram relegados às camadas mais pobres da população que aprendiam através da práxis com os mestres que exerciam atividades da saúde.

O século XX aqui no Brasil se caracterizou pelo fortalecimento e pela construção da identidade de cada uma das áreas em estudo. Nesse período, leis, portarias e decretos foram, paulatinamente, sendo criadas, visando legalizar e, por sua vez, coibir o exercício ilegal dessas profissões. É importante pontuar que a configuração profissional dessas áreas é fruto de lutas, em que avanços e retrocessos conviveram ao longo de sua história. Afinado às regulamentações legais, foram instituídos cursos de graduação, fomentando a profissionalização dessas áreas, embora distorções ainda se façam presentes em algumas regiões desassistidas do país. Para além da criação de cursos e faculdades, a preocupação quanto ao currículo e à duração da formação profissional foi e ainda deve ser uma constante nessa evolução. A respeito disso, destacam-se, principalmente, as Diretrizes Curriculares e Parâmetros Curriculares Nacionais, documentos que passaram a nortear os cursos de formação inicial e continuada a partir da década de 1990. Por fim, o final do século XX, mas, sobretudo, o início do século XXI é marcado pelo desenvolvimento do conhecimento científico dessas áreas, haja vista o incentivo à criação de Programas de Pós-Graduação e de Mestrados Profissionais em todo o território nacional, bem como o forte investimento nesses setores.

Aqui no Brasil, não podemos deixar de mencionar o papel fundamental do Sistema Único de Saúde, assegurado pela Constituição Federal de 1988, que, em linhas gerais, visa à promoção da Saúde Pública no país. Para além de um modelo hospitalocêntrico, quadros graves epidemiológicos têm sido pauta do SUS desde os anos 1990, quando vem se instituir efetivamente. Campanhas de vacinação para erradicação de paralisia infantil, sarampo, entre outras doenças; coquetel de retrovirais para o tratamento de pacientes com HIV e campanha de prevenção às DST's; distribuição de medicamentos para atendimento a diabetes, hipertensão; Programa de Saúde da Família, entre outros, são algumas das medidas asseguradas pelo SUS para a promoção da saúde dos brasileiros.

Nessa conjuntura, todos os profissionais da saúde, em suas especificidades, devem estar articulados em prol do bem-estar da população. Assim, no século XXI, cada vez mais é recorrente a busca por uma equipe multiprofissional em que cada profissional da saúde, em suas expertises, busquem a melhor terapêutica e tratamento para a cura de afecções

acometidas, em outros termos, a equipe multiprofissional vem unir o arcabouço técnico-científico que, em seus primórdios, era exercido por um só profissional.

## 6.2 Quadro contrastivo de cursos e programas de pós-graduação entre as culturas disciplinares em estudo

Levando em conta que a pesquisa brasileira se origina essencialmente nos e pelos programas de pós-graduação, consideramos pertinente compreender como os cursos de mestrado e doutorado estão dispostos nas regiões federativas do Brasil. A partir desse quadro geoespacial, buscamos apontar os centros científicos que se mostram mais relevantes no cenário nacional, bem como indicar os espaços que necessitam de uma maior atenção pelas instituições mantenedoras e de fomento desses programas e cursos. Assim, na Tabela 1, apresentamos o quantitativo de cursos de pós-graduação nas áreas da saúde em estudo por região do país.

**Tabela 1- Distribuição de cursos de pós-graduação nas regiões do Brasil por área disciplinar**

Programas de Pós-Graduação - Cursos de Mestrado e Doutorado								
Regiões do Brasil	Enfermagem		Farmácia		Medicina		Odontologia	
	Qnt.	%	Qnt.	%	Qnt.	%	Qnt.	%
<b>Norte</b>	2	1,8	4	6,2	9	4,0	3	3
<b>Nordeste</b>	29	25,9	12	18,7	35	15,3	17	16,5
<b>Sul</b>	24	21,4	12	18,7	36	15,7	18	17,4
<b>Sudeste</b>	48	42,9	30	47,0	141	61,5	61	59,2
<b>Centro-Oeste</b>	9	8,0	6	9,4	8	3,5	4	3,9
<b>Total</b>	112	100	64	100	229	100	103	100

Fonte: Elaborada pelo autor, com base nos relatórios de avaliação de áreas (CAPES, 2017a; CAPES, 2017b; CAPES, 2017c; CAPES, 2017d; CAPES, 2017e; CAPES, 2017f).

Conforme Relatório de Avaliação da área de Enfermagem (CAPES, 2017a), tem havido um crescimento de cursos de pós-graduação no Brasil, principalmente, nas regiões Nordeste e Sudeste. Embora programas de pós-graduação da área estejam presentes em todas as regiões do país, há de se destacar a carência desses cursos no Norte e Centro-Oeste, que frente às demais regiões somam somente 10% do total de mestrados e doutorados existentes no Brasil. Por outro lado, quase metade desses cursos se concentra na região Sudeste, contando com 42,9% dos mestrados acadêmicos, profissionais e doutorados. Em segundo

lugar, encontra-se o Nordeste com 25,9%, e, bem próximo a esse percentual, vem a região Sul, com 21,4%.

Conforme Relatório de Avaliação da área de Farmácia (CAPES, 2017b), podemos destacar que os cursos de pós-graduação estão presentes em todas as regiões do Brasil, no entanto, assim como se verificou na área de Enfermagem, há espaços geográficos privilegiados com uma variada quantidade de programas, enquanto outros carecem de maior investimento na implementação de mestrados, como as regiões Norte e Centro-Oeste que dispõem de poucos programas, os quais correspondem a 15% dos cursos de mestrado e doutorado voltados para a área de Farmácia no Brasil. Já as regiões Sul e Nordeste apresentam boa representatividade, ambos com 18,7% dos cursos de mestrado e doutorado. E, por fim, na região Sudeste, concentra-se quase 50% dos programas de pós-graduação.

Conforme relatórios de avaliação das áreas de Medicina I, II e III (CAPES, 2017d; CAPES, 2017e; CAPES, 2017f)<sup>37</sup>, evidenciamos que, embora especialidades dessas áreas estejam presentes em todo o país, a região Norte e Centro-Oeste, a propósito das demais áreas aqui investigadas, apresentam pouca representatividade de programas em seus estados, não atingindo 10% do montante de 229 cursos de mestrado e doutorado existentes no Brasil. Em contrapartida, 60% desses cursos estão presentes na região Sudeste do país, aspecto que deve ser levado em consideração para futuros investimentos pelos órgãos de fomento. Já as regiões Nordeste e Sul apresentaram percentuais equânimes, em torno de 15%. No tocante aos programas de pós-graduação da área de Medicina I (CAPES, 2017d), há a abrangência de docentes e de alunos de outras áreas disciplinares na composição de cursos interdisciplinares/multidisciplinares, bem como daqueles mestrados e doutorados cujo escopo se mostra mais específico para área de Medicina, como especialidades clínicas em Cardiologia, Endocrinologia, Nefrologia, Oncologia etc.

Embora os relatórios de avaliação das demais áreas envolvidas nesse estudo não destaquem essa multidisciplinaridade ou interdisciplinaridade na constituição de seus programas, acreditamos que essa característica seja corrente nas demais áreas. Conforme

---

<sup>37</sup>Segundo a tabela de área da CAPES, a área de Medicina é subdividida em Medicina I, Medicina II e Medicina III, de acordo com suas especialidades. Desse modo, a Medicina I compreende especialidades em Clínica Médica, Angiologia, Dermatologia, Cancerologia, Endocrinologia, Cardiologia, Gastroenterologia, Pneumologia, Nefrologia, Fisiatria e Medicina Legal; a área de Medicina II, em Alergologia, Hematologia, Doenças Infecciosas, Pediatria, Reumatologia, Psiquiatria, Patologia e Radiologia; a área de Medicina III, em Ginecologia e Obstetrícia, Oftalmologia, Ortopedia e Traumatologia, bem como nas especialidades cirúrgicas.

apontam os documentos da CAPES sobre as áreas de Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Medicina I, II e III, essas áreas são consideradas interdisciplinares, tendo em vista que podem agregar conhecimentos de outras áreas, bem como estão propensas a estreitar as fronteiras entre diferentes segmentos de pesquisa. A partir do diálogo entre profissionais dessas e de outras áreas, a visão sobre um determinado problema de pesquisa pode-se ampliar, promovendo benefícios na atenção a um indivíduo ou a uma população (CAPES, 2016a; CAPES, 2016b; CAPES, 2019a; CAPES, 2019b; CAPES, 2019c).

Conforme Relatório de Avaliação da área de Odontologia (CAPES, 2017c), podemos observar que os percentuais referentes aos cursos de mestrado e doutorado se aproximam aos encontrados na área de Medicina, embora a quantidade de programas desta área disciplinar corresponda ao dobro daquela. As regiões Norte e Centro-Oeste mantêm o baixo número de programas de pós-graduação, não ultrapassando os 4% do total de cursos no Brasil. As regiões Nordeste e Sul apresentaram um percentual semelhante, variando entre 16% e 17% aproximadamente, percentual um pouco menor do que na área de Enfermagem. Por outro lado, quase 60% do total desses cursos estão concentrados, mais uma vez, na região Sudeste.

Embora já tenha se passado mais de 500 anos desde a presença das primeiras expressões profissionais da saúde no Brasil, ainda hoje podemos inferir que as regiões que se distanciam do litoral, como, por exemplo, Norte e Centro-Oeste, encontram-se, praticamente, desassistidas por programas de pós-graduação na área da saúde, uma vez que somado os cursos das quatro áreas nas duas regiões não chegam a 10% dos cursos de pós-graduação existentes no país. Em contrapartida, 50% dos programas se concentram na região Sudeste, mostrando que essa distorção representa um desafio a ser encarado pelas instituições reguladoras dessas áreas. Tem-se percebido o crescimento dos cursos na região Nordeste, de modo que os percentuais se mostraram semelhantes aos da região Sul em todas as áreas em estudo. No entanto, é relevante salientar que a região Sul é constituída por apenas três estados, enquanto que a região Nordeste, por nove estados, ou seja, embora apresentem percentuais similares, uma região é bem mais assistida e/ou equipada que a outra.

O crescimento dos programas de pós-graduação em Enfermagem tem repercutido no aumento de publicações, sobretudo, de artigos acadêmicos, que, em 2016, obteve a marca de 16.321 manuscritos publicados. É importante pontuar que essa produção não cresceu apenas em volume, mas também em qualidade, despontando a Enfermagem brasileira para o mundo. Dados de 2016 revelam que o Brasil representa o 7º colocado em artigos citados, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, Reino Unido, Austrália, Canadá, França e China.

Quando se trata da América Latina, publicações brasileiras detêm o domínio não só da produção científica, mas também das fontes citadas e citáveis, conforme base de indexação *SCImago/Scopus*. Considerando que 60% dos profissionais da saúde que atuam no SUS são constituídos por Enfermeiros (incluindo técnicos e auxiliares), acredita-se que há muito a ser pesquisado nessa área, implicando em avanços científicos quanto às mais diversas intervenções e terapêuticas relacionadas ao cuidado de pacientes (CAPES, 2017a).

Por meio de uma pesquisa de busca aos assuntos “descobrimto de drogas” e “ciências farmacêuticas”, na base de dados *SCImago*, evidenciou-se que pesquisas brasileiras na área de Farmácia ocupa, no cenário mundial, a 12ª posição em publicações citadas, no entanto, quando essa pesquisa afunila para a América Latina, a área atinge o 1º lugar no ranque de artigos citados. Embora esses temas não sejam exclusivos da área de Farmácia, esses dados revelam o forte impacto de pesquisas brasileiras no cenário internacional (CAPES, 2017b).

O fortalecimento e investimento nos programas de pós-graduação têm sido de vital importância para produção de conhecimento na área de Farmácia, que, no último quadriênio (2013-16), produziu 17.888 artigos científicos em 2.204 periódicos, dos quais 90% estava indexado na *Web of Science/Scopus* e apresentava Fator de Impacto. Destaca-se que grande parte dessa produção é realizada em língua inglesa, pois os periódicos nacionais voltados especificamente para estudos farmacêuticos apresentam uma estratificação muito baixa, de modo que não apresenta impacto na pesquisa mundial.

Em virtude disso, podemos inferir que a produção maciça da área em língua inglesa ocorre pela própria imposição do campo de conhecimento que deve se articular às mais diversas descobertas ao redor do mundo. Considerando o inglês como língua franca do conhecimento e o artigo acadêmico como uma das principais fontes de aquisição de saberes, é imperativo o domínio desse idioma na leitura e compreensão, mas, sobretudo, na escrita. Corroborando esses dados, um dos participantes de nossa amostra indaga “como é que você vai conversar com o mundo se você não gosta, não quer aprender Inglês” (E1). Ademais, os dados desse relatório denotam que a relevância da produção científica não se resume à quantidade de artigos publicados, mas também pelo alto Fator de Impacto dos periódicos e pela expressiva quantidade de citações a seus manuscritos (CAPES, 2017b). A partir das entrevistas aos membros experientes das áreas investigadas, podemos perceber que a língua inglesa, enquanto habilidade escrita, se mostra um entrave para os pesquisadores brasileiros, quando muitos recorrem a especialistas para a realização da tradução dos manuscritos. Considerando a produção em língua inglesa, o participante E1 propõe uma construção textual

mais curta, mais objetiva, “sujeito, verbo e objeto”, de modo que venha “facilitar na hora da tradução, de ter uma tradução melhor”.

Na área de Medicina I, os mestrados profissionais publicaram, no quadriênio (2013-16), 2.764 artigos completos, ao passo que os demais programas acadêmicos obtiveram 31.717 publicações em periódicos. Já os programas referentes às especialidades da Medicina II produziram 29.058 artigos, no mesmo quadriênio, dos quais mais de 17.000 estavam classificados nos estratos A1, A2 e B1. Além disso, esses programas registraram 185 patentes e publicaram 647 artigos em revistas profissionais, enquanto que os mestrados profissionais produziram 1.713 artigos e registraram 4 patentes. Na área de Medicina III, foram publicados 7.174 artigos, principalmente, em periódicos com estratos B1, B3 e B2 (CAPES, 2017d; CAPES, 2017e; CAPES, 2017f).

A expansão dos programas na área de Medicina III ampliou o número de pesquisadores, influenciando decisivamente na quantidade de publicações de artigos. Entretanto, o número de citações a seus manuscritos não obtiveram o mesmo crescimento (CAPES, 2017f), levando-nos a inferir que as pesquisas desenvolvidas nas especialidades da área não apresentaram impacto significativo na comunidade científica. Por outro lado, a produção científica nas especialidades da área de Medicina II apresenta uma inserção expressiva na comunidade científica internacional que se revelam pela quantidade de publicações, pelas citações de pesquisas e pelo Fator de Impacto dos periódicos (CAPES, 2017e). Quanto a isso, um dos participantes de nossa amostra revelou que a “condição da [pesquisa na área da] Saúde no *ranking*, no cenário científico internacional, coloca o Brasil entre as dez maiores nações de produção científica, se você excluir a saúde, o Brasil perde posição” (M1).

Na área de Odontologia, também houve avanço de seus programas de pós-graduação, que se revelam no aumento e na qualidade de suas publicações. No quadriênio (2013-2016), os programas produziram 38.078 artigos, dos quais 22.127 foram realizados em parceria com outros programas, nacionais e/ou estrangeiros. A inserção internacional da Odontologia se revela ainda pela média de citações a sua produção científica, que alcançou o índice de 0,53%, como também pela participação de pesquisadores de outros países na pesquisa brasileira (CAPES, 2017c). Em relação à produção científica da área de Odontologia, um dos pesquisadores participante de nossa amostra ressalta que os pesquisadores brasileiros publicam muito, pois, nessa área, há “uma paixão pela novidade, uma coisa que eu vejo hoje na odontologia, na semana que vem já é completamente diferente, alguém já descobriu uma coisa nova, são pessoas que querem inventar muito” (O4), embora o



participante reconheça a existência de distorções regionais, confirmando os dados evidenciados nos relatórios. Esse pesquisador ressalta ainda que os periódicos nacionais da área de Odontologia apresentam uma boa estratificação, fruto do programa de estímulo à produção nacional com base na valorização dos periódicos brasileiros (O4).

É importante pontuar que cada vez mais é difícil publicar nos periódicos internacionais em virtude da competitividade acirrada com pesquisadores do mundo todo, ademais a publicação em periódicos internacionais exige o domínio da língua inglesa, habilidade que, muitas vezes, dificulta a inserção de pesquisadores brasileiros na comunidade internacional (CAPES, 2017d). Além disso, ressaltamos que os periódicos brasileiros, à exceção de alguns da área de Enfermagem e de Odontologia, apresentam baixa estratificação, de modo que detém pouca inserção no cenário internacional. Por outro lado, pontuamos que essa busca por internacionalização tem se revelado também pela imposição da língua inglesa nas submissões de periódicos nacionais, mesmo para aqueles com baixo Fator de Impacto.

O impacto da produção científica no mundo é fruto do investimento em parcerias e colaborações multicêntricas que envolvem os programas de pós-graduação, tais como: participar de eventos estrangeiros, compor linha editorial de revistas internacionais, ministrar disciplinas e cursos, participar de bancas no exterior, co-orientar alunos estrangeiros etc. Essas são algumas medidas que fomentam a produção colaborativa de pesquisadores brasileiros com os de outros países, o que, por sua vez, podem dar visibilidade à pesquisa brasileira, possibilitando a captação de recursos em órgãos internacionais (CAPES, 2017a; CAPES, 2017b; CAPES, 2017c; CAPES, 2017d; CAPES, 2017e; CAPES, 2017f).

Visando a essa internacionalização, os programas devem atentar para o domínio de leitura e escrita em língua inglesa de seus pesquisadores, já que estão em constante contato com textos em inglês, seja no consumo das mais relevantes fontes científicas, seja no processo de produção e submissão de seus manuscritos (CAPES, 2017a; CAPES, 2017b; CAPES, 2017c; CAPES, 2017d; CAPES, 2017e; CAPES, 2017f). Um dos pesquisadores de nossa amostra nos revelou que, embora suas disciplinas sejam ministradas em língua portuguesa, a apresentação de *slides* tende a ser produzida em língua inglesa, pois grande parte dos referenciais teóricos da área é disponibilizada nesse idioma, como também representa uma maneira de tornar possível a comunicação com alunos estrangeiros, uma vez que, por impositivo da área da saúde, são obrigados a desenvolver habilidades da língua franca de conhecimento (F4).

Quanto à produção em parceria com pesquisadores estrangeiros, verificou-se que, na área de Enfermagem, 10% dos 3.198 artigos publicados por programas avaliados com nota

6 ou 7 contaram com autores de outros países, mostrando que o processo de internacionalização apresenta ainda muito potencial para o desenvolvimento de conhecimentos técnico-científicos a partir de acordos multicêntricos. No último quadriênio (2013-2016), 28 estudantes de outros países receberam titulação nesses cursos (CAPES, 2017a).

Já as pesquisas, na área de Farmácia, envolveram mais de 100 países, resultando em 1.830 artigos com a colaboração de autores estrangeiros. Contudo, é importante ressaltar que os programas ainda têm muito a crescer nesse quesito, já que, dos programas com avaliação 6 ou 7, cinco estão concentrados na região Sudeste (CAPES, 2017b). Na área de Odontologia, grande parte dos artigos estratificados em A1 e A2 publicados pelos programas de pós-graduação foi proveniente de pesquisas multicêntricas, envolvendo a colaboração de instituições e pesquisadores estrangeiros (CAPES, 2017c). Quanto aos relatórios de avaliação das áreas de Medicina I, II e III, não evidenciamos dados referentes à produção colaborativa entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros, embora esses documentos apresentem como critérios de internacionalização a parceria científica com centros internacionais e com seus respectivos pesquisadores (CAPES, 2017d; CAPES, 2017e; CAPES, 2017f).

Com base nos relatórios das áreas, podemos evidenciar que a internacionalização proporciona ganhos às instituições brasileiras, como visibilidade para a comunidade científica mundial, possibilitando a captação de investimentos em outros setores, no entanto, faz-se pertinente que os conhecimentos técnico-científicos contribuam não só para a ciência como um todo, mas, sobretudo, possa trazer implicações teóricas, sociais e práticas para o conhecimento dessas áreas no Brasil. Vejamos, então, a distribuição por região do Brasil de programas de pós-graduação que apresentam inserção na comunidade científica internacional.

**Quadro 23 – Distribuição de programas de pós-graduação com padrões de internacionalização por regiões do Brasil**

<b>Programas de Pós-Graduação notas 6 ou 7</b>				
<b>Regiões</b>	<b>Enfermagem</b>	<b>Farmácia</b>	<b>Medicina</b>	<b>Odontologia</b>
<b>Norte</b>				
<b>Nordeste</b>	1	1	3	
<b>Sul</b>	1	1	7	2
<b>Sudeste</b>	5	5	23	9
<b>Centro-Oeste</b>				
<b>Total</b>	7	7	33	11

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos relatórios de avaliação das áreas (CAPES, 2017a; CAPES, 2017b; CAPES, 2017c; CAPES, 2017d; CAPES, 2017e; CAPES, 2017f)

No tocante aos programas brasileiros que apresentam maior inserção no cenário mundial, ou seja, aqueles com indicadores 6 ou 7 avaliados pela Capes se concentram exponencialmente na região Sudeste do país, ao passo que, nas regiões Norte e Centro-Oeste, nenhum programa obteve a nota seis, padrão mínimo estabelecido pela Capes como indicativo de internacionalização de uma área do conhecimento. Considerando que essas regiões são pouco desassistidas por curso de mestrado e doutorado nas áreas investigadas, a ausência de programas com padrão de internacionalização não nos surpreendem, embora esses dados devam ser encarados como um indicativo de investimento pelos órgãos de fomento nessas regiões.

A região Nordeste apresentou poucos programas com esse perfil nas áreas de Enfermagem, Farmácia e Medicina, situação que se mostrou ainda mais agravante na área de Odontologia, visto que nenhum programa atingiu a meta de internacionalização. É importante pontuar que os cursos dessa região têm recebido incremento institucional e financeiro nos três últimos quadriênios, de modo que muitos programas apresentaram bons índices de desenvolvimento, entretanto, ainda, falta muito investimento técnico-científico, como também o próprio amadurecimento desses cursos para que se faça realmente possível a inserção no cenário científico mundial. Na região Sul, houve a presença de programas com índice de internacionalização em todas as áreas investigadas, embora apresente um quantitativo abaixo da região Sudeste.

Ressalta-se que os programas que se encontram em nível de internacionalização são, em sua maioria, vinculados às universidades públicas brasileiras. Na área de Farmácia, dos 7 programas com padrões de internacionalização, 4 são vinculados à USP, e 1 programa para cada uma das demais instituições UNESP, UFRGS, UFPB; na área de Enfermagem, a USP também desponta como a universidade com maior número de programas com índice de internacionalização, mostrando-se presente em 4 programas, enquanto os outros 3 programas eram vinculados às universidades UFSC, UFRJ e UFC. Na área de Odontologia, 2 programas são vinculados a USP; 4 vinculados a UNICAMP, e os demais programas vinculados às universidades UFMG, UFU; UNESP, UFRGS e UFPEL.

Na área de Medicina I, 5 programas estão vinculados à USP, 2, à UFRGS, e 1, para cada uma das demais instituições PUC/RS, UFC, UFRJ, UNESC. Na área de Medicina II, 5 programas vinculam-se à USP, 3, à UNIFESP, e 1 para cada uma das instituições CPqGM, CPqRR, FIOCRUZ, PUC/RS, UEL, UFBA, UFMG, UFRGS. Na área de Medicina III, 2 programas vinculam-se à UNIFESP, 1, à UNICAMP e à USP. Na área de Medicina, dos 23 programas com índice de internacionalização sediados na região Sudeste, quase a metade

desse total está vinculada à USP. Embora o cenário de inserção internacional seja positivo nessa região, há muito potencial para o desenvolvimento nesse segmento, se considerarmos a gama de instituições que são sediadas nessa região.

Esse processo de internacionalização tem sido possível pelas intensas políticas da CAPES, que estimulam as parcerias com centros de pesquisas internacionais, seja pela concessão de bolsas a estudantes brasileiros, seja pelo intercâmbio entre professores brasileiros e estrangeiros, entre outras iniciativas que foram, ao longo das entrevistas, mencionadas pelos membros experientes de nossa amostra. Um desses participantes destacou que “as parcerias [...] com instituições internacionais é o próprio reflexo das diretrizes das CAPES e o CNPQ” e diz mais “que para você ser reconhecido como pesquisador, não é somente o que você produz, mas com quem você produz, com quem você dialoga, não somente aqui dentro em território nacional, mas também, lá fora” (E7).

### **6.3 Diretrizes aos autores presentes nos periódicos de nossa amostra**

Nessa subseção, lançamos o olhar para as orientações dos periódicos<sup>38</sup> envolvidos em nossa amostra, pois, enquanto instituições formais, representam os valores e as práticas epistêmicas que mantêm e/ou regem as culturas disciplinares, principalmente, no que diz respeito à construção do conhecimento, por meio dos processos de publicação. A partir do diálogo com esses documentos/acordos formais, buscamos evidenciar como as áreas envolvidas compreendem a produção do artigo original, mas, principalmente, reconhecer os propósitos comunicativos inerentes a cada etapa da constituição do gênero em estudo. Para isso, descrevemos os tópicos referentes à denominação e extensão de artigos originais, à coautoria, ao uso de elementos visuais e de notas de rodapé, à composição do resumo e às seções que compõem o gênero.

Os periódicos da área de Enfermagem, em sua maioria, denominam de artigos originais manuscritos que trazem contribuições inéditas para o conhecimento. A esse respeito, a *Revista da Escola de Enfermagem da USP* acrescenta que os resultados apresentados nesses manuscritos devem primar pelo rigor metodológico e pelo diálogo com a literatura nacional e internacional. Para tanto, a *Revista Brasileira de Enfermagem* elenca os tipos de estudos que

---

<sup>38</sup> Informações sobre os periódicos que fizeram parte de nossa amostra estão devidamente apresentados, em quadros, na seção de Metodologia.

podem ser encarados como artigos originais: “ensaios clínicos, estudos de caso-controle, coorte, prevalência, incidência, estudos de acurácia, estudo de caso e estudos qualitativos”.

De forma semelhante, os periódicos da área de Farmácia concebem de originais os manuscritos que apresentam resultados novos ou primários de pesquisas. Para o escopo da *Revista Brasileira de Farmacognosia*, enquadram-se, nessa categoria, resultados de pesquisas experimentais. Já a revista *European Journal of Pharmaceutical Sciences*, para além do aspecto da novidade que implica esse tipo de manuscrito, chama a atenção para o cuidado científico-metodológico que deve ser dado aos experimentos envolvidos, como, por exemplo, o apreço pelos princípios éticos adotados na experimentação.

Em relação aos periódicos da área de Medicina, há uma variedade maior de denominações, tais como: artigo original, artigo de pesquisa e investigação original. Essas publicações são caracterizadas em termos de originalidade e de contribuições relevantes presentes nos resultados de pesquisa, como pontuam as revistas *BioMed Research International*, *Clinical and Experimental Allergy*, *Journal of the Renin-Angiotensin-Aldosterone System*, *Neuroscience* e *Toxins*. Embora a revista *Jama Ophthalmology* não apresente uma definição clara para esse tipo de publicação, aponta para a diversidade de estudos que podem compor uma investigação original, a saber: ensaio clínico, estudo de coorte, de triagem, caso-controle, observacional, bem como pesquisa epidemiológica, entre outros tipos de investigação.

Por sua vez, os periódicos da área de Odontologia não dispuseram de uma definição clara para esse tipo de manuscrito, sugerindo que artigos originais correspondem aos mais variados relatos de pesquisa em campos específicos da área, como pontuam as revistas *Clinical Oral Implants Research* e *Journal of Periodontology* de que, nessa categoria, figuram trabalhos que versam sobre aspectos cirúrgicos, protéticos, implantes orais, fisiologia, pesquisas em torno da patogênese, do diagnóstico e do tratamento de afecções periodontais, entre outros estudos. As revistas *Clinical Oral Implants Research* e *Cadernos de Saúde Pública* chamam atenção para o fato de que esse tipo de publicação detém alto grau de valor científico para o conhecimento.

Quanto à dimensão dos manuscritos, os periódicos da área de Enfermagem dispõem de diversas orientações, ora apontando para limites quanto ao número de páginas, ora indicando a quantidade máxima de palavras por manuscrito. Alguns periódicos limitam em 15 páginas a dimensão do manuscrito, como a *Revista Brasileira de Enfermagem*, a *Revista Gaúcha de Enfermagem* e a revista *Texto e Contexto Enfermagem*, ao passo que os periódicos *Applied Nursing Research* e *Revista Gaúcha de Enfermagem* sugerem que os artigos originais

não podem ultrapassar 20 páginas, incluindo referências e tabelas. Já as revistas *International Journal of Nursing Knowledge*, *Nursing Inquiry* e *Revista Latinoamericana de Enfermagem* limitam a extensão do manuscrito em 4.000, 5.000 e 6.000 palavras respectivamente. Para a *Revista Gaúcha de Enfermagem*, a marca de 5.000 palavras equivale aproximadamente a 20 páginas.

Os periódicos da área de Farmácia, em sua maioria, limitam a dimensão do artigo em termos de palavras, exceto a revista *Phytotherapy Research* que estabelece o máximo de 5 páginas por manuscrito e a revista *Oxidative Medicine and Cellular Longevity* que não apresenta restrição quanto à extensão dessas publicações. Com base nas orientações das revistas *European Journal of Pharmaceutical Sciences*, *Redox Biology* e *Revista Brasileira de Farmacognosia*, os artigos devem ser construídos entre 2.000 e 3.000 palavras aproximadamente, enquanto que os periódicos *BMC Complementary and Alternative Medicine*, *Frontiers in Pharmacology* e *Frontiers in Physiology* elevam essa quantidade para 12.000 palavras.

Os periódicos da área de Medicina são essencialmente limitados por quantidade de palavras, com exceção da revista *Acta Tropica* que estabelece o máximo de 10 páginas. As revistas *Clinical and Experimental Allergy*, *Journal of the Renin-Angiotensin-Aldosterone System* e *Liver International* limitam em 5.000 palavras a construção do manuscrito, enquanto que as revistas *CNS Neuroscience & Therapeutics* e *Jama Ophthalmology* em 3.000 e 4.000 palavras respectivamente. Já na área de Odontologia, os periódicos limitam a construção do manuscrito em termos de páginas, palavras e número de caracteres. As revistas *Cadernos de Saúde Pública*, *Journal of Periodontology* e *Revista de Saúde Pública* orientam que os manuscritos devem ser limitados em 6.000, 4.000 e 3.500 palavras respectivamente, enquanto que o *Journal of Applied Oral Science* estabelece o limite de 15 páginas para a realização do artigo. Por sua vez, os periódicos *Brazilian Oral Research* e *Ciência e Saúde Coletiva* circunscrevem a extensão do artigo em 30.000 e 40.000 caracteres respectivamente.

No tocante à autoria colaborativa, alguns periódicos da área de Enfermagem limitam a quantidade de pesquisadores por manuscrito, como as *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, *Revista Latinoamericana de Enfermagem* e a revista *Texto e Contexto Enfermagem* que aceitam no máximo seis autores por artigo, exceto quando os manuscritos forem oriundos de estudos multicêntricos; já as revistas *Acta Paulista de Enfermagem* e *Revista Brasileira de Enfermagem* acolhem artigos com 8 e 7 autores respectivamente. Por outro lado, os periódicos da área de Farmácia e de Medicina não promovem nenhuma sanção em relação à quantidade de autores. Dentre os periódicos dessas duas áreas, somente a revista

*Jama Ophthalmology* faz menção à quantidade de autores, embora não aponte limite máximo de participantes em uma publicação, ao contrário, ela orienta que, em artigos com mais de 50 autores, se faz necessário apresentá-los em uma lista no final do arquivo. Na área de Odontologia, somente o *Brazilian Dental Journal* trouxe restrições quanto ao número de autores, limitando em 8 por manuscrito, ao passo que a revista *Ciência e Saúde Coletiva* aceita apenas 6. A ausência de orientações sobre o limite de pesquisadores em um manuscrito pode sugerir que não há restrições quanto a isso, levando-nos a inferir que o valor agregado ao artigo se relaciona aos achados e não ao pesquisador.

No que se refere ao uso de recursos visuais, todos os periódicos da área de Enfermagem dispuseram orientações sobre a quantidade de tabelas ou figuras que podem ser utilizadas e onde essas ilustrações devem ser expostas, como propõe a revista *Applied Nursing Research* de que esses recursos visuais devem vir ao lado do texto verbal ou no final do arquivo. A maioria das revistas limita em cinco a aplicação de ilustrações, no entanto os periódicos *Acta Paulista de Enfermagem* e *International Journal of Nursing Knowledge* indicam que esses recursos não podem exceder a três por manuscrito. A revista *Nursing Inquiry* salienta que dados constantes em tabelas não podem ser duplicados textualmente no artigo. Por fim, destacamos os parâmetros definidores para os recursos visuais pontuados pela *Revista Latinoamericana de Enfermagem*: a) uma tabela apresenta dados numéricos sobre os participantes, as variáveis, o local, o período de coleta de dados de uma pesquisa; b) uma figura pode ser expressa por quadros, gráficos, desenhos, esquemas, fluxogramas e fotos; c) já um quadro traz informações, essencialmente, textuais em um espaço delimitado por linhas internas e externas. Há de se destacar ainda que a revista *Applied Nursing Research*, por meio da *Elsevier*, dispõe de especialistas em ilustrações técnico-científicas em saúde para auxiliar na produção de imagens.

Os periódicos da área de Farmácia apresentam informações diversas em relação à quantidade de ilustrações por artigo. Assim, as revistas *Brazilian Journal of Pharmaceutical Science* e *Journal of Dairy Science* aceitam três ilustrações, os periódicos *European Journal of Pharmaceutical Sciences* e *Redox Biology* permitem 4 e 5 respectivamente, enquanto que *Frontiers in Pharmacology* e *Frontiers in Physiology* estendem para 15 ilustrações em cada manuscrito. Já os demais periódicos não apresentam restrições em termos de número de ilustrações. A *Revista Brasileira de Farmacognosia* sugere que as tabelas podem vir expressas no corpo do texto ou no final do arquivo.

Na área de Medicina, somente três periódicos dispuseram orientações sobre o limite de ilustrações por trabalho, as revistas *Clinical and Experimental Allergy* e *Liver*

*International* que permitem, no máximo, 8 recursos visuais, e a *Jama Ophthalmology* que reduz essa estratégia para 6. De forma semelhante, os periódicos da área de Odontologia, em sua maioria, se reservam, simplesmente, a limitar o número de ilustrações por artigo, como os periódicos *Journal of Periodontology* e *Brazilian Oral Research* que aceitam 6 e 8 recursos visuais, respectivamente; enquanto que o *Journal of Applied Oral Science* orienta o uso dessa estratégia ao mínimo necessário. Já aqueles voltados para a Saúde Coletiva, como as revistas *Cadernos de Saúde Pública*, *Ciência e Saúde Coletiva* e *Revista de Saúde Pública*, concebem no máximo cinco ilustrações por trabalho.

No que tange ao uso de nota de rodapé, os periódicos da área de Enfermagem consideram que essa estratégia recursiva seja utilizada com parcimônia, limitando-se a informações necessárias, como pontua a revista *Nursing Inquiry* de que essas notas devem apresentar comentários breves, de preferência, sem uso de referências. Por outro lado, a revista *Plos One* coíbe o uso de notas de rodapé, orientando os autores a inserir tais informações no texto principal. Já a *Revista da Escola de Enfermagem da USP* faz menção ao uso de nota de rodapé, tão somente, para indicar que o artigo é parte de uma dissertação ou tese. As demais orientações sobre esse recurso se limitam a legenda de tabelas e notas iniciais sobre autores e filiação, e informações complementares.

De forma semelhante, os periódicos da área de Farmácia consideram que notas de rodapé devem ser utilizadas de forma moderada. Revistas, como *BMC Complementary and Alternative Medicine*, *Frontiers in Pharmacology* e *Frontiers in Physiology*, ressaltam que, na seção de Resultados, as notas de rodapé devem ser evitadas, levando todas as informações para o corpo do texto. Por sua vez, os periódicos *Brazilian Journal of Pharmaceutical Science* e *Journal of Dairy Science* apontam que informações estatísticas podem se fazer presentes por meio dessas notas.

Na área de Medicina, os periódicos não se mostram incisivos quanto à restrição de nota de rodapé, embora as revistas *Acta Tropica* e *Neuroscience* sugiram que essa estratégia seja utilizada somente quando necessário. A maioria dos periódicos se limita à orientação de aspectos formais, como indicação numérica ou por símbolos, lugar onde as notas devem ser inseridas, entre outros. Do mesmo modo, na área de Odontologia, periódicos, como *Brazilian Oral Research* e *Journal of Applied Oral Science*, consideram que o uso de notas de rodapé deve ser moderado ou dispõem de orientações meramente relacionadas a aspectos de formalização. Contudo, para o *Journal of Periodontology*, notas de rodapé podem ser utilizadas para informações sobre autores, dados de tabelas, bem como trazer explicações sobre equipamentos, fármacos, entre outros aparatos.



Quanto à composição do resumo dos artigos, grande parte dos periódicos da área de Enfermagem considera importante a sua realização de maneira estruturada, ressaltando eixos essenciais do artigo, como introdução (ou objetivo), métodos, resultados e conclusão, com exceção da revista *Nursing Inquiry* que não aceita resumos em tópicos. Já a revista *Plos One* não estabelece claramente um padrão de construção dos resumos, no entanto indica as unidades informacionais que devem compor, como, por exemplo, os objetivos, alguns aspectos metodológicos da pesquisa e os principais resultados; ademais, assim como os outros periódicos da área, traz orientações sobre a formatação dessa parte do artigo.

Já os periódicos da área de Farmácia não promovem restrições quanto à realização do resumo em tópicos ou não, entretanto, orientam sobre questões de formatação: fonte, quantidade de palavras ou caracteres etc. Entre os periódicos da área de Farmácia, somente a *Revista Brasileira de Farmacognosia* estabelece que o resumo deve ser estruturado. Os periódicos *Brazilian Journal of Pharmaceutical Science*, *European Journal of Pharmaceutical Sciences*, *Journal of Dairy Science*, *Life Sciences* e *Redox Biology* orientam que o resumo dos artigos, além de primar pela concisão, deve indicar, de forma sucinta, objetivos, informações metodológicas, principais achados e conclusões. Para as revistas *BMC Complementary and Alternative Medicine*, *Frontiers in Pharmacology* e *Frontiers in Physiology*, o resumo tem como principal característica indicar o conceito geral da pesquisa.

Na área de Medicina, vários periódicos concebem a composição do resumo de forma concisa e estruturada, com exceção das revistas *Acta Tropica*, *BioMed Research International*, *Neuroscience* e *Oncotarget*, que não fazem restrição sobre a sua realização, se estruturado ou não. Já os demais periódicos indicam que os resumos devem ser construídos por meio dos tópicos introdução (objetivos), métodos, resultados e conclusão. Na área de Odontologia, alguns periódicos orientam a realização do resumo em tópicos, enquanto outros não apresentam restrições quanto a isso. Assim como na amostra das demais áreas, são estabelecidas indicações de unidades informacionais para a composição dos resumos, como apresentar objetivo (ou fazer uma introdução), mostrar aspectos metodológicos, principais resultados e conclusões, conforme apontam as revistas *Clinical Oral Implants Research*, *Journal of Applied Oral Science* e *Journal of Periodontology*, além das orientações sobre formatação.

No que concerne à configuração dos manuscritos, os periódicos da área de Enfermagem, em sua maioria, indicam as seções retóricas que devem compor o artigo original, com exceção de *International Journal of Nursing Knowledge* e *Nursing Inquiry* que não dispõem de informações explícitas sobre a organização retórica dos manuscritos. Segundo

as revistas, a construção do artigo deve apresentar as seções de Introdução, Métodos, Resultados, Discussão e Conclusão, porém nenhum periódico faz referência a uma seção conjunta para os resultados e para as discussões. Por outro lado, as revistas *Acta Paulista de Enfermagem*, *Revista Brasileira de Enfermagem* e *Revista da Escola de Enfermagem da USP* concebem as Referências como seção do artigo, ao passo que a revista *Plos One* acrescenta ainda um espaço dedicado para os Agradecimentos.

Na área de Farmácia, a maioria dos periódicos reconhece a configuração IMRD, no entanto os periódicos *Journal of Dairy Science*, *Oxidative Medicine and Cellular Longevity* e *Phytotherapy Research* indicam a possibilidade de uma seção conjunta para os resultados e as discussões. Além dessas seções, as revistas *Life Sciences* e *Redox Biology* apontam as Conclusões como uma seção, enquanto a *Revista Brasileira de Farmacognosia* acrescenta ainda os Agradecimentos e as Referências na composição do artigo.

Assim como na área de Enfermagem e Farmácia, os periódicos da área médica indicam, em sua maioria, que os manuscritos devem apresentar as seções de Introdução, Métodos, Resultados, Discussão e Conclusão. Dentre os periódicos da amostra, somente a *BioMed Research International* concebe uma seção conjunta para os resultados e para a discussão; além disso, as revistas *Oncotarget* e *Toxins* invertem a sequência dessas seções, ao colocar a seção de Métodos após os resultados. Por fim, o *Journal of the Renin-Angiotensin-Aldosterone System* enquadra as referências em uma seção do artigo. Na área de Odontologia, os periódicos concebem a configuração do artigo em Introdução, Métodos, Resultados e Discussão, entretanto, a revista *Operative Dentistry* propõe a inclusão da seção de Conclusão, ao passo que as revistas *Brazilian Oral Research* e *Journal of Applied Oral Science* agregam às já citadas seções as de Agradecimentos e Referências.

### 6.3.1 Orientações sobre a seção de Introdução

No que se refere à construção da seção de Introdução, os periódicos da área de Enfermagem, como as *Revista da Escola de Enfermagem da USP* e *Revista Gaúcha de Enfermagem* orientam que, nessa seção, se faz importante indicar, por meio de uma revisão da literatura atualizada e pertinente ao campo de estudo, o problema e os objetivos da pesquisa. De acordo com a revista *Acta Paulista de Enfermagem*, o propósito da seção de Introdução consiste em apresentar uma fundamentação teórica que justifique a realização da pesquisa, mostrando sua originalidade, validade e contribuição para o conhecimento. As revistas *Plos One* e *Texto e Contexto Enfermagem* destacam ainda que se faz pertinente apontar para o

problema abordado, o que, por sua vez, denota a importância de se realizar o estudo. No desenho do estado da arte, a revista *Texto e Contexto Enfermagem* considera importante apontar para as lacunas existentes na literatura, ou ainda, como sugere a revista *Plos One*, revelar as divergências ou desacordos presentes em pesquisas prévias. Por fim, a *Revista Latinoamericana de Enfermagem* ressalta, explicitamente, que o objetivo deve ser descrito no final da Introdução.

Para os periódicos da área de Farmácia, como *Journal of Dairy Science*, a seção de Introdução se caracteriza por mostrar, de forma concisa, a justificativa para a realização da pesquisa, apontando estudos anteriores, objetivos e hipóteses. Em relação a essa apresentação de pesquisas prévias, as revistas *Brazilian Journal of Pharmaceutical Science*, *Life Sciences*, *Redox Biology* e *Revista Brasileira de Farmacognosia* julgam que revisões extensas e/ou detalhadas devem ser evitadas, embora o estado da arte seja fundamental nessa etapa do manuscrito. Conforme aponta a revista *Phytotherapy Research*, o significado da pesquisa se faz evidente a partir do diálogo com estudos anteriores. Ainda na Introdução, o *European Journal of Pharmaceutical Sciences* mostra-se contrário a uma apresentação da síntese dos resultados. Já os periódicos *BMC Complementary and Alternative Medicine*, *Frontiers in Pharmacology*, *Frontiers in Physiology* e *Oxidative Medicine and Cellular Longevity* reservaram-se apenas a indicar que essa seção se caracteriza pela concisão.

Na área de Medicina, a seção de Introdução se mostra relevante para a construção do artigo, pois, conforme pontua a revista *Clinical and Experimental Allergy*, é nessa seção que se evidencia a motivação para a realização da pesquisa, embora a *BioMed Research International* aponte que essa seção deve ser concebida de forma breve. Para os periódicos *Genes* e *Toxins*, inicialmente, a Introdução deve situar a pesquisa em um contexto mais amplo, e, a partir dessa contextualização, fazer um levantamento criterioso das principais fontes a serem citadas, para culminar com a apresentação do objetivo do estudo e das principais conclusões ou hipóteses. Já para a revista *Jama Ophthalmology*, o início da Introdução se caracteriza pela apresentação geral do problema, para que, na sequência, aspectos mais particulares das questões de pesquisa possam ser explorados pelo artigo. Ademais, segundo essa revista, a Introdução tem como um de seus propósitos chamar a atenção do leitor para que continue a leitura do artigo. Conforme as revistas *Acta Tropica* e *Oncotarget*, depreende-se que a revisão de literatura deve se limitar às referências mais pertinentes no campo de conhecimento, ao passo que a revista *Neuroscience* se reserva a dizer que nenhum achado da pesquisa deve ser apresentado na Introdução.

Na área de Odontologia, a seção de Introdução, conforme pontua a revista *Brazilian Oral Research*, se caracteriza pela apresentação do estado da arte, estabelecendo a importância de estudar tal tema em consonância com pesquisas prévias, concluindo a seção com a apresentação sucinta dos objetivos da pesquisa. No entanto, as revistas *Brazilian Dental Journal*, *Clinical Oral Implants Research* e *Journal of Periodontology* não admitem uma revisão exaustiva da literatura, limitando o autor às referências mais relevantes para seu estudo, além disso, julgam que, nessa seção, se faz necessário expressar as hipóteses da pesquisa. O *Journal of Periodontology* e a *Revista de Saúde Pública*, por sua vez, acrescentam que, na Introdução, deve ser apresentada uma justificativa para a realização do estudo.

### 6.3.2 Orientações sobre a seção de Métodos

Em relação à construção da seção de Métodos, periódicos da área de Enfermagem, assim como a revista *Acta Paulista de Enfermagem*, apontam que essa seção se caracteriza por explicar como o estudo foi realizado, indicando os procedimentos e as técnicas aventados para alcançar os resultados, como também mostrando os métodos e critérios utilizados no tratamento estatístico. Já para a revista *Plos One*, essa seção consiste no detalhamento de informações metodológicas utilizadas na pesquisa, de modo que um pesquisador com certo grau de conhecimento possa replicá-lo. Segundo essa revista, materiais, métodos e protocolos reconhecidos pela comunidade bastam ser referenciados no artigo, ao passo que aqueles com pouca ou nenhuma abrangência devem ser descritos em detalhes. De acordo com *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, *Revista Gaúcha de Enfermagem* e *Revista Latinoamericana de Enfermagem*, a seção de métodos empreende os tópicos: tipo ou desenho do estudo, população ou amostra estudada, fonte e critérios de coleta de dados, instrumentos, tipo de análise e tratamento dos dados. A revista *Texto e Contexto Enfermagem* reforça que informações metodológicas merecem uma descrição detalhada e clara, principalmente, em pesquisas qualitativas; além disso, a preocupação com preceitos éticos devem ser reveladas por meio do protocolo de aprovação em comitê de ética, bem como pela indicação de que a pesquisa seguiu os parâmetros éticos exigidos.

Na área de Farmácia, conforme estabelecem os periódicos *Brazilian Journal of Pharmaceutical Science*, *European Journal of Pharmaceutical Sciences*, *Life Sciences*, *Redox Biology* e *Revista Brasileira de Farmacognosia*, a seção de métodos deve apresentar informações detalhadas sobre os procedimentos adotados para que, em condições

semelhantes, esse trabalho possa ser reproduzido; no entanto, para os métodos já publicados, exceto os que não sofreram modificações substanciais, faz-se necessário apenas citar a fonte. A esse respeito, a revista *Oxidative Medicine and Cellular Longevity* orienta que, quando uma investigação envolver um método já publicado, o autor do manuscrito deve citar a fonte e indicar que reproduziu parcialmente o texto da descrição do método. A revista orienta que, em casos de estudo que empreende mais de um método, faz-se necessário dividir a seção em subtópicos, tipo estudos *in vitro* ou *in vivo*, materiais ou reagente etc. Ademais, chama a atenção para a necessidade de apontar licenças e autorizações de uso de determinados instrumentos, *softwares* etc. Confirmando essas proposições, as revistas *BMC Complementary and Alternative Medicine*, *Frontiers in Pharmacology* e *Frontiers in Physiology* indicam que a seção de métodos pode ser dividida em tópicos, bem como acrescentam que, para estudos envolvendo animais ou seres humanos, faz-se relevante apresentar aprovação da pesquisa em comitê de ética.

Na área de Medicina, como pontua a revista *Clinical and Experimental Allergy*, a seção de métodos deve trazer informações detalhadas sobre os procedimentos e recursos utilizados na pesquisa, de modo que permita a reprodução do trabalho experimental. No tocante aos métodos já publicados, a revista *Acta Tropica* indica que não há necessidade de um detalhamento de informações, sendo suficiente apenas a indicação da referência, exceto quando esses métodos sofreram mudanças relevantes em sua concepção. A revista *Neuroscience* orienta que a fonte dos dados e os fornecedores dos insumos, dos animais e de materiais humanos devem ser disponibilizados. Quanto aos aparatos utilizados, as revistas *Genes* e *Toxins* orientam sobre a necessidade de fornecer informações sobre *softwares* utilizados, como nome, versão, registro, ao passo que a revista *Oncotarget*, em relação aos produtos químicos envolvidos, é importante indicar não só os fornecedores, mas, sobretudo, apontar os fabricantes, protocolos, entre outras informações.

Na área de Odontologia, a seção de métodos, conforme aponta *Brazilian Dental Journal*, se caracteriza por descrever detalhadamente os materiais, instrumentos e procedimentos metodológicos envolvidos em um estudo. Nessa mesma perspectiva, a *Revista de Saúde Pública* orienta que, na seção de métodos, devem ser apresentados os procedimentos e as variáveis utilizados, as informações sobre população ou amostra, os instrumentos e seus referências de aferição, os métodos e os testes estatísticos adotados, bem como atentar para os princípios éticos de pesquisa. Quanto à realização dessa seção, a revista *Brazilian Oral Research* julga importante indicar informações sobre os fornecedores e fabricantes dos materiais, instrumentos ou *softwares* utilizados, como nome do fabricante, cidade, país, como

também destacar os métodos e os programas utilizados na análise estatística. Ademais, quando um estudo envolve seres humanos, faz-se necessário declarar a aprovação em comitê de ética indicando que a pesquisa seguiu os protocolos de *Helsinki*. As revistas *Clinical Oral Implants Research* e *Journal of Applied Oral Science* orientam que os métodos, inclusive os estatísticos, não precisam ser detalhados, a não ser quando mudanças fulcrais tenham ocorrido em sua constituição. Em relação a drogas e produtos químicos, o *Journal of Periodontology* julga importante apresentar informações sobre dosagens, fornecedores etc.

### 6.3.3 Orientações sobre a seção de Resultados

Para a construção da seção de Resultados, as revistas da área de Enfermagem, como a *Acta Paulista de Enfermagem*, indicam que essa seção se caracteriza pela apresentação tão somente dos dados obtidos no estudo, ou seja, não há espaço para interpretações. Segundo a *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, a seção de Resultados pode lançar mão de recursos visuais com a finalidade de acrescentar ou ressaltar os achados mais relevantes, no entanto, esses dados não podem ser repetidos textualmente. A respeito disso, a *Revista Gaúcha de Enfermagem* e a revista *Texto e Contexto Enfermagem* acrescentam que essa seção deve ser construída em uma sequência lógica e que os resultados apresentados em tabelas, quadros ou figuras não podem ser reproduzidos textualmente. Já para a *Revista Latinoamericana de Enfermagem*, nessa seção, também são apresentadas informações sobre os participantes da amostra. Por sua vez, a revista *Plos One* pontua que os resultados podem vir expressos em uma seção conjunta com a discussão.

Em relação aos Resultados, periódicos da área de Farmácia contemplam, essencialmente, aspectos formais da seção. As revistas *Complementary and Alternative Medicine*, *Frontiers in Pharmacology* e *Frontiers in Physiology* se reservam a dizer que essa seção pode ser organizada em tópicos, enquanto que *European Journal of Pharmaceutical Sciences*, *Life Sciences*, *Redox Biology* e *Revista Brasileira de Farmacognosia* chamam a atenção para a clareza e concisão dessa seção. Alguns periódicos da área acreditam que os resultados podem vir combinados com a discussão em uma seção unificada. Considerando essa seção de forma conjunta, o *Brazilian Journal of Pharmaceutical Science* propõe que, em alguns casos, o uso de recursos visuais se mostra importante para a apresentação de resultados e que as discussões vêm interpretar e avaliar esses achados com base na literatura, evitando conjecturas com dados que não podem ser evidenciados; e, por fim, mostra-se pertinente apontar para as principais conclusões do trabalho. A revista *Phytotherapy Research*

acrescenta que, ao discutir as conclusões, faz-se importante indicar as implicações que o estudo pode promover.

Nos periódicos da área de Medicina, as orientações apontam para uma seção concisa, cujos achados devem ser expressos de forma clara. Para a revista *Jama Ophthalmology*, a seção de Resultados inicia-se com uma descrição de pesquisas prévias, depois apresenta a validade das evidências, que também podem ser dispostas em tabelas ou fluxogramas. Esses achados, segundo a *Clinical and Experimental Allergy*, não podem ser duplicados no texto da seção. Ademais, alguns periódicos, como o *Neuroscience*, acrescenta que a divisão dos resultados em tópicos colabora para a organização e que a discussão desses achados, nessa seção, é dispensável. Para a revista *BioMed Research International*, é possível a apresentação dos resultados articulada à discussão, do mesmo modo a *Oncotarget* não restringe tal realização, desde que essa disposição retórica contribua para organização lógica e para a economia de espaço no manuscrito. Ao contrário das demais orientações, as revistas *Genes e Toxins* julgam que, na seção de Resultados, a interpretação dos achados e suas conclusões podem ser evidenciadas.

Para os periódicos da área de Odontologia, como *Brazilian Dental Journal*, *Clinical Oral Implants Research*, *Journal of Applied Oral Science* e *Journal of Periodontology*, essa seção deve ser construída com base em uma organização lógica, recorrendo, por vezes, a recursos visuais para a apresentação de dados, sem esquecer de que não podem ser duplicados no texto. Já para as revistas *Brazilian Oral Research* e *Revista de Saúde Pública*, nessa seção, destacam-se os principais resultados da pesquisa, como também os métodos e valores estatísticos.

#### 6.3.4 Orientações sobre a seção de Discussão

No que se refere à Discussão, enquanto seção destacada, poucos periódicos da área de Enfermagem trazem orientações sobre a sua construção. Assim, para a revista *Acta Paulista de Enfermagem*, a Discussão consiste na avaliação e interpretação dos achados alcançados com o estudo e do diálogo com o conhecimento disposto na literatura. Nessa seção, é importante ainda apontar para as limitações da pesquisa, bem como expressar as contribuições teóricas e/ou práticas que podem ser proporcionadas pelo estudo. Para *Revista da Escola de Enfermagem da USP* e *Texto e Contexto Enfermagem*, na seção de Discussão, é importante destacar dados novos que se depreendem dos resultados obtidos na pesquisa, como também comparar esses achados com pesquisas nacionais e internacionais. Ademais, devem

indicar as limitações e as contribuições que o estudo trouxe para área de Enfermagem. Em suma, como aponta a *Revista Gaúcha de Enfermagem*, a seção de Discussão se caracteriza pela interpretação dos resultados.

A seção de Discussão, conforme sugerem os periódicos da área de Farmácia, *BMC Complementary and Alternative Medicine*, *Frontiers in Pharmacology* e *Frontiers in Physiology*, caracteriza-se pela apresentação de conclusões acerca dos resultados, discutindo-os com a literatura prévia, destacando o que de novo a pesquisa trouxe para a área do conhecimento. Além disso, faz-se pertinente apontar para as limitações dos resultados, como também direcionar para estudos futuros. Ressalta-se que essa seção pode ser construída por meio de subtópicos. Para as revistas *European Journal of Pharmaceutical Sciences*, *Life Sciences*, *Redox Biology* e *Revista Brasileira de Farmacognosia*, a Discussão vai além da repetição dos resultados, pois é o momento de explorá-los, verificar sua significância. Esses periódicos não veem problema em conceber a discussão juntamente com a apresentação dos resultados em uma seção unificada.

Para os periódicos da área de Medicina, como sugerem as revistas *Genes* e *Toxins*, nessa seção, os resultados são discutidos e interpretados à luz de pesquisas anteriores e das hipóteses estabelecidas para o estudo. Na discussão dos resultados alcançados, podem-se evidenciar as limitações do estudo, de modo a indicar trabalhos futuros. Conforme orienta a revista *Clinical and Experimental Allergy*, a Discussão não pode reproduzir os resultados já apresentados, por isso deve vir em uma seção separada, embora outros periódicos, como a *Acta Tropica*, não vejam problemas na realização em conjunto com os resultados. A revista *Jama Ophthalmology* acrescenta que o início da Discussão se caracteriza pela apresentação dos principais resultados, enquanto que a *Neuroscience* reforça que, nessa seção, não se deve reproduzir resultados já apresentados, além disso, como a revista não dispõe de uma seção de conclusão, sugere que, no final da Discussão, seja apresentada uma síntese dos principais resultados.

Na área de Odontologia, conforme orienta o *Brazilian Dental Journal*, a seção de Discussão não pode repetir resultados antes apontados, bem como, no final dessa seção, devem-se apresentar as conclusões a que se chegou com o estudo. Nessa seção, de acordo com a revista *Brazilian Oral Research*, os resultados devem ser discutidos com base na literatura e nas hipóteses lançadas para o estudo. Ao comparar resultados com a literatura, é importante perceber as congruências e divergências com outras pesquisas, e, assim, tentar esclarecer os porquês de resultados diferentes. As revistas *Clinical Oral Implants Research* e *Journal of Applied Oral Science* ressaltam a relevância em indicar as limitações encontradas



no percurso de análise, como também apontar para estudos futuros. A esse respeito, o *Journal of Periodontology* julga pertinente sugerir novas hipóteses e recomendações clínicas.

### 6.3.5 Orientações sobre a seção de Conclusão

Na área de Enfermagem, a seção de Conclusão, como bem pontua a revista *Acta Paulista de Enfermagem*, tem como propósito demonstrar se o objetivo lançado na pesquisa foi alcançado. De modo semelhante, a *Revista da Escola de Enfermagem da USP* e *Revista Latinoamericana de Enfermagem* indica que, na Conclusão, busca-se, com base na avaliação dos achados da pesquisa, responder aos objetivos ou às hipóteses, destacando o resultado principal ou aqueles mais pertinentes, e, dessa forma, possa propor contribuições teóricas e práticas para o conhecimento na área. Reforçando essas orientações, a *Revista Gaúcha de Enfermagem* propõe que, além de apontar para os principais resultados alcançados, é importante refletir sobre as limitações e as contribuições do estudo.

Para os periódicos da área de Farmácia, orientações sobre a seção de Conclusão estão, essencialmente, relacionadas à breve dimensão da seção ou para sua localização, indicando que as conclusões podem vir inseridas na seção de Discussão. Conforme o *Journal of Dairy Science*, nessa seção, se expressam as principais conclusões adquiridas com a pesquisa, ao passo que a revista *Oxidative Medicine and Cellular Longevity* julga necessário ressaltar a relevância desse estudo para o conhecimento na área.

Na área de Medicina, conforme aponta a revista *Acta Tropica*, as conclusões são apresentadas de forma sucinta em uma seção destacada ou na Discussão. Para as revistas *BioMed Research International* e *Jama Ophthalmology*, nessa seção, pontuam-se as principais conclusões, bem como a relevância dos achados para campo de conhecimento. A revista *Neuroscience* não reconhece a seção de Conclusão, de modo que a síntese dos principais achados e sua interpretação devem vir expressas no final da Discussão, ao passo que as revistas *Genes e Toxins* julgam uma seção opcional, que se faz pertinente quando a Discussão se mostra muito extensa. Na área de Odontologia, somente um periódico faz menção à seção de Conclusão e traz orientações sobre sua construção, levando os demais a considerar as conclusões apenas uma unidade informacional presente na Discussão. Com base no periódico *Brazilian Oral Research*, as conclusões expressas devem estar amparadas pelos achados da pesquisa, no entanto não se faz cabíveis especificações acerca dos dados.

### 6.3.6 Orientações sobre as unidades informacionais de Agradecimentos, Contribuição dos Autores e Conflito de Interesse

Em relação aos agradecimentos, os periódicos da área de Enfermagem, como *Nursing Inquiry*, *Plos One* e *Revista Latinoamericana de Enfermagem*, reservam os agradecimentos às pessoas que deram um apoio técnico ou que contribuíram de alguma forma na realização da pesquisa, mas não corresponderam aos critérios estabelecidos para figurar autoria. Ademais, para os periódicos *Acta Paulista de Enfermagem*, *Revista Gaúcha de Enfermagem* e *Texto e Contexto Enfermagem*, nos agradecimentos, devem ser apontadas as instituições públicas ou privadas que fomentaram a pesquisa. Nesse caso, incluem-se fornecedores que facilitaram a aquisição de insumos e instrumentos utilizados na investigação. Já para a *Revista Brasileira de Enfermagem*, os financiamentos devem ser registrados em um tópico intitulado de Fomento.

Periódicos na área de Farmácia, como *BMC Complementary and Alternative Medicine*, *Frontiers in Pharmacology* e *Frontiers in Physiology*, sugerem o agradecimento aos colegas e às instituições que promoveram algum auxílio técnico ou financeiro na realização da pesquisa. Assim, para o *Brazilian Journal of Pharmaceutical Science*, são considerados contribuições o apoio técnico ou a consultoria de colegas, bem como a aquisição de reagentes, células ou animais. As revistas *Life Sciences*, *Redox Biology* e *Revista Brasileira de Farmacognosia* deixam claro que os agradecimentos constituem uma seção que deve anteceder às Referências, além disso, consideram contribuições de colegas o auxílio na compreensão da língua, a revisão e as observações do texto do artigo.

Na área de Medicina, muitos periódicos, como *Acta Tropica*, *BioMed Research International*, *Journal of the Renin-Angiotensin-Aldosterone System* e *Neuroscience*, apontam os agradecimentos como uma seção a ser apresentada antes das Referências. A revista *Clinical and Experimental Allergy* acrescenta que o aporte financeiro e material também deve ser referido nos agradecimentos, ou ainda o fomento de agências do governo e da indústria, como pontua a revista *CNS Neuroscience & Therapeutics*. A respeito disso, as revistas *Genes e Toxins* salientam sobre a necessidade de destacar os fundos e doações recebidos para a pesquisa. Para os periódicos da área de Odontologia, as orientações sobre os agradecimentos não diferem muito das demais áreas, uma vez que julgam importante agradecer aos colegas que contribuíram em alguma etapa da realização da pesquisa, conforme pontuam *Brazilian Dental Journal*, *Brazilian Oral Research* e *Journal of Applied Oral Science*. Para a revista

*Clinical Oral Implants Research*, faz parte ainda da seção de Agradecimentos o apoio financeiro recebido.

Quanto à identificação das contribuições dos autores, alguns periódicos da área de Enfermagem, como *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, apontam para a necessidade de listar em que cada um dos autores contribuiu para a realização da pesquisa. Conforme as revistas *Acta Paulista de Enfermagem*, *Applied Nursing Research* e *Nursing Inquiry*, enquadram-se como autores os pesquisadores que participaram da concepção e interpretação dos resultados, da escrita e revisão do manuscrito, bem como da aprovação final do artigo.

Na área de Farmácia, os periódicos apontam para a necessidade de indicar as contribuições dos participantes para justificar a autoria, seja na constituição do artigo, seja por meio de documentos enviados no ato da submissão. Para as revistas *BMC Complementary and Alternative Medicine*, *Frontiers in Pharmacology* e *Frontiers in Physiology*, informações sobre a contribuição de cada autor no processo de pesquisa e escrita do artigo devem ser declaradas antes das Referências. Assim, as revistas *Life Sciences*, *Redox Biology* e *Revista Brasileira de Farmacognosia* caracterizam como autoria os pesquisadores que participaram na construção do projeto e na execução da pesquisa, na interpretação dos dados, e na construção e avaliação final do artigo.

Na área de Medicina, os periódicos consideram importante declarar a participação dos autores nas etapas de elaboração e realização da pesquisa e da escrita do artigo, embora não sejam explícitos quanto à apresentação dessas informações no corpo do texto, conforme pontuam as revistas *CNS Neuroscience & Therapeutics*, *Jama Ophthalmology*, *Journal of the Renin-Angiotensin-Aldosterone System* e *Oncotarget*. Contudo, as revistas *Genes* e *Toxins* recomendam que, para artigos com vários autores, se faz necessário desenvolver um parágrafo indicando a participação de cada autor.

Na área de Odontologia, os periódicos trazem orientações sobre a declaração de contribuição dos autores, no entanto, não especificam claramente se essas informações devem vir expressas no texto ou em arquivo separado. De todo modo, as revistas *Clinical Oral Implants Research* e *Journal of Periodontology* recomendam que seja listada a participação dos pesquisadores para que possam ser considerados autores. A respeito disso, as revistas *Cadernos de Saúde Pública*, *Ciência e Saúde Coletiva*, *Journal of Periodontology* e *Revista de Saúde Pública* consideram autores os pesquisadores que participaram desde a concepção do projeto, realizou parte das interpretações, como também da construção e da avaliação do manuscrito.

No que se refere aos conflitos de interesse, os periódicos da área de Enfermagem, como a *Revista Gaúcha de Enfermagem*, consideram que se trata de toda e qualquer manifestação pessoal, comercial, política, acadêmica ou financeira envolvendo autores de um manuscrito e os pareceristas e editores de uma revista que, de alguma forma, possam influenciar na apreciação dos resultados do artigo. A revista *Acta Paulista de Enfermagem* e *Applied Nursing Research* acrescentam que esses conflitos também podem se relacionar a patentes, instrumentos e materiais utilizados, vínculos empregatícios, ações, financiamentos, doações etc. Todavia, tais informações não necessariamente devem se fazer presentes na composição do artigo, como sugere a revista *Nursing Inquiry*, de que a declaração de interesse deve ser enviada no momento da submissão do trabalho, ou mais explicitamente, como aponta a revista *Plos One*, de que essa declaração não deve ser expressa no manuscrito.

Na área de Farmácia, por sua vez, os periódicos, como *BMC Complementary and Alternative Medicine*, *Frontiers in Pharmacology* e *Frontiers in Physiology*, indicam, explicitamente, que informações sobre conflito de interesse devem ser expressas, de forma resumida, antes das referências. Os periódicos *European Journal of Pharmaceutical Sciences*, *Life Sciences*, *Redox Biology* e *Revista Brasileira de Farmacognosia* apontam como conflito de interesse: relações empregatícias (consultoria, honorários, testemunhos pagos) e financeiras (ações, doações, registros de patentes). A revista *Phytotherapy Research* ressalta que, mesmo não existindo possíveis conflitos de interesse, essa informação deve ser declarada.

Para os periódicos da área de Medicina, como *BioMed Research International*, *Clinical and Experimental Allergy* e *CNS Neuroscience & Therapeutics*, faz-se necessário declarar informações sobre a existência ou não de conflito de interesse, os quais, segundo as revistas *Jama Ophthalmology*, *Neuroscience* e *Oncotarget*, consistem em relações pessoais ou financeiras que podem afetar a avaliação do trabalho. Quanto aos conflitos de interesse, a revista *Genes* é mais específica ao dizer que não aceita trabalhos vinculados à indústria tabagista, ou que, em pesquisas financiadas por pela indústria farmacêutica ou alimentícia, os autores do manuscrito devem indicar que essas empresas não influenciaram nem fizeram parte a/da concepção, execução e escrita do artigo. Já na área de Odontologia, os periódicos recomendam sobre a importância de apresentar declaração de conflito de interesse, embora essas informações venham caracterizadas como parte do processo de submissão e não de inserção nos manuscritos, conforme apontam as revistas *Brazilian Oral Research*, *Clinical Oral Implants Research* e *Journal of Periodontology*.

### 6.3.7 Orientações sobre a seção de Referências

Em se tratando da construção da seção de Referências, os periódicos da área de Enfermagem, em sua maioria, concebem tal seção com base nas orientações do ICMJE, conhecido estilo *Vancouver*, embora as revistas *Applied Nursing Research*, *International Journal of Nursing Knowledge* e *Nursing Inquiry* sigam o manual da Associação Americana de Psicologia (APA). Quanto à dimensão dessa seção, a *Revista Gaúcha de Enfermagem* sugere que um artigo deve ter em média 20 referências, enquanto a *Revista da Escola de Enfermagem da USP* e a *Revista Latinoamericana de Enfermagem* estendem essa marca para 30; já a *Revista Brasileira de Enfermagem* é bem mais flexível, possibilitando a artigos originais a quantidade de 50 referências.

Na área de Farmácia, embora a maioria siga os parâmetros do ICMJE, como *BMC Complementary and Alternative Medicine*, *Brazilian Journal of Pharmaceutical Science*, *Frontiers in Pharmacology* e *Frontiers in Physiology*, a revista *Phytotherapy Research* se baseia nas orientações da APA, enquanto *Journal of Dairy Science* e *Life Sciences* no modelo de Chicago. Quanto à dimensão do manuscrito, somente dois periódicos, *Brazilian Journal of Pharmaceutical Science* e *Redox Biology*, apresentaram limitações explícitas em termos de quantidade para as referências, a primeira aceita até 40 e a segunda, 30.

Os periódicos da área de Medicina, em sua maioria, se inspiram no modelo ICMJE para a orientação de suas referências. No tocante à quantidade de referências por manuscritos, somente dois indicaram a quantidade, a revista *Jama Ophthalmology* que aceita entre 50 e 75 referências por manuscrito e a *Liver International* que aceita no máximo 30. Os periódicos da área de Odontologia também se baseiam no estilo *Vancouver* para a orientação da seção de Referências. No que diz respeito à quantidade de citações por manuscrito, o *Brazilian Dental Journal* aceita até 25 referências, a revista *Brazilian Oral Research*, até 40 e o *Journal of Periodontology*, até 50.

Ressaltamos que os periódicos brasileiros da área da Saúde, mesmo com *qualis* pouco significativo ou de baixo impacto, têm adotado o estilo *Vancouver*, levando-nos a inferir que esse comportamento disciplinar está intimamente relacionado aos imperativos da internacionalização do conhecimento na área da Saúde. Em outros termos, sem essa adequação editorial, possivelmente a pesquisa brasileira publicada nesses periódicos ficaria relegada ao âmbito nacional.

### 6.3.8 Síntese sobre as orientações dos periódicos

Com base nessa descrição, podemos evidenciar que as orientações constantes nos periódicos das quatro áreas envolvidas apresentaram, em sua maioria, similaridades substanciais no que tange à composição do artigo original. Divergências ou incongruências também foram observadas nesses documentos, mas, mesmo nessas condições, as diferenças quanto às práticas se mostraram comuns nas quatro áreas investigadas. A respeito disso, podemos citar o crivo em relação ao uso de recursos visuais e ao tamanho das referências, a apresentação ou não de uma seção específica para a Conclusão, entre outras convenções que não se mostraram consensuais por cada uma das áreas, mas que, entre elas, essas relações contestáveis ou antagônicas se fizeram recorrentes.

Em relação às sanções quanto ao número de ilustrações e de referências na construção do artigo original, podemos inferir que os desacordos pontuados aqui interferem nos custos editoriais, pois, quanto maior a dimensão do manuscrito, mais oneroso fica o processo de publicação. Alinhado a isso, o membro participante O4 revelou-nos que a quantidade de imagens utilizadas em um artigo vai impactar ainda mais nos custos da de uma publicação.

Em nossas entrevistas, alguns pesquisadores deixaram claro que a construção do artigo, muitas vezes, depende das imposições dos periódicos, como bem pontuou o participante M2 de que “na hora de você publicar, você olha o que a revista que você quer mandar está pedindo; então, você tem aí uma ditadura dos periódicos” (M2). Inferimos que os periódicos da área da Saúde promovem essas restrições visando diminuir incongruências que venham invalidar suas pesquisas, por isso que as publicações apresentam muitas semelhanças, de modo que “os textos vão tendo sempre a mesma estrutura, justamente por conta da tradição que é buscada pelos periódicos” (F3), conforme asseverou outro participante de nossa amostra.

Depois dessa apresentação das áreas a partir da sua literatura e dos seus documentos, vejamos como os pesquisadores experientes veem as suas culturas disciplinares e como concebem a produção do artigo acadêmico original.

## **7 OLHAR DOS PROFESSORES PARTICIPANTES SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA**

Nesta seção, buscamos compreender o conjunto de práticas epistêmicas que constituem cada uma das culturas disciplinares em estudo, principalmente, no que tange à produção e divulgação de conhecimento, a partir do olhar de seus membros experientes. Desse modo, lançamos questionamentos acerca das particularidades e semelhanças existentes na pesquisa científica de cada uma dessas áreas, visando reconhecer os propósitos comunicativos que permeiam a construção do artigo acadêmico original. Para isso, dispusemos essas informações em três blocos: inicialmente, colocamos em evidência questões relacionadas ao fazer pesquisa nessas áreas; em segundo lugar, destacamos as observações direcionadas à composição, propriamente dita, do artigo acadêmico original; e, por fim, apresentamos considerações gerais que mostram as semelhanças e especificidades na construção do artigo em áreas disciplinares da Saúde.

### **7.1 A pesquisa científica em culturas disciplinares da área da Saúde**

Nesse primeiro momento, chamamos a atenção para elementos que caracterizam a pesquisa científica na área da Saúde, buscando perceber as especificidades de cada uma das culturas disciplinares em estudo, bem como destacar os elementos que unem essas áreas na construção do conhecimento. Depois disso, dispusemos dos argumentos dos membros experientes sobre a relevância do artigo acadêmico para a comunidade científica e, por fim, tecemos considerações sobre o trabalho colaborativo e como essa prática se viabiliza na produção dos manuscritos.

#### **7.1.1 Particularidades inerentes à pesquisa científica em culturas disciplinares da Grande Área da Saúde**

Em relação às particularidades de pesquisa, os membros participantes da área de Enfermagem apontaram como eixo caracterizador de seus estudos o cuidado aos clientes, ou seja, questões inerentes à profissão de enfermeiro. Assim, com base nas proposições do membro participante E1, uma investigação típica na área de Enfermagem é evidenciada quando o objetivo de um estudo está relacionado ao cuidado humano, “não o cuidado que uma mãe tem a um filho, mas o cuidado científico, sistematizado, pautado em linhas, em

pressupostos filosóficos” (E1). Em contrapartida, outro membro experiente considera difícil identificar uma pesquisa por área, a não ser quando se trata de aspectos específicos da profissão, como pesquisas voltadas especificamente para o “núcleo da Enfermagem” (E2).

Do mesmo modo, outro membro participante não consegue perceber diferenças entre pesquisas da área de Enfermagem e das demais áreas da Saúde, pois, para ele, esses estudos são realizados com o intuito de colaborar com a Enfermagem e com a Saúde de um modo geral, além disso, “toda pesquisa deve seguir métodos científicos que são os mesmos em qualquer área, no entanto o que diferencia de uma área para outra é o objeto pesquisado” (E5). Ainda tratando dessas especificidades, o pesquisador E6 chama atenção para o fato de que, na área de Enfermagem, há uma aproximação muito forte com as ciências humanas, característica marcante pela presença de estudos qualitativos.

Já na área de Farmácia, os pesquisadores participantes apontaram que suas pesquisas se caracterizam, em sua grande maioria, por trabalhos de ciência básica ou pré-clínicos, estudos realizados em laboratórios, muitas vezes recorrendo ao uso de animais, como ratos ou *zebrafish*, uma espécie de peixe que empreende baixos custos aos experimentos. Esse tipo de pesquisa é denominado pelos pesquisadores da área como trabalhos de “bancada”, conforme pontuou o membro participante F1. Por outro lado, o pesquisador F4 não reconhece muitas discrepâncias entre pesquisas da área de Farmácia e as demais áreas da Saúde, pois, segundo ele, periódicos na área da Saúde apresentam características muito semelhantes. O participante acrescenta que diferenças na composição dos manuscritos, quando evidentes, estão muito mais relacionadas à natureza da pesquisa, básica ou pesquisa aplicada<sup>39</sup>, que entre áreas disciplinares em si propriamente ditas.

Para esse membro participante, pesquisa básica isoladamente não produz um impacto imediato na sociedade, mas, a partir de um conjunto desses estudos, geram-se “informações que daqui a 20 anos a sociedade vai usar”, e, por esse motivo, as revistas são mais condescendentes quanto a possíveis limitações do desenho experimental, ao contrário de pesquisas aplicadas nas quais um “questionamento acerca de um ponto do delineamento experimental pode invalidar um trabalho como um todo, e, em consequência desse impacto maior, são mais difíceis de publicar” (F4). Corroborando essa assertiva, outro pesquisador nos revelou que pesquisas em farmacologia se configuram em trabalhos de triagem, cujos resultados vão demorar muito para chegar até a sociedade, ao contrário de pesquisas nas áreas

---

<sup>39</sup> Os pesquisadores remetem à pesquisa básica na área da Saúde a estudos laboratoriais e experimentais, “trabalhos de bancada” ao contrário das pesquisas aplicadas que, muitas vezes, envolvem a participação de humanos.



de Enfermagem, Odontologia e Medicina que têm uma aplicação mais imediata com os indivíduos. Na farmacologia, “estima-se que de algumas centenas de 200, 300 moléculas que a gente testa, uma ou duas vão chegar de alguma forma no mercado” (F3).

A relação direta com os medicamentos é outra característica que marca pesquisas na área de Farmácia, seja em estudos pré-clínicos, clínicos ou em estudos de farmacovigilância, como indicou o membro participante F2. De forma semelhante, outro membro experiente destacou que o cerne da realização de pesquisas farmacêuticas reside “na ação dos fármacos, na forma de utilização desses fármacos” para que o produto final chegue ao usuário “com garantia de qualidade e, assim, possa fazer o tratamento de forma a contento com o paciente de acordo com as necessidades” (F5). Talvez os demais pesquisadores entrevistados não tenham apontado para esse aspecto caracterizador da área por considerar um consenso ou por reconhecer que outras áreas também realizam estudos com fármacos, embora o “olhar da área de Farmácia para o medicamento seja um pouco diferenciado” (F2).

Na área de Medicina, os membros experientes chamaram a atenção para questões relativas à profissão, como pontuou o participante M1 de que pesquisas tipicamente da área se caracterizam pela vinculação da atividade assistencial do médico, embora problemas dessa ordem possam ser objeto de estudo de profissionais de outras áreas da Saúde. Segundo esse pesquisador, a área de Medicina é reconhecidamente a primeira profissão da Saúde, e que, a partir dela, foram dando origem aos outros profissionais dessa grande área. No tocante ao papel do médico pesquisador, o membro participante M3 revela a grande dificuldade do profissional assistencialista em realizar pesquisa e produzir conhecimento em virtude da falta de tempo. Apesar de os médicos assistencialistas terem a sua disposição o ambiente favorável à pesquisa, uma vez que estão em contato direto com os pacientes e com o contexto de tratamento das enfermidades, principalmente, nas entidades hospitalares, as outras atividades desempenhadas, como a docência, quase não lhes reservam tempo para o desenvolvimento de um projeto investigativo.

Em contrapartida, para outro membro experiente, delinear diferenças entre pesquisas médicas com as de outras áreas se mostra uma tarefa árdua, tendo em vista que os objetos investigados muitas vezes são utilizados pelas diversas áreas em estudo, a não ser em “alguns pontos muito específicos é que dá para distinguir” (M4), fazendo-nos inferir que se tratam de questões inerentes à atividade profissional do médico, como, por exemplo, a relação causa e efeito de um medicamento ou de uma terapêutica, aspectos indicados pelo referido pesquisador.

É importante destacar, segundo outro membro participante, que as pesquisas na área apresentam um impacto mais imediato, visto que a “aplicabilidade dos resultados pode chegar relativamente em curto prazo à população” (M5), confirmando que as pesquisas da área estão ligadas aos aspectos profissionais, como, por exemplo, um resultado que vai influenciar diretamente na assistência ao paciente, causa e efeito de um tratamento, corroborando a fala do pesquisador F3 de que achados de pesquisas na área de Medicina chegam mais rapidamente aos indivíduos.

Assim como nas demais áreas investigadas, pesquisas típicas da Odontologia se caracterizam, essencialmente, por aqueles estudos relacionados ao fazer profissional do dentista. Desse modo, trabalhos ligados ao desenvolvimento de materiais de restauração, como resinas, representam uma linha de pesquisa muito comum na Odontologia, conforme relatou o membro participante O2. Confirmando essa proposição, outro pesquisador pontua que pesquisas odontológicas vão “além de estudo na área da biologia celular e molecular”, pois as demandas específicas do fazer do dentista estimulam a produção de conhecimento em torno de materiais dentários e suas propriedades (O6).

Complementando essas proposições, o membro participante O4 indica que as pesquisas em Odontologia são adeptas da novidade, “uma coisa que eu vejo hoje na odontologia, na semana que vem já é completamente diferente, alguém já descobriu uma coisa nova, são pessoas que querem inventar muito, muitas pesquisas na área de biomateriais, considerando ainda que há um apelo estético muito evidente na área”. Em consonância com a atividade propriamente dita do dentista, o conceito de Odontologia baseado em evidência é outro aspecto que permeia a produção científica, pois, nessa concepção, um profissional da área que está em sua clínica escolhe, a partir dos principais estudos que tem à disposição, a melhor evidência científica para a sua tomada de decisão.

Em contrapartida, esse membro participante não visualiza diferenças entre pesquisas na Odontologia e outras áreas da Saúde, tendo em vista que as regras metodológicas são comuns a essas áreas. Para ele, o grande diferencial consiste na aplicabilidade do conhecimento produzido por cada uma das áreas, pois “o *para que* e o *porquê*” de realizar determinada pesquisa vai implicar muito mais em diferenças que propriamente ser da Odontologia, da Enfermagem ou da Farmácia (O4).

Antes de concluir essas considerações sobre as particularidades pertinentes às áreas disciplinares de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia, lançamos mão de algumas proposições do membro participante M2, que, a princípio, as reconhece como áreas consideradas duras, pois se aproximam do campo biológico e se alinham, filosoficamente, ao

positivismo. Para ele, a fisiologia e anatomia é que devem ser consideradas ciências, já que elas podem auxiliar na solução dos problemas e práticas das áreas de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia, quando, por exemplo, “um odontólogo se vale das ciências morfológicas e ciências dinâmicas para analisar a anatomia da boca, a estrutura do dente, e, assim, buscar explicações para suas questões” de pesquisa. Nessa mesma ótica, a Medicina não pode ser compreendida como ciência, mas como “um campo de prática de ciência, de práticas e conhecimentos” (M2).

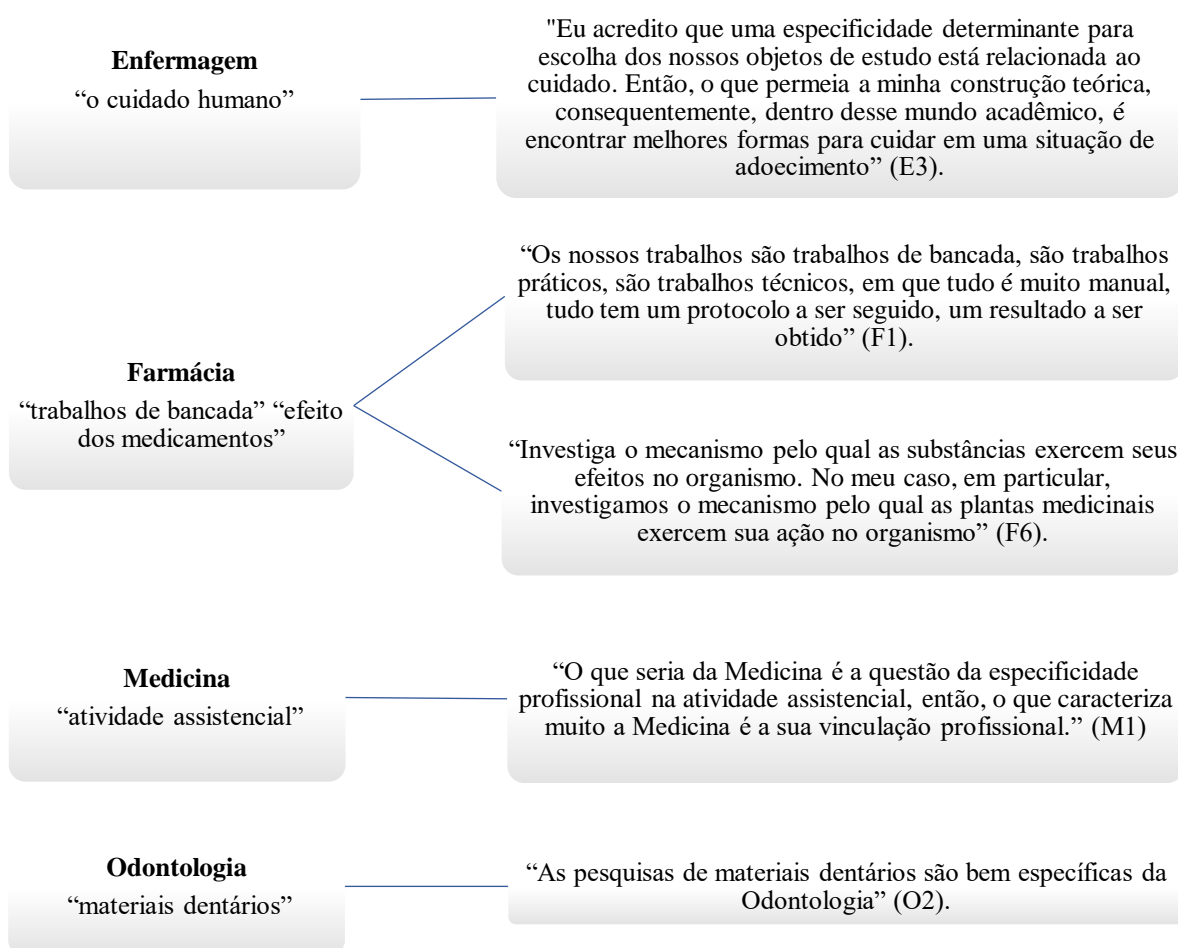
Nesse contexto, “a área da Saúde é um macro campo de aplicações e não um macro campo de ciência, é um campo de aplicação de práticas, que remonta ou que remete a inumeráveis ciências”. A partir dessa compreensão, o pesquisador aponta para a Saúde Coletiva, um campo “radicalmente interdisciplinar que compreende, além das ciências biológicas, as ciências humanas e sociais” (M2). A esse respeito, outro membro experiente revela que “a Medicina em relação à Saúde Coletiva vive um dilema, uma dicotomia, pois uma parte é puramente quantitativa, com nomes da epidemiologia e outros mais associados às Ciências Sociais” (M1). Na Saúde Coletiva, segundo o participante E6, essa tendência biológica se faz evidente por meio de pesquisas epidemiológicas, mas, mesmo nesse tipo de estudo, ainda pode haver um viés sociológico, como pontuou o pesquisador M2, de que existe uma “epistemologia da epidemiologia”, que, através dos diversos debates teóricos que se atravessam, “tenta-se descobrir como é que a epidemiologia produz conhecimento” (M2).

Ressaltando o caráter dialético da Saúde Coletiva, o pesquisador M2 continua dizendo que, nesse campo, não há hegemonias internas nem padronizações conceituais e instrumentais, pois é um campo em construção cujos objetos conduzem à definição do melhor método, da melhor técnica, dos melhores instrumentos teóricos e de interpretação que possam dar conta de um problema, embora existam métodos que determinam os objetos. Por esse prisma, o referido participante considera que as áreas disciplinares de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia empreendem essas duas macrotendências: *hard* (positivista, quantitativa) e *soft* (dialética e hermenêutica, qualitativa), pois muitas pesquisas dessas áreas também são realizadas no campo da Saúde Coletiva. É importante sublinhar que, ao longo das entrevistas, ficou latente a relação dual entre pesquisa qualitativa e quantitativa, básica e aplicada, como uma questão que permeia a produção científica, embora a primeira macrotendência (Hard) tenha se mostrado mais comum, seja pelo *corpus* compilado, seja pela voz dos membros participantes. Acerca dessas tendências, Becher (2001 [1989]) já havia sinalizado que áreas brandas eram mais propensas à realização de pesquisas qualitativas, ao passo que as áreas duras, a estudos quantitativos.

Entre as áreas de análise, podemos destacar que a Enfermagem apresenta uma forte aderência a pesquisas qualitativas, sobretudo, quando se trata de produção nacional, no entanto, tem havido uma preocupação pelos membros da área em dar voz à pesquisa brasileira no cenário mundial com o fortalecimento de pesquisas quantitativas. Essa percepção sobre a área de Enfermagem foi observada não só pelos membros da área, como também por pesquisadores das áreas de Farmácia e Medicina, pontuando que a Enfermagem apresenta forte tendência a pesquisas qualitativas, quando, por exemplo, o participante M1 diz que “a maior parte da pesquisa médica é quantitativa, poucas talvez na área qualitativa, ao contrário da Enfermagem que tem mais pesquisas na área qualitativa”.

Depois da exposição dos elementos caracterizadores de cada área em estudo, vejamos uma síntese dos pontos que julgamos mais reveladores presentes nas falas dos pesquisadores.

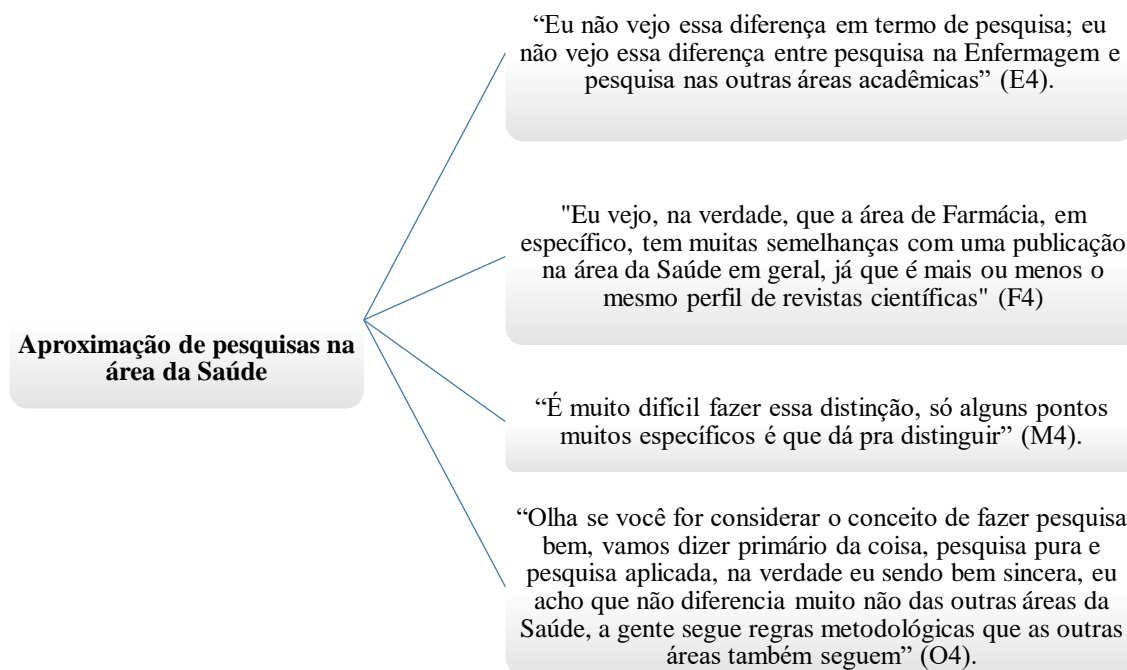
**Figura 4 – Síntese de aspectos caracterizadores de pesquisas nas áreas investigadas**



A partir dessas primeiras proposições sintetizadas na Figura 4, podemos depreender que as especificidades dessas áreas disciplinares se relacionam diretamente às expectativas e aos horizontes profissionais que cabem a cada uma delas, como, por exemplo, o cuidado humano, na Enfermagem; a análise de substâncias ou fármacos, na Farmácia; a atividade assistencial, na Medicina; e a inovação em materiais dentários, na Odontologia. Os resultados de pesquisas, sobretudo, os publicados em artigos acadêmicos subsidiam as práticas profissionais, contribuindo para a formação inicial e continuada dos profissionais dessas áreas, bem como proporcionando evidências científicas que vão ajudar na escolha da melhor terapêutica aos pacientes que se encontram nas clínicas, consultórios e hospitais. Há de se destacar que, nessas áreas, o desenvolvimento do saber é muito dinâmico e intenso, de modo que esses profissionais devem estar em contato contínuo com a leitura de artigos para embasar a conduta de seu ofício.

Por outro lado, conforme pontuaram pesquisadores das quatro áreas investigadas, estabelecer que uma pesquisa pertence à Enfermagem, Farmácia, Medicina ou Odontologia nem sempre se mostra uma tarefa fácil, pois, a maioria das pesquisas detém os mesmos métodos, adaptados aos objetos investigados. Ademais, um dos participantes destacou que as revistas da Saúde de forma ampla abrangem estudos nas mais variadas áreas disciplinares. Para elucidar essa aproximação entre pesquisas na área da Saúde, vejamos a Figura 5, que denota semelhanças entre pesquisas nas áreas de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia.

**Figura 5 – Semelhanças entre pesquisas nas áreas de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia.**



Fonte: Elaborada pelo autor.

### 7.1.2 Aspectos convergentes da pesquisa científica entre culturas disciplinares da Grande Área da Saúde

Depois de tratarmos das particularidades inerentes à pesquisa nas áreas em estudo, lançamos o olhar para os elementos que de alguma forma são consonantes na produção científica na Saúde. As pesquisas na área de Enfermagem, segundo destacou o membro participante E5, têm um apreço pela composição dos métodos, de modo que “o rigor metodológico é o que une todo tipo de pesquisa, principalmente na Saúde, que é a minha área”. Para outro pesquisador, essa característica se evidencia, essencialmente, em pesquisas quantitativas, já que devotam grande atenção ao passo a passo do percurso metodológico, ao contrário da perspectiva qualitativa, cujo método não se mostra tão agregador, pois “a pesquisa vai se construindo à medida que vai acontecendo, e, nesse caso, o que uniria de fato é o objeto de estudo” (E2). Por outro lado, o pesquisador E1 considera que os métodos não são uniformes, as correntes de pensamento também não são, nem mesmo as abordagens.

Em outro olhar, alguns membros experientes consideram que a linguagem é um elemento que agrega estudos na área da Saúde, pois, conforme pontuou o pesquisador E3,

“um artigo produzido por um profissional da área da Saúde tem particularidades bastante óbvias, como termos específicos da área da Saúde, conteúdo e outros aspectos”, que, quando comparado a um artigo na área jurídica, por exemplo, não só o vocabulário, mas, principalmente, a estruturação das frases muda. Dentro das pesquisas na área da Saúde propriamente, o olhar para o objeto pode mudar se um mesmo profissional da Saúde trabalha com uma abordagem qualitativa ou quantitativa (E3). Nesse sentido, a escrita se alinha à vertente de pesquisa a qual pertence, se se tratam de estudos clínicos ou de avaliação de fármacos, apresenta uma linguagem biomédica, mais cartesiana, ao contrário de muitas pesquisas na Saúde Coletiva, que apresentam forte presença das ciências sociais e humanas, “mais pautada em reflexões filosóficas, sociológicas, existenciais” (E6).

Finalizando as observações na área de Enfermagem, o membro experiente E1 considera que “enfermeiros, psicólogos, médicos e nutricionistas buscam, de alguma forma, assistir, em saúde, alguém, uma pessoa, uma coletividade e que o comum entre eles seria o ensaio clínico randomizado, pois esse tipo de publicação representa o topo da pirâmide de evidência científica” (E1).

Na área de Farmácia, destacamos a fala do membro participante F3, que considera o artigo na área da Saúde muito técnico, pois apresenta “um esqueleto base, uma estrutura que deve ser respeitada, e, se por algum motivo o autor foge um pouco dessa estrutura, pela própria exigência do trabalho, pela inovação do trabalho, algumas revistas têm resistência com relação a essa estrutura diferenciada”. Segundo ele, essa configuração é tão rígida que até os parágrafos são pré-estabelecidos, como, por exemplo, na Introdução, há um parágrafo relacionado ao problema, outro relacionado ao objetivo etc.

Do mesmo modo, a seção de “Metodologia é muito semelhante em todos os trabalhos, porque é algo que deve ser extremamente padronizado realmente”, ademais, a escrita de artigos perpetua uma tradição, sobretudo, por meio dos periódicos (F3). Aproximando-se dessa perspectiva, outro membro experiente julga que a seção de Introdução representa a parte mais geral de pesquisas na área da Saúde, pois, nesse espaço, o autor vai informar do que se trata o trabalho, perfazendo todo o referencial teórico para delinear os objetivos; além disso, o pesquisador ressalta o rigor metodológico das outras etapas da pesquisa (F2).

Acerca dessa discussão, outro membro participante revelou que para a realização de um projeto na área de Farmácia, faz-se necessária a participação de profissionais de diversas áreas, como um botânico, um químico, um farmacologista, um patologista (F6), levando-nos a inferir que essa participação diversa na concepção de um projeto exige uma

linguagem palatável para que outros profissionais dessas áreas possam compreender os saberes ali empreendidos. Com base nas observações do pesquisador F5, os estudos relacionados “aos novos arsenais terapêuticos vão dar suporte tanto ao prescritor quanto a quem vai fazer a administração daquele medicamento”, direcionando o conhecimento sobre a posologia, administração e acompanhamento de um dado fármaco no tratamento de um paciente.

Já os membros experientes da área de Medicina mostram que a produção do artigo na área da Saúde se mostra coesa, seguindo um paradigma uniforme entre áreas biomédicas. O pesquisador M1 é bem enfático ao dizer que o artigo na área da Saúde apresenta uma construção padrão, iniciando por uma “Introdução que culmina nos objetivos, depois apresenta-se a Metodologia, também chamada de Material, Métodos, ou, às vezes, de Sujeitos, em seguida, os Resultados, a Discussão e encerra com a Conclusão”, a partir dessa composição, o pesquisador mostra que “o arcabouço é o mesmo da maior parte das ciências”. Comungando com essa proposição, outro participante diz que, na área da Saúde, a linguagem científica se mostra agregadora, uma vez que possibilita o médico compreender, sem maiores problemas, a produção científica de outros profissionais da Saúde, por isso “não é difícil o compartilhamento e o entendimento da produção científica” (M3).

Ainda nessa mesma perspectiva de pensamento, a escrita científica, independente de ser Medicina, Enfermagem e Odontologia, segue ou deveria seguir alguns padrões gerais, protocolos que orientam a produção do artigo com base nos métodos escolhidos na pesquisa, ou seja, “a escrita científica tem que seguir esse esqueleto”, conforme destacou o participante M4. Em relação a esses aspectos, é importante ressaltar que cada vez mais os periódicos impõem sanções quanto à produção científica, de modo que a submissão de um artigo deve estar ajustada aos paradigmas da revista, denotando, segundo pontuou o pesquisador M2, que muitas vezes, “o artigo não nasce das discussões teóricas, não é o que você está fazendo para a construção do seu campo, mas nasce da necessidade pragmática de publicar sob a égide da ditadura dos periódicos”. Essa tirania corresponde ao fato de que os periódicos têm-se tornado grandes empresas, que transformam prestígio em valor de troca.

Alinhados a essas proposições, alguns membros experientes da área de Odontologia consideram que a produção do artigo na área da Saúde apresenta muitas semelhanças. Para o pesquisador O1, a terminologia é bem próxima, de modo que é possível ler e entender um artigo independente de ser de sua área específica, principalmente, se levar em conta que os principais bancos de dados *Pubmed* ou *Medline* são comuns à área da Saúde, então, são usados pela Medicina, Odontologia, Enfermagem. Considerando que a escrita

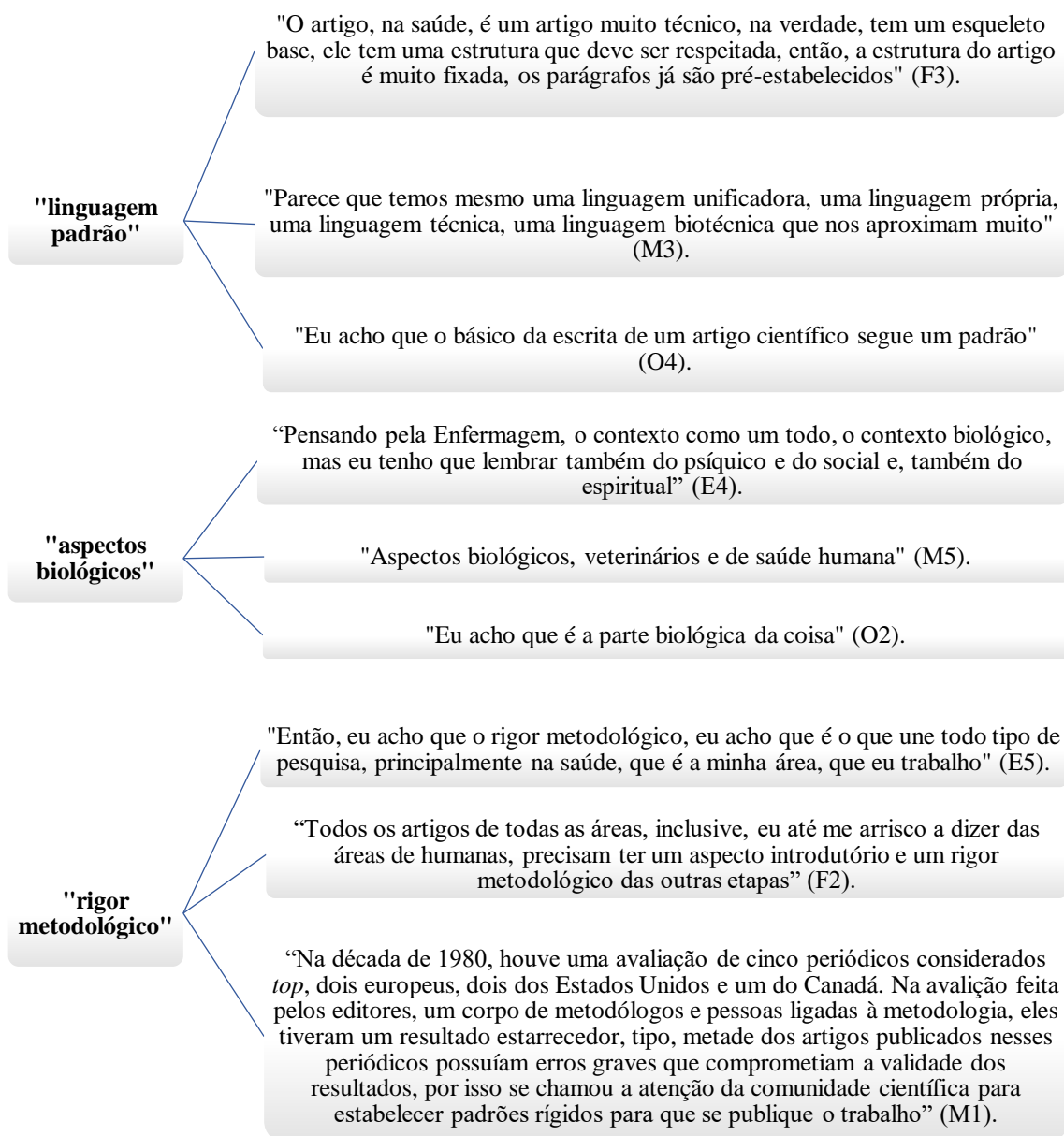


científica, na área da Saúde, mantém um padrão, o participante O4 diz que o artigo, geralmente, apresenta uma Introdução que busca persuadir o leitor a continuar a leitura do manuscrito; uma Metodologia que detalha o passo a passo de modo que outra pessoa possa reproduzi-lo e uma Conclusão que responde aos objetivos traçados. Embora alguns periódicos denominem a Introdução de *Background*, ou disponha os resultados em uma seção conjunta ou separada com a discussão, os propósitos para essas seções continuam os mesmos (O4).

Ainda, em relação à produção escrita, esse membro participante revela que muitas vezes os autores se veem obrigados a publicar em uma dada revista em função de sua estratificação e de seu fator de impacto para agregar valor a sua produção. Isso pode se mostrar um complicador, pois há revistas voltadas para profissional clínico, para professor das faculdades ou para outros pesquisadores, então, como o escopo não é o mesmo, a contribuição e a linguagem também não são (O4). Ademais, outro pesquisador destaca que grande parte da produção na área da Saúde tende a ser publicada na língua franca de conhecimento, o inglês, pois “as melhores produções científicas ainda são em inglês, porque é uma língua que vai alcançar o mundo todo” (O1).

Por fim, um dos entrevistados da área de Odontologia chama a atenção para a relação biológica das pesquisas na área da Saúde, indicando que, inevitavelmente, profissionais dessas áreas vão passar por alguma análise de fração ou qualidade de vida, aspecto que dialogam com as proposições do pesquisador M5, quando aponta que pesquisas, nessa área, apresentam um elo no que tange ao aspecto biológico e à saúde humana de forma geral. Para elucidar esses pontos, delineamos, na Figura 6, os elementos que, segundo pontuaram os membros experientes, padronizam a produção científica na área da Saúde.

**Figura 6 – Aspectos que aproximam a produção científica na área da Saúde**



Fonte: Elaborada pelo autor.

Com base na Figura 6, podemos evidenciar que parte dos pesquisadores considera padrão a escrita de artigos acadêmicos em áreas disciplinares da Saúde, pois apresenta uma linguagem técnica, objetiva, com uma organização retórica fixa, bem estruturada, cujos parágrafos, muitas vezes, são preestabelecidos para responder a uma dada função comunicativa. Além disso, há de se destacar que os principais bancos de dados *Pubmed* e *Medline* são recursos utilizados pela Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia, uniformizando, de certo modo, a terminologia da área de Saúde. Essa linguagem padronizada

possibilita a comunicação entre pesquisadores de várias áreas da Saúde, tendo em vista que a interface entre essas áreas é muito comum em suas investigações.

Caso a escrita não tivesse essa padronização, seria muito difícil a apropriação de conhecimento entre as diversas áreas disciplinares da Saúde. Por outro lado, os periódicos, enquanto instituições formais que compõem essas culturas disciplinares, também se revelam fortes elementos de sanção e padronização dos paradigmas de pesquisas médicas, seja pelas recomendações de produção escrita, pelos protocolos de pesquisa, pelos indexadores etc, mantendo e reforçando esse padrão de linguagem. Nesse sentido, por meio dessas revistas, há a manutenção de crenças e valores epistêmicos quanto à realização do artigo na área da Saúde.

Alguns membros experientes da área de Enfermagem ressaltaram a importância dos métodos em suas pesquisas e da Saúde de um modo geral, evidenciando que essa preocupação perpassa as pesquisas e se projetam na construção do artigo, pois deve ser descrito o passo a passo dos procedimentos metodológicos. Para outros participantes, os aspectos biológicos envolvidos é o que aproxima os estudos na área da Saúde, pois, de alguma forma, os profissionais contam/contarão com esse tipo de análise, uma vez que a Biologia permeia as áreas da Saúde, pelo menos em sua formação inicial. Nesse sentido, desponta-se o caráter biomédico dessas áreas, que se evidenciam em uma linguagem cartesiana, positivista, que, por sua vez, justifica essa linguagem técnica, padronizada.

Embora o foco dessas primeiras observações estivesse direcionada às particularidades e semelhanças no fazer pesquisa, muitos pesquisadores evidenciaram questões relacionadas à linguagem e à escrita do artigo acadêmico, denotando a relação imbricada entre a realização de pesquisa e a composição dos manuscritos em culturas disciplinares da área da Saúde.

### 7.1.3 Relevância do artigo original para a pesquisa científica em culturas disciplinares da Saúde

Quanto à relevância do artigo para a Saúde, os membros experientes da área de Enfermagem consideram que o artigo detém grande prestígio na comunidade científica pelo alcance e impacto de seus resultados. Esse tipo de produção, segundo o pesquisador E1, se destaca pela rapidez de sua comunicação e pelo fato de transitar nos meios científicos, principalmente, em revistas de maior impacto, cujas publicações são produzidas em inglês. Para esse membro experiente, o propósito do artigo consiste em “uniformizar a fala de

enfermeiros brasileiros com enfermeiros do Reino Unido, Canadá etc, evidenciando o que os programas brasileiros fazem no cenário mundial” (E1). A divulgação dessas evidências científicas representa um aporte substancial que vem subsidiar a prática profissional, o cuidado humano na área de Enfermagem, conforme pontuou o membro participante E6.

Nesse contexto, o participante E1 julga que a ciência brasileira precisa avançar mais, publicar em língua inglesa, dialogar com os grandes nomes da ciência mundial para dar visibilidade à pesquisa que fazemos aqui, pois “a gente não pode fazer uma ciência como se o mundo não existisse”. Já outro membro experiente, chama a atenção para a relevância técnico-científica do artigo, as lacunas de conhecimento que esse tipo de publicação traz para a comunidade acadêmica (E4).

Conforme as observações do membro participante E2, o artigo representa uma publicação condensada, fruto de resultado de dissertações e teses, que, a partir dessa síntese, vem facilitar a leitura dos achados científicos em meio a uma sociedade cada vez mais sem tempo. Além disso, o artigo, para ser aprovado em uma revista, passa pelo crivo de outros pesquisadores, que, de certo modo, consolidam ainda mais os dados ali divulgados. Em contrapartida, outro membro experiente reconhece o valor inestimável do livro, embora saiba que ele não detém o mesmo alcance dos artigos em virtude da acessibilidade possibilitada pelos portais das revistas eletrônicas. Aliado a isso, destacam-se as determinações da Capes acerca da produção de artigos científicos, sobretudo, em língua inglesa, como um dos principais critérios de avaliação dos Programas de Pós-graduação (E5). Quanto à política da CAPES, o membro participante E1 se mostra desconfortável em relação aos pesquisadores que não têm uma produção intensa de artigo ficarem à margem, pois, segundo ele, existem outras habilidades que também devem ser valorizadas na academia.

De forma semelhante, os membros experientes da área de Farmácia também consideram o artigo relevante pela divulgação rápida e pela contribuição que pode trazer para a comunidade científica, bem como para a sociedade, como pontuou o participante F2 de que a importância do artigo “está baseada na questão da divulgação de pesquisa para que tenha um impacto na própria saúde da população”, como, por exemplo, a comprovação de uma determinada substância em uma dada terapêutica pode estimular a rede de pesquisadores a buscar mais informações, como também pode chamar a atenção da indústria farmacêutica para a produção e comercialização de um medicamento (F2). Assim, a relevância do artigo consiste em mostrar ao mundo a realidade local para cobrar melhorias do poder público quanto a um determinado problema (F1).

É importante ressaltar que, conforme ponderou o membro participante F3, o artigo na Saúde de uma forma geral consiste em uma comunicação mais dinâmica, mais imediata, que, dependendo do conhecimento produzido, “protocolos terapêuticos, formas de tratamento e exames laboratoriais, exames clínicos vão se modificando”, pois “os órgãos regulamentadores, as sociedades científicas, por exemplo, a Sociedade Brasileira de análises clínicas, a Sociedade Brasileira de Farmácia vão alterando parâmetros relacionados à própria atuação do profissional de acordo com as publicações”. Ao contrário disso, o livro é mais tradicional, traz um arcabouço teórico, um conhecimento construído necessário na construção profissional, no entanto demanda muito tempo para sua realização (F3). Complementando essas proposições, outro membro experiente diz que são necessários muitos anos para que resultados de pesquisas se constituam em livro texto, ao passo que os artigos têm a “capacidade de nos comunicar hoje em dia, quase em tempo real, porque a gente publica um artigo, é aceito hoje, daqui a uma semana ele já está disponível para quem quiser ler, antigamente demorava meses” (F4). Segundo esse pesquisador, quanto maior for o impacto da revista mais rápido se dá o processo de publicação, ademais, algumas revistas disponibilizam versões preliminares do manuscrito antes mesmo da diagramação e dos ajustes finais. Considerando que o artigo é a principal forma de divulgação científica na área de Farmácia, esse mesmo pesquisador F4 assevera que os cientistas precisam consumir essas fontes para se atualizar e ficar a par do que acontece na ciência. Outro membro experiente ressalta que a publicação de artigos está relacionada às exigências dos órgãos de financiamento, de modo que “a pesquisa, em especial na minha área, está montada na produção de artigos científicos publicados em revistas internacionais, e que, dessa forma, foram exauridas as possibilidades de avaliação dos programas de pós-graduação” (F6).

Na área de Medicina, os membros experientes também remeteram às contribuições que os artigos devem agregar ao conhecimento e à aplicação prática na área médica. Embora reconheça que o propósito central do artigo reside em preencher alguma lacuna, o pesquisador M4 destaca que “hoje fazer uma grande mudança é muito difícil, são pequenas contribuições para o conhecimento”. Sobre esse aspecto, o membro experiente M2 chama a atenção para a originalidade da publicação, indicando qual a contribuição o artigo está trazendo para a ciência, se se trata de originalidade quanto ao problema, quanto ao método. Todavia, esse participante revela que, na Saúde Coletiva, o livro detém tanto prestígio quanto o artigo, principalmente, em pesquisas políticas e epidemiológicas críticas, opondo-se mais uma vez às ciências biomédicas, que, segundo pontuou outro membro experiente, dá forte atenção a estudos quantitativos, o que, de certa forma, limita a

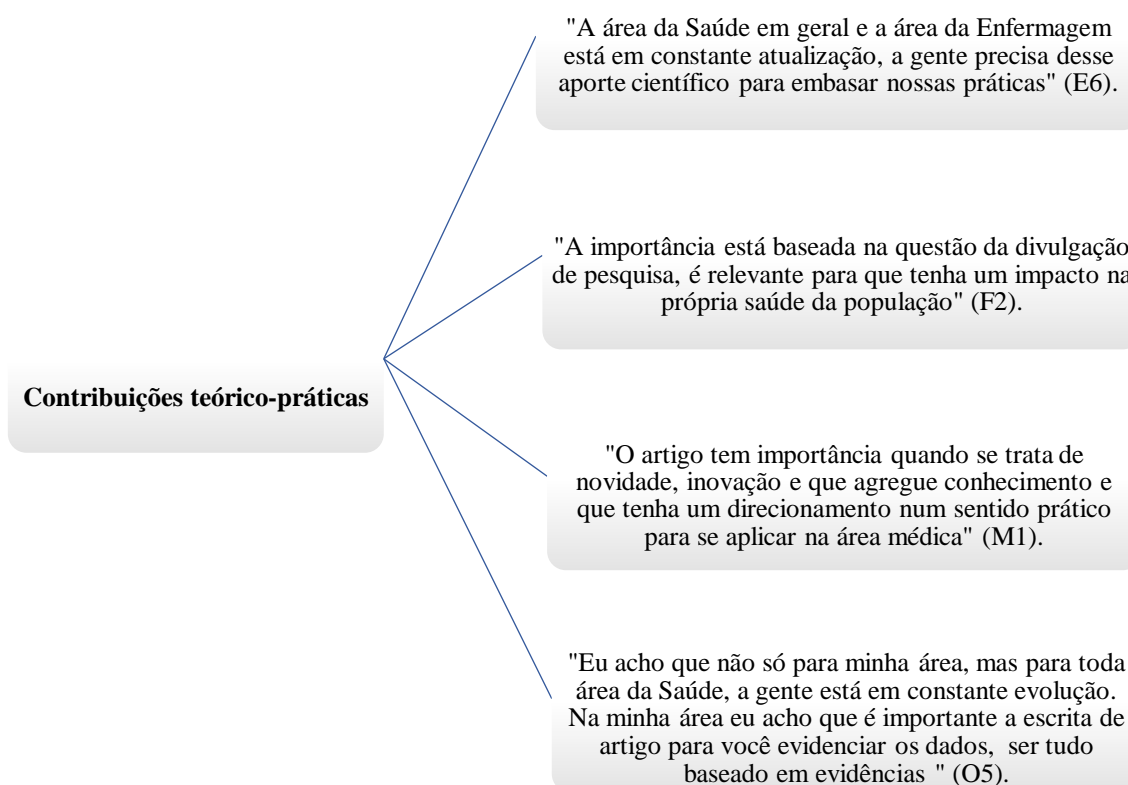
compreensão sobre um determinado problema, deixando, por exemplo, de “perceber uma subjetividade da participação do sujeito” (M3).

O rigor das publicações na área médica é uma de suas características marcantes, no entanto, o membro participante M1 relata que, em meados da década de 1980, um grupo de pesquisadores formados por “metodólogos e pessoas ligadas à metodologia” avaliaram os cinco periódicos internacionais mais importantes e constataram que grande parte dos artigos apresentavam erros graves que comprometiam a validade dos resultados. Essas constatações levaram a comunidade científica a adotar padrões rígidos para a publicação de um trabalho, sobretudo, as revistas internacionais, que “melhoraram muito o padrão, não só com critérios de absorção rigorosos, mas sob o crivo de evitar a questão endógena”. Essa profissionalização e, em alguns casos, a terceirização de seus segmentos têm elevado os custos de publicação (M1), revelando-se um problema para os pesquisadores brasileiros, conforme pontuou o membro participante da área de Enfermagem E3, de que investimento financeiro em pesquisas brasileiras está cada vez mais difícil. Além disso, publicações gratuitas estão cada vez mais escassas, mesmo em periódicos nacionais, como ressaltou o pesquisador F2. Mesmo com essas dificuldades, o membro experiente M1 indica que a produção científica do Brasil se destaca em relação a outros campos, de modo que, se excluir pesquisas na área da Saúde, o país cai muitas posições no *ranking* internacional. Em contrapartida, esse pesquisador revela que, embora a publicação seja intensa, a Saúde brasileira ainda apresenta dificuldades em relação ao registro e patentes de suas descobertas.

A produção acadêmica na área de Odontologia, assim como na Saúde, é muito dinâmica, todo dia ocorrem mudanças, são tratamentos novos, técnicas novas, que levam o profissional a recorrer à literatura, principalmente, por meio de artigos científicos. Considerando esse fluxo intenso de informação na área da Saúde, os profissionais devem se atualizar constantemente, o que não tem sido um problema, haja vista a abertura dos portais e a popularização do conhecimento científico. Com a concepção da Medicina baseada em evidência, cada vez mais o artigo tem sido fundamental na prática clínica, mostrando que uma “conduta clínica baseada num artigo tem um respaldo maior do que [práticas utilizadas] antigamente”, conforme assevera o membro participante O2. Se há dúvidas quanto ao tratamento de uma síndrome ou lesão rara, o artigo subsidia a melhor intervenção para aquele caso (O1), ou seja, a “evolução da profissão” está intrinsecamente relacionada às evidências científicas publicadas em artigo (O3). Nesse sentido, os pesquisadores O5 e O6 apontam o artigo como o principal meio de fundamentação científica, auxiliando os profissionais em sua tomada de decisão durante o tratamento odontológico.

Em torno dessa importância, o membro experiente O4 é bem categórico ao dizer que hoje “é praticamente inviável estudar pelo livro, mesmo dando aula sobre conhecimentos básicos, a gente utiliza muito artigo para ensinar a profissão da Odontologia”, pois o exercício na clínica exige esse conhecimento atualizado. O livro, por exemplo, é utilizado quando o profissional busca um maior detalhamento sobre o passo a passo de uma técnica que, em virtude de sua dimensão física, pode dispor de inúmeros recursos visuais, ao contrário do artigo que, por apresentar uma configuração bem mais enxuta e por limitar a quantidade de imagens, não vai dispor, detalhadamente, dessa explicação visual. Por outro lado, se o profissional tem conhecimento sobre determinadas técnicas, mas quer saber qual a mais eficaz para um dado tratamento, vai buscar informações nos artigos, por isso “a função do livro na Odontologia está ficando em desuso” (O4). Essas proposições confirmam os apontamentos de Becher (2001 [1989]) de que a utilização ou não de um dado gênero em uma área disciplinar está relacionada ao prestígio que tal publicação detém em seu entorno. Vejamos, na Figura 7, a síntese das principais razões da relevância do artigo acadêmico para áreas da Saúde.

**Figura 7 – Relevância do artigo acadêmico para áreas da Saúde**



Conforme a síntese presente na Figura 7, podemos evidenciar que, nas áreas da Saúde em estudo, o artigo acadêmico tem como propósito divulgar para a comunidade acadêmica o conhecimento que está sendo produzido e, assim, subsidiar as práticas disciplinares com evidências científicas. Considerando que as áreas biomédicas estão em constante evolução, esse tipo de publicação proporciona uma divulgação e um consumo mais rápido, seja pela própria dimensão do manuscrito, seja pela dinamicidade de seu processo editorial. Há de destacar que as publicações em língua inglesa detêm um maior prestígio, pois tem um alcance maior entre os meios científicos. Isso é tão impositivo que até os periódicos nacionais para alçarem a uma estratificação melhor tem que aderir a publicações em inglês, o que, de certa forma, aproxima a pesquisa brasileira do cenário internacional. Alguns membros experientes apontaram que o prestígio do artigo também está atrelado às exigências da CAPES que impõe como moeda de avaliação dos programas o fluxo de publicações de artigos. Esses dados corroboram as assertivas de Hyland (1997) e Pereira (2014) de que o artigo acadêmico representa o meio mais requisitado e valorizado no que diz respeito à divulgação e aquisição de conhecimentos técnico-científicos.

#### 7.1.4 Autoria coletiva em culturas disciplinares da área da Saúde

No processo de compilação do *corpus*, evidenciamos que a produção científica na área da Saúde se mostra essencialmente coletiva, haja vista o grande número de coautores na constituição dos artigos. Em virtude disso, buscamos compreender por que na área da Saúde os trabalhos demandam tantos pesquisadores. Assim, os membros experientes da área de Enfermagem apontaram que, como a pesquisa brasileira não dispõe de muito recurso financeiro, emerge a necessidade de parcerias para ter acesso a equipamentos e técnicas de expertise que venham colaborar com os projetos de investigação. Em pesquisas quantitativas ou em estudos multicêntricos, cujas amostras estatísticas são mais robustas, a participação de muitos pesquisadores se mostra ainda mais necessária (E1), uma vez que, conforme indicou o membro participante E6, as etapas do empreendimento investigativo demandam parcerias para coleta, análise, interpretação dos dados e para a escrita dos relatórios. Muitas vezes, alguns profissionais do SUS que estão na ponta da realização dessas pesquisas também são convocados a participar da produção dos manuscritos.

Todos que trabalham nos laboratórios e nas parcerias técnicas entram na autoria do artigo, pois, na Enfermagem, são comuns a ajuda mútua e a divisão de tarefas. Nessas publicações, há a participação ainda de alunos de iniciação científica, que, mesmo sem muita



vivência, fazem o levantamento teórico, buscam lacunas no conhecimento bem como esboçam uma revisão de literatura que será refinada pelos participantes mais experientes (E4). A respeito disso, há de se destacar que a CAPES imprime a necessidade de publicação dos professores de pós-graduação em parceria com mestrandos, doutorandos e alunos de iniciação científica (E2), fato que vem aumentar ainda mais a quantidade de personagens em atividades colaborativas. Os membros experientes E5 e E3 esclarecem que a CAPES tem como política estimular o compartilhamento de conhecimento com pesquisadores de outros grupos e com universidades estrangeiras. As parcerias com pesquisadores de outras universidades também vão se construindo à medida que “vivemos em constante trânsito, entre uma universidade e outra, nós participamos de bancas em outras universidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, aqui mesmo no Ceará, URCA, UVA” (E5).

De forma semelhante, as pesquisas na área de Farmácia contam com a participação de diversos profissionais para a sua realização. Segundo pontuaram os membros experientes F1 e F3, a pesquisa na área de Farmácia é muito técnica, depende de muitas pessoas para acontecer, por isso todos os pesquisadores que participaram precisam ser contemplados na autoria do manuscrito, como, por exemplo, o professor que concede um animal ou fornece uma substância, um aluno que executou determinada técnica, o professor encarregado da análise estatística ou da revisão linguística. Comungando com essas afirmações, o pesquisador F2 diz que, em um estudo envolvendo os princípios de uma planta, há a necessidade da participação de vários laboratórios desde o isolamento de uma substância até a busca do melhor veículo para o uso do fármaco proveniente desse estudo. Ademais, as pesquisas na pós-graduação contam com o professor orientador, os alunos bolsistas e voluntários, bem como professores que estão nos laboratórios.

Mesmo os estudos que não envolvem vários centros de pesquisa, como, por exemplo, os trabalhos de bancada, faz-se necessário um número grande de pessoas envolvidas, pois a ausência de determinados equipamentos e metodologias laboratoriais levam os grupos de pesquisa a buscar por parcerias que colaborem para a realização dos experimentos com o “animalzinho, a célula, o tubo de ensaio, pessoas que precisam realmente colocar a mão na massa para poder o artigo nascer” (F4). Além disso, outro membro experiente atesta que a presença de profissionais de diversas áreas “constitui uma estratégia para que consigamos produzir artigos de excelente qualidade com pessoas de expertise diferentes a um preço acessível” (F5).

Na área de Medicina, o envolvimento de vários pesquisadores na realização de um projeto de pesquisa é o que justifica um manuscrito com muitos coautores. O membro

experiente M1 destaca que a cada década o número de participantes na produção científica tem aumentado, principalmente, em razão do caráter multicêntrico das pesquisas. Mesmo trabalhos realizados em um hospital, são necessários um *staff*, seus assistentes, um patologista que analisa as lâminas, um radiologista, o profissional que analisa imagens, tomografia ou ressonância, enfim, vários profissionais em torno de um projeto de investigação (M1). Essa quantidade de autores está relacionada aos objetos de pesquisa que acabam exigindo equipes grandes para dar conta de um estudo, além disso, pesquisas no âmbito da pós-graduação contam ainda com estudantes de doutorado, mestrado e de iniciação científica, como ponderou o membro experiente M2. Alinhado a essas proposições, outro membro participante revelou que pesquisas médicas exigem “diversidade de tarefas e habilidades dos autores” por isso são compostas de “estatístico, veterinário, biomédico, biólogo e médico” (M5).

Sobre essa questão, o membro experiente M3 é bem enfático ao dizer que não vivemos mais em uma época em que pesquisas eram realizadas por uma só pessoa, como “as descobertas de Albert Einstein que mudaram a humanidade”. Hoje as pesquisas exigem cada vez mais amostras grandes para que tenha um “n” amostral significativo, exigindo a colaboração de várias instituições e pesquisadores parceiros na coleta de dados e na construção das análises. Então, estudos de natureza de campo que envolvem uma amostra maior de sujeitos, geralmente, contam com vários sítios de pesquisa, com seus respectivos pesquisadores, elevando a quantidade de autores de um manuscrito, conforme pontuou o pesquisador M3. Ademais, estudos multicêntricos que envolvem populações de lugares distintos têm um impacto maior, do que aquele restrito a um só lugar (M4).

Não muito diferente das demais áreas, a Odontologia busca parcerias, na maioria das vezes, para minimizar os efeitos da falta de investimento em suas pesquisas. Desse modo, a necessidade de colaboração em pesquisas de Odontologia surge em virtude da falta de dinheiro e das exigências do mercado editorial. Cada vez mais são estimados os equipamentos modernos em seus experimentos, mas nem sempre as instituições detêm insumos suficientes para acompanhar tal evolução. Para ter acesso a bens que vão agregar valor à pesquisa, são feitas parcerias que acabam por aumentar a quantidade de pesquisadores, conforme ponderou o membro experiente O2. Alinhado a esse paradigma, o pesquisador O3 destaca que a demanda por trabalhos complexos exige a parceria de pesquisadores que possam colaborar na execução de alguns testes e que possam contribuir com o maquinário que têm a sua disposição.

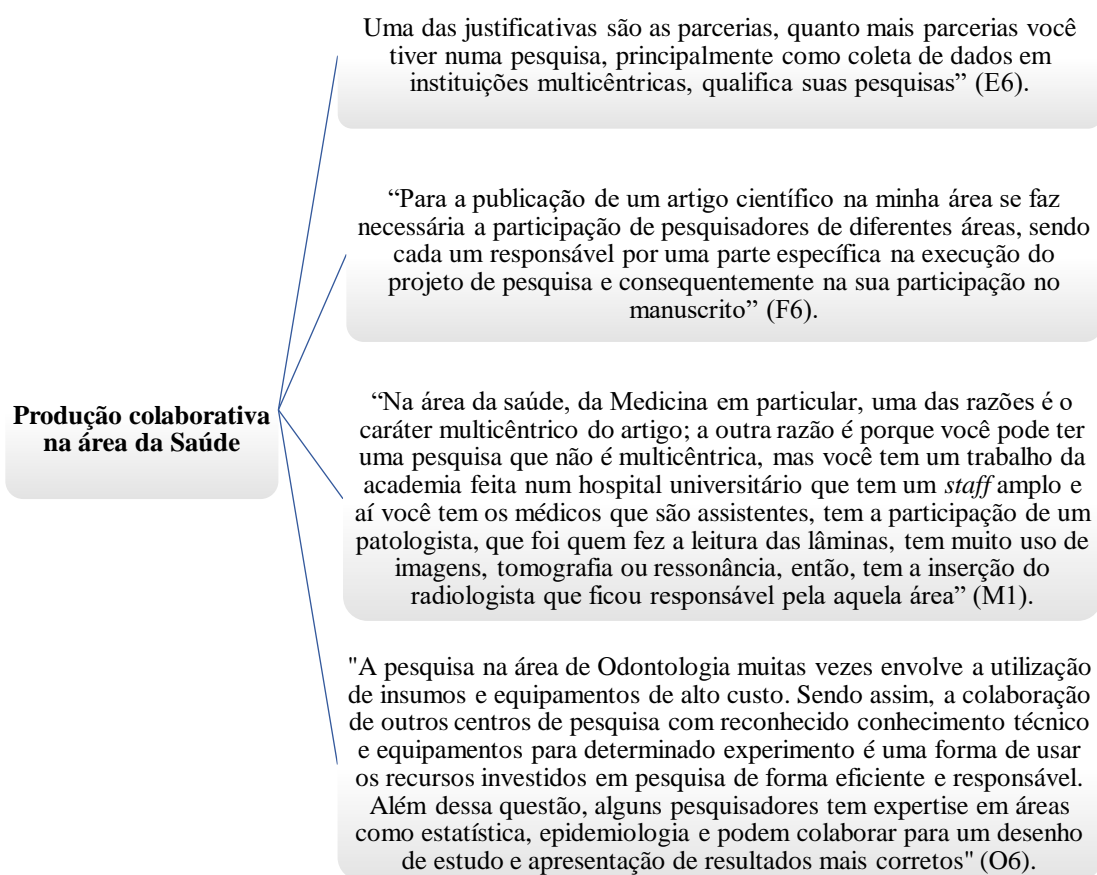
Complementando essas proposições, o membro participante O4 diz que, na ausência de equipamentos de ponta que agregue valor à pesquisa, emerge a necessidade por

pareceria de grupos ou instituições que possam mobilizar o projeto; caso contrário, os pesquisadores podem optar por publicar o trabalho em uma revista de estratificação inferior. Em síntese, os membros experientes da área atribuem a coautoria à necessidade de agregar instrumentos materiais e humanos na realização de um estudo, como destacou o pesquisador O6.

Por outro lado, dependendo do tipo de pesquisa, são necessários muitos profissionais para sua realização, por exemplo, um estudo epidemiológico precisa de muita gente para fazer o trabalho braçal. De maneira análoga, um estudo na oncologia e na patologia oral precisa se articular às competências de um patologista, de um cirurgião de cabeça e pescoço, de um profissional para fazer análise em um tumor, emergindo a necessidade de muitas pessoas para a realização da pesquisa. Além disso, as necessidades técnicas, como falta de equipamentos e outros insumos, levam os pesquisadores a buscar parcerias em outros grupos de pesquisa (O1). A propósito das redes de contato internacionais na realização de um projeto, o membro participante O5 destaca que as pesquisas multicêntricas representam outro fator para a coautoria coletiva na produção de artigos.

A partir dessas considerações sobre a produção colaborativa na área da Saúde, apresentamos, na Figura 8, um quadro com as razões que justificam tantas parcerias em suas pesquisas.

**Figura 8 – A produção colaborativa na área da Saúde**



Fonte: Elaborada pelo autor.

Com base na Figura 8, podemos evidenciar que o trabalho colaborativo na área da Saúde emerge, muitas vezes, da necessidade financeira e técnica que permeia a pesquisa brasileira. Para agregar valor às pesquisas, o intercâmbio entre instituições e pesquisadores tem sido uma prática comum, que visa maximizar os poucos equipamentos de que dispõem as universidades. Nessa captação de recursos materiais e humanos, aumenta a quantidade de participantes em uma investigação e, por conseguinte, na composição dos manuscritos. Ao analisarem áreas disciplinares colaborativas, Turner, Miller e Mitchell-Keran (2002) apontaram que as pesquisas, nessas áreas, são concebidas a partir das contribuições de colegas pesquisadores, visto que muitos desses estudos podem ser subdivididos e/ou agrupados. Essa coautoria coletiva faz nos inferir que os resultados de pesquisa, na área da Saúde, se sobressaem em relação ao autor, o que realmente importa são os resultados, e não somente as impressões dos autores sobre aquele fenômeno, ao contrário, por exemplo, das áreas

solitárias, cujas teorias ou substratos teóricos se fundam na marca de autoria, encarando resultados de pesquisa como propriedade do autor.

No que se refere ao processo de escrita do artigo, de forma colaborativa, os membros experientes expressaram diversas estratégias de letramento para a construção do manuscrito, embora reconheçam que, na maioria das vezes, a base da produção do artigo fica restrita a uma ou duas pessoas. Na área de Enfermagem, um membro participante pontuou que a concepção fragmentada de pesquisa, em que cada um faz uma parte, não funciona, pois, para a concepção do artigo, “a principal coisa é o argumento”, que, a partir de uma ideia, monta-se a estrutura de causas e consequências, desenvolve-se o raciocínio lógico e faz as análises estatísticas. O pesquisador destaca ainda que, ao submeter um manuscrito, é sempre importante investigar se a política da revista se alinha a seu tipo de pesquisa. O participante revela que, muitas vezes, os pesquisadores têm muita dificuldade em publicar, porque, mesmo com uma ideia boa, “não conseguem formatar [os resultados] num conteúdo de *paper*” (E1).

Outro membro experiente disse que o artigo deve ser construído em equipe e que todos os participantes devem ter “a capacidade de escrever sobre cada uma das partes do artigo”, embora nem todos escrevam todas as partes (E2). Nem sempre a escrita é construída por todos, há situações em que o autor principal, aquele que defendeu a dissertação, faz o texto-base e passa para os demais pesquisadores que contribuíram no método, no objeto de estudo, como destacou o pesquisador E5. Dialogando com essa assertiva, o membro participante E3 sugere que há sempre aquele autor que encabeça o artigo, embora o texto final passe pelo refinamento do orientador.

Segundo o membro experiente E1, “parcerias são sempre bem-vindas”, mas, para se configurar como autor, o pesquisador deve ser capaz de se responsabilizar pelo conhecimento que está sendo divulgado no manuscrito, e não se inserir somente porque quer ratear os altos custos de publicação ou porque participou da banca, coletou os dados ou fez a análise estatística, já que essas tarefas podem ser terceirizadas (E1). Reforçando essa proposição, o membro participante E6 diz que, para se considerar a autoria de um artigo, o pesquisador deve contemplar pelo menos três critérios que vão desde a concepção da ideia, formulação das hipóteses, coleta de dados, análise e reflexão dos achados até a escrita do artigo.

Já na área de Farmácia, a escrita do artigo, geralmente, fica a cargo do coordenador principal que “escreve o corpo do texto e envia para que os demais profissionais façam os ajustes necessários”, complementando com as partes que lhes cabem ou colaborando com a revisão final, como ponderou o membro participante F1. Nessas condições, uma pessoa

se responsabiliza por conectar as competências de cada um dos participantes da pesquisa, e, por fim, encaminha a todos os pesquisadores para que seja feita uma revisão do texto. Constam-se, nessas colaborações, o estatístico que faz a apuração dos dados, analisa o nível de significância, calcula o “n” amostral, como também traduz o texto para o inglês (F2).

De modo semelhante, o membro participante F4 diz que a escrita é concebida pelo mestrando ou doutorando que agrega informações dos outros pesquisadores, para depois, juntamente com o orientador, fazer uma revisão geral do trabalho. Segundo o pesquisador F3, embora o texto seja escrito por uma ou duas pessoas, os demais colaboradores tendem a fazer pelo menos uma revisão mais rebuscada do texto. Assim, partindo de um desenho geral do artigo, cada membro imprime informações de sua expertise na escrita do artigo, de modo que o texto vai se organizando com as contribuições particulares dos pesquisadores, que, no final, passa por um revisor final (F5). Em consequência da necessidade de participação de pesquisadores de diversos campos na execução do projeto, há uma consequente participação de pesquisadores na construção do manuscrito (F6).

Embora pesquisas médicas envolvam muitos profissionais, só deverá ser considerado autor o pesquisador que participar da leitura do resultado e da redação do manuscrito (M1). Segundo as observações do membro participante M1, no Brasil, coordenadores ou chefe de departamento geralmente encabeçam a autoria dos artigos, ao contrário dos Estados Unidos, por exemplo, em que o pesquisador sênior coloca seu nome em último lugar. A escrita do artigo nasce com o investigador principal que, a partir da troca de informações, vai construindo o texto do trabalho, recorrendo ainda aos *softwares* que ajudam a compilação das diversas informações. O pesquisador acrescenta que, nos Estados Unidos, a bioestatística, enquanto profissão constituída na graduação, ajuda os pesquisadores que estão nos hospitais na análise dos dados e na redação do texto (M1).

Em perspectiva semelhante, outro membro experiente sugere que, geralmente, dois pesquisadores se encarregam da missão de escrever o artigo, que, a partir de um arcabouço do texto, repassam aos demais autores para revisar pontos específicos, corrigir análises estatísticas, emitir opiniões, refazer parágrafos (M3). Por essa mesma ótica, a escrita estaria sob a tutela do mestrando e doutorando que, com a ajuda dos outros pesquisadores, vão construindo e consolidando o texto, e, por fim, o orientador faz a revisão final, conforme ponderou o participante M4. Já para outro membro experiente, o processo de escrita se dá de forma colaborativa por intermédio dos recursos midiáticos, sobretudo pelo *e-mail*, que, a partir do esboço do texto, cada participante vai paulatinamente acrescentando informações ao documento com uma cor de fonte diferente e, em uma reunião posterior, realiza-se uma

discussão sobre as observações feitas. Por essa prática de letramento, pode-se evidenciar aquele pesquisador que pouco contribuiu com a construção do manuscrito (M2).

É importante sublinhar que estar envolvido no processo de uma pesquisa por si só não é requisito suficiente para se configurar como autor, é necessário contribuir na análise dos dados, na participação da discussão, “não é porque participou de uma banca que pode compor a autoria de um artigo” (M4). Por mais que seja difícil fazer uma pesquisa só na área da Saúde, o membro experiente não acha viável inchar o artigo com muitos autores, e destaca que princípios éticos devem incidir sobre esses aspectos também.

Na área de Odontologia, a escrita do trabalho, conforme observa o pesquisador O1, é realizada efetivamente “pelo mestrando ou doutorando, aquele que fez a pesquisa”, mas também pode contar com a colaboração de um aluno de iniciação científica no levantamento da revisão de literatura. Para esse participante, o artigo é escrito “por duas ou três pessoas sendo que o orientador obviamente sempre vai ler, corrigir e pedir para que faça alterações” (O1). Algumas vezes, o mestrando ou o doutorando pode contar com ajuda na análise estatística, na tradução para o inglês, mas a “escrita geralmente é do primeiro autor, os outros são todos colaboradores” (O2).

O pesquisador O3 acrescenta que, às vezes, os demais profissionais nem participam da revisão do artigo, embora tenham participado da execução do projeto. Em contrapartida, outro membro participante indica a existência de diversas possibilidades de construção colaborativa do artigo, uma delas consiste na maior parte da escrita ser realizada pelo aluno de mestrado e cada responsável faz revisão e correção de seu escopo específico no projeto. Em outro modelo, cada profissional faz aquilo que lhe compete e, por fim, um desses pesquisadores faz a revisão final e o refinamento do trabalho (O4).

## **7.2 A construção do artigo original em culturas disciplinares da área da Saúde**

Nesse segundo momento da análise, destacamos as observações dos membros experientes sobre a composição das seções que constituem o artigo original, evidenciando os propósitos comunicativos que subjazem à realização do gênero e de suas partes. Desse modo, dispusemos os dados referentes a cada seção em tópicos para uma melhor visualização e compreensão dos fatores que influenciam a produção do referido gênero nas áreas envolvidas.

### 7.2.1 A composição da seção de Introdução

A seção de Introdução, segundo os membros experientes da área de Enfermagem, se caracteriza pela apresentação dos principais referenciais teóricos, que, por meio de uma revisão de literatura, delineiam-se as questões que justificam a realização da pesquisa. Se o trabalho trata de algo muito específico, é importante “definir o que é aquilo”, por exemplo, um estudo que visa “avaliar a qualidade de vida”, faz-se necessário trazer “o conceito de qualidade de vida, questões teóricas, epidemiológicas” (E2). Para o participante E6, “a Introdução é o que cativa” o leitor a continuar a leitura do trabalho, de modo que não pode faltar a problemática sobre um determinado aspecto da sociedade. Essas questões correspondem a algo que chama a atenção do pesquisador, muitas vezes, pela lacuna do conhecimento que a pesquisa visa preencher, mostrando qual contribuição o estudo vai trazer para o cenário científico, como pontuou o pesquisador E1.

Outro membro experiente expressa que o problema de pesquisa, muitas vezes, vem disposto “em forma de pergunta mesmo” (E5), deixando bem claro ao leitor as motivações científicas, e, por fim, o objetivo do artigo. A respeito das questões de pesquisa, o pesquisador E4 destacou que, embora seja importante mostrar claramente a pergunta de partida, geralmente, pesquisas quantitativas trabalham com hipóteses. Depois de “trazer dados epidemiológicos para dar força aquele estudo, mostrar o que tem e o que não tem” (E4) na literatura, faz-se pertinente ressaltar os motivos que justificam a produção do estudo, ou seja, em que “o estudo vai impactar na vida das pessoas” (E2). Em suma, a Introdução responde aos seguintes questionamentos “o que, para que, por que” daquele estudo, conforme sugeriu o membro participante E3.

Para os membros experientes da área de Farmácia, a seção de Introdução se caracteriza por contextualizar a pesquisa, “trazer a base do conhecimento que o leitor vai precisar para fazer a leitura do restante do trabalho”, como pontuou o pesquisador F3. Para essa discussão, é importante dispor de estudos epidemiológicos, que trazem informações pertinentes à realidade que vão justificar a necessidade de empreender um determinado estudo, por isso todas as escolhas e estudos envolvidos na pesquisa devem ser referendados (F1). Nessa seção, segundo o participante F4, há ainda “a caracterização do problema, o que a gente está se propondo a responder”, e, assim, conectá-lo à hipótese aventada, ou seja, a organização dessa seção ocorre pela apresentação breve do problema e de sua hipótese, e finaliza com os objetivos, tendo em vista que se trata de uma seção bem concisa.



Voltando às proposições do participante F3, a apresentação do problema não vem explícita como uma pergunta, ela surge através da discussão, por exemplo, de dados epidemiológicos que mostram a incidência de uma determinada doença que tem acometido milhares de pessoas e que, por isso, necessita de uma atenção melhor quanto às terapêuticas existentes ou a instituição de outro tratamento. Desse modo, a Introdução se caracteriza pelo embasamento teórico que foi preciso para alcançar os resultados, encerrando a seção com a apresentação dos objetivos, como pontuaram os membros experientes F2 e F5, dispondo de informações amplamente presentes na literatura sobre o objeto de estudo, para que possam justificar o modelo experimental empreendido na pesquisa (F6).

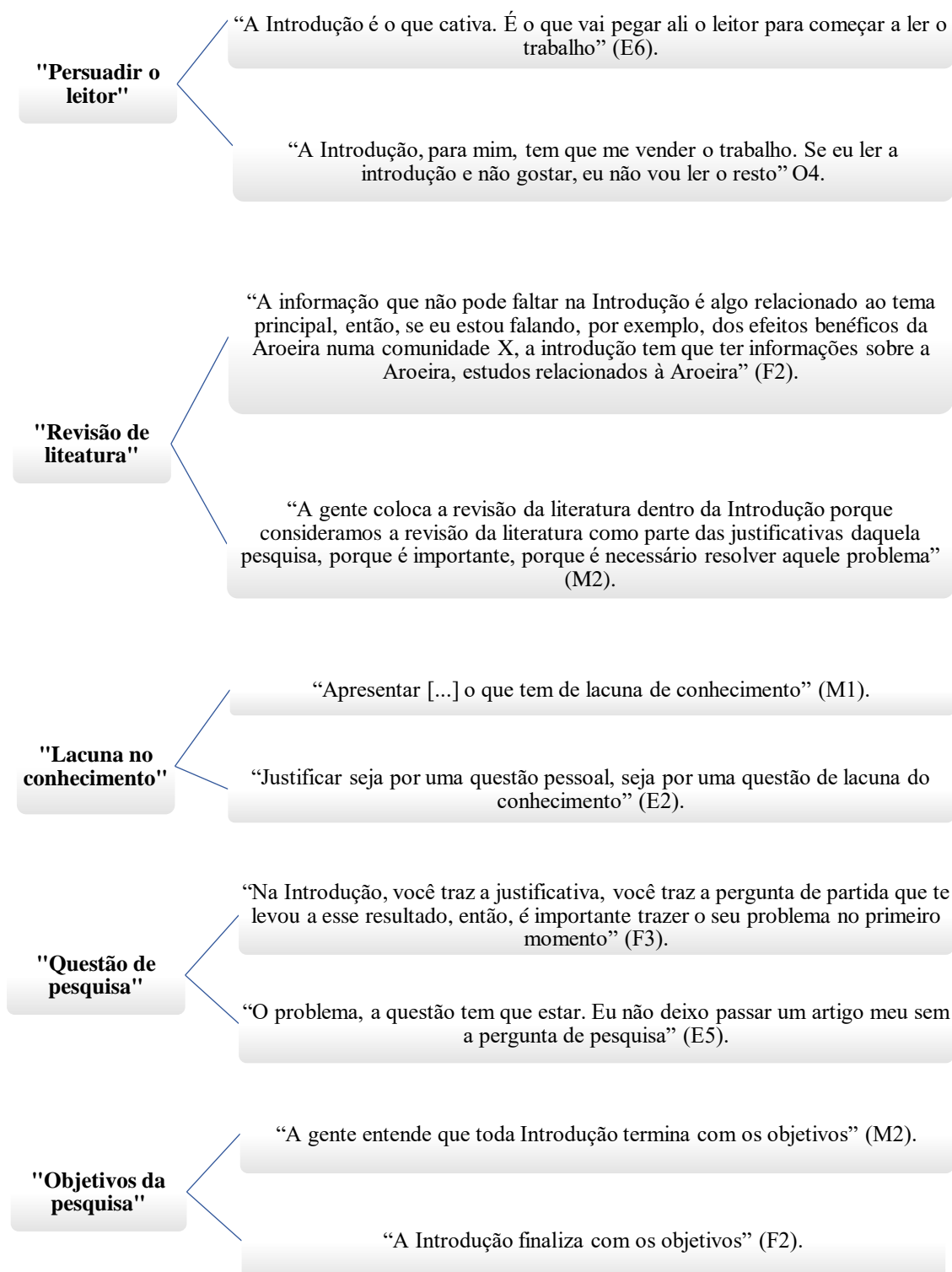
Na área de Medicina, a Introdução realiza uma revisão conceitual do que se produziu recentemente sobre o assunto, contextualizando o problema e a lacuna no conhecimento, conforme pontuaram os membros experientes M1 e M5. Para o pesquisador M3, a Introdução se caracteriza por mostrar a relevância do trabalho, apontando para alguns trabalhos importantes sobre aquele tema, no entanto, essa revisão não pode ser extensa, “não pode cansar o leitor”. A partir dessa revisão, indicar que o trabalho se mostra relevante pelo ineditismo, ou mostrar que o estudo retoma algo já explorado porque tem muita importância para humanidade e, por isso, precisa trazer uma reflexão nova sobre o mesmo aspecto. Enquanto leitor, esse mesmo pesquisador muitas vezes sente a necessidade de uma revisão mais extensa, com mais dados, mais informações que embase aquele estudo. Por outro lado, quando se trata de um assunto de sua principal área de atuação, “a Introdução precisa ser bem resumida”, porque não há interesse por uma área que faz parte de sua vivência, então, “se é um assunto do meu conhecimento, eu quero que a Introdução seja muito básica, quando não é um assunto da minha vivência, eu aceito uma Introdução e até gostaria que ela fosse um pouquinho mais completa” (M3).

Para o membro experiente M2, a revisão de literatura que está presente na Introdução constitui parte da justificativa da pesquisa, “por que é importante? por que é necessário resolver aquele problema?”. Para ele, a construção da problematização se dá pela argumentação do percurso histórico do tema, estabelecendo a justificativa do trabalho, seja pela originalidade do problema, seja pela contribuição dos métodos. O participante destaca ainda que essa seção termina com a apresentação dos objetivos. Complementando essas proposições, o pesquisador M4 diz que, ao situar o leitor com a contextualização do tema, justifica-se a relevância de ter realizado aquele trabalho. Por exemplo, “é importante estudar a hipertensão, pois se a pressão alta não for controlada aumenta a chance de AVC e infartos”, emergindo a necessidade do paciente em controlar a pressão arterial (M4).

Para os membros experientes da área de Odontologia, a seção de Introdução se caracteriza por apresentar o assunto para o leitor, ou como pontuou o participante O3, mostrar “o que há de mais novo publicado” na literatura pertinente ao campo. Embora seja importante trazer informações gerais sobre o assunto, conceitos muito basilares sobre um dado tema devem ser evitados, conforme sugeriu o pesquisador O1. A esse respeito, o membro participante O4 acredita que o autor do artigo deve se concentrar em informações precisas e pertinentes sobre uma dada patogênese, afunilando para o foco de estudo de uma doença, como, por exemplo, o alto índice de casos de uma comorbidade, as modalidades de tratamento, os fatores de risco, a mutilação em decorrência de quimioterapia etc, para que fique claro o problema a ser investigado, “se o tratamento é muito invasivo, eu preciso de outro tratamento e se você também não me convencer de que é preciso outro tratamento, eu vou continuar fazendo o mesmo, não vou gastar meu tempo lendo” o artigo (O4).

A partir de informações sobre “aquela doença, a prevalência dessa doença, qual sexo que essa doença acomete mais” (O5), vai se construindo a justificativa do trabalho, o que de conhecimento vai agregar à área. Para esse membro experiente, a Introdução tem o papel de seduzir o leitor a ler o artigo, quando essa seção é bem construída dá vontade de continuar a leitura, embora “eu tenha visto Introduções muito pobres que não dá vontade de ler o trabalho todo”, talvez pela dimensão cada vez mais enxuta dos manuscritos (O5). Conforme sugere o pesquisador O2, essa seção segue uma fórmula básica que consiste em contextualizar o problema, indicar que o tema é pouco estudado, mostrar a relevância em estudar aquele problema e, por fim, apontar para o objetivo do estudo. Para finalizar o tópico, sintetizamos as falas dos pesquisadores de nossa amostra na Figura 9.

**Figura 9 – Síntese das vozes dos pesquisadores sobre a seção de Introdução**



Fonte: Elaborada pelo autor.

### 7.2.2 A composição da seção de Métodos

Quanto à seção de Métodos, os membros experientes da área de Enfermagem mostraram que se caracteriza pelo detalhamento de informações acerca dos procedimentos e escolhas metodológicas, de modo que outro pesquisador possa replicar o estudo em outro contexto, como bem destacou o participante E6. Para outro membro experiente, essa seção constitui-se em “uma síntese mesmo para garantir que as pessoas que vão ler o artigo, vão compreender o que foi feito” (E5). Então, para sua composição, tem que ficar claro o tipo de pesquisa ou abordagem adotado a partir do objeto declarado na Introdução, conforme pontuou o pesquisador E2. De forma semelhante, o participante E3 ressalta que não basta indicar a abordagem de pesquisa, qualitativa ou quantitativa, mas, principalmente, deve mostrar que a natureza da pesquisa está alinhada a seu objeto de investigação.

Ao ressaltar o cenário de estudo, o autor do manuscrito está situando o leitor quanto a uma dada realidade, pois discorrer sobre “o adoecimento cardíaco em relação ao Estado do Ceará é totalmente diferente do que relacionado ao estado de São Paulo” (E3). Por isso, tem que ficar bem detalhado a definição da população e amostra, informando o número de participantes, mostrar os procedimentos de coleta de dados, instrumentos utilizados nessa coleta, o tempo que se levou para coletar esses dados, depois descrever o procedimento operacional e apresentar os aspectos éticos (E4). Em relação à população, faz-se pertinente indicar o cálculo amostral e os critérios de inclusão e exclusão, conforme ressaltou o membro participante E5. Em suma, devem ser apontados, nessa seção, “o tipo de estudo, o local de estudo, coleta dos dados, formato da coleta, período da coleta, população e amostra, os instrumentos usados, detalhamento do plano de variáveis, análise dos dados, as hipóteses a serem testadas e os aspectos éticos” (E1).

Na área de Farmácia, a maioria dos membros experientes julga necessário mostrar, com detalhes, “a metodologia empregada, com dados que possam levar o leitor a repetir o seu procedimento experimental e com as devidas referências bibliográficas”, conforme pontuou o participante F6. Outro membro experiente é bem incisivo ao dizer que essa seção é crucial para validar cientificamente o trabalho, pois “uma pesquisa só é científica se ela poder ser reproduzida e, para que eu consiga reproduzir, tenho que ter uma boa metodologia inserida no meu artigo” (F5). Por isso, “muitas vezes, a Metodologia vem com um texto muito preestabelecido”, tendo em vista a necessidade de informações precisas que indiquem os procedimentos e suas devidas referências, volumes, temperatura de realização dos experimentos, centrifugação, trazer informações “de uma forma extremamente técnica”

(F3). O pesquisador destaca ainda que, em pesquisas que se trabalha com animais ou humanos, faz-se necessário apresentar “a justificativa ética para trabalhar com aquele grupo”, com a aprovação do comitê de ética, e, no final da seção, deve-se apresentar a estatística empregada. Complementando essas proposições, o membro participante F2, diz que todo passo a passo deve ser relatado, desde os reagentes utilizados nos experimentos, como também julga importante trazer informações sobre os instrumentos, como, por exemplo, se os questionários dispunham de questões abertas ou fechadas, se continham informações sociodemográficas ou não.

Contudo, a maioria das metodologias utilizada na área de Farmácia é de amplo conhecimento dos pares, como a realização de uma dosagem de um exame laboratorial. Por outro lado, se a análise não é muito comum, é preciso detalhar mais, como, por exemplo, o desenvolvimento de um trabalho relacionado à área computacional exige do autor do manuscrito que disponibilize informações detalhadas da metodologia empreendida para que todos compreendam, ou quando se tratar de artigos voltados especificamente para o desenvolvimento de metodologias (F4). Em contrapartida, para o pesquisador F1, essa seção não deve explicitar tanto, pois há “muitos passinhos pequenos, que se a gente fosse detalhar levaria 15 páginas”, então, “a gente faz um resumo”, além disso, “se for muito detalhada, é muito fácil alguém vir plagiar a sua Metodologia”. Então, não podem faltar o “n” utilizado, número de experimentos de determinada natureza, a referência aos métodos e a análise estatística.

Para os membros experientes da área de Medicina, a seção de Métodos deve dispor do desenho do estudo, apontando para “técnica de amostragem, técnicas de análise estatística, método de coleta, armazenamento e processamento de amostras biológicas”, como destacou o participante M5. Essa seção pode receber outras denominações, como Material e Métodos, Sujeito e Métodos, Métodos e técnicas, entretanto, caracteriza-se por apontar para o local ou instituição onde foi realizada a pesquisa, os critérios de inclusão e exclusão de paciente, as técnicas e exames utilizados nos pacientes, como os dados foram coletados, como se deu o tratamento desses dados, que *softwares* foram utilizados e indicar a aprovação em comitê de ética (M1).

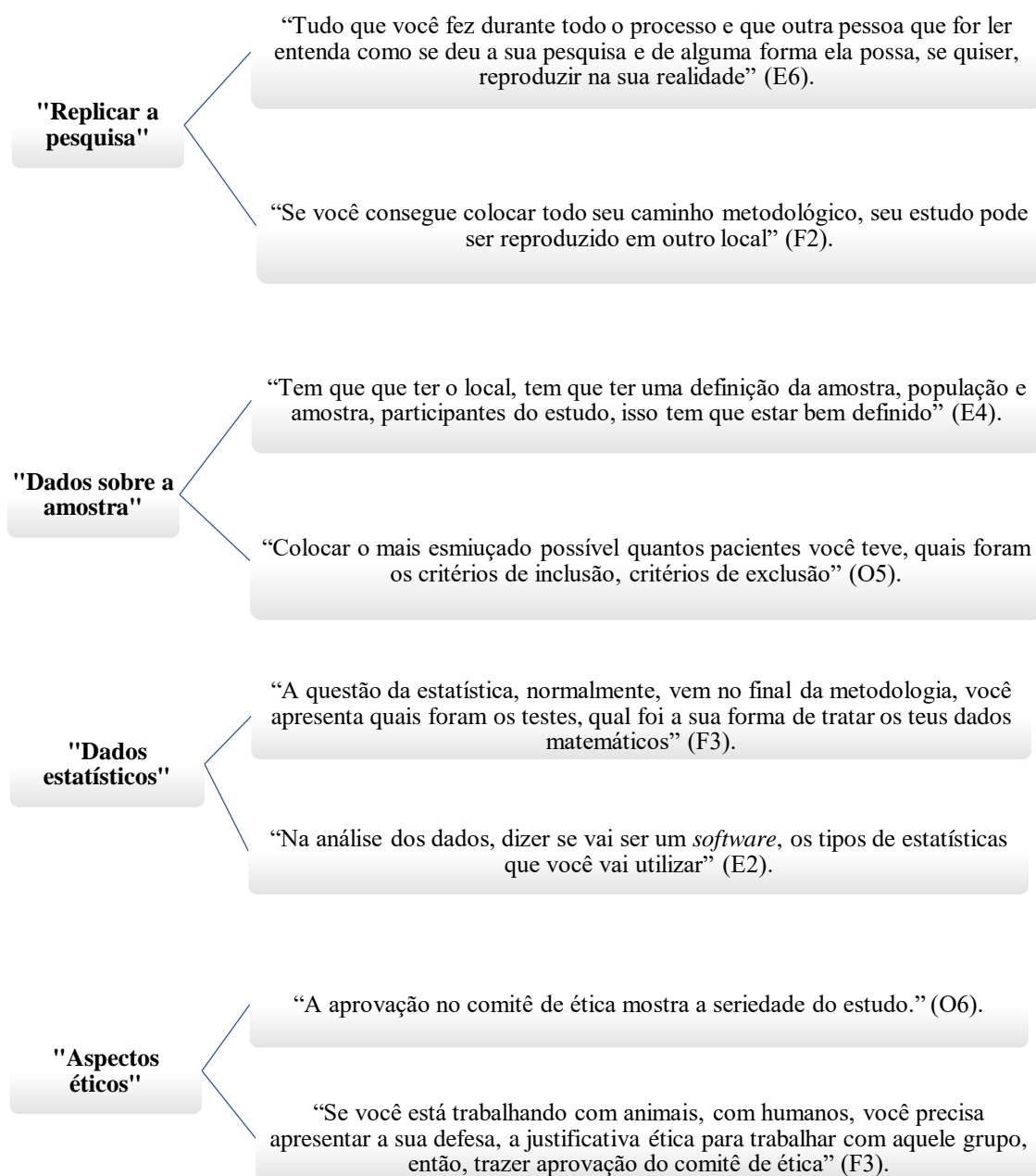
Nessa seção, conforme ponderou o pesquisador M3, deve-se “explicar exatamente como se deu o estudo, como se deu aquela experiência”, porém, quando a pesquisa se funda em uma técnica conhecida, como, por exemplo, exames laboratoriais, análise de bancada, não há necessidade de detalhamento, o autor do artigo deve se limitar a indicar o referencial que a pesquisa seguiu, do mesmo modo, informações acerca da análise estatística devem ser bem

sucintas. Para esse participante, essa seção tem que trazer informações completas, mas, ao mesmo tempo, não pode ser exaustiva. Complementando essas observações, o membro participante M4 assevera que, ao traçar os métodos seguidos no desenvolvimento do estudo, o autor do manuscrito busca validar a pesquisa. Nesse sentido, é importante ter certa atenção na construção da seção de Métodos, pois, caso haja falhas, todos os resultados podem ser questionados.

Na área de Odontologia, os membros experientes julgam que a seção de Metodologia carece de um certo grau de detalhamento, embora, muitas vezes, não disponham de espaço suficiente para construção dessa seção em virtude do limite de palavras imposto pelos periódicos, como sugeriu o pesquisador O1, de que essa limitação leva o autor a não colocar todas as informações que considera necessário. Nessa seção, deve ser feito o “delineamento amostral que justifique o estudo”, dizer não só a dimensão, mas, principalmente, como os grupos foram divididos. É importante apresentar com precisão os materiais e as máquinas utilizadas, bem como a descrição dos procedimentos, sem esquecer, obviamente, do comitê de ética (O1). Em conformidade com essas proposições, os membros participantes O5 e O6 ressaltaram a importância em evidenciar o aparelho utilizado, os critérios de inclusão e exclusão dos pacientes, bem como a aprovação no comitê de ética, mostrando a seriedade do estudo.

Outro membro experiente ressalta que o detalhamento dos testes se faz necessário para que a pesquisa possa ser reproduzida por outros pesquisadores (O3), no entanto, técnicas amplamente conhecidas, segue-se “um textozinho padrão” fazendo a devida referência, conforme pontuou o participante O2. Sobre essa questão, o membro experiente O4 revela que, muitas vezes, os autores dos manuscritos, quando apenas citam os métodos empreendidos, não fazem a referência devida ao texto original, recorrendo, geralmente, a um artigo mais recente, conduta um tanto questionável, uma vez que pode levar o leitor a acreditar que aquele método pode ser encontrado na fonte referenciada. A nosso ver, trata-se de uma maneira de burlar a rechaçada prática do uso do *apud*. Para finalizar esse tópico, sintetizamos, na Figura 10, as falas dos pesquisadores de nossa amostra.

**Figura 10 – Síntese das vozes dos pesquisadores sobre a seção de Métodos**



Fonte: Elaborada pelo autor.

### 7.2.3 A composição da seção de Resultados

Para os membros experientes da área de Enfermagem, a seção de Resultados, quando se trata de uma pesquisa com seres humanos, inicia-se com a caracterização da população estudada, indicando percentuais simples de variáveis que orientaram a coleta de

dados, como pontuou o pesquisador E1. Nessa seção, o autor do artigo deve ser “muito sensível para colocar aquilo que respondeu a sua questão de estudo lá em cima”, em outras palavras, mostrar os resultados à luz das questões de pesquisa (E3). Em relação a isso, o membro participante E5 diz que os resultados propriamente ditos “precisam estar relacionados aos objetivos”, indicando se eles foram respondidos ou não.

De um modo geral, os membros participantes relataram que pesquisas nessa área geralmente se utilizam de tabelas e gráficos para a apresentação de resultados. Desse modo, em pesquisas qualitativas, sintetizar falas de participantes entrevistados em quadros tem se mostrado uma boa estratégia de apresentação de resultados, entretanto, as revistas têm reduzido muito o limite de ilustrações, conforme ponderou o pesquisador E3. Já em estudos de natureza quantitativa, dados podem ser dispostos em tabela com informações sobre as variáveis, no entanto, esses resultados devem ser autoexplicativos, “eu tenho que olhar e tenho que entender o que tem ali naquela tabela” (E4). Alinhado a isso, outro membro experiente chama a atenção para “não repetir todos os números que estão dentro da tabela, só o que chama mais atenção pelo percentual expressivo” (E2), esse mesmo pesquisador ressalta que, geralmente, as pesquisas de natureza qualitativa podem dispor os resultados e discussão em uma seção conjunta.

Na área de Farmácia, a seção de Resultados se caracteriza pela objetividade na apresentação dos achados, mostrando de “forma nua e crua o que você obteve com sua pesquisa, sem discutir aqueles resultados” (F2). Para outro pesquisador, essa seção se caracteriza pela descrição dos resultados “em relação ao aumento ou redução dos parâmetros avaliados, sempre em comparação a um fármaco controle” (F6). Considerando que grande parte da produção na área de Farmácia é de natureza quantitativa, o participante F3 revela que os dados numéricos se mostram em forma “de média, de erro, desvio padrão, percentuais, frações”, é o momento em que os grupos são comparados, “o que recebeu o medicamento com o que não recebeu, o que apresenta a doença com o que não tinha doença” e, a partir disso, indicar a significância estatística.

Para os pesquisadores F4 e F5, os resultados em tabelas e gráficos, do ponto de vista visual, são mais expressivos que dispostos textualmente, pois esses recursos devem ser autoexplicativos, de modo que o leitor consiga perceber a significância estatística só com um gráfico ou uma tabela, sem a necessidade de repetir no texto todas as informações presentes nesses recursos visuais. Nessa mesma perspectiva, outro membro participante considera que a apresentação de dados em tabelas se mostra um recurso mais harmônico do que textualizar todos os percentuais e significâncias encontrados (F1). Por outro lado, em pesquisas de



natureza qualitativa, o uso de fotografias tem se mostrado uma forma elucidativa para apresentar dados, como bem pontuou o participante F3.

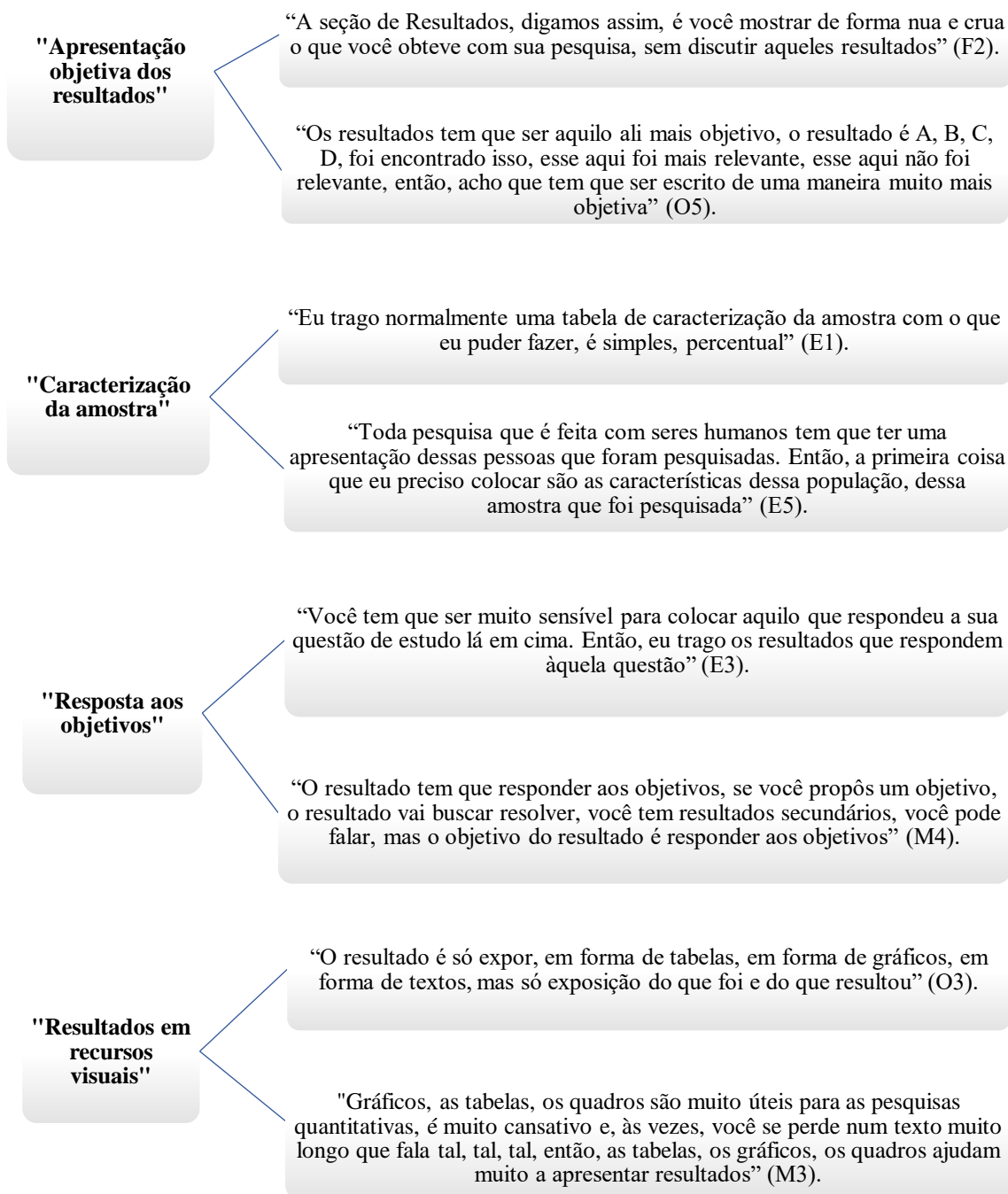
Na área de Medicina, os membros experientes apontaram que essa seção se caracteriza por apresentar tão somente os resultados, sem atribuir juízo de valor, como reportou o participante M1. Desse modo, o propósito dessa seção é trazer à tona “aquilo que você se propôs a investigar”, de forma clara, para que o leitor compreenda como se chegou aquele resultado, “tantos por cento da minha amostra, dos meus pacientes desenvolveram tal coisa”, selecionando informações mais relevantes (M3). Para esse pesquisador, a apresentação de resultados em gráficos, quadros e tabelas são muito úteis para estudos de natureza quantitativa, entretanto, não se deve repetir os dados presentes nas tabelas, levando o autor do manuscrito a apontar para onde o resultado se encontra, “por exemplo, vê-se na tabela 4 os resultados das médias de hemoglobina dos pacientes estudados; a tabela é que vai dizer o resultado” (M3). Complementando essas observações, o outro membro experiente revela que os resultados devem “responder aos objetivos ou mostrar o que encontrou”, e quando dispuserem de tabelas e gráficos, devem-se destacar, no texto, somente os dados que têm relevância estatística (M4). No que concerne à constituição dessa seção, o pesquisador M2 destacou que pode vir em conjunto com a discussão, como também pode ser subdividida em tópicos.

Na área de Odontologia, os membros experientes destacaram que a apresentação dos resultados deve ser bem objetiva, como asseverou o participante (O5), “o resultado é A, B, C, D, foi encontrado isso, esse aqui foi mais relevante, esse aqui não foi relevante, então, acho que tem que ser escrita de uma maneira muito objetiva”. Sobre essa seção, o pesquisador O6 ressalta que a apresentação dos resultados deve estar alinhada às questões e aos objetivos da pesquisa. Considerando que estudos experimentais e epidemiológicos dispõem de muitos dados, o participante O1 sugere que dividir os resultados em tópicos com base na metodologia adotada pode representar uma estratégia para facilitar a apreensão desses achados. Alinhado a essa proposição, o membro experiente O2 reconhece que pesquisas em Odontologia, por serem essencialmente quantitativas, são altamente dependentes de estatística e, por isso, é pertinente mostrar a diferença de um grupo a outro conforme a metodologia adotada.

Quanto à apresentação de resultados por meio de recursos visuais, o pesquisador O1 sugere que estudos que envolvem animais, cujas amostras são pequenas, a utilização de um gráfico se mostra uma boa estratégia, mas, para apresentar dados epidemiológicos, que envolvem milhares de participantes, a tabela constitui a melhor opção. Ressalta-se que o uso de tabelas é muito comum em pesquisas na área, entretanto, essa ferramenta deve ser clara,

“autoexplicativa” (O3), de modo que o leitor não precise ficar voltando ao texto para entender os dados, ou seja, no texto, devem ser expressos somente os resultados mais importantes, como destacou o participante O4. Encerrando esse tópico, apresentamos uma síntese das falas dos pesquisadores na Figura 11.

**Figura 11 – Síntese das vozes dos pesquisadores sobre a seção de Resultados**



Fonte: Elaborada pelo autor.

#### 7.2.4 A composição da seção de Discussão

Segundo os membros experientes da área de Enfermagem, a seção de Discussão se caracteriza pela apreciação dos principais resultados alcançados na pesquisa à luz de outros estudos presentes na literatura. Geralmente, inicia-se com uma menção aos resultados gerais da pesquisa, para depois “discutir o que foi relevante estatisticamente” (E1). Para essa discussão, é importante trazer artigos cujas características se aproximem da pesquisa realizada, como pontuou o participante E1, “eu sempre procuro estudos com a mesma população, estudos comparáveis, porque vamos supor, eu faço um estudo em universitários, a prevalência foi tanto, se eu faço um estudo em idosos, vai dar diferente” (E1). Confirmando essa proposição, outro membro participante revela que é importante tomar cuidado ao fazer essa comparação, atentando se “a amostra é a mesma, se o local, a população é semelhante ou não”, e só dessa maneira perceber “se realmente conseguimos encontrar algumas similaridades entre os resultados” (E6).

Além disso, para um diálogo consistente, faz-se necessário que o autor do manuscrito se aproprie dos resultados para que possa conversar com os outros trabalhos, indicando o que encontrou, o que se assemelha e o que se diferencia da literatura, conforme destacou o pesquisador E4. Alinhado a esse pensamento, o membro participante E2 julga que é importante “discutir o que de fato gerou alguma informação nova”, e, a partir disso, “tentar articular o que eu encontrei com o que os outros autores acharam” e não se limitar a indicar que a pesquisa discorda ou corrobora pesquisas prévias (E2). Em suma, a Discussão é “a hora do pesquisador se mostrar”, é o momento de interpretar os resultados, dialogar esses achados com os outros autores (E3). Assim como na seção de Resultados, a Discussão pode ser construída por meio de tópicos, conforme ponderou o pesquisador E5.

Na área de Farmácia, a seção de Discussão deve estabelecer um diálogo “com outros estudos, mesmo que aqueles estudos digam o contrário do que sua pesquisa está mostrando”, então, é importante indicar, por exemplo, fatores determinantes que possam ter provocado divergências nos dados, conforme pontuou o membro participante F2. Outro pesquisador destaca que essa seção se caracteriza pela conversa dos resultados com pesquisas relacionadas, mostrando em que concordam ou discordam e, assim, “tentar inferir respostas”, ou seja, fazer “uma leitura crítica dos dados” (F4). Ao se estudar uma planta, por exemplo, muitas vezes, não se encontram na literatura referenciais que tratem, especificamente, do mesmo objeto em estudo, levando os autores a buscar trabalhos que envolvam espécies com uma comparação, como revelou o membro participante F1.

Embora a Discussão seja “o momento em que você consegue diversificar um pouco, ainda existe uma estrutura bem estabelecida”, isto é, por mais que o autor levante hipóteses sobre os resultados com base em determinados eventos, essa subjetividade “precisa estar embasada em um dado publicado” (F3). Esse mesmo pesquisador sublinha que os estudos levantados para a Discussão devem estar, minimamente, apresentados na Introdução. Quando os resultados forem contrários àqueles já descritos na literatura, outro membro experiente julga pertinente “apresentar justificativas embasadas por outros artigos científicos, contudo, não excluindo a possibilidade de você encontrar um achado totalmente inédito, que nunca tenha sido descrito” (F6). Em síntese, há uma comparação dos resultados com a literatura vigente, tentando perceber dados convergentes e divergentes, para que a hipótese inicial seja confirmada ou não, como bem pontuou o participante F5.

Para os membros experientes da área de Medicina, essa seção constitui o momento do debate entre o que foi encontrado com outros estudos, “é a hora da autoria, do autor ter liberdade para poder falar, porque até então ele está dizendo o que o mundo já conhece sobre determinada situação, na Introdução, na Metodologia”, ao passo que, na Discussão, há a liberdade para as reflexões sobre os resultados, por isso é o momento mais instigante na construção do artigo (M3). Ao realizar essa comparação com a literatura, os autores devem atentar para não deixar um texto “muito mecânico: encontrei dois estudos que acharam a mesma coisa, encontrei dois estudos que acharam diferente” (M4). Esse mesmo pesquisador destaca que essa revisão da literatura deve contar com estudos recentes, que disponham de métodos, variantes ou “n” aproximados para que se faça possível uma real comparação.

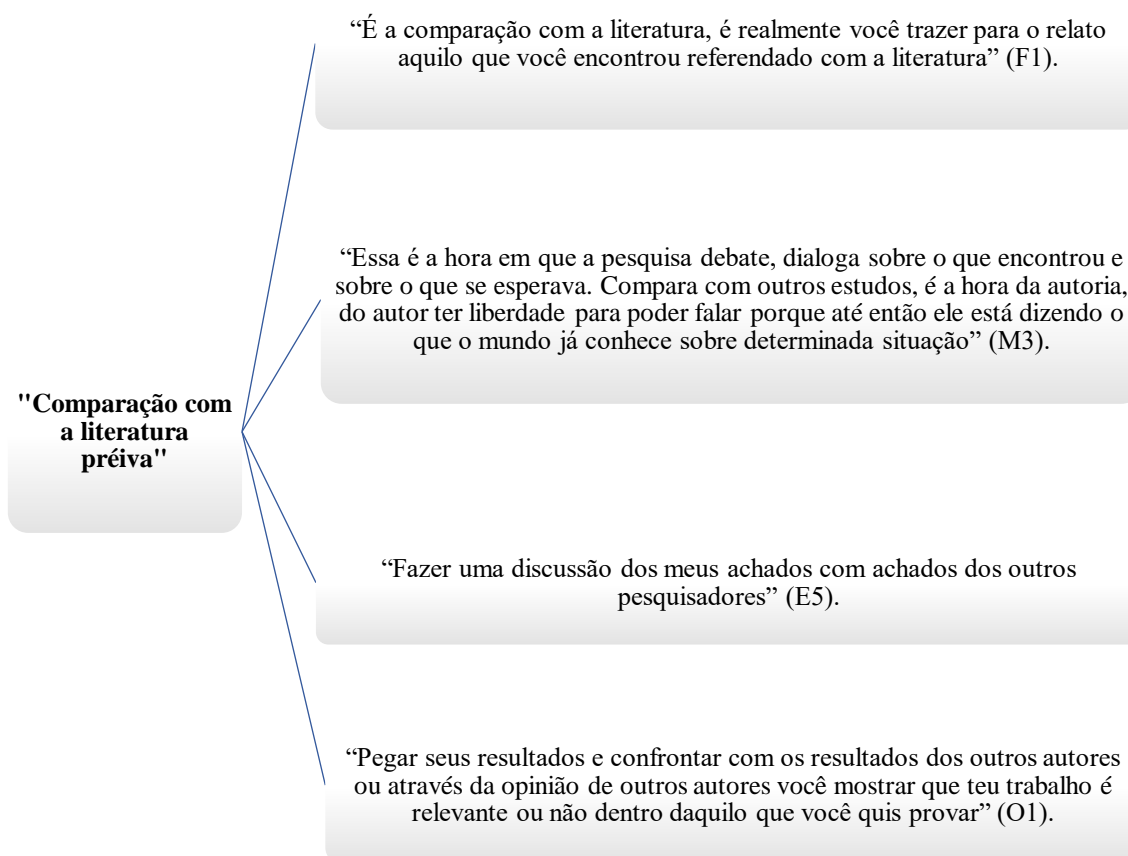
Outro membro experiente ressalta que a seção de Discussão “é o que, em parte, dá a riqueza ao trabalho”, pois é o momento em que o autor relaciona seus resultados com a literatura, indicando o que alcançou, mas, sobretudo, mostrando “o que os outros dizem melhor do que eu” (M1). A partir disso, é importante apontar para as fragilidades metodológicas, financeiras ou de outras ordens que justifiquem os resultados, mas também possam direcionar a realização de outras pesquisas, “essa questão poderá ser vista por outra pesquisa mais robusta, com mais dinheiro, que poderá conferir a veracidade dos resultados” (M1). De forma bem sintética, o pesquisador M5 diz que essa seção consiste na “argumentação com as referências bibliográficas atualizadas”.

Para os membros experientes da área de Odontologia, essa seção tem como propósito central relacionar os achados de pesquisa aos estudos publicados recentemente, como pontuou o pesquisador O3. Esse confronto de resultados alcançados com os de outros

trabalhos visa mostrar em que medida a pesquisa “é relevante ou não dentro daquilo que você quis provar” (O1). Muitas vezes, é difícil encontrar trabalhos similares para realizar uma comparação (O5), por isso os autores dos artigos se veem na obrigação de “achar artigos para especular o porquê daqueles resultados” (O2).

Para o pesquisador O4, trata-se da seção mais difícil de construir, uma vez que exige do autor muito conhecimento sobre aquele assunto, ou seja, “que ele saiba tudo que já tenha publicado naquela área”. Ressalta-se que essa discussão não consiste em encontrar erros nos outros trabalhos, mas, sim, “encontrar uma fórmula de justificar porque o seu resultado deu diferente da maioria”, destacando, por exemplo, que um estudo *in vitro*, em laboratório, apresenta variáveis distintas de um trabalho *in vivo*, em humanos. Nessa seção, há a reiteração do resultado principal, destacando qual a principal contribuição do trabalho, pois, na seção de Resultados, revela-se apenas a significância estatística entre os grupos analisados, ou seja, “esse número deu diferente desse, eu não vou dizer, você está vendo quem é superior e quem é inferior”, enquanto que, na Discussão, todas essas questões são levantadas pelo autor (O4). Em síntese, a seção de Discussão se caracteriza pela discussão e validação do resultado principal, verificando se “há outros estudos que corroboram ou não estes resultados na literatura” (O6). Para concluir esse tópico, apresentamos, na Figura 12, uma síntese das vozes dos pesquisadores.

**Figura 12 – Síntese das vozes dos pesquisadores sobre a seção de Discussão**



Fonte: Elaborada pelo autor.

### 7.2.5 A composição da seção de Conclusão

Para os membros experientes da área de Enfermagem, a seção de Conclusão tem como propósito central responder aos objetivos da pesquisa, como pontuou o pesquisador E1. Nessa seção, não se deve repetir informações que foram dispostas nos Resultados, mas, sim, apresentar dados bem pontuais, como “o que esse trabalho me permite concluir, que sexo foi mais atingido, a febre amarela realmente agora está presente na região Sudeste, ela está se disseminando mesmo” (E5). O membro participante E6 destaca que, nesse momento, não se faz mais referências a outros estudos, faz-se “um resumo dos achados”, mostrando que se trata de “algo inédito, algo novo que o texto trouxe”. Além das conclusões propriamente ditas, é cabível sugerir novas pesquisas e destacar as limitações da pesquisa (E2). Esse mesmo pesquisador ressalta que muitos periódicos preferem essas informações no final da Discussão. Em suma, a Conclusão é uma resposta bem pontual do que foi construído na pesquisa,

“fazendo aquele fechamento” (E4). Geralmente, pesquisas de natureza qualitativa recebem a denominação de considerações finais. Em periódicos internacionais, as conclusões são muito enxutas, dois parágrafos no máximo, ao contrário dos brasileiros que dispõem de um maior espaço para essa seção (E4).

Na área de Farmácia, a seção de Conclusão tem que responder minimamente ao leitor, à luz dos experimentos realizados, se a pesquisa atingiu os objetivos ou não. Essa seção tem que fazer o fechamento do trabalho de forma bem sintética, conforme relatou o membro participante F1. Essa resposta direta à hipótese ou aos objetivos de pesquisa ocorre por meio de “suas palavras sem necessidade de uma referência, de uma fundamentação”, como, por exemplo, “os nossos resultados indicam que esse tratamento foi efetivo nessa doença, porque os meus resultados trouxeram essas informações, esses conhecimentos que foram construídos no decorrer do artigo” (F3). Para o pesquisador F2, essa seção deve fazer um fechamento da pesquisa ou “estimular uma reflexão para que haja um melhoramento das equipes de saúde baseado no apuramento daquela contribuição”, bem como mostrar as limitações que, de alguma forma, mudaram o percurso metodológico. O membro participante F5 concorda que mostrar as contribuições trazidas pelo estudo, como também apontar para as dificuldades encontradas em sua realização são informações importantes que devem compor a seção de Conclusão. Por outro lado, o membro experiente F4 indica que as conclusões geralmente vêm dispostas no final da Discussão por meio de “uma frase que responde ao objetivo, [...] que, em linhas gerais, tenta fechar a ideia central do artigo”.

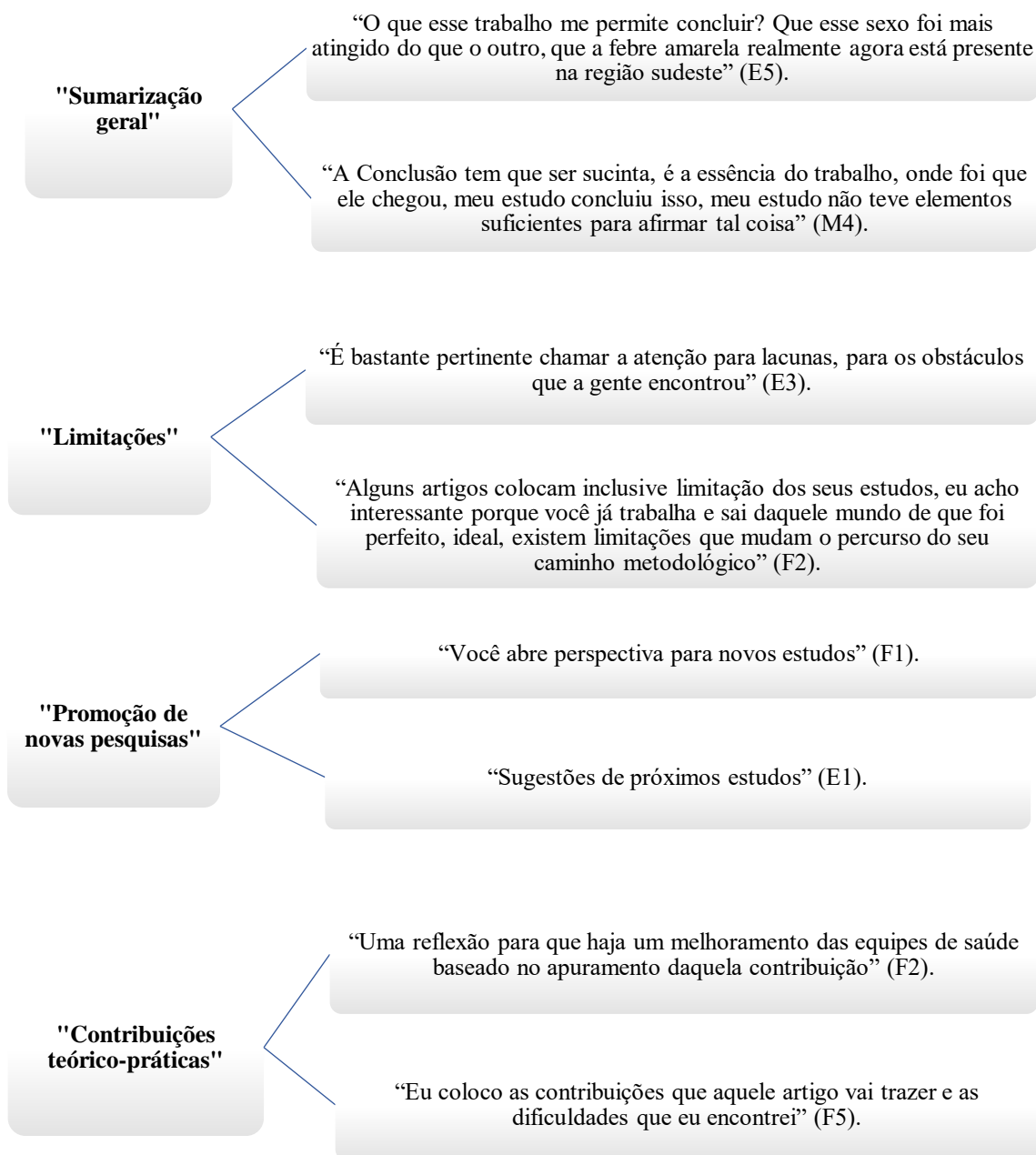
Na área de Medicina, a seção de Conclusão deve mostrar que o trabalho foi significativo, bem como destacar as limitações da pesquisa, conforme destacou o membro participante M1. De forma sucinta, essa seção deve destacar “a essência do trabalho, onde foi que ele chegou”, como, por exemplo, “o meu estudo concluiu isso, o meu estudo não teve elementos suficientes para afirmar tal coisa” (M4). Para outro membro experiente, a conclusão é a parte “mais perigosa dentro desse aspecto das pesquisas quantitativas”, por isso, o autor deve evitar conclusões que não possam ser provadas com o estudo que ele desenvolveu. Assim, “é a hora da cautela, é a hora da revisão, é a hora de olhar para tudo que você fez e, em especial, para os objetivos e para os métodos para ver se você pode concluir daquela forma” (M3). De forma enfática, o pesquisador M5 diz que essa seção se caracteriza pela sumarização dos dados.

Para os membros experientes da área de Odontologia, a seção de Conclusão consiste em uma resposta simples e clara aos objetivos traçados para a pesquisa, como exemplifica o participante O4, “o meu objetivo foi esse e eu concluo isso”. Nessa mesma

perspectiva, outro membro experiente julga que essa seção “não precisa ser floreada nem precisa discutir os resultados, ela precisa responder quais são os objetivos da pesquisa”, como, por exemplo, ao comparar dois grupos, indicar que um atingiu melhor os critérios que os outros (O5). Para o membro participante O2, essa seção também se caracteriza por destacar a relevância da pesquisa, indicando que está trazendo resultados muito importantes para a área, como, por exemplo, é “um estudo inédito, nossa amostra é representativa desse hospital, fomos o primeiro a encontrar a associação de Coronavírus na China” (O2). É pertinente dizer que, muitas vezes, as conclusões vêm diluídas na Discussão, em um parágrafo para o fechamento do trabalho, conforme destacou o pesquisador O1. Esse mesmo participante ressalta que é importante apontar para as limitações da pesquisa, “esse estudo faltou isso, faltou aquilo”. Quando o autor pontua as limitações de seu estudo, de certo modo, está deixando lacunas para serem preenchidas em pesquisas futuras, como pontuou o pesquisador O3. Para concluir esse tópico, sintetizamos, na Figura 13, as vozes dos pesquisadores.



**Figura 13 – Síntese das vozes dos pesquisadores sobre a seção de Conclusão**



Fonte: Elaborada pelo autor.

### **7.3 Considerações gerais sobre a escrita do artigo original em culturas disciplinares da Saúde**

Por fim, evidenciamos o posicionamento dos membros experientes sobre as semelhanças e particularidades de seus campos disciplinares frente à área da Saúde no que se

refere, especificamente, à produção do artigo acadêmico original. Inicialmente, apontamos para aspectos que caracterizam a escrita em cada área, e depois destacamos elementos que, de algum modo, aproximam as áreas quanto à construção retórica dos manuscritos.

Na área de Enfermagem, os membros experientes julgam que a produção na Saúde se mostra muito semelhante, como destacou o participante E1 de que o artigo apresenta, praticamente, o mesmo formato: “Introdução, Objetivo, Método, Resultados, Discussão e Conclusão”, ou seja, não há diferenças fundamentais, o que muda é a concepção das revistas, como, por exemplo, reconhecer a seção de Resultados e de Discussão, de forma conjunta ou destacadas, bem como dispor de uma seção para as conclusões ou agregá-las no final da Discussão. Nessa mesma linha de pensamento, o membro experiente E4 se mostra incisivo ao dizer que a escrita do artigo na área da Saúde “não difere em nada, [...] a estratégia para construir um estudo é a mesma”, o que diferencia é o objeto de estudo. Já para outro participante, a área da Saúde trabalha em prol da sociedade, especificamente, a Enfermagem se volta para algumas técnicas “que devem ser utilizadas pelo enfermeiro”, no entanto, essas diferenças não ficam tão evidentes quando, por exemplo, o pesquisador enfatiza que “eu não vejo diferença não, na área da saúde” (E5).

Em contrapartida, alguns pesquisadores relataram que diferenças podem se relacionar ao tipo ou natureza de estudo empreendidos. O membro participante E6 reconhece, por exemplo, que, na Enfermagem, há uma corrente “mais positivista, cartesiana que segue aquela receita de bolo, é muito mais os estudos com fármacos, estudos com drogas, que, no geral, são trabalhos sucintos, curtos, que têm objetivos específicos, respondeu ou não respondeu e acabou, não tem muita coisa”, ao contrário, de estudos mais sociológicos, de natureza qualitativa, que vão implicar em um “jeito diferente de escrever”. Quanto a essa questão dicotômica, qualitativa e quantitativa, o participante E3 revela que artigos realizados por médicos, por serem predominantemente quantitativos, deixam a desejar em termos de informação, dada a sua demasiada objetividade que, muitas vezes, não deixam espaço para uma reflexão, uma discussão mais aprofundada, ao contrário dos artigos produzidos por enfermeiros que têm um apreço maior em relação a essa subjetividade.

Na área de Farmácia, alguns membros experientes destacaram que a principal diferença em relação às demais áreas da Saúde consiste na natureza experimental de suas pesquisas, “a forma de bancada”, ou seja, estudos que não contemplam a subjetividade do autor, “é o que o experimento me mostrou daquilo, mas a gente se colocar dentro do experimento, jamais”, conforme destacou o participante F1. Corroborando esse pensamento, outro membro experiente ressalta o aspecto pré-clínico, o estudo laboratorial das pesquisas da

área, ou seja, tipo de estudo que “não vai trabalhar diretamente com o público, com a sociedade, com a extensão” (F3) como elemento diferenciador da área de Farmácia. Mesmo considerando semelhanças na produção do artigo na área da Saúde, o pesquisador F4 reforça que diferenças existem quando se relacionam à natureza da pesquisa, e, não, em função das áreas disciplinares, “eu vejo que a diferença não é nem da Farmácia em relação à área da Saúde, eu vejo que é a pesquisa experimental *versus* a pesquisa clínica”. De modo semelhante, o pesquisador F6 chama a atenção para o fato de que artigos científicos na saúde se dividem “em dois grandes grupos, aqueles de pesquisa pré-clínica (uso de células, ratos, camundongos, peixes etc) e os de pesquisa humana, que diferem completamente no delineamento experimental, nas questões éticas e na análise estatística dos resultados”.

Por sua vez, o membro participante F2 diz que não vê diferença entre a área de Farmácia em si para outras áreas da Saúde, o que, na verdade, percebe são algumas particularidades próprias da disciplina. O referido pesquisador reconhece tamanha proximidade entre artigos da área da Saúde que “se não souber a instituição nem os autores, não [consegue] diferenciar que aquilo ali é da Farmácia, da Enfermagem, da Medicina”. Por fim, outro pesquisador ressalta que o envolvimento de diversos profissionais contribui para uma visão ampla do problema, de modo que os saberes específicos de cada um desses participantes se complementam (F5).

Na área de Medicina, segundo pontuou o membro experiente M3, pesquisas na área da Saúde diferem pouco, as divergências se encontram mais no âmbito do tipo de pesquisa do que propriamente por ser de áreas disciplinares distintas. Para esse participante, pesquisas na área de Medicina geralmente se voltam para a “um ambiente muito mais da vida real”, ao contrário dos profissionais “da Biologia, da Bioquímica, da Farmácia” que desenvolvem pesquisa básica, em laboratório. Nessa mesma linha de pensamento, outro membro experiente destaca que a essência da escrita na área da Saúde é a mesma, por isso ele diz que “eu prefiro que você escreva uma coisa quadradinha, botando a verdade” (M4). Mesmo considerando as particularidades das áreas, o referido pesquisador acredita ser importante “seguir a regra mesmo da escrita, seria o ideal, até melhor para quem vai ler depois, quem vai fazer revisão do artigo” (M4).

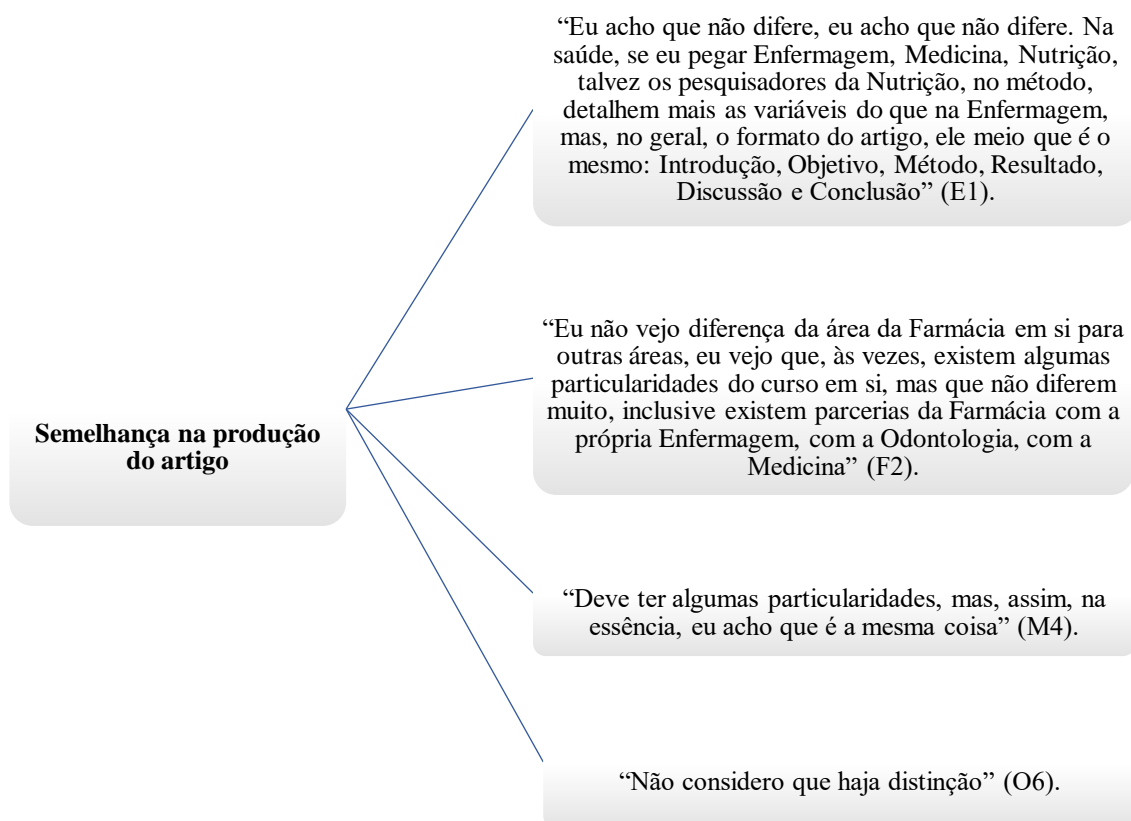
Em contrapartida, o pesquisador M1 ressalta que as áreas de Odontologia e Farmácia se aproximam da Medicina, porque desenvolvem, essencialmente, pesquisas quantitativas. Já a área de Enfermagem se distancia um pouco por realizar estudos voltados para o diálogo e análise de conteúdo, ou seja, desenvolve pesquisas de natureza qualitativa. De forma semelhante, a área de Medicina quando realiza pesquisas na Saúde Coletiva “vive o

dilema dessa dicotomia, tem uma parte puramente quantitativa, com nomes da epidemiologia e outros mais relacionados às Ciências Sociais e Saúde. O da epidemiologia valoriza muito o artigo publicado em revistas, enquanto o outro valoriza capítulo de livro ou uma coletânea e, dessa maneira, se aproxima mais das Ciências Sociais” (M1). Por outro lado, o pesquisador M5 considera que a divergência se encontra no caráter multidisciplinar das pesquisas médicas, que contam com a participação de pesquisadores de diversas áreas de atuação.

Segundo os membros experientes da área de Odontologia, a escrita do artigo acadêmico não apresenta diferenças substanciais em relação às demais áreas da Saúde, como bem expressou o participante O1, de que “a construção do artigo dentro da saúde é mais ou menos padronizada, assim, não tem muita distinção não”, quando, por exemplo, “eu leio artigos médicos, [...] a meu ver, não há uma diferença clara”. Nessa perspectiva, o membro experiente O2 é bem incisivo ao dizer que a escrita do artigo na área da Saúde “é a mesma coisa, a mesma caixinha, a Introdução com quatro ou cinco parágrafos, a Metodologia, os resultados do que encontramos”. De forma semelhante os pesquisadores O5 e O6 julgam que não há diferença, tendo em vista que as revistas seguem o mesmo estilo, estão “muito bem sedimentadas, seguem mais ou menos o mesmo modelo” (O5) de publicação dos manuscritos. Para o membro participante O4, dados epidemiológicos, controle de doenças e fator social são aspectos que estão presentes em todas as áreas, no entanto, diferenças, quando evidentes, ocorrem por interferência e/ou imposição dos periódicos.

Ressaltamos que grande parte dos membros experientes julga que a construção do artigo acadêmico na Saúde se mostra semelhante, como podemos evidenciar na Figura 14.

**Figura 14 – Semelhanças na escrita do artigo acadêmico**



Fonte: Elaborada pelo autor.

Conforme aponta a Figura 14, a produção do artigo acadêmico em culturas disciplinares da área da Saúde apresenta semelhanças, que, muitas vezes, é difícil destacar para qual área o conhecimento publicado é direcionado. Alguns pesquisadores pontuaram que as diferenças mais evidentes não se relacionam às áreas profissionais propriamente ditas, como perspectivas e anseios específicos de cada área de atuação, mas, principalmente, dizem respeito à natureza das pesquisas, tais como, quantitativa ou qualitativa, básica ou aplicada. Ademais, não se pode esquecer da imposição dos periódicos quanto à construção dos manuscritos, ditando caminhos retóricos que os autores devem seguir.

Após apontarmos para os aspectos que particularizam a produção do artigo original em cada cultura disciplinar, voltamos o nosso foco para os elementos que contribuem para uma configuração retórica harmônica do referido gênero na área da Saúde. Assim, na área de Enfermagem, os membros experientes destacaram alguns aspectos que unem a produção acadêmica na Saúde, dentre eles, o pesquisador E1 percebe que, em âmbito

nacional, os artigos dão forte atenção à contribuição social ao contrário de países mais desenvolvidos, cuja atenção está mais direcionada para questões comerciais. Alinhado a essa proposição, outro membro participante julga que o impacto social constitui algo comum na produção da Saúde, isto é, “o impacto que essa pesquisa vai trazer para a sociedade” (E5).

Embora considerando semelhanças na sua produção acadêmica, outro membro experiente destaca que existem algumas diferenças no que concerne, principalmente, à natureza da pesquisa. Nesse sentido, “a Enfermagem tem essa questão bem qualitativa, mas a estrutura do artigo é bem rígida” (E2), principalmente, quando se aproxima de pesquisas na área de Farmácia, enquanto que, em pesquisas na área de Saúde Coletiva, há uma flexibilidade maior. Para o membro participante E6, o ponto em comum reside no conceito de saúde enquanto qualidade de vida e bem-estar social, levando em conta também os aspectos epidemiológicos. Por outro lado, o membro experiente E3 ressalta como elo de convergência a produção de tecnologia, cada vez mais presente na área da Saúde, no entanto, as pesquisas ainda estão restritas aos seus nichos, ou seja, “eu produzo para médico, eu produzo para enfermeiro, eu produzo para nutricionista, eu acho que isso tem que ser superado”.

Na área de Farmácia, o membro experiente F1, em uma visão restrita ao objeto e à natureza das pesquisas da área, destaca que somente a produção da seção de Introdução se assemelha entre os artigos da Saúde. Em contrapartida, outro membro participante reconhece que a Conclusão, dada a sua extrema objetividade, é o que une a escrita do artigo, uma vez que não há espaço para subjetividade, para levantamento de hipóteses, tem que ser uma conclusão pontual, baseada na metodologia empregada. Por sua vez, o pesquisador F6 destaca que, na área da Saúde, os pontos convergentes são aqueles tipicamente de pesquisa experimental, “a pergunta de partida, a metodologia a ser empregada para responder a essa pergunta de partida, o número amostral, as questões éticas, a execução experimental, a análise estatística dos resultados encontrados e a conclusão”.

Na área de Medicina, o rigor metodológico é o que une artigos na área da Saúde, como destacou o membro experiente M3 sobre a importância de utilizar “métodos científicos validados para poder, ao final, ter conclusões que sejam de consistência e que possa gerar uma evidência científica”. Para o participante M4, os métodos representam um espaço em que os pesquisadores detêm grande atenção. Por sua vez, outro membro experiente chama a atenção para as conexões internacionais, os congressos, que dão grande visibilidade à produção realizada. Nesses eventos, há uma forte presença da indústria farmacêutica, visto que tem patrocinado muitas pesquisas, como também tem lançado o olhar para o que vem sendo produzido no mundo. Nesse contexto, existem ainda os “*speakers*”, pesquisadores vinculados

a laboratórios, que devem expressar a qual indústria representa, sempre que participarem dos congressos para evitar qualquer tipo de conflito de interesse (M1).

Na área de Odontologia, o pesquisador O1 reforça que o artigo na área da Saúde apresenta uma linguagem muito parecida, principalmente, porque grande parte de suas pesquisas está em volta da análise das doenças, os objetos também são muito parecidos, além disso, a base de dados é comum entre essas áreas. Por outro lado, em pesquisas na área de Saúde Coletiva, com um viés mais qualitativo, a linguagem tende a se distanciar de estudos tipicamente biomédicos. Alinhado a essa perspectiva, o membro participante O6 considera que artigos na área da Saúde, normalmente, “são resultados de estudos que avaliam a patogênese de doenças, tratamentos ou métodos de diagnóstico”, levando-nos a inferir a existência dessa aproximação entre artigos da Saúde, já que o conhecimento deve estar a serviço de profissionais de áreas distintas.

Quanto a isso, o membro experiente O2 destaca que as seções de Metodologia e de Resultados são muito parecidas, às vezes, vêm divididas em tópicos conforme os blocos de análise. Na concepção desse pesquisador, que tem aderência a trabalhos tanto na Odontologia quanto na Medicina, a escrita é muito padronizada, e por isso explicita isso dizendo: “a meu ver, é tudo a mesma coisa”. Outro membro participante chama a atenção para a objetividade dos manuscritos das áreas de Medicina e Odontologia, levando os pesquisadores a reduzir ainda mais a dimensão da seção de Introdução para dar uma ênfase maior à seção de Metodologia, seja pela inovação, viabilidade ou confiabilidade que impõe a um trabalho (O5).

Em síntese, os membros experientes das áreas investigadas destacaram vários elos na produção do artigo acadêmico, que reforçam a sua padronização retórica, como, por exemplo, a divisão das seções em Introdução, Metodologia, Resultados, Discussão e Conclusão, os bancos de dados utilizados, a linguagem objetiva e enxuta, o rigor na descrição dos procedimentos metodológicos, as diretrizes dos periódicos, entre outros aspectos. Ademais, segundo os membros participantes, as pesquisas nacionais têm uma atenção maior para o impacto social de seus resultados do que propriamente uma preocupação com registros e patentes, ao contrário dos países mais desenvolvidos, onde a indústria farmacêutica investe muito mais insumos. Nesse contexto, ressalta-se que os congressos também dão grande visibilidade à pesquisa, chamando a atenção dos laboratórios para um possível investimento futuro.

A partir dessas observações, destaca-se que, na área da Saúde, o trabalho é essencialmente colaborativo, envolvendo diversos participantes em sua realização. Em trabalhos de natureza quantitativa que contam com uma amostra grande de participantes,

como estudos multicêntricos, o envolvimento de pesquisadores de diversas instituições se mostra inevitável, seja pela necessidade técnico-científica acerca do objeto investigado, seja pelo intercâmbio de equipamentos tecnológicos, seja pelo insumo financeiro de que carece a pesquisa brasileira. Nessas circunstâncias, depreende-se que os resultados de pesquisas devem ser passíveis de compreensão por diversos setores, não se restringindo a uma área disciplinar específica, isto é, a comunicação entre pesquisadores das diversas culturas disciplinares, como Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia, deve ser clara e objetiva, de modo que qualquer profissional dessas áreas possa fazer uso dos resultados de manuscritos mesmo não sendo específico de sua formação inicial.

Depois da apreciação das vozes dos membros experientes das áreas investigadas, passemos a análise sociorretórica dos artigos originais, tentando estabelecer um diálogo com os dados das culturas disciplinares apresentados nessa e na seção anterior com os resultados evidenciados nos exemplares do *corpus*.



## 8 DESCRIÇÃO SOCIORRETÓRICA DE ARTIGOS ACADÊMICOS ORIGINAIS DE CULTURAS DISCIPLINARES DA GRANDE ÁREA DA SAÚDE

Nesta seção, objetivamos reconhecer os propósitos comunicativos que justificam a organização sociorretórica do artigo original nas culturas disciplinares das áreas de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia, percebendo a prototipicidade composicional do gênero e, ao mesmo tempo, comparar essas configurações sociorretóricas, enfatizando suas semelhanças e diferenças na construção do artigo. Para a realização da análise sociorretórica de artigos acadêmicos originais, dispusemos de um *corpus* composto por 60 exemplares do referido gênero nas quatro culturas disciplinares da Grande Área da Saúde (Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia), distribuídos igualmente por cada área. No primeiro momento da análise, apontamos para aspectos mais gerais acerca da composição do gênero: denominação e dimensão do artigo, número de autores, instituições envolvidas no estudo, uso de recursos visuais, resumo estruturado, notas informativas etc. Na segunda parte da análise, descrevemos pormenorizadamente cada seção e suas unidades informacionais, dialogando com dados da literatura prévia, com orientações dos periódicos envolvidos nos estudos e com vozes dos membros experientes que participaram de nossas entrevistas. No terceiro e último momento dessa análise, buscamos sintetizar alguns aspectos que caracterizam essas culturas disciplinares e que, de alguma forma, contribuem para a realização do referido gênero nessas áreas.

Artigos originais são publicações que têm por natureza o objetivo de apresentar dados inéditos de uma investigação. Nas quatro áreas analisadas, esses artigos, em sua versão em língua inglesa, mostraram diversas denominações para esse tipo de manuscrito (*original article, original investigation, original research, research, research article, research paper* ou *article*) confirmando as proposições de Pereira (2014) de que artigos originais podem ser denominados pelos periódicos com uma variedade de nomes. É importante destacar que, nessa diversidade de classificação, o termo original se fez presente em três denominações encontradas na amostra, revelando o interesse da área da Saúde pela divulgação de dados inéditos de pesquisa.

Quando tratam dessa caracterização, de forma explícita, os periódicos das áreas investigadas chamam a atenção para o ineditismo dos resultados apresentados nos manuscritos, que não tenham sido publicados anteriormente, como destacou o periódico da área de Enfermagem *International Journal of Nursing Knowledge*. Já para outros periódicos, como *European Journal of Pharmaceutical Sciences*, ressalta-se o rigor metodológico na

realização dos experimentos, a relevância do objeto abordado e o respeito aos princípios éticos; ou simplesmente indicam-se os tipos de pesquisas (ensaio clínico, estudo de intervenção, estudo de coorte, caso controle) que podem figurar uma investigação original, conforme pontuou a revista *Jama Ophthalmology*.

Ainda nesse primeiro momento da análise, evidenciamos aspectos relacionados à configuração geral do gênero, levando em conta o número de páginas, os autores e as instituições envolvidos na pesquisa, bem como os recursos visuais utilizados para apresentar dados, conforme expressos na Tabela 2.

**Tabela 2 – Média aritmética de informações preliminares de artigos originais de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde**

	<b>Enfermagem</b>	<b>Farmácia</b>	<b>Medicina</b>	<b>Odontologia</b>
<b>Páginas</b>	9,1	11,5	10,6	8,9
<b>Autores</b>	5,3	7,8	12,2	5,2
<b>Instituições</b>	2,2	2,3	5,7	2,0
<b>Figuras ou Gráficos</b>	0,5	5,1	3,4	3,3
<b>Tabelas ou Quadros</b>	2,1	2,4	2,3	2,2

Fonte: Elaborada pelo autor.

De acordo com a Tabela 2, não houve uma diferença expressiva em relação ao número de páginas dos exemplares do gênero nas quatro áreas investigadas. Na área de Odontologia, a que apresentou menor dimensão do manuscrito, a marca ficou em torno de nove páginas, ao passo que, na área de Farmácia, a que mostrou uma dimensão maior, não chegou a doze páginas por artigo, ou seja, a diferença entre as áreas não se mostrou substancial, já que não ultrapassou o limite de duas páginas.

As orientações dos periódicos quanto à dimensão dos manuscritos versam sobre o limite de páginas, palavras ou caracteres, destacando que, em média, os artigos devem ter entre 15 e 20 páginas ou entre 2000 e 6000 palavras. Dessa maneira, periódicos, como a *Revista Brasileira de Enfermagem*, limitam a construção do artigo a 15 páginas, considerando figuras, tabelas e a seção de Referências, ao passo que outras revistas, como *Applied Nursing Research* e *Revista Gaúcha de Enfermagem*, ampliam para 20 o número de laudas em um manuscrito. Na área de Farmácia, as sanções quanto à extensão do artigo variam em torno da quantidade de palavras, como as revistas *European Journal of Pharmaceutical Sciences* e *Redox Biology*, que aceitam no máximo 2.000 palavras ou como a *Revista Brasileira de Farmacognosia*, que amplia essa quantidade para 3.000, excluindo tabelas e referências.

Na área de Medicina, essas sanções se evidenciam, essencialmente, por meio do número de palavras, à exceção da revista *Acta tropica* que orienta seus autores a não exceder a 10 páginas por manuscrito. Periódicos, como *Journal of the Renin-Angiotensin-Aldosterone System*, *Liver International* e *Experimental Alergy*, limitam em 5.000 palavras a construção do artigo original, enquanto que as revistas *Jama Ophthalmology*, *CNS Neuroscience & Therapeutics* e *Acta tropica* orienta que os manuscritos não podem exceder a 3.000 e 4.000 palavras, respectivamente. Na área de Odontologia, as orientações quanto à dimensão do manuscrito variam em torno de caracteres, palavras e páginas, assim, o *Brazilian Oral Research* estabelece o limite de 30.000 caracteres para a construção do manuscrito, ao passo que o *Journal Periondotology* restringe em 4.000 palavras e o *Journal of Applied Oral Science* limita em 15 páginas.

Já os membros experientes relataram que cada vez mais os manuscritos se mostram enxutos, concisos e objetivos, levando os autores dos manuscritos a evitar maiores ponderações, já que, em pesquisas biomédicas, há um volume muito expressivo de dados, conforme pontuou o membro participante M3. Quanto a isso, o pesquisador E2 da área de Enfermagem revela que anteriormente era comum encontrar “artigos com muitas páginas, hoje cada vez mais, quando [se] vai enviar um artigo, eles [os periódicos] pedem o menor número de páginas”. Ademais, esse mesmo participante revela que essa concisão contribui para uma apreensão maior de evidências científicas em uma comunidade disciplinar que, devido às inúmeras atribuições de seus profissionais, não dispõe de tanto tempo para leitura de textos muito longos. Já na área de Farmácia, podemos perceber que essa concisão é ainda maior, quando, por exemplo, um de seus membros experientes diz que “a agente escreve um artigo de dez páginas e já é um artigo grande” (F2), mostrando que os manuscritos da área são bem enxutos.

Em linhas gerais, os artigos de nossa amostra são bem concisos se compararmos a exemplares do gênero em outras culturas disciplinares, como na área de História, cuja média gravita em torno de 25 páginas por manuscrito (FREITAS, 2018). Acreditamos que essa dimensão enxuta do artigo em culturas disciplinares da Grande Área da Saúde se deve à ausência de uma seção retórica voltada para apresentação e discussão teórica, além disso, deve-se levar em conta que a maioria dos exemplares da amostra dispôs resultados de pesquisa em tabelas, condensando grande volume de informações. É importante apontar que a extensão de artigos acadêmicos sofreu mudanças constantes ao longo da história, mas, sobretudo, consideramos relevante indicar que essa variação se faz mais evidente se relacionada às áreas disciplinares em que se realizam.

Outro aspecto que se mostrou relevante nas culturas disciplinares investigadas diz respeito à autoria coletiva de artigos originais, uma vez que nenhum exemplar da amostra fora produzido por apenas um autor, como também artigos escritos por dois ou três autores apresentaram uma baixa frequência. Conforme a amostra, as áreas de Enfermagem e Odontologia não mostraram exemplares com mais de dez autores, por isso a média de pesquisadores por manuscrito ficou abaixo das áreas de Farmácia e Medicina, que dispuseram trabalhos com até 16 e 27 coautores, respectivamente. Na área de Enfermagem, o periódico *Texto e Contexto Enfermagem*, assim como grande parte dos periódicos da amostra, limita em seis a quantidade de escritores por artigo, sendo possível a inclusão de novos autores apenas para estudos multicêntricos<sup>40</sup>. No entanto, periódicos, como *Revista Brasileira de Enfermagem* e *Acta Paulista de Enfermagem*, ampliam essa marca para 7 e 8 autores, respectivamente.

Já a maioria dos periódicos da área de Farmácia, Medicina e Odontologia que compõem nossa amostra não apresentaram restrições quanto ao número de pesquisadores por artigo original. Embora o periódico *Jama Ophthalmology* não disponha de informação exata sobre a quantidade de autores, depreende-se que a participação de muitos pesquisadores é comum na área de Medicina, ao sugerir a criação de uma listagem com os nomes dos autores para trabalhos com aproximadamente 50 pesquisadores. Na área de Odontologia, somente as revistas *Brazilian Dental Journal* e *Ciência e Saúde Coletiva* limitam em 6 e 8 pesquisadores por manuscrito, respectivamente.

De acordo com os membros experientes das quatro áreas investigadas, pesquisas na área da saúde tendem a envolver vários pesquisadores em virtude da escassez de recursos financeiros, da falta de equipamentos, da necessidade do diálogo com profissionais de expertises diversas, de estudos que envolvem centros de pesquisas de várias partes do mundo, das orientações da CAPES etc, enfim, das parcerias que são geradas para que um projeto de pesquisa se viabilize. Para um dos membros experientes da área de Odontologia, as parcerias se justificam pela escassez de insumos financeiros, levando os pesquisadores a buscar coparticipação com outras universidades no intuito de intercambiar equipamentos, substâncias e outros materiais utilizados nos estudos (O4).

As pesquisas na área de Farmácia, por exemplo, precisam de “metodologias laboratoriais bem específicas” que muitas vezes não se têm “acesso no laboratório”, exigindo a busca por parcerias em outros centros de pesquisa (F4). Ademais, essas técnicas específicas

---

<sup>40</sup> Estudos clínicos que ocorrem simultaneamente em diversas instituições (SUKAKAVA *et al*, 2008).

necessitam ainda “de várias áreas, de vários conhecimentos, de várias expertises para que se consiga fazer a pesquisa” (F5). Na área de Enfermagem, essa coautoria coletiva é fruto dos projetos da área que, em sua maioria, se realizam em campo, exigindo pessoas para coletar, organizar e analisar dados, conforme pontuou o membro experiente E4. Além de todas essas questões, outro membro participante chama atenção ainda para as orientações da CAPES que vislumbra um conhecimento produzido de forma compartilhada (E5) e que envolva a participação dos alunos da pós-graduação como também de iniciação científica, como destacou o membro experiente M2. Esses dados revelam que pesquisas na Grande Área da Saúde são preponderantemente colaborativas, cuja realização de seus projetos pode ser subdividida e agrupada por pesquisadores de uma ou mais instituições, como já pontuaram Turner, Miller e Mitchell-kernan (2002).

É importante destacar que o trabalho colaborativo na área da Saúde rompe as barreiras geográficas, não se limitando a realização de uma pesquisa em uma universidade ou instituição, em grande medida, essas investigações tendem a se articular em uma teia de pesquisadores em instituições de uma mesma cidade, como também de estados e países distintos. Com exceção da área de Odontologia cujos resultados de pesquisa eram fruto de no máximo três instituições, as áreas de Enfermagem e Farmácia apresentaram manuscritos com até seis instituições parceiras no envolvimento investigativo. A *Revista Latinoamericana de Enfermagem* pontua que o envolvimento de diversas instituições em uma pesquisa é o que pode justificar a presença maior que seis autores em um artigo da área de Enfermagem. Por sua vez, na área de Medicina, evidenciamos exemplares com nove, quinze e até 21 instituições na realização de um estudo. Nessa área, o *Journal of the Renin-Angiotensin-Aldosterone System* chama atenção para o cuidado que se deve ter ao identificar os autores que participaram e que se responsabilizam diretamente da/pela produção do manuscrito, principalmente, quando se trata de um estudo multicêntrico que envolve grande número de pesquisadores.

Conforme apontou o membro experiente M1, “a outra razão [para grande quantidade de coautores na produção científica] é o caráter multicêntrico do artigo”, fruto de pesquisas que necessitam da participação de diversos pesquisadores para a solução de um problema. Esse mesmo participante destaca que a “indústria farmacêutica financia estudos multicêntricos”, porém “tem uma proteção que garante a exclusividade enquanto medicamento, não tem a quebra de patente, não tem concorrência” (M1). Outro ponto relevante sobre esse tipo de estudo consiste na diminuição do seu tempo de realização, uma vez que “recrutar pacientes em poucas instituições levaria um pouco mais de dez anos, mas

lidando com um estudo multicêntrico, tem-se um resultado em dois anos” (M1), pois o envolvimento de instituições viabiliza o recrutamento de muitos pacientes com característica específica.

Complementando essa proposição, outro pesquisador da área de Medicina acredita que o envolvimento de pesquisadores de vários países em um estudo multicêntrico “tem mais impacto” nos resultados, pois “uma coisa é você fazer um estudo com a população aqui da Serrinha e uma coisa é você aplicar em cinco países” (M4). Já para um membro experiente da área de Enfermagem, a participação em estudos multicêntricos vem preencher uma das determinações de avaliação dos programas de pós-graduação pela CAPES, que, cada vez mais, “tem exigido a internacionalização” e, para que isso se torne possível, faz-se necessário conseguir “parceria com coautoria, porque financiamento mesmo são poucos” (E6).

Nas quatro áreas investigadas, evidenciamos o uso frequente de dados por meio de recursos visuais (figuras, gráficos, tabelas e quadros). Quanto às figuras, os exemplares não mostraram claramente uma distinção/uma classificação entre gravuras (ou fotografias) e gráficos. Na área de Enfermagem, o uso de imagens e gráficos apresentou uma frequência baixa se comparado às demais áreas em estudo, tendo em vista que a média não atingiu a uma figura por manuscrito, por outro lado, na área de Farmácia, chega a cinco figuras por publicação, uma marca bem expressiva, enquanto que, nas áreas de Medicina e Odontologia, a média gravitou em torno de três imagens por artigo. É importante destacar que esse recurso visual foi recorrente nas áreas de Farmácia, Medicina e Odontologia, ao passo que, na área de Enfermagem, sua realização ocorreu em apenas 40% dos manuscritos. Há de se considerar ainda os ditames dos periódicos da área, como *Acta Paulista de Enfermagem*, que impõe o limite máximo de cinco recursos visuais em artigos originais, levando os escritores a optar pela disposição de informações em tabelas já que podem condensar muitos dados em pouco espaço. Na área de Medicina, os periódicos *Jama Ophthalmology* e *Liver International* orientam seus autores a não ultrapassarem a marca de oito ilustrações (figuras, gráficos, quadros e tabelas) por artigo, no entanto a maior parte dos periódicos da área não estabelece esse limite de forma precisa.

Nas áreas investigadas, são denominados de tabelas dados numéricos ou não que se apresentam delimitados por meio de linhas e colunas. Conforme a Tabela 1, podemos evidenciar que, nas quatro áreas, há em média duas tabelas para apresentar resultados de pesquisa, não se mostrando destoante nas áreas em estudo. Esse recurso visual foi recorrente em 90% dos artigos investigados, pois é uma estratégia utilizada pelos autores das quatro áreas para disponibilizar um grande volume de informações que, caso fossem textualizados,

demandaria uma dimensão maior nos manuscritos. Na área de Farmácia, os periódicos não são tão rígidos quanto ao limite de ilustrações (figuras e tabelas) em um artigo, embora o *Brazilian Journal of Pharmaceutical Science* oriente a seus autores não excederem a três ilustrações por manuscrito. Em relação aos periódicos da área de Odontologia, não há uma unidade quanto ao número de ilustrações a serem utilizados em um manuscrito, mas a orientação de que os artigos devem dispor somente de recursos visuais realmente indispensáveis, como pontuou o *Journal of Applied Oral Science*. Considerando o conjunto de ilustrações (figuras, gráficos, quadros e tabelas) presentes nos exemplares da amostra, podemos inferir que essa é uma estratégia recorrente em artigos acadêmicos originais da Grande Área da Saúde, visto que, com exceção da área de Enfermagem, as demais se utilizaram em média de cinco recursos visuais para expor seus resultados. Como essa estratégia comunicativa ocorre, principalmente, para apresentar resultados, reservamos as vozes dos membros experientes para a descrição dessa seção retórica.

Uma característica que nos chama a atenção na construção de artigos acadêmicos originais da área da Saúde se refere à segmentação de seu resumo em tópicos, apontando diretamente para suas funções retóricas principais: *Objective (Aim)*, *Methods*, *Results* e *Conclusion* (OMRC). Em alguns periódicos, há ainda uma breve contextualização do tema por meio do tópico *Background* ou *Introduction*. Vejamos, na Tabela 3, a frequência em que essa configuração de resumo ocorre em artigos das áreas investigadas.

**Tabela 3 – Frequência de resumo estruturado em artigos originais de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde**

Cultura disciplinar	Resumo estruturado
Enfermagem	93 %
Farmácia	13 %
Medicina	67 %
Odontologia	40 %

Fonte: Elaborada pelo autor.

Conforme podemos evidenciar na Tabela 3, o resumo estruturado apresenta regularidade em artigos das áreas de Enfermagem e Medicina. Esses dados comungam com as proposições de Abreu e Pacheco (2018) ao indicarem que artigos originais da área de Nutrição apresentam-se essencialmente de forma estruturada, o que pode promover uma identificação mais rápida e precisa de informações essenciais do resumo. Corroborando o padrão encontrado na área de Enfermagem, o periódico *Applied Nursing Research* destaca que o resumo deve apresentar em média 250 palavras de forma estruturada, indicando o

objetivo do estudo, informações metodológicas, resultados e conclusões. Nos periódicos da área de Medicina, não há um consenso quanto à realização do resumo de forma estruturada ou não, nesse sentido, as revistas *Liver International* e *Jama Ophthalmology*, por exemplo, indicam que o resumo pode ser estruturado, ao passo que a revista *Clinical and Experimental Allergy* coíbe a sua produção de forma topicalizada. Na área de Odontologia, por outro lado, houve uma frequência expressiva de resumo em tópico, no entanto, a sua realização não se aproximou dos 50% dos exemplares para ser considerado recorrente, segundo o critério de prototipicidade que adotamos nesta pesquisa.<sup>41</sup> Quanto a isso, alguns periódicos da área de Odontologia, como o *Journal of Applied Oral Science*, orientam explicitamente a construção do resumo de forma estruturada, entretanto, outros não estabelecem tal norma, como *Brazilian Dental Journal* que inibe de forma incisiva a construção do resumo por meio de tópicos.

Por sua vez, a área de Farmácia mostra a menor frequência de resumos organizados em tópicos, destoando do padrão OMRC frequentes nas demais áreas. Os periódicos da área de Farmácia não promovem sanções quanto à construção do resumo em tópicos, com exceção da *Revista Brasileira de Farmacognosia*, que concebe a sua realização de forma estruturada. Em sua maioria, reservam-se a trazer orientações formais sobre a dimensão do texto em palavras ou caracteres, como o periódico *Oxidative Medicine and Cellular Longevity*, que determina em 300 o máximo de palavras para sua composição. Além disso, indicam que, nessa unidade informacional, devem-se apresentar, de forma concisa, o objetivo da pesquisa, os resultados e as conclusões mais relevantes, já que o resumo se apresenta de forma autônoma do artigo, conforme pontuou a revista *Life Sciences*. Ademais, a revista *Frontiers in Physiology* assevera que o principal propósito do resumo consiste em oferecer ao leitor o significado e o avanço conceitual da pesquisa.

Para o membro experiente E5, o resumo precisa “seguir uma sequência de tópicos dentro da construção do artigo, priorizando aquilo que é realmente importante, por exemplo, os resultados”, pois muitas vezes os autores detêm muito espaço para a Introdução, negligenciando informações sobre os procedimentos metodológicos ou mesmo dos achados da pesquisa. O resumo, quando bem feito, tem o papel de induzir o leitor a continuar a leitura do texto, ou seja, “[o resumo] faz com que o leitor, realmente, se interesse para ler o artigo” (E5). Dialogando com essas observações, um pesquisador da área de Odontologia chama a atenção para o título e o resumo, como unidades de informação que têm por finalidade

---

<sup>41</sup> Considerando que o *corpus* de cada área foi constituído de 15 exemplares, redimensionamos o critério de prototipicidade para 7 ocorrências, o que equivale percentualmente a 47% do total de artigos de cada área, ou seja, primeiro valor percentual que se aproxima dos 50% de ocorrências.



persuadir o leitor, quando diz que “vendem o seu produto”, e que, a partir da leitura do resumo, “a pessoa [decide] se vai ler ou não aquele artigo completo” (O3).

Ao realizarmos essa análise global, evidenciamos, ainda, que autores nas quatro áreas investigadas não utilizaram a estratégia recursiva de informações por meio de notas de rodapé. Bhatia (2004) já chamava a atenção para o fato de que textos na área do Direito mantinham forte a presença de notas de rodapé, ao passo que, em outras áreas, tal característica estava quase extinta. Como aponta a *Revista Latinoamericana de Enfermagem*, as notas de rodapé só devem ser utilizadas quando estritamente necessárias. Por sua vez, na área de Farmácia, periódicos, como *Frontiers Physiology*, são bem taxativos, ao indicar que essa estratégia não deve ser utilizada, tendo em vista que essas informações devem vir expressas no corpo do texto. Assim como na área de Enfermagem, a revista *Neuroscience* na área de Medicina e *Brazilian Oral Research* na área de Odontologia sugerem que o uso de notas de rodapé deve ser utilizado com parcimônia. Em suma, os periódicos nas quatro áreas se mostraram aversos a notas de rodapé, algumas vezes foram mais incisivos quanto ao seu não uso, em outras, indicaram a utilização de forma moderada.

Por outro lado, nos artigos de nossa amostra, evidenciam-se notas iniciais referentes a informações acerca da filiação, do endereço de departamentos e do *e-mail* dos autores, além desses dados sobre autoria, em alguns exemplares, foram apontadas informações sobre declaração de conflito de interesse, financiamento da pesquisa etc. Em outros exemplares, essas notas foram dispostas no final do manuscrito, próximo à seção de Referências. Contudo, nenhuma delas teve como objetivo esclarecer ou explicar informações contidas ao longo do artigo. Nas notas iniciais, devem ser apresentadas informações sobre endereço e afiliação dos autores, conforme destacaram os periódicos nas quatro áreas investigadas *Applied Nursing Research*, *Journal of Dairy Science* e *Clinical and Experimental Allergy*.

Nesse segundo momento da análise global do gênero nas quatro áreas, lançamos o olhar para as seções retóricas que se mostraram recorrentes no *corpus*. Segundo a amostra, apresentamos as seções retóricas que se fizeram presentes nas quatro áreas investigadas, a saber: Introdução, Metodologia (Material e Métodos), Resultados, Discussão, Resultados e Discussão, Conclusão, Agradecimentos, Contribuição dos autores, Conflito de Interesse e Referências.<sup>42</sup>

---

<sup>42</sup> Introduction, Material and Methods, Results, Discussion, Conclusion, Acknowledgments, Author Contributions, Conflicts of Interest e References.

É importante destacar que o surgimento de novas seções retóricas ou mesmo o apagamento de algumas unidades informacionais pode emergir das novas demandas por que passa a pesquisa acadêmica em seus contextos particulares, de modo que as seções catalogadas aqui não necessariamente serão recorrentes daqui a vinte anos, por exemplo. A partir dessas breves considerações, vejamos, então, a frequência das seções retóricas presentes no *corpus* de artigos acadêmicos nas quatro áreas investigadas.

**Tabela 4 – Frequência das seções retóricas de artigos originais de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde**

Seção retórica	Enfermagem	Farmácia	Medicina	Odontologia
<b>Introdução</b>	100 %	100 %	100 %	100 %
<b>Métodos</b>	100 %	100 %	100 %	100 %
<b>Resultados</b>	100 %	67 %	100 %	100 %
<b>Discussão</b>	100 %	67 %	100 %	100 %
<b>Resultados e Discussão</b>	0 %	33 %	0 %	0 %
<b>Conclusão</b>	100 %	60 %	40 %	60 %
<b>Agradecimentos</b>	40 %	87 %	87 %	80 %
<b>Referências</b>	100 %	100 %	100 %	100 %

Fonte: Elaborada pelo autor.

De acordo com a Tabela 4, a seção de Introdução mostrou-se recorrente em todas as áreas analisadas, uma vez que se fez presente em todos os exemplares que compõem a amostra. Esses dados confirmam as proposições de Swales (1990) de que essa seção se mostra importante na composição do artigo acadêmico, pois acreditamos que a Introdução é o lócus em que os autores convidam seus leitores a continuarem a apreciação do manuscrito. Para o periódico *Frontiers in Pharmacology* da área de Farmácia, essa seção deve prezar pela concisão, por isso, como pontuou o *Brazilian Dental Journal* da área de Odontologia, os autores, ao fazerem a revisão de literatura, não precisam dispor de uma lista extensa de referências, mas tão somente daquelas mais pertinentes ao estudo empreendido. No final dessa seção, destacam-se os objetivos que nortearam a realização da pesquisa, como salientou o periódico *Toxins* da área de Medicina. Para alguns membros experientes das áreas investigadas, a Introdução tem o papel de persuadir o leitor a continuar ou não a leitura do manuscrito, como asseverou um participante da área de Odontologia que essa seção “tem que me vender o trabalho, se eu ler a Introdução e não gostar, eu não vou ler o resto” (O4).

A seção de Métodos (Material e Métodos ou Metodologia), recorrente nas quatro áreas em estudo, foi recorrente em todos os exemplares investigados, apresentando informações precisas sobre o caminho metodológico seguido na pesquisa. Muitos manuscritos organizaram essa seção em subtópicos orientadores de sua função comunicativa, como, por

exemplo, *Sujeitos e Análise estatística*, conforme orienta a revista *Frontiers in Physiology*. Para o membro experiente M1 da área de Medicina, essa seção também pode ser designada de Metodologia, Material e Métodos, Métodos e Técnicas.

Trata-se de uma seção densa e detalhada que apresenta inúmeras e diversas unidades informacionais relevantes para a validação da pesquisa, corroborando os padrões retóricos sugeridos para as áreas de Medicina (NWOGU, 1997; COSTA, 2015) e Nutrição (PACHECO, 2016). Na área de Odontologia, os periódicos, como *Clinical Oral Implants Research*, indicam que os materiais e métodos devem ser apresentados detalhadamente. Dada a sua recorrência em todos os exemplares, como também o cuidado que os periódicos têm em dispor informações de como os autores devem proceder em sua realização, acreditamos que essa seção se faz imprescindível na composição de artigos acadêmicos originais na área da Saúde. Para os membros experientes das áreas investigadas, a seção de Métodos deve trazer informações de todo o processo metodológico, de modo que outro pesquisador possa reproduzi-la em sua realidade, conforme salientou o membro participante E6.

A seção de Resultados, embora represente a ação comunicativa que atribui o *status* de pesquisa inédita, não ocorreu em todos os exemplares da área de Farmácia, uma vez que, em alguns exemplares, os resultados foram dispostos de forma conjunta com a discussão, confirmando as orientações da revista *Phytotherapy Research* da área de Farmácia. De certo modo, os resultados foram contemplados nessa seção unificada, embora não tenha sido dedicado um espaço exclusivo para indicar os achados alcançados no estudo. É importante salientar que grande parte dos resultados foi disposta em tabelas, dado o grande volume de informações que esses manuscritos apresentavam.

Os periódicos, nas quatro áreas investigadas, orientam seus autores a apresentar os resultados em uma sequência lógica, recorrendo, por vezes, ao uso de recursos visuais para compor a exposição de dados alcançados na pesquisa. Ademais, devem-se evitar interpretações e apreciação dos dados, como ressaltou a *Revista da Escola de Enfermagem da USP* que, nessa seção, reservam-se apenas a apresentação e descrição dos dados, sem intentar interpretações ou comentários. Grande parte dos membros experientes destaca que essa seção deve responder, de forma clara e objetiva, às questões de pesquisas, e, assim, mostrar que a sua realização deve seguir a “sequência das respostas aos objetivos específicos” (E1), muitas vezes recorrendo a tópicos para melhor apresentar cada uma dessas respostas, como pontuou o participante E5.

A seção de Resultados e Discussão não foi recorrente em nenhuma das áreas investigadas, apresentando-se apenas em alguns exemplares do gênero na área de Farmácia.

Essa seção conjunta se caracteriza por apontar os resultados e discuti-los com a literatura prévia. Desse modo, a seção de Resultados e Discussão não se mostrou prototípica nas áreas investigadas, embora, como já apontou Motta-Roth e Hendges (2010), seja possível a realização dessa seção de forma unificada. Para o *Brazilian Journal of Pharmaceutical Science*, nessa seção, os resultados devem ser apresentados de forma clara e objetiva e, sempre que possível, utilizar recursos visuais, além disso, deve-se contemplar uma discussão que avalie e interprete os resultados. Para o membro experiente M2, essa seção, quando realizada em conjunto com a discussão, pode ser subdividida em tópicos.

A seção de Discussão se caracteriza por avaliar os resultados alcançados na pesquisa, para isso, os autores tendem a compará-los com o conhecimento já estabelecido em seu campo de conhecimento, e, assim, interpretá-los, como bem pontuou a *Revista Gaúcha de Enfermagem*. Nessa relação, os autores buscam mostrar os avanços que seus resultados podem promover para sua área. Além disso, nessa seção, os autores podem apontar as limitações de seu estudo, indicar caminhos de novas investigações e as contribuições teóricas e práticas que a pesquisa pode proporcionar, conforme as orientações da revista *BMC Complementary and Alternative Medicine*.

Complementando essas considerações, periódicos da área de Odontologia, como *Clinical Oral Implants Research*, apontam que não se faz pertinente apresentar em detalhes dados antes dispostos na seção de Resultados. Para os membros experientes das áreas investigadas, a Discussão se caracteriza pelo diálogo entre os resultados alcançados e a literatura prévia da área, é o momento de “pegar seus resultados e confrontar com os resultados dos outros autores ou através da opinião de outros autores você mostrar” a relevância do seu trabalho, como pontuou o pesquisador O1. Outro membro participante acrescenta que “a discussão é o [momento] mais difícil [na produção do artigo], porém é o mais instigante, é onde o autor tem mais liberdade para fazer as reflexões” (M3).

A seção de Conclusão apresentou ocorrência em todas as áreas, no entanto, na área de Medicina, não se mostrou uma seção prototípica, uma vez que não apresentou frequência igual ou superior a 47 % dos exemplares, critério de prototipicidade adotado por nós nesse estudo.<sup>43</sup> A ausência de uma seção exclusiva para as conclusões se justifica pelo fato de que as informações características que sumarizam os resultados podem vir expressas na Discussão. Esse dado confirma as proposições de Motta-Roth e Hendges (2010) de que as

---

<sup>43</sup> Destacamos que esse critério de prototipicidade foi realinhado para 47%, visto que o *corpus* das áreas em estudo foi constituído de 15 exemplares cada, não sendo possível uma recorrência de 50%, padrão proposto por Bernardino e Pacheco (2017). Desse modo, 47% de frequência equivale a 7 exemplares do gênero em cada área.

conclusões podem-se configurar como uma seção destacada ou virem expressas no final da seção de Discussão.

Na área de Enfermagem, todos os exemplares da amostra apresentaram a seção de Conclusão, confirmando as orientações dos periódicos, como *Acta Paulista de Enfermagem*, de que os resultados alcançados devem responder aos objetivos traçados para o estudo. Por sua vez, na área de Odontologia, o periódico *Brazilian Oral Research* orienta que, na Conclusão, não se faz necessário detalhar resultados, uma vez que já foram apresentados e discutidos nas seções de Resultados e de Discussão, respectivamente. Além de indicar as principais conclusões, periódicos, como *Oxidative Medicine and Cellular Longevity*, consideram necessário destacar a relevância dos resultados da pesquisa.

Em relação a essa seção, os membros experientes das áreas investigadas relataram que a Conclusão, quando separada da Discussão, deve responder ao principal objetivo da pesquisa. Para o pesquisador O1, essa resposta se apresenta de forma breve, tendo em conta que essa seção é “bem pequena, dois parágrafos, no máximo, [sendo] o primeiro parágrafo [reservado para] aquele resultado principal”. A partir dessa resposta, a conclusão tenta mostrar o que “o resultado significa ou sugere” (O4). O membro participante F2 acrescenta que, ao realizar o desfecho da pesquisa, é importante indicar as limitações de seu estudo e mostrar que “existem limitações que mudam o percurso do caminho metodológico”.

Entre a Conclusão e as Referências, evidenciamos, ainda, uma seção constituída de unidades informacionais complementares acerca dos agentes promotores da investigação, que versam sobre agradecimentos, contribuição dos autores e conflito de interesse. Esse bloco de informações, com base em Giannoni (2002), recebe a denominação de seção de Agradecimentos, tendo em conta que o foco central gravita em torno do reconhecimento daqueles agentes que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização do estudo, seja por meio de um apoio financeiro, seja pelo apoio técnico.

A seção de Referências obteve ocorrência em 100% dos exemplares da amostra, configurando-se em uma seção prototípica em todas as áreas. Essa seção foi construída por meio de uma listagem dos referenciais citados ao longo do artigo, orientando o leitor acerca de informações dessas fontes. A maioria dos manuscritos segue as orientações do ICMJE (modelo *Vancouver*), dispondo essa relação de fontes em ordem numérica conforme sua aparição no texto. Por sua vez, na área de Farmácia, essa seção se caracterizou por apresentar essas fontes em ordem alfabética. Os periódicos em todas as áreas dispuseram orientações detalhadas de como os autores devem construir a seção de Referências, seguindo, em sua maioria, as normas do ICMJE.

A partir da ocorrência dessas seções, chegamos a um padrão retórico de artigos acadêmicos originais nas áreas de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia.

**Quadro 24 – Descrição das seções retóricas de artigos originais de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde**

Seção retórica	Enfermagem	Farmácia	Medicina	Odontologia
<b>Introdução</b>	X	X	X	X
<b>Métodos</b>	X	X	X	X
<b>Resultados</b>	X	X	X	X
<b>Discussão</b>	X	X	X	X
<b>Resultados e Discussão</b>	-	-	-	-
<b>Conclusão</b>	X	X	-	X
<b>Agradecimentos</b>	-	X	X	X
<b>Referências</b>	X	X	X	X

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme o Quadro 24, todas as áreas investigadas apresentaram as seções retóricas IMRD (Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão), mostrando-se fulcrais na realização do artigo acadêmico original. Nas áreas de Enfermagem, Farmácia e Odontologia, foi recorrente, ainda, a seção de Conclusão cuja função comunicativa principal consistiu em resumir ou avaliar os resultados alcançados, corroborando dados obtidos em relação à análise de exemplares da área de Nutrição (PACHECO, 2016) que também recorreram ao uso dessa seção. Já a seção de Agradecimentos foi recorrente nas áreas de Farmácia, Medicina e Odontologia. Nos exemplares da área de Enfermagem, a frequência obtida pela seção não foi suficiente para ser considerada prototípica. Por fim, todos os manuscritos da amostra apresentaram a seção de Referências, seja por meio de uma relação numerada, seja em ordem alfabética.

Depois dessa análise global do gênero nas áreas investigadas, passemos a descrição pormenorizada de cada unidade informacional presente em cada uma das seções identificadas nos exemplares das quatro áreas em estudo.

### 8.1 Seção de Introdução

Introduções de gêneros acadêmicos, desde o trabalho pioneiro de Swales (1990), têm recebido destaque por muitos pesquisadores em diversas áreas, haja vista ser o espaço em que o escritor de um manuscrito busca convencer o leitor a continuar ou não a sua apreciação. De acordo com nossos achados, a seção de Introdução em artigos acadêmicos originais

caracterizou-se pela apresentação do lócus teórico em que se insere a pesquisa, levando os autores a fazer um levantamento das mais relevantes pesquisas prévias que tratam do tema e a apontar para lacunas teóricas que o estudo vigente visa preencher. Ao fazer a revisão da literatura, alguns autores recorreram à apresentação das questões norteadoras da pesquisa que, por sua vez, apontam para os seus objetivos e, em alguns casos, para as suas hipóteses.

Para os membros experientes das áreas investigadas, a Introdução deve mostrar o marco teórico que embasa o artigo, dispondo de fontes relevantes e atualizadas, como pontuaram os pesquisadores M1 e O3. Muitos desses participantes destacaram que essa seção deve ser sucinta, apresentando em média de três a cinco parágrafos, como pontuou o pesquisador E1. Para o membro participante O5, uma das razões que justifica a concisão dessa seção consiste na valorização de outras etapas do artigo, como a Metodologia, ou “porque os resultados são muito grandes e a Discussão é bem densa”, conforme asseverou o membro participante O1. Ademais, essa seção “não pode ser muito extensa, não pode cansar o leitor” (M3), deve-se ater aos estudos mais relevantes. Por fim, um pesquisador da área de Enfermagem considera pertinente “sintetizar: o que é, pra que é, e por que é” (E3) na parte introdutória.

Destacamos que essa seção se fez presente em todos os exemplares da amostra, o que denota a sua relevância para a realização do artigo original na Grande Área da Saúde, considerando, ainda, que os periódicos das áreas investigadas indicam caminhos para a construção dessa seção. A partir dessas ponderações, vejamos as unidades informacionais que obtiveram ocorrência nas quatro culturas disciplinares em estudo.

**Tabela 5 – Frequência de movimentos e passos que compõem a seção de Introdução de artigos originais em culturas disciplinares da Grande Área da Saúde**

Movimentos e passos	Seção de Introdução			
	ENFERMAGEM	FARMÁCIA	MEDICINA	ODONTOLOGIA
<b>1 – Apresentando o tema</b>				
1.1 – Introduzindo conceito sobre o tópico	20 %	67%	73 %	33 %
1.2 – Fazendo referência a pesquisas prévias	100 %	100 %	100 %	100 %
1.3 – Indicando Lacunas de pesquisas prévias	67 %	40 %	20 %	40 %
<b>2 – Apresentando a pesquisa</b>				
2.1 – Fazendo referência ao problema de pesquisa	40 %	0 %	0 %	0 %
2.2 – Apresentando justificativa da pesquisa	27%	40%	7%	47%
2.3 – Apresentando o objetivo	100 %	100 %	100 %	100 %
2.4 – Fazendo referência à hipótese de pesquisa	13 %	20 %	13 %	47 %
2.5 – Fazendo referência a contribuições de pesquisa	27 %	0 %	20 %	0 %
2.6 – Apresentando resultados	0%	0%	13 %	0 %
2.7 – Fazendo referência a aspectos metodológicos	0%	0%	20 %	0 %

Fonte: Elaborada pelo autor, com base nos movimentos e passos propostos por Swales (1990), Nwogu (1997), Morales (2010), Costa (2015) e Pacheco (2016).

Com base na Tabela 5, a realização da seção de Introdução ocorreu por meio dos movimentos *Apresentando o tema* e *Apresentando a pesquisa*. Embora esses movimentos, aparentemente, se mostrem muito parecidos quanto a sua terminologia, o primeiro movimento se caracteriza pela realização de uma revisão de literatura em torno do objeto de investigação, ao passo que o segundo visa delinear a contribuição científica que a pesquisa se propõe a trazer para a área, particularmente, pela construção do objetivo de pesquisa. Assim, o primeiro movimento, *Apresentando o tema*, ocorreu por meio de três passos, *Introduzindo conceito sobre o tópico*, *Fazendo referência a pesquisas prévias* e *Indicando lacunas de pesquisas prévias*. Esse movimento se caracteriza por fazer um levantamento do conhecimento estabelecido em um determinado campo de atuação para fundamentar a realização da pesquisa, por vezes, indicando a ausência de trabalhos sobre o tema discutido.

O passo 1.1, *Introduzindo conceito sobre o tópico*, caracteriza-se por apresentar uma declaração mais ampla sobre o tema que será discutido, conforme pontua Swales (1990). Essa estratégia retórica foi denominada pelo autor de *Fazer generalizações sobre o tópico*, o que para nós pouco direcionava para a sua função comunicativa, levando-nos, assim, a essa mudança terminológica, uma vez que a maioria dos exemplares que dispuseram dessa unidade informacional se realizou por meio de uma conceituação ou caracterização de um aspecto importante do tema. Em relação a esse passo, Dias e Bezerra (2013), ao investigarem artigos da área de Saúde Pública, perceberam que geralmente os escritores dos manuscritos recorrem



a uma apresentação de conceitos, dados estatísticos e informações relativamente necessárias para que o leitor se situe acerca do que será discutido no artigo.

Embora o passo 1.1, *Introduzindo conceito sobre o tópico*, não tenha sido recorrente na área de Enfermagem, mostrou-se evidente pela caracterização de uma enfermidade (exemplo 1) ou de um procedimento de tratamento de saúde. Na área de Farmácia, a realização desse passo se deu por meio da definição ou caracterização de uma doença ou de um objeto de estudo (exemplo 2), uma substância, um produto natural, elementos importantes para a contextualização inicial de seu objeto de estudo. Já os exemplares do gênero nas áreas de Medicina e Odontologia também foram construídos pela caracterização de uma enfermidade, um procedimento terapêutico ou estético, como também pela relevância estatística do problema em um determinado contexto (exemplos 3 e 4).

- (1) Venipuncture **is** one of the most common procedures in healthcare and is performed to facilitate the injection of liquids in the intravascular lumen. It occurs in more than 80% of patients in hospitals in Australia and Spain, where 95% of the accesses are peripheral<sup>(1-3)</sup>. (AE4)<sup>445</sup>
- (2) Pharmaceutical care **is** an important field in the health area and **has been mostly understood** as a bureaucratic management process involving technologies aimed at medicines logistics (Araújo, Freitas, 2006). (AF14)
- (3) Asthma **affects more** than 358 million people world-wide.1 The disease **is** usually **characterized** by chronic inflammation of the lower airways and recurrent episodes of wheezing, dyspnoea, chest tightness and cough, which vary over time, together with variable expiratory airflow limitation.2 Asthma **is** a heterogeneous **disease** characterized by a variety of phenotypes related to age of onset, triggering factors, comorbidities, response to treatment, as well as the pattern of inflammatory cells involved in the pathophysiology of the disease. (AM8)
- (4) Tooth bleaching **is** a very popular **esthetic procedure**. Patients who wish to have whiter teeth have increasingly sought this type of treatment, performed either at home or in the office (1). At-home bleaching has been performed using individual trays containing carbamide peroxide gel at low concentrations (10% and 15%), used for up to 8 hours daily, for 2 to 6 weeks (2). (AO3)

Esse passo foi construído, na maioria dos exemplares, por meio do verbo *ser* no tempo presente. Em outros exemplares, foram utilizadas expressões verbais relacionadas ao verbo *definir* ou *entender* (exemplo 2), como também por informações demográfico-estatísticas, como no exemplo 3. A realização desse passo nas áreas investigadas corrobora as proposições de Morales (2010) de que Introduções de artigos originais iniciam-se por meio de uma definição ou caracterização de um termo central relacionado ao tema da pesquisa. Em relação a essa unidade informacional, os periódicos das áreas investigadas não dispuseram de

<sup>44</sup> Ao longo dos exemplos, negritamos algumas marcas que julgamos importantes para a compreensão da função comunicativa de cada passo.

<sup>45</sup> A tradução dos excertos está disponível no Apêndice H.

orientações precisas, entretanto, para as revistas *Genes e Toxins*, faz-se importante colocar o estudo em um contexto amplo para que o leitor possa perceber a sua importância, o que, para nós, corresponde a uma apresentação mais geral do tema para depois adentrar-se no escopo específico do estudo empreendido. Já a revista *Jama Ophthalmology* sugere que, no primeiro parágrafo, o autor deve apresentar um resumo geral do problema clínico.

No tocante a esse passo, um dos membros experientes da área de Odontologia sugere que, ao submeter um artigo a uma revista especializada em um determinado assunto, não faz sentido se deter a definições gerais, a não ser que se trate de uma mudança vital no conceito de uma dada afecção, pois o leitor de um periódico específico dispõe de conhecimento sobre os seus conceitos basilares. Por outro lado, caso a submissão seja feita em uma revista mais ampla, uma explicação maior sobre o tema se faz necessário (O4). Acerca disso, esse membro participante relata que, se for publicar na revista “*Pesquisa em cárie*, [...] não vou começar dizendo o que é cárie, porque a pessoa que queira um artigo dessa revista já sabe o que é cárie, já está habituada aos conceitos e tudo”, a não ser que se trate de “uma mudança no conceito da doença, você não precisa colocar aquela definição” (O4). Em contrapartida, outro pesquisador da Odontologia destaca que, se um trabalho trata dos problemas decorrentes da cárie, o autor do manuscrito “tem que obviamente dizer o que é a cárie” (O1). De forma semelhante, um participante da área de Enfermagem julga que essa definição inicial é importante para contextualizar a pesquisa, pois, se o objetivo de um estudo está relacionado a “instrumentos para avaliar a qualidade de vida”, é importante trazer “o conceito de qualidade de vida” (E2).

O passo 1.2, *Fazendo referência a pesquisas prévias*, conforme aponta Nwogu (1997), tem como principal função comunicativa inserir a pesquisa dentro de um campo do conhecimento. Esse passo foi recorrente em 100% dos exemplares da amostra, caracterizando-se por fazer um levantamento dos estudos mais relevantes para a fundamentação da pesquisa em curso. Atribuímos a recorrência desse passo à ausência de uma seção retórica direcionada à revisão de literatura. Mesmo considerando a relevância desse passo para a realização da Introdução, a discussão de pesquisas prévias, na maioria dos manuscritos, não ultrapassou o limite de uma lauda. Nessa perspectiva, periódicos das áreas de Farmácia e Medicina, como *European Journal of Pharmaceutical Sciences* e *Ontotarget*, sugerem que esse passo é fundamental para a realização dessa seção, no entanto julgam desnecessária uma revisão detalhada da literatura. Na área de Odontologia, o *Journal Periodontology* ressalta que só se faz essencial uma revisão de literatura mais acurada na seção de Discussão, uma vez que é o espaço destinado para uma comparação com os

resultados da pesquisa. Essas orientações dialogam com as proposições de Pereira (2014), tendo em vista que, para o autor, a discussão de pesquisas prévias deve ater-se somente àquelas relacionadas ao objeto da investigação.

Na área de Enfermagem, a *Revista da Escola de Enfermagem da USP* sugere que o *estado da arte* pode considerar estudos nacionais e internacionais desde que sejam atualizados. A maioria das fontes referenciadas nessa área se realizou por meio de uma numeração sobrescrita (exemplo 5) que direciona para a seção de Referências no final do artigo, seguindo as orientações do ICMJE (2014). Por outro lado, na área de Farmácia, as fontes citadas foram marcadas, predominantemente, por meio do nome dos autores, entre parênteses (exemplo 6), concordando com as orientações da revista *Phytoterapy Research* de que os autores devem utilizar o sistema da APA, cuja apresentação da fonte deve se dar pela nominalização dos autores. É importante destacar que algumas dessas citações foram constituídas em forma de *hyperlinks* que, ao serem clicadas, são direcionadas, pontualmente, para as informações da fonte na seção de Referências. Já nas áreas de Medicina e Odontologia (exemplos 7 e 8, respectivamente), a realização dessa estratégia retórica ocorreu por meio de uma numeração, que, por vezes, também foi construída através de *hyperlinks*.

- (5) Among the studies on staff turnover in organizations, a pioneer study is highlighted,<sup>13</sup> which **has influenced** later studies and which states that the turnover has positive and negative reflexes, both individual and organizational ones. As potential negative organizational consequences, it should be highlighted the financial costs, the fall in the worker's level of performance before leaving, as well as the fall in social and communication standards, reduction of morale of the workers who remain in the organization, implementation of policies and undifferentiated strategies to control the turnover, postponement or cancellation of lucrative projects, among others. As potential positive organizational consequences, the dismissals of professionals with low performance, the possibility of innovation, flexibility and adaptability, the reduction of other withdrawal behaviors and the reduction of conflicts were listed.<sup>13</sup> (AE10)
- (6) Several alternative approaches **have been tested** to reduce nociceptive, neurogenic, neuropathic, and inflammatory pain (**Lima Cavendish et al., 2015; Santos et al., 2011; Simões et al., 2017**). Plant derivatives are, in turn, potential sources for new pain therapies. Notably, the main drugs currently used as analgesics were derived from plants or were synthesized based on natural products (**Atanasov et al., 2015**). Thus, on the basis of popular knowledge, our group has investigated the composition and biological effects from *Sida tuberculata* (ST) extracts. ST (Malvaceae) is an herbaceous/subshrub plant, widely found in South America, commonly used in the popular medicine for inflammatory processes, diabetes, and vascular disorders. Moreover, the local population chew its leaves and places on wounds and insect bites as an emergency measure for its analgesic and healing properties. Recently, previous studies identified the main phytochemical classes in ST extracts, such as phytoecdysteroids, flavonoids, and alkaloids (**Rosa et al., 2015; Rosa et al., 2016; Rosa et al., 2018**). Moreover, a significant antifungal and antioxidant properties were detected. The plants from genus *Sida* have been used for a long time in folk medicine and demonstrate important pharmacological properties (**Khurana & Gajbhiye, 2013; Mah, The, & Ee, 2017; Philip, Muralidharan, Natarajan,**

**Varadamurthy, & Venkataraman, 2008; Rejitha, Prathibha, & Indira, 2012).**  
(AF11)

- (7) Previous studies **have shown** that toxins, such as vanadate [4], acrolein [5], methylglyoxal [6], and indoxyl sulfate (IS) [7] cause eryptosis via not yet fully understood mechanisms. IS could well contribute to the accelerated erythrocyte death (eryptosis) in CKD [7] as well increase the risk of interference with microcirculation by PS exposure [8]. In addition, both free indoxyl sulfate (IS) and total IS, were significantly associated with erythropoietin levels [9] in CKD patients; this correlation was also demonstrated by IS suppressing erythropoietin (EPO) mRNA expression, via the disturbance in oxygen metabolism [10] and attenuating EPO-induced tyrosine phosphorylation of EPO receptor leading to an EPO resistance [11]. (AM1)
- (8) Despite whitening efficacy, recent studies **showed** that patients submitted to dental bleaching reported different intensities of dental sensitivity<sup>11,15,19,24,26</sup>. This symptom is a concern for dentists and patients as a limitation for treatment evolution and satisfaction. It has been established that the mechanisms of the bleaching agent action are based on the presence of reactive forms of oxygen, which are extremely unstable and promote oxidation of pigments embedded in dental tissues, giving them a lighter appearance<sup>24</sup>. / On the other hand, upon penetrating the dental tissues to oxidize the pigmenting agents, the reactive forms of oxygen diffuse quickly in the dental tissues reaching the chemosensitive ion channel (TRPA1), activating the intradental nerve and causing discomfort<sup>14,15</sup>. (AO8)

De acordo com os exemplares da amostra, artigos originais nas áreas de Enfermagem, Medicina e Odontologia são preponderantemente construídos por meio da indicação de uma numeração, ao passo que, na área de Farmácia, a sua realização se deu pela nominalização dos autores. Esses achados corroboram as proposições de Costa (2015) para a área de Medicina e de Pacheco (2016) para a área de Nutrição, tendo em conta que os pesquisadores dessas áreas se fundamentam nas orientações de *Vancouver*. Destacamos que a construção desse passo não apresentou uma terminologia que remetesse diretamente para sua ação comunicativa, porém podemos evidenciar expressões no tempo passado, como *pesquisas mostraram, têm sido mostradas, têm sido testadas, têm influenciado* etc (exemplos de 5 a 6). Em linhas gerais, esses achados confirmam as proposições de Swales (1990), uma vez que esse passo teve como propósito comunicativo realizar uma revisão do construto teórico e dos estudos prévios que embasaram a realização da pesquisa corrente.

Segundo os membros experientes das áreas investigadas, é importante fundamentar a Introdução com base em pesquisas anteriores acerca do tema estudado, pois se faz relevante “mostrar o que tem e o que não tem” na literatura prévia, ou seja, se “estou trabalhando com aleitamento e adolescência, essas definições têm que estar aqui bem concisas” (E4). Um participante da área de Farmácia revela que dados epidemiológicos não podem faltar, pois se mostram fundamentais para o reconhecimento das características da população acometida por dada enfermidade, bem como podem indicar o que tem proporcionado o seu agravo (F1). É importante pontuar que a revisão de literatura, enquanto

integrante da seção de Introdução, constitui “parte das justificativas daquela pesquisa”, como salientou o membro experiente M2. Quanto a isso, outro pesquisador reforça que “Introdução e Referencial teórico devem vir tudo junto” (F4), levando-nos a inferir a grande relevância dessa estratégia retórica para a construção dessa seção e do artigo.

Considerando a concisão dessa seção, um dos membros participantes da área de Odontologia assevera que a revisão de literatura deve-se “concentrar no que é importante” e não “simplesmente fazer um apanhado do que existe na literatura sobre o assunto”. Desse modo, em um estudo que visa analisar “um novo quimioterápico, para o tratamento de câncer de boca, é importante estudar sobre o câncer de boca”, respondendo os motivos que justificam a realização da pesquisa, como, por exemplo, “É porque mata muito? É porque muita gente tem? É porque moramos numa área onde os fatores de risco estão muito presentes? Muita gente tem câncer de boca? Quanto? É mais homem ou mulher? Muita gente tem e se trata? muita gente tem e alcança a cura, mas fica mutilado? O tratamento é difícil? Quais as modalidades do tratamento?” (O4).

O passo 1.3, *Indicando lacunas de pesquisas prévias*, segundo Swales (1990), se caracteriza por apontar para temas pouco ou não relatados na literatura em seu campo de conhecimento. Para Pereira (2014), quando o autor do artigo ressalta a escassez ou ausência de pesquisas em um determinado tema, está promovendo a realização de sua investigação. Esse passo embora tenha apresentado frequência em todos os exemplares, a sua recorrência se deu apenas na área de Enfermagem, o que se caracterizou por indicar ausência total ou parcial de estudos em um determinado tema, confirmando as orientações da revista *Texto e Contexto Enfermagem* de que os autores, ao fazerem o “estado da arte”, devem apontar para as lacunas teóricas existentes em determinado campo, justificando os esforços da pesquisa em curso para suprir essa carência teórica (exemplos 5 e 6).

Nas áreas de Farmácia e Odontologia, houve uma frequência razoável desse passo, no entanto, não atingiu os 47% dos exemplares que adotamos como critério de prototipicidade do gênero. O periódico *Brazilian Oral Research* indica que, ao revisar a literatura, os autores podem apontar as lacunas deixadas por esses estudos, confirmando a realização dessa estratégia em 40% dos exemplares do *corpus* da área de Odontologia. Na área de Medicina, a sua ocorrência foi quase nula, fazendo-se presente em apenas três exemplares, o que, por sua vez, pode justificar a ausência de orientações quanto a essa estratégia em periódicos da área. Esse passo foi construído, nas quatro áreas, por expressões que indicam a ausência ou a insignificância de pesquisas em um determinado tema, como, por exemplo, *escassez, não tem sido estudado, pouca informação sobre* etc (exemplos de 9 a 15).

- (9) In Brazil, studies and data on adherence to post-transplant follow-up are still **scarce**. (AE2)
- (10) Such studies were conducted considering different health services, but **few** were focused on primary care <sup>(6,14,15)</sup>. (AE5)
- (11) Current scientific literature presents the analysis of TIC as bulk and pharmaceutical product on high-performance liquid chromatography (HPLC) and ultraviolet spectroscopy (UV) (Gobetti et al., 2015; Oliveira et al., 2016). Other recent works have presented LC analysis of TIC with the identification of degradation products (DPs) and impurities (Bueno et al., 2017; Kumar et al., 2016; Yaye et al., 2015). Despite the analytical methods reported in renewed journals, **none of them accomplished the concurrent evaluation** of TIC, synthesis impurities and DPs all together. (AF6)
- (12) Nonetheless, little is known regarding the contribution of HbAS to the severity and progression of inflammatory or degenerative kidney diseases, and **the current literature is controversial** with regard to this subject. (AM7)
- (13) To our knowledge, multimodal imaging **has not been studied** in the evaluation and management of CRM; the diagnosis can be readily madewith clinical examination when the macrovessel transverses the horizontal raphe. (AM9)
- (14) Oral health in older adults reflects the lifelong effects of dental diseases and treatments in the population and is of interest for planning appropriate interventions 5. Specifically referring to older individuals, studies assessing complex measures of health inequalities focus on the use of dental care 17,18,19, **which does not fill the knowledge gap about** inequalities in the distribution of oral health conditions and how much oral health policies can reduce this outcome. (AO10)
- (15) **There is little information** about the fracture resistance of Vita Enamic occlusal veneers compared with other restorative materials.12 (AO13)

Apesar de não ter sido recorrente em todas as áreas, esse passo se realizou de forma equivalente, indicando categoricamente a escassez de pesquisa em um determinado segmento de sua área, como também sugerindo que alguns estudos não dão conta de toda uma complexidade que o tema exige. A partir dessa lacuna deixada na literatura, os escritores dos manuscritos justificam a realização de sua pesquisa, ou por suprir uma carência total de um objeto ainda inédito, ou por acrescentar novas variantes a um objeto já investigado. Dentre as áreas analisadas, somente a área de Enfermagem apresentou recorrência desse passo, confirmando a proposta retórica de Costa (2015) para a área de Medicina. Entretanto, em nossa amostra, os exemplares da área de Farmácia, Medicina e Odontologia não apresentaram frequência expressiva, embora, quando presentes, tenham sido construídos pela indicação de incipiência de pesquisas na área.

No que se refere a esse passo, somente alguns pesquisadores das áreas de Enfermagem e Medicina apontaram para as lacunas do conhecimento em um dado campo como uma estratégia comunicativa utilizada na Introdução, conforme relataram os membros experientes E1 e M1. Quanto a isso, o pesquisador M2 ressalta que o ineditismo de um estudo reside na lacuna que vai preencher, seja em relação ao problema, seja em torno do método. Para outro pesquisador, muitas vezes, ao ler um artigo e perceber suas limitações, surge o desejo de replicar a pesquisa em sua realidade, “se eu fizesse um trabalho aqui como ficaria

bom” (E6). Por fim, o membro participante E2 reconhece que a lacuna do conhecimento é uma forma de justificar a realização da pesquisa. Embora grande parte dos participantes de nossa amostra não tenham registrado informações em relação a esse passo, quando confrontados no final das entrevistas com o quadro de unidades informacionais frequentes nos exemplares analisados, muitos reconheceram tal unidade como uma estratégia comunicativa comum na seção de Introdução.

O segundo movimento, *Apresentando a pesquisa*, foi evidenciado, nas quatro áreas, por meio de sete passos: *Fazendo referência ao problema de pesquisa*, *Apresentando justificativa da pesquisa*, *Apresentando o objetivo*, *Fazendo referência à hipótese de pesquisa*, *Fazendo referência a contribuições de pesquisa*, *Apresentando resultados* e *Fazendo referência a aspectos metodológicos*. Destacamos que essa diversidade de estratégias retóricas como também a sua recorrência não foram realizadas de forma equânime em todas as áreas. O passo 2.1, *Fazendo referência ao problema de pesquisa*, segundo Swales (1990) e Pereira (2014), caracteriza-se por fazer um levantamento das questões que autorizam a realização da pesquisa. Esse passo, frequente apenas nos exemplares da área de Enfermagem, se fez evidente através da apresentação explícita de perguntas, confirmando as orientações da *Revista Gaúcha de Enfermagem* acerca da necessidade de se expressar as questões que impulsionaram a realização da pesquisa. Para a realização desse passo, os escritores dos manuscritos utilizaram expressões denotativas de sua ação comunicativa, por meio do termo *questão* (exemplos 16 e 17).

(16) The **question** that guided this study was “How is the social support network for children with pneumonia?”. (AE7)

(17) The specific research **question** was: How does NOC evaluate the evolution of patients participating in a smoking cessation support group? (AE14)

Para o membro experiente E6, “o problema é aquilo que te chamou atenção, que, de alguma forma, você quer resolver com o findar do seu trabalho científico”. Para o participante E4, a pergunta de partida é o que justifica a realização de um dado estudo. Quanto a isso, o membro participante E5 sugere que o problema de pesquisa deve vir em forma de pergunta mesmo. Em relação à questão problema, outro pesquisador da área de Enfermagem diz que ela pode vir “como pergunta mesmo, com pronomes interrogativos [...] ou como afirmação que pode ser um pressuposto, uma hipótese dependendo do que você tem” (E2).

O passo 2.2, *Apresentando justificativa da pesquisa*, segundo pontua Morales (2010), tem como propósito justificar a realização da nova pesquisa. Esse passo ocorreu em todas as áreas investigadas pela sugestão da necessidade e importância da pesquisa para a área (exemplos de 18 a 20), conforme as orientações dos periódicos *Jama Ophthalmology* e *Journal of Dairy Science* de que, na Introdução, deve-se justificar, concisamente, a condução do novo estudo. Esse passo foi marcado por uma terminologia explícita de sua função comunicativa, como, por exemplo, *é importante, é necessário, é fundamental*.

- (18) **Therefore**, community pharmacists **need to be trained** in relation to the practice of dispensing drugs in order to contribute to the promotion of health and the rational use of medicines. Continuing education (CE) programs can play a vital role in expanding basic pharmacy education and enhancing therapeutic management skills, particularly in areas in which insufficient training has been received or achieved during undergraduate studies (International Pharmaceutical Federation, 2006). (AF10)
- (19) Patients with some hepatobiliary manifestations may progress to severe hepatic dysfunction and the need for liver transplantation. PSC patients are more likely to develop cholangiocarcinoma and colon cancer. **Therefore**, early recognition and better characterization of these manifestations **are of fundamental importance** to develop the appropriate clinical management and public health policies. (AM4)
- (20) Laboratory control and clinical maintenance would be handled more easily if technical factors have a larger influence on mechanical complications occurrence than biological variables. For example, preventive clinical protocols, modified framework design, alternative materials or a combination of procedures could be individually tailored for high-risk patients. **Therefore, it is important to evaluate** the effect of potential risk factors for failure and mechanical complications of implant-supported prostheses to improve the treatment predictability and cost-effectiveness, including patient satisfaction. (AO14)

Confirmando a realização desse passo, um dos membros participantes da área de Farmácia sugeriu que, na Introdução, faz-se pertinente apontar para “a importância daquela pesquisa” (F2), pois, segundo propõe o pesquisador 06, essa justificativa “permite ao leitor entender qual a contribuição do trabalho”. Do mesmo modo, outro pesquisador indica a necessidade de justificar a pesquisa, para mostrar a razão pelo qual “o trabalho está sendo realizado” (M4). Nas quatro áreas investigadas, esse passo foi disposto, na maioria dos exemplares da amostra, logo após a revisão de pesquisas prévias, para, em seguida, indicar a necessidade da realização de um novo estudo, como pontuou a revista *Neuroscience* sobre a necessidade de fornecer a justificativa científica que impulsiona a investigação. Essa disposição retórica corrobora os achados de Bernardino e Pacheco (2017), tendo em conta que, na área de Nutrição, esse passo funcionou como uma ponte que liga a revisão de literatura aos objetivos da pesquisa.

O passo 2.3, *Apresentando o objetivo*, como pontuam Swales (1990) e Nwogu (1997), se caracteriza por delinear os propósitos norteadores da pesquisa. Esse passo,



recorrente em todos os exemplares da amostra, realizou-se pela indicação explícita do objetivo que conduziu a pesquisa, apontando para uma terminologia denotativa dessa função comunicativa, *objetivo* e *propósito* (exemplos de 21 a 24). Na maioria dos exemplares da amostra, essa estratégia retórica localizou-se no final da seção, confirmando a orientação das revistas *Acta Paulista de Enfermagem* e *Plos One* de que os objetivos devem ser dispostos no parágrafo final da Introdução. Ademais, a *Revista Gaúcha de Enfermagem* reforça que os objetivos devem estar alinhados à proposta da pesquisa.

Os periódicos das demais áreas, como *Frontier Pharmacology* e *Toxins* das áreas de Farmácia e Medicina respectivamente, consideraram essencial, na seção de Introdução, indicar o objetivo da pesquisa, no entanto, essa descrição deve ser concisa, conforme sugere o *Brazilian Dental Journal*, enquanto a revista *Brazilian Oral Research* salienta que essa unidade informacional deve ser descrita no final da seção. Seguindo essas orientações, os exemplares da amostra foram construídos de forma enxuta e clara, não ultrapassando o limite de um parágrafo.

- (21) To answer these questions, the **objective** was to analyze the influence of Accreditation on the professional satisfaction of nursing workers. (AE9)
- (22) This study **aimed** to compare the results of the imputation of ADRs using different algorithms in a Brazilian public hospital, to identify the most appropriate for establishing causal associations between medication use and the occurrence of adverse events. (AF6)
- (23) The **purpose** of the present study was to evaluate the immunohistochemical expression of panCD44 in neoplastic and nonneoplastic prostate epithelium, determining its association with tumor aggressiveness (preoperative PSA level, Gleason score, tumor stage, surgical margin status, and biochemical recurrence) and C-MYC expression. (AM11)
- (24) The **objective** of this study was to evaluate the shear bond strength and the adhesive remaining index in metal orthodontic brackets bonded with and resin-modified GIC on permanent irradiated teeth. (AO1)

Conforme os exemplares da amostra, esse passo se realizou de forma semelhante em todas as áreas, apontando para o propósito que justifica a realização do estudo. A sua ocorrência se deu por meio de expressões denotativas de sua função comunicativa, como *objetivo*, *objetivou*, *propósito*, confirmando a literatura acerca dessa estratégia em outras áreas disciplinares (SWALES, 1990; NWOGU, 1997; COSTA, 2015). Dada a sua recorrência em todos os exemplares da amostra, depreende-se que esse passo representa uma estratégia central e obrigatória desse movimento, pois a sua realização justifica o investimento investigativo, ao mesmo tempo que também direciona o leitor quanto à compreensão do manuscrito. Os membros experientes das áreas investigadas, quando mencionaram essa

unidade de informação, foram bem concisos, destacando que, na Introdução, é importante descrever o objetivo, conforme relataram os pesquisadores E5, M1 e M4. Comungando com essa assertiva, o membro participante E2 diz que, “pela própria caracterização do objeto de estudo”, faz-se necessário indicar “o que é esse objeto” que a pesquisa se propõe a investigar. Já o pesquisador M2 acrescenta que os objetivos devem concluir a seção de Introdução. Um dos participantes da área de Farmácia julga que “é importante sempre terminar a Introdução com os seus objetivos, porque os objetivos devem casar com seu resultado final e sua conclusão” (F3).

O passo 2.4, *Fazendo referência à hipótese de pesquisa*, se caracterizou por apresentar de forma explícita as hipóteses de pesquisa. Nas áreas em que essa estratégia apresentou ocorrência, foram marcadas pela expressão *hipóteses (hypothesis)*, denotando explicitamente a sua função comunicativa (exemplos de 25 a 28). Contudo, orientações quanto a essa função comunicativa foram registradas apenas em periódicos da área de Odontologia, como o *Journal of Applied Oral Science*, que consideram importante indicar as hipóteses de pesquisa. Tal fato corrobora a maior frequência desse passo em artigos da área de Odontologia.

- (25) The **hypotheses** of the study were as follows: Null **hypothesis** (H0): including family SS in the educational process does not result in better clinical/metabolic control among people with T2DM (there are no differences between groups). Alternate **hypothesis** (AH): including family SS in the educational process results in better clinical/metabolic control among people with T2DM (the intervention group shows better clinical/metabolic control than the control group). (AE12)
- (26) We **hypothesize** that neuroendocrine, behavioral and cardiorespiratory responses, induced by central ANG-II, could be mediated by CVOs glial cells. (AF7)
- (27) The study **hypothesis** is that a distance training course is able to qualify pharmacists for the clinical activity of dispensing drugs. (AF10)
- (28) [Therefore, the aim of this investigation was to evaluate the response of both cell lines in the presence of GSE,] with the **hypothesis** that GSE might enhance their functional activity and mineralization. (AO6)

É importante destacar que a frequência desse passo foi baixa em todos os exemplares, não atingindo o limite de ocorrência mínimo para ser considerado prototípico. Além disso, na área de Medicina, não foi frequente em nenhum dos exemplares da amostra. Essa ausência e a baixa frequência dessa unidade informacional em exemplares das áreas de Enfermagem, Farmácia e Medicina comungam com as orientações dos periódicos que não apontaram como uma estratégia essencial à realização da seção de Introdução. Atribuímos também à baixa frequência desse passo, a sua relação estreita com o objetivo (exemplo 28) e problema de pesquisa, não se fazendo necessário esse acurado enquadramento de

investigação. Poucos membros experientes fizeram menção às hipóteses na construção da Introdução, como o participante O6 que julga pertinente indicar as hipóteses lançadas no início do estudo. Para os pesquisadores E2 e E4 da área de Enfermagem, estudos de natureza quantitativa podem trabalhar com hipótese. Conforme pontuou o membro experiente F4, as hipóteses, quando pertinentes a uma determinada pesquisa, se mostra articulada ao problema e ao objetivo, de modo que, ao realizar uma Introdução, apresenta “brevemente a problemática de onde surgiu a hipótese” que vai ser lançada e finaliza “com o objetivo do trabalho, fechando as informações” dessa seção (F4).

O passo 2.5, *Fazendo referência a contribuições de pesquisa*, foi marcado pela indicação de possíveis contribuições que a pesquisa venha trazer para a área, seja em âmbito teórico, seja no aspecto prático. Essa estratégia retórica obteve frequência somente na área de Enfermagem, centrando-se nas contribuições que a pesquisa pode proporcionar em seu fazer profissional (exemplos 29 e 30). Morales (2010) aponta que autores da área de Odontologia, ao estabelecer os objetivos de pesquisa, apresentam uma avaliação das possíveis aplicações clínicas e pedagógicas. Quanto a essa unidade informacional, somente o periódico *Acta Paulista de Enfermagem* considera pertinente indicar a possível aplicabilidade do conhecimento empreendido com a pesquisa. Nenhum membro experiente mencionou, explicitamente, a realização dessa unidade informacional, justificando, assim, a sua ausência na maioria dos artigos analisados.

(29) The use of this reader can **contribute** to improve educational activities for the prevention of childhood diarrhea performed by nurses, and will help the mothers in their childcare behaviors in the care of their child, increasing their confidence and influencing the reduction of cases of morbidity and mortality in children under five years of age due to diarrhea. (AE1)

(30) Knowing this profile of care performed by nurses in the only place in the Brazilian Federal District (FD) that includes this professional category in its follow-up team makes it **possible** to open new paths for nursing in other local and national services, through interdisciplinarity, to ensure crucial aspects of comprehensive care for these vulnerable newborns. (AE8)

Os passos, *Apresentando resultados* e *Apresentando aspectos metodológicos*, foram evidenciados apenas na área de Medicina. O passo 2.6, *Apresentando resultados*, conforme pontua Swales (1990), caracteriza-se por indicar os principais resultados alcançados na pesquisa. A respeito dessa unidade informacional, a revista *Neuroscience*, embora sugira que não se devem apresentar resultados, diz que a seção de Introdução pode ser finalizada com uma descrição sucinta das principais conclusões, o que não deixam de ser resultados gerais da pesquisa (exemplos 31 e 32). Alinhada a esse posicionamento, a revista *Acta*

*Tropica* também se mostra incisiva ao coibir a sumarização dos resultados na seção de Introdução, enquanto que os periódicos *Genes* e *Toxins* permitem a apresentação das principais conclusões da pesquisa. A realização desse passo nos exemplares da amostra ocorreu por meio de uma breve apresentação de resultados gerais da pesquisa que serão devidamente apresentados e discutidos nas seções de Resultados e Discussão, respectivamente.

- (31) **As a result of the findings in this article**, including the retinal venous origin of all lesions and the high association with venous abnormalities of the brain, we recommend referring to CRM as retinal venous malformations (RVM), which is the nomenclature we will use throughout the article going forward. (AM9)
- (32) **This study shows that** FOXM1 and UBE2C are overexpressed and positively correlated in ESCC as well as in a wide range of distinct tumor types. In silico analysis showed that FOXM1 binds to UBE2C promoter in different tumors. Finally, FOXM1 binds to its response elements within UBE2C promoter, transcriptionally activates it and leads to increased levels of UBE2C protein in ESCC cell line, demonstrating that UBE2C is a FOXM1 transcriptional target. (AM14)

Por fim, o passo 2.7, *Fazendo referência a aspectos metodológicos*, como propôs Nwogu (1997), tem como característica a apresentação das principais escolhas metodológicas como também a base teórica que sustenta a realização da pesquisa. Acreditamos que a ausência dessa unidade informacional nas áreas de Enfermagem, Farmácia e Odontologia, assim como a baixa ocorrência na área de Medicina se deve ao fato que, em artigos originais da Saúde, há uma seção específica para a apresentação de todos os aspectos metodológicos envolvidos na pesquisa, não sendo necessário utilizar um espaço que já é bem reduzido na seção de Introdução para tal fim. Na área de Medicina, esse passo, quando se fez evidente, foi construído pela indicação de procedimentos realizados, como pela apresentação dos sujeitos da amostra (exemplos 33 e 34).

- (33) **We incubated red blood cells** (RBC) from healthy control (CON-RBC) with different concentrations of IS in the presence or absence of different inhibitors for the initial mechanism of IS influx or for oxidative stress pathway and measured (1) generation of reactive oxygen species (ROS); (2) eryptosis rate; and, (3) levels of reduced glutathione (GSH). **All of these analyses were also made with** RBC from **hemodialysis patients** (HD-RBC) and **compared** to CON-RBC. (AM1)
- (34) **To assess the potential contribution** of the APOL1 gene to the progression to ESRD on hemodialysis patients with HbAS, **we performed** genotyping by PCR and **used** DNA sequencing to investigate gene variants in this group. (AM7)

De acordo com a nossa amostra, a seção de Introdução dispôs de uma diversidade de passos para a construção de artigos originais nas quatro culturas disciplinares, no entanto, a

recorrência dessas unidades informacionais não se mostrou equânimes em todas as áreas investigadas. Entre essas unidades informacionais, o passo 1.2, *Fazendo referência a pesquisas prévias*, do movimento 1, *Apresentando o tema*, e o passo 2.3, *Apresentando o objetivo*, do movimento 2, *Apresentando a pesquisa*, foram recorrentes em todos os exemplares da amostra, levando-nos a inferir que se tratam das funções comunicativas centrais de seus respectivos movimentos, o que, sem a presença dessas informações, não seria justificável a realização da Introdução. Em suma, essa seção “contextualiza o problema, mostra que é pouco estudado, ressalta bastante a importância daquele problema e já entra com o objetivo do trabalho”, como bem sintetizou o membro experiente O2.

A partir da descrição dos exemplares da amostra, apresentamos um possível padrão retórico para a seção de Introdução de artigos acadêmicos originais nas quatro áreas em estudo.

**Quadro 25 – Descrição sociorretórica da seção de Introdução de artigos originais de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde**

Culturas disciplinares da Grande Área da Saúde			
Enfermagem	Farmácia	Medicina	Odontologia
<b>1 – Apresentando o tema</b>	<b>1 – Apresentando o tema</b>	<b>1 – Apresentando o tema</b>	<b>1 – Apresentando o tema</b>
	1.1 – Introduzindo conceito sobre o tópico	1.1 – Introduzindo conceito sobre o tópico	
1.2 - Fazendo referência a pesquisas prévias	1.2 - Fazendo referência a pesquisas prévias	1.2 - Fazendo referência a pesquisas prévias	1.2 - Fazendo referência a pesquisas prévias
1.3 - Indicando Lacunas de pesquisas prévias			
<b>2 – Apresentando a pesquisa</b>	<b>2 – Apresentando a pesquisa</b>	<b>2 – Apresentando a pesquisa</b>	<b>2 – Apresentando a pesquisa</b>
			2.2 – Apresentando justificativa de pesquisa
2.3 - Apresentando o objetivo	2.3 - Apresentando o objetivo	2.3 - Apresentando o objetivo	2.3 - Apresentando o objetivo
			2.4 - Fazendo referência à hipótese de pesquisa

Fonte: Elaborado pelo autor.<sup>46</sup>

Com base no Quadro 25, podemos observar que o passo 1.1, *Introduzindo conceito sobre o tópico*, não foi recorrente nas áreas de Enfermagem e Odontologia, embora quase todos os membros experientes (19) entrevistados tenham reconhecido essa unidade informacional como constituinte da seção de Introdução, quando disponibilizamos, ao final

<sup>46</sup> Os espaços não preenchidos no quadro correspondem às unidades informacionais que não foram recorrentes.

das entrevistas, uma planilha<sup>47</sup> de identificação com os passos constantes na seção de Introdução para que eles apontassem a sua ocorrência ou não. Quanto ao passo 1.3, *Indicando lacunas de pesquisas prévias*, recorrente apenas na área de Enfermagem, também foi apontado por 80% dos participantes (16) de todas as áreas investigadas, como importante na construção da Introdução. Em relação ao passo 2.1, *Fazendo referência ao problema de pesquisa*, 85% dos entrevistados (17) indicaram a importância dessa informação, embora não tenha sido prototípico em nenhuma das áreas. Por outro lado, o passo 2.4, *Fazendo referência a hipótese de pesquisa*, recorrente na área de Odontologia, somente dois de seus membros consideraram uma unidade prototípica, enquanto que todos os pesquisadores da Enfermagem julgaram importante na constituição dessa seção. Já em relação aos passos 1.2, *Fazendo referência a pesquisas prévias*, e 2.3, *Apresentando o objetivo*, 70% (14) e 100% (20), respectivamente, dos membros experientes consideraram essenciais à realização da Introdução.

## 8.2 Seção de Métodos

A seção de Métodos tem se mostrado uma seção fulcral para a construção de artigos originais na área da Saúde, uma vez que se caracteriza por apresentar o desenho investigativo que possibilitou atingir os objetivos traçados para uma dada pesquisa. É importante destacar, conforme aponta Pereira (2014), que as informações presentes, nessa seção, podem subsidiar o leitor que detém conhecimento sobre o tema e que tem acesso aos dados a replicar os resultados em estudos futuros. Grande parte dos periódicos das áreas investigadas, como *Revista Brasileira de Farmacognosia*, *Redox Biology*, *Jama Ophthalmology*, *Neuroscience* e *Journal of Periodontology*, reforça que os Métodos devem ser detalhadamente descritos, permitindo que outros pesquisadores possam replicar a pesquisa.

De acordo com a nossa amostra, a realização dessa seção se caracterizou por fazer um panorama detalhado sobre as escolhas e os procedimentos metodológicos seguidos ao longo do processo de análise de dados. Quanto a isso, os membros experientes das áreas investigadas demonstraram ser necessário apresentar “detalhes da pesquisa” (O3) que levem o “leitor a repetir o seu procedimento experimental e com as devidas referências bibliográficas”

---

<sup>47</sup> Ao final de cada quadro-síntese referente às seções, colocaremos em evidência o reconhecimento ou não das unidades informacionais que se fizeram presentes na composição do artigo feito pelos membros experientes participantes das áreas investigadas.

(F6). Outro participante vai além ao dizer que essa seção “funcionaria como se fosse um manual de como você fez para chegar” aos resultados da pesquisa, por isso “a Metodologia precisa ser muito bem padronizada” (F3). Assim, para a realização dessa seção, os autores dos artigos lançam mão inicialmente do desenho amostral da pesquisa, indicando os sujeitos, animais ou materiais utilizados, como também a fonte e os critérios de seleção desses dados. Em seguida, de forma mais narrativa, relatam todo o caminho de análise de dados realizado, apontando para os instrumentos utilizados e a base teórica que norteou a realização das etapas da investigação. Por fim, apresentam informações sobre o tratamento estatístico que foi atribuído aos dados.

Destacamos ainda que a realização dessa seção se fez evidente pelo uso de tópicos que, muitas vezes, direcionavam para a sua função comunicativa, como, por exemplo, *sujeitos, critérios de seleção de dados, análise estatística*, pontuando informações que julgam essenciais ao seu objeto de investigação, conforme orientações do periódico *Biomed Research International*. A realização dessa seção foi recorrente em todos os exemplares da nossa amostra por meio de um percurso denso e detalhado de informações, denotando a sua prototipicidade em artigos originais da Grande Área da Saúde. Depois dessas considerações iniciais, passemos à descrição mais detalhada de cada unidade informacional presente na seção de Métodos nas quatro culturas disciplinares em estudo.

**Tabela 6 – Frequência de movimentos e passos que compõem a seção de Métodos de artigos originais em culturas disciplinares da Grande Área da Saúde**

Movimentos e passos	Seção de Métodos			
	ENFERMAGEM	FARMÁCIA	MEDICINA	ODONTOLOGIA
<b>1 – Descrevendo procedimentos de coleta de dados</b>				
1.1 – Apresentando o tipo de pesquisa	100 %	20 %	47 %	47 %
1.2 – Apresentando a amostra	87 %	73 %	80 %	67 %
1.3 – Indicando a fonte de dados	80 %	100 %	87 %	40 %
1.4 – Indicando critério para coleta de dados	80 %	27 %	73 %	53 %
1.5 – Indicando aprovação por comitê de ética	100 %	87 %	93 %	73 %
<b>2 – Descrevendo procedimentos de análise de dados</b>				
2.1 – Relatando processo de análise de dados	93 %	100 %	100 %	93 %
2.2 – Indicando instrumento de pesquisa	67 %	87 %	80 %	100 %
2.3 – Apresentando parâmetro de aplicação de instrumento	53 %	73 %	67 %	73 %
<b>3 – Descrevendo procedimentos de análise estatística</b>				
3.1 – Indicando instrumento de análise estatística	73 %	73 %	80 %	80 %
3.2 – Apresentando teste de aplicação estatística	67 %	73 %	87 %	73 %

Fonte: Elaborada pelo autor, com base nos movimentos e passos propostos por Nwogu (1997), Morales (2010), Costa (2015) e Pacheco (2016).

Com base na Tabela 6, a realização da seção de Metodologia ocorreu por meio de três movimentos que constroem um desenho pormenorizado do percurso seguido na pesquisa: *Descrevendo procedimentos de coleta de dados*, *Descrevendo procedimentos de análise de dados* e *Descrevendo procedimentos de análise estatística*. O primeiro movimento, *Descrevendo procedimentos de coleta de dados*, foi construído por meio de quatro passos: *Apresentando o tipo de pesquisa*, *Apresentando a amostra*, *Indicando a fonte de dados*, *Indicando critérios para a coleta de dados* e *Indicando aprovação por comitê de ética*. Em linhas gerais, esse movimento tem como função comunicativa apresentar informações relacionadas à amostra da pesquisa, como a sua dimensão, a fonte desses dados, os critérios de coleta, como também indicar que essa amostra foi submetida aos padrões éticos exigidos para uma pesquisa que utiliza material humano ou animal.

O passo 1.1, *Apresentando o tipo de pesquisa*, conforme evidenciamos na área de Nutrição (PACHECO, 2016), se caracteriza por indicar, de forma clara e sucinta, o tipo de pesquisa (exemplos de 44 a 47). Confirmando essa proposição, a construção desse passo se realizou essencialmente por meio de um período simples apontando, de forma direta, a natureza investigativa. Embora esse passo não tenha sido recorrente na área de Farmácia, a sua realização se deu de forma semelhante, sem maiores rodeios, no início da seção dos exemplares em todas as áreas.

Na área de Enfermagem, todos os artigos da amostra apresentaram esse passo, corroborando as orientações dos periódicos da área, como a *Revista Latinoamericana de Enfermagem*, de que apontar o desenho da pesquisa é uma informação que deve constar nessa seção. Por outro lado, na área de Farmácia, a sua ocorrência foi baixíssima, dado confirmado pela ausência de orientações nos periódicos envolvidos na amostra. Os exemplares da área de Medicina e Odontologia apresentaram esse passo de forma significativa, embora os seus respectivos periódicos não disponham orientações quanto à realização dessa unidade informacional.

- (35) **This is a quantitative cross-sectional study** specifically developed at an FHU of a neighborhood located in between the periphery and the central and wealthier areas of a municipality in the state of São Paulo, Brazil. (AE5)
- (36) **This is a retrospective descriptive study** with a quantitative methodological approach in which data from clinical consultations performed by pharmacists working in 12 PHC with the Family Health Strategy (ESF) modality of the Eastern Regional Health Coordination, in the Technical Health Supervision of the Itaim Paulista region in the municipality of São Paulo, which implemented pharmaceutical clinical services during the study period. (AF14)



- (37) **This was an observational cross-sectional study** performed at the Inflammatory Bowel Disease Outpatient Clinic of the Hospital Geral Roberto Santos (HGRS), which is a reference center for IBD. (AM4)
- (38) **This placebo-controlled, double-blinded, and factorial clinical trial** with equal randomization included the factors: [...]. (AO8)

Esse passo ocorreu de forma semelhante em todas as áreas, porém a sua disposição se mostrou mais flexível na área de Odontologia, uma vez que essa unidade informacional, em alguns manuscritos, não se realizou no início da seção de Metodologia. A sua construção foi marcada por expressões *estudo, trabalho, pesquisa* relacionadas à natureza propriamente dita da pesquisa, como *descritivo-retrospectivo, transversal, qualitativo*. Os membros experientes das áreas investigadas, com exceção da Odontologia, apontaram para a importância de indicar o tipo de estudo ou abordagem adotados. Os membros participantes da área de Enfermagem E2 e E3 acrescentam que a natureza da pesquisa deve estar relacionada ao objeto proposto e declarado na Introdução. Do mesmo modo, um membro experiente da área de Medicina afirma que se faz pertinente “dizer qual o desenho do estudo, qual o delineamento, se é um estudo de caso-controle, se é um estudo analítico” (M1) ou “se é um estudo quantitativo, se ele é qualitativo”, como sugeriu o pesquisador M4.

O passo 1.2, *Apresentando a amostra*, de acordo com as proposições de Morales (2010), se caracteriza pela descrição dos sujeitos, espécies ou material animal, como também pelos materiais utilizados. Na área de Enfermagem, esse passo foi construído pela descrição da população envolvida na investigação, indicando pessoas com determinado estado clínico ou enfermidade, como mulheres grávidas, famílias de crianças com pneumonia (exemplo 39) etc, conforme orienta a *Revista da Escola de Enfermagem da USP* sobre a necessidade de apresentar informações sobre a população amostral. Em vários exemplares, sua realização se deu pela quantificação desses sujeitos, confirmando as proposições de Costa (2015) e Pacheco (2016) de que esse passo se realiza pela descrição do tamanho da amostra. A descrição da amostra, em alguns exemplares, recorreu a informações sobre faixa etária, gênero, entretanto, a sua realização não foi constante, uma vez que informações detalhadas sobre os sujeitos foram dispostas na seção de Resultados.

Por sua vez, na área de Farmácia, os exemplares de nossa amostra se caracterizaram, essencialmente, por apresentar, em um bloco, as substâncias ou fármacos utilizados em seus experimentos (exemplo 40). Em relação aos animais envolvidos nos procedimentos, não houve menção a sua quantidade, resumindo-se a indicar a espécie, a idade, o peso, o gênero etc (exemplo 41). Na área de Medicina, a realização desse passo se deu pela apresentação dos sujeitos e dos animais envolvidos na pesquisa (exemplos 42 e 43),

contudo, informações sobre as drogas ou compostos químicos utilizados nos experimentos foram indicados à medida que o relato do experimento apontava para a administração desses elementos. Segundo o *Brazilian Oral Research*, julga-se necessário apontar características acerca do material envolvido na pesquisa, seja material humano ou não, conforme podemos evidenciar no exemplo 44. Os exemplares da área de Odontologia foram marcados pela apresentação dos sujeitos envolvidos, mas, sobretudo, por material humano, como, por exemplo, uma amostra de *dentes pré-molares, dentes com canal etc.*

- (39) **Fourteen families of children hospitalized with pneumonia** participated in the study [at a Teaching Hospital in a city in the state of São Paulo.] (AE7)
- (40) **Tyrphostin AG 1478, Phenylephrine, Apocynin, Peg-Catalase (PGCat), Dihydroethidium (DHE), phenanthroline, Phenylmethylsulfonyl fluoride** [were purchased from Sigma Chemical Co. (St. Louis, MO, USA). **GM6001** was purchased from Merck-Millipore (Tokyo, Japan).] **MMP-2 polyclonal antibody** [was purchased from NovusBio (Littleton, CO, USA).] **DQ Gelatin fluorogenic substrate and Alexa 647-conjugated antirabbit secondary antibody** [was purchased from Molecular Probes (Eugene, OR, USA).] **The MMP-2 recombinant protein** [was produced in our laboratory and specific details on its production as well as enzymatic activity data on various lots are described in a previous manuscript [23].] (AF4)
- (41) For experimental protocols were used **male Wistar rats** (*Rattus norvegicus*), **8 weeks of age** (approximately **150 g**), [obtained from the Bioterium Professor Thomas George from Universidade Federal da Paraíba (UFPB).] (AF8)
- (42) A total of **306** patients were recruited. (AM7)
- (43) This study included SS patients ( $n = 19$ , **9 males, 10 females**) with a median age of **60 years** (ranging from 33–76 years) [from the Clinic of Cutaneous Lymphomas of the Hospital das Clínicas Department of Dermatology at the University of São Paulo Medical School in Brazil (HCFMUSP).] (AM12)
- (44) No total, **70 dentes** foram selecionados, distribuídos aleatoriamente em sete diferentes grupos ( $n = 10$ ), sendo: 1) dentes sadios (controle); 2) IPS e.max CAD 0,6 mm; 3) IPS e.max CAD 1,5 mm; 4) Vita Enamic 0,6 mm; 5) Vita Enamic 1,5 mm; 6) Lava Ultimate 0,6 mm; e 7) Lava Ultimate 1,5 mm. (AO13)

Esse passo mostrou-se recorrente nas quatro áreas investigadas, embora a sua realização tenha sido diversa entre elas. Na área de Enfermagem, essa unidade informacional veio marcada pela indicação dos sujeitos envolvidos na pesquisa, enquanto que, na área de Farmácia, pela apresentação de todas as substâncias e animais envolvidos nos experimentos. Na área de Medicina, a sua ocorrência também foi construída pela identificação dos sujeitos, embora informações sobre as substâncias se mostraram evidentes ao longo do relato da análise de dados. Na área de Odontologia, o desenho amostral foi marcado principalmente pela apresentação de material humano ou animal utilizado nas investigações. É importante salientar que, ao contrário das proposições de Pacheco (2016), os exemplares de nosso *corpus* apresentaram poucas ocorrências do termo *amostra* como marca desse passo retórico.

No que tange a esse passo, os pesquisadores das áreas disseram, de forma concisa, que, na seção de Métodos, se faz pertinente indicar “os agentes envolvidos, a população e amostra” do estudo, como destacou o membro da Enfermagem E6. A realização dessa unidade informacional pode ocorrer por meio da descrição do perfil, mas, principalmente, da quantidade de pessoas que participaram da pesquisa, conforme pontuaram os membros experientes E2 e E3. Por fim, um pesquisador da área de Odontologia revela que, na seção de Métodos, é importante apresentar o “delineamento amostral que justifique seu estudo” (O1).

O passo 1.3, *Indicando a fonte de dados*, conforme versa Pereira (2014), se caracteriza por informar ao leitor sobre o lugar e o período da coleta dos dados, ou indicar que os dados fazem parte de uma amostra maior, como observou Pacheco (2016). Na área de Enfermagem, esse passo foi construído, primordialmente, pela apresentação do local onde a pesquisa foi realizada, como também pela indicação do período em que os dados foram coletados, como apontaram os periódicos *Revista Gaúcha de Enfermagem* e *Texto e Contexto Enfermagem*, de que, na seção de Métodos, deve-se indicar a fonte dos dados coletados.

Considerando os exemplares da área de Farmácia cuja amostra foi constituída de fármacos ou drogas, o referido passo realizou-se pela indicação da origem dessa substância, informando o nome da empresa, a cidade e o país, como também o período da coleta, destacando-se, ainda, o lote do produto, conforme podemos evidenciar no exemplo 46. Quanto aos estudos voltados para experimentos com animais, fez-se pertinente apontar para a sua colônia de origem (exemplo 47). Nas áreas de Medicina e Odontologia, a realização desse passo se deu pela indicação do local de origem dos sujeitos ou dos materiais e reagentes, confirmando as orientações dos periódicos, como a revista *Oncotarget* e o *Journal of Applied Oral Science*, que julgam necessário dispor de informações acerca de qualquer produto utilizado, com o nome do fabricante, lote, cidade, estado e país, assim que aparecem pela primeira vez no texto (exemplos 48 e 49).

- (45) **Data collection** in the Northeast Region took place **in August and September 2016** in the **city of Aracaju**, capital of Sergipe, located between the states of Bahia and Alagoas, whose border is with Pernambuco and Paraíba, where the recent congenital syndrome associated with Zika virus was first observed. (AE13)
- (46) **Tribulus terrestris** dry extract (origin China) was purchased from **Xi'an Green Life Natural Products Co., Ltd. (China)**, **in November 2013**, **batch number: 20121023**, **CAS number: 18642-44-9**. Fruits were used to prepare the dry extract (alcohol/water extraction was used according to the manufacturer). The steroid saponin concentration has been determined to be a minimum of 40% of the dry matter. Cyclophosphamide, protodioscin, and all other chemicals and reagents were purchased from **Sigma Chemical Co. (St. Louis, MO, USA)**. Acetonitrile was purchased from **Tedia (Fairfield, OH, USA)**. Acetic acid was obtained from Synth (**São Paulo, Brazil**). (AF2)

- (47) Wistar rats (*Rattus norvegicus*), 2 months old (approximately 150 g), were obtained from the **Bioterium Professor Thomas George from Universidade Federal da Paraíba (UFPB)**. (AF1)
- (48) In this cross-sectional study, pregnant women who presented rash during the period **from November 2015 to August 2018** were attended at the **Hospital Universitario Antonio Pedro (HUAP), located in Niteroi, Rio de Janeiro, Brazil**. (AM3)
- (49) The exothane 8 (**Esstech Inc.; Essington, PA, USA**); ethoxylated bisphenol A diglycidyl ether dimethacrylate with 30 ethylene oxide units (**Esstech Inc.; Essington, PA, USA**); triethylene glycol dimethacrylate (**TEGDMA, Esstech Inc.; Essington, PA, USA**), were used as received. (AO7)

O referido passo na área de Enfermagem se caracterizou, essencialmente, pela apresentação do local onde a pesquisa se realizou, enquanto, na área de Farmácia, pela origem dos fabricantes das substâncias e drogas envolvidas no estudo, como pela referência à colônia de onde provém os animais utilizados nos experimentos. Nas áreas de Medicina e Odontologia, a realização desse passo ocorreu de maneira diversa, ora se aproximando do padrão da área de Enfermagem, quando o objeto investigativo envolvia seres humanos, ora se aproximando da área de Farmácia, quando as pesquisas se utilizavam de substâncias ou drogas. Ressaltamos que, na área de Odontologia, o passo 1.3, *Indicando a fonte de dados*, não foi recorrente.

Ainda em relação a esse passo, os membros experientes das áreas investigadas disseram que se faz necessário indicar o local do estudo, ou seja, mostrar o cenário da pesquisa e suas especificidades quanto “ao lugar que, de fato, vai aplicar seus instrumentos de coleta de dados”, como destacou o participante E2. Outro pesquisador da área de Enfermagem ressalta que o delineamento do local ou cenário representa uma estratégia essencial para situar o leitor em relação à população da pesquisa, já que, por exemplo, “o adoecimento cardíaco” (E3) pode não apresentar as mesmas características em regiões geográficas do Brasil. É importante também mencionar se algumas “amostras foram utilizadas e foram enviadas para processamento em outro canto” (M1).

O passo 1.4, *Indicando critérios para a coleta de dados*, conforme observou Nwogu (1997), se constitui de expressões que denotam a inclusão ou exclusão de dados em sua amostra. Nos exemplares de nosso *corpus*, a realização desse passo se deu por meio de itens lexicais que apontam para os critérios de inclusão ou exclusão utilizados pelos pesquisadores para a composição de sua amostra, depreendendo-se termos como *critério*, *inclusão*, *exclusão*, *seleção* etc (exemplos de 50 a 53). Quanto à realização desse passo, somente revistas da área de Enfermagem, como *Acta Paulista de Enfermagem* e *Texto e Contexto Enfermagem*, dispuseram orientações sobre a relevância em apontar para os critérios

de seleção da amostra, confirmando, assim, a alta frequência dessa unidade informacional nos exemplares dessa área.

- (50) **The criteria for being part of this research were:** having the Parkinson's disease diagnosis; having a preserved cognitive condition, according to the Mini Mental State Examination (MMSE) score; and being able to communicate verbally with the researcher. (AE3)
- (51) Twenty-nine (29) algorithms for ADR causality assessment were identified by literature review. Nineteen (19) **were excluded** for the following reasons: absence of equivalent terminology for the level of imputation of ADRs (n = 6); **inclusion** of information that is not required for the causality assessment in Brazil (n = 3); tools that were developed for the assessment of specific ADRs (n = 3); and no access to the article (n = 7). (AF6)
- (52) **The patients included in the study** had a diagnosis of HCC based on radiological and/or histological criteria. (AM15)
- (53) **Inclusion criteria were:** teeth with complete root formation, without dental wear, cracks, fractures, structural abnormality or traces of restorations; and no orthodontic, endodontic or chemical treatment history. After selection, the teeth were stored in a 0.1% thymol solution for one week for disinfection and afterwards washed in tap water for 24 h. (AO1)

A construção desse passo se mostrou semelhante em todas as áreas investigadas, porém a sua recorrência não foi equânime, uma vez que os exemplares da área de Farmácia apresentaram uma frequência muito baixa. Acreditamos que a pouca ocorrência dessa unidade informacional na área de Farmácia se justifica pela ausência de seres humanos em grande parte das pesquisas presentes nos artigos de nossa amostra, não se fazendo necessário, como pontuou Pereira (2014), explicar os caminhos que levaram à seleção dos sujeitos investigados. Quanto aos critérios de seleção dos participantes ou da amostra, poucos pesquisadores demonstraram que a sua realização pode ocorrer pela indicação dos critérios de inclusão e exclusão, como pontuaram os membros experientes E5 e O5. Em relação a isso, um participante da área de Medicina reforça a necessidade de informar quais “os critérios e exames que usamos no paciente [para sua] inclusão ou exclusão” (M1).

O passo 1.5, *Indicando aprovação por comitê de ética*, com base em Costa (2015), tem por objetivo indicar que o estudo seguiu todos os parâmetros éticos que uma pesquisa científica exige. O referido passo ocorreu, na maioria dos exemplares da nossa amostra, no início do artigo, logo após informações sobre os sujeitos ou material animal ou humano utilizado na pesquisa. Todavia, em grande parte dos exemplares da área de Enfermagem, a realização desse passo foi destacada no final da seção, conforme se observou nos padrões sociorretóricos de Costa (2015) para a área de Medicina e Pacheco (2016) para a área de Nutrição. Em relação a essa disposição, os membros experientes E2 e E4 revelaram que alguns periódicos já solicitam as informações éticas na primeira parte dos Métodos, enquanto que o participante E3 diz que “os aspectos éticos devem estar fechando a seção

métodos”. Para nós, esse passo se mostra mais pertinente no início da seção, pois, nesse momento, as unidades informacionais giram em torno da população ou amostra.

Quanto a sua construção, não houve diferenças entre as áreas, uma vez que essa unidade informacional foi marcada por informações ligada à submissão e aprovação da pesquisa em um Comitê de Ética de uma instituição. Em alguns artigos, fez-se presente ainda dados sobre protocolo, registro, processo, termo de consentimento e data de aprovação, mostrando-se semelhante à realização do referido passo na área de Nutrição (PACHECO, 2016), conforme exemplos de 54 a 57. Confirmando esses dados, pesquisadores das áreas investigadas julgam necessário destacar a aprovação da pesquisa em comitê de ética quando há o envolvimento de animais ou seres humanos, como pontuou o participante F3. Sobre a realização dessa unidade de informação, o pesquisador E5 declara a obrigatoriedade de indicar “o número do parecer de aprovação do comitê de ética” ou o protocolo, conforme declarou o participante O1. A apresentação dessas informações “mostra a seriedade do estudo” (O6).

- (54) **All ethical precepts governing human research were respected**, including the use of the **Informed Consent Term** in the two steps of data collection. Thus, the study was **submitted and approved by the institutionalized Ethics Committee** and is **registered nationally** with CAAE: 58571216.4.0000.0104. (AE9)
- (55) The study **has been approved by the Ethics Research Committee** of FCFRP-USP, **protocol number** 1,124,012 and CAAE 20169213.3.0000.5403. The course has also been approved by the Commission for Culture and Extension of FCFRP-USP. (AF10)
- (56) **This study was approved by the Ethics Committee** of Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). **Informed consent** was obtained from all individuals (**Approved on August 29, 2016** under **registration number** 1.752.213). (AM1)
- (57) All experimental protocols were **approved by the Ethics in Animal Usage Committee** of the School of Dentistry at Araraquara-UNESP (**Process CEUA/FOAr #20/2016**). (AO15)

É importante pontuar que os periódicos, como *BMC Complementary and Alternative Medicine*, julgam essencial declarar na seção de Metodologia que pesquisas envolvendo animais ou seres humanos passaram pelo crivo de um comitê de ética, confirmando os nossos achados, já que essa unidade informacional se fez evidente em mais de 80% de toda a nossa amostra. A revista *Texto e Contexto Enfermagem* acrescenta que os autores dos manuscritos devem mencionar o número de protocolo e aprovação do Comitê de ética em pesquisa, bem como o CAAE, denotando que a pesquisa seguiu os padrões éticos. Do mesmo modo, periódicos da área de Farmácia, como *Frontier e Pharmacology*, reconhece que, em estudos envolvendo animais ou seres humanos, se faz necessário declarar a aprovação ética. Quanto a essa unidade informacional, a revista *Brazilian Oral Research* destaca que as

pesquisas devem ter seguido os padrões éticos postulados pela Declaração de Helsinque, de modo que se faz necessário mencionar o número de protocolo emitido por um comitê de ética.

O segundo movimento, *Descrevendo procedimentos de análise de dados*, foi construído por meio de três passos: *Relatando processo de análise de dados*, *Indicando instrumento de pesquisa* e *Apresentando parâmetro de aplicação de instrumento*. Esse movimento, de forma global, tem como função retórica relatar todo o processo da análise de dados envolvidos na pesquisa, apontando ainda para os instrumentos utilizados, como também para os parâmetros metodológicos que fundamentaram a realização desses procedimentos.

O passo 2.1, *Relatando o processo de análise de dados*, conforme pontua Costa (2015), ocorre por meio da narração dos procedimentos desenvolvidos na pesquisa. Nessa perspectiva, o referido passo foi construído, de forma semelhante, nas quatro áreas analisadas, por meio do delineamento metodológico seguido em diversas etapas da realização do estudo. Quanto à realização desse passo, não houve uma terminologia que apontasse diretamente para sua função retórica, tendo em vista que a ação comunicativa estava ligada aos caminhos percorridos ao longo da pesquisa. É importante destacar que esse passo compreende grande parte da seção de Metodologia, uma vez que pesquisas na área da Saúde passam por inúmeros processos de análise de dados, em outros termos, para cada processo realizado, faz-se necessária um novo desenho dos procedimentos metodológicos.

Conforme pontuou a revista *Texto e Contexto Enfermagem*, na construção desse passo, faz-se necessário indicar o detalhamento de cada estágio de desenvolvimento da investigação. Semelhantemente periódicos nas demais áreas, como *Brazilian Journal of Pharmaceutical Science*, *BioMed Research International* e *Clinical Oral Implants Research*, orientam que a descrição dos métodos deve apresentar detalhes importantes que possibilitem a reprodução do estudo. Confirmando esses achados, o membro experiente E6 observa que o detalhamento do processo é importante para “que outra pessoa que for ler entenda como se deu a sua pesquisa e, de alguma forma”, caso queira, “reproduzir essa em sua realidade”. Por isso, a Metodologia, geralmente, é construída por meio de “um texto fixo, porque [o autor do artigo] precisa trazer realmente as informações na forma de um manual”, mostrando “como é que realizou aquilo para que, porventura, outra pessoa venha utilizar aquele modelo, utilizar de forma semelhante”, conforme destacou o participante F3. Por outro lado, se o “exame laboratorial já é conhecido” pelo leitor da área, “a gente não escreve o passo a passo”, só caso se trate de “uma análise específica, bem menos comum, bem menos corriqueira, é preciso detalhar mais” (F4).

- (58) Students' data, obtained in the classroom, were used to register them in the virtual platform to access the hypermedia. In the nursing laboratory, the pre-test was applied for thirty minutes and, afterwards, each student used, individually, the educational hypermedia for approximately one hour. It should be noticed that the hypermedia approaches several aspects regarding PVP procedures, such as venous network anatomy, types of catheter, procedure stages, possible complications and nursing care. This content is shown in the **following modules**: Module 1 – Introduction to PVP; Module 2 – Venous network anatomy; Module 3 – PVP procedure; Module 4 – Local and systemic PVP complications; Module 5 – PVP in special patients; and Module 6 – Nonconformity PVP actions. To contemplate the mentioned contents, the hypermedia offered didactic resources such as videos, pictures, hypertexts, hyperlinks and exercises. After fifteen days using the educational technology, the posttest was applied in the classroom, which lasted 30 minutes. (AE4)
- (59) **2.6. Histological Analysis.** Ileum segments were assembled as previously described fixed in 10% formaldehyde solution and subjected to a standard histological procedure. This process was composed of the **following steps**: (1) tissue dehydration at increasing alcohol series of 70% for 24 h and 80, 96, and 100% (third bath) during 1 h each; (2) tissue diaphanization/ bleaching with immersion in 100% xylene alcohol (1 : 1) during 1 h, followed by two baths in pure xylene during 1 h each; (3) tissue embedding in paraffin, wherein the sample was immersed in two baths of liquid paraffin (heated to 50°C) during 1 h each. Then, samples were embedded in new paraffin. (AF1)
- (60) **Chlamydia, gonorrhea, and CMV testing.** Stored maternal urine samples collected at the time of labor and delivery or within 48 hours of giving birth were frozen and stored at study sites. Aliquots (7 mL each) of stored frozen urine were shipped for testing at Cepheid, Sunnyvale, CA. Urines were tested for the presence of CT and NG using the Xpert1CT/NG assay. Results were reported as positive, negative or indeterminate. Indeterminate test results were repeated up to two times, and those that remained indeterminate were excluded from data analysis. Remaining 1mL aliquots of maternal and infant urines (also collected within 48 hours of delivery) were tested by qualitative Real-time PCR for CMV DNA (FOCUS Diagnostics CMV Analyte Specific Reagent), and those with positive results were tested by quantitative CMV PCR. In this study, given the limited number of maternal urines available for CMV PCR testing, primarily infant CMV urine results were used in the analysis, (although analysis was also done with maternal urine CMV PCR results when available as indicated in our Tables). The STIs were not treated in pregnancy because the women had not presented for care, and STI testing was done retrospectively on stored specimens. (AM5)
- (61) **Cytotoxicity assay.** Discs of each TFM were sterile in cylindrical silicone discs measuring 5 mm in diameter and 1 mm high. Cytotoxicity of the TFMs was assessed after 24 h. Control samples containing only culture medium were treated similarly and undiluted extracts were used for the testing. The viability of fibroblast (NCTC clone 929) cells was determined by measuring the reduction of soluble MTT (3-(4,5-dimethylthiazol-2-yl)-2, 5-diphenyltetrazolium bromide - Sigma; St. Louis, MO, USA) to water-insoluble formazan. Cells were seeded at a density of  $2 \times 10^4$  cell per well at a volume of 200  $\mu$ l in 96-well plates and grown at 37°C in an atmosphere of 5% CO<sub>2</sub> 95% for 24 h. The medium was aspirated and replaced with 200  $\mu$ L/well extract or control medium, and incubated for 24 h. The medium was removed, 180 mL of medium and 20 mL MTT were added to each well and they were incubated for 4 h. DMSO was added to each well, and was solubilized on a shaker for 5 min. The formazan content of each well was computed as a percentage of the control group (untreated cells). Experiments were performed in triplicate. Cytotoxicity responses were rated as severe (30%), moderate (30%–60%), slight (60%–90%), or noncytotoxic (>90%).22 (AO7)

Quando as pesquisas envolveram mais de um método, a realização desse passo se deu por meio de vários tópicos apontando para os procedimentos específicos, conforme



podemos notar nos exemplos de 59 a 61, cujos relatos foram relacionados a uma etapa particular da pesquisa. Essa característica corrobora as orientações da revista *Oxidative Medicine and Cellular Longevity* de que, para estudos que envolvem vários procedimentos metodológicos, mostra-se pertinente inserir um tópico para apresentar cada uma das etapas de análise. Considerando a apresentação, em detalhes, de todos os testes e experimentos utilizados, como destacaram os membros participantes O2 e O3, essa disposição comunicativa, de forma segmentada, se faz relevante e clara para sua apreensão pelos leitores.

O passo 2.2, *Indicando instrumento de pesquisa*, com base em Morales (2010), tem como propósito identificar, de forma precisa, os instrumentos utilizados para que seja garantida a objetividade da pesquisa. A realização desse passo nas quatro áreas se deu pela apresentação dos mecanismos utilizados para coleta e análise de dados, como também pelos mais diversos meios de mensurar cada etapa da pesquisa. Conforme os exemplares da área de Enfermagem, os aparatos mais utilizados foram entrevistas, questionários, prontuários de pacientes, entre outros meios de coleta de dados (exemplo 62). Já na área de Farmácia, esse passo foi construído por meio da descrição dos instrumentos de aferição de algum procedimento de análise, bem como pelas substâncias e reagentes utilizadas em experimentos específicos do estudo, detalhando informações quanto à origem, fabricante, dosagens etc (exemplos 63 e 64). Considerando que a maioria dos exemplares nas áreas de Medicina e Odontologia envolveu a realização de diversos procedimentos de análise dos dados, esse passo foi constituído de forma semelhante à área de Farmácia, subscrevendo os equipamentos usados para avaliação de dados e os materiais ou fármacos envolvidos em cada fase da pesquisa (exemplos de 65 a 67). A respeito desses aspectos, periódicos, como *Journal of Applied Oral Science*, consideram pertinente detalhar informações sobre reagentes e equipamentos envolvidos na pesquisa, bem como indicar cidade, estado ou país de cada fabricante em sua primeira aparição no texto, conforme orientam os periódicos *Clinical Oral Implants Research* e *Journal of Applied Oral Science*.

(62) An **instrument** consisting of two parts was used for data collection. The first part included a **questionnaire** with sociodemographic data. The second part of the **instrument** consisted of 2 **NOC outcomes and 20 indicators** previously selected by consensus among expert nurses, for which operational definitions have been developed to facilitate application (Mantovani et al., 2017). (AE14)

(63) The second or the third branch of mesenteric arteries (internal diameter=200–300  $\mu\text{m}$ ) was cut into 2-mm-long rings. To measure isometric tension, these rings were mounted in a small vessel four **chambers myograph (DMT, AD Instruments, Melbourne – Australia)**. More specifically, **two tungsten wires** (diameter=40  $\mu\text{m}$ ) were introduced through a ring, which was mounted [according to the method described by Mulvany and Halpern [23].] (AF12)

- (64) **ANG-II** (Millipore #CAS 447-91-3) was dissolved in **sterile saline** (0.15 M) at a final concentration of 0.1M (Reis et al., 2010). **Fluorocitrate** (Sigma-Aldrich #F9634) solutions were prepared[ according to a protocol based on the study by Costa et al. (2013) and Paulsen et al.] (1987). (AF7)
- (65) The patterns of hemoglobin distribution were measured by **high-performance liquid chromatography**. Hemoglobin was characterized using a **VARIANT II  $\beta$ -Thalassemia Short Program Reorder Pack—Bio-Rad, USA**, in accordance with supplier recommendations. (AM7)
- (66) Oral clinical examination was performed with emphasis on maxillary central incisors, and included visual inspection, percussion, palpation, mobility, periodontal insertion, and cold test with **Green Endo Ice refrigerant spray (-26.2 °C; Coltene, Hygienic, OH, USA)** to determine the presence of pulp sensibility. (AO3)
- (67) The samples were scanned before and after the instrumentation protocols with a **Skyscan 1174 microcomputed tomography system (BrukermicroCT, Kontich, Belgium)**. (AO5)

De acordo com os exemplares de nossa amostra, o referido passo foi construído pela apresentação dos mais diversos recursos utilizados para avaliar dados, seja por meio de uma entrevista, um escâner, ou por um teste *spray*, como nos exemplos 62, 66 e 67. Os nossos achados confirmam as proposições de Pacheco (2016) para a área de Nutrição, ao indicar que a realização dessa unidade informacional ocorre conforme a natureza da pesquisa, pois em artigos cuja análise envolve experimentos, foi evidente a descrição detalhada dos equipamentos e das substâncias utilizados, enquanto, para pesquisas populacionais, outros métodos de aferição foram necessários. Os membros experientes das áreas investigadas demonstraram a importância em indicar os instrumentos utilizados, como, por exemplo, “se vai ser entrevista, se vai ser uma observação, [...] se vão ser roteiros, se vão ser questionários, formulários”, conforme destacou o participante E2. Outro pesquisador acrescenta que, além de indicar o instrumento, faz-se pertinente dizer a sua constituição, ou seja, mostrar como um questionário foi dividido, o que continha em cada unidade, como também apontar “quais eram as questões que compreendem aquele questionário, se eram questões fechadas, mistas, abertas” (F3).

O passo 2.3, *Apresentando parâmetro de aplicação de instrumento*, conforme Pacheco (2016), representa as bases que fundamentaram a realização dos procedimentos no decorrer de uma pesquisa. A construção desse passo ocorreu de forma semelhante em todas as áreas, exceto na área de Enfermagem, cujas bases metodológicas, em muitos exemplares, estiveram ligadas à pesquisa como um todo, não se limitando a referir-se a um instrumento específico, por exemplo. Em linhas gerais, esse passo foi marcado, essencialmente, por expressões conjuntivas de conformidade (exemplos de 68 a 71), apontando o referencial seguido para a realização da pesquisa ou para aferição de um equipamento, como no exemplo 70, *foi avaliado como descrito por Almeida et al.*

Os periódicos das demais áreas investigadas, como *Brazilian Journal of Pharmaceutical Science*, *Toxins* e *Journal of Applied Oral Science* orientam que, para a descrição de métodos e técnicas já consolidados na literatura e que não sofreram modificações severas em suas bases, uma simples citação à fonte original já é o suficiente, corroborando os nossos achados, uma vez que os exemplares apresentaram de forma sucinta as bases que sustentaram a realização de uma pesquisa de forma geral ou de um equipamento envolvido na análise de uma etapa em particular.

- (68) The **referential of the Ausubel's Meaningful Learning Theory** was used, which deals with a humanistic view by considering issues related to seizing, organizing and consolidating knowledge. (AE4)
- (69) The formation of carbonyl groups, a parameter of oxidative damage to proteins, was measured based on the reaction of these groups with dinitrophenylhydrazine (DNPH), **as previously described by Levine et al. [25]**. (AF2)
- (70) The motor behavioral performance of the rats was evaluated **as described by Almeida et al. (2010a)**, with minor modifications. (AM2)
- (71) Surgical sites were classified **according to the criteria for Sulcus Bleeding Index by Mühlemann and Mazor18 (1958)** and anesthetized with routine dental infiltration anesthesia with 2% mepivacaine with 1:100,000 adrenaline (Mepiadre®, DFL, Rio de Janeiro, RJ, Brazil). (AO9)

Com base nos exemplares de nossa amostra, a construção desse passo ocorreu pela citação a um referencial metodológico que embasa a realização da pesquisa ou simplesmente de um equipamento de aferição de dados. Em síntese, esse passo teve como principal função comunicativa legitimar os caminhos seguidos na realização da investigação ao apontar para os referenciais de análise já consolidados na literatura da área, confirmando as proposições de Pacheco (2016) de que a descrição dessas fontes metodológicas pode indicar uma escolha adequada para alcançar os objetivos de sua pesquisa.

No que diz respeito a essa unidade informacional, alguns membros experientes destacaram que, em casos de procedimentos muito conhecidos pela comunidade disciplinar, não há espaço para detalhamento, exigindo-se apenas uma referência ao método empregado, como pontua o participante F1. O pesquisador F5 exemplifica essa unidade informacional dizendo que utilizou uma “metodologia segundo determinado autor”, e, às vezes, mostrando as adaptações ou modificações realizadas. Confirmando essas observações, o membro participante M3 reforça que o artigo “precisa só me dizer que realizou o procedimento de bancada, com o laboratório, conforme tal descrição e, então, se eu tiver interesse de detalhar isso, eu vou até a referência bibliográfica”. Quando essa unidade se caracteriza por indicar técnicas reconhecidas no mundo todo, os autores se reservam a fazer uma simples menção ao

referencial empreendido, de modo que o texto da Metodologia tem-se mostrado muito padronizado, conforme destacou o membro experiente O2.

O terceiro movimento, *Descrivendo procedimentos de análise estatística*, foi construído por meio de dois passos: *Indicando instrumento de análise estatística* e *Apresentando teste de aplicação estatística*. Esse movimento, em linhas gerais, tem como principal função comunicativa indicar o tratamento estatístico atribuído aos dados de pesquisa, direcionando o olhar para os instrumentos e os testes relacionados a essa análise. Esse bloco informacional, na maioria dos exemplares, veio destacado no final da seção de Métodos, correspondendo ao seu terceiro bloco informacional.

O passo 3.1, *Indicando instrumento de análise estatística*, conforme pontua Pereira (2014), se evidencia pela apresentação detalhada dos *softwares* estatísticos envolvidos na investigação. A realização dessa estratégia retórica não apresentou diferenças substanciais entre as áreas investigadas, uma vez que, na maioria dos exemplares, veio marcada por expressões que indicam a *análise estatística*, e, em seguida, pela descrição do programa de análise e suas especificações técnicas, como marca, versão, origem etc, conforme exemplos de 72 a 75. Os periódicos das áreas, como *BioMed Research International*, *Genes*, *Toxins* e *Brazilian Oral Research*, chamam a atenção para a apresentação de informações estatísticas, mesmo que de forma concisa, sobre o *software* ou os programas de computador, a versão, a cidade e o país.

(72) The data obtained were organized, processed and analyzed using the **Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), version 20.0.** (AE1)

(73) Design of experiments and **statistical analyses** were performed on **MODDE® 13 software (Sartorius Stedim Biotech, Umetrics, Sweden).** (AF5)

(74) The model was developed and assessed using the **JMP statistical** (JMP, SAS, Cary, NC, USA) and **r** (R-Studio package, version 1.01.136) software. (AM10)

(75) **Statistical analysis** was performed using **Graph Pad Prism 6.0e® (Graph Pad Software Inc., San Diego, USA).** (AO6)

Os exemplares de nossa amostra corresponderam aos padrões encontrados por Costa (2015) e Pacheco (2016) para as áreas de Medicina e Nutrição no Brasil, tendo em conta que essa unidade informacional se caracterizou por apresentar instrumentos utilizados, especificamente, no tratamento estatístico da pesquisa. Em relação a essa estratégia, somente os pesquisadores E2 e M1 chamaram a atenção para a necessidade de informar o *software* utilizado na análise estatística.

O passo 3.2, *Apresentando teste de aplicação estatística*, conforme pontuou Pacheco (2016), se caracteriza por indicar o parâmetro ou teste utilizado no tratamento

estatístico atribuído aos dados. Esse passo foi construído, na maioria dos exemplares, interligado ao passo anterior, ou seja, após a descrição do instrumento, indicam-se os padrões de análise com base em testes então respaldados pela literatura. A construção desse passo se mostrou equânime em todas as áreas, quando frequente em seus exemplares. Quanto a essa unidade informacional, somente os periódicos *Acta Paulista de Enfermagem* e *Brazilian Dental Journal* consideraram relevante declarar, nessa seção, o método estatístico e o critério de significância utilizados no tratamento dos dados.

- (76) The difference between the means of weight gain and the number of the consultation/ type of feeding at the date of attendance was investigated by the **Analysis of Variance (ANOVA)** and the **Tukey Test** was used to verify what provided the difference. (AE8)
- (77) Results were expressed as the mean and standard error of the mean (SEM) and **statistically analyzed** using **Student's t-test** for single comparison or **one-way analysis of variance (ANOVA)** followed by the **Tukey's post-test** for multiple comparisons. (AF3)
- (78) To evaluate differences in gene expression between ESCC tissue and their paired non-malignant surrounding mucosa, a paired **t test** was used when data showed Gaussian distribution and Wilcoxon matched pair **test** when data did not show Gaussian distribution. To assess the association between gene expression levels, **Spearman's rank** for non-Gaussian distribution was employed. (AM14)
- (79) We measured the scaling of the difference in the prevalence of those not exposed and exposed using the prevalence ratio (PR) and we tested the exposure-disease association with **Pearson's chi-square test**. (AO12)

Conforme os exemplares analisados, esse passo foi marcado por expressões que denotam especificamente a sua função comunicativa, indicando os parâmetros de análise estatístico utilizados, por meio dos nomes dos testes realizados, *Tukey test*, *ANOVA*, *Student's test*, *Sperman's rank*, *Perarson's chi-square test*, entre outros. Destacamos que esse passo foi recorrente em todas as áreas investigadas. Os membros experientes das áreas em análise pontuaram que, na seção de Métodos, não pode faltar informações sobre o tratamento dos dados, mostrando “o ‘N’ trabalhado, a referência do princípio, o teste estatístico que foi realizado”, conforme destacou o participante F1. Outro pesquisador da área de Farmácia destaca que essas informações são dispostas, geralmente, no final dessa seção e se caracterizam por apresentar “os testes, qual foi a sua forma de tratar os teus dados matemáticos”. Quando os métodos estatísticos [estão muito] relacionados aos cálculos de bancada, o pesquisador M3 asseverou que o autor do manuscrito “deveria ser sucinto, e dizer [que o tratamento estatístico foi realizado] conforme fulano, bibliografia número 4”, de modo que, se sentir interesse, vai buscar informações na seção de Referências.

Com base nos exemplares de nossa amostra, a seção de Métodos (ou Metodologia) mostrou ser um espaço relevante na construção de artigos originais em culturas

disciplinares da área da Saúde, uma vez que essa seção apresentou, detalhadamente, informações relacionadas ao caminho metodológico seguido nas pesquisas. A constituição dessa seção se deu por meio de três blocos informacionais, primeiramente, apresentam-se informações relacionadas aos dados da pesquisa, como dimensão da amostra, critérios de seleção e origem dos dados, cuidado ético etc. Em um segundo momento, dispõe-se de um espaço maior para discorrer sobre todas as etapas de análise dos dados, indicando os instrumentos e/ou as substâncias utilizadas para avaliação de dados, como também pelos parâmetros utilizados nessa análise. Por fim, descreve-se o tratamento estatístico utilizado na pesquisa, apontando os instrumentos e testes envolvidos. A partir da descrição dos exemplares da amostra, apresentamos um possível padrão retórico para a seção de Metodologia de artigos acadêmicos originais nas quatro áreas em estudo.

**Quadro 26 – Descrição sociorretórica da seção de Métodos de artigos originais de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde**

Culturas disciplinares da Grande Área da Saúde			
Enfermagem	Farmácia	Medicina	Odontologia
<b>1 – Descrevendo procedimentos de coleta de dados</b>	<b>1 – Descrevendo procedimentos de coleta de dados</b>	<b>1 – Descrevendo procedimentos de coleta de dados</b>	<b>1 – Descrevendo procedimentos de coleta de dados</b>
1.1 – Apresentando o tipo de pesquisa		1.1 – Apresentando o tipo de pesquisa	1.1 – Apresentando o tipo de pesquisa
1.2 – Apresentando a amostra	1.2 – Apresentando a amostra	1.2 – Apresentando a amostra	1.2 – Apresentando a amostra
1.3 – Indicando a fonte de dados	1.3 – Indicando a fonte de dados	1.3 – Indicando a fonte de dados	
1.4 – Indicando critério para coleta de dados		1.4 – Indicando critério para coleta de dados	1.4 – Indicando critério para coleta de dados
1.5 – Indicando aprovação por comitê de ética	1.5 – Indicando aprovação por comitê	1.5 – Indicando aprovação por comitê	1.5 – Indicando aprovação por comitê
<b>2 – Descrevendo procedimentos de análise de dados</b>	<b>2 – Descrevendo procedimentos de análise de dados</b>	<b>2 – Descrevendo procedimentos de análise de dados</b>	<b>2 – Descrevendo procedimentos de análise de dados</b>
2.1 – Relatando processo de análise de dados	2.1 – Relatando processo de análise de dados	2.1 – Relatando processo de análise de dados	2.1 – Relatando processo de análise de dados
2.2 – Indicando instrumento de pesquisa	2.2 – Indicando instrumento de pesquisa	2.2 – Indicando instrumento de pesquisa	2.2 – Indicando instrumento de pesquisa
2.3 – Apresentando parâmetro de aplicação de instrumento	2.3 – Apresentando parâmetro de aplicação de instrumento	2.3 – Apresentando parâmetro de aplicação de instrumento	2.3 – Apresentando parâmetro de aplicação de instrumento
<b>3 – Descrevendo procedimentos de análise estatística</b>	<b>3 – Descrevendo procedimentos de análise estatística</b>	<b>3 – Descrevendo procedimentos de análise estatística</b>	<b>3 – Descrevendo procedimentos de análise estatística</b>
3.1 – Indicando	3.1 – Indicando	3.1 – Indicando	3.1 – Indicando

instrumento de análise estatística	instrumento de análise estatística	instrumento de análise estatística	instrumento de análise estatística
3.2 – Apresentando teste de aplicação estatística	3.2 – Apresentando teste de aplicação estatística	3.2 – Apresentando teste de aplicação estatística	3.2 – Apresentando teste de aplicação estatística

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no Quadro 25, podemos evidenciar que somente os passos 1.1, *Apresentando o tipo de pesquisa*, e 1.4, *Indicando critérios para a coleta de dados*, não foram recorrentes na área de Farmácia, embora seus pesquisadores entrevistados tenham reconhecido tais unidades informacionais como típicas da seção de Métodos. Do mesmo modo, na área de Odontologia, não houve a frequência suficiente do passo 1.3, *Indicando a fonte de dados*, para ser considerado prototípico, apesar de todos os pesquisadores entrevistados tenham considerado parte integrante dessa seção. Acreditamos que a ausência dessas unidades informacionais reconhecidas por seus membros tem a ver com a natureza das pesquisas que fizeram parte da nossa amostra, ou seja, estudos que não envolviam a participação de populações. Os demais passos, recorrentes nas quatro áreas investigadas, foram reconhecidos por 70% (14) ou mais de seus membros experientes, destacando-se as unidades informacionais, *Apresentando a amostra* e *Indicando aprovação por Comitê de Ética*, que foram indicadas por todos os participantes (20) que responderam aos questionários sobre a prototipicidade do artigo acadêmico.

### 8.3 Seção de Resultados

A seção de Resultados representa o espaço do artigo acadêmico original que autoriza a sua realização, uma vez que, sem dados inéditos, esse tipo de manuscrito não existiria. Nesse espaço do artigo, são apresentados, essencialmente, os achados da pesquisa, não se fazendo necessária uma discussão dos dados à luz da literatura, tendo em conta que esse tipo de apreciação ocorrerá na seção de Discussão. Para Pereira (2014), essa seção tem como principal função comunicativa apontar para os resultados alcançados, respondendo aos objetivos traçados para a pesquisa. Os membros experientes das áreas investigadas confirmam essas proposições, quando, por exemplo, o pesquisador M4 diz que “o resultado tem que responder aos objetivos, se propôs um objetivo, o resultado vai buscar resolver”. Como essa seção se caracteriza por responder aos objetivos, alguns membros participantes revelaram que, muitas vezes, constroem essa seção por meio de tópicos para responder cada objetivo

específico (E5) ou para relacionar ao método empregado (O1). Para o pesquisador F1, essa seção “é a parte do artigo que a gente consegue ser mais objetivo”.

Embora seja uma seção fundamental nesse tipo de manuscrito, na área de Farmácia, cinco exemplares de nossa amostra foram construídos em conjunto com a seção de Discussão, confirmando as proposições dos periódicos *Phytoterapy Research* e *Brazilian Journal of Pharmaceutical Science* que julgam possível a realização dos resultados e da discussão em uma seção unificada. Assim, para efeito de recorrência de suas funções comunicativas, consideramos um total de dez exemplares na área de Farmácia.

Em linhas gerais, conforme nossa amostra, essa seção se caracterizou pela textualização clara e objetiva dos achados obtidos na pesquisa, uma vez que grande parte dos resultados foi disposta em tabelas e quadros, considerando o grande volume de informações que pode ser condensado nesses recursos visuais. Nesse sentido, os artigos não dispuseram de muito espaço para apresentar textualmente os resultados, exceto em pesquisas de base essencialmente qualitativa. Assim, a construção dessa seção ocorreu inicialmente pelo detalhamento sociodemográfico dos sujeitos envolvidos na pesquisa, seguida pela apresentação direta dos achados obtidos, os quais, em quase todos os exemplares da amostra, também se fizeram evidentes por meio de recursos visuais (tabela, quadros, gráficos e figuras).

Após essas considerações sobre a seção de Resultados, vejamos a realização de cada unidade informacional presente nas quatro culturas disciplinares em estudo.

**Tabela 7 – Frequência de movimentos e passos que compõem a seção de Resultados de artigos originais em culturas disciplinares da Grande Área da Saúde**

Unidade de Informação	Seção de Resultados			
	ENFERMAGEM	FARMÁCIA	MEDICINA	ODONTOLOGIA
<b>1 – Apresentando informações sobre os participantes</b>				
1.1 – Detalhando informações sobre os participantes	73 %	0 %	67 %	33 %
<b>2 – Apresentando resultados da pesquisa</b>				
2.1 – Apresentando resultados específicos	100 %	100 %	100 %	100 %
2.2 – Apresentando resultados por meio de recursos visuais	80 %	100 %	100 %	100 %
2.3 – Comparando resultados com a literatura prévia	0 %	0 %	13 %	0 %
2.4 – Retomando informações sobre aplicação estatística	47 %	70 %	47 %	53 %

Fonte: Elaborada pelo autor, com base nos movimentos e passos propostos por Nwogu (1997), Morales (2010), Costa (2015) e Pacheco (2016).



Com base na Tabela 7, a realização da seção de Resultados ocorreu por meio de dois movimentos que visam apontar para os achados obtidos na pesquisa: *Apresentando informações sobre os participantes* e *Apresentando resultados da pesquisa*. O primeiro movimento, *Apresentando informações sobre os participantes*, foi construído por meio de um passo, *Detalhando informações sobre os participantes*, cuja função comunicativa central é lançar o olhar para os sujeitos envolvidos no estudo, já que cada variante sociodemográfica em uma pesquisa pode promover diferenças fulcrais quando pesquisas são replicadas.

O passo 1.1, *Detalhando informações sobre os participantes*, com base em Pereira (2014), se configura pela caracterização dos sujeitos envolvidos na pesquisa, as quais devem vir expressas na seção de Resultados. Esse passo foi construído, essencialmente, pela descrição sociodemográfica dos participantes da pesquisa, apontando para informações sobre gênero, etnia, idade, classe social, escolaridade etc (exemplos de 80 a 82), assim como foi observado por Pacheco (2016). A esse respeito, a *Revista Latinoamericana de Enfermagem* considera importante apresentar informações sobre as características dos participantes, confirmando a recorrência desse passo na construção da seção. Por outro lado, na área de Farmácia, essa unidade informacional não apresentou nenhuma ocorrência, levando-nos a inferir que a ausência desse passo se deve ao fato de que os exemplares de nossa amostra, em sua maioria, não contaram com a participação de sujeitos, ademais, a composição da amostra foi descrita na seção de Metodologia.

De forma semelhante, na área de Odontologia, poucos exemplares apresentaram essa unidade informacional, uma vez que a composição da amostra já havia sido descrita na seção anterior, além disso, poucas pesquisas envolveram sujeitos, o que torna esse passo sem função. Esses achados corroboram a ausência de orientações quanto a essa unidade informacional nos periódicos das áreas de Farmácia e Odontologia de nossa amostra. Embora os periódicos da área de Medicina não apontem para a realização dessa função comunicativa na seção de Resultados, esse passo apresentou alta frequência nos exemplares da amostra.

(80) The sample consisted of **53 people**, of whom **19** (40.42%) were from **UAPS**, **15** (31.91%) from **UASS** and **19** (40.42%) from **UATS**. **Eighteen people** refused to participate in the study (**five from UAPS, 11 from UASS and two from UATS**). The sample number for the variables BMI, SBP, DBP, HbA1c and FG in each unit corresponded to: UAPS n=19, UASS n=12 and UATS n=16. It should be emphasized that the reduction in the sample of the variables occurred due to the unavailability of the results of these exams in the medical records. The following are the **sociodemographic data**, which will be presented in the order of the primary care unit to the tertiary health unit in Table 1. (AE6)

(81) **Table 1 shows the characteristics of the population.**

TABLE 1 Characteristics of the study population

	WA (n = 10)	MMA (n = 23)	CSA (n = 21)	SAR (n = 19)	P
Age (years) <sup>a#</sup>	46 (37.5-56.2)	36 (28-50)	46 (30.5-51)	53 (36-59)	<0.05 <sup>a</sup>
Female sex n (%) <sup>a</sup>	10 (100)	18 (78.3)	11 (52.3)	16 (84.2)	<0.05
Positive SPT n (%) <sup>a</sup>	3 (30)	12 (52.2)	13 (61.9)	12 (63.1)	0.46
Positive specific IgE n (%) <sup>a</sup>	2 (20)	14 (60.8)	12 (57.1)	10 (52.6)	0.17
Age of asthma onset (y) <sup>a#</sup>	NA	7 (1-25)	6 (1.5-14)	6 (2-27)	0.81
IgE total (U/ml) <sup>a#</sup>	192 (31-832)	163 (44.3-675.6)	293.4 (73.3-847.3)	261.7 (164.7-480)	0.42
Pre-BD FEV <sub>1</sub> (%) <sup>a#</sup>	89.8 (86.9-110.7)	85.1 (79.1-90.9)	70.7 (63.2-83.6)	64 (55.3-74.73)	<0.05 <sup>abz</sup>
Post-BD FEV <sub>1</sub> (%) <sup>a#</sup>	99 (91.6-109.3)	88.5 (81.2-92.9)	79.3 (68.2-91.9)	72.5 (63.7-79.3)	<0.05 <sup>abz</sup>
BMI <sup>a#</sup>	25 (24.3-29.3)	27.8 (25-29.3)	27.2 (24-29.4)	30.2 (29.3-34.8)	<0.05 <sup>abz</sup>
Eosinophils/mm <sup>3</sup> <sup>a#</sup>	148 (102.3-313)	271 (119-433)	272 (162.5-368)	185 (96-256)	0.32
Neutrophils/mm <sup>3</sup> <sup>a#</sup>	4093 (3424-4317)	3730 (2883-5345)	3018 (2374-3756)	3581 (2500-4676)	0.27
Vitamin D (ng/ml) <sup>a</sup>	32.5 (22.1-39.9)	29.1 (26.7-36.4)	29.5 (26.8-35.2)	29.6 (19.6-35.6)	0.84

BMI, body mass index; CSA, well-controlled/partially controlled severe asthma; MMA, mild-to-moderate asthma; NA, not applicable; Pre- and Post-BD FEV<sub>1</sub>, pre- and post-bronchodilator forced expiratory volume in one-second; SAR, severe asthma refractory to treatment; SPT, skin prick test; WA, without asthma.

(AM8)

- (82) The trial included **39 teeth in 35 children**; however, a conservative procedure was performed on 12 teeth. The pulpectomy procedure was performed on **27 teeth of 23 children (69.6% boys and 30.4% girls)**. The mean age of the **patients** was 3.68 ± 1.67 years. (AO4)

É importante destacar que, em alguns exemplares, a realização desse passo ocorreu pela indicação de uma tabela (exemplo 81) com informações sociodemográficas dos participantes da pesquisa. Na área de Odontologia, o detalhamento da amostra se deu ainda pela caracterização do material humano utilizado, conforme exemplo 82. Com exceção desses exemplares da área de Odontologia, esse passo não apresentou diferenças quanto a sua realização nas demais áreas. Em relação a essa unidade informacional, somente os membros experientes da área de Enfermagem destacaram que “toda pesquisa que é feita com seres humanos tem que ter uma apresentação das pessoas que foram pesquisadas, [...] por isso é preciso colocar as características dessa população, dessa amostra que foi pesquisada” (E5), muitas vezes, dispondo essas informações em uma tabela de caracterização da amostra, como destacou o pesquisador E1.

O segundo movimento, *Apresentando resultados da pesquisa*, foi evidenciado por meio de quatro passos, *Apresentando resultados específicos*, *Apresentando resultados por meio de recursos visuais*, *Comparando resultados com a literatura prévia* e *Retomando informações sobre aplicação estatística*. Esse movimento representa a função comunicativa principal da seção de Resultados, destacar os achados alcançados ao longo da pesquisa.

O passo 2.1, *Apresentando resultados específicos*, conforme pontua Costa (2015), se caracteriza pela apresentação de achados específicos da pesquisa. Esse passo, recorrente em todos os exemplares que dispuseram da seção de Resultados, não apresentou diferenças marcantes de uma área para outra, uma vez que seu objetivo central consistiu em declarar as descobertas que a pesquisa promoveu. A realização desse passo ocorreu por meio de expressões denotativas de sua função comunicativa, *resultados*, *achados*, ou através de itens

verbais indicando o que os dados da pesquisa *mostraram, apresentaram* etc. Para a construção desse passo, a *Revista Texto e Contexto Enfermagem* e o *Brazilian Dental Journal* consideraram relevante apresentar os resultados em uma sequência lógica, justificando a composição desse passo por meio de subtópicos para cada grupo de resultados específicos, assim como se evidenciou nos exemplares de nossa amostra.

Para a apresentação dos resultados, o membro participante O1 julga importante subdividir a seção em tópicos, dispondo resultados referentes aos procedimentos metodológicos empreendidos, como, por exemplo, “em trabalhos experimentais”, o autor deve colocar “uma seção sobre o resultado [gerado] da metodologia A, depois botar outra seção sobre o resultado da metodologia B”, pois, para ele, torna o texto mais claro. Já para o membro experiente E5, a realização dessa unidade informacional pode ocorrer por meio de tópicos com o propósito de direcionar cada resultado encontrado a um dos objetivos específicos. Semelhantemente, outro pesquisador da área de Enfermagem relatou que apresenta “os resultados na sequência das respostas dos objetivos específicos, então, as variáveis que se destacam nos objetivos específicos eu vou levando para as tabelas” (E1).

- (83) This situation **shows that** physicians treat nurses as ‘secretaries’, reinforcing the distorted practices undertaken by nurses. In the surgical unit, nurses were shifted away from providing direct care to patients that was noticeable across the interviews and nurses were observed to be frequently solving administrative problems instead of staying with patients. Nurses managed matters related to finances, health insurance, the purchase of materials, and the progress of surgeries. They did not deny that their role in the organization of care, but they questioned that they acted fundamentally as managers, not having the autonomy to develop their own professional practice and provide more direct care to the patients. (AE15)
- (84) Next, **we found that** MMP-2 proteolytic activity activates EGFR resulting in increased ROS concentrations in VSMC, and this effect is prevented by the EGFR kinase inhibitor Ag1478, which prevents downstream EGFR activation and increased ROS production. **These important results are shown** in **Fig. 2B**, which **shows that** MMP-2 increases DHE fluorescence after 10 or 30 min of incubation with this protease (**Fig. 2B**; both  $P < 0.05$ ). While the lower concentrations of EGFR kinase inhibitor Ag1478 (3  $\mu\text{mol/l}$ ) prevented the increases in ROS concentrations after 10 min (but not after 30 min) of incubation with MMP-2, the higher Ag1478 concentration (10  $\mu\text{mol/l}$ ) fully prevented MMP-2-induced effects (**Fig. 2B**; both  $P < 0.05$ ). **These findings show that** preventing EGFR-mediated signaling is enough to prevent MMP-2-induced pro-oxidant mechanisms. (AF4)
- (85) The frequency of hepatobiliary manifestations in IBD patients is described in **Table 2**. Hepatic amyloidosis, hepatic abscess, primary biliary cholangitis, cholangiocarcinoma, pericholangitis, granulomatous hepatitis, and portal vein thrombosis **were not detected**. Hepatobiliary symptoms detected at the time of the interview included jaundice in 1.3% ( $n=4$ ) of patients (notably, two of them had no diagnosis of hepatobiliary disease); choloria in 1.0% ( $n=3$ ) of patients (likewise, two patients had no diagnosis of hepatobiliary disease); pruritus in 3.5% ( $n=12$ ) of patients (six of whom had no confirmed hepatobiliary disease); and pain in the right upper quadrant in 8.5% ( $n=26$ ) of patients (17 of whom were without a diagnosis of hepatobiliary disease). **We did not find** signs of hepatic cirrhosis. (AM4)
- (86) In the *S. mutans* UA159 biofilm accumulation test (Figure 2), **Group F showed** lower CFU/mg than all the other experimental TFM (P<0.001). With regard to the

direct contact test after 1 h (**Figure 3A**), **Group F showed** lower antibacterial effect than the other groups ( $p < 0.001$ ). Z0.5 and Z5 were similar to control and Z2, and Z1 was **the group that showed** the highest bacteria reduction after 1 h, not being, however, **statistically significant** ( $p > 0.05$ ). After the 24 h in direct contact test, all TFMs with ZM were **statistically similar** ( $p = 0.058$ ). **The results of the MTT assay are presented in Figure 4**. According to **statistical analysis**, only Z5 were shown to present higher cytotoxicity after 24 h of expose in DMEM ( $p = 0.044$ ). (AO7)

O referido passo, em muitos exemplares, se mostrou bem conciso, destacando apenas os achados mais relevantes, considerando que o volume total de dados era apresentado, geralmente, em tabelas, quadros etc. É importante ressaltar que, em pesquisas qualitativas, esse passo foi mais extenso que em pesquisas quantitativas; no entanto, os exemplares não apresentaram diferença quanto à dimensão entre as áreas em análise. Os membros experientes das áreas investigadas foram taxativos ao dizer que os resultados devem ser apresentados de forma objetiva. Para o pesquisador F2, essa seção se caracteriza por “mostrar mesmo o que você conseguiu com aquela pesquisa, quais foram os dados e expor aquilo de forma mais clara possível [...] sem discutir aqueles resultados”. Confirmando essa observação, o membro experiente M1 salientou que, nesse momento, os autores não devem apresentar juízo de valor aos resultados.

Um dos membros experientes da área de Medicina relatou que, embora o autor do manuscrito tenha por obrigação “trazer aquilo que se propôs a investigar”, não há necessidade de expor em pormenor todos os resultados, ele “precisa fazer escolhas por aquilo que é mais relevante”. O pesquisador continua dizendo que “os resultados precisam ser claros”, de modo que é preciso “compreender como você chegou até aquele resultado, tantos por cento da minha amostra, dos meus pacientes desenvolveram tal coisa, é preciso que as coisas fiquem claras nos resultados” (M3).

O participante O2 reconhece que grande parte das pesquisas da área é de natureza quantitativa, por isso “resultados são altamente dependentes de estatística” (O2), o que, de certo modo, representa algo negativo à medida que perde um viés mais qualitativo dos dados. Nesse sentido, o pesquisador conclui que a apresentação dos achados se caracteriza por mostrar as diferenças entre os grupos, dizendo “quem foi maior, quem foi menor, quem foi igual” (O2). Da mesma maneira, outro membro experiente da Odontologia assevera que os resultados devem ser apresentados objetivamente, como, por exemplo, “o resultado é A, B, C, D, foi encontrado isso, esse aqui foi mais relevante, esse aqui não foi relevante” (O5). A título de exemplo, o pesquisador F5 disse que, em uma pesquisa que visa analisar “determinada ação de uma planta”, a apresentação dos resultados deve “verificar se tem efeito toxicológico,

verificar se tem efeito embrionário, verificar os efeitos propriamente ditos do composto para ir escrevendo de acordo com o que fui obtendo”. Para outro participante da área de Farmácia, essa unidade se caracteriza pela “descrição dos resultados em relação ao aumento ou redução dos parâmetros avaliados, sempre em comparação a um fármaco controle” (F6).

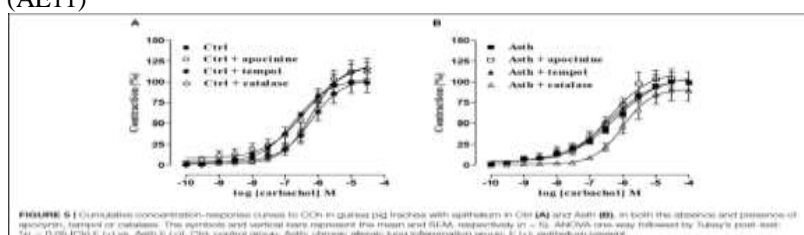
O passo 2.2, *Apresentando resultados por meio de recursos visuais*, com base em Morales (2010), caracteriza-se pela apresentação de dados não verbais, promovendo a exposição de abundantes dados numéricos em espaços reduzidos. Nos exemplares de nossa amostra, a declaração de resultados através de tabelas e figuras (gráficos) foi recorrente em todas as áreas. Os periódicos, como *Acta Paulista de Enfermagem*, *Oncotarget* e *Brazilian Dental Journal*, orientam que os dados expressos em recursos visuais devem ser complementares àqueles textualmente declarados na seção. Em consonância com essas orientações, os resultados apresentados textualmente, nos exemplares de nossa amostra, apontavam para os dados dispostos em recursos visuais por meio dos termos explícitos *tabela*, *figura* etc, indicados no corpo do texto ou em parênteses, conforme exemplos de 84 a 86.

**Table 3 – Association between illness/absence of physical, psychological and social illness and sleepiness/absence of sleepiness in nursing workers, Santa Maria, RS, Brazil, 2016. (n=41)**

Factor		Sleepiness		Absence of sleepiness	
		n	%	n	%
Physical Damage	Absence of illness	2	16.7	11	37.9
	Illness	10	83.3	18	62.1
Social Damages*	Absence of illness	6	50	28	96.6
	Illness	6	50	1	3.4
Psychological Damages*	Absence of illness	5	41.7	20	89.7
	Illness	7	58.3	3	10.3

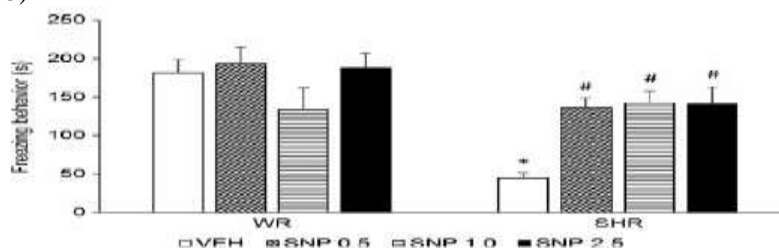
(87) \*chi-square test

(AE11)



(88) **FIGURE 5** Cumulative concentration-response curves to COX-1 in guinea pig ileum with agonists in Ctrl (A) and Aeth (B). In both the absence and presence of agonists, tempol or catalase. The symbols and vertical bars represent the mean and SEM, respectively (n = 5). ANOVA (two-way) followed by Tukey's post-test:  $^{**}P < 0.05$  Ctrl 5 (1) vs. Aeth 5 (1); Ctrl 5 (control group), Aeth 5 (chronic allergic lung inflammation group), 5 (1) (epithelium present).

(AF3)



(89)

**FIGURE 5** Freezing response during contextual fear conditioning test (s) of adult WRs and SHRs (n = 8-10/group) treated with vehicle (VEH) or sodium nitroprusside (SNP—0.5, 1.0, or 2.5 mg/kg) during periadolescence (30-60 postnatal day). Data reported as mean  $\pm$  SE. Two-way ANOVA followed by Duncan's test. \* $P < 0.05$  compared to WRs of same treatment. # $P < 0.05$  compared to VEH-treated animals of the same strain.

(AM6)

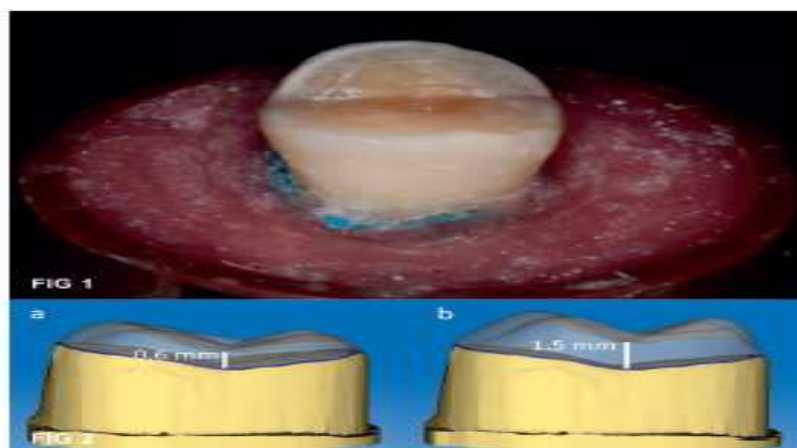


Figure 1. Tooth preparation.

Figure 2. (a) Model of occlusal veneers with a thickness of 0.6 mm at the central groove and (b) model of occlusal veneers with a thickness of 1.5 mm at the central groove.

(90)

(AO13)

Entre esses recursos visuais, as tabelas se destacam por apreender um volume maior de dados, enquanto gráficos e figuras tendem a elucidar resultados específicos. Em consonância com os achados de Morales (2010), consideramos que os pesquisadores da área da Saúde se utilizam de duas estratégias para declarar resultados, ora ressaltando os achados mais importantes textualmente, ora dispondo, de forma condensada, todos os dados em tabelas, por exemplo. Conforme orienta o periódico *Brazilian Oral Research*, a construção desse passo, em muitos exemplares, apontou para a significância estatística dos dados, conforme exemplos 86, 88 e 89. Esses dados comungam com os achados de Morales (2010), haja vista a apresentação dos resultados esteve relacionada, na maioria dos exemplares da amostra, a apontar diferenças ou semelhanças estatísticas relevantes quando comparadas com outras variáveis.

Para os membros experientes das áreas investigadas, grande parte de suas pesquisas se utiliza de recursos visuais para apresentar dados, no entanto, julgam que não se devem repetir todos os números que estão dentro da tabela, deve-se destacar somente aquele resultado que “chama mais atenção, pelo percentual expressivo, ou mesmo que não tenha percentual expressivo, mas que apresentou diferenças” em relação aos grupos (E2). Os pesquisadores destacaram que esses resultados devem ser autoexplicativos, de modo que o leitor olhe e entenda o que tem na tabela, conforme pontuaram os membros experientes E4 e O3, melhor dizendo, no texto verbal, descrevem-se “só os pontos que chamam atenção” para não haver “duplicidade” (M1). Reforçando essa acepção, o membro participante O4 diz que, ao ler uma tabela, o leitor tem que “entender tudo que está ali sem precisar voltar para o texto

escrito”, ou seja, no texto verbal, deve-se destacar “só o que é mais importante, [pois] os demais resultados estão no gráfico e na tabela”.

Quanto a isso, o pesquisador M3 relata que “os gráficos, as tabelas, os quadros são muito úteis para as pesquisas quantitativas, pois fica muito mais fácil para o leitor compreender os resultados, por exemplo, “vê-se na tabela 4 os resultados das médias de hemoglobina dos pacientes estudados, ponto, a tabela é que vai dizer o resultado”. Considerando que, na área da Farmácia, grande parte das pesquisas é de natureza quantitativa, a disposição de dados estatísticos por meio de tabelas ou gráficos constitui uma estratégia recorrente, pois esses recursos se caracterizam por “apresentar números em forma de médias, de erro, desvio padrão, [...] comparar, por exemplo, um grupo que recebeu o medicamento com o que não recebeu” e dispor “esses números em termos de, por exemplo, percentuais, frações” e, a partir “de uma série de testes estatísticos que vão me dizer se os meus números são significantes ou não” (F3). Outro membro da área de Farmácia destaca que, “como a gente costuma trabalhar com esse conjunto de dados, a análise estatística se mostra importante para que aquele monte de número faça sentido, [...] mostrando as diferenças numéricas, mostrando significâncias estatísticas, chamando atenção para os pontos chave” (F4). Há de se destacar ainda que, mesmo em pesquisas qualitativas, o uso de recursos visuais tem-se mostrado de fundamental importância, como, por exemplo, “sintetizar em quadros recortes de entrevistas, das falas dos participantes” (E3), contribuindo para a organização e caracterização das categorias analisadas.

O passo 2.3, *Comparando resultados com a literatura prévia*, corresponde a uma unidade informacional prototípica da seção de Discussão, tendo em vista que é uma estratégia de interpretação de resultados de pesquisa. Na nossa amostra, esse passo apresentou apenas duas ocorrências na área de Medicina, se caracterizando por mostrar que os resultados alcançados são semelhantes a outras pesquisas, conforme os exemplos 91 e 92. Quanto a essa estratégia, na seção de Resultados, tanto as orientações dos periódicos quanto os relatos dos membros experientes rechaçam essa possibilidade, quando o participante M1 diz que, nessa seção, devem-se apresentar os resultados “sem juízo de valor”.

(91) Subtotal hepatectomy altered several serum parameters when compared to the sham group, **similar to previously described findings** (Eguchi et al., 1996; Detry et al., 2013). (AM2)

(92) In 315 individuals, the genotypic frequencies were 23 % (II), 51% (ID) and 26% (DD), respectively. **These were similar to the results found in another study** conducted in a Brazilian population, which showed the same genotypic frequencies 19% (II), 53% (ID) and 28% (DD), respectively.<sup>18</sup> (AM13)

O passo 2.4, *Retomando informações sobre aplicação estatística*, tem por objetivo indicar o teste estatístico a que foi submetido os dados. Esse passo foi recorrente em todas as áreas investigadas, ora apresentando informações no corpo do texto, ora nas legendas das tabelas ou gráficos. Essa unidade informacional se caracterizou por indicar os elementos envolvidos no tratamento estatístico, apresentando de forma clara e objetiva a base de análise daqueles dados, ou seja, os testes estatísticos, o “n” amostral, a significância etc. Em relação a essa unidade informacional, o *Brazilian Dental Journal* considera a seção de Resultados como o lócus para apresentação dos métodos estatísticos utilizados.

- (93) The application of the **Chi-square test** between the low weight gain and the variables shown in **Table 2** related to the patient’s outcome showed that there is a significant association between discharge from the outpatient clinic and whether the baby should return, that is, the fact that the baby has had a low weight gain influences whether he/she will be discharged from the outpatient clinic or if he/she will have a scheduled return visit. (AE8)
- (94) Nonetheless, OG presented a total food intake of 952.8 + -} 13.7 g at the end of the experimental period, resulting in a total caloric intake of 3973.0 + -} 57.1 kcal, and a mean weekly food intake of 123.6 + -} 1.9 g, corresponding to an average weekly caloric intake of 515.2 + -} 7.8 kcal (**Table 4**, n = 10, **one-way ANOVA** followed by **Tukey’s post-test**). (AF8)
- (95) **Two-way ANOVA** detected a significant effect of strain [ $F(1,66) = 178.074$ ;  $P < 0.001$ ]. (AM6)
- (96) The application of **Pearson’s correlation test** between dental sensitivity values determined using VAS and QST, showed a moderate correlation for patients with low ( $\rho=0.30$ ;  $R^2= 0.0921$ ) and high SCST ( $\rho=0.59$ ;  $R^2= 0.3525$ ; **Figures 10 and 11**). (AO8)

Considerando que a seção de Resultados, em grande medida, dispõe de muitos dados em tabelas, a estratégia de retomar informações sobre o teste ou a base de dados utilizadas na análise estatística se faz pertinente, pois cada tabela pode apresentar índices de significância diferentes, base de cálculo diferente, o que, por sua vez, pode mudar a leitura dos dados. Quanto a essa estratégia comunicativa, alguns membros experientes da área de Farmácia falaram que, na seção de Resultados, devem ser mostrados os padrões estabelecidos no tratamento estatístico, como “o ‘n’, a porcentagem, os dados estatísticos que você utilizou para aquela pesquisa,[...] o banco de dados e [...]o nível de significância” (F2). É importante destacar que “os percentuais, as frações[, ou seja,] os testes estatísticos vão dizer se os números são significantes ou não” (F3) ou, como pontuou o pesquisador F4, de que “a análise estatística se mostra importante para que aquele monte de número faça sentido”.

Considerando que o passo 2.3, *Comparando resultados com a literatura prévia*, não se fez recorrente nessa seção, não nos detivemos a maiores explicações acerca dele, ademais essa unidade informacional será descrita, com maiores detalhes, na seção de



Discussão. Em linhas gerais, a seção de Resultados representa o coração da pesquisa original, pois, nesse espaço, evidenciam-se os resultados inéditos a que a pesquisa chegou. Vejamos, agora, o padrão retórico da seção de Resultados de artigos acadêmicos originais em culturas disciplinares da Grande Área da Saúde.

**Quadro 27 – Descrição sociorretórica da seção de Resultados de artigos originais de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde**

Culturas disciplinares da Grande Área da Saúde			
Enfermagem	Farmácia	Medicina	Odontologia
<b>1 – Apresentando informações sobre os participantes</b>		<b>1 – Apresentando informações sobre os participantes</b>	
1.1 – Detalhando informações sobre os participantes		1.1 – Detalhando informações sobre os participantes	
<b>2 – Apresentando resultados da pesquisa</b>	<b>2 – Apresentando resultados da pesquisa</b>	<b>2 – Apresentando resultados da pesquisa</b>	<b>2 – Apresentando resultados da pesquisa</b>
2.1 – Apresentando resultados específicos	2.1 – Apresentando resultados específicos	2.1 – Apresentando resultados específicos	2.1 – Apresentando resultados específicos
2.2 – Apresentando resultados por meio de recursos visuais	2.2 – Apresentando resultados por meio de recursos visuais	2.2 – Apresentando resultados por meio de recursos visuais	2.2 – Apresentando resultados por meio de recursos visuais
2.3 Retomando informações sobre aplicação estatística	2.3 Retomando informações sobre aplicação estatística	2.3 Retomando informações sobre aplicação estatística	2.3 Retomando informações sobre aplicação estatística

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no Quadro 27, podemos evidenciar que somente a unidade informacional, *Detalhando informações sobre os participantes*, não obteve recorrência nas áreas de Farmácia e Odontologia, fato que também pode estar relacionada à natureza das pesquisas que compuseram o *corpus* nessas áreas, uma vez que grande parte dos exemplares de nossa amostra era oriundo de pesquisa básica ou laboratorial, não envolvendo populações. Todavia, 60% (3) e 80% (4) respectivamente dos pesquisadores entrevistados dessas áreas reconheceram essa unidade informacional importante na constituição da seção de Resultados. Destacamos que o passo 2.1, *Apresentando resultados específicos*, foi indicado por todos os membros participantes, denotando que essa unidade informacional consiste no elemento central dessa seção.

## 8.4 Seção de Discussão

A seção de Discussão representa o espaço do artigo acadêmico em que o autor busca avaliar os resultados da pesquisa, não se limitando apenas a declará-lo, mas, principalmente, interpretá-lo e compará-lo à luz da literatura prévia, atribuindo, como pontuou Pereira (2014), juízo de valor aos seus achados. Complementando essas proposições, Motta-Roth e Hendges (2010) indicam que essa seção retórica extrapola os limites da sumarização dos resultados. Segundo o membro experiente E3, essa seção corresponde “a hora do pesquisador se mostrar”, pois, nas outras seções, o autor “está dizendo o que o mundo já conhece sobre determinada situação, na Introdução; na Metodologia, ele diz o que fez; no Resultado, ele diz o que encontrou e não pode mentir, não pode inventar, não pode delirar e, na hora da Discussão, é a liberdade do autor de querer fazer reflexões sobre os resultados”, conforme relatou o participante M3. Embora o autor do manuscrito ainda tenha que fundamentar sua apreciação dos resultados com a literatura prévia, nesse momento, ele “consegue diversificar um pouco” (F3), confirmando ou não a sua tese, por isso a seção de Discussão “é o que, em parte, dá a riqueza ao trabalho”, conforme destacou o pesquisador M1.

Conforme os exemplares de nossa amostra, a construção dessa seção se caracterizou por fazer uma apreciação dos resultados obtidos como também uma avaliação da pesquisa de forma ampla. No primeiro bloco informacional, os pesquisadores, em vários exemplares, recorreram à estratégia de iniciar a seção pela retomada de concepções teóricas, metodológicas e ou pelos objetivos, buscando promover uma melhor compreensão dos seus resultados. Depois dessas informações iniciais, os achados mais relevantes foram interpretados e discutidos à luz da literatura vigente na área. Após a discussão dos resultados, os pesquisadores lançaram mão de uma avaliação mais global da pesquisa, indicando as suas possíveis aplicações teóricas ou práticas, como também as suas limitações, sugerindo, assim, a realização de novas investigações.

Essa seção foi recorrente em todas as áreas investigadas, embora, na área de Farmácia, não obteve 100% de frequência, levando-nos a considerar como parâmetro de prototipicidade os onze exemplares cuja realização se deu de forma destacada. Com base nos exemplares da amostra, essa seção contou com inúmeras unidades informacionais em sua constituição, no entanto, a frequência dessas estratégias comunicativas, quando relacionadas à avaliação da pesquisa como um todo, mostrou-se diversa entre as áreas. Em comparação à

seção anterior, a Discussão dispôs de um espaço maior, tendo em conta que os dados não foram meramente declarados, mas, sim, interpretados e discutidos com outros estudos.

Após essas considerações sobre a seção de Discussão, passemos à descrição das unidades informacionais presentes nas quatro culturas disciplinares em estudo.

**Tabela 8 – Frequência de unidades informacionais da seção de Discussão em artigos originais de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde**

Unidade de Informação	Seção de Discussão			
	ENFERMAGEM	FARMÁCIA	MEDICINA	ODONTOLOGIA
<b>1 – Explanando resultados de pesquisa</b>				
1.1 – Apresentando informação inicial	60 %	55 %	53 %	60 %
1.2 – Interpretando resultados	100 %	100 %	100 %	100 %
1.3 – Comparando resultados com a literatura prévia	100 %	100 %	100 %	100 %
<b>2 – Avaliando a pesquisa</b>				
2.1 – Indicando limitações de pesquisa	80 %	45 %	67 %	47 %
2.2 – Promovendo mais investigação	40 %	18 %	40 %	40 %
2.3 – Indicando implicações de pesquisa	47 %	55 %	40 %	27 %
2.4 – Indicando a relevância da pesquisa	13 %	18 %	40 %	53 %
2.5 – Sumarizando resultados	0 %	27 %	33 %	47 %

Fonte: Elaborada pelo autor, com base nos movimentos e passos propostos por Nwogu (1997), Morales (2010), Costa (2015) e Pacheco (2016).

De acordo com a Tabela 8, a seção de Discussão foi construída por meio de dois movimentos: *Explanando resultados de pesquisa* e *Avaliando a pesquisa*. O primeiro movimento, *Explanando resultados de pesquisa*, foi construído por meio de três passos, *Apresentando informação inicial*, *Interpretando resultados* e *Comparando resultados com a literatura prévia*. Esse movimento tem como função retórica central interpretar os resultados obtidos, travando um diálogo com a literatura vigente para mostrar os avanços alcançados com a pesquisa.

O passo 1.1, *Apresentando informação inicial*, conforme aponta Costa (2015), tem como propósito comunicativo introduzir a discussão dos dados, recorrendo à apresentação de informações que versam sobre aspectos teóricos e metodológicos, mas também acerca dos objetivos da pesquisa. Nos exemplares de nossa amostra, confirmando essas proposições, a realização desse passo ocorreu por meio de informações referentes à literatura, aos aspectos metodológicos, mas, sobretudo, pela retomada dos objetivos (exemplos de 97 a 100). Em alguns exemplares, esse passo também foi evidenciado pela apresentação dos principais achados, confirmando as orientações da revista *Jama Ophthalmology* de que, no primeiro parágrafo dessa seção, é importante destacar os resultados chave da pesquisa. Segundo a revista *Brazilian Oral Research*, na seção de Discussão, é

pertinente estabelecer uma relação entre resultados e hipóteses da pesquisa, o que, geralmente, foi evidenciado no parágrafo inicial, conforme exemplo 100.

- (97) **The HRQoL in the present study was investigated** from the perception about the possible influences of the DM on the daily lives of people across five different domains, including two questions on general QoL and severity of DM, which make up the D-39 instrument. (AE6)
- (98) **This study investigated** the mechanism of the spasmolytic effect of galetin 3,6-dimethyl ether on rat uterus, which appears to occur by non-competitive pseudo-irreversible antagonism of oxytocin receptors and downstream pathway modulation, as positive modulation of K<sup>+</sup> channels, with greatest specificity for BKCa subtype. (AF9)
- (99) The ability of CD44 expression in biopsies and transurethral resections to predict tumor aggressiveness in prostatectomies had been evaluated [37, 38], as had the association of biopsies and transurethral resections with anatomopathological factors and tumor progression [39–41]. Some authors have focused on primary tumors and metastases [10, 42–45]. **In this study, we focused** on prostatectomies. (AM11)
- (100) **The hypothesis of this study was partially confirmed**, since only the resin-modified glass ionomer cement showed adherence similar to that obtained by the use of orthodontic composite. (AO1)

Assim como propôs Morales (2010), esse passo, ao retomar informações de seções anteriores, como os objetivos da pesquisa, chama a atenção do leitor para o foco da investigação, para que os resultados sejam melhor compreendidos. Tal passo não apresentou características particulares para cada área, uma vez que a sua realização foi constituída essencialmente pela retomada de informações diversas, como revisão de literatura, objetivos ou principais resultados. Considerando que se refere a outras unidades informacionais antes dispostas no artigo, não há uma marca lexical característica para esse passo. Em relação à informação inicial da seção de Discussão, alguns membros experientes consideraram importante retomar os resultados da pesquisa, como pontuaram os participantes F3 e O5. Quanto a isso, o pesquisador E1 relatou que, geralmente, começa essa seção trazendo um resumo geral dos resultados, para depois, “discutir o que foi relevante estatisticamente”. Do mesmo modo, outro membro participante considera válido começar tal seção discutindo “o seu resultado principal, tanto se ele foi positivo, como se ele foi negativo” (O4).

O passo 1.2, *Interpretando resultados*, conforme pontua Pereira (2014), se caracteriza por apresentar ponderações acerca dos resultados, constituindo o aspecto essencial da apreciação dos resultados. Nos exemplares de nossa amostra, não houve diferenças quanto à construção desse passo, evidenciando-se pela apresentação e análise dos principais achados alcançados com a realização da pesquisa (exemplos de 101 a 104). Conforme orientam os periódicos das áreas, como *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, *Oncotarget* e *Revista de Saúde Pública*, nessa seção, deve haver a interpretação dos resultados. Para a realização

desse passo, em muitos exemplares, os autores apresentaram os principais achados no corpo do texto, ou simplesmente apontaram para os dados presentes em tabelas, gráficos, figuras etc (exemplo 103), para, assim, tecer considerações quanto aos resultados indicados.

- (101) It is worrying **in the result of this study** the findings regarding the permanence of the nursing professionals in the unit. The nurses coordinate and supervise the unit and nursing activities of the nursing team and are responsible for carrying out more complex activities. It is expected, therefore, that they have more experience and knowledge in the area, allowing them to carry out even the permanent education of the nursing staff. The high turnover of nurses in this unit may be related to training difficulties and professional inexperience, in addition to the lack of preparation for team coordination, since most of those who take up the unit do so with little or no previous professional experience. (AE10)
- (102) Interestingly, **we found that** intraluminal incubation of aortas with MMP-2 increased both MMP-2 levels and gelatinolytic activity detected in all vascular layers. **This response was associated** with increased ROS levels and lucigenin activity in vascular tissue, with strong correlation between markers of redox imbalance and gelatinolytic activity. **These findings consistently support** the conclusions made from our previous cell experiments indicating that MMP-2 promotes pro-oxidant alterations. Again, further supporting this idea, we found that various MMP inhibitors (phenanthroline, doxycycline, or GM6001) completely prevented MMP-2 induced pro-oxidant effects. Next, we further confirmed MMP-2 mediated pro-oxidant effects by showing that antioxidant compounds including apocyanin, DPI, and PEG-catalase prevent such effects. Together, these vascular experiments fully support the findings with cells and confirmed pro-oxidant effects of MMP-2. / Next, **we examined** functional implications of the biochemical alterations induced by MMP-2. Interestingly, **we found** that the pro-oxidant effects of intraluminal incubation with MMP-2 enhanced adrenergic receptor-mediated vasoconstriction. Both an MMP inhibitor (GM6001) and antioxidant compounds (apocynin or PEG-catalase) abolished MMP-2-induced increases in vascular contractility to phenylephrine. (AF4)
- (103) Along with the EEG alterations, clear behavioral changes in the OFT **were observed**. Animals from all groups presented a normal decrease in exploratory activity from the 1st to the 4th min of the session, indicating a preserved short-term memory (Almeida et al., 2010a; Padilla et al., 2010). However, in the second OFT session, 24 h after surgery, it **was observed that** hepatectomy (i) affected long-term habituation to novelty, (ii) decreased the locomotor activity, and (iii) reduced the time in the center of the arena (**Fig. 4**). The sham procedure also affected these behavioral performances, but to a significantly less extent. The diminished locomotion was due to an increase in time spent immobile, **as there was no difference** in the average speed of movement between the groups (**Fig. 4C**). In this way, **we conclude that** rats with acute HE had an evident reduction in locomotor activity due to neurological impairment. (AM2)
- (104) Z5 **was shown** to have the least microleakage, and its properties may be effective for sealing the edges of the tooth. Furthermore, Z5 showed the largest amount of water sorption and least microleakage. **This is explained** because the TFMs undergo polymerization shrinkage and, after contact with water, they swell. Moreover, the higher sorption of experimental TFMs with ZM was most likely due to the presence of Zn<sup>2+</sup>, which form a network of Zn bonds and ZnOH in the polymer chains of the resin-based temporary material in the presence of water. (AO7)

Considerando que esse passo se caracteriza por retomar e discutir os principais resultados, sua realização foi evidente por expressões, como *resultados*, *achados*, como também por itens verbais que indicam observação ou avaliação, como *sugerimos*, *concluimos*,

*observamos, examinamos* etc. É importante ressaltar que, a partir do momento que o autor seleciona um resultado, de certo modo, um juízo de valor é atribuído aos dados obtidos, configurando-se, a nosso ver, em uma interpretação dos resultados. Assim, esse passo, recorrente em todos exemplares da amostra, corresponde ao espaço em que o escritor do manuscrito se posiciona quanto aos resultados obtidos. Quanto a essa unidade informacional, os membros experientes não trouxeram observações explícitas sobre sua realização, talvez pelo fato de que ele ocorre à medida que se discutem os resultados com a literatura, apontam-se as limitações da pesquisa, indica-se sua relevância no cenário científico etc. Entretanto, o participante M3 assevera que a seção de Discussão é o espaço “onde o autor tem mais liberdade para fazer as reflexões que ele quer fazer sobre uma determinada área da pesquisa”.

O passo 1.3, *Comparando resultados com a literatura prévia*, como pontua Morales (2010), se caracteriza por traçar diferenças e semelhanças entre os resultados com a literatura prévia. Em relação a essa etapa da seção de Discussão, a *Revista Latinoamericana de Enfermagem* ressalta a importância em comparar e contrastar resultados com estudos atuais sobre o tema, enquanto a revista *Brazilian Oral Research* chama a atenção para a necessidade de apontar as semelhanças e diferenças dos dados obtidos com pesquisas anteriores. Já a revista *BMC Complementary and Alternative Medicine* acrescenta que, ao discutir os resultados com pesquisas prévias, o autor do artigo ressalta o que de novo a pesquisa trouxe.

Conforme orienta a revista *Toxins*, ao propor essa comparação com a literatura anterior, os autores realizam uma avaliação dos seus achados. É notório que os periódicos das áreas investigadas consideram essa estratégia retórica um importante caminho de análise e avaliação dos resultados da pesquisa, uma vez que esse passo, recorrente em todos os exemplares da amostra, foi construído de forma semelhante em todas as áreas investigadas, por meio de expressões que denotam sua função comunicativa como *confirmam, corroboram, assemelham-se, diferenciam-se*, apontando para a relação entre os resultados encontrados e os dados de estudos prévios, conforme exemplos de 105 a 108.

(105)Regarding the age mean of the BZD users identified in this study (55 years), a previous research effort<sup>(6)</sup> presented the same mean. **In another study<sup>(5)</sup>**, the authors reported an average of 57 years and stated that the proportion of female users increased with age, thus **corroborating this study’s findings**. (AE5)

(106)Based on the analysis of the number of penile erections, latency for the first erection and licking frequency, it is possible to propose the standardization of a model of ED caused by the exposure of the animals to a hypercaloric diet, **corroborating the studies that associate ED to obesity development (Alves et al., 2012; Aboua et al., 2014)**. (AF8)

(107)Microcephaly was more frequently observed in patients infected by ZIKV in the first trimester of pregnancy (data not shown), **as already described in the literature (Meneses et al., 2017)**. **We also found that ZIKV** intrauterine exposure

was related to post-birth neurological alterations (mostly developmental delays and motor abnormalities) in the absence of microcephaly. **Similar results were reported by Van der Linden et al. (2016)**, which observed that 13 infants presented normal head size at birth and developed neurological complications and other disorders (such as ophthalmologic and orthopedic alterations) during follow-up in Northeastern Brazil. (AM3)

(108)Clinically, this reduction did not result in changes in pulp status, as SaO<sub>2</sub> levels soon returned to normal levels (85%) <sup>(23)</sup>. **This same finding was reported in a previous study** <sup>(24)</sup>, in which the authors assessed the effect of intraoral radiation on pulp SaO<sub>2</sub> levels in the long term and concluded that small changes to pulpal microcirculation were temporary. (AO3)

Conforme propõe Pereira (2014), esse é o segundo momento em que se faz presente a revisão de literatura, mas, ao contrário da seção de Introdução, cuja ótica consiste em inserir o leitor no tema da pesquisa, na Discussão, o objetivo reside em destacar estudos relevantes que promovam um diálogo com os resultados atingidos. Assim como observaram Costa (2015) e Pacheco (2016), a citação das fontes se deu ora pela nominalização dos autores (exemplos 106 e 107), ora pela indicação numérica (exemplos 105 e 108). Quanto à realização desse passo, todos os membros experientes dispuseram informações essenciais de que os resultados da pesquisa devem ser comparados com outros estudos prévios, ou seja, “à luz dos seus resultados, chamar a literatura, o que os outros têm a dizer” (M1). A partir da comparação entre os resultados alcançados e o que tem na literatura, “na Discussão, eu vou tentar ver o que os dados publicados dizem que são convergentes com o que achei e os que são divergentes” (F5). No entanto, outros pesquisadores acrescentaram que a sua construção não pode ficar restrita a “um discordo, corroboro, mas, de fato, tentar articular o que encontrei com o que os outros autores acharam” (E2), caso contrário ficaria “aquela coisa mecânica, [...]encontrei dois estudos que acharam a mesma coisa, encontrei dois estudos que acharam diferente”, segundo relatou o participante M4.

Ademais, para uma comparação consistente, faz-se necessário que o autor se aproprie de seus resultados (E4), como também de “tudo que já tenha publicado naquela área”, de modo que o autor poderá indicar, por exemplo, “porque o seu resultado deu diferente da maioria” (O4). Os membros experientes das áreas investigadas destacaram ainda que é importante trazer “estudos comparáveis, [...] com as mesmas características” (E1), percebendo se a “amostra é a mesma, se o local, a população é semelhante ou não, para ver se realmente conseguimos encontrar algumas similaridades entre os resultados” (E6). Muitas vezes, não é fácil encontrar estudos comparáveis, como, por exemplo, dispor de trabalhos sobre uma planta que está sendo analisada, levando os autores do manuscrito a buscar por espécies do mesmo gênero, uma “planta semelhante, encontrada na mesma região quente, com o solo semiárido” (F1) e, a partir disso, inferir se obtiveram o mesmo resultado ou não.

Nesse sentido, o membro experiente da área de Odontologia relatou que “é sempre bom fazer uma comparação com estudos parecidos, por exemplo, quando são estudos clínicos, é mais fácil fazer comparações com populações, mas, quando são estudos laboratoriais com novas moléculas, não tem muito com o que comparar, então, você tem que achar artigos para você especular o porquê você encontrou aqueles resultados” (O2).

O segundo movimento, *Avaliando a pesquisa*, foi evidenciado por meio de cinco passos: *Indicando limitações de pesquisa*, *Promovendo mais investigação*, *Indicando implicações de pesquisa*, *Indicando a relevância da pesquisa* e *Sumarizando resultados*. O cerne desse movimento consiste em avaliar os resultados da pesquisa, apontando para suas limitações e possíveis contribuições, como também promovendo novos projetos investigativos.

O passo 2.1, *Indicando limitações de pesquisa*, como observou Pacheco (2016), aponta para as dificuldades de qualquer natureza que possam trazer implicações nos resultados da pesquisa. Periódicos nas quatro áreas investigadas, como *Revista Gaúcha de Enfermagem*, *Frontiers in Pharmacology*, *Jama Ophthalmology* e *Brazilian Oral Research*, consideram pertinente indicar as limitações encontradas ao longo do percurso de análise de dados, confirmando, assim, a realização desse passo de forma semelhante em todas as áreas por meio de expressões, como *limitação*, que denotam as dificuldades encontradas em uma dada etapa da pesquisa (exemplos de 109 a 112). Na maioria dos exemplares, a sua construção não ultrapassou os limites de um parágrafo, haja vista ser uma estratégia retórica que trata objetivamente dos entraves que podem implicar nos resultados da investigação.

- (109) **The limitations of this research** were those related to the use of secondary data of retrospective data collection, which can not only influence the quality of these but also make it impossible to deepen them. Thus, social variables, such as the mother’s income, occupation and schooling, could not be rescued, preventing a greater enrichment of this research. (AE8)
- (110) The authors acknowledge that carrying out the mystery shopper exclusively in the headquarters municipality of this study may undermine the statistical inference of the results, but it is necessary to **consider the logistical and financial constraints for this research**. In addition, the protocol systematizes the performance of the clinical trial but does not present the results of the proposal, and it is necessary to wait until the collection and analysis of the data to increase the level of knowledge in the specific area of this study. (AF10)
- (111) It is worth highlighting **some limitations of the present study**, such as the retrospective nature of the study, its development in a single care centre and demographic differences in the clinical and epidemiological parameters of HCC, which may hinder the generalization and applicability of results in other Brazilian regions. Despite **these limitations**, this study included a significant number of patients with sufficient clinical data and a broad spectrum of early, intermediate, and advanced lesions. (AM15)
- (112) **Despite the small sample size**, we believe that the rigorous selection criteria minimized bias in our study. Another **limitation** of the study is the clustering of



teeth within individuals, considering that a single patient could have more than one tooth treated. No attempt was made to account for clustering as the results were presented solely in a descriptive form and no inferential statistics was applied. (AO4)

De acordo com as proposições de Pereira (2014), apontar para as limitações de uma pesquisa não significa atribuir descrédito investigativo, ao invés disso, essa estratégia retórica tem por propósito comunicativo chamar a atenção do leitor quanto às dificuldades da pesquisa no momento que estiver analisando os resultados. Em outros termos, esse passo resguarda o autor do artigo em relação a possíveis críticas que incidam justamente nas limitações encontradas. No tocante a essa unidade informacional, poucos membros experientes chamaram a atenção para a sua realização. Um dos participantes da área de Farmácia relatou que o final da Discussão consiste em um dos momentos mais importantes do artigo, pois é o espaço em que o autor do manuscrito “traz as fragilidades do estudo e termina com os pontos fortes” (F4). Segundo o pesquisador M1, faz-se necessário indicar “a limitação do trabalho”, o que não foi alcançado em virtude da “fragilidade do método, da falta de tempo, dinheiro, porque uma coisa que compromete muito a qualidade do trabalho é o tempo, as obrigações que você tem que fazer” em um dado período. Por outro lado, o membro participante O4 destaca que, muitas vezes, o que pode ser encarado como limitação, constitui uma condição inerente do trabalho proposto, como, por exemplo, se se trata de “um estudo epidemiológico no Brasil, você vai dizer que esse estudo é limitado a países que têm condições sócio demográficas semelhantes” ou “um estudo *in vitro*, que não vai extrapolar para humanos, porque é uma limitação mesmo, é uma etapa para começar a testar em humanos”.

O passo 2.2, *Promovendo mais investigação*, de acordo com Nwogu (1997), pode ser determinado por expressões denotativas da necessidade de novos estudos que venham complementar resultados que não foram possíveis com a pesquisa. As revistas *Frontiers in Physiology*, *Toxins* e *Brazilian Oral Research* destacam que, no final da seção de Discussão, se faz necessário indicar novas direções de estudo. Geralmente, essa estratégia retórica veio conectada ao passo anterior, uma vez que, ao apontar para as limitações da pesquisa, sugere-se que novos estudos busquem investigar sobre aquilo que não foi possível realizar. Quanto à sua construção, não houve diferenças aparentes entre as áreas, pois o aspecto central desse passo foi apontar para novos rumos investigativos, através de expressões denotativas de sua função comunicativa, como *estudos futuros são necessários, devem ser conduzidos* etc (exemplos 113 a 116).

- (113)Therefore, **further research should be conducted** in order to explore this issue in other places. (AE15)
- (114)**Further studies are necessary** to find out whether TERPY can outweigh the existing NO donors, like GNT and SNP. (AF12)
- (115)Mechanisms explaining these interactions are unknown. **Further studies are warranted to investigate** specific interplay between host attributes and specific drug properties in delayed DILI manifestation. (AM10)
- (116)Otherwise, **further investigations are necessary** to improve this method of quantitative analysis of cold sensation in tooth, which is a hard and inelastic structure.(AO8)

Embora esse passo tenha ocorrido em todas as áreas investigadas, sua frequência não foi significativa para ser considerada uma unidade informacional prototípica dessa seção, do mesmo modo que não foi recorrente na área de Nutrição (PACHECO, 2016). Quanto a essa unidade informacional, somente um membro experiente a considerou, dizendo que se faz pertinente “dar pistas das coisas que podem ser trilhadas por outros [pesquisadores]”, de modo que “essa questão poderá ser vista por outra pesquisa mais robusta, com mais dinheiro, [e, assim,] poderá conferir a veracidade dos resultados” (M1). Inferimos que a baixa frequência desse passo se justifica pela conexão existente com a unidade anterior que versa sobre a limitação do estudo, que, de forma indireta, já aponta para estudos futuros, não havendo necessidade de explicitar ao leitor da área sobre isso, dados que se revelam tanto nos textos analisados, quanto nas observações dos membros experientes.

O passo 2.3, *Indicando implicações de pesquisa*, como propôs Nwogu (1997), se configura pela apresentação das principais contribuições que a pesquisa pode promover para a área. Essa unidade informacional foi recorrente apenas nas áreas de Enfermagem e Farmácia. Embora não tenha sido frequente nas áreas de Medicina e Odontologia, os periódicos *Oncotarget* e *Clinical Oral Implants* consideram pertinente pontuar as implicações que a pesquisa pode promover para a área. Complementando essas orientações, a revista *Acta Paulista de Enfermagem* julga pertinente apontar para a aplicabilidade prática dos resultados. Essas instruções corroboram a realização desse passo nas áreas investigadas, tendo em vista que ocorreu pela declaração das possíveis contribuições teóricas, como também das implicações práticas que a pesquisa pode proporcionar para a área (exemplos de 117 a 120). Ressaltamos que não houve diferenças quanto à construção dessa unidade informacional de uma área para outra.

- (117)The use of this reader will support the practice of nurses and other health professionals who carry out educational activities, **being an important tool to promote maternal self-efficacy** in the prevention of childhood diarrhea. (AE1)

- (118) Thus, **we provide a model to understand** biochemical and metabolic processes involved in the pathophysiological changes caused by the increase in caloric intake, **as well as to help to reduce** the impact of the various diseases related to it. (AF1)
- (119) These findings lend support to a putative role of IS in the pathogenesis of renal anemia. Besides that, the IS actions on RBC regulated by OAT2 that are described in the present study **could serve as an important** target to decrease the adverse effects of uremic toxins in this specific cell type. (AM1)
- (120) This result has a major **implication** for routine laboratory services and clinical practice, as prosthetic success may be greatly improved with manufacturing control of metal frameworks regarding a minimum height of pins for retention of acrylic resin artificial teeth. (AO14)

Em alguns exemplares, essa unidade informacional veio marcada pelo lexema *implicação*, mas a sua realização não se limitou a essa terminologia. Costa (2015), em sua amostra, percebeu que esse passo se deu pela apresentação de contribuições práticas que a pesquisa trouxe, no entanto, os nossos exemplares apontaram não só para implicações práticas, como também para teóricas. Em relação a esse passo, o pesquisador M4 mencionou que, na Discussão, é pertinente dizer “o que você contribui para a ciência” com o trabalho realizado. Já o participante O4 expressou que julga importante, no final dessa seção, fazer uma ligação com o impacto social da pesquisa.

O passo 2.4, *Indicando a relevância da pesquisa*, de acordo com Nwogu (1997), se caracteriza pela avaliação positiva da pesquisa. A construção desse passo, recorrente apenas na área de Odontologia, se deu pelo credenciamento da pesquisa, apontando para sua relevância frente ao campo de conhecimento, como *o presente estudo demonstrou pela primeira vez, este é o primeiro estudo a descrever, este foi o primeiro estudo a avaliar etc* (exemplos de 122 a 123). Esse passo se diferencia do anterior, *Indicando implicações práticas de pesquisa*, à medida que se limita a informar o pioneirismo do estudo em um determinado campo de conhecimento, ou seja, não há uma indicação das possíveis contribuições teóricas ou práticas que a pesquisa venha promover à comunidade científica. Destacamos que essa unidade informacional ocorreu em todas as áreas investigadas, apesar de não ter apresentado uma frequência suficiente para ser considerada prototípica.

- (121) Patients who undergo PVP may feel anxious before and after the procedure is performed(13), which can disrupt the development of the nursing student during venipuncture. In addition, individuals with difficult venous access may demand a large number of puncture attempts, which may be uncomfortable for the patient and frustrating for the professional(14). **Such facts corroborate with the importance of quality when teaching venipuncture for nursing academics**, since, faced with situations of difficult puncture or the non-cooperation of the patient, the greater is the scientific knowledge and technical skills on the procedure, the greater will be the success rate to obtain intravascular access on the first attempt, reducing, thus, the discomfort caused to the patient(1,10). (AE4)
- (122) **The present study demonstrated for the first time** that the TT dry extract protects the male reproductive system of mice against damage induced by CP. (AF2)

- (123)To the best of our knowledge, **this is the first study to describe** the effects of a period of AET on circulating ACE activity in humans. (AM13)
- (124)**This was the first study to evaluate** time trends in the magnitude of inequalities in functional dentition among older individuals in Brazil, a middle-income country with one of the largest older adult population worldwide. These results are important because, for this age group, oral health is influenced by several factors during the whole life course. The use of data gathered by the two most recent Brazilian oral health surveys is an important strength of this study, because these surveys used internationally standardized protocols to perform the clinical examinations. The use of complex measures of inequalities is also a strength of the study. (AO10)

O passo 2.5, *Sumarizando resultados*, se mostrou evidente nos exemplares de nossa amostra pela interpretação global dos achados no final da seção de Discussão. Esse passo não apresentou frequência na área de Enfermagem, levando-nos a inferir que essa sumarização possa se apresentar na Conclusão, haja vista essa seção ter sido recorrente em todos os exemplares da área. É importante sublinhar que, somente na área de Odontologia, essa estratégia retórica se fez recorrente, no entanto foi construído de forma semelhante nas áreas de Farmácia e Medicina, através de lexemas expressando que *os resultados mostraram, sugerem* etc (exemplos de 125 a 127). Quanto a esse passo na seção de Discussão, os membros experientes não fizeram nenhuma menção a sua realização.

- (125)In **summary, our in vitro findings showed that** ANG-II decreased glutamate uptake in HACc. In addition, **our in vivo findings suggest that** CVOs glial cells modulate OT secretion, blood pressure and breathing at rest. Furthermore, CVOs glial cells are important in mediating ANG-II induced salt intake behavior and AVP secretion, which we propose is modulated by ANG-II inhibited glutamate uptake by surrounding CVOs astrocytes. (AF7)
- (126)Thus, **our findings suggest that** refractoriness is probably associated with impaired regulatory functions of CD4 T cells. In atopic and EOA asthmatics patients, refractoriness seems to be associated with lower expression of the regulatory molecule CTLA-4 and higher expression of IFN- $\gamma$ , the latter being only observed among atopic individuals. In non-atopic and LOA individuals, refractoriness is associated with lower expression of FoxP3, whereas lower TGF- $\beta$  was only observed in the LOA phenotype. These data suggest refractoriness to treatment is associated with reduced distinct regulatory molecules by CD4 T cells in those who are atopic and EOA and those who are non-atopic and LOA. (AM8)
- (127)In **summary, the results of the present study indicate that** long-term depletion of testosterone reduces inflammatory bone resorption. We speculate that the attenuation of bone resorption associated with testosterone depletion is mediated by indirect mechanisms related with the decreased local production of IL-1 $\beta$  in the gingival tissues. Interestingly, in the absence of inflammation testosterone depletion also reduced the production of inflammatory cytokines in the gingival tissues, without any detectable effect on alveolar bone turnover. The biological effects of testosterone depletion in healthy and diseased gingival tissues may be mediated by distinct mechanisms, considering the differences in the predominant population of cells in each condition. (AO15)

De acordo com a nossa amostra, a seção de Discussão representa o espaço do manuscrito em que há uma apreciação mais acurada dos resultados, visto que os autores dos

manuscritos atribuem valor aos resultados obtidos como também avaliam a pesquisa como um todo. Nessa avaliação dos resultados, os autores recorrem ao diálogo com outros estudos, apresentando semelhanças e diferenças com o fito de delinear o alcance dos novos resultados. Por fim, essa seção se encerra com a análise da pesquisa como um todo, mostrando o que a pesquisa não deu conta e, assim, estimulando a produção de novos projetos investigativos. Em suma, é uma seção densa, cujo cerne gravita em torno da avaliação dos resultados e da pesquisa. Depois dessa descrição, vejamos um possível padrão retórico da seção de Discussão de artigos acadêmicos originais em culturas disciplinares da Grande Área da Saúde.

**Quadro 28 – Descrição sociorretórica da seção de Discussão de artigos originais de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde**

Culturas disciplinares da Grande Área da Saúde			
Enfermagem	Farmácia	Medicina	Odontologia
<b>1 – Explanando resultados de pesquisa</b>	<b>1 – Explanando resultados de pesquisa</b>	<b>1 – Explanando resultados de pesquisa</b>	<b>1 – Explanando resultados de pesquisa</b>
1.1 – Apresentando informação inicial	1.1 – Apresentando informação inicial	1.1 – Apresentando informação inicial	1.1 – Apresentando informação inicial
1.2 – Interpretando resultados	1.2 – Interpretando resultados	1.2 – Interpretando resultados	1.2 – Interpretando resultados
1.3 – Comparando resultados com a literatura prévia	1.3 – Comparando resultados com a literatura prévia	1.3 – Comparando resultados com a literatura prévia	1.3 – Comparando resultados com a literatura prévia
<b>2 – Avaliando a pesquisa</b>	<b>2 – Avaliando a pesquisa</b>	<b>2 – Avaliando a pesquisa</b>	<b>2 – Avaliando a pesquisa</b>
2.1 – Indicando limitações de pesquisa	2.1 – Indicando limitações de pesquisa	2.1 – Indicando limitações de pesquisa	2.1 – Indicando limitações de pesquisa
2.3 – Indicando implicações de pesquisa	2.3 – Indicando implicações de pesquisa		
			2.4 – Indicando a relevância da pesquisa
			2.5 – Sumarizando resultados

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme podemos observar no Quadro 28, as unidades informacionais relacionadas à avaliação da pesquisa não obtiveram recorrência regular entre as áreas investigadas, embora sua realização tenha ocorrido em todas elas. A unidade informacional, *Promovendo mais investigação*, embora tenha tido frequência nos exemplares, não foi recorrente em nenhuma das quatro áreas. Corroborando a baixa frequência dessa unidade, ressaltamos que apenas 40% (8) dos pesquisadores entrevistados consideraram relevante sugerir novas pesquisas na seção de Discussão. Já o passo 2.3, *Indicando implicações práticas de pesquisa*, não foi evidenciado nas áreas de Medicina e Odontologia, mesmo 75% (3) e 60%

(3), respectivamente, de seus membros participantes tenham apontado como unidade informacional típica dessa seção. Em relação ao passo 2.4, *Indicando a relevância da pesquisa*, recorrentes só na área de Odontologia, 80% (4) de seus membros participantes consideraram importante na construção da seção, já o passo 2.5, *Sumarizando resultados*, também recorrente apenas nessa área, apenas 40% (2) de seus pesquisadores entrevistados reconheceram tal unidade na composição da Discussão. É importante pontuar que os passos 1.2, *Interpretando resultados*, e 1.3, *Comparando resultados com a literatura prévia*, foram apontados por todos os membros experientes das áreas investigadas como prototípicos dessa seção, reforçando o caráter interpretativo e comparativo da Discussão dos resultados.

Antes de passarmos para a descrição da seção de Conclusão, consideramos pertinente pontuar que a apreciação dos resultados na área de Farmácia também se evidenciou por meio de uma seção unificada que apresenta e, ao mesmo tempo, interpreta os resultados, confirmando os periódicos da área, como *Phytotherapy Research* e *Brazilian Journal of Pharmaceutical Science*, que consideram possível a apresentação dos resultados e da discussão dos dados de forma combinadas em uma seção. Do mesmo modo, os membros experientes M2 e O4 reconhecem que a apreciação dos resultados pode ocorrer em conjunto com as discussões, mas que os propósitos continuam sendo os mesmos das seções quando construídas separadamente. Para o participante F4, “ficaria bem mais didático se fosse Resultados e Discussão junto, do que separado, ficaria mais interessante, mais fácil do leitor entender, mas, enfim, é assim que a maioria das revistas, principalmente, as de impacto maior são [concebem], separado”. A construção dessa seção ocorreu por meio das unidades informacionais centrais que foram recorrentes na seção de Resultados e de Discussão, quando vieram separadamente: *Apresentando resultados*, *Interpretando resultados* e *Comparando resultado com a literatura prévia*. Passemos, agora, à descrição da seção de Conclusão.

## 8.5 Seção de Conclusão

A seção de Conclusão corresponde ao espaço do artigo acadêmico em que o autor faz uma avaliação global da pesquisa, realizando uma síntese dos principais achados e apontando para as possíveis contribuições que a pesquisa vai trazer para o seu campo de conhecimento. De acordo com Motta-Roth e Hendges (2010), as informações presentes nessa seção podem compor o final da Discussão ou ser dispostas em uma seção destacada. Na área de Enfermagem, a seção de Conclusão foi realizada em 100% dos exemplares. Por sua vez, na área de Medicina, essa seção não foi recorrente, embora tenha sido evidenciada em seis

exemplares da amostra pela apresentação do resumo dos resultados, pelas implicações de pesquisa e pela promoção de novos empreendimentos investigativos. Assim como Pacheco, Bernardino e Freitas (2018) observaram, essa seção também se mostrou sintética, não extrapolando os limites de uma lauda, em alguns exemplares, a sua realização foi evidenciada em poucos parágrafos ou em apenas um. Os membros experientes das áreas investigadas relataram que essa seção se caracteriza pela breve sumarização dos principais resultados e pelo fechamento da pesquisa, correspondendo, como destacou o participante F3, a uma “resposta final, com suas palavras sem a necessidade de uma referência, de uma fundamentação”. Em relação às seções descritas anteriormente, a Conclusão até aqui se mostra a de menor dimensão no manuscrito em todas as áreas investigadas.

Essa seção foi recorrente nas áreas de Enfermagem, Farmácia e Odontologia, enquanto que, na área de Medicina, sua realização não atingiu a margem delimitada para ser considerada uma seção prototípica. No entanto, é pertinente pontuar que a função retórica de conclusão na área de Medicina ocorreu no final da seção de Discussão quando não dispôs de uma seção destaca para esse fim. A revista *Genes* respalda esses dados ao indicar que essa seção não é obrigatória, sendo válida para manuscritos cuja discussão seja demasiadamente longa e complexa. Por outro lado, revistas, como *European Journal of Pharmaceutical Sciences* e *Acta Tropica*, confirmam essas possibilidades de realização, ao sugerirem que as conclusões podem ser expressas em uma curta seção ou constituir uma subseção da Discussão. Assim, para a composição de 100% das frequências das unidades informacionais, consideramos o total de quinze exemplares para a área de Enfermagem, nove, para as áreas de Farmácia e Odontologia. Após essas considerações sobre a seção de Conclusão, passemos à descrição das unidades informacionais presentes nas quatro culturas disciplinares em estudo.

**Tabela 9 – Frequência de unidades informacionais da seção de Conclusão em artigos originais de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde**

Unidade de Informação	Seção de Conclusão			
	ENFERMAGEM	FARMÁCIA	MEDICINA	ODONTOLOGIA
<b>1 – Avaliando a pesquisa</b>				
1.1 Sumarizando os resultados	100 %	100 %		100 %
1.2 – Indicando limitações da pesquisa	7 %	0 %		0 %
1.3 – Promovendo mais investigação	33 %	55 %		0 %
1.4 – Indicando implicações da pesquisa	73 %	45 %		10 %
1.5 – Indicando a relevância da pesquisa	0 %	22 %		0 %

Fonte: Elaborada pelo autor, com base nos movimentos e passos propostos por Morales (2010), Costa (2015) e Pacheco (2016).

De acordo com a Tabela 9, a seção de Conclusão foi construída por meio do movimento *Avaliando a pesquisa*, cujo propósito comunicativo consiste em avaliar os resultados da pesquisa. Esse movimento foi evidenciado pelos passos: *Sumarizando os resultados*, *Indicando limitações de pesquisa*, *Promovendo mais investigação*, *Indicando implicações da pesquisa* e *Indicando a relevância da pesquisa*. Destacamos que, somente, na área de Medicina essa seção não foi recorrente.

O passo 1.1, *Sumarizando resultados*, assim como foi evidente em alguns exemplares na seção de Discussão, se caracterizou por fazer uma avaliação geral dos resultados. Esse passo foi recorrente em todos os exemplares da amostra que dispuseram da seção de Conclusão, levando-nos a inferir que se trata da unidade informacional que representa a principal função comunicativa do movimento (exemplos de 128 a 131). A realização desse passo corrobora o padrão retórico proposto por Pacheco, Bernardino e Freitas (2018) para artigos na área de Nutrição. Os periódicos das áreas investigadas, como *Journal of Dairy Science*, *BioMed Research International* e *Brazilian Oral Research*, sustentam que a seção de Conclusão deve-se limitar a sintetizar as principais conclusões com base nos resultados alcançados. Já os periódicos da área de Enfermagem, como *Texto e Contexto Enfermagem* e *Revista Lationamericana de Enfermagem*, propõem que é necessário responder aos objetivos da pesquisa.

Para os membros experientes das áreas investigadas, na seção de Conclusão, é fundamental a sumarização dos principais resultados da pesquisa, mostrando a “essência do trabalho, onde foi que ele chegou” (M4) ou o “resultado que chamou a atenção no estudo, aquilo que fez a diferença” (O1). Contudo, essa síntese tem por propósito responder a cada um dos objetivos específicos da pesquisa, como pontuaram os pesquisadores E1 e E2. Em relação a essa unidade informacional, o pesquisador F3 exemplifica dizendo que “os nossos resultados indicam que esse tratamento foi efetivo nessa doença, porque os meus resultados trouxeram tais informações a esses conhecimentos que foram construídos no decorrer do artigo”. Em suma, essa unidade se caracteriza por indicar “o que este resultado [da pesquisa] significa ou sugere” (O6).

O passo 1.2, *Indicando limitação da pesquisa*, apresentou apenas uma ocorrência nos exemplares de nossa amostra, tal fato se justifica pela forte frequência dessa unidade informacional na seção de Discussão. Do mesmo modo como nos exemplares da área de Medicina analisados por Costa (2015), esse passo não se fez recorrente em nenhuma das áreas investigadas. A realização dessa unidade informacional se evidenciou pela restrição da amostra a um determinado grupo de participantes (exemplo 128). Quanto à realização dessa



unidade informacional, somente a *Revista Gaúcha de Enfermagem* considerou importante mencionar as limitações da pesquisa.

No que tange à realização dessa unidade informacional na seção de Conclusão, os membros experientes das áreas investigadas consideraram pertinente fazer uma menção às limitações da pesquisa, embora essa informação também possa estar presente na Discussão, caso não disponha de uma seção para as conclusões, conforme pontuou o participante E1. Faz-se importante “chamar a atenção para as lacunas, para os obstáculos que a gente encontrou” (E3), pois “existem limitações que mudam o percurso do seu caminho metodológico” (F2). Essas limitações podem estar relacionadas à dimensão da amostra, por exemplo, “uma das limitações desse estudo é porque nossa amostra é pequena”, conforme sublinhou o membro participante O2.

O passo 1.3, *Promovendo mais investigação*, foi construído pela necessidade de novos estudos sobre pontos do tema que não foram aprofundados (exemplos de 128 a 130), confirmando as proposições de Nwogu (1997). Essa unidade informacional foi recorrente apenas na área de Farmácia, ao passo que, na área de Odontologia, não obteve nenhuma ocorrência. Para esse passo, apenas a *Revista Gaúcha de Enfermagem* dispôs orientações sobre a importância de apontar para novas pesquisas. Em relação a essa unidade informacional, somente os pesquisadores E1 e E2 consideraram importante sugerir pesquisas futuras.

O passo 1.4, *Indicando implicações de pesquisa*, se caracterizou por apresentar as possíveis contribuições que os resultados venham promover para o campo de estudo (exemplo 130). Esse passo foi recorrente nas áreas de Enfermagem e Farmácia, embora tenha sido frequente na área de Odontologia e de Medicina. As contribuições referidas nesse passo apontaram para aspectos teóricos e práticos, diferenciando-se do padrão de Costa (2015), tendo em vista que, em sua amostra, a realização dessa unidade se deu apenas por implicações práticas de pesquisa. Somente a *Revista Lationamericana de Enfermagem* julga necessário destacar as implicações teóricas ou práticas que podem ser geradas a partir dos resultados da pesquisa. No que concerne às implicações dos resultados da pesquisa, apenas dois pesquisadores apontaram para “as contribuições que aquele artigo vai trazer para a área” (F5), gerando, por exemplo, “uma reflexão para que haja um melhoramento das equipes de saúde baseado no apuramento daquela contribuição” (F2).

O passo 1.5, *Indicando a relevância da pesquisa*, assim como ocorreu na seção de Discussão, se caracterizou por evidenciar a relevância da pesquisa (exemplo 129). Esse passo ocorreu apenas em dois exemplares, na área de Farmácia, indicando que a pesquisa é a

primeira a realizar determinado trabalho. As revistas *Oxidative Medicine and Cellular Longevity* e *BioMed Research International* destacam que, ao sintetizarem os principais resultados, os autores dos manuscritos devem chamar a atenção para a relevância do estudo no cenário científico. Para o membro participante E6, na Conclusão, é importante apontar para o ineditismo dos resultados, destacando o “algo novo que o texto trouxe”, ou mais explicitamente, ressaltando que “esses achados são os mais importantes do mundo [...]é um estudo inédito, ou mesmo que não seja inédito, nossa amostra é representativa desse hospital, fomos o primeiro a encontrar a associação de Coronavírus na China”, como exemplificou o membro participante O2.

Considerando que essas unidades informacionais não apresentaram diferenças quanto à sua realização na seção de Discussão, julgamos pertinente apresentar aqui, quando possível, um exemplar da seção de Conclusão na íntegra. Acreditamos que esses exemplos serão elucidativos para percebermos a concisão dessa seção, como também evidenciarmos como essas unidades se conectam e são construídas nesse bloco informacional.

Na área de Enfermagem, a realização da Conclusão foi evidente através de quatro unidades informacionais, principalmente, pela interpretação global dos resultados e pela indicação das principais contribuições que o trabalho poderá implicar na área. Segundo o fragmento da seção de Conclusão da área de Enfermagem (exemplo 128), a limitação da pesquisa esteve relacionada à amostra, restrita a um determinado grupo de participantes. A partir dessas limitações, é sugerida a realização de novos estudos cujos dados dos participantes sejam mais abrangentes. Poucos exemplares, na área de Enfermagem, recorreram apenas à sumarização dos resultados, ou seja, esta unidade informacional sempre veio relacionada à outra função comunicativa.

(128) [...] Regarding the **limits**, this study reflects the support of families from regions of greater social vulnerability, and of children with pneumonia who were hospitalized in a hospital of small complexity, not being extended to other realities. **[INDICANDO LIMITAÇÕES DA PESQUISA]** Therefore, **it is suggested that other studies** with families of children with acute respiratory disease are carried out, encompassing care in basic care with a focus on the family/health professionals interaction to address these pathologies that are so prevalent in the childhood. **[PROMOVENDO MAIS INVESTIGAÇÃO]** (AE7)

Na área de Farmácia, não houve ocorrência de informações sobre limitações dos resultados, em contrapartida, apresentou uma unidade informacional que tem por objetivo indicar a relevância da pesquisa, assim como se evidenciou na seção de Discussão, declarando que se trata de um estudo pioneiro entre tantos na literatura (exemplo 129). Assim como na

área de Enfermagem, a constituição dessa seção se deu por meio da sumarização dos resultados ligado a outro passo, como *Promovendo mais investigação*, estratégia retórica recorrente nessa área.

(129)**The present study is the first to investigate** the efficacy of dry extract of *Tribulus terrestris* to protect against testicular damage induced by cyclophosphamide. CP is the most commonly used anticancer and immunosuppressant drug, and patients who need to use CP therapy exhibit reduced fertility or infertility, which impacts both physically and emotionally on the decision to use this drug. **[INDICANDO A RELEVÂNCIA DA PESQUISA]** **The present study highlights** the role of TT dry extract in ameliorating the biochemical parameters, analyses of semen, testosterone level, and histopathology alterations induced in mouse testes by CP administration. In fact, the protective role of TT in testicular CP-induced toxicity is evident, demonstrating to be a promising alternative, particularly in relation to its use in a patient requiring such therapy using cyclophosphamide. Although we cannot rule out the fact that other phytochemicals presented in TT dry extract could contribute to the observed effects, the results obtained in this study suggest that protodioscin present in this extract could be the main responsible for the beneficial effects visualized in our experiment. **[SUMARIZANDO RESULTADOS]** However, **more studies are needed** in order to understand the mechanism of TT dry extract in relation to its beneficial effects and possible interaction with anticancer drugs. **[PROMOVENDO MAIS INVESTIGAÇÃO]** (AF2)

Na área de Medicina, embora a seção de Conclusão não tenha sido recorrente, essa seção, de forma destacada, foi evidenciada em seis exemplares da amostra. Para a realização dessa seção, os autores dos manuscritos recorreram somente a três unidades informacionais: *Sumarizando resultados*, *Promovendo mais investigação* e *Indicando implicações de pesquisa*. Segundo o exemplo 130, os resultados da pesquisa autorizam os autores à mudança de uma terminologia, denotando, assim, as contribuições promovidas pela pesquisa.

(130)**This study validates the importance of a change in nomenclature for this entity.** **We recommend that** *congenital retinal macro vessels* henceforth be referred to as *retinal venous malformations*, a more precise and accurate terminology that highlights the venous nature of these lesions and the potential cerebral associations. **[INDICANDO IMPLICAÇÕES DE PESQUISA]** With the benefit of multimodal retinal imaging, these unilateral developmental lesions were venous in all 49 patients. One-quarter of patients (12 of 49) with RVM harbored a significant systemic vascular abnormality on brain MRI, and a venous malformation was noted in 10 patients. The reported rate of brain venous malformations in the normal population varies from 0.2% to 6.0%, depending on the series. It is well established that the ophthalmologist may play a critical role in the accurate and early diagnosis of systemic (central nervous system and cutaneous) vascular anomalies associated with phakomatosis syndromes and tumors of the retina.<sup>32</sup> **[SUMARIZANDO RESULTADOS]** With the findings reported in this series, we propose that every case of RVM should prompt an MRI study of the brain. **[PROMOVENDO MAIS INVESTIGAÇÃO]** (AM9)

Na área de Odontologia, a construção dessa seção ocorreu sobremaneira pela sumarização dos resultados, apresentando somente um exemplar em conjunto com as implicações da pesquisa, ratificando nossa proposição de que essa unidade informacional corresponde ao eixo central da Conclusão, pois se trata da consideração final que o autor imprime no artigo.

(131) Within the limits of this study, it can be concluded that CsA, nifedipine and phenytoin do not induce to myofibroblast transdifferentiation in gingival tissue of capuchin monkeys (*Sapajus spp*). The methodology also permitted concluding that these drugs do not have a proliferative or antiapoptotic effect on gingival connective cells. The results indicate that the fibrosis induced by the aforementioned drugs in different sites may have specific molecular pathways in a tissue dependent manner. [SUMARIZANDO RESULTADOS] (AO9)

Embora seja uma seção concisa, é importante sublinhar que, em todas as áreas, grande espaço da Conclusão foi reservado para a sumarização dos resultados. Os exemplares da área de Enfermagem confirmam os padrões retóricos propostos por Costa (2015) e Pacheco (2016). Por outro lado, na área de Farmácia a sua realização se aproximou do padrão de Nwogu (1997), visto que ligado à avaliação dos resultados foi evidenciado sugestões de novas pesquisas. Já na área de Odontologia, a realização desse passo foi constituída somente pela interpretação geral dos resultados. Após a descrição dessa seção, vejamos um possível padrão retórico para a seção de Conclusão de artigos acadêmicos originais em culturas disciplinares da Grande Área da Saúde.

**Quadro 29 – Descrição sociorretórica da seção de Conclusão de artigos originais de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde**

Culturas disciplinares da Grande Área da Saúde			
Enfermagem	Farmácia	Medicina	Odontologia
1 – Avaliando a pesquisa	1 – Avaliando a pesquisa		1 – Avaliando a pesquisa
1.1 – Sumarizando os resultados	1.1 – Sumarizando os resultados		1.1 – Sumarizando os resultados
	1.3 – Promovendo mais investigação		
1.4 – Indicando implicações de pesquisa	1.4 – Indicando implicações de pesquisa		

Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com o Quadro 29, podemos notar que somente o passo 1.1, *Sumarizando resultados*, foi recorrente nas três áreas em que essa seção foi recorrente, confirmando o reconhecimento de 85% (17) dos membros como unidade importante para a

realização da Conclusão. As unidades informacionais, *Indicando limitações da pesquisa* e *Indicando a relevância da pesquisa*, não obtiveram frequência suficiente, em nenhuma das quatro áreas investigadas, para serem consideradas prototípicas, embora 50% (10) dos pesquisadores entrevistados tenham considerado pertinente indicar limitações de pesquisa nessa seção. Quanto à relevância da pesquisa, apenas 35% (7) apontaram como uma unidade a ser considerada nessa seção. Já o passo 1.3, *Promovendo mais investigação*, foi recorrente apenas na área de Farmácia, embora somente 40% (8) dos pesquisadores entrevistados tenham reconhecido essa unidade informacional como pertinente a essa seção. Por fim, o passo 1.4, *Indicando implicações de pesquisa*, recorrente nas áreas de Enfermagem e Farmácia, foi reconhecido por 50% (10) dos pesquisadores entrevistados das quatro áreas como unidade prototípica dessa seção.

Depois dessas considerações, passemos à seção de Agradecimentos espaço onde os autores mapeiam os créditos da pesquisa.

## **8.6 Seção de Agradecimentos**

Antes de tratarmos da seção de Referências, gostaríamos de chamar a atenção para a seção de Agradecimentos lócus em que os autores dos artigos destacam informações complementares quanto aos agentes promotores da pesquisa: pesquisadores envolvidos na produção do projeto e do manuscrito, órgãos financiadores, participantes e declaração de interesse. Embora consideremos o conjunto dessas estratégias retóricas uma seção, assim como propuseram Giannoni (2002) e Oliveira (2018), é importante sublinhar que elas foram destacadas, em nossos exemplares, pelos títulos: Agradecimentos, Contribuição dos Autores (ou Colaboradores) e Conflito de Interesse (ou Declaração de Interesse). Vejamos como essas unidades informacionais se fizeram presentes nas quatro culturas disciplinares em estudo.

**Tabela 10 – Frequência de unidades informacionais da seção de Agradecimentos em artigos originais de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde**

<b>Seção de Agradecimentos</b>				
<b>Unidade de Informação</b>	<b>ENFERMAGEM</b>	<b>FARMÁCIA</b>	<b>MEDICINA</b>	<b>ODONTOLOGIA</b>
<b>1 – Agradecendo aos agentes promotores da pesquisa</b>				
1.1 – Agradecendo aos participantes	20 %	80 %	67 %	53 %
1.1 – Agradecendo ao órgão de fomento	13 %	60 %	53 %	20 %
<b>2 – Apresentando contribuição da autoria</b>				
2.1 – Indicando a participação dos autores	20 %	53 %	40 %	7 %
<b>3 – Declarando Conflito de Interesse</b>				
3.1 – Indicando ou não conflito de interesse	7 %	33 %	53 %	20 %

Fonte: Elaborada pelo autor, com base nos movimentos e passos propostos por Giannoni (2002) e Oliveira (2018).

De acordo com a Tabela 10, a seção de Agradecimentos foi construída por meio de três movimentos *Agradecendo aos agentes promotores da pesquisa*, *Apresentando contribuição da autoria* e *Declarando Conflito de Interesse*. O primeiro movimento foi constituído de dois passos, *Agradecendo aos participantes* e *Agradecendo ao órgão de fomento*. O propósito comunicativo central desse movimento consistiu em agradecer aos setores materiais ou humanos que colaboraram com a pesquisa. Essa seção foi evidenciada em todas as áreas, no entanto, exemplares da área de Enfermagem apresentaram apenas 40% de ocorrência.

O passo 1.1, *Agradecendo aos participantes*, se caracterizou por atribuir gratidão a pesquisadores amigos que proporcionaram apoio técnico-científico de qualquer natureza que não puderam compor o quadro de autores do projeto, assim como aos participantes da pesquisa e/ou a seus familiares que se fizeram presentes no percurso investigativo, como pontuaram os periódicos *Nursing Inquiry*, *BMC Complementary and Alternative Medicine* e *Brazilian Oral Research*. Esse passo foi recorrente nos exemplares das áreas de Farmácia e Medicina. Já o passo 1.2, *Agradecendo ao órgão de fomento*, foi construído pelo reconhecimento de um órgão de fomento ou uma instituição que apoiaram a investigação, conforme pontuaram as revistas *Frontiers in Physiology* e *Clinical and Experimental Allergy* sobre a necessidade de reconhecer, sucintamente, instituições ou agências de fomento que contribuíram com os esforços investigativos, mostrando-se recorrente em todas as áreas, exceto na área de Enfermagem. Essas unidades informacionais ocorreram semelhantemente em todas as áreas, de forma concisa e clara (exemplos de 133 a 134).

(132) **Acknowledgements to the organizations that** funded this research (Ceará Scientific and Technological Development Support Foundation – FUNCAP and Brazilian Scientific and Technological Development Council – CNPq) and to the

- judges who participated in the validation and evaluation of the educational reader. (AE1)
- (133) **This work was supported** by CNPq, CAPES and FAPESP (grants#2012/01429-8 and 2012/10249-3). **Special thanks to** Prof. Norberto P. Lopes and Mrs. Izabel C.C. Turatti (FCFRP-USP) for running the GC-MS experiments and Mr. Mário Ogasawara and Mrs. Maria Angélica S.C. Chellegatti (FCFRP-USP) for the laboratory assistance. (AF15)
- (134) VCA, RAB, ATL, JECH, and JASC are recipients of Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, Brazil) productivity fellowships. Research was supported in part by grants from (i) Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP); (ii) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); (iii) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); (iv) Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FAEPA, Brazil); (v) Center for Interdisciplinary Research on Applied Neurosciences (NAPNA), University of São Paulo, São Paulo, Brazil (NAPNA); and (vi) National Institute for Translational Medicine (INCT-TM; CNPq/FAPESP, Brazil). **The authors would like to thank** Maria Vieira Seles for the capable assistance. (AM6)
- (135) **The authors would like to thank** Dr. Tomás Geremia, Dr. Rafael Felix, and Dr. Luciano Petri for their collaboration in the early phase of the research project. **The research team received financial support** from the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES, Brazilian Ministry of Education), the National Counsel of Technological and Scientific Development (CNPq, Brazilian Ministry of Science, Technology and Innovation), and the Rio Grande do Sul State Foundation for Research Support (FAPERGS). Preliminary data were presented as an oral presentation at the 2016 IADR/AADR/CADR General Session & Exhibition, in Seoul, South Korea. (AO14)

No que se refere a essa unidade informacional, o membro experiente F3 considera importante agradecer aqueles que colaboraram em alguma medida na realização da pesquisa, “principalmente, quando você dispõe de ajuda de um órgão público, por exemplo, aqui no departamento, a gente tem o laboratório de análises clínicas que [seus pesquisadores] não entram como autores do trabalho, mas, se você utilizar a estrutura, é importante, na ‘pós-conclusão’, trazer esse agradecimento, até porque o laboratório vai utilizar isso como comprovação para financiamentos, você precisa trazer os financiamentos do teu trabalho, CAPES, CNPQ” (F3).

O segundo movimento, *Apresentando contribuição da autoria*, foi evidenciado por meio do passo 2.1, *Indicando a participação dos autores*. Assim, esse passo se caracterizou por declarar objetivamente o papel desempenhado por cada autor na pesquisa, conforme orientam os periódicos *Frontiers in Physiology*, *Genes*, *Toxins* e *Clinical Oral Implants Research* (exemplos de 136 a 139). Quanto a sua frequência, mostrou-se prototípica apenas na área de Farmácia, uma vez que, nas demais áreas, apresentaram poucas ocorrências. Essa unidade informacional se mostrou essencial à medida que a participação de vários pesquisadores na realização de um empreendimento investigativo fez emergir a necessidade de pontuar objetivamente em que aspectos da pesquisa e da produção escrita do artigo o autor

contribuiu. O membro experiente F2 reforça as orientações dos periódicos quanto à realização dessa unidade informacional, ao dizer que “os artigos hoje em dia estão pedindo a colaboração de cada autor, esse autor ficou com o que? Esse autor fez o que?”. (F2)

- (136)Leite RF, Silva ACM, Oliveira PC, Silva LMG, Pestana JMA, Schirmer J and Roza BA **declare participating** in the **conception** of the study, **data analysis** and **interpretation, drafting the manuscript, critical review** of the content and **approval of final version** to be published. (AE2)
- (137)Conceived and **designed the experiments**: SRP, LMB, CA. / - **Synthesized the compound**: RSS. / - **Performed the experiments**: SRP, JAT, MDG, MEG. / - **Analyzed the data**: SRP, MDG, CA. / - **Provided the drugs**: LMB, CA. / - **Contributed to manuscript drafting**: SRP, JAT, MEG, LMB, CA. (AF12)
- (138)**Conceptualization**: Dona J. Alladagbin, Maria B. Tavares, Geraldo G. S. Oliveira, Washington L. C. dos-Santos. / **Data curation**: Dona J. Alladagbin. / **Formal analysis**: Dona J. Alladagbin, Luciano K. Silva, Washington L. C. dos-Santos. / **Investigation**: Dona J. Alladagbin, Paula N. Fernandes, Jean T. Brito. / **Methodology**: Dona J. Alladagbin, Geraldo G. S. Oliveira, Washington L. C. dos-Santos. / **Project administration**: Dona J. Alladagbin. / **Resources**: Nadia A. Khouri, Marília B. Oliveira, Tatiana Amorim, Ca'cia M. Matos. / **Supervision**: Washington L. C. dos-Santos. / **Visualization**: Dona J. Alladagbin, Washington L. C. dos-Santos. / **Writing – original draft**: Dona J. Alladagbin, Maria B. Tavares, Geraldo G. S. Oliveira, Luciano K. Silva, Washington L. C. dos-Santos. / **Writing – review & editing**: Ca'cia M. Matos, Guilherme S. Ribeiro, Antônio A. Lopes, Marilda S. Goncalves. (AM7)
- (139)FV Bitencourt, HW Corrêa and RFC Toassi substantially contributed in the **conception** and **planning, analysis** and **interpretation** of the data; significantly contributed in the sketch elaboration and in the **critical review** of the content; and participated in the approval of the **final version** of this manuscript. (AO11)

O passo 3.1, *Indicando ou não conflito de interesse*, fez-se recorrente apenas na área de Medicina, embora esteja presente, em menor frequência, nas demais áreas. Essa unidade informacional apresenta uma informação objetiva acerca da presença ou não de conflito de interesse em torno de sua pesquisa. É importante destacar que essa unidade também foi identificada por Costa (2015) em artigos acadêmicos da área de Medicina em língua portuguesa, no entanto, não apresentou frequência suficiente para se configurar como uma estratégia retórica prototípica. Conforme os periódicos de todas as áreas investigadas, como as revistas *Acta Paulista de Enfermagem*, *Frontiers in Pharmacology* e *BioMed Research International*, os autores devem declarar os interesses da pesquisa que possam apresentar algum conflito, ou pela indicação que a pesquisa não apresenta conflito de interesse, conforme se deu nos exemplares de nossa amostra. Trata-se de uma unidade informacional, extremamente, objetiva e clara, não se mostrando diferente, quanto à sua construção, nas áreas investigadas.

- (140)Declaration of interest - **none**. (AE12)



- (141)The authors **declare that there is no conflict of interest** regarding the publication of this paper. (AF1)
- (142)The author(s) **declared no potential conflicts of interest** with respect to the research, authorship, and/or publication of this article. (AM13)
- (143)The authors **declare no conflict of interest**. (AO7)

O membro experiente M4 julga necessário dispor informações sobre conflito de interesse, principalmente, quando há o envolvimento “de uma indústria farmacêutica, de um laboratório” e acrescenta ainda que “todo cuidado é pouco”. De modo análogo, outro membro participante relatou que é cada vez mais comum, em congressos, a presença de pesquisadores que se tornam porta-vozes de laboratórios, e, ao se apresentarem, “têm que falar sou *speaker* do laboratório tal, que é patrocinado por esse laboratório, questão do conflito de interesse, [por isso] ele tem que deixar bem claro” esse vínculo (M1). A nosso ver, essa declaração sobre conflito de interesse visa resguardar a validade dos resultados da pesquisa.

É importante destacar que alguns periódicos das áreas investigadas, como *Redox Biology*, *Revista Brasileira de Farmacognosia*, *Journal of the Renin-Angiotensin-Aldosterone System e Neuroscience*, consideram os agradecimentos uma seção a ser apresentada antes das Referências. Como grande parte das orientações das revistas não estabelecem onde essas unidades informacionais devem-se apresentar, muitas vezes, elas foram evidenciadas em notas iniciais e finais dos manuscritos, no entanto, para esses casos, não as consideramos como parte da seção de Agradecimentos. Em linhas gerais, essa seção é constituída de informações técnicas que dizem respeito à realização da pesquisa através de uma ótica do reconhecimento autoral, técnico-científico, financeiro e afetivo. Depois da apresentação dessa seção, vejamos um possível padrão retórico para a seção de Agradecimentos de artigos acadêmicos originais em culturas disciplinares da Grande Área da Saúde.

**Quadro 30 – Descrição sociorretórica da seção de Agradecimentos de artigos originais de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde**

Culturas disciplinares da Grande Área da Saúde			
Enfermagem	Farmácia	Medicina	Odontologia
	<b>1 – Agradecendo aos agentes promotores da pesquisa</b>	<b>1 – Agradecendo aos agentes promotores da pesquisa</b>	<b>1 – Agradecendo aos agentes promotores da pesquisa</b>
	1.1– Agradecendo aos participantes	1.1– Agradecendo aos participantes	1.1– Agradecendo aos participantes
	1.2– Agradecendo ao órgão de fomento	1.2– Agradecendo ao órgão de fomento	
	<b>2 – Apresentando contribuição da autoria</b>		
	2.1– Indicando a		

	participação dos autores		
		<b>3 – Declarando Conflito de Interesse</b>	
		3.1– Indicando ou não conflito de interesse	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no Quadro 30, evidenciamos que nenhum passo referente aos agentes realizadores da pesquisa foi recorrente na área de Enfermagem, embora os seus participantes tenham reconhecido essas informações como informação importante para a construção do artigo. O passo 1.1, *Agradecendo ao órgão de fomento*, foi recorrente nas áreas de Farmácia, Medicina e Odontologia, confirmando os 65% (13) de reconhecimento dessa unidade informacional pelos membros entrevistados. Já o passo 1.2, *Agradecendo ao órgão de fomento*, embora tenha sido recorrente só nas áreas de Farmácia e Medicina, todos os participantes entrevistados (20) apontaram como essencial na construção do artigo. O passo 2.1, *Indicando a participação dos autores*, obteve recorrência somente na área de Farmácia, mesmo 50% dos entrevistados (10) tendo reconhecido essa unidade de informação como pertinente à construção do manuscrito. Por fim, o passo 3.1, *Indicando ou não conflito de interesse*, reconhecido por 85% (17) dos membros entrevistados, obteve recorrência apenas nos artigos da área de Medicina.

## 8.7 Seção de Referências

Por fim, apresentamos a seção de Referências, espaço do artigo onde se elencam as fontes citadas ao longo do texto. Assim como propôs Costa (2015), partimos da concepção de que a listagem das referências que aparecem no final do manuscrito representa uma seção, uma vez que responde a propósitos comunicativos próprios e essenciais à construção do artigo. Conforme pontuam Pacheco, Bernardino e Abreu (2018), essa seção tem como função comunicativa orientar o leitor quanto às informações pertinentes a cada fonte referenciada no texto. Além disso, ao apontar para as fontes que sustentaram a investigação, os pesquisadores inserem a pesquisa em um lugar de destaque em seu campo de conhecimento.

Essa seção foi recorrente em todos os exemplares da amostra, corroborando as orientações dos periódicos quanto à realização desse bloco informacional, assim como pontua a revista *Acta Paulista de Enfermagem* sobre o cuidado que se deve ter quanto à realização das referências, haja vista ser necessário o acesso dos leitores à fonte indicada. Dada à relevância dos dados a serem referenciados, os periódicos dispõem de orientações precisas

quanto à sua realização ou apontam para manuais consolidados em dadas áreas do conhecimento. Depois dessas considerações, vejamos como a seção de Referências se realiza em artigos acadêmicos originais em culturas disciplinares da Grande Área da Saúde.

**Tabela 11 – Frequência de unidades informacionais da seção de Referências em artigos originais de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde**

Unidade de Informação	Seção de Referências			
	ENFERMAGEM	FARMÁCIA	MEDICINA	ODONTOLOGIA
<b>1 – Listando referências das obras citadas</b>				
1.1 – Apresentando informações sobre as referências citadas no artigo	100 %	100 %	100 %	100 %

Fonte: Elaborada pelo autor, com base nos movimentos e passos propostos Costa (2015) e Pacheco (2016).

De acordo com a Tabela 11, a seção de Referências foi construída por meio de um movimento, *Listando referências das obras citadas*, o qual se caracterizou por elencar todas as fontes citadas ao longo do texto. O passo 1.1, *Apresentando informações sobre as referências citadas no artigo*, com base em Pacheco, Abreu e Bernardino (2018), caracteriza-se pela descrição detalhada de informações que fundamentaram teórica e metodologicamente a pesquisa, proporcionando ao leitor o acesso a fontes citadas no artigo. Essa unidade informacional foi construída, essencialmente, pela indicação de autoria das fontes referidas, como também pela atribuição a instituições ou documentos oficiais. É pertinente salientar que a principal função comunicativa da seção de Referências consiste em inserir a pesquisa em um nicho teórico e metodológico, atribuindo autoridade acadêmica ao pesquisador a partir do diálogo com as vozes de maior respaldo em sua cultura disciplinar.

Em alguns exemplares, foi evidenciado, no final da descrição de cada fonte, um *hiperlink* que direciona o leitor para um ambiente virtual que detém os direitos de um determinado artigo ou livro, os quais, na maioria das vezes, não estavam disponíveis gratuitamente. Ressaltamos que o uso desse *hiperlink* só é possível para aquelas fontes que estão disponíveis em algum banco de dados virtual, além disso, está condicionado aos periódicos *on line*. A respeito disso, Hendges (2001) já vislumbrava que, no futuro, a realização das referências ocorreria por meio de uma listagem de *hiperlinks* direcionados aos textos originais, no entanto, conforme nossa amostragem, a seção de Referências ainda se faz evidente pela disposição de informações detalhadas sobre as fontes utilizadas, mas também por meio desses recursos que direcionam o leitor a uma plataforma digital onde o texto citado se encontra. Essa estratégia recursiva pode indicar uma mudança em transição,

principalmente, se levarmos em conta a incidência cada vez mais presente das publicações em meios digitais.

Nas áreas investigadas, cada fonte referenciada dispôs de informações sobre autoria intelectual (humana ou institucional), título da obra, suporte de publicação, páginas, ano, entre outros dados (exemplos de 144 a 147). Sem esse detalhamento, dificilmente o leitor teria acesso às informações originais, não sendo possível utilizá-la para uso próprio, tampouco avaliar a pesquisa em apreciação. No que diz respeito à configuração da seção, as áreas investigadas mostraram singularidades, tendo em vista que muitos exemplares seguiram as orientações do ICMJE (estilo *Vancouver*), enquanto outros se basearam nos padrões da APA (*American Psychological Association*). De toda a amostra, somente dois exemplares seguiram o padrão da ABNT, embora as orientações do periódico apontasse para o estilo *Vancouver*. Nas áreas de Enfermagem, Medicina e Odontologia, os exemplares seguiram, predominantemente, as instruções do ICMJE, apresentando uma listagem numérica correspondendo à ordem em que foram citadas ao longo do artigo, conforme exemplos 144, 146 e 147. No tocante ao padrão de Referências utilizados na produção dos manuscritos, 19 membros experientes consideraram o estilo *Vancouver* o mais requisitado pelas revistas, embora 4 apontaram para o manual da APA, 2 para o modelo Chicago e 1 para a ABNT.

Na área de Enfermagem, somente três exemplares dispuseram as referências em ordem alfabética, seguindo as orientações dos periódicos *Nursing Inquiry* e *International Journal of Nursing Knowledge* estabelecidos pelo padrão da APA. Do mesmo modo, na área de Medicina, três artigos seguiram esse mesmo estilo, tendo em vista que os periódicos correspondentes a esses exemplares não estabeleceram um padrão a ser seguido, deixando a critério dos autores à sua construção. Na área de Odontologia, somente um artigo tomou como parâmetro essas instruções, conforme sugeriu o periódico *Clinical Oral Implants Research*. Por outro lado, na área de Farmácia, essa seção foi construída, essencialmente, por meio da ordem ascendente (exemplo 145), seguindo as orientações dos periódicos que adotam o manual da APA ou daqueles que não estabelecem explicitamente nenhum desses estilos para a sua realização.

(144)[...]

**13. Mobley WH. TURNOVER:** causas, consequências e controle. Porto Alegre, RS: Ed. Ortiz; 1992.

**14. Fernandes JAT, Rosa CR.** O clima organizacional: um conceito motivador para redução do TURNOVER. Contribuciones a la economia. [Internet]. 2013 [cited 2014 Nov 07]. Available from: <http://www.eumed.net/ce/2013/turnover.html>

**15. Ministério da Saúde (BR).** Acolhimento com avaliação e classificação de risco: um paradigma ético-estético no fazer em saúde [homepage]. Brasília (DF); 2004

- [cited 2015 Jan]. Available from: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento\\_praticas\\_producao\\_saude.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf) [...](AE10)
- (145) **Atanasov, A. G., Waltenberger, B., Pferschy-Wenzig, E. M., Linder, T., Wawrosch, C., Uhrin, P., Stuppner, H. (2015).** Discovery and resupply of pharmacologically active plant-derived natural products: A review. **Biotechnology Advances.**, 33, 1582–1614. <https://doi.org/10.1016/j.biotechadv.2015.08.001>
- Bond, N. W., & di Giusto, E. L. (1977).** Prenatal alcohol consumption and open-field behaviour in rats: Effects of age at time of testing. **Psychopharmacology**, 52(3), 311–312. Retrieved from <http://www.springerlink.com/index/w242620031707250.pdf>. <https://doi.org/10.1007/BF00426717>
- Bonjardim, L. R., Silva, A. M., Oliveira, M. G. B., Guimarães, A. G., Antonioli, A. R., Santana, M. F., ... Botelho, M. A. (2011).** Sida cordifolia leaf extract reduces the orofacial nociceptive response in mice. **Phytotherapy Research**, 25(8), 1236–1241. <https://doi.org/10.1002/ptr.3550> [...](AF11)
- (146)[...]
- 5. Ahmed, M.S.E.; Langer, H.; Abed, M.; Voelkl, J.; Lang, F.** The Uremic Toxin Acrolein Promotes Suicidal Erythrocyte Death. **Kidney Blood Press. Res.** **2013**, 37, 158–167. [CrossRef] [PubMed]
- 6. Nicolay, J.P.; Schneider, J.; Niemoeller, O.M.; Artunc, F.; Portero-Otin, M.; Haik, G.; Thornalley, P.J.; Schleicher, E.; Wieder, T.; Lang, F.** Stimulation of Suicidal Erythrocyte Death by Methylglyoxal. **Cell. Physiol. Biochem.** **2006**, 18, 223–232. [CrossRef] [PubMed] [...](AM1)
- (147)[...]
- 25- Pfau DB, Rolke R, Nickel R, Treede RD, Daublaender M.** Somatosensory profiles in subgroups of patients with myogenic temporomandibular disorders and Fibromyalgia Syndrome. **Pain.** **2009**;147:72-83.
- 26- Rahal V, Gallinari MO, Perdigão J, Cintra LT, Santos PH, Briso AL.** Quantitative sensory testing of the effect of desensitizing treatment after dental bleaching. **Acta Odontol Latinoam.** **2015**;28:263-70. [...](AO8)

No que diz respeito à quantidade de referências por manuscritos, houve uma variação entre as áreas. Os exemplares das áreas de Enfermagem e Odontologia obtiveram uma média de referências relativamente próximas se comparadas às demais áreas. A área de Enfermagem alcançou a média de 28,13 referências por manuscritos, enquanto que, na área de Odontologia, pouco mais de 33,07. Nessas duas áreas, não há orientações consensuais quanto ao número de citações aceitáveis em um artigo original, de modo que os periódicos *Acta Paulista de Enfermagem* e *Brazilian Dental Journal* limitam a 35 e 25 citações por manuscrito, respectivamente; enquanto a *Revista Brasileira de Enfermagem* e o *Journal Periodontology* estendem para 50. Essas orientações confirmam os nossos achados, tendo em conta que poucos exemplares ultrapassaram a marca de 40 referências.

Por outro lado, na área de Farmácia, a média atingiu o ponto de 49,46 citações, uma marca bem expressiva se comparada às outras duas áreas, que utilizaram em torno de 30. Além disso, em dois exemplares, foram evidenciadas citações com 80 e 85 citações cada, um número bem superior à média da própria área. Alguns periódicos, como *Frontiers in Pharmacology* e *Frontiers in Physiology*, não limitam o número de referências, justificando,

assim, esse quantitativo de fontes em um artigo original nessa área. Já na área de Medicina, a média ficou em 40,13 citações por artigo, um padrão intermediário entre elas.

Considerando que a seção de Referências pode revelar o valor que cada cultura disciplinar atribui aos gêneros que são mais valiosos como referência para as pesquisas, conforme propuseram Pacheco, Bernardino e Abreu (2018), vejamos quais as fontes mais utilizadas nas áreas em estudo.

**Tabela 12 – Frequência de fontes de dados em culturas disciplinares da Saúde**

Tipo de Fonte	Seção de Referências			
	ENFERMAGEM	FARMÁCIA	MEDICINA	ODONTOLOGIA
<b>1 – Artigos acadêmicos</b>	80,33 %	89,62 %	97,17 %	93,14 %
<b>2 – Monografias</b>	0 %	0 %	0 %	0 %
<b>3 – Dissertações</b>	0,47 %	0 %	0,17 %	0 %
<b>4 – Teses</b>	0 %	0 %	0 %	0 %
<b>5 – Livros</b>	7,35 %	4,71 %	0,50 %	3,03 %
<b>6 – Capítulos de Livro</b>	1,42 %	0,68 %	0,50 %	0,80 %
<b>7 – Outras fontes acadêmicas</b>	0 %	0,68 %	0,17 %	0 %
<b>8 – Fontes não acadêmicas</b>	10,43 %	4,18 %	1,49 %	3,03 %

Fonte: Elaborada pelo autor.

De acordo com os dados da Tabela 12, podemos notar que o artigo acadêmico é o principal meio de fundamentação de pesquisas nas áreas investigadas. Na área de Medicina, quase todas as referências são oriundas de artigos acadêmicos, reservando pouco menos de 3% para outras fontes. Na área de Odontologia, o seu percentual se aproxima daquele atingido na área de Medicina; ao passo que, na área de Enfermagem, embora apresente um contraste um pouco maior, artigos acadêmicos representam, ainda, grande parte de suas fontes, uma vez que dispuseram de aproximadamente 80% dessa fonte em suas pesquisas. No limiar dessas realizações, encontram-se os exemplares da área de Farmácia que utilizou em suas pesquisas, aproximadamente, 89% de referências a artigos acadêmicos.

No que concerne às fontes de pesquisa, o membro experiente F1 acredita que 90% ou mais das referências em pesquisas na área de Farmácia são oriundas de artigos científicos. Do mesmo modo, um participante da área de Odontologia confirma isso ao indicar que mais de 90% das referências são constituídas de artigos e destacou que algumas revistas chegam a pedir para substituir a referência de um livro por um artigo, reforçando, assim, a crença epistêmica que prestigia esse tipo de publicação. É importante sublinhar que o amplo uso de artigos como fontes em pesquisas corroboram as proposições de Pacheco, Bernardino e Abreu (2018) de que esse gênero se revela essencial à fundamentação teórica ou metodológica de

pesquisas na área de Nutrição e Saúde, já que dispõem de conhecimentos mais atualizados sobre uma dada temática.

Nenhum exemplar recorreu à monografia como fonte de suas pesquisas, uma vez que esse gênero representa um trabalho iniciante que não traz substratos teóricos relevantes que possam impactar no campo de conhecimento. Por outro lado, teses também não foram referenciadas, levando-nos a inferir que os seus resultados, muitas vezes, são diluídos nas publicações de artigos, fato esse que também se revela na baixa frequência ou ausência de dissertações enquanto fontes teóricas. Conforme destacou um membro participante da área de Medicina, esse tipo de fonte é considerado literatura cinzenta, porque “não está no poder das grandes editoras, não está no poder das revistas”, como, por exemplo, “manuais do Ministério da Saúde, protocolos, diretrizes, teses, dissertações” (M4). O pesquisador destaca que, na maioria das vezes, as dissertações ficam no arquivo das universidades, ao contrário das teses que, por exigências de publicação dos próprios programas de Doutorados, se transformam em artigos. Sobre a literatura cinzenta, o membro experiente O2 relatou que na área de Odontologia “existe um glamour em um artigo científico, ninguém vai lembrar de tese para publicação, [ninguém] investe mais em literatura cinza, a gente chama de literatura cinza, de obscura”, porque “ficam amofinadas dentro da tese, da dissertação, não saem de lá” (O2).

Quanto a isso, um dos participantes da área de Farmácia se mostrou angustiada em relação a essas pesquisas que ficam confinadas nos bancos das universidades e não são publicadas, pois “o aluno quando termina vai embora, a gente fica com resultados maravilhosos, sem conseguir publicar, sem ter também o local para publicar, e aí o tempo vai passando, os dados vão ficando caducos” (F1). Pensando nisso, esse pesquisador tem vislumbrado iniciativas, por exemplo, junto às coordenações dos Cursos de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, que pudessem implementar o Trabalho de Conclusão de Curso no formato de artigo para que os dados gerados das pesquisas não ficassem perdidos.

Em relação ao uso de livros, houve uma maior representatividade em exemplares da área de Enfermagem, se comparado à área de Medicina, cujos trabalhos pouco se fundamentaram nesse tipo de referência. Nas áreas de Farmácia e Odontologia, os índices se mostraram intermediários quando relacionados às demais áreas. A partir disso, evidenciamos que tal fonte não é tão prestigiada nas áreas da Saúde, corroborando as proposições de Pacheco, Bernardino e Abreu (2018) de que artigos na área de Nutrição, em geral, não se embasam em dados de livros, uma vez que o processo de produção, editoração e publicação desse gênero pode levar muito tempo, tornando muitos de seus resultados obsoletos.

O membro experiente F3 corrobora isso ao relatar que “o artigo vem a ser uma forma de comunicação mais dinâmica, mais imediata e isso é muito importante, porque dependendo, por exemplo, das publicações que são geradas, protocolos terapêuticos, formas de tratamento e exames laboratoriais, exames clínicos, eles vão se modificando”. De forma semelhante, o participante F4 asseverou que, na área, “é bastante rápido o processo de publicação completo, quando ele não tem problema no meio do caminho, dura três meses, no máximo, para as revistas de impacto”. Por outro lado, esses dois pesquisadores destacaram que o livro, em um momento futuro, disponibilizará esses aportes teóricos construídos nos artigos, no entanto, demanda tempo para isso acontecer. Considerando essa dinamicidade do conhecimento na área, não é de se estranhar que a maior parte das fontes também sejam constituídas de artigos, pois se a premissa do artigo original consiste em dados novos e inéditos, os pesquisadores devem estar constantemente em contato com o que há de mais atual em termos de conhecimento técnico-científico.

De forma semelhante, podemos atribuir que a baixa utilização de capítulos de livros nos exemplares das áreas investigadas diz respeito aos resultados, muitas vezes, desatualizados. Acreditamos que o uso dessas fontes está mais direcionado a algum cânone que busca definir pontos chave do tema ou consolidados no campo do conhecimento, como na realização do passo *Definindo elemento geral do tema*, na Introdução, que se caracteriza por apresentar uma conceituação mais global sobre a temática estudada.

Embora apresente uma frequência baixíssima em exemplares das áreas de Farmácia e Medicina, outras fontes não acadêmicas foram referenciadas, como, por exemplo, citações de relatórios de congressos e palestras, levando-nos a sugerir que se trata de informações relevantes e inéditas para serem apontadas. Nas áreas de Enfermagem e Odontologia, não houve a menção a esse tipo de citação, tal fato pode estar relacionado ao número restrito de referências por manuscritos, ao passo que, nas demais áreas, limitações quanto à dimensão das referências não foram tão rígidas.

Por fim, evidenciamos que pesquisas nas áreas investigadas se utilizam de fontes oriundas de institutos de pesquisas, órgãos do governo e não governamentais, agências especializadas, associações, conselhos etc, assim como observamos em artigos da área de Nutrição (PACHECO, 2016). Em todas as áreas de nossa amostra, houve a incidência desse tipo de referências, no entanto, na área de Enfermagem, fontes dessa natureza foram mais requisitadas. Depreende-se dessa seção que, embora seja construída por meio de um único movimento, a sua realização não é uníssona, haja vista os diversos padrões preestabelecidos para sua produção, a variação quanto a sua dimensão, como também a seleção de dados



gêneros para sua composição. Após a descrição dessa seção, vejamos um possível padrão retórico para a seção de Referências de artigos acadêmicos originais em culturas disciplinares da Grande Área da Saúde.

**Quadro 31 – Descrição sociorretórica da seção de Referências de artigos originais de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde**

Culturas disciplinares da Grande Área da Saúde			
Enfermagem	Farmácia	Medicina	Odontologia
<b>1 – Listando referências das obras citadas</b>	<b>1 – Listando referências das obras citadas</b>	<b>1 – Listando referências das obras citadas</b>	<b>1 – Listando referências das obras citadas</b>
1.1 – Apresentando informações sobre as referências citadas no artigo	1.1 – Apresentando informações sobre as referências citadas no artigo	1.1 – Apresentando informações sobre as referências citadas no artigo	1.1 – Apresentando informações sobre as referências citadas no artigo

Fonte: Elaborado pelo autor.

### **8.8 Comportamento sociorretórico de culturas disciplinares da área da Saúde na composição do artigo original**

A partir da análise dos exemplares do *corpus*, podemos depreender que o artigo acadêmico original em áreas da Saúde (Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia), sobretudo, nas biomédicas apresenta um comportamento sociorretórico uníssono, uma vez que a configuração do gênero se mostrou padronizada nessas áreas. Podemos evidenciar isso pela organização das seções IMRDCAR (Introdução, Métodos, Resultados, Discussão, Conclusão, Agradecimentos e Referências) que se fez frequente nas áreas investigadas. Todavia, é importante destacar que, mesmo apresentando essa configuração regular, há espaços para divergências, se considerarmos que algumas seções podem vir ou não agregadas a outras, como, por exemplo, dispor as conclusões na Discussão. Já a realização dos movimentos e passos que constituem essas seções se deu de forma semelhante nos exemplares do *corpus*, embora variações quanto à frequência e disposição dessas unidades informacionais também tenham sido observadas.

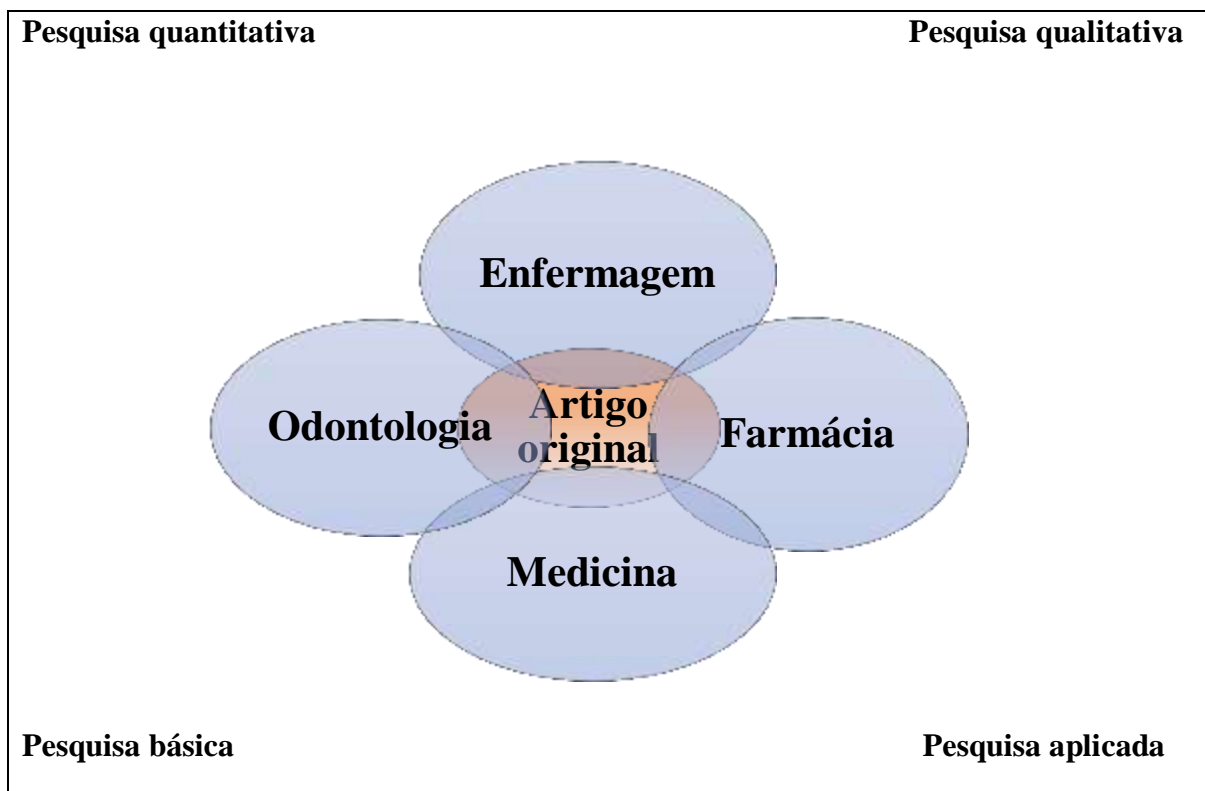
Em linhas gerais, o artigo acadêmico original nessas áreas prima pela objetividade e concisão, o que pode justificar o delineamento preciso de suas unidades retóricas (seções, movimentos e passos). Essa configuração segue uma tradição positivista fortemente arraigada nas áreas biomédicas, cuja manutenção também ocorre pelas sanções e orientações dos periódicos quanto ao padrão de produção dos manuscritos na Saúde. Essas crenças epistêmicas também se revelam no acurado rigor metodológico que se imprime às

publicações, visando validar a cientificidade dos resultados obtidos com suas pesquisas. Além disso, há de se destacar que a comunicação na área da Saúde deve ser possível em qualquer parte do mundo, por isso é imperativo que seus pesquisadores dominem o Inglês, já que se trata da “língua franca de conhecimento”.

Pontuamos ainda que essa construção possibilita uma leitura ou escrita modular do gênero, como sugeriu o membro participante F3 de que a realização do manuscrito não necessariamente deve seguir a sequência das seções. Tal fato se alinha à produção colaborativa (BECHER, 2001[1989]; TURNER; MILLER; MITCHELL-KERNAN, 2002) comum a essas áreas, uma vez que cada segmento da composição do artigo pode ficar sob a tutela de autores com base em suas expertises, uns ficam responsáveis pela (re) construção do caminho metodológico, outros pelo tratamento estatístico dos dados, e, assim, nas demais seções do manuscrito. Considerando que as áreas investigadas se mostraram essencialmente colaborativas entre si, ou seja, que pesquisadores de distintas áreas da Saúde podem se articular e se envolver em torno de um objeto em comum, seria difícil a apreensão dos achados de tais trabalhos por outros pesquisadores de distintas áreas da Saúde, caso não houvesse esse paradigma retórico na construção do gênero artigo. Em outros termos, a comunicação entre pesquisadores de variadas culturas disciplinares não seria viável ou, na melhor das hipóteses, apresentaria muitos ruídos que não atingiria ao propósito do gênero em estudo, divulgar resultados inéditos e relevantes para a comunidade científica.

Tendo em vista a velocidade com que o conhecimento é produzido na área da Saúde, o artigo original tem-se mostrado o gênero ideal para relatar resultados, dada a sua configuração compacta e o delineamento objetivo e preciso de suas unidades informacionais. Ademais, deve-se levar em consideração a necessidade dos pesquisadores e profissionais dessas áreas de se manterem atualizados, mesmo não dispondo de tempo suficiente para isso, já que exercem diversas atividades acadêmicas e/ou profissionais. A partir dessas considerações, intentamos sintetizar o comportamento sociorretórico de culturas disciplinares da área da Saúde na produção do artigo acadêmico original, conforme representado na Figura 15.

**Figura 15 – Culturas disciplinares da Área da Saúde na produção do artigo original**



Fonte: Elaborada pelo autor.

De acordo com a Figura 15, as culturas disciplinares das áreas de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia apresentam convergências no que tange à relevância do artigo original, uma vez que o colocam em destaque como principal meio para divulgação e o consumo de conhecimento científico, o que corrobora o comportamento sociorretórico uníssono quanto à composição desse gênero. Embora essas áreas disciplinares apresentem especificidades inerentes aos seus campos de atuação profissional, as pesquisas biomédicas, muitas vezes, convergem para um objetivo investigativo que pode envolver diversas áreas da Saúde.

Essa multidisciplinaridade tem-se mostrado essencial à realização dos projetos de pesquisas que, a partir do olhar de pesquisadores de diversas expertises, vêm contribuir para resultados mais abrangentes acerca dos objetos empreendidos. Em outros termos, as práticas disciplinares de uma área podem se articular a outras conforme um dado objeto exija tal contato. Ademais, ressaltamos que as crenças epistêmicas das áreas investigadas tanto apresentam convergências quanto divergências, confirmando os acordos e desacordos comuns às comunidades disciplinares (BECHER, 1981; 2001[1989]; MORALES; CASSANY, 2008). Pontuamos que as variações quanto à configuração composicional do artigo original nessas áreas estiveram associadas muito mais à natureza da pesquisa empreendida que simplesmente

à filiação disciplinar (Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia). Por esse prisma o artigo original se amolda ao tipo de investigação, como, por exemplo, uma pesquisa quantitativa que recorre ao uso de tabelas para condensar muitos dados, enquanto que pesquisas qualitativas dispõem de outros recursos visuais para a apreciação dos resultados, como figuras e quadros. Do mesmo modo, uma pesquisa básica, laboratorial apresentará diferenças de um estudo que envolve seres humanos, exigindo unidades informacionais inerentes ao tipo de pesquisa e ao seu caminho investigativo.

Dentro do escopo biomédico, as pesquisas tendem ao paradigma quantitativo, no entanto, a área de Enfermagem ainda apresenta uma forte ligação com estudos de natureza qualitativa, haja vista a preocupação social e humana que seus resultados objetivam empreender. Por outro lado, na área de Farmácia, são realizados muitos estudos experimentais, estudos laboratoriais ou de “bancada”, que não envolvem seres humanos. Já na área de Medicina e Odontologia, são evidenciadas tanto pesquisas básicas quanto pesquisas clínicas, que envolvem seres humanos e que já está bem próximo de aplicar as terapêuticas e os tratamentos em desenvolvimento. Em suma, pesquisas nas áreas biomédicas são pautadas em paradigmas positivistas, por isso o padrão regular da composição do artigo, do rigor dos métodos, da objetividade da apresentação dos resultados.

Antes de finalizarmos essa seção, vejamos, no Quadro 32, uma proposta de configuração composicional do artigo original nas culturas disciplinares em estudo.

**Quadro 32 – Configuração composicional do artigo original em culturas disciplinares da Saúde**

ARTIGO ACADÊMICO ORIGINAL			
SEÇÃO DE INTRODUÇÃO			
Enfermagem	Farmácia	Medicina	Odontologia
1 – Apresentando o tema	1 – Apresentando o tema	1 – Apresentando o tema	1 – Apresentando o tema
	1.1 – Introduzindo conceito sobre o tópico	1.1 – Introduzindo conceito sobre o tópico	
1.2 - Fazendo referência a pesquisas prévias	1.2 - Fazendo referência a pesquisas prévias	1.2 - Fazendo referência a pesquisas prévias	1.2 - Fazendo referência a pesquisas prévias
1.3 - Indicando Lacunas de pesquisas prévias			
2 – Apresentando a pesquisa	2 – Apresentando a pesquisa	2 – Apresentando a pesquisa	2 – Apresentando a pesquisa
			2.1 – Apresentando justificativa de pesquisa
2.2 - Apresentando o objetivo	2.2 - Apresentando o objetivo	2.2 - Apresentando o objetivo	2.2 - Apresentando o objetivo

			2.3 - Fazendo referência à hipótese de pesquisa
<b>SEÇÃO DE MÉTODOS</b>			
<b>Enfermagem</b>	<b>Farmácia</b>	<b>Medicina</b>	<b>Odontologia</b>
1 – Descrevendo procedimentos de coleta de dados	1 – Descrevendo procedimentos de coleta de dados	1 – Descrevendo procedimentos de coleta de dados	1 – Descrevendo procedimentos de coleta de dados
1.1 – Apresentando o tipo de pesquisa		1.1 – Apresentando o tipo de pesquisa	1.1 – Apresentando o tipo de pesquisa
1.2 – Apresentando a amostra	1.2 – Apresentando a amostra	1.2 – Apresentando a amostra	1.2 – Apresentando a amostra
1.3 – Indicando a fonte de dados	1.3 – Indicando a fonte de dados	1.3 – Indicando a fonte de dados	1.3 – Indicando a fonte de dados
1.4 – Indicando critério para coleta de dados		1.4 – Indicando critério para coleta de dados	1.4 – Indicando critério para coleta de dados
1.5 – Indicando aprovação por comitê de ética	1.5 – Indicando aprovação por comitê de ética	1.5 – Indicando aprovação por comitê de ética	1.5 – Indicando aprovação por comitê de ética
2 – Descrevendo procedimentos de análise de dados	2 – Descrevendo procedimentos de análise de dados	2 – Descrevendo procedimentos de análise de dados	2 – Descrevendo procedimentos de análise de dados
2.1 – Relatando processo de análise de dados	2.1 – Relatando processo de análise de dados	2.1 – Relatando processo de análise de dados	2.1 – Relatando processo de análise de dados
2.2 – Indicando instrumento de pesquisa	2.2 – Indicando instrumento de pesquisa	2.2 – Indicando instrumento de pesquisa	2.2 – Indicando instrumento de pesquisa
2.3 – Apresentando parâmetro de aplicação de instrumento	2.3 – Apresentando parâmetro de aplicação de instrumento	2.3 – Apresentando parâmetro de aplicação de instrumento	2.3 – Apresentando parâmetro de aplicação de instrumento
3 – Descrevendo procedimentos de análise estatística	3 – Descrevendo procedimentos de análise estatística	3 – Descrevendo procedimentos de análise estatística	3 – Descrevendo procedimentos de análise estatística
3.1 – Indicando instrumento de análise estatística	3.1 – Indicando instrumento de análise estatística	3.1 – Indicando instrumento de análise estatística	3.1 – Indicando instrumento de análise estatística
3.2 – Apresentando teste de aplicação estatística	3.2 – Apresentando teste de aplicação estatística	3.2 – Apresentando teste de aplicação estatística	3.2 – Apresentando teste de aplicação estatística
<b>SEÇÃO DE RESULTADOS</b>			
<b>Enfermagem</b>	<b>Farmácia</b>	<b>Medicina</b>	<b>Odontologia</b>
1 – Apresentando informações sobre os participantes		1 – Apresentando informações sobre os participantes	
1.1 – Detalhando informações sobre os participantes		1.1 – Detalhando informações sobre os participantes	
2 – Apresentando resultados da pesquisa	2 – Apresentando resultados da pesquisa	2 – Apresentando resultados da pesquisa	2 – Apresentando resultados da pesquisa
2.1 – Apresentando resultados específicos	2.1 – Apresentando resultados específicos	2.1 – Apresentando resultados específicos	2.1 – Apresentando resultados específicos
2.2 – Apresentando resultados por meio de recursos visuais	2.2 – Apresentando resultados por meio de recursos visuais	2.2 – Apresentando resultados por meio de recursos visuais	2.2 – Apresentando resultados por meio de recursos visuais
2.3 Retomando informações sobre aplicação estatística	2.3 Retomando informações sobre aplicação estatística	2.3 Retomando informações sobre aplicação estatística	2.3 Retomando informações sobre aplicação estatística

SEÇÃO DE DISCUSSÃO			
Enfermagem	Farmácia	Medicina	Odontologia
1 – Explanando resultados de pesquisa	1 – Explanando resultados de pesquisa	1 – Explanando resultados de pesquisa	1 – Explanando resultados de pesquisa
1.1 – Apresentando informação inicial	1.1 – Apresentando informação inicial	1.1 – Apresentando informação inicial	1.1 – Apresentando informação inicial
1.2 – Interpretando resultados	1.2 – Interpretando resultados	1.2 – Interpretando resultados	1.2 – Interpretando resultados
1.3 – Comparando resultados com a literatura prévia	1.3 – Comparando resultados com a literatura prévia	1.3 – Comparando resultados com a literatura prévia	1.3 – Comparando resultados com a literatura prévia
2 – Avaliando a pesquisa	2 – Avaliando a pesquisa	2 – Avaliando a pesquisa	2 – Avaliando a pesquisa
2.1 – Indicando limitações de pesquisa	2.1 – Indicando limitações de pesquisa	2.1 – Indicando limitações de pesquisa	2.1 – Indicando limitações de pesquisa
2.2 – Indicando implicações de pesquisa	2.2 – Indicando implicações de pesquisa		
			2.3 – Indicando a relevância da pesquisa
			2.4 – Sumarizando resultados
SEÇÃO DE CONCLUSÃO			
Enfermagem	Farmácia	Medicina	Odontologia
1 – Avaliando a pesquisa	1 – Avaliando a pesquisa		1 – Avaliando a pesquisa
1.1 – Sumarizando os resultados	1.1 – Sumarizando os resultados		1.1 – Sumarizando os resultados
1.2	1.2 – Promovendo mais investigação		
1.3 – Indicando implicações de pesquisa	1.3 – Indicando implicações de pesquisa		
SEÇÃO DE AGRADECIMENTOS			
Enfermagem	Farmácia	Medicina	Odontologia
	1 – Agradecendo aos agentes promotores da pesquisa	1 – Agradecendo aos agentes promotores da pesquisa	1 – Agradecendo aos agentes promotores da pesquisa
	1.1– Agradecendo aos participantes	1.1– Agradecendo aos participantes	1.1– Agradecendo aos participantes
	1.2– Agradecendo ao órgão de fomento	1.2– Agradecendo ao órgão de fomento	
	2 – Apresentando contribuição da autoria		
	2.1– Indicando a participação dos autores		
		3 – Declarando Conflito de Interesse	
		3.1– Indicando ou não conflito de interesse	
SEÇÃO DE REFERÊNCIAS			
Enfermagem	Farmácia	Medicina	Odontologia
1 – Listando referências das obras citadas	1 – Listando referências das obras citadas	1 – Listando referências das obras citadas	1 – Listando referências das obras citadas
1.1 – Apresentando informações sobre as referências citadas no	1.1 – Apresentando informações sobre as referências citadas no	1.1 – Apresentando informações sobre as referências citadas no	1.1 – Apresentando informações sobre as referências citadas no

artigo	artigo	artigo	artigo
--------	--------	--------	--------

Fonte: Elaborado pelo autor.

Após a descrição sociorretórica que realizamos nessa seção, passemos, então, para as considerações acerca dos resultados que alcançamos com essa Tese.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa tese, objetivamos descrever e compreender como culturas disciplinares da Saúde (Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia) concebem e produzem o artigo acadêmico original, articulando dados presentes nos textos analisados, bem como nas informações presentes na literatura, nas diretrizes dos periódicos e nas vozes dos pesquisadores das áreas envolvidas. Para isso, inicialmente, delineamos o perfil sócio-histórico das áreas investigadas, apontando para a construção social, o desmembramento ou não entre elas e suas características profissionais. Observamos também como essas áreas estão distribuídas no território brasileiro, mostrando as regiões mais e menos assistidas pelos programas de pós-graduação. Quanto aos propósitos comunicativos do artigo original, contamos com as diretrizes dos periódicos e do olhar dos pesquisadores das quatro áreas investigadas sobre a construção do conhecimento. Dialogando com esses aspectos das culturas disciplinares, descrevemos e comparamos sociorretoricamente o artigo original nas referidas áreas.

A partir da contextualização histórica e social das culturas disciplinares em estudo, pudemos evidenciar como se constituíram e se estabeleceram na sociedade. Essas áreas disciplinares surgem nos primórdios das civilizações como uma atividade desempenhada por um único profissional, cujas habilidades se relacionavam à prescrição, à formulação de fármacos, à orientação alimentar, ao cuidado com os enfermos, entre outras funções. Ao longo do tempo, as demandas provenientes das mazelas humanas foram exigindo profissionais cada vez mais especializados para realizar os diversos tratamentos dessas enfermidades, emergindo, assim, as várias culturas disciplinares que compõem a área da Saúde hoje.

Além disso, é pertinente ressaltar que as áreas investigadas passaram por diversas etapas de desenvolvimento. Primeiramente, as práticas de saúde eram exercidas por mezinheiros (ou curandeiros), os quais, se utilizando dos elementos da fauna e flora locais, prometiam a cura das enfermidades humanas e da alma. Com o tempo, passa-se a exigir uma maior especialização desses ofícios, cujo aprendizado ocorria, principalmente, pela atividade prática com os mestres (barbeiros-cirurgiões, boticários, tiradentes, parteiras). Em outro momento, iniciam-se, propriamente, a profissionalização dessas áreas, quando se criam as primeiras legislações, cursos etc. A partir desse período, são implementadas e fortalecidas as instituições específicas para cada uma das áreas. Dessa maneira, essas áreas se constituem em culturas disciplinares, uma vez que detém instituições próprias (associações, conselhos etc),



apresentam diretrizes e parâmetros curriculares específicos que embasam seus cursos de graduação e pós-graduação, enfim, cada uma delas é constituída e regida por seus horizontes e suas expectativas profissionais particulares.

Considerando a construção social e histórica dessas culturas disciplinares, não é de se estranhar que, atualmente, muitos empreendimentos investigativos na área da Saúde envolvam a participação de pesquisadores de diversas áreas disciplinares. Essa forte tendência ao trabalho colaborativo vêm contribuir para uma melhor apreensão de um objeto de investigação, que, em muitos casos, exige uma complexa observação por profissionais de expertises variadas, dentro de seu próprio campo de atuação, como também pela articulação com outras áreas disciplinares. Tal propensão à pesquisa colaborativa não se restringe aos limites de uma universidade ou de um país, pelo contrário, tem sido cada vez mais comum essa interface com pesquisadores de centros de pesquisa de outros países, seja pela exigência da própria natureza do objeto investigado, seja pelo estímulo à produção colaborativa e à internacionalização das áreas pelos órgãos de fomento. Embora essas culturas disciplinares detenham um arcabouço acadêmico e profissional inerentes aos seus campos de atuação, o diálogo entre pesquisadores de áreas distintas mostra-se enriquecedor para a construção do conhecimento científico entre áreas biomédicas.

Em relação à descrição sociorretórica do artigo acadêmico original nas áreas investigadas, reconhecemos que o referido gênero apresenta regularidades quanto a sua produção, uma vez que as seções se mostram bem delineadas e marcadas em todas as áreas, por meio de títulos, algumas delas por subtítulos, que remetem a sua função comunicativa. Em outros termos, a construção das seções, dos movimentos e dos passos retóricos do artigo original em áreas biomédicas apresenta-se muito semelhante, de modo que a organização de tal gênero nessas áreas disciplinares seguiu o mesmo padrão retórico por meio das seções de Introdução, Métodos, Resultados, Discussão, Conclusão, Agradecimentos e Referências (IMRDCAR), embora a seção de Conclusão não tenha sido recorrente na área de Medicina, nem a de Agradecimentos, na área de Enfermagem. Acrescentando a isso, é relevante pontuar que as áreas investigadas usam os mesmos bancos de dados, apresentam uma linguagem objetiva e concisa, primam pelo rigor metodológico, aspectos que são mantidos e reforçados pelas diretrizes dos periódicos. A partir dessas considerações, façamos uma breve sumarização acerca da composição sociorretórica das seções que compõem o artigo original na área da Saúde.

A seção de Introdução, em nossa amostra, se caracteriza por apresentar o tema envolvido na pesquisa, fazendo um levantamento dos estudos mais atualizados. Pontuamos

que artigos originais na área da Saúde não reservam uma seção específica para a revisão de literatura ou fundamentação teórica, por isso a apresentação do tema configura-se na unidade informacional mais extensa da Introdução. A partir do estado da arte, alguns exemplares apontam lacunas teóricas que podem ser preenchidas pela nova pesquisa. Ao final da Introdução, são indicadas informações relacionadas às questões e aos objetivos que norteiam a pesquisa, e, em alguns exemplares, apontam ainda as hipóteses. Embora seja o espaço para revisar a literatura, a Introdução é uma seção breve, não ultrapassando o limite de duas laudas.

Tendo em conta que o artigo original, nas áreas investigadas, prima pelo ineditismo dos resultados, o manuscrito deve reservar uma extensão maior para a apresentação e apreciação desses achados, justificando, assim, não deter tanto esforço em mostrar, na Introdução, um conhecimento já estabelecido no campo. Ademais, na Discussão, estudos prévios serão requisitados à medida que os dados são interpretados e comparados. Em suma, a seção de Introdução tem como propósito central orientar o leitor quanto ao tema e aos objetivos que serão empreendidos na investigação, bem como justificar a necessidade de realizar tal pesquisa.

A seção de Métodos, por sua vez, mostra-se um espaço constituído por uma riqueza de informações responsáveis por apresentar as escolhas e os caminhos metodológicos seguidos na investigação: o tipo de pesquisa, a coleta e seleção de dados, o percurso de análise, os instrumentos utilizados, os modelos de aplicação de análise, o tratamento estatístico e os preceitos éticos. Em muitos exemplares da amostra, essa seção foi construída por meio de subtítulos que apontavam diretamente para sua função retórica, haja vista a sua vasta gama de informações envolvidas dispostas de forma detalhada ao longo da seção. O delineamento dessas unidades informacionais vem responder aos propósitos da seção de validar a realização e os resultados da pesquisa. Nessas áreas disciplinares, o rigor metodológico é uma premissa que deve ser seguida, tanto na realização da pesquisa em si, como na construção de seus manuscritos, pois uma seção mal construída pode pôr em xeque os resultados de um estudo.

A seção de Resultados traz de forma objetiva os achados alcançados com a pesquisa. Embora seja o espaço que sustenta a originalidade do manuscrito, não há uma textualização extensa dos resultados, tendo em vista que muitos dados são disponibilizados em tabelas, condensando grande volume de informações em um espaço reduzido. Ademais, esses dados não podem ser duplicados na tessitura textual, já que os recursos visuais na área da Saúde são considerados autoexplicativos. Quando se trata de pesquisas que não dispõem de dados numéricos, a dimensão dessa seção pode se estender um pouco mais. Há de se

considerar ainda que, nos Resultados, os pesquisadores se atêm tão somente a apresentar os dados obtidos, não se posicionando frente aos achados. Em síntese, o propósito central dessa seção consiste em indicar os resultados obtidos, comparando os valores significativos daqueles que não obtiveram diferença estatística, ou seja, os dados devem falar por si só, pois não são fruto da interpretação dos pesquisadores.

A seção de Discussão, por outro lado, é o lócus em que o pesquisador se mostra autor do manuscrito, pois tem liberdade para discutir os achados mais relevantes da pesquisa. Aliás, ao selecionar os resultados mais importantes, já está incutindo um juízo de valor aos dados alcançados. O cerne dessa seção gira em torno da avaliação dos resultados da pesquisa, em outros termos, os autores interpretam os achados por meio do diálogo com outros estudos sobre o tema, indicando em que se assemelham e se diferenciam. Essa seção se mostra mais extensa se comparada a de Resultados, pois, a partir da apreciação dos resultados à luz de estudos prévios, os autores do manuscrito chamam a atenção para a contribuição que a pesquisa está trazendo para o conhecimento da área. Os autores indicam ainda as limitações da pesquisa para que possam se resguardar de questionamentos futuros, e, a partir disso, apresentam sugestões de novos estudos.

A seção de Conclusão representa o fechamento do relato da pesquisa, por isso recorre à sumarização do resultado global, como também às limitações da investigação, à promoção de novas pesquisas e às possíveis contribuições teórico-práticas. Trata-se de uma seção muito breve, disposta, geralmente, em um ou dois parágrafos. O propósito central dessa seção consiste em responder, claramente, aos objetivos traçados para a pesquisa. Destacamos que, na área de Medicina, essa seção não se fez recorrente, de modo que as unidades informacionais pertinentes a ela foram dispostas, na maioria das vezes, no final da Discussão.

A seção de Agradecimentos corresponde a um espaço que agrega informações relacionadas a aspectos administrativos da realização da pesquisa, como o apoio técnico-científico e financeiro que fomentaram o empreendimento investigativo, a participação efetiva de cada autor na pesquisa e na elaboração do manuscrito, como também a declaração que a pesquisa não apresenta conflito de interesse. Essas informações se apresentam de forma clara e objetiva, entre a Conclusão e as Referências, embora, muitas vezes, tenham sido evidenciadas em notas iniciais ou finais nos manuscritos.

Por fim, a seção de Referências agrega um conjunto de informações pertinentes às citações apontadas ao longo do manuscrito, muitas vezes, apresentando um *hiperlink* que direciona para uma plataforma digital onde se localiza a fonte referenciada. Em sua maioria, os manuscritos seguem o padrão estabelecido pelo ICMJE (ou estilo *Vancouver*), cujas

citações são dispostas em ordem numérica conforme a sua aparição ao longo do texto. Essa seção reforça ainda que, nas áreas biomédicas, o artigo acadêmico detém grande importância para a construção do conhecimento, haja vista ser o gênero mais requisitado para a fundamentação de seus estudos.

A organização sociorretórica do artigo original se mostrou uniforme nas áreas investigadas, considerando que a construção de suas seções apresentou funções comunicativas bem delineadas, não destoando significativamente de uma área para outra. Ademais, a composição dessas seções se fez evidente por meio das mesmas unidades informacionais, embora a sua frequência não tenha se mostrado igual em todas as áreas. Em suma, os artigos da área da Saúde relatam o processo e resultados das pesquisas de forma clara e objetiva, denotando que essas áreas são muito pragmáticas quanto ao processo de divulgação e aquisição do conhecimento científico.

Essa objetividade e regularidade retórica se alinham a própria concepção de pesquisa colaborativa das áreas biomédicas, à medida que o conhecimento deve ser acessível aos pesquisadores dos mais variados campos que atuam no aprimoramento técnico-científico de culturas disciplinares da Saúde. Dado a isso, a linguagem do artigo original, principal meio de divulgação e consumo de conhecimento nessas áreas, deve priorizar a clareza e objetividade, a qual se revela na organização cartesiana de suas seções, muitas vezes, por meio de tópicos orientadores da função comunicativa em desenvolvimento. A composição precisa do artigo original possibilita aos pesquisadores uma consulta modular (sem, necessariamente, seguir a sequência das seções do manuscrito) de suas informações, o que vem contribuir para uma apreensão mais rápida do conhecimento científico direcionada aos seus propósitos científicos ou profissionais.

Há de se pontuar ainda que a produção de conhecimento nas áreas biomédicas é muito dinâmica, por isso os pesquisadores e os profissionais dessas áreas devem estar em constante contato com o que está sendo publicado. Dada à velocidade com que o conhecimento científico é produzido nessas áreas e às inúmeras demandas acadêmicas e científicas, a composição concisa do artigo original e sua configuração padronizada possibilitam aos pesquisadores e profissionais manter-se atualizados sobre as mais recentes evidências científicas, que venham promover substanciais mudanças nas terapêuticas e nos tratamentos utilizados em suas atividades laborais, como também no desenvolvimento de novas investigações.

Pontuamos que os gêneros acadêmicos são influenciados pelo entorno disciplinar em que se realizam, no entanto, desde o início dessa Tese, já vislumbrávamos a existência de

um comportamento sociorretórico semelhante entre áreas da Saúde quanto à produção do artigo original. Com os nossos resultados, confirmamos a proposição de que determinadas culturas disciplinares, embora apresentando características particulares de seu campo de atuação profissional, demonstram ter muitas proximidades epistemológicas, metodológicas, que podem incidir nas maneiras de fazer pesquisa e de conceber os gêneros acadêmicos.

Acreditamos que esses resultados podem trazer contribuições para a compreensão do artigo original em áreas da Saúde, uma vez que descrevemos sociorretoricamente o referido gênero e pudemos reconhecer a sua regularidade composicional, a partir do delineamento das culturas disciplinares investigadas. Nesse sentido, a proposta sociorretórica que chegamos com essa Tese pode subsidiar teoricamente professores de graduação quanto ao letramento do artigo acadêmico, especificamente, em relação ao artigo original nessas áreas disciplinares, estimulando o consumo, a produção e a circulação do referido gênero. Reforçamos que, mesmo para aqueles profissionais da Saúde que não têm inserção na pesquisa nem na pós-graduação, o artigo original demonstra ser o meio mais relevante de aquisição de evidências científicas, por isso, desde a graduação, os estudantes devem estreitar o contato com essa forma de publicação. Para isso, sugerimos a realização de cursos de extensão ou minicursos que estimulem estudantes dessas áreas disciplinares à produção do artigo original. Do mesmo modo, emerge a necessidade de produção de manuais de escrita científica que visem orientar a construção do gênero nas áreas estudadas. Além disso, o nosso trabalho propõe um conceito de cultura disciplinar, contribuindo teoricamente para o campo, uma vez que até então não foi bem delineado na literatura prévia, embora há mais de 30 anos pesquisas nesse viés vêm sendo realizadas.

Antes de finalizar essa Tese, consideramos pertinente indicar que a nossa pesquisa dispôs de um *corpus* de exemplares do gênero em estudo relativamente pequeno. Esse recorte foi redimensionado em virtude do predomínio da língua inglesa em publicações de alto impacto nas áreas da Saúde. A partir de uma amostra mais extensa, é possível que diferenças sociorretóricas entre as áreas investigadas como também em outras culturas disciplinares da Saúde sejam evidenciadas. Além disso, outros estudos podem contar com um recorte relacionado à natureza da pesquisa: qualitativa / quantitativa, básica / aplicada etc, e, dessa forma, perceber ou não diferenças sociorretóricas do gênero artigo concernentes ao tipo de estudo.

Quanto à contextualização das culturas disciplinares, é importante uma representatividade de participantes que imprimam suas vozes sobre suas áreas, indicando como suas pesquisas são realizadas, como são estabelecidas as suas práticas disciplinares e

profissionais, como entendem os processos de construção, publicação e uso dos gêneros. Em virtude da pandemia do Covid-19, tivemos que interromper a captação de mais alguns participantes que pudessem acrescentar insumos para nossa pesquisa. Embora consideremos as proposições dos pesquisadores-participantes de nossa amostra relativamente significantes, a colaboração de outros membros seria relevante para ratificar suas vozes sobre suas áreas disciplinares. Sugerimos ainda como caminho metodológico de apreensão de nuances das culturas disciplinares, a participação efetiva do analista de gênero em eventos acadêmicos nos campos investigados, como em bancas de qualificação e defesa, disciplinas, comunicações, congressos etc.

Para finalizar, acreditamos que há muito a ser explorado no âmbito das culturas disciplinares, seja na compreensão do comportamento sociorretórico de outros gêneros e nas práticas de letramento realizadas, seja na apreensão de outros aspectos relacionados às práticas disciplinares.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, N. O. **O artigo acadêmico na cultura disciplinar da área de psicologia: um estudo sociorretórico.** 2016. 213f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.
- ABREU, N. O.; PACHECO, J. T. S. O gênero resumo em distintas áreas acadêmicas. In: LENDL, A. ; SILVA, C. da; COSTA JUNIOR, J. V. L. da [Org.] **Ensino de línguas e literaturas: questões da contemporaneidade.** 1 ed. Rio de Janeiro: Oficina da Leitura, 2018, p. 155-172.
- ACTA PAULISTA DE ENFERMAGEM. **Instruções aos autores.** ISSN 1982-0194 versão *online*. Disponível em: <http://www.scielo.br/revistas/ape/pinstruc.htm>. Acesso em: 11.07.2019
- ACTA TROPICA. **Guide for authors.** Disponível em: <https://www.elsevier.com/journals/acta-tropica/0001-706X/guide-for-authors>. Acesso em: 20.06.2019.
- ALZARI, I; D’ALESSANDRO, J; RADIMINSKI, M. La resena de formacion en Historia. In: NAVARRO, F. (ORG.) **Manual de escritura para carreras de humanidades.** 1a ed. – Ciudad Autónoma Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires, 2014, p. 287 - 302.
- ANDRADE, A. C. A enfermagem não é mais uma profissão submissa. **Rev. Bras. Enferm.,** Brasília. v. 60, n. 1, p. 96-98, Feb. 2007. ISSN 1984-0446. Doi 10.1590/S003471672007000100018 versão *online*. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672007000100018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672007000100018&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 30.03.2020.
- APPLIED NURSING RESEARCH. **Guide for authors.** Disponível em: <https://www.elsevier.com/journals/applied-nursing-research/0897-1897/guide-for-authors>. Acesso em: 30.06.2019.
- AQUINO, I. S. **Como escrever artigos científicos: sem rodeios e sem medo da ABNT.** João Pessoa: Editora Universitária UFFPB, 2007.
- ARAÚJO, A. D. **Lexical Signalling: A Study of Unspecific Nouns in Book Reviews.** 1996. 274f. Tese (Doutorado em Letras) – Centro de Comunicação e expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.
- ASKEHAVE, I.; SWALES, J. M. Identificação de gênero e propósito comunicativo: um problema e uma possível solução. In: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (org.). **Gêneros e sequências textuais.** Recife: Edupe, 2009. p. 221 - 247.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022:** Informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 5p.

ATKISON, D. **Scientific discourse in sociohistoric context**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 1999.

BARROS, J. A. C. Pensando o processo saúde doença: a que responde o modelo biomédico?. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 67-84, July 2002. ISSN 1984-0470. DOI 10.1590/S0104-12902002000100008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902002000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902002000100008&lng=en&nrm=iso). Acesso em 30.03.2020.

BAZERMAN, C. Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (org.) **Gêneros textuais, tipificação e interação**. 4ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BAZERMAN, C. **Shaping written Knowledge**: The genre and activity of the experimental article in science. Madison: University of Wisconsin Press, 1988.

BAZERMAN, C. Systems of Genres and the Enactment of Social Intentions. In: FREDMAN, A.; MEDWAY, P. (orgs.) **Genre and the New Rhetoric**. London: Taylor e Francis, 1994, p. 79 – 101.

BAZERMAN, C. The life of genre, the life in the classroom. In: BISHOP, W.; OSTRUM, H. (Eds.), **Genre and Writing**. Portsmouth, NH: Boynton/Cook, 1997, p. 19 – 26.

BAZERMAN, C. Disciplinary discourse. **Studies in Higher Education**. v.12, n.3, p. 261-274, 1987.

BAZERMAN, C. **Tribus y territorios académicos**: la indagacion intelectual y las culturas de las disciplinas. Editora Gedisa, Barcelona, 2001, 253p.

BECHER, T. Towards a definition of disciplinary cultures. **Studies in Higher Education**. v. 6, n. 2, p. 109-122, 1981.

BERNARDINO, C. G. **Depoimentos dos alcóolicos anônimos**: um estudo do gênero textual. Dissertação. 163 f. (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2000.

BERNARDINO, C. G. PACHECO, J. T. S. Uma análise sociorretórica de Introduções em artigos originais da cultura disciplinar da área de Nutrição. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 1749-1766, mar. 2017.

BERNARDINO, C. G. **O metadiscorso interpessoal em artigos acadêmicos**: espaço de negociações e construção de posicionamentos. Tese. 263 f. (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

BERNARDINO, C. G.; ABREU, N. O. A unidade retórica de Metodologia em artigos empíricos da cultura disciplinar da área de Psicologia: uma investigação sociorretórica. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 18, n. 4, p. 887-918, Dec. 2018.



- BEZERRA, B. G. **A distribuição das informações em resenhas acadêmicas**. 2001. 141 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2001.
- BEZERRA, B. G. A organização retórica de resenhas acadêmicas. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 3, n. 1, p. 37-68, jul./dez. 2002.
- BEZERRA, B. G. Gêneros acadêmicos em cursos de especialização: conjunto ou colônia de gêneros? **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 12, p. 443-461, 2012.
- BEZERRA, B. G. **Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta)teóricas e conceituais**. 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- BHATIA, V. K. A análise de gêneros hoje. In: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009, p. 159 - 195.
- BHATIA, V. K. **Analysing Genre: language use in professional settings**. Routledge: New York, 2013.
- BHATIA, V. K. **Critical genre analysis: investigating interdiscursive performance in professional practice**. Routledge: New York, 2017.
- BHATIA, V. K. **Worlds of written discourse: a genre-based view**. London, Continuum, 2004.
- BHATIA, V. K.; BEZERRA, B. G. Propósito comunicativo em análise de gêneros. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v.12, n.1, p. 231-249, jan./abr, 2012.
- BIASI-RODRIGUES, B. **Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações**. 1998. 307 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras/Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.
- BIBER, D; CONNOR, U; UPTON, T. A. **Discourse on the move: using corpus analysis to describe discourse structure**. V. 28. John Benjamins Publishing Company. Amsterdam, 2007.
- BIOMED RESEARCH INTERNATIONAL. **Author guidelines**. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/bmri/guidelines/>. Acesso em: 06.07.2019.
- BMC COMPLEMENTARY AND ALTERNATIVE MEDICINE. **Submission guidelines**. Disponível em: <https://bmccomplementalternmed.biomedcentral.com/submission-guidelines>. Acesso em: 02.07.2019.
- BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar. **A Profissão Farmacêutica**. / Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. – São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2019. 2. ed. 44 p. Disponível em: [http://www.crfsp.org.br/documentos/materiaistecnicos/profissao\\_farmacutica\\_final.pdf](http://www.crfsp.org.br/documentos/materiaistecnicos/profissao_farmacutica_final.pdf). Acesso em 30.03.2020.
- BRAZILIAN DENTAL JOURNAL. **Instructions to authors**. Disponível em: <http://www.scielo.br/revistas/bdj/iinstruc.htm>. Acesso em: 01.07.2019.

BRAZILIAN JOURNAL OF PHARMACEUTICAL SCIENCE. **Instructions to authors.** Disponível em: <http://www.scielo.br/revistas/bjps/iinstruc.htm>. Acesso em: 02.07.2019.

BRAZILIAN ORAL RESEARCH. **Instructions to authors.** Disponível em: <http://www.scielo.br/revistas/bor/iinstruc.htm>. Acesso em: 11.07.2019.

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA. **Instructions to authors.** Disponível em: <http://www.scielo.br/revistas/csp/iinstruc.htm>. Acesso em: 20.06.2019.

CALAINHO, D. B. Jesuítas e medicina no Brasil colonial. **Tempo**, Niterói , v. 10, n. 19, p. 61-75, Dec. 2005. ISSN 1980-542X. DOI 10.1590/S1413-77042005000200005 versão *online*. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-77042005000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-77042005000200005&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 30.03.2020.

CAMPOS, L.; BOTTAN, E. R.; BUSARELLO, G.H.; SOUZA, F. A.; URIARTE NETO, M. Concepção de dentistas de Santa Catarina (Brasil) sobre o perfil do profissional ideal. 2012; 14(2): 20-24 **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/4182>. Acesso em: 30.03.2020.

CARVALHO, V. Enfermagem e história da enfermagem: aspectos epistemológicos destacados na construção do conhecimento profissional. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 11, n. 3, p. 500-508, Sept. 2007 . ISSN 1414-8145. DOI 10.1590/S1414-81452007000300016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452007000300016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000300016&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 30.03.2020.

CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA. **Instructions to authors.** Disponível em: <http://www.scielo.br/revistas/csc/iinstruc.htm>. Acesso em: 20.06.2019.

CLINICAL AND EXPERIMENTAL ALLERGY. **Author guidelines.** Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/page/journal/13652222/homepage/forauthors.html>. Acesso em: 02.07.2019.

CLINICAL ORAL IMPLANTS RESEARCH. **Author guidelines.** Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/page/journal/16000501/homepage/forauthors.html>. Acesso em: 01.07.2019.

CNS NEUROSCIENCE & THERAPEUTICS. **Author guidelines.** Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/page/journal/17555949/homepage/forauthors.html>. Acesso em: 20.06.2019.

COFEN. **Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem.** Publicado em 06.05.2015. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem\\_31258.html](http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html). Acesso em: 30.03.2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Documento de área – Farmácia.** 2019a. Disponível em: [https://capes.gov.br/images/Documento\\_de\\_%C3%A1rea\\_2019/Farmacia.pdf](https://capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/Farmacia.pdf). Acesso em: 30.03.2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Documento de área – Medicina I.** 2019b. Disponível em:

[https://www.capes.gov.br/images/Documento\\_de\\_%C3%A1rea\\_2019/Medicina\\_I.pdf](https://www.capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/Medicina_I.pdf). Acesso em: 30.03.2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.

**Relatório de Avaliação – Farmácia.** 2017b. Disponível em:

<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-FARMACIA-quadrienal.pdf>. Acesso em: 30.03.2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.

**Relatório de Avaliação - Medicina II.** 2017e. Disponível em:

[https://capes.gov.br/images/documentos/Relatorios\\_quadrienal\\_2017/RELATORIO\\_QUADRIENAL\\_MEDICINAII.pdf](https://capes.gov.br/images/documentos/Relatorios_quadrienal_2017/RELATORIO_QUADRIENAL_MEDICINAII.pdf). Acesso em: 30.03.2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.

**Relatório de Avaliação - Medicina III.** 2017f. Disponível em:

<https://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-ENSINO-quadrienal.pdf>. Acesso em: 30.03.2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.

**Documento de área – Odontologia.** 2016a. Disponível em:

[https://capes.gov.br/images/documentos/Documentos\\_de\\_area\\_2017/18\\_odon\\_docarea\\_2016.pdf](https://capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/18_odon_docarea_2016.pdf) . Acesso em: 30.03.2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.

**Documento de área – Medicina II.** 2016b. Disponível em:

[https://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos\\_de\\_area\\_2017/16\\_MED\\_2\\_docarea\\_2016.pdf](https://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/16_MED_2_docarea_2016.pdf) . Acesso em: 30.03.2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.

**Documento de área – Medicina III.** 2019c. Disponível em:

[https://www.capes.gov.br/images/Documento\\_de\\_%C3%A1rea\\_2019/MED3.pdf](https://www.capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/MED3.pdf) . Acesso em: 30.03.2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.

**Relatório de Avaliação – Enfermagem.** 2017a. Disponível em:

<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-ENFERMAGEM-quadrienal.pdf>. Acesso em: 30.03.2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.

**Relatório de Avaliação – Odontologia.** 2017c. Disponível em:

<http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-ODONTOLOGIA-quadrienal.pdf>. Acesso em: 30.03.2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.

**Relatório de Avaliação - Medicina I.** 2017d. Disponível em:

<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-MEDICINA1-quadrienal.pdf>. Acesso em: 30.03.2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.

**Sobre as áreas de avaliação.** Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>. Acesso em: 27.05.2015.

- CORTES, G. R. O. **Práticas sociorretórica do gênero artigo científico de História e Sociologia**: variação, identidade e ethos disciplinar. 2009. 129f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.
- COSTA, R. L. S. da. **Culturas disciplinares e artigos acadêmicos experimentais**: um estudo comparativo da descrição sociorretórica. 2015. 243 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.
- DAHL, T. Textual metadiscourse in research articles: a marker of national culture or of academic discipline? **Journal of Pragmatics**. v.36, p. 1807–1825, 2004.
- DAY, R. A. **How to write and publish a scientific paper**. 5.ed. Phoenix: Orix Press, 1998.
- DEVITT, A. **Writing Genre**. Carbondale: Southern Illinois University Press, 2004.
- DIAS, F. G. R.; BEZERRA, B. G. Análise retórica de introduções de artigos científicos da área da saúde pública. **Horizontes de Linguística Aplicada**, ano 12, n. 1, p. 163 - 182, 2013.
- EUROPEAN JOURNAL OF PHARMACEUTICAL SCIENCES. **Guide for authors**. Disponível em: <https://www.elsevier.com/journals/european-journal-of-pharmaceutical-sciences/0928-0987/guide-for-authors>. Acesso em: 30.06.2019.
- FARIAS, I. A. P.; MACEDO-COSTA, M. R; OLIVEIRA, A. F. B.; PEREIRA, A. M.B.C.; MASSONI, A.C. L.T. Análise do perfil profissional e da formação acadêmica dos Odontopediatras e de um grupo de Dentistas clínicos gerais da cidade de João Pessoa, Paraíba, **Brasil Rev Odontol UNESP**, Araraquara. jan./fev., 2010; 39(1): 27-31. Disponível em: <https://www.revodontolunesp.com.br/article/588018aa7f8c9d0a098b4d68/pdf/rou-39-1-27.pdf>. Acesso em: 30.03.2020.
- FERRARI, M. A. M. C. **História da Odontologia no Brasil** – o currículo e a legislação entre 1856 e 1931. 2011.109f. Tese. Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/23/23148/tde-06032012-163230/publico/MarioAndreMCoutoFerrari.pdf>. Acesso em: 31.03.2020.
- FERREIRA, N. P.; FERREIRA, A. P.; FREIRE, M. C. M. Mercado de trabalho na odontologia: contextualização e perspectivas. **Rev. odontol. UNESP**, Araraquara, v. 42, n. 4, p. 304-309, Aug. 2013. ISSN 1807-2577. DOI 10.1590/S1807-25772013000400011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-25772013000400011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25772013000400011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 30.03.2020.
- FISHELOV, D. **Metaphors of genre**: The role of analogies in genre theory. University Park: Pennsylvania State University Press. 1993.
- FRASER, M. T. D; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: Discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paideia**, v.14, n.28, p. 139-152, mai/ago, 2004.
- FREITAS, T. L. de. **O artigo acadêmico na cultura disciplinar da área de História**: uma investigação sociorretórica. 2018. 177 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

FRONTIERS IN PHARMACOLOGY. **Author guidelines.** Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/pharmacology#author-guidelines>. Acesso em: 05.07.2019.

FRONTIERS IN PHYSIOLOGY. **Author guidelines.** Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/physiology#author-guidelines>. Acesso em: 20.07.2019.

GALLEGUILLOS, T. G. B.; OLIVEIRA, M. A. C. A gênese e o desenvolvimento histórico do ensino de enfermagem no Brasil. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 80-87, Mar. 2001. ISSN 1980-220X. DOI 10.1590/S0080-62342001000100013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342001000100013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342001000100013&lng=en&nrm=iso). Acesso em 30.03.2020.

GENES. **Guide for authors.** Disponível em: <https://www.elsevier.com/journals/gene/0378-1119/guide-for-authors>. Acesso em: 10.07.2019.

GIANNONI, D. S. Words of gratitude: A contrastive study of acknowledgement texts in English and Italian research articles. **Applied Linguistics**, v. 23, n. 1, p. 1-31, 2002. <https://doi.org/10.1093/applin/23.1.1>. Disponível em: <https://academic.oup.com/applij/article-abstract/23/1/1/204445?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 30.06.2020.

GOMES, T.O.; ALMEIDA FILHO, A J.; BAPTISTA, S. S. Enfermeiras-religiosas na luta por espaço no campo da enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 58, n. 3, p. 355-360, June 2005. ISSN 1984-0446. DOI 10.1590/S0034-71672005000300021. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672005000300021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000300021&lng=en&nrm=iso). Acesso em 30.03.2020.

GONÇALVES, H. **Manual de artigos científicos.** São Paulo: Avercamp, 2013.

GUSTAVI, B. **Como escrever e ilustrar um artigo científico.** 1ª. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017, 232p.

HENDGES, G. R. **Novos contextos, novos gêneros:** a seção de Revisão da Literatura em artigos acadêmicos eletrônicos. 2001. 138 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2001.

HOLMES, R. Genre Analysis, and the social sciences: an investigation of the structure of research article Discussion section in three disciplines. **English for Specific Purposes**, v. 16, n. 4, p. 321-337, 1997.

HUGHES, M. Book review essay: The territorial nature of organization studies. **Culture and Organization**. v.19, n.3, p.261-274, 2013.

HYLAND, K. **Academic discourse:** English in a global context. London: Continuum, 2009.

HYLAND, K. **Disciplinary discourse:** social interactions in academic writing. Singapura: Pearson Education Limited, 2000.

HYLAND, K. Scientific claims and community values: articulating an academic culture. **Language & Communication**. v. 17, n. 1, p. 19-31, 1997.

HYLAND, K. Talking to the academy: Forms of hedging in science research articles. **Written Communication**. v.13, n. 2, p. 251-281, 1996.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. **Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals**. 2014, 17p. Disponível em: < <http://www.icmje.org/icmje-recommendations.pdf>>. Acesso em: 11.04.2015.

INTERNATIONAL JOURNAL OF NURSING KNOWLEDGE. **Author guidelines**. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/page/journal/20473095/homepage/forauthors.html>. Acesso em: 30.06.2019.

JAMA OPHTHALMOLOGY. **Instructions to authors**. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamaophthalmology/pages/instructions-for-authors>. Acesso em: 06.07.2019.

JOURNAL OF APPLIED ORAL SCIENCE. **Instructions to authors**. Disponível em: <http://www.scielo.br/revistas/jaos/iinstruc.htm>. Acesso em: 11.07.2019.

JOURNAL OF DAIRY SCIENCE. **Instructions to authors**. Disponível em: <https://www.journalofdairyscience.org/content/inst-auth>. Acesso em: 30.06.2019.

JOURNAL OF PERIODONTOLOGY. **Author guidelines**. Disponível em: <https://aap.onlinelibrary.wiley.com/hub/journal/19433670/homepage/forauthors.html>. Acesso em: 01.07.2019.

JOURNAL OF THE RENIN-ANGIOTENSIN-ALDOSTERONE SYSTEM. **Submission guidelines**. Disponível em: <https://us.sagepub.com/en-us/nam/journal/journal-renin-angiotensin-aldosterone-system#submission-guidelines>. Acesso em: 20.06.2019.

LEA, M R.; STREET, B V. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, London, v. 23, n. 2, p. 157-16, jun. 1998.

LIFE SCIENCES. **Guide for authors**. Disponível em: <https://www.elsevier.com/journals/life-sciences/0024-3205/guide-for-authors>. Acesso em: 30.06.2019.

LIMA, L. **Práticas discursivas em comunidades disciplinares acadêmicas**: a construção do posicionamento em artigos experimentais das áreas de medicina e linguística. 2015. 191f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

LIVER INTERNATIONAL. **Author guidelines**. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/page/journal/14783231/homepage/forauthors.html>. Acesso em: 01.07.2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, L. M. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 4.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 17 – 32.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** São Paulo: Atlas, 2005.

MENEZES, R. F. **Da História da Farmácia e dos Medicamentos.** Rio de Janeiro, Faculdade de Farmácia da UFRJ, 2005, 46p. Disponível no sítio Laboratório de Consumo e Saúde. Faculdade de Farmácia da UFRJ, [http://www.farmacia.ufrj.br/consumo/leituras/lm\\_historiafarmaciamed.pdf](http://www.farmacia.ufrj.br/consumo/leituras/lm_historiafarmaciamed.pdf). Acesso em 30.03.2020.

MILLER, C. R. Gênero como ação social. In: DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. (orgs.) **Gênero textual, agência e tecnologia.** São Paulo: Editora Parábola, 2012, p. 21 - 41.

MORALES, O. A. **Los Géneros Escritos de la Odontología Hispanoamericana: Estructura retórica y estrategias de atenuación en artículos de investigación, casos clínicos y artículos de revisión.** 2010. 359f. Tese (Departamento de Tradução e Ciências da Linguagem) – Universitat Pompeu Fabra, Barcelona, 2010.

MORALES, O. A.; CASSANY, D. Leer y escribir en la universidad: Hacia la lectura y la escritura crítica de géneros científicos. **Revista Memorialia**, Universidad Nacional Experimental de los Llanos Ezequiel Zamora (Unellez), Cojedes, Venezuela. p.1-14, 2008.

MORENO, A. I.; SWALES, J. M. Strengthening move analysis methodology towards bridging the function-form gap. **English for Specific Purposes**, v.50, p.40-63. 2018.

MOTTA-ROTH, D. **Rhetorical features and disciplinary cultures: a genre-based study of academic book reviews in linguistics, chemistry and economics.** 1995. 358 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NAVARRO, F. (ORG.) **Manual de escritura para carreras de humanidades.** 1a ed. – Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires, 2014, 364p.

NEUMANN, R. Disciplinary Differences and University Teaching. **Studies in Higher Education.** v.26, n.2, p.135-146, 2001.

NEUROSCIENCE. **Guide for authors.** Disponível em: <https://www.elsevier.com/journals/neuroscience/0306-4522/guide-for-authors>. Acesso em: 20.06.2019.

NURSING INQUIRY. **Author guidelines.** Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/page/journal/14401800/homepage/forauthors.html>. Acesso em: 02.07.2019.

NWOGU, K. N. The Medical research paper: structure and functions. **English for Specific Purposes**, v. 16, n. 2, p. 119-138, 1997.

OLIVEIRA, A. F. S. **O gênero artigo acadêmico na área de nutrição: uma análise retórica comparativa.** 2018. 74f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Graduação em Letras, Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

OLIVEIRA, F. **A configuração textual da seção de Metodologia em artigos acadêmicos de Linguística Aplicada**. 2003. 147f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2003.

OLIVEIRA, M. Tiradentes e a odontologia brasileira. **Dental Office**, abr. 2019. Disponível em: <https://www.dentaloffice.com.br/tiradentes-e-odontologia-brasileira/>. Acesso em: 30.03.2020.

OLIVEIRA, R. M. (ORG.) **Manual de Normalização de Trabalhos Técnico-científicos de Acordo com a Norma Vancouver para os Cursos da Área da Saúde: Citações e Referências**. UNIPAC - Universidade Presidente Antônio Carlos, Barbacena, 2014.

ONCOTARGET. **For authors**. Disponível em: <http://www.oncotarget.com/index.php?journal=oncotarget&page=about>. Acesso em: 10.07.2019.

OPERATIVE DENTISTRY. **Instructions to authors**. Disponível em: <https://www.jodent.com/authors/authors.html>. Acesso em: 30.06.2019.

OXIDATIVE MEDICINE AND CELLULAR LONGEVITY. **Author guidelines**. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/omcl/guidelines/>. Acesso em: 02.07.2019.

PACHECO, J. T. S. **O artigo acadêmico na cultura disciplinar da área de Nutrição: uma investigação sociorretórica**. 2016. 201 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

PACHECO, J. T. S.; BERNARDINO, C. G.; ABREU, N. O. Culturas disciplinares: influências na produção do gênero artigo acadêmico. *Linguagem em Foco*, v. 10, n. 1, p. 71 – 82, 2018.

PACHECO, J. T. S.; BERNARDINO, C. G.; FREITAS, T. L. de. Um estudo sociorretórico da seção de Conclusão em artigos originais da cultura disciplinar da área de Nutrição. **Entrepalavras**, Fortaleza, v.8, n.1, jan./abr. 2018.

PADILHA, M. I. C. S.; MANCIA, J. R. Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 58, n. 6, p. 723-726, Dec. 2005. ISSN 1984-0446. DOI 10.1590/S0034-71672005000600018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672005000600018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000600018&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 30.03.2020.

PAIXÃO, W. **História da Enfermagem**. Livraria Júlio C. Reis, Rio de Janeiro, RJ. 1979, 5ª ed, 141p. Disponível em: <https://cienciasdeenfermagem.files.wordpress.com/2013/02/livro-historia-da-enfermagem-elba-miranda.pdf>. Acesso em: 30.03.2020.

PARANHOS, L.R.; RICCI, I.D.; BITTAR, T. O.; SCANAVINI, M. A.; RAMOS, A.L. Análise do mercado de trabalho odontológico na região centro-oeste do Brasil. **Robrac**, v. 18 n. 45, p. 48-55, mar. 2010. Disponível em: <https://www.robrac.org.br/seer/index.php/ROBRAC/article/view/35>. Acesso em 30.03.2020.



PARODI, G. University genres in disciplinary domains: social sciences and humanities and basic sciences and engineering. **D.E.L.T.A.**, v.25, n.2, p. 401-426, 2009.

PEACOCK, M. The Structure of the Methods Section in Research Articles Across Eight. **Asian ESP Journal Spring**. v.7, n.2, p. 97-124, 2011.

PEREIRA, M. G. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

PESSOTTI, I. A formação humanística do médico. **Medicina Ribeirão Preto**, 29, 440 448 out /dez 1996. Disponível em:  
[http://revista.fmrp.usp.br/1996/vol29n4/10\\_aformacao\\_humanistica\\_medico.pdf](http://revista.fmrp.usp.br/1996/vol29n4/10_aformacao_humanistica_medico.pdf). Acesso em: 30.03.2020.

PHYTOTHERAPY RESEARCH. **Author guidelines**. Disponível em:  
<https://onlinelibrary.wiley.com/page/journal/10991573/homepage/forauthors.html>. Acesso em: 07.07.2019.

PINHEIRO, M.V.B.L. **Uma análise do gênero artigo acadêmico em manuais de orientação da escrita científica**. 2016. 217f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

PLOS ONE. **Submission guidelines**. Disponível em:  
<https://journals.plos.org/plosone/s/submission-guidelines>. Acesso em: 11.07.2019.

POGNER, K. Discourse communities and communities of practice: on the social context of text and knowledge production in the workplace. **XXI EGOS**. Colloquium, Universitat Berlin. 2005.

POSE, R.;TRINCHERI, M. Examen final oral. In: NAVARRO, F. (ORG.) **Manual de escritura para carreras de humanidades**. 1a ed. – Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires, p. 239 – 284, 2014.

PRIOR, P. Are communities of practice really an alternative to discourse communities? **American Association of Applied Linguistics (AAAL) Conference**, Arlington, Virginia:2003.

RAMOS-CERQUEIRA, A. T. A.; LIMA, M. C. P.. A formação da identidade do médico: implicações para o ensino de graduação em Medicina. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 6, n. 11, p. 107-116, Aug. 2002. ISSN 1807-5762. DOI 10.1590/S1414-32832002000200008. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832002000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832002000200008&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 30.03.2020.

REDOX BIOLOGY. **Guide for authors**. Disponível em:  
<https://www.elsevier.com/journals/redox-biology/2213-2317/guide-for-authors>. Acesso em: 30.06.2019.

REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. **Instruções aos autores**. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/revistas/reben/pinstruc.htm>. Acesso em: 30.06.2019.

REVISTA BRASILEIRA DE FARMACOGNOSIA. **Guide for authors**. Disponível em: <http://www.scielo.br/revistas/rbfar/iinstruc.htm>. Acesso em: 05.07.2019.

REVISTA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP. **Instruções aos autores**. Disponível em: <http://www.scielo.br/revistas/reeusp/pinstruc.htm>. Acesso em: 11.07.2019.

REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA. **Instructions to authors**. Disponível em: <http://www.scielo.br/revistas/rsp/iinstruc.htm>. Acesso em: 01.07.2019.

REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM. **Instruções aos autores**. Disponível em: <http://www.scielo.br/revistas/rgenf/pinstruc.htm>. Acesso em: 11.07.2019.

REVISTA LATINOAMERICANA DE ENFERMAGEM. **Instruções aos autores**. Disponível em: <http://www.scielo.br/revistas/rlae/pinstruc.htm>. Acesso em: 11.07.2019.

REZENDE, P. A. de. Análise comparativa de artigos científicos da área de saúde. **The ESPECIALIST**, v. 25, n.2, p.131-152, 2004.

SÁ, R. F. A identidade profissional do médico generalista: lições a serem aplicadas pela instituição formadora. **ABCS Health Sci**. 2015; 40(3):241-246. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcs/shs/article/view/802>. Acesso em: 30.03.2020.

SANTOS, J. S. O papel social do farmacêutico. **Conselho Federal de Farmácia**, 2009. Disponível em: <http://www.cff.org.br/noticia.php?id=182&titulo=O+papel+social+do+farmac%C3%AAutico>. Acesso em: 30.03.2020.

SANTOS, M.S.; LIMA, L. T.; VIEIRA, M. R. S. Por que o farmacêutico se afastou das drogarias? Análise do interesse dos farmacêuticos da cidade de Santos (sp) em trabalhar com dispensação de medicamentos. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, [S.l.], v. 17, n. 5/6, p. 78-82, jan. 2013. ISSN 2318-9312 versão online. Disponível em: <http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=275>. Acesso em: 30 mar. 2020.

SCHEFFER, M. C.; CASSENOTE, A. J.F. A feminização da medicina no Brasil. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 21, n. 2, p. 268-77, Aug. 2013. ISSN 1983-8042. DOI 10.1590/S1983-80422013000200010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-80422013000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422013000200010&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 30.03.2020.

SERAFIN, C.; CORREIA JÚNIOR, D.; VARGAS, M. Perfil do farmacêutico no Brasil. **Conselho Federal de Farmácia**, 2015, 44p. ISBN 978-85-89924-16-0. Disponível em: [file:///C:/Users/jota/OneDrive/Doutorado/Cultura%20Disciplinar/Farm%C3%A1cia/Perfil%20do%20farmac%C3%AAutico%20no%20Brasil%20\\_web.pdf](file:///C:/Users/jota/OneDrive/Doutorado/Cultura%20Disciplinar/Farm%C3%A1cia/Perfil%20do%20farmac%C3%AAutico%20no%20Brasil%20_web.pdf). Acesso em: 30.03.2020.

SILVA, L. F. **Análise de gênero**: uma investigação da seção de Resultados e Discussão em artigos científicos de Química. 1999. 111f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1999.

SILVA, M. W. S. **Dia do médico - Comemorar apesar dos pesares e “apesares”**. CRM-PA. Disponível em: <http://www.cremepa.org.br/dia-do-medico/>. Acesso em: 30.03.2020.

SILVA, R. F.; FRANCO, A.; MATOSO, R. I.; SILVA, R. H. A. A história da Odontologia Legal no Brasil. Parte 1: origem enquanto técnica e ciência. **Rev Bras Odontol Leg RBOL**. 2017a; 4(2):87-103. ISSN 2359-3466. Disponível em: <https://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/139/140>. Acesso em: 30.03.2020.

SILVA, R. H. A.; SALES-PERES, A. Odontologia: Um breve histórico. *Odontologia. Clín.- Científ.*, Recife, 6 (1): 7-11, jan/mar., 2007. Disponível em: <http://www.ricardohenrique.com.br/artigos/crope-historia.pdf>. Acesso em: 30.03.2020.

SILVA, R.H.A. **Atividade ilícita profissional em Odontologia**: Análise do conhecimento de acadêmicos, magistrados e entidades promotoras de cursos de aperfeiçoamento e/ou especialização, no Município de Bauru/SP. 2005. 157p. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Ortodontia e Odontologia em Saúde Coletiva, Universidade de São Paulo, Bauru, 2005. Disponível em: [https://pdfs.semanticscholar.org/4844/d53863ec2e3ffb442d06f783e9ac4bfcf960.pdf?\\_ga=2.22410716.655590798.1585655639-1873523655.1541639754](https://pdfs.semanticscholar.org/4844/d53863ec2e3ffb442d06f783e9ac4bfcf960.pdf?_ga=2.22410716.655590798.1585655639-1873523655.1541639754). Acesso em: 31.03.2020.

SILVA, T. S. da. **O gênero artigo acadêmico na cultura disciplinar da área de educação física: um estudo retórico**. 2017. 77f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Graduação em Letras, Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

SILVEIRA, C. A.; de PAIVA, S. M. A. A evolução do ensino de enfermagem no Brasil: uma revisão histórica. Doi: 10.4025/ciencucuidsaude.v10i1.6967. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 2011 jan/mar; 10(1), 176-183. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v10i1.6967>. Acesso em: 30.03.2020.

SOARES, M. S. Médicos e mezinheiros na Corte Imperial: uma herança colonial. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 407-438, Aug. 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702001000300006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702001000300006&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 30.03.2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702001000300006>.

SOLLACI, L. B.; M. G. PEREIRA. The introduction, methods, results, and discussion (IMRAD) structure: a fifty-year survey. **J Med Libr Assoc**, v.92, n.3, July, p.364 -367, 2004.

SUKEKAVA, F. *et. al.* Ensaio clínico multicêntricos: uma revisão de literatura. **Revista Periodontia**, v. 18, n. 1, Março, p. 26 – 30, 2008.

SOUTO, A. **Anatomia de um artigo**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2007.

SWALES, J. M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J. M. Repensando gêneros: nova abordagem ao conceito de comunidade discursiva. In: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (Orgs.) **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009. p. 197-220.

SWALES, J. M. Reflections on the concept of discourse community. *ASP*, v.69, p.7-19, 2016.

SWALES, J. M. **Research genres: explorations and applications**. New York: Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

SWALES, J. M.; FEAK, C. B. **English in today's research world: a writing guide**. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2000.

TEXTO E CONTEXTO ENFERMAGEM. **Instruções aos autores**. Disponível em: <http://www.scielo.br/revistas/tce/iinstruc.htm>. Acesso em: 10.07.2019.

TOXINS. **Instructions to authors**. Disponível em: <https://www.mdpi.com/journal/toxins/instructions>. Acesso em: 10.07.2019.

TROWLER, P. Academic tribes and territories: The theoretical trajectory. **Österreichische Zeitschrift Für Geschichtswissenschaften**. v.25, n.3, p. 17–26, 2014.

TURNER, J. L.; MILLER, M.; MITCHELL-KERNAN, C. Disciplinary Cultures and Graduate Education. **Emergences**, v.12, n.1, p. 47-70, 2002.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

VOLPATO, G.L. **Guia prático para redação científica**. Botucatu: Best Writing, 2015.

YANG, R.; ALLISON, D. Research articles in Applied Linguistics: moving from Results to Conclusions. **English for Specific Purposes**, v. 22, p. 365-385, 2003.

YLIJOKI, O. Disciplinary cultures and the moral order of studying – a case-study of four Finnish university departments. **Higher Education**. v.39, p. 339–362, 2000.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – REFERÊNCIAS DO *CORPUS* DA ÁREA DE ENFERMAGEM

- BELEZA L O.; RIBEIRO, L M.; PAULA, R A P.; GUARDA, L E A.; VIEIRA, G B.; COSTA, K S F. Profile of at-risk newborns attended by nurses in outpatient follow-up clinic: a retrospective cohort study. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 2019. DOI 10.1590/1518-8345.2301.3113 Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692019000100302&lng=en&nrm=iso&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100302&lng=en&nrm=iso&tlng=en). Acesso em: 17.03.2019.
- BORGES, A. L. V.; MOREAU, C.; BURKE, A; SANTOS, O. A.; CHOFKIAN, C.B. Women's reproductive health knowledge, attitudes and practices in relation to the Zika virus outbreak in northeast Brazil. **PLOS ONE**, January 3, 2018. DOI 10.1371/journal.pone.0190024 Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0190024>> Acesso em: 03/04/2019.
- CARAM. C. S.; PETER, E.; BRITO, M. J. M. Invisibility of the self: Reaching for the telos of nursing within a context of moral distress. **Nursing Inquiry**, v. 26, Jan, 2019. DOI 10.1111/nin.12269 Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/nin.12269> Acesso em: 23.02.2019.
- FROTA, N.M.; NETO, N.M.G.; BARROS, L.M; PEREIRA, F. G.F.; MELO, G.A.A; CAETANO, J. A. Hypermedia on peripheral venipuncture: effectiveness in teaching nursing students. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 6, p. 2983-2989, Dec, 2018. ISSN 1984-0446 DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0205 Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672018000602983](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000602983) . Acesso em: 20.04.2019.
- GOMES, L. C. ; COELHO, A.C.M. ; GOMIDES, D. S.; FOSS-FREITAS , M.C. ; FOSS, M. C.; PACE, A. E. Contribution of family social support to the metabolic control of people with diabetes mellitus: A randomized controlled clinical trial. **Applied Nursing Research**, v. 36, p.68–76, Aug 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28720242/> Acesso em: 20.04.2019.
- LEITE, R. F.; SILVA, A.C. M.; OLIVEIRA, P. C.; SILVA, L. M. G. PESTANA, J. M. A.; SCHIRMER, J.; ROZA, B.A. Measurement of adherence to immunosuppressive drugs in renal transplant recipients. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 5, p. 489-496, 2018. ISSN 1982-0194 DOI: 10.1590/1982-0194201800069 Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002018000500489&script=sci\\_arttext&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002018000500489&script=sci_arttext&tlng=en) Acesso em: 23.02.2019.
- MANTOVANI, M.V.; RODRÍGUEZ, A.L.; BOAZ, S. K.; CAÑON-MONTAÑEZ, W.; LUCENA, A. F.; ECHER, I. C. Evaluation of Patients in a Smoking Cessation Support Group Using the Nursing Outcomes Classification. **International Journal of Nursing Knowledge**, v. 28, n. 4, p. 1-6, October, 2017. DOI 10.1111/2047-3095.1221. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/325459532\\_Evaluation\\_of\\_Patients\\_in\\_a\\_Smoking\\_Cessation\\_Support\\_Group\\_Using\\_the\\_Nursing\\_Outcomes\\_Classification](https://www.researchgate.net/publication/325459532_Evaluation_of_Patients_in_a_Smoking_Cessation_Support_Group_Using_the_Nursing_Outcomes_Classification) .Acesso .Acesso em 20.04.2019.

MARTINS, M. S.; MATOS, E.; SALUM, N. C. Turnover of nursing workers in an adult emergency unit. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 28, 2019. ISSN 1980-265X DOI 10.1590/1980-265x-tce-2016-0069. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072019000100303&script=sci\\_abstract](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072019000100303&script=sci_abstract) . Acesso em 03.02.2019.

OLIVEIRA, J. L. C.; MAGALHÃES, A. M. M; BERNARDES, A.; HADDAD, M. C. F. L.; WOLFF, L. D. G.; MARCON, S. S.; MATSUDA, L. M. Influence of hospital Accreditation on professional satisfaction of the nursing team: mixed method study. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, e.3, 109,p.1-11, Fev, 2019. ISSN 1518-8345 DOI: 10.1590/1518-8345.2799.310. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692019000100310](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100310). Acesso em: 20.03.2019.

SABINO, L. M. M.; FERREIRA, A. M. V.; JOVENTINO, E. S.; LIMA, E. T.; PENHA, J. C.; LIMA, K. F.; NASCIMENTO, L. A.; XIMENES, L. B. Elaboration and validation of a reader on childhood diarrhea prevention. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 3, p. 233-230, June, 2018. ISSN 1982-0194 DOI:10.1590/1982-0194201800034 Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002018000300233&lng=en&nrm=iso&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002018000300233&lng=en&nrm=iso&tlng=en) Acesso em: 30.02.2019.

SILVA, P. A.; ALMEIDA, L. Y.; SOUZA, J. de. The use of benzodiazepines by women cared for at a Family Health Unit. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53 e.03419 ,Jan, 2019. ISSN 1980-220X DOI 10.1590/S1980-220X2017038903419. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342019000100404](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100404) . Acesso em 30.02.2019.

SILVA, R. M.; BECK, C. L. C.; PRESTES, F. C.; CIGANA, F.A.; TRINDADE, M. L.; SANTOS, I. G. Excessive daytime sleepiness and health damage in nursing clinic surgical workers. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 28, e.20170455,p.1-11, Fev, 2019. ISSN 1980-265X DOI 10.1590/1980-265x-tce-2017-0455. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072019000100305](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100305) Acesso em 30.02.2019.

SOUZA, R. O. D.; BORGES, A. A.; BONELLI, M. A; DUPAS, G. Functionality of the support to the family of children with pneumonia. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, e.20180118,p.1-9,FeV, 2019. ISSN 1983-1447 DOI 10.1590/1983-1447.2019.20180118. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472019000100405](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100405) Acesso em: 30.02.2019.

TONETTO, I. F. A.; BAPTISTA, M. H.B.; GOMIDES, D. S.; PACE, A. E. Quality of life of people with diabetes mellitus. **Revista de Escola da Enfermagem da USP**, v. 53, e.03424,p.1-8, Jan, 2019. ISSN 1980-220X DOI 10.1590/S1980-220X2018002803424 Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342019000100410&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100410&tlng=en) . Acesso em 30.02.2019.

VALCARENGHI, R. V.; ALVAREZ, A. M.; SANTOS, S. S. C.; SIEWERT, J.S.; NUNES, S. F. L.; TOMAS, A.V.R. The daily lives of people with Parkinson's disease. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 2, p. 272-279, April, 2018. ISSN 1984-0446 DOI 10.1590/0034-7167-2016-0577 Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672018000200272](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000200272) .  
Acesso em: 23.02.2019.



## APÊNDICE B – REFERÊNCIAS DO *CORPUS* DA ÁREA DE FARMÁCIA

CARREIRO, J. N.; SOUZA, I.L.L.; PEREIRA, J. C.; VASCONCELOS, L. H. C, TRAVASSOS, R. A.; SANTOS, B. V. O.; SILVA, B. A. Tocolytic action and underlying mechanism of galetin 3,6-dimethyl ether on rat uterus. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v. 17, n. 514, p.1-8 2017. DOI 10.1186/s12906-017-2007-6.

Disponível em:

<https://bmccomplementmedtherapies.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12906-017-2007-6>

Acesso em: 23.04.2019.

FLÔR, A. F. L.; ALVES, J. L.B.; FRANÇA-SILVA, M.S.; BALARINI, C. M.; ELIAS, L. L. K.; RUGINSK, S. G.; ANTUNES-RODRIGUES, J.; BRAGA, V. A.; CRUZ, J. C. Glial Cells Are Involved in ANG-II-Induced Vasopressin Release and Sodium Intake in Awake Rats.

**Frontiers in Physiology**, v. 9, p.1-9, May, 2018. DOI 10.3389/fphys.2018.00430. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29765330/> Acesso em: 30.04.2019.

PAVIN, N. F.; IZAGUIRRY, A. P.; SOARES, M. B.; SPIAZZI, C. C.; MENDEZ, A. S. L.; LEIVAS, F. G.; BRUM, D.S; CIBIN, F. W.S. Tribulus terrestris Protects against Male Reproductive Damage Induced by Cyclophosphamide in Mice. **Oxidative Medicine and Cellular Longevity**, 2018. DOI 10.1155/2018/5758191 Disponível em:

<https://www.hindawi.com/journals/omcl/2018/5758191/> Acesso em: 30.04.2019.

POTJE, S. R.; TROIANO, J. A.; GRANDO, M. D.; GRATON, M. E.; DA SILVA, R. S.; BENDHACK, L. M.; ANTONIALI, C. Endothelial modulation of a nitric oxide donor complex-induced relaxation in normotensive and spontaneously hypertensive rats. **Life Sciences**, v. 201, p. 130–140, May, 2018. DOI: 10.1016/j.lfs.2018.03.055 Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0024320518301772>. Acesso em: 30/04/2019.

PRADO, A. F.; PERNOMIAN, L.; AZEVEDO, A.; COSTA, R. A. P; RIZZI, E.; RAMOS, J.; LEME, A. F. P.; BENDHACK, L. M.; TANUS-SANTOS, J. E.; GERLACH, R. F. Matrix metalloproteinase-2-induced epidermal growth factor receptor transactivation impairs redox balance in vascular smooth muscle cells and facilitates vascular contraction. **Redox Biology**, v. 18, p. 181–190, jul, 2018. DOI: 10.1016/j.redox.2018.07.005. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30029165/>. Acesso em: 30/04/2019.

REIS, T. M.; GUIDONI, C. M.; BALDONI, A. O.; GIROTO, E.; NETO, P. R. O.; AYRES, L. R; PEREIRA, L. R. L. Pharmacists in dispensing drugs (PharmDisp): protocol for a clinical trial to test the effectiveness of distance education in training pharmacists for dispensing drugs. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 54, n. 1, May, 2018.

ISSN 2175-9790 DOI 10.1590/s2175-97902018000100208. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-82502018000100605](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-82502018000100605) Acesso em 30.04.2019.

ROSA, H. S.; COELHO, I. S.; SILVA, M.D.; FERNANDES, M.S.; BERTELLI, P.R.; MINETTO, L.; MOURA, S.; PAULA, F.; SANTOS, A. R.; MENDEZ, A. S. L.; FOLMER, V. Sida tuberculata extract reduces the nociceptive response by chemical noxious stimuli in mice: Implications for mechanism of action, relation to chemical composition and molecular

docking. **Phytotherapy Research**, v. 33, p. 224-233, Oct, 2018. DOI: 10.1002/ptr.6220. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30375066/>. Acesso em: 11.02.2019.

SABO, S. S.; CONVERTI, A.; ICHIWAKI, S.; OLIVEIRA, R.P. S. Bacteriocin production by *Lactobacillus plantarum* ST16Pa in supplemented whey powder formulations. **Journal of Dairy Science**, v. 102, p. 87–99, 2018. DOI:10.3168/jds.2018-14881. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022030218309986> . Acesso em: 11/02/2019.

SANTOS, F. A.; SOUSA, I. P.; FURTADO, N. A.J.C.; COSTA, F. B. Combined OPLS-DA and decision tree as a strategy to identify antimicrobial biomarkers of volatile oils analyzed by gas chromatography–mass spectrometry. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 28, p. 647–653, 2018. ISSN 1981-528X doi.org/10.1016/j.bjp.2018.08.006. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0102-695X2018000600647&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-695X2018000600647&lng=en&nrm=iso) . Acesso em: 11/02/2019.

SANTOS, F. T. C.; SILVA, D. L. M.; TAVARES, N. U. L. Pharmaceutical clinical services in basic care in a region of the municipality of São Paulo. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 54, n. 3, Nov, 2018. ISSN 2175-9790 DOI 10.1590/s2175-97902018000317033. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1984-82502018000300604&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1984-82502018000300604&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 23.05.2019.

SOUZA, I. L. L.; FERREIRA, E. S.; DINIZ, A.F.A.; CARVALHO, M. T. L.; QUEIROGA, F. R.; TOSCANO, L. T.; SILVA, A.S; SILVA, P. M.; CAVALCANTE, F.A.; SILVA, B. A. Effects of Redox Disturbances on Intestinal Contractile Reactivity in Rats Fed with a Hypercaloric Diet. **Oxidative Medicine and Cellular Longevity**, 2018. DOI 10.1155/2018/6364821 Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/omcl/2018/6364821/> Acesso em 23.04.2019.

SOUZA, I. L. L.; BARROS, B.C.; OLIVEIRA, G. A.; QUEIROGA, F. R.; TOSCANO, L. T, SILVA, A.S; SILVA, P. M.; INTERAMINENSE, L. F. L.; CAVALCANTE, F.A.; SILVA, B. A. Hypercaloric Diet Establishes Erectile Dysfunction in Rat: Mechanisms Underlying the Endothelial Damage. **Frontiers in Physiology**, v. 8, October. 2017. DOI 10.3389/fphys.2017.00760 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29085300/> Acesso em: 23.04.2019.

VARALLO, F. R. ; PLANETA, C. S. ; HERDEIRO, M.T ; MASTROIANNI, P. C Imputation of adverse drug reactions: Causality assessment in hospitals. **PLOS ONE**, v. 12, n. 2 fev, 2017. DOI 10.1371/journal.pone.0171470. Disponível em: <https://bv.fapesp.br/pt/publicacao/127886/imputation-of-adverse-drug-reactions-causality-assessment-i> Acesso em: 23.04.2019.

VASCONCELOS, L. H. ; SILVA, M. C. C.; COSTA, A. C; OLIVEIRA, G. A.; SOUZA, I. L. L.; QUEIROGA, F. R. ; ARAUJO, L. C. .C; CARDOSO, G. A.; RIGHETTI, R. F.; SILVA, A. S; SILVA, P. M.; CARVALHO, C. R. O.; VIEIRA, G. C.; TIBÉRIO, I. F. L.C.; CAVALCANTE, F. A.; SILVA, B. A. A Guinea Pig Model of Airway Smooth

Muscle Hyperreactivity Induced by Chronic Allergic Lung Inflammation: Contribution of Epithelium and Oxidative Stress. **Frontiers in Pharmacology**, v. 9, Jan, 2019. DOI 10.3389/fphar.2018.01547 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30814952/> Acesso em: 05.04.2019.

WINGERT, N. R.; ELLWANGER, J. B.; BUENO, L. M.; GOBETTI, C.; GARCIA, C. V.; STEPPE, M.; SCHAPOVAL, E. E.S. Application of Quality by Design to optimize a stability-indicating LC method for the determination of ticagrelor and its impurities. **European Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 118, p. 208–215, Jun, 2018. DOI: 10.1016/j.ejps.2018.03.029. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29625210/> . Acesso em: 30/04/2019.

## APÊNDICE C – REFERÊNCIAS DO *CORPUS* DA ÁREA DE MEDICINA

ADACHI, K.; XU, J.; YEGANEH, N.; CAMARCA, M.; MORGADO, M. G.; WATTS, D.H.; MOFENSON, L.M.; VELOSO, V. G.; PILOTTO, J. H.; ESAU, J.; GRAY, G.; THERON, G.; SANTOS, B.; FONSECA, R.; KREITCHMANN, R.; PINTO, J.; MUSSI-PINHATA, M. M.; CERIOTTO, M.; MACHADO, D. M.; BRYSON, Y. J.; GRINSZTEJN, B.; MOYE, J.; KLAUSNER, J.D.; BRISTOW, C.C.; DICKOVER, R.; MIROCHNICK, M.; NIELSEN-SAINES, K. Combined evaluation of sexually transmitted infections in HIV-infected pregnant women and infant HIV transmission. **PLOS ONE**, Jan, 2018. DOI 10.1371/journal.pone.0189851. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29304083/> Acesso em: 03.04.2019.

ALLADAGBIN, D. J.; FERNANDES, P.N.; TAVARES, M.B.; BRITO, J. T.; OLIVEIRA, G. G. S.; SILVA, L. K.; KHOURI, N. A.; OLIVEIRA, M. B.; AMORIM, T.; MATOS, C. M.; RIBEIRO, G. S.; LOPES, A. A.; GONÇALVES, M. S.; SANTOS, W. L. C. The sickle cell trait and end stage renal disease in Salvador, Brazil. **PLOS ONE**, Dec, 2018. DOI 10.1371/journal.pone.0209036. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0209036> Acesso em: 03.04.2019.

ALVES, C. R.; FERNANDES, T.; LEMOS JR, J. R.; MAGALHÃES, F. C.; TROMBETTA, I. C.; ALVES, G. B.; MOTA, G.F. A.; DIAS, R. G.; PEREIRA, A. C.; KRIEGER, J. E.; NEGRÃO, C. E.; OLIVEIRA, E. M. Aerobic exercise training differentially affects ACE C- and N-domain activities in humans: Interactions with *ACE I/D* polymorphism and association with vascular reactivity. **Journal of the Renin-Angiotensin-Aldosterone System**, v.19, n.2, p. 1-10, Apr, 2018. DOI: 10.1177/1470320318761725. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29629833/>. Acesso em: 30.04.2019.

CARVALHO, F. R.; MEDEIROS, T.; VIANNA, R. A.O.; DOUGLASS-JAIMES, G.; NUNES, P. C.G.; QUINTANS, M. D.S.; SOUZA, C.F.; CAVALCANTI, S. M.B.; SANTOS, F. B.; OLIVEIRA, S. A.; CARDOSO, C. A.A.; SILVA, A.A. Simultaneous circulation of arboviruses and other congenital infections in pregnant women in Rio de Janeiro, Brazil. **Acta Tropica**, v. 192, p. 49–54, Apr, 2019. DOI: 10.1016/j.actatropica.2019.01.020 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30685232/> Acesso em: 12/03/2019.

CITTOLIN-SANTOS, G. F.; GUAZZELLI, P.A.; NONOSE, Y.; ALMEIDA, R. F.; FONTELLA, F. U.; PASQUETTI, M. V.; FERREIRA-LIMA, F. J.; LAZZAROTO, G.; BERLEZI, R. M.; OSVALDT, A. B.; CALCAGNOTTO, M. E.; DE ASSIS, A.M.; SOUZA, D.O. Behavioral, Neurochemical and Brain Oscillation Abnormalities in an Experimental Model of Acute Liver Failure. **Neuroscience**, v. 401, p. 117–129, Jan, 2019. DOI: 10.1016/j.neuroscience.2018.12.032 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30654003/>. Acesso em: 12.03.2019.

DIANA, M. C.; PERES, F. F.; JUSTI, V.; BRESSAN, R. A.; LACERDA, A. L. T.; CRIPPA, J. A.; HALLAK, J. E. C.; ABILIO, V. C. Sodium nitroprusside is effective in preventing and/or reversing the development of schizophrenia-related behaviors in an animal model: The SHR strain. **CNS Neuroscience e Therapeutics**, v. 24, p. 624-632, Jul, 2018. DOI: 10.1111/cns.12852 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29656549/>. Acesso em: 23.04.2019.

DIAS, G. F.; BONAN, N. B.; STEINER, T. M.; TOZONI, S.S.; RODRIGUES, S.; NAKAO, L. S.; KUNTSEVICH, V.; FILHO, R. P.; KOTANKO, P.; MORENO-AMARAL, A. N. Indoxyl Sulfate, a Uremic Toxin, Stimulates Reactive Oxygen Species Production and Erythrocyte Cell Death Supposedly by an Organic Anion Transporter 2 (OAT2) and NADPH Oxidase Activity-Dependent Pathways. **Toxins**, v. 10, n. 280, Jul, 2018. DOI 10.3390/toxins10070280 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29976888/> Acesso em: 20.04.2019.

FERNANDES, J. S.; ARAUJO, M. I.; ALMEIDA, T. V. V. S.; ANDRADE, L. S.; LOPES, D. M.; MELLO, L. M.; CARVALHO, E.M.; CRUZ, A.A.; CARDOSO, L.S. Impaired immunoregulatory network of the CD4 T lymphocytes in refractory asthma. **Clinical and Experimental Allergy**. V. 49, n. 5.p. 644-654, Fev, 2019. DOI: 10.1111/cea.13351 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30689261/> Acesso em: 20/03/2019.

GONZALEZ-JIMENEZ, A.; MCEUEN, K.; CHEN, M.; SUZUKI, A.; ROBLES-DIAZ, M.; MEDINA-CALIZ, I.; BESSONE, F.; HERNANDEZ, N.; ARRESE, M.; PARANA, R.; LUCENA, M. I.; STEPHENS, C.; ANDRADE, R. J. The influence of drug properties and host factors on delayed onset of symptoms in drug-induced liver injury. **Liver International**, v. 39,n.2, p. 401-410, Feb, 2019. DOI: 10.1111/liv.13952 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30195258/> Acesso em: 23/03/2019.

HIRTH, C. G.; SANTOS, A. M.; CERQUEIRA, J. B. G.; JAMACARU, F. V.F.; CUNHA, M. P. S. S.; DORNELAS, C. A. PanCD44 Immunohistochemical Evaluation in Prostatectomies from Patients with Adenocarcinoma. **BioMed Research International**. Fev,2018. |DOI 10.1155/2018/2061268 Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/bmri/2018/2061268/> Acesso em: 20.04.2019.

NICOLAU-NETO, P.; PALUMBO, JR., A.; MARTINO, M.; ESPOSITO, F.; SIMÃO, T.A.; FUSCO, A.; NASCIUTTI, L. E.; COSTA, N. M.; PINTO, L.F.R. UBE2C Is a Transcriptional Target of the Cell Cycle Regulator FOXM1. **Genes**, v. 9, n. 188, March, 2018. DOI 10.3390/genes9040188 Disponível em: <https://www.mdpi.com/2073-4425/9/4/188> Acesso em 20.03.2019.

PICHI, F.; FREUND, K. B.; CIARDELLA, A. MORARA, M.; ABBOUD, E. B.; GHAZI, N.; DACKIW, C.; CHOUDHRY, N.; SOUZA, E.C.; CUNHA, L. P.; AREVALO, J. F.; LIU, T. Y. A.; WENICK, A.; HE, L.; VILLARREAL JR, G.; NERI, P.; SARRAF, D. Congenital Retinal Macrovessel and the Association of Retinal Venous Malformations With Venous Malformations of the Brain. **JAMA Ophthalmology**, v. 136, n. 4, p. 372-379, Mar,2018. DOI: 10.1001/jamaophthalmol.2018.0150 Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5876911/> Acesso em: 20/03/2019.

SILVA, J.; BRITO, B. S.; SILVA, I. N. N.; NÓBREGA, V. G.; DA SILVA, M. C. S. M.; GOMES, H. D.N.; FORTES, F. M.; PIMENTEL, A. M.; MOTA, J.; ALMEIDA, N.; SURLO, V. C.; LYRA, A.; ROCHA, R.; SANTANA, G. O. Frequency of Hepatobiliary Manifestations and Concomitant Liver Disease in Inflammatory Bowel Disease Patients. **BioMed Research International**, Jan, 2019. DOI 10.1155/2019/7604939 <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-30834274> Disponível em: 30.04.2019.

TANNUS, R. K.; ALMEIDA-CARVALHO, S. R.; LOUREIRO-MATOS, C. A.; MIZIARA-GONZALEZ, A.; SALZEDAS-NETTO, A. A.; SZEJNFELD, D.; D'IPPOLITO, G.;

PEREIRA-LANZONI, V.; SOUZA-SILVA, I. Evaluation of survival of patients with hepatocellular carcinoma: A comparative analysis of prognostic systems. **PLOS ONE**, v.4,n.13, April, 2018. DOI 10.1371/journal.pone.0194922 Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5884519/> Acesso em: 20.03.2019.

TORREALBA, M. P.; MANFRERE, K. C. ; MIYASHIRO, D. R. ; LIMA, J.F.; OLIVEIRA, L.M.; PEREIRA, N.Z.; CURY-MARTINS, J.; PEREIRA, J.; DUARTE, A.J. S.; SATO, M. N. ; SANCHES, J. A. Chronic activation profile of circulating CD8+ T cells in Sézary syndrome. **Oncotarget**, v. 9, n. 3, p. 3497-3506, 2018. Disponível em: <https://observatorio.fm.usp.br/handle/OPI/24908> Acesso em: 20.03.2019.

## APÊNDICE D – REFERÊNCIAS DO *CORPUS* DA ÁREA DE ODONTOLOGIA

ANDRADE, F. B. de.; ANTUNES, J. L. F. Trends in socioeconomic inequalities in the prevalence of functional dentition among older people in Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 10, Jan ,2018. ISSN 1678-4464 DOI 10.1590/0102-311x00202017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2018001005003](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018001005003) Acesso em: 20.02.2019.

ANDRADE, J. P.; STONA, D.; BITTENCOURT, H. R.; BORGES, G. A.; BURNETT JÚNIOR, L. H.; SPOHR, A. M. Effect of Different Computer-aided Design/Computer-aided Manufacturing (CAD/CAM) Materials and Thicknesses on the Fracture Resistance of Occlusal Veneers. **Operative Dentistry**, v. 43, n. 5, p. 539-548, Mar, 2018. DOI: 10.2341/17-131-L Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29513638/> Acesso em: 20.03.2019.

BITENCOURT, F. V.; CORRÊA, H. W.; TOASSI, R. F. C. Tooth loss experiences in adult and elderly users of Primary Health Care. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 24, n. 1, p. 169-180, 2019. ISSN 1678-4561 DOI 10.1590/1413-81232018241.09252017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232019000100169&script=sci\\_abstract](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232019000100169&script=sci_abstract) Acesso em: 20.02.2019.

CASSOL, D. V.; DUARTE, M. L.; PINTOR, A. V. B.; BARCELOS, R.; PRIMO, L. G. Iodoform Vs Calcium Hydroxide/Zinc Oxide based pastes: 12-month findings of a Randomized Controlled Trial. **Brazil Oral Research**, v. 33, n. 2, p. 1-10, 2019. ISSN 1807-3107 DOI: 10.1590/1807-3107bor-2019.vol33.0002. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-83242019000100201&script=sci\\_abstract](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-83242019000100201&script=sci_abstract) Acesso em: 20.03.2019.

COELHO, M. C.; SANCHEZ, P. K. V.; FERNANDES, R. R.; SOUZA, F. P.P.; SIÉSSERE, S.; BOMBONATO-PRADO, K. F. Effect of grape seed extract (GSE) on functional activity and mineralization of OD-21 and MDPC-23 cell lines. **Brazil Oral Research**, v. 33, n. 13, 2019. ISSN 1807-3107 DOI: 10.1590/1807-3107bor-2019.vol33.0013 Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-83242019000100207](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-83242019000100207) Acesso em: 20.03.2019.

COLTRO, M. P. L.; OZKOMUR , A.; VILLARINHO, E. A.; TEIXEIRA, E.R.; VIGO, A.; SHINKAI, R.S. A. Risk factor model of mechanical complications in implant-supported fixed complete dentures: A prospective cohort study. **Clinical Oral Implant Research**, v. 29,n.9, p. 915–921, 2018. DOI: 10.1111/clr.13344 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30043486/> .Acesso em: 20.03.2019.

CRUZ, M. G. B. da; NARVAI, P. C. Caries and fluoridated water in two Brazilian municipalities with low prevalence of the disease. **Revista de Saúde Pública**, p. 52 -28, Apr,2018. ISSN 1518-8787 DOI: 10.11606/s1518-8787.2018052016330 Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102018000100222](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102018000100222) .Acesso em: 20.02.2019.

GONÇALVES, V.P.; ORTEGA, A. A. C.; STEFFENS, J. P.; SPOLIDORIO, D. M. P.; ROSSA, C.; SPOLIDORIO, L. C. Long-term testosterone depletion attenuates inflammatory bone resorption in the ligature-induced periodontal disease model. **Journal Periodontology**,

v. 89, p. 466-475, Apr, 2018. DOI: 10.1002/JPER.17-0457 Disponível em:  
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29683497/> . Acesso em: 20.03.2019.

KANNO, C. M.; OLIVEIRA, J.A.; ERVOLINO, E.; SOUBHIA, A. M.P. Effects of cyclosporin, nifedipine and phenytoin on gingival myofibroblast transdifferentiation in monkeys. **Journal of Applied Oral Science**, v. 27, Nov, 2018. ISSN 1678-7765 DOI 10.1590/1678-7757-2018-0135. Disponível em:  
[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-77572019000100404](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-77572019000100404). Acesso em: 03.02.2019.

KLOSTER, A.P.; LOURENÇO NETO, N.; COSTA, S. A.; OLIVEIRA, T. M.; OLIVEIRA, R. C.; MACHADO, M. A. A. M. In Vitro Antimicrobial Effect of Bioadhesive Oral Membrane with Chlorhexidine Gel. **Brazilian Dental Journal**, v. 29, n. 3, p. 354-358, 2018. ISSN 1806-4760 DOI: 10.1590/0103-6440201801743. Disponível em:  
[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0103-64402018000400354&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-64402018000400354&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20.02.2019.

PERALTA, S. L.; DUTRA, A.L.; LELES, S. B.; RIBEIRO, J. S.; OGLIARI, F. A.; PIVA, E.; LUND, R. G. Development and characterization of a novel bulk-fill elastomeric temporary restorative composite. **Journal of Applied Oral Science**, v. 27, Dec, 2018. ISSN 1678-7765 DOI 10.1590/1678-7757-2018-0183. Disponível em:  
[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-77572019000100413](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-77572019000100413). Acesso em: 03.04.2019.

RAHAL, V.; GALLINARI, M.O.; BARBOSA, J. S.; MARTINS-JUNIOR, R. L.; SANTOS, P. H.; CINTRA, L. T. A.; BRISO, A.L. F. Influence of skin cold sensation threshold in the occurrence of dental sensitivity during dental bleaching: a placebo controlled clinical trial. **Journal of Applied Oral Science**, v. 26, Jan, 2018. ISSN 1678-7765 DOI 10.1590/1678-7757-2017-0043 Disponível em:  
[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1678-77572018000100408&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1678-77572018000100408&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 20.03.2019.

RIVERA-PEÑA, M. E.; DUARTE, M. A. H; ALCALDE, M. P.; FURLAN, R. D.; SÓ, M.V.R.; VIVAN, R. R. Ultrasonic tips as an auxiliary method for the instrumentation of oval-shaped root canals. **Brazil Oral Research**, v. 33, n. 11, Feb, 2019. ISSN 1807-3107 DOI 10.1590/1807-3107bor-2019.vol33.0011 Disponível em:  
[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-83242019000100205](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-83242019000100205) Acesso em: 20.03.2019.

SANTIN, G. C.; QUEIROZ, A.M.; PALMA DIBB, R. G.; OLIVEIRA, H. F.; NELSON FILHO, P.; ROMANO, F. L. Glass Ionomer Cements can be used for Bonding Orthodontic Brackets After Cancer Radiation Treatment? **Brazilian Dental Journal**, v. 29, n. 2, p. 128-132, May, 2018. DOI: 10.1590/0103-6440201801436 Disponível em:  
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29898057/>. Acesso em: 20.02.2019.

SOLDA, C.; BARLETTA, F. B.; VANNI, J. R.; LAMBERT, P.; REIS SÓ, M. V.; ESTRELA, C. Effect of At-Home Bleaching on Oxygen Saturation Levels in the Dental Pulp of Maxillary Central Incisors. **Brazilian Dental Journal**, v. 29, n.6, p. 541-546, Dec, 2018. ISSN 1806-4760 DOI: 10.1590/0103-6440201802170 Disponível em:



[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-64402018000600541](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-64402018000600541) .  
Acesso em: 20.02.2019.

## APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) professor(a),

Sou Jorge Tércio Soares Pacheco, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PosLA da Universidade Estadual do Ceará – UECE (quadriênio 2017 - 2020) e orientando da Professora Doutora Cibele Gadelha Bernardino, professora do PosLA e do Curso de Letras da UECE. Na Pós-Graduação, desenvolvemos uma pesquisa sobre escrita acadêmica intitulada Uma análise comparativa entre culturas disciplinares da grande área da saúde: semelhanças e diferenças sociorretóricas em artigos acadêmicos originais, a qual está inserida em um projeto maior intitulado Práticas discursivas em culturas disciplinares acadêmicas, devidamente regulamentado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da UECE – Universidade Estadual do Ceará, sob o Processo nº 2.856.892.

O objetivo central desse projeto maior é mostrar como áreas disciplinares distintas entendem e constroem o artigo acadêmico, fundamentando-se nas concepções teórico-metodológicas de Swales (1990) e no conceito de cultura disciplinar de Hyland (2000). Nessa perspectiva, a nossa pesquisa tem como propósito compreender como o conjunto de práticas e valores de culturas disciplinares da Grande Área da Saúde (Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia) influencia a percepção e construção do artigo acadêmico.

Para alcançar os objetivos dessa pesquisa, buscamos compreender como os professores/pesquisadores lidam com a produção e a distribuição do artigo acadêmico em sua área disciplinar. Assim, acreditamos contribuir para o ensino da escrita na universidade, subsidiando docentes e discentes no que diz respeito à elaboração de artigos.

Desse modo, solicitamos sua colaboração, pedindo que o(a) senhor(a) responda um questionário sobre gêneros acadêmicos e autorize o uso, de forma anônima, de suas respostas em nossa análise de dados. Ressaltamos que tais respostas somente serão utilizadas para fins acadêmicos, de modo a não causar nenhuma forma de transtorno ou prejuízo. Lembramos que, como sua participação é voluntária, o(a) senhor(a) pode, a qualquer momento, deixar de participar deste estudo sem sofrer danos. É pertinente dizer que esta pesquisa poderá ser veiculada em eventos ou artigos científicos.

Por fim, garantimos ao(à) senhor(a) o recebimento de quaisquer informações a respeito do nosso trabalho, se dessa forma desejar esclarecer eventuais dúvidas, e, para isso, deixamos, abaixo o meu contato, o da minha orientadora, o do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada - PosLA e o do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da UECE).

Doutorando Jorge Tércio Soares Pacheco: (85) 988451863/jorgeterciosp@gmail.com

Professora Doutora Cibele Gadelha Bernardino: cibelegadelhab@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PosLA: (85) 3101-2032

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da UECE: 3101-9890

## APÊNDICE F – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS/QUESTIONÁRIOS

1. No que diz respeito ao fazer pesquisa, o que particulariza a sua área (Enfermagem, Farmácia, Medicina ou Odontologia) em relação às demais áreas da Saúde?
2. Quais aspectos relacionados à escrita acadêmica agregam/unem as áreas que compõem a Grande Área da Saúde?
3. Considerando a relevância do artigo acadêmico para sua área disciplinar, eu gostaria que o(a) senhor(a) indicasse os motivos que justificam a importância desse tipo de texto em sua área.
4. Os artigos acadêmicos de nossa amostra atingiram uma média de \_\_\_\_ autores por manuscrito, alguns envolveram várias instituições de estados e até países diferentes. O que justifica a recorrência de vários autores na produção dos artigos acadêmicos em sua área disciplinar? Quando o manuscrito envolve vários autores, como se dá a participação de cada pesquisador no processo de escrita do artigo acadêmico?
5. Ao escrever a seção de Introdução de seu artigo, que informações não podem faltar? O que justifica a presença dessas informações?
6. Ao escrever a seção de Metodologia de seu artigo, que informações não podem faltar? O que justifica a presença dessas informações?
7. Ao escrever a seção de Resultados de seu artigo, que informações não podem faltar? O que justifica a presença dessas informações?
8. Ao escrever a seção de Discussão de seu artigo, que informações não podem faltar? O que justifica a presença dessas informações?
9. Ao escrever a seção de Conclusão de seu artigo, que informações não podem faltar? O que justifica a presença dessas informações?
10. O (A) senhor (a) acha que a forma de construir artigos na sua área difere das demais áreas da Saúde? Se sim, em quais aspectos consistem tal distinção?
11. Quais são os pontos convergentes entre os artigos acadêmicos de áreas da Saúde?
12. Que outras considerações o (a) senhor (a) poderia relatar acerca do artigo acadêmico em sua área disciplinar?

## APÊNDICE G – QUADRO DE UNIDADES INFORMACIONAIS

**Quadro 33 - Unidades informacionais reconhecidas pelos membros experientes**

Seção de Introdução				
Unidade de Informação	Enfermagem	Farmácia	Medicina	Odontologia
1.1 – Definição de elemento geral do tema	6	5	3	5
1.2 - Referência a pesquisas prévias	4	4	3	3
1.3 – Referência a Lacunas de pesquisas prévias	5	2	4	5
2.1 - Referência ao problema de pesquisa	6	4	3	4
2.2 – Apresentação do objetivo	6	5	4	5
2.3 - Referência à hipótese de pesquisa	6	0	3	2
2.4 - Referência a contribuições de pesquisa	5	1	2	0
2.5 – Apresentação de resultados	2	0	1	0
2.6 – Referência a aspectos metodológicos	1	0	1	0
Seção de Métodos				
Unidade de Informação	Enfermagem	Farmácia	Medicina	Odontologia
1.1 – Apresentação do tipo de pesquisa	6	5	4	4
1.2 – Apresentação da amostra	6	5	4	5
1.3 – Fonte de dados	6	3	3	5
1.4 – Critério para coleta de dados	6	3	3	5
1.4 – Aprovação por comitê de ética	6	5	4	5
2.1 – Relato do processo de análise de dados	6	3	3	3
2.2 – Instrumento de pesquisa	6	3	3	5
2.3 – Apresentação do parâmetro de aplicação de instrumento	5	5	2	5
3.1 – Instrumento de análise estatística	6	5	2	4
3.2 – Teste de aplicação estatística	6	5	3	3
Seção de Resultados				
Unidade de Informação	Enfermagem	Farmácia	Medicina	Odontologia
1.1 – Informações detalhadas sobre a amostra	5	3	4	4
2.1 – Apresentação dos resultados específicos	6	5	4	5
2.2 – Apresentando resultados por meio de recursos visuais	6	3	4	4
2.3 – Comparação dos resultados com a literatura prévia	2	0	0	0
2.4 – Apresentação do teste de aplicação estatística	4	4	1	4
Seção de Discussão				
Unidade de Informação	Enfermagem	Farmácia	Medicina	Odontologia
1.1 – Apresentação de informação inicial	4	2	1	3
1.2 – Interpretação de resultados	6	5	4	5
1.3 – Comparação dos resultados com a literatura prévia	6	5	4	5
2.1 – Limitações de pesquisa	1	4	3	5
2.2 – Promoção de novas pesquisas	2	1	2	3
2.3 – Implicações de pesquisa	3	2	3	3
2.4 – Relevância da pesquisa	1	3	4	4
2.5 – Sumarizando resultados	3	3	0	2
Seção de Conclusão				
Unidade de Informação	Enfermagem	Farmácia	Medicina	Odontologia

<b>1.2 Sumarização dos resultados</b>	6	4	3	4
<b>1.2 – Limitações de pesquisa</b>	6	1	1	2
<b>1.3 – Promoção de mais pesquisa</b>	4	2	2	2
<b>1.4 – Implicações de pesquisa</b>	3	3	2	2
<b>1.5 – Relevância da pesquisa</b>	1	1	3	2
<b>Seção de Agradecimentos</b>				
<b>Unidade de Informação</b>	<b>Enfermagem</b>	<b>Farmácia</b>	<b>Medicina</b>	<b>Odontologia</b>
<b>1.1 – Agradecimento aos participantes</b>	4	3	3	3
<b>1.2 – Agradecimento ao órgão de fomento</b>	6	5	4	5
<b>2.1 - Participação dos autores</b>	3	2	2	3
<b>3.1 – Apresentação ou não de conflito de interesse</b>	5	4	4	4
<b>Seção de Referências</b>				
<b>Estilo de referência</b>	<b>Enfermagem</b>	<b>Farmácia</b>	<b>Medicina</b>	<b>Odontologia</b>
<b>Vancouver</b>	6	5	3	5
<b>APA</b>	2	1		1
<b>Chicago</b>	1			1

Fonte: Elaborado pelo autor.

## APÊNDICE H – TRADUÇÃO DOS EXCERTOS UTILIZADOS NO DECORRER DA DESCRIÇÃO SOCIORRETÓRICA

(1) Punção venosa é um dos procedimentos mais comuns na área da saúde e é realizado para facilitar a injeção de líquidos no lúmen intravascular. Ocorre em mais de 80% dos pacientes em hospitais da Austrália e Espanha, onde 95% dos acessos são periféricos <sup>(1-3)</sup>. (AE4)

(2) O cuidado farmacêutico é um campo importante na área da saúde e **tem sido entendido** como um processo de gestão burocrático envolvendo tecnologias voltadas à logística de medicamentos (Araújo, Freitas, 2006). (AF14)

(3) A asma afeta mais de 358 milhões de pessoas em todo o mundo.<sup>1</sup> A doença geralmente é caracterizada por inflamação crônica das vias aéreas inferiores e episódios recorrentes de chiado, dispneia, aperto no peito e tosse, que variam ao longo do tempo, juntamente com uma limitação variável do fluxo expiratório.<sup>2</sup> A asma é uma doença heterogênea caracterizada por uma variedade de fenótipos relacionados à idade de início, fatores desencadeantes, comorbidades, resposta ao tratamento e padrão de células inflamatórias envolvidas na fisiopatologia da doença. (AM8)

(4) O clareamento dental é um procedimento estético muito popular. Os pacientes que desejam ter dentes mais brancos têm buscado cada vez mais esse tipo de tratamento, realizado em casa ou no consultório(1). O clareamento feito em casa foi realizado utilizando bandejas individuais contendo gel de peróxido de carbamida em baixas concentrações (10% e 15%), usadas por até 8 horas diárias, por 2 a 6 semanas (2). (AO3)

(5) Entre os estudos sobre rotatividade de pessoal nas organizações, destaca-se um estudo pioneiro,<sup>13</sup> que influenciou estudos posteriores e afirma que a rotatividade apresenta reflexos positivos e negativos, tanto individuais quanto organizacionais. Como possíveis consequências organizacionais negativas, destacam-se os custos financeiros, a queda no nível de desempenho do trabalhador antes de sair, bem como a queda nos padrões sociais e de comunicação, redução do moral dos trabalhadores que permanecem na organização, a implementação de políticas e estratégias indiferenciadas para controlar a rotatividade, adiamento ou cancelamento de projetos lucrativos, entre outros. Como possíveis consequências organizacionais positivas, foram listadas as demissões de profissionais com baixo desempenho, a possibilidade de inovação, flexibilidade e adaptabilidade, a redução de outros comportamentos de abstinência e a redução de conflitos.<sup>13</sup> (AE10)

(6) Várias abordagens alternativas **foram testadas** para reduzir a dor nociceptiva, neurogênica, neuropática e inflamatória (Lima Cavendish *et al.*, 2015; Santos *et al.*, 2011; Simões *et al.*, 2017). Os derivados de plantas são, por sua vez, fontes potenciais para novas terapias para a dor. Notavelmente, os principais medicamentos atualmente utilizados como analgésicos foram derivados de plantas ou sintetizados com base em produtos naturais (Atanasov *et al.*, 2015). Assim, com base no conhecimento popular, nosso grupo investigou a composição e os efeitos biológicos dos extratos de sida tuberculata (ST). ST (Malvaceae) é uma planta herbácea / subarbusto, amplamente encontrada na América do Sul, comumente usada na medicina popular para processos inflamatórios, diabetes e distúrbios vasculares. Além disso, a população local mastiga suas folhas e locais em feridas e picadas de insetos como medida de emergência por suas propriedades analgésicas e curativas. Recentemente, estudos anteriores identificaram as principais classes fitoquímicas nos extratos de ST, como fitoecdisteróides, flavonóides e alcaloides (Rosa *et al.*, 2015; Rosa *et al.*, 2016; Rosa *et al.*, 2018). Além disso, foram detectadas propriedades antifúngicas e antioxidantes significativas. As plantas do gênero Sida são utilizadas há muito tempo na medicina popular e demonstram importantes propriedades farmacológicas (Khurana & Gajbhiye, 2013; Mah, The, & Ee, 2017; Philip, Muralidharan, Natarajan, Varadamurthy e Venkataraman, 2008; Rejitha, Prathibha, & Indira, 2012). (AF11)

(7) Estudos anteriores **demonstraram** que toxinas, como vanadato [4], acroleína [5], metilglioxal [6] e indoxil sulfato (IS) [7] causam eriptose por mecanismos ainda não totalmente compreendidos. O EI poderia muito bem contribuir para a morte acelerada de eritrócitos (eriptose) na DRC [7], além de aumentar o risco de interferência na microcirculação pela exposição ao PS [8]. Além disso, o indoxil sulfato livre (IS) e o total de IS foram significativamente associados aos níveis de eritropoietina [9] em pacientes com DRC; essa correlação também foi demonstrada pela IS suprimindo a expressão do

mRNA da eritropoietina (EPO), através da perturbação no metabolismo do oxigênio [10] e atenuando a fosforilação da tirosina induzida pela EPO do receptor da EPO, levando a uma resistência à EPO [11]. (AM1)

(8) Apesar da eficácia do clareamento, estudos recentes **mostraram** que pacientes submetidos ao clareamento dental relataram intensidades diferentes de sensibilidade dentária<sup>11,15,19,24,26</sup>. Este sintoma é uma preocupação para dentistas e pacientes como uma limitação para a evolução e satisfação do tratamento. Foi estabelecido que os mecanismos de ação do agente clareador se baseiam na presença de formas reativas de oxigênio, extremamente instáveis e que promovem a oxidação de pigmentos incorporados nos tecidos dentários, dando-lhes uma aparência mais leve<sup>24</sup>. Por outro lado, ao penetrar nos tecidos dentários para oxidar os agentes pigmentantes, as formas reativas de oxigênio se difundem rapidamente nos tecidos dentários atingindo o canal iônico quimiossensível (TRPA1), ativando o nervo intradental e causando desconforto<sup>14,15</sup>. (AO8)

(9) No Brasil, estudos e dados sobre adesão ao seguimento pós-transplante ainda são **escassos**. (AE2)

(10) Tais estudos foram realizados considerando diferentes serviços de saúde, mas poucos se concentraram na atenção primária<sup>(6,14,15)</sup>. (AE5)

(11) A literatura científica atual apresenta a análise do TIC como produto a granel e farmacêutico em cromatografia líquida de alta eficiência (HPLC) e espectroscopia ultravioleta (UV) (Gobetti *et al.*, 2015; Oliveira *et al.*, 2016). Outros trabalhos recentes apresentaram a análise LC de TIC com a identificação de produtos de degradação (DPs) e impurezas (Bueno *et al.*, 2017; Kumar *et al.*, 2016; Yaye *et al.*, 2015). Apesar dos métodos analíticos relatados em revistas renovadas, **nenhum** deles realizou a avaliação simultânea de TIC, impurezas de síntese e PDs todos juntos. (AF6)

(12) No entanto, pouco se sabe sobre a contribuição da HbAS para a gravidade e progressão de doenças renais inflamatórias ou degenerativas, e **a literatura atual é controversa** em relação a esse assunto. (AM7)

(13) Até onde sabemos, a imagem multimodal **não foi estudada** na avaliação e gerenciamento do CRM; o diagnóstico pode ser prontamente feito com exame clínico quando o macrovascular atravessa a rafe horizontal. (AM9)

(14) A saúde bucal em idosos reflete os efeitos ao longo da vida de doenças e tratamentos dentários na população e é de interesse no planejamento de intervenções apropriadas 5. Referindo-se especificamente a idosos, estudos que avaliam medidas complexas de desigualdades na saúde se concentram no uso de atendimento odontológico 17,18,19, o que não preenche a **lacuna de conhecimento** sobre desigualdades na distribuição das condições de saúde bucal e quanto as políticas de saúde bucal podem reduzir esse resultado. (AO10)

(15) **Há pouca informação** sobre a resistência à fratura da Vita Enamic folheados oclusais em comparação com outros materiais restauradores.12 (AO13)

(16) A **questão** que norteou este estudo foi: Como é a rede de apoio social para crianças com pneumonia? ” (AE7)

(17) A **pergunta de** pesquisa específica foi: Como o NOC avalia a evolução dos pacientes que participam de um grupo de apoio ao abandono do tabagismo? (AE14)

(18) Portanto, os farmacêuticos comunitários precisam ser treinados em relação à prática de dispensar medicamentos, a fim de contribuir para a promoção da saúde e o uso racional de medicamentos. Os programas de educação continuada (EC) podem desempenhar um papel vital na expansão da educação básica em farmácia e no aprimoramento das habilidades de gerenciamento terapêutico, particularmente nas áreas em que treinamento ou treinamento insuficiente foi recebido ou alcançado durante os estudos de graduação (International Pharmaceutical Federation, 2006). (AF10)

(19) Pacientes com algumas manifestações hepatobiliares podem evoluir para disfunção hepática grave e necessidade de transplante de fígado. Pacientes com PSC são mais propensos a desenvolver colangiocarcinoma e câncer de cólon. Portanto, o reconhecimento precoce e a melhor caracterização dessas manifestações são **de fundamental importância para o** desenvolvimento de políticas clínicas e de saúde pública adequadas. (AM4)

(20) O controle laboratorial e a manutenção clínica seriam tratados mais facilmente se os fatores técnicos tivessem maior influência na ocorrência de complicações mecânicas do que as variáveis biológicas. Por exemplo, protocolos clínicos preventivos, projeto de estrutura modificada, materiais alternativos ou uma combinação de procedimentos podem ser personalizados individualmente para

pacientes de alto risco. **Portanto, é importante avaliar** o efeito de fatores de risco em potencial para falhas e complicações mecânicas de próteses implanto-suportadas para melhorar a previsibilidade e a relação custo-benefício do tratamento, incluindo a satisfação do paciente. (AO14)

(21) Para responder a essas questões, o **objetivo** foi analisar a influência da Acreditação na satisfação profissional dos trabalhadores de enfermagem. (AE9)

(22) Este estudo **teve** como **objetivo** comparar os resultados da imputação de RAMs utilizando diferentes algoritmos em um hospital público brasileiro, para identificar os mais adequados para estabelecer associações causais entre o uso de medicamentos e a ocorrência de eventos adversos. (AF6)

(23) O **objetivo** do presente estudo foi avaliar a expressão imunoistoquímica de panCD44 em epitélio de próstata neoplásico e não neoplásico, determinando sua associação com agressividade tumoral (nível de PSA pré-operatório, escore de Gleason, estadiamento tumoral, status de margem cirúrgica e recorrência bioquímica) e C-MYC expressão. (AM11)

(24) O **objetivo** deste estudo foi avaliar a resistência ao cisalhamento e o índice de adesão remanescente em braquetes ortodônticos metálicos colados com o CIV modificado por resina em dentes permanentes irradiados. (AO1)

(25) As **hipóteses** do estudo foram as seguintes: **Hipótese** nula (H0): incluir a SS familiar no processo educacional não resulta em melhor controle clínico / metabólico entre pessoas com DM2 (não há diferenças entre os grupos). **Hipótese** alternativa (HA): incluir a SS familiar no processo educativo resulta em melhor controle clínico / metabólico entre pessoas com DM2 (o grupo de intervenção apresenta melhor controle clínico / metabólico do que o grupo controle). (AE12)

(26) Nossa **hipótese** é que respostas neuroendócrinas, comportamentais e cardiorrespiratórias, induzidas pela ANG-II central, poderiam ser mediadas pelas células gliais da CVO. (AF7)

(27) A **hipótese** do estudo é de que um curso de treinamento à distância é capaz de qualificar os farmacêuticos para a atividade clínica de dispensação de medicamentos. (AF10) A hipótese nula testada foi de que essas novas pontas ultrassônicas não influenciariam a preparação do canal radicular de canais achatados / ovais. (AO5)

(28) [Portanto, o objetivo desta investigação foi avaliar a resposta de ambas as linhagens celulares na presença de GSE, ] com a **hipótese** de que o GSE poderia melhorar sua atividade funcional e mineralização. (AO6)

(29) O uso deste leitor pode **contribuir** para o aprimoramento das atividades educativas de prevenção da diarreia infantil realizadas pelos enfermeiros, e auxiliará as mães nos seus comportamentos de puericultura no cuidado com o filho, aumentando sua confiança e influenciando na redução dos casos de morbidade e mortalidade em crianças menores de cinco anos devido a diarreia. (AE1)

(30) Conhecer esse perfil de cuidado realizado pelos enfermeiros no único local do Distrito Federal (DF) que inclui essa categoria profissional em sua equipe de acompanhamento **possibilita** a abertura de novos caminhos para a enfermagem em outros serviços locais e nacionais, por meio da interdisciplinaridade, garantir aspectos cruciais da atenção integral a esses recém-nascidos vulneráveis. (AE8)

(31) **Como resultado dos achados deste artigo**, incluindo a origem venosa da retina de todas as lesões e a alta associação com anormalidades venosas do cérebro, recomendamos referir-se ao CRM como malformações venosas da retina (RVM), que é a nomenclatura que se usará ao longo deste artigo (AM9)

(32) **Este estudo mostra que** FOXM1 e UBE2C estão superexpressos e positivamente correlacionados no ESCC, bem como em uma ampla gama de tipos diferentes de tumores. A análise em silico mostrou que FOXM1 se liga ao promotor UBE2C em tumores diferentes. Finalmente, a FOXM1 liga-se aos seus elementos de resposta dentro do promotor UBE2C, ativa transcricionalmente e leva a níveis aumentados da proteína UBE2C na linha celular ESCC, demonstrando que o UBE2C é um alvo de transcrição FOXM1. (AM14)

(33) **Incubamos glóbulos vermelhos** (RBC) de controle saudável (CON-RBC) com diferentes concentrações de IS na presença ou ausência de diferentes inibidores para o mecanismo inicial de influxo de SI ou para a via de estresse oxidativo e medimos (1) geração de oxigênio reativo espécie (ROS); (2) taxa de eritose; e (3) níveis de glutatona reduzida (GSH). **Todas essas análises também foram feitas com RBC de pacientes em hemodiálise** (HD-RBC) e **comparados** com os CON-RBC. (AM1)



- (34) **Para avaliar a contribuição potencial** do gene APOL1 para a progressão para ESRD em pacientes em hemodiálise com HbAS , **realizamos** genotipagem por PCR e **utilizamos** o sequenciamento de DNA para investigar variantes genéticas neste grupo. (AM7)
- (35) **Trata-se de um estudo transversal quantitativo** desenvolvido especificamente em uma USF de um bairro localizado entre a periferia e as áreas centrais e mais ricas de um município do estado de São Paulo, Brasil. (AE5)
- (36) **Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo**, com abordagem metodológica quantitativa, em que dados de consultas clínicas realizadas por farmacêuticos atuantes em 12 APS com a modalidade Estratégia Saúde da Família (ESF) da Coordenadoria Regional de Saúde do Leste, na Supervisão Técnica de Saúde do Itaim Paulista , no município de São Paulo, que implementou serviços clínicos farmacêuticos durante o período do estudo. (AF14)
- (37) **Trata-se de um estudo observacional de corte transversal** realizado no Ambulatório de Doença Inflamatória Intestinal do Hospital Geral Roberto Santos (HGRS), centro de referência do IBD. (AM4)
- (38) **Este ensaio clínico fatorial, duplo-cego e controlado por placebo** com randomização igual incluiu os fatores: [...] . (AO8)
- (39) **Quatorze famílias de crianças hospitalizadas com pneumonia** participaram do estudo [ em um Hospital de Ensino em uma cidade do estado de São Paulo. ] (AE7)
- (40) **Tirfostina AG 1478, fenilefrina, apocinina, Peg-catalase (PGCat), Dihydroethidium (DHE), fenantrolina, fluoreto de fenilmetilsulfonilo** [ foram adquiridos da Sigma Chemical Co. (St. Louis, MO, EUA). **O GM6001** foi comprado da Merck-Millipore (Tóquio, Japão). ] **Anticorpo policlonal MMP-2** [ foi adquirido da NovusBio (Littleton, CO, EUA). ] **Gelatina DQ substrato fluorogénico e o anticorpo secundário anti-coelho conjugada com Alexa 647-** [ foi comprado da Molecular Probes (Eugene, OR, EUA). ] **A proteína recombinante MMP-2** [ foi produzido em nosso laboratório e detalhes específicos sobre sua produção, bem como dados de atividade enzimática em vários lotes são descritos em um manuscrito anterior [23]. ] (AF4)
- (41) Para os protocolos experimentais foram utilizados **ratos Wistar machos** ( *Rattus norvegicus* ), **8 semanas de idade** (aproximadamente **150 g** ), [ obtido do Professor Bioterium Thomas George de Universidade Federal da Paraíba(UFPB). ] (AF8)
- (42) Um total de **306** pacientes foram recrutados. (AM7)
- (43) Este estudo incluiu pacientes com SS (  $n = 19$ , **9 homens, 10 mulheres** ) com idade mediana de **60 anos** (variando de 33 a 76 anos) [ da Clínica de Linfomas Cutâneos do Departamento de Dermatologia do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo]. Faculdade de Medicina de São Paulo, no Brasil (HCFMUSP). ] (AM12)
- (44) No total, **70 dentes** foram selecionados, distribuídos aleatoriamente em sete grupos distintas ( $n = 10$ ), sendo: 1) dentes sadios (controle); 2) IPS e. max CAD 0,6 mm; 3) IPS e.max CAD 1,5 mm; 4) Vita Enamic 0,6 mm; 5) Vita Enâmica 1,5 mm; 6) Lava Ultimate 0,6 mm; e 7) Lava Ultimate 1,5 mm. (AO13)
- (45) **A coleta de dados** na região Nordeste ocorreu em **agosto e setembro de 2016 na cidade de Aracaju**, capital de Sergipe , localizada entre os estados da Bahia e Alagoas , cuja fronteira é com Pernambuco e Paraíba , onde a recente síndrome congênita associada ao vírus Zika foi primeiro observado. (AE13)
- (46) O extrato seco de *Tribulus terrestris* (origem China) foi adquirido da **Xi'an Green Life Natural Products Co., Ltd. (China)**, em **novembro de 2013, número do lote: 20121023, número CAS: 18642-44-9**. As frutas foram usadas para preparar o extrato seco (a extração de álcool / água foi usada de acordo com o fabricante). A concentração de saponina esteroidal foi determinada como sendo um mínimo de 40% da matéria seca. A ciclofosfamida, a protodioscina e todos os outros produtos químicos e reagentes foram adquiridos na **Sigma Chemical Co. (St. Louis, MO, EUA)**. **O acetonitrilo foi adquirido da Tedia (Fairfield, OH, EUA)**. O ácido acético foi obtido na Synth (São Paulo, Brasil). (AF2)
- (47) Ratos Wistar ( *Rattus norvegicus* ), 2 meses de idade (aproximadamente 150 g), foram obtidos do **Bioterium Professor Thomas George da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)**. (AF1)

(48) Neste estudo transversal, gestantes que apresentaram erupções cutâneas no período **de novembro de 2015 a agosto de 2018** foram atendidas no **Hospital Universitário Antonio Pedro (HUAP), localizado em Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.** (AM3)

(49) O exotano 8 ( **Esstech Inc .; Essington, PA, EUA** ); etoxilado dimetacrilato de éter diglicídico de bisfenol A com 30 unidades de óxido de etileno ( **Esstech Inc .; Essington, PA, EUA** ); dimetacrilato de trietilenoglicol ( **TEGDMA, Esstech Inc .; Essington, PA, EUA** ), foram utilizados como recebidos. (AO7)

(50) **Os critérios para fazer parte desta pesquisa foram:** ter o diagnóstico da doença de Parkinson; ter uma condição cognitiva preservada, de acordo com o escore do Mini Exame do Estado Mental (MEEM); e ser capaz de se comunicar verbalmente com o pesquisador. (AE3)

(51) Vinte e nove (29) algoritmos para avaliação da causalidade da RAM foram identificados por meio de revisão da literatura. Dezenove (19) **foram excluídos** pelos seguintes motivos: ausência de terminologia equivalente para o nível de imputação de RAMs (n = 6); **inclusão** de informações que não são necessárias para a avaliação da causalidade no Brasil (n = 3); ferramentas que foram desenvolvidas para a avaliação de RAMs específicas (n = 3); e sem acesso ao artigo (n = 7). (AF6)

(52) **Os pacientes incluídos no estudo** tinham um diagnóstico de CHC baseado em critérios radiológicos e / ou histológicos. (AM15)

(53) **Os critérios de inclusão foram:** dentes com formação radicular completa, sem desgaste dentário, rachaduras, fraturas, anormalidades estruturais ou traços de restaurações; e sem história de tratamento ortodôntico, endodôntico ou químico. Após a seleção, os dentes foram armazenados em solução de timol a 0,1% por uma semana para desinfecção e, posteriormente, lavados em água corrente por 24 horas. (AO1)

(54) **Todos os preceitos éticos que regem a pesquisa com seres humanos foram respeitados,** incluindo o uso do **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido** nas duas etapas da coleta de dados. Assim, o estudo foi **submetido e aprovado pelo Comitê de Ética institucionalizado e registrado nacionalmente** com CAAE: 58571216.4.0000.0104. (AE9)

(55) O estudo **foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa** da FCFRP-USP, **protocolo número 1.124.012 e CAAE 20169213.3.0000.5403.** O curso também foi aprovado pela Comissão de Cultura e Extensão da FCFRP-USP. (AF10)

(56) **Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética** da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). **O consentimento informado** foi obtido de todos os indivíduos (**Aprovado em 29 de agosto de 2016 sob o número de registro 1.752.213.**) (AM1)

(57) Todos os protocolos experimentais foram **aprovados pelo Comitê de Ética em Uso animal Comitê** da Faculdade de Odontologia de Araraquara UNESP (**Processo CEUA / FOAr nº 20/2016.**) (AO15)

(58) Os dados dos alunos, obtidos em sala de aula, foram utilizados para registrá-los na plataforma virtual para acessar a hiperfídmia. No laboratório de enfermagem, o pré-teste foi aplicado por trinta minutos e, posteriormente, cada aluno utilizou, individualmente, a hiperfídmia educacional por aproximadamente uma hora. Deve-se notar que a hiperfídmia aborda vários aspectos dos procedimentos de PVP, como anatomia da rede venosa, tipos de cateter, etapas do procedimento, possíveis complicações e cuidados de enfermagem. Este conteúdo é mostrado nos **seguintes módulos** : Módulo 1 - Introdução ao PVP; Módulo 2 - Anatomia da rede venosa; Módulo 3 - Procedimento de PVP; Módulo 4 - Complicações locais e sistêmicas da PVP; Módulo 5 - PVP em pacientes especiais; e Módulo 6 - Ações PVP de Não Conformidade. Para contemplar os conteúdos mencionados, a hiperfídmia ofereceu recursos didáticos como vídeos, fotos, hipertextos, hiperlinks e exercícios. Após quinze dias de uso da tecnologia educacional, o pós - teste foi aplicado em sala de aula, que durou 30 minutos. (AE4)

(59) **2.6. Análise histológica.** Os segmentos de íleo foram montados como previamente descrito, fixados em solução de formaldeído a 10% e submetidos a um procedimento histológico padrão. Este processo foi composto pelos **seguintes passos** : (1) desidratação do tecido em séries crescentes de álcool de 70% por 24h 80, 96 e 100% (terceiro banho) durante 1 h cada; (2) diafanização / branqueamento tecidual com imersão em álcool xileno a 100% (1: 1) durante 1 h, seguido por dois banhos em xileno puro durante 1 h cada; (3) incorporação de tecido em parafina, em que a amostra foi imersa em dois banhos de parafina líquida (aquecida a 50 ° C) durante 1 hora cada. Em seguida, as amostras foram incluídas em parafina nova. (AF1)

(60) **Testes de clamídia , gonorreia e CMV.** As amostras de urina materna armazenadas, coletadas no momento do trabalho de parto e parto ou dentro de 48 horas após o parto, foram congeladas e armazenadas nos locais de estudo. Alíquotas (7 ml cada) de urina congelada armazenada foram enviadas para teste em Cepheid, Sunnyvale, CA. As urinas foram testadas quanto à presença de CT e NG usando o teste XpertICT / NG. Os resultados foram relatados como positivos, negativos ou indeterminados. Resultados de testes indeterminados foram repetidos até duas vezes, e aqueles que permaneceram indeterminados foram excluídos da análise de dados. Alíquotas restantes de 1mL de urina materna e infantil (também coletadas dentro de 48 horas do parto) foram testadas por PCR qualitativo em tempo real para DNA de CMV (FOCUS Diagnostics CMV Analyte Specific Reagent), e aquelas com resultados positivos foram testadas por PCR quantitativa CMV. Neste estudo, dado o número limitado de urinas maternas disponíveis para o teste de CMV PCR, foram utilizados principalmente resultados de urina de CMV infantil (embora também tenha sido feita análise com resultados de CMV PCR de urina materna quando disponíveis conforme indicado nas nossas Tabelas). As ISTs não foram tratadas durante a gravidez porque as mulheres não tinham apresentado cuidados, e o teste de IST foi feito retrospectivamente em amostras armazenadas. (AM5)

(61) **Ensaio de citotoxicidade.** Os discos de cada TFM eram estéreis em discos cilíndricos de silicone medindo 5 mm de diâmetro e 1 mm de altura. A citotoxicidade dos MFTs foi avaliada após 24 h. As amostras de controlo contendo apenas meio de cultura foram tratadas de modo semelhante e extratos não diluídos foram utilizados para o teste. Determinou-se a viabilidade de células de fibroblastos (NCTC clone 929) medindo a redução de MTT solúvel (brometo de 3- (4 , 5 -imetiltiazol-2- il ) -2, 5-difeniltetrazolídium - Sigma; St. Louis, MO, EUA ) a formazan insolúvel em água . As células foram semeadas a uma densidade de 2x10<sup>4</sup> células por poço a um volume de 200 ul em placas de 96 poços e cultivadas a 37 ° C numa atmosfera de 5% de CO<sub>2</sub> a 95% durante 24 h. O meio foi aspirado e substituído por extrato de 200 µL / poço ou meio de controle e incubado por 24 h. O meio foi removido, 180 mL de meio e 20 mL de MTT foram adicionados a cada poço e eles foram incubados por 4 horas. O DMSO foi adicionado a cada poço e foi solubilizado num agitador durante 5 min. O teor de formazan de cada poço foi calculado como uma percentagem do grupo de controlo (células não tratadas). As experiências foram realizadas em triplicado. As respostas de citotoxicidade foram classificadas como severas (30%), moderadas (30% -60%), leves (60% -90%) ou não citotóxicas (> 90%). 22 (AO7)

(62) Um **instrumento** composto por duas partes foi utilizado para coleta de dados. A primeira parte incluiu um **questionário** com dados sociodemográficos. A segunda parte do **instrumento** consistiu em 2 **resultados de NOC e 20 indicadores** previamente selecionados por consenso entre enfermeiros especialistas, para os quais definições operacionais foram desenvolvidas para facilitar a aplicação ( Mantovani et al., 2017). (AE14)

(63) O segundo ou terceiro ramo das artérias mesentéricas (diâmetro interno = 200 a 300 µm ) foi cortado em anéis de 2 mm de comprimento. Para medir a tensão isométrica, estes anéis foram montados em um pequeno vaso de quatro **câmarasmyograph (DMT, AD Instruments, Melbourne - Austrália)** . Mais especificamente, **dois fios de tungstênio** (diâmetro = 40 µm ) foram introduzidos através de um anel, que foi montado [de acordo com o método descrito por Mulvany e Halpern [23].] (AF12)

(64) O **ANG-II** (Millipore #CAS 447-91-3) foi dissolvido em **solução salina estéril** (0,15 M) a uma concentração final de 0,1 M (Reis et al., 2010). **Soluções de fluorocitrato** (Sigma-Aldrich # F9634) foram preparadas [de acordo com um protocolo baseado no estudo de Costa et al. (2013) e Paulsen et al.] (1987). (AF7)

(65) Os padrões de distribuição de hemoglobina foram medidos por **cromatografia líquida de alta performance** . A hemoglobina foi caracterizada usando um **pacote de reavaliação do programa curto VARIANT II β- talassemia (Bio-Rad, EUA)** , de acordo com as recomendações do fornecedor. (AM7)

(66) Exame clínico oral foi realizada com ênfase na incisivos centrais superiores, e incluído inspeção visual, percussão, palpação, a mobilidade, a inserção periodontal, e teste de frio com **Green Endo Ice refrigerant spray (-26,2 °C; Coltene, higiênica, OH, EUA)** para determinar a presença de sensibilidade pulpar. (AO3)

(67) As amostras foram verificados, antes e após os protocolos de instrumentação com um **sistema 1174 tomografia microcomputed Skyscan (BrukermicroCT, Kontich, Bélgica)**. (AO5)

- (68) Foi utilizado o **referencial da Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel**, que trata de uma visão humanista, considerando questões relacionadas à apreensão, organização e consolidação do conhecimento. (AE4)
- (69) A formação de grupos carbonila, um parâmetro de dano oxidativo às proteínas, foi medida com base na reação desses grupos com dinitrofenilhidrazina (DNPH), **como descrito anteriormente por Levine et al. [25]**. (AF2)
- (70) O desempenho comportamental motor dos ratos foi avaliado **conforme descrito por Almeida et al.** (2010a), com pequenas modificações. (AM2)
- (71) Locais cirúrgicos foram classificados **de acordo com os critérios de Sulcus índice de sangramento por Mühlemann e Mazor18 (1958)** e anestesiados com anestesia infiltração odontológico de rotina com 2% mepivacaína com 1: 100.000 de adrenalina (Mepiadre®, DFL, Rio de Janeiro, RJ, Brasil). (AO9)
- (72) Os dados obtidos foram organizados, processados e analisados utilizando o **pacote estatístico para as Ciências Sociais (SPSS), versão 20.0**. (AE1)
- (73) O desenho dos experimentos e as **análises estatísticas** foram realizados no **software MODDE® 13 (Sartorius Stedim Biotech, Umetrics, Suécia)**. (AF5)
- (74) O modelo foi desenvolvido e avaliado usando o software **estatístico JMP (JMP, SAS, Cary, NC, EUA)** e r (pacote R-Studio, versão 1.01.136). (AM10)
- (75) A **análise estatística** foi realizada utilizando **Graph Pad Prism 6.0e (Graph Pad Software Inc., San Diego, EUA)**. (AO6)
- (76) A diferença entre as médias do ganho de peso e o número da consulta / tipo de alimentação na data do atendimento foi investigada pela **Análise de Variância (ANOVA)** e o **Teste de Tukey** foi utilizado para verificar o que proporcionou a diferença. (AE8)
- (77) Os resultados foram expressos como a média e o erro padrão da média (SEM) e **analisados estatisticamente** utilizando o **teste de t-estruante** para comparação única ou **análise de uma via da variância (ANOVA)** seguido por **pós-teste de Tukey** para comparações múltiplas. (AF3)
- (78) Para avaliar as diferenças na expressão de genes entre o tecido e o seu CICAc emparelhado mucosa circundante não-maligno, um **teste de t** emparelhado foi utilizado quando os dados mostraram distribuição de Gauss e Wilcoxon combinados **teste** par quando os dados não mostraram distribuição de Gauss. Para avaliar a associação entre os níveis de expressão gênica, foi empregada a **classificação de Spearman** para distribuição não gaussiana. (AM14)
- (79) Medimos a escala da diferença na prevalência dos não expostos e expostos usando a razão de prevalência (RP) e testamos a associação exposição-doença com o **teste qui-quadrado de Pearson**. (AO12)
- (80) A amostra foi composta por **53 pessoas**, das quais **19 (40,42%)** eram da **UAPS**, **15 (31,91%)** da **UASS** e **19 (40,42%)** da **UATS**. **Dezoito pessoas** recusaram-se a participar do estudo (**cinco da UAPS, 11 da UASS e duas da UATS**). O número da amostra para as variáveis IMC, PAS, PAD, HbA1c e GF em cada unidade correspondeu a: UAPS n = 19, UASS n = 12 e UATS n = 16. Deve-se ressaltar que a redução na amostra das variáveis ocorreu devido à indisponibilidade dos resultados desses exames nos prontuários. A seguir, são apresentados os **dados sociodemográficos**, que serão apresentados na ordem da unidade básica de saúde à unidade de saúde terciária da Tabela 1. (AE6)
- (81) **A Tabela 1 mostra as características da população.**  
(AM8)
- (82) O julgamento incluiu **39 dentes em 35 crianças**; no entanto, um procedimento conservador foi realizado em 12 dentes. O procedimento de pulpectomia foi realizado em **27 dentes de 23 crianças (69,6% meninos e 30,4% meninas)**. A idade média dos **pacientes** foi de  $3,68 \pm 1,67$  anos. (AO4)
- (83) Essa situação **mostra que os** médicos tratam as enfermeiras como 'secretárias', reforçando as práticas distorcidas realizadas pelos enfermeiros. Na unidade cirúrgica, os enfermeiros foram afastados da prestação de cuidados diretos aos pacientes, o que foi perceptível nas entrevistas, e observou-se que os enfermeiros estavam frequentemente resolvendo problemas administrativos em vez de ficar com os pacientes. Enfermeiros gerenciavam questões relacionadas a finanças, seguro de saúde, compra de materiais e progresso das cirurgias. Não negaram seu papel na organização do cuidado, mas questionaram que agiam fundamentalmente como gestores, não possuindo autonomia

para desenvolver sua própria prática profissional e prestar um cuidado mais direto aos pacientes. (AE15)

(84) A seguir, **descobrimos que** a atividade proteolítica da MMP-2 ativa o EGFR resultando em concentrações aumentadas de ROS nas CMLV, e este efeito é prevenido pelo inibidor da quinase EGFR Ag1478, que previne a ativação do EGFR a jusante e aumenta a produção de ROS. **Estes resultados importantes são mostrados na Fig. 2B**, que **mostra que a** MMP-2 aumenta a fluorescência de DHE após 10 ou 30 minutos de incubação com esta protease ( **Fig. 2B** ; ambas com  $P < 0,05$ ). Enquanto as concentrações mais baixas do inibidor de quinase EGFR Ag1478 ( $3 \mu\text{mol} / \text{l}$ ) preveniram o aumento das concentrações de ROS após 10 min (mas não após 30 min) de incubação com MMP-2, a maior concentração de Ag1478 ( $10 \mu\text{mol} / \text{l}$ ) preveniu completamente Efeitos induzidos por MMP-2 ( **Fig. 2B** ; ambos  $P < 0,05$ ). **Essas descobertas mostram que** a prevenção da sinalização mediada por EGFR é suficiente para evitar mecanismos pró-oxidantes induzidos por MMP-2. (AF4)

(85) A frequência de manifestações hepatobiliares em pacientes com DII é descrita na **Tabela 2**. Amiloidose hepática, abscesso hepático, colangite biliar primária, colangiocarcinoma, pericolangite, hepatite granulomatosa e trombose da veia porta **não foram detectados**. Os sintomas hepatobiliares detectados no momento da entrevista incluíram icterícia em 1,3% ( $n = 4$ ) dos pacientes (notadamente, dois deles não tinham diagnóstico de doença hepatobiliar); colúria em 1,0% ( $n = 3$ ) dos pacientes (da mesma forma, dois pacientes não tinham diagnóstico de hepatobiliar doença); prurido em 3,5% ( $n = 12$ ) dos pacientes (seis dos quais não tinham doença hepatobiliar confirmada); e dor no quadrante superior direito em 8,5% ( $n = 26$ ) dos pacientes (17 dos quais sem diagnóstico de doença hepatobiliar). **Não encontramos** sinais de cirrose hepática. (AM4)

(86) No teste de acumulação de biofilme de *S. mutans* UA159 (Figura 2), o **Grupo F apresentou** menor CFU / mg que todos os outros TFMs experimentais ( $P < 0,001$ ). Com relação ao teste de contato direto após 1 h ( **Figura 3A** ), o **Grupo F apresentou** menor efeito antibacteriano que os demais grupos ( $p < 0,001$ ). Z0,5 e Z5 foram semelhantes ao controle e Z2 e Z1 foi o **grupo que apresentou** a maior redução de bactérias após 1 h, não sendo, no entanto, **estatisticamente significativo** ( $p > 0,05$ ). Após o teste de contato direto por 24 h, todos os TFMs com ZM foram **estatisticamente semelhantes** ( $p = 0,058$ ). **Os resultados do ensaio MTT são apresentados na Figura 4**. De acordo com **Na análise estatística**, apenas Z5 apresentou maior citotoxicidade após 24 h de exposição no DMEM ( $p = 0,044$ ). (AO7)

(87) Tabela 3 - Associação entre doença / ausência de doença física, psicológica e social e sonolência / ausência de vendedora nos trabalhadores de enfermagem. Santa Maria, RS, Brasil, 2016 ( $n = 41$ ). Fator - Dano Físico; Danos Sociais; Danos Psicológicos (**teste qui-quadrado**). Ausência de doença / doença; Sonolência / Ausência de sonolência (AE11)

(88) Curvas cumulativas concentração-resposta para CCh na traqueia de cobaia com epitélio em Ctrl (A) e Asth (B) tanto na ausência quanto na presença de apocinina tempol ou catalase. Os símbolos e barras verticais representam a média e SEM respectivamente ( $N = 5$ ). ANOVA uma saída seguido pelo **teste de Tukey**:  $p < 0,05$  / Ctrl E (+) vs. Asth E (+), grupo de controle Ctrl; Grupo de inflamação pulmonar alérgica crônica ash E (+); epitélio presente. (AF3)

(89) Figura 5 Resposta de congelamento durante teste de condicionamento ao medo contextual de adultos ( $n = 8-10$  / grupo) tratados com veículo (VEH) ou nitroprussiato de sódio (SNP - 0,5, 1,0 ou 2,5mg / kg) durante Peri adolescência (30-60 dia pós-natal). Dados reportados como média + - SE. **Two-way ANOVA seguido pelo teste de Duncan**, " $P < 0,05$  comparado ao WRs do mesmo tratamento.  $P < 0,05$  comparado aos animais tratados com VEH da mesma cepa. (AM6)

(90) Figura 2. (a) Folheados tipo oclusal com espessura de 0,6mm no sulco central e (b) modelo de facetas oclusais com espessura de 1,5mm no sulco central. (AO13)

(91) A hepatectomia subtotal alterou vários parâmetros séricos quando comparada ao grupo sham, **similar aos achados descritos anteriormente** ( Eguchi et al., 1996; Detry et al., 2013). (AM2)

(92) Em 315 indivíduos, as frequências genotípicas foram 23% (II), 51% (ID) e 26% (DD), respectivamente. **Estes foram semelhantes aos resultados encontrados em outro estudo** realizado em uma população brasileira, que apresentou as mesmas frequências genotípicas 19% (II), 53% (ID) e 28% (DD), respectivamente. <sup>18</sup> (AM13)

(93) A aplicação do **teste qui-quadrado** entre o baixo ganho de peso e as variáveis da **Tabela 2** relacionadas ao desfecho do paciente mostrou que há uma associação significativa entre a alta do ambulatório e se o bebê deve retornar, ou seja, o fato de o bebê ter um baixo ganho de peso influencia se ele / ela terá alta do ambulatório ou se terá retorno agendado. (AE8)

(94) No entanto, OG apresentou um consumo total de alimento de  $952,8 \pm 13,7$  g ao final do período experimental, resultando em uma ingestão calórica total de  $3973,0 \pm 57,1$  kcal, e uma ingestão semanal média de alimentos de  $123,6 \pm 1,9$  g, correspondendo a uma dose média semanal calórica de  $515,2 \pm 7,8$  kcal ( **Tabela 4** , n = 10, ANOVA de uma via seguido pelo **de Tukey pós-teste** ). (AF8)

(95) ANOVA de dois fatores detectou um efeito significativo da cepa [  $F(1,66) = 178,074$ ;  $P < 0,001$  ]. (AM6)

(96) A aplicação do **teste de correlação de Pearson** entre os valores de sensibilidade dentária determinada usando VAS e QST, mostrou uma correlação moderado em pacientes com baixo ( $\rho = 0,30$ ;  $R^2 = 0,0921$ ) e alta SCST ( $\rho = 0,59$ ;  $R^2 = 0,3525$ ; **As Figuras 10 e 11** ). (AO8)

(97) A QVRS do presente estudo foi investigada a partir da percepção sobre as possíveis influências do DM no cotidiano das pessoas em cinco diferentes domínios, incluindo duas questões sobre QV geral e gravidade da DM, que compõem o D-39. instrumento. (AE6)

(98) **Este estudo investigou** o mecanismo do efeito espasmolítico do éter dimetil da galeatina 3 , 6 no útero de rato, que parece ocorrer por antagonismo pseudo-irreversível não competitivo de receptores de ocitocina e modulação da via a jusante, como modulação positiva de canais de  $K^+$  , com maior especificidade para o subtipo BKCa . (AF9)

(99) A capacidade de expressão de CD44 em biópsias e ressecções transuretrais para predizer agressividade tumoral em prostatectomias foi avaliada [37, 38], assim como a associação de biópsias e ressecções transuretrais com fatores anatomopatológicos e progressão tumoral [39–41]. Alguns autores se concentraram em tumores primários e metástases [10, 42–45]. **Neste estudo, nos concentramos** em prostatectomias. (AM11)

(100) **A hipótese deste estudo foi parcialmente confirmada** , uma vez que apenas os cimentos de ionômero de vidro modificados por resina mostraram uma aderência semelhante à obtida pelo uso do compósito ortodôntico. (AO1 )

(101) É preocupante, **no resultado deste estudo**, os achados referentes à permanência dos profissionais de enfermagem na unidade. Os enfermeiros coordenam e supervisionam a unidade e as atividades de enfermagem da equipe de enfermagem e são responsáveis por realizar atividades mais complexas. Espera-se, portanto, que eles tenham mais experiência e conhecimento na área, permitindo-lhes realizar até mesmo a educação permanente da equipe de enfermagem. A alta rotatividade de enfermeiros nessa unidade pode estar relacionada a dificuldades de treinamento e inexperiência profissional, além da falta de preparo para a coordenação da equipe, uma vez que a maioria dos que a utilizam faz pouco ou nenhuma experiência profissional prévia. (AE10)

(102) Curiosamente, **descobrimos que** a incubação intraluminal de aortas com MMP-2 aumentou tanto os níveis de MMP-2 quanto a atividade gelatinolítica detectada em todas as camadas vasculares. **Esta resposta foi associada** ao aumento dos níveis de ROS e da atividade da lucigenina no tecido vascular, com forte correlação entre marcadores de desequilíbrio redox e atividade gelatinolítica . **Esses achados consistentemente suportam** as conclusões de nossos experimentos com células anteriores, indicando que a MMP-2 promove alterações pró-oxidantes. Novamente, apoiando ainda mais essa ideia, descobrimos que vários inibidores de MMPs ( fenantrolina , doxiciclina ou GM6001) preveniram completamente os efeitos pró-oxidantes induzidos por MMP-2. Em seguida, confirmamos ainda mais os efeitos pró-oxidantes mediados por MMP-2, mostrando que os compostos antioxidantes, incluindo apocianina , DPI e PEG-catalase, impedem tais efeitos. Juntos, esses experimentos vasculares apoiam totalmente as descobertas com células e confirmam os efeitos pró-oxidantes da MMP-2. Em seguida, **examinamos** as implicações funcionais das alterações bioquímicas induzidas pela MMP-2. Curiosamente, **descobrimos** que os efeitos pró-oxidantes da incubação intraluminal com MMP-2 aumentaram a vasoconstrição mediada por receptores adrenérgicos. Tanto um inibidor de MMP ( GM6001) como compostos antioxidantes ( apocianina ou PEG-catalase) aboliram os aumentos induzidos por MMP-2 na contratilidade vascular à fenilefrina. (AF4)

(103) Juntamente com as alterações no EEG, **foram observadas** claras mudanças comportamentais no OFT. Animais de todos os grupos apresentaram uma diminuição normal na atividade exploratória do 1º ao 4º minuto da sessão, indicando uma memória preservada de curto prazo (Almeida et al., 2010a; Padilla et al., 2010). No entanto, na segunda sessão de OFT, 24 horas após a cirurgia, **observou-se que a** hepatectomia (i) afetou a habituação de longo prazo à novidade, (ii) diminuiu a atividade locomotora e (iii) reduziu o tempo no centro da arena (**Fig. 4**). O procedimento simulado também afetou estes comportamental performances, mas em uma extensão significativamente menor. A locomoção diminuída foi devido a um aumento no tempo gasto imóvel, **pois não houve diferença** na velocidade média de movimento entre os grupos (**fig. 4C**). Desta forma, **concluimos que** ratos com HE aguda tiveram evidente redução na atividade locomotora devido ao comprometimento neurológico. (AM2)

(104) Z5 **mostrou** ter a menor microinfiltração e suas propriedades podem ser eficazes para selar as bordas do dente. Além disso, o Z5 apresentou a maior quantidade de sorção de água e menor microinfiltração. **Isto é explicado** porque os GFAs sofrem contração de polimerização e, após o contato com a água, incham. Além disso, a maior sorção de TFMs experimentais com ZM foi provavelmente devido à presença de Zn + 2, que formam uma rede de ligações de Zn e ZnOH nas cadeias poliméricas do material temporário à base de resina na presença de água. (AO7)

(105) Em relação à média de idade dos usuários de BZD identificados neste estudo (55 anos), um esforço de pesquisa anterior <sup>(6)</sup>apresentou a mesma média. **Em outro estudo** <sup>(5)</sup>, os autores relataram uma média de 57 anos e afirmaram que a proporção de mulheres usuárias aumentou com a idade, **corroborando os achados deste estudo**. (AE5)

(106) Com base na análise do número de ereções penianas, latência para a primeira ereção e lambida, é possível propor a padronização de um modelo de DE causado pela exposição dos animais a uma dieta hipercalórica, **corroborando os estudos realizados, que associaram a DE** ao desenvolvimento da obesidade (Alves et al., 2012; Aboua et al., 2014). (AF8)

(107) A microcefalia foi mais frequentemente observada em pacientes infectados pelo ZIKV no primeiro trimestre da gravidez (dados não mostrados), **como já descrito na literatura (Meneses et al., 2017)**. **Também descobrimos que a** exposição intrauterina ao ZIKV estava relacionada a alterações neurológicas pós-parto (principalmente atrasos no desenvolvimento e anormalidades motoras) na ausência de microcefalia. **Resultados semelhantes foram relatados por**

**Van der Linden et al. (2016)**, que observaram que 13 lactentes apresentavam o tamanho normal da cabeça ao nascer e desenvolveram complicações neurológicas e outros distúrbios (como alterações oftalmológicas e ortopédicas) durante o acompanhamento no Nordeste do Brasil. (AM3)

(108) Clinicamente, essa redução não resultou em alterações no status pulpar, pois os níveis de SaO<sub>2</sub> logo retornaram aos níveis normais (85%) <sup>(23)</sup>. **Esse mesmo achado foi relatado em estudo anterior** <sup>(24)</sup>, no qual os autores avaliaram o efeito da radiação intraoral sobre os níveis de SaO<sub>2</sub> da polpa a longo prazo e concluíram que pequenas alterações na microcirculação pulpar eram temporárias. (AO3)

(109) **As limitações desta pesquisa** foram aquelas relacionadas ao uso de dados secundários de coleta de dados retrospectivos, que podem não apenas influenciar na qualidade destes, mas também impossibilitar o seu aprofundamento. Assim, variáveis sociais, como renda materna, ocupação e escolaridade, não puderam ser resgatadas, impedindo um maior enriquecimento desta pesquisa. (AE8)

(110) Os autores reconhecem que a realização do comprador misterioso exclusivamente no município sede deste estudo pode comprometer a inferência estatística dos resultados, mas é necessário **considerar as restrições logísticas e financeiras para esta pesquisa**. Além disso, o protocolo sistematiza o desempenho do ensaio clínico, mas não apresenta os resultados da proposta, sendo necessário aguardar até a coleta e análise dos dados para aumentar o nível de conhecimento na área específica deste estudo. (AF10)

(111) Vale ressaltar **algumas limitações do presente estudo**, como a natureza retrospectiva do estudo, seu desenvolvimento em um único centro de atenção e as diferenças demográficas nos parâmetros clínicos e epidemiológicos do CHC, o que pode dificultar a generalização e a aplicabilidade dos mesmos resultados em outras regiões brasileiras. Apesar **dessas limitações**, este

estudo incluiu um número significativo de pacientes com dados clínicos suficientes e um amplo espectro de lesões precoces, intermediárias e avançadas. (AM15)

(112) **Apesar do pequeno tamanho da amostra**, acreditamos que os rigorosos critérios de seleção minimizaram o viés em nosso estudo. Outra **limitação** do estudo é o agrupamento de dentes dentro dos indivíduos, considerando que um único paciente poderia ter mais de um dente tratado. Nenhuma tentativa foi feita para explicar o agrupamento, pois os resultados foram apresentados apenas de forma descritiva e nenhuma estatística inferencial foi aplicada. (AO4)

(113) Portanto, **mais pesquisas devem ser realizadas** para explorar essa questão em outros lugares. (AE15)

(114) **Mais estudos são necessários** para descobrir se o TERPY pode superar os doadores de NO existentes, como o GNT e o SNP. (AF12)

(115) Mecanismos que explicam essas interações são desconhecidos. **Mais estudos são necessários para investigar a** interação específica entre os atributos do hospedeiro e as propriedades específicas do medicamento na manifestação tardia de DILI. (AM10)

(116) Caso contrário, **novas investigações são necessárias** para melhorar este método de análise quantitativa da sensação de frio no dente, que é uma estrutura rígida e inelástica (AO8).

(117) O uso deste leitor apoiará a prática de enfermeiros e outros profissionais de saúde que realizam atividades educativas, **sendo uma importante ferramenta para promover a auto eficácia materna** na prevenção da diarreia infantil. (AE1)

(118) Assim, **forneçemos um modelo para entender** processos bioquímicos e metabólicos envolvidos nas alterações fisiopatológicas causadas pelo aumento da ingestão calórica, **bem como para ajudar a reduzir** o impacto das diversas doenças relacionadas a ele. (AF1)

(119) Esses achados dão suporte a um papel putativo do EI na patogênese da anemia renal. Além disso, as ações de SI sobre os glóbulos vermelhos regulados pelo OAT2, descritas no presente estudo, **poderiam servir como um importante** alvo para diminuir os efeitos adversos das toxinas urêmicas nesse tipo celular específico. (AM1)

(120) Esse resultado tem uma **implicação** importante para serviços laboratoriais de rotina e prática clínica, pois o sucesso protético pode ser bastante aprimorado com o controle de fabricação de estruturas metálicas quanto a uma altura mínima de pinos para retenção de dentes artificiais de resina acrílica. (AO14)

(121) Os pacientes submetidos à PVP podem sentir-se ansiosos antes e após o procedimento (13), o que pode prejudicar o desenvolvimento do estudante de enfermagem durante a punção venosa. Além disso, indivíduos com acesso venoso difícil podem demandar um grande número de tentativas de punção, o que pode ser desconfortável para o paciente e frustrante para o profissional (14). **Tais fatos corroboram com a importância da qualidade no ensino de punção venosa para acadêmicos de enfermagem** pois, diante de situações de difícil punção ou da não colaboração do paciente, quanto maior o conhecimento científico e as habilidades técnicas do procedimento, maior será a taxa de sucesso para obter acesso intravascular na primeira tentativa, reduzindo, assim, o desconforto causado ao paciente (1,10). (AE4)

(122) **O presente estudo demonstrou para o fi tempo primeiro** que o extrato seco TT protege o sistema reprodutor masculino de ratinhos contra o dano induzido por CP. (AF2)

(123) Até onde sabemos, **este é o primeiro estudo a descrever** os efeitos de um período de AET na atividade circulante da ECA em humanos. (AM13)

(124) **Este foi o primeiro estudo a avaliar as** tendências temporais na magnitude das desigualdades na dentição funcional em idosos no Brasil, um país de renda média com uma das maiores populações de idosos em todo o mundo. Esses resultados são importantes porque, para essa faixa etária, a saúde bucal é influenciada por vários fatores durante todo o ciclo de vida. O uso de dados coletados pelos dois mais recentes levantamentos de saúde bucal no Brasil é um ponto importante deste estudo, pois essas pesquisas utilizaram protocolos internacionalmente padronizados para realizar os exames clínicos. O uso de medidas complexas de desigualdades é também uma força do estudo. (AO10)

(125) Em resumo, **nossos achados in vitro mostraram que a** ANG-II diminuiu a captação de glutamato no HACc. Além disso, **nossos achados in vivo sugerem que** as células gliais da CVO modulam a secreção de ST, a pressão sanguínea e a respiração em repouso. Além disso, as células gliais da CVO são importantes na mediação do comportamento de ingestão de sal induzido por



ANG-II e secreção de AVP, que propomos ser modulada pela captação de glutamato inibida por ANG-II pelos astrócitos circundantes de CVOs. (AF7)

(126) Assim, **nossos achados sugerem que a** refratariedade está provavelmente associada com o comprometimento das funções regulatórias das células T CD4. Em pacientes asmáticos atópicos e EOA, a refratariedade parece estar associada à menor expressão da molécula reguladora CTLA - 4 e à maior expressão de IFN -  $\gamma$ , sendo esta última observada apenas em indivíduos atópicos. Em indivíduos não atópicos e indivíduos com LOA, a refratariedade está associada à menor expressão de FoxP3, enquanto menor TGF -  $\beta$  foi observado apenas no fenótipo LOA. Esses dados sugerem que a refratariedade ao tratamento está associada à redução de moléculas reguladoras distintas pelas células T CD4 naqueles que são atópicos e EOA e aqueles que não são atópicos e LOA. (AM8)

(127) Em resumo, **os resultados do presente estudo indicam que** a depleção de testosterona a longo prazo reduz a reabsorção óssea inflamatória. Nós especulamos que a atenuação da reabsorção óssea associada à depleção de testosterona é mediada por mecanismos indiretos relacionados com a diminuição da produção local de IL-1  $\beta$  nos tecidos gengivais. Curiosamente, na ausência de inflamação, a depleção de testosterona também reduziu a produção de citocinas inflamatórias nos tecidos gengivais, sem qualquer efeito detectável na renovação óssea alveolar. Os efeitos biológicos da depleção de testosterona em tecidos gengivais saudáveis e doentes podem ser mediados por mecanismos distintos, considerando as diferenças na população predominante de células em cada condição. (AO15)

(128) [...] Em relação aos **limites**, este estudo reflete o apoio de famílias de regiões de maior vulnerabilidade social, e de crianças com pneumonia que foram internadas em um hospital de pequena complexidade, não sendo estendidas a outras realidades. **[INDICANDO LIMITAÇÕES DA PESQUISA]** Portanto, **sugere-se que outros estudos** com famílias de crianças com doença respiratória aguda sejam realizados, englobando cuidados na atenção básica com enfoque na interação família / profissionais de saúde para abordar essas patologias que são tão prevalentes em a infância. **[PROMOVENDO MAIS INVESTIGAÇÃO]** (AE7)

(129) **O presente estudo é o primeiro a investigar** a eficácia do extrato seco de *Tribulus terrestris* na proteção contra danos testiculares induzidos pela ciclofosfamida. A CP é a droga anticancerosa e imunossupressora mais comumente utilizada, e os pacientes que precisam usar a terapia com CP exibem fertilidade reduzida ou infertilidade, o que afeta tanto física como emocionalmente a decisão de usar essa droga. **[INDICANDO A RELEVÂNCIA DA PESQUISA]** **O presente estudo destaca** o papel do extrato seco de TT na melhoria dos parâmetros bioquímicos, análises de sêmen, nível de testosterona e alterações histopatológicas induzidas em testículos de camundongos pela administração de proteína bruta. De fato, o papel protetor do TT na toxicidade induzida pelo CP testicular é evidente, demonstrando ser uma alternativa promissora, particularmente em relação ao seu uso em um paciente que necessita de tal terapia com ciclofosfamida. Embora não possamos descartar o fato de que outros fito químicos apresentados no extrato seco de TT possam contribuir para os efeitos observados, os resultados obtidos neste estudo sugerem que a protodioscina presente neste extrato pode ser a principal responsável pelos efeitos benéficos visualizados em nosso experimento. **[SUMARIZANDO RESULTADOS]** No entanto, **mais estudos são necessários** a fim de compreender o mecanismo do extrato seco TT em relação aos seus efeitos benéficos e possível interação com drogas anticâncer. **[PROMOVENDO MAIS INVESTIGAÇÃO]** (AF2)

(130) **Este estudo confirma a importância de uma alteração na nomenclatura para esta entidade. Recomendamos que os macro vasos da retina congênitos** sejam doravante referidos como *malformações venosas da retina*, uma terminologia mais precisa e precisa que destaca a natureza venosa dessas lesões e as possíveis associações cerebrais. **[INDICANDO IMPLICAÇÕES DE PESQUISA]** Com o benefício da imagiologia retiniana multimodal, essas lesões unilaterais de desenvolvimento foram venosas em todos os 49 pacientes. Um quarto dos pacientes (12 de 49) com RVM abrigou uma anormalidade vascular sistêmica significativa na ressonância nuclear magnética (RNM) cranioencefálica e uma informação vascular venosa foi notada em 10 pacientes. A taxa relatada de malformações venosas cerebrais na população normal varia de 0,2% a 6,0%, dependendo da série. Está bem estabelecido que o oftalmologista pode ter um papel crítico no diagnóstico acurado e precoce de anomalias vasculares sistêmicas (do sistema nervoso central e cutâneas) associadas a síndromes de facomaterose e tumores da retina. **[34]** **[SUMARIZANDO RESULTADOS]** Com os achados relatados neste artigo. série, propomos que cada caso de RVM deve

solicitar um estudo de ressonância magnética do cérebro. **[PROMOVENDO MAIS INVESTIGAÇÃO]** (AM9)

(131) Dentro dos limites deste estudo, pode-se concluir que a CsA, a nifedipina e a fenitoína não induzem a transdiferenciação de miofibroblastos no tecido gengival de macacos-prego (*Sapajus spp*). A metodologia também permitiu concluir que essas drogas não têm um efeito proliferativo ou antiapoptótico nas células conectivas gengivais. Os resultados indicam que a fibrose induzida pelos fármacos supramencionados em diferentes locais pode ter vias moleculares específicas de um modo dependente do tecido. **[SUMARIZANDO RESULTADOS]** (AO9)

(132) **Agradecimentos às organizações** que financiaram esta pesquisa (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Ceará - FUNCAP e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq) e aos juízes que participaram da validação e avaliação do leitor educacional. (AE1)

(133) **Este trabalho contou com o apoio** do CNPq, CAPES e FAPESP (outorgas nº 2012 / 01429-8 e 2012 / 10249-3). **Agradecimentos especiais** ao Prof. Norberto P. Lopes e à Sra. Izabel CC Turatti (FCFRP-USP) pela execução dos experimentos GC-MS e ao Sr. Mário Ogasawara e à Sra. Maria Angélica SC Chellegatti (FCFRP-USP) pela assistência laboratorial. (AF15)

(134) VCA, RAB, ATL, JECH, e JASC são destinatários de Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, Brasil) de produtividade bolsas. Pesquisa estava suportado em parte por doações de (i)

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP); (ii) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); (iii) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); (iv) Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FAEPA, Brasil); v)

Centro de Interdisciplinaridade Pesquisa em Aplicado Neurociências (NAPNA), Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil (NAPNA); e (vi) Instituto Nacional de Medicina Translacional (INCT-TM; CNPq / FAPESP, Brasil). **Os autores gostariam de agradecer** a Maria Vieira Seles pela assistência capaz. (AM6)

(135) **Os autores gostariam de agradecer** Dr. Tomás Geremia, Dr. Rafael Felix e Dr. Luciano Petri por sua colaboração na fase inicial do projeto de pesquisa. **A equipe de pesquisa recebeu apoio financeiro** da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Rio Grande. Fundação do Estado do Sul para Apoio à Pesquisa (FAPERGS). Dados preliminares foram apresentados como uma apresentação oral na IADR / AADR / CADR Sessão Geral e Exposição, em Seul, Coreia do Sul. (AO14)

(136) Leite RF, Silva ACM, Oliveira PC, Silva LMG, Pestana JMA, Schirmer J e Roza BA **declaram participar** da concepção do estudo, **análise e interpretação dos dados, redação do manuscrito, revisão crítica** do conteúdo e **aprovação do trabalho final**. versão a ser publicada. (AE2)

(137) - **Concebido e projetado os experimentos** : SRP, LMB, CA. / - **Sintetizou o composto** : RSS. / - **Realizou os experimentos** : SRP, JAT, MDG, MEG. / - **Analisou os dados** : SRP, MDG, CA. / - **Forneceu as drogas**: LMB, CA. / - **Contribuiu para a elaboração do manuscrito** : SRP, JAT, MEG, LMB, CA. (AF12)

(138) **Conceituação** : Dona J. Alladagbin, Maria B. Tavares, Geraldo, GS Oliveira, Washington LC dos Santos. / **Os dados curadoria** : D. J. Alladagbin. / **Formal análise** : D. J. Alladagbin, Luciano K. Silva, Washington LC dos-Santos. / **Investigação** : Dona J. Alladagbin, Paula N. Fernandes, Jean T. Brito. / **Metodologia** : D. J. Alladagbin, Geraldo GS Oliveira, Washington LC dos-Santos. / **Projeto administração** : Dona J. Alladagbin. / **Recursos** : Nadia A. Khouri, Marília B. Oliveira, Tatiana Amorim, Cácia M. Matos. / **Supervisão** : Washington LC dos Santos. / **Visualização** : Dona J. Alladagbin, Washington LC dos Santos. / **Escrita - projeto original**: Dona J. Alladagbin, Maria B. Tavares, Geraldo GS Oliveira, Luciano K. Silva, Washington LC dos-Santos. / **Redação - resenha e edição** : Cácia M. Matos, Guilherme S. Ribeiro, Antônio A. Lopes, Marilda S. Gonçalves. (AM7)

(139) FV Bitencourt , HW Corrêa e RFC RFC Toassi contribuíram substancialmente na **concepção e planejamento, análise e interpretação** dos dados; contribuíram significativamente na elaboração do esboço e na revisão crítica do conteúdo; e participou da aprovação da **versão final** deste manuscrito. (AO11)

(140) Declaração de interesse - **nenhuma** . (AE12)

(141) Os autores **declaram não haver conflito de interesses** em relação à publicação deste artigo. (AF1)

(142) O (s) autor (es) **não declarou potenciais conflitos de interesse** com relação à pesquisa, autoria e / ou publicação deste artigo. (AM13)

(143) Os autores **declaram não haver conflitos de interesse** . (AO7)

(144) [...]

**13 . Mobley WH. VOLUME:** causas, consequências e controle. Porto Alegre, RS: **Ed. Ortiz ; 1992 .**

**14 . Fernandes JAT, Rosa CR.** O clima organizacional: um conceito motivador para reduction do TURNOVER . Contribuciones a la economia. [Internet]. 2013 [citado 2014 07 de novembro]. Disponível em: <http://www.eumed.net/ce/2013/turnover.html>

**15 . Ministério da Saúde (BR).** Acolhimento com avaliação e classificação de risco: um paradigma ético-estético no fazer em saúde [homepage]. Brasília (DF); **2004** [cited 2015 Jan]. Disponível

a partir de:[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento\\_praticas\\_producao\\_saude.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf) [... ] ( AE10)

(145) **Atanasov , AG, Waltenberger , B., Pferschy - Wenzig , EM, Linder , T., Wawrosch , C., Uhrin , P., Stuppner , H. (2015) .** Descoberta e reabastecimento de plantas farmacologicamente ativas - derivadas de produtos naturais: Uma revisão. **Biotechnology Advances .**, 33, 1582 - 1614. <https://doi.org/10.1016/j.biotechadv.2015.08.001>

**Bond , NW, e di Giusto , EL (1977) .** O consumo de álcool e pré-natal aberto - comportamento campo em ratos: Efeitos da idade no momento do teste. **Psychopharmacology ,** 52 (3), 311 - 312. Obtido em

<http://www.springerlink.com/index/w242620031707250.pdf>. <https://doi.org/10.1007/BF00426717>

**Bonjardim , LR, Silva, AM, Oliveira , MGB, Guimarães , AG, Antonioli , RA, Santana , MF , ... Botelho , MA (2011) .** Sida extrato de folha de cordifolia reduz a resposta nociceptiva orofacial em camundongos. **Phytotherapy Research ,** 25 (8), 1236 - 1241. <https://doi.org/10.1002/ptr.3550>

[...] (AF11)

(146) [...]

**5 . Ahmed , MSE; Langer , H; Abed , M; Voelkl , J; Lang , F.** A Toxina Urêmica Acroleína Promove a Morte Eritrocitária Suicida . **Rins Sangue Press . Res. 2013 ,** 37, 158-167. [ CrossRef ] [ PubMed ]

**6. Nicolay , JP; Schneider , J; Niemoeller , OM; Artunc , F .; Portero-Otin , M .; Haik , G; Thornalley , PJ; Schleicher , E .; Wieder , T; Lang, F.** Estimulação da morte eritrocitária suicida por metilglioxal . *Célula. Physiol. Biochem .* **2006 ,** 18, 223-232. [ CrossRef ] [PubMed] [...] (AM1)

(147) [...]

**25 - Pfau DB, Rolke R, Níquel R, Treede RD, Daublaender M.** Perfil somatossensorial em subgrupos de pacientes com disfunções temporomandibulares miogênicas e Síndrome de Fibromialgia. **Dor . 2009 ;** 147: 72-83.

**26 - Rahal V, Gallinari MO, Perdigão J, Cintra LT, Santos PH, Briso AL.** Teste sensorial quantitativo do efeito do tratamento dessensibilizante após o clareamento dental. **Acta Odontol Latinoam . 2015 ;** 28: 263 -70. [...] (AO8)